

CEISAL 2022

Abstracts



Helsinki 13–15 June 2022

Singularidades das práticas de ensino do português brasileiro aos Venezuelanos: uma análise discursiva

Master's Degree Bianca Benini Moézia de Lima¹

¹*University Of Helsinki, Helsinki, Finland*

03.07 Brazilian borderlands in transformation, Language Centre 203, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Esta apresentação encaixa-se na discussão dos atores e mediadores que participam do fluxo migratório no território brasileiro. O foco aqui recai, principalmente, nas singularidades do ensino da língua majoritária, português brasileiro (PB), aos imigrantes em situação de vulnerabilidade. Em 2019, na minha dissertação de mestrado, eu analisei as práticas e estratégias de ensino do português brasileiro aos imigrantes e refugiados na capital federal, Brasília-DF. Nessa pesquisa, pode-se observar que o material didático utilizado no curso de PB apontava também as dificuldades no processo de inserção de imigrantes e refugiados na sociedade brasileira. Como acesso às informações básicas sobre os direitos trabalhistas, saúde pública, moradia e ensino público (Benini Moézia de Lima, 2020). Ao fim da dissertação, eu aponto possíveis questionamento para uma pesquisa futura, como um estudo mais aprofundado das políticas linguísticas e as práticas de integração de imigrantes e refugiados, visto que novos documentos referentes à imigração têm sofrido modificações, como a publicação da Lei do Imigração, Lei n13.445/2017. Dessa forma, nessa comunicação busco apresentar as linhas iniciais do projeto de doutorado, que tem como objetivo geral analisar como as políticas de migração e práticas de ensino entendem a educação de ensino do PB aos migrantes adultos. Para isso, concentro-me na análise discursiva do curso de PB organizado na Universidade Estadual Paulista (UNESP), sendo este estruturado para atender falantes de espanhol, principalmente, os originários da Venezuela. Sabe-se que com a instabilidade política e a crise econômica, estimasse que em 2019, o total de 4.5 milhões de pessoas tenham deixado a Venezuela. Sendo que se maioria buscou refúgio nas áreas da América Latina e Caribe (ACNUR, 2021).

Palavras-chave: Práticas de integração. Ensino do português no contexto migratório. Políticas de imigração.

Borderlands and belonging: Migrants in Amazonas in the 21st century

Ph.D. Ana Paulla Braga Mattos¹, Ph.D Eeva Sippola²

¹Aarhus University, Aarhus, Denmark, ²University of Helsinki, Helsinki, Finland

03.07 Brazilian borderlands in transformation, Language Centre 203, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Borders in the geopolitical sense are a product of human action, and they also play a role in the creation of categories constructed in terms of belonging to certain groups, communities, and nations (Mignolo & Tlostanova 2006). The Amazonian borderlands in Brazil are witnessing very diverse and dynamic situations as migration and movements across the borders have increased in recent years due to political, economic, and health crises, creating new groups to the Brazilian realities.

In this study, our aim is to understand how new migrant groups are construed in discourse and situated belonging to certain national groups and territories. We focus on two areas of the state of Amazonas: Tabatinga, representing the border zone between Brazil, Peru, and Colombia; and Manaus, the capital of the state. Based on official documents and qualitative interviews with locals and migrants in these areas, the analysis focuses firstly on identifying groups that the formal institutions and the local population construct in their discourse. Secondly, we want to identify ways that are used to talk about different groups and their participation in the local and national communities both in everyday interactions and in institutionalized forms.

We expect the analysis to reveal how borders are at the same time construed and deconstructed depending on the formality of the interactions and the locations. Geopolitical borders and their connections to national belonging are referred to in both areas, while borders can also lose their meaning in everyday interactions. In addition, other social roles, such as professions, also deconstruct borders and create overarching identities, showing evidence of how various power dynamics and hierarchies interact in local, national, and global scales. The results of this study offer new insights into the relations between Brazil and its neighboring countries from cultural, social, and linguistic perspectives in the current era.

Operação Acolhida: a visão dos coordenadores

Prof Celso Castro¹

¹FGV CPDOC, Rio de Janeiro, Brazil

03.07 Brazilian borderlands in transformation, Language Centre 203, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

O objetivo da apresentação é analisar a visão de alguns dos principais atores envolvidos na coordenação da Operação Acolhida, criada em 2018 pelo governo brasileiro em resposta à principal crise humanitária enfrentada pelo país, decorrente da entrada de centenas de milhares de refugiados venezuelanos através da fronteira com o estado de Roraima, na Amazônia. Ela estruturou-se em três eixos: ordenamento da fronteira (emissão de documentos, regularização migratória e imunização); abrigo (local de moradia, alimentação e cuidados com a saúde); e interiorização (inclusão socioeconômica, com proteção jurídica e humanitária, mediante o deslocamento voluntário para outros estados brasileiros). O material empírico para a análise é constituído principalmente por um conjunto de sete entrevistas inéditas realizadas com atores e mediadores importantes nesse processo, dos quais quatro militares que ocuparam posições de coordenação e três coordenadores de instituições internacionais (ACNUR, UNICEF e OIM), num total de cerca de 11 horas de gravação. A esse material empírico somam-se documentos oficiais e matérias veiculadas na mídia. Dentre os principais temas abordados estão: a gênese e estruturação da Operação; o relacionamento entre os militares brasileiros e as mais de 100 entidades ou agências civis, brasileiras ou internacionais, envolvidas no atendimento aos refugiados; a preparação e treinamento das tropas que atuaram na Operação; a interação com o poder político e a população local; o efeito da pandemia do COVID-19 e as perspectivas futuras relacionadas a uma eventual retirada dos militares brasileiros da coordenação da Operação.

Borders in the Brazilian Defence spectrum

Dr Vinicius Mariano De Carvalho¹

¹*King's College London, , United Kingdom*

03.07 Brazilian borderlands in transformation, Language Centre 203, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

With about 7000 km of land borders, with 9 countries; and more than 6000km of cost, Brazil has a particular need to understand and address its borders issues. Neighboring the major producers of cocaine and other drugs and in the world, and having a very porous border, the country has a constant challenging in keeping the borders secure and safe. The design of Brazilian defence, expressed in documents such as the constitution, the National Defence Policy, the National Defence Strategy and the White Paper of Defence, gives special attention to these borders and intends to promote doctrines that will respond to the challenges these areas present. This study will look at these documents and critically engage with them, discussing their strengths and weakness. Methodologically, I will be looking at the text from a hermeneutic perspective, noticing how much the discourse used about borders protection actually don't contribute to a proper defence.

Investigación feminista desde la disidencia sexual en poblaciones trans y no binarias en México

Mr Andoni Bello Lanestosa¹

¹Universidad De Guadalajara, Ciudad de México,

04.05 Los nuevos y viejos debates de las implicaciones al formar e investigar en Ciencias Sociales con perspectiva de género: del no reconocimiento a la transversalidad, Language Centre 204, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Al investigar desde el sistema sexo-género definido por Gayle Rubin, no se puede ignorar el elemento cultural ni el corporal. Así, Díaz y Dena (2013) proponen una producción científica feminista, para generar una ciencia emancipadora, puesto que la misma ciencia es un producto social que está en deuda con las mujeres, y también con las personas trans. El paradigma definido por Amoros (1998) propone que el género sea una nueva categoría analítica que explica que las diferencias sociales y dinámicas generan un orden social injusto que privilegia a los hombres sobre las mujeres. Este nuevo paradigma es factible ahora gracias a la crisis del positivismo.

Una investigación no sexista requiere que las relaciones de género se hagan visibles, que los sujetos se conviertan en agentes, y, ante las diferencias entre el empiricismo feminista y el posmodernismo feminista, se expliciten los valores feministas subyacentes en la investigación, tal como lo recomienda Gisela Kaplan. Se arriba finalmente a Donna Haraway, con su conocimiento situado que indica que ningún conocimiento es universal.

Explico el abordaje de estos conceptos que ha consistido en incentivar que las personas que han transgredido el género establecido (trans, queer y no binarias) reflexionen sus historias de vida, los mecanismos y retos que enfrentan para salir adelante, y generen estrategias e iniciativas para promover un cambio de paradigma en todos los ámbitos de su vida.

Evidentemente, no estoy exento de caer en sesgos machistas y sexistas, a pesar de encontrarme en un proceso personal de deconstrucción permanente del género, pero no he tenido todas las vivencias que mujeres y hombres trans, y que mujeres cisgénero experimentan durante su vida. Un ejercicio de revisión periódica de mis propios prejuicios ha sido necesario, así como prestar atención a no asumir, generalizar ni trasladar valores que puedan obstruir el enfoque de género.

¿Debe estar la Universidad abierta a cualquier confrontación teórica y/o metodológica? Hablemos de prostitución

Dra. Belén Blázquez Vilaplana¹

¹*Universidad de Jaén , Jaén , Spain*

04.05 Los nuevos y viejos debates de las implicaciones al formar e investigar en Ciencias Sociales con perspectiva de género: del no reconocimiento a la transversalidad, Language Centre 204, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

En septiembre de 2019 la organización de unas jornadas en la Universidad de A Coruña (España) sobre la prostitución como “trabajo sexual” dio lugar al hashtag #Universidadesinprostitucion al que se le opuso frontalmente el de #UniversidadSinCensura. Estas dos posturas antagónicas dieron lugar a un debate en el seno de la institución académica que ha llegado hasta el día de hoy. En un grupo, se encontraban aquellas profesoras y profesores que defendían que la Universidad es un espacio plural, de libertad de debate y discurso donde lo que se busca es crear conocimiento y conseguir avances sociales. Por tanto, un lugar donde se deberían permitir cualquier tipo de actividades que garanticen la pluralidad y sean una muestra del principio democrático de libertad de expresión. Buscando, de este modo, poder ofrecer y representar los argumentos de las distintas posiciones sean cuales sean. Frente a este planteamiento, surgió otra postura avalada por un grupo de profesoras feministas abolicionistas que, en clara oposición, defendían que no podía permitirse en los Campus de las Universidades públicas españolas un acto que lo que buscaba era justificar y naturalizar la prostitución. Es decir, apoyar como trabajo una actividad donde se violan sistemáticamente los derechos humanos, donde se esclavizan a mujeres y niñas y donde hay una clara mercantilización del cuerpo de las mujeres al servicio de una sociedad patriarcal.

El objetivo de esta ponencia es demostrar por qué la segunda postura no supone imponer la censura dentro de la institución universitaria, ni impedir dar voz a las mujeres en situación de prostitución coartando su libre elección, sino oponerse claramente a la defensa de esta actividad como un trabajo según lo que jurídica e internacionalmente se entiende como tal. Todo ello, en una oposición frontal al proxenetismo y a la explotación sexual de mujeres y niñas.

Como se posicionan las lesbianas docentes frente a las fisuras actuales en los movimientos feministas.

Prof. Beatriz Collantes Sanchez¹

¹*Université Paris Nanterre, Paris, France*

04.05 Los nuevos y viejos debates de las implicaciones al formar e investigar en Ciencias Sociales con perspectiva de género: del no reconocimiento a la transversalidad, Language Centre 204, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Los movimientos feministas, los feminismos están en crisis. Urge una revisión de los sujetos de los feminismos, se hace necesario resituar los debates para entender de quien hablamos las feministas cuando hablamos de mujeres. ¿Es posible un feminismo que deja de lado a las mujeres transx? ¿Tenemos las lesbianas algún papel que jugar en este tema? ¿Somos las lesbianas mujeres?

En los últimos 20 años los movimientos por los derechos de las mujeres lesbianas han conseguido por fin independizarse de los grupos y colectivos LGTBI y grupos de mujeres heterosexuales en los que hallaban arracimadas, para dar un salto cuantitativo y cualitativo en la reivindicación y protección de sus propios derechos específicos como mujeres lesbianas.

La exigencia de hacer visible lo invisible, esa manifestación externa de la esfera privada, conlleva paralelamente una serie de compromisos que en ocasiones pueden resultar conflictivos para aquellas militantes que intentan conciliar sus ideales personales con su proyección en la vida pública: el miedo a las represalias, al que dirán, a la denostación en el ámbito laboral... entre otras, son muchas de las barreras que estas mujeres militantes deben sortear a diario y coste muy caro a pagar.

Frente a esto queremos reflexionar sobre como se posicionan las lesbianas frente a esta fisura en los movimientos feministas y al cómo debemos gestionar esta fisura que nos posiciona ideológica y políticamente como feministas y docentes en la Universidad Pública.

La lucha indígena femenina: autogestión coapeña

Melissa Galeana Del Rosario¹

¹*Universidad De Guadalajara, Guadalajara, Mexico*

04.05 Los nuevos y viejos debates de las implicaciones al formar e investigar en Ciencias Sociales con perspectiva de género: del no reconocimiento a la transversalidad, Language Centre 204, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

El reconocimiento de la identidad indígena desde movimientos organizados por mujeres se ha vuelto cada vez más relevante. En un contexto en el que el Estado recurre a la intimidación y violencia para despojarles de sus derechos como de sus territorios, es necesario visibilizar los movimientos sociales por la justicia y el trato digno al que son acreedoras.

En la ciudad de Tehuacán, México, se distingue la población indígena de Coapan. Las mujeres coapeñas se destacan por vender productos hechos a base del maíz en la ciudad. Gracias a la Investigación Acción Participativa con perspectiva de género, fue posible identificar su principal problemática: la criminalización y agresión a las que se han visto acorraladas por realizar su trabajo de manera autónoma.

Históricamente, las actoras han desarrollado una actividad que se compagina entre lo productivo y lo reproductivo. Al producir la tortilla desde la nixtamalización, hasta cocinar diferentes alimentos con ella, estas mujeres han construido la base de la alimentación no sólo de sus familias sino de una extensa parte de la población en la que se desarrollan económicamente. Es decir que su quehacer está intrínsecamente tejido entre la esfera pública y la privada. De igual manera, es necesario señalar que la labor alimentaria informal es una actividad profundamente feminizada, lo que conlleva a una categorización de subalternidad más. Categorías como el sexo, la “raza”, la etnia, la clase y la periferia son factores que determinan la discriminación y violencia multifactorial que enfrentan tanto de manera institucional como social.

En el presente trabajo se pretende abordar las estrategias y herramientas que han sido útiles para dicho movimiento de mujeres. Se busca entrelazar su organización autogestiva frente a la represión del Estado con las epistemologías y metodologías que han nacido a raíz de la exploración científica en los estudios de género.

Problemática en torno al uso del velo islámico en España y Latinoamérica

Sres Lubna Gallega Ibáñez¹

¹*Universitat Oberta Catalunya, Barcelona, Spain*

04.05 Los nuevos y viejos debates de las implicaciones al formar e investigar en Ciencias Sociales con perspectiva de género: del no reconocimiento a la transversalidad, Language Centre 204, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

En las últimas décadas del siglo XX, el uso del hiyab o velo islámico por parte de muchas mujeres está cada vez más presente en nuestra sociedad multicultural. No es raro encontrar madres musulmanas con la cabeza descubierta e hijas cubiertas con hiyab. En España y algunos países de Latinoamérica —a diferencia de Francia, donde se abrió un debate de gran impacto social sobre el tema que terminó con la promulgación de una Ley en 2004 que prohíbe su uso en la escuela— este hecho apenas ha suscitado polémica. Sin embargo, merece una reflexión a fondo desde la sociología y la política y desde otros ámbitos, como puedan ser los medios de comunicación, el arabismo y la filosofía.

La comunidad musulmana está creciendo en países como México y en Argentina viven ya más de medio millón de musulmanes. En muchos países europeos el uso del velo islámico ha sido debatido en los parlamentos y en algunos estados de la UE ya existe legislación al respecto. Es un tema candente, que no puede verse desvinculado del fenómeno creciente de la islamofobia que azota Europa y que amenaza con ser exportado a otras latitudes.

Existen en la actualidad dos corrientes feministas contrapuestas respecto al uso del velo islámico: el feminismo ilustrado y el feminismo islámico. Mientras la primera corriente, heredera del feminismo burgués e ilustrado, cuestiona la compatibilidad entre feminismo e islam y considera que el velo es una imposición de una religión patriarcal, la segunda corriente se adscribe a la teoría poscolonial y aboga para que sean las mujeres las que libremente decidan cómo deben vestirse.

El propósito de este trabajo es dar respuesta a las preguntas de cuándo y por qué comenzó este fenómeno y cuáles pueden ser sus consecuencias en el siglo XXI.

Mexicanas inmigrantes en Francia, la antítesis del patriarcado

Ms Rosa Maria Lechuga^{1,2,3}

¹*Université Lumière Lyon 2, Lyon, France,* ²*Universidad Autónoma de Puebla, Puebla, Mexico,* ³*Institute Convergences Migrations, Paris, France*

04.05 Los nuevos y viejos debates de las implicaciones al formar e investigar en Ciencias Sociales con perspectiva de género: del no reconocimiento a la transversalidad, Language Centre 204, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Durante años la corriente estructuralista o la neoclásica sobre los movimientos de poblaciones no sólo habían dejado a un lado el rol de la mujer, sino que además la desvalorizaron. Esta invisibilidad, dice Morokvasic (1984) tiene sus orígenes en el sistema patriarcal donde el hombre es autoridad en la unidad familiar y principal soporte económico.

De acuerdo con la ONU, en los 2000 se registraron 4,250 mujeres mexicanas migrantes residiendo en Francia y para 2019 serían 9,235. En 15 años esta minoría de escasa visibilidad ha logrado duplicarse, sin embargo, poco o nada se habla de ellas. Esta migración femenina no es solamente por razones familiares (Morokvasic, 1984). De hecho, en su mayoría no cumplen con el estereotipo de la mujer migrante que viene a unirse a su compañero, de la mujer económicamente inactiva y dependiente del hombre migrante (Oso, C., L., 2004). Ellas son inmigrantes provenientes de una sociedad conservadora, católica e insegura, que se instalan en aquella que es moderna y donde adquieren un rol en la esfera pública y no solo social y, por lo tanto, en el mercado de trabajo ante una necesidad estructural.

¿Cuáles son esas razones que la llevan a instalarse y formar parte de la sociedad francesa? ¿Cuál es el rol social y económico de la mexicana residiendo en Francia? ¿Cuáles son sus antecedentes para que logre ser económicamente activa e independiente?

Este análisis se basa en 62 entrevistas a mujeres mexicanas que migraron a Francia y residieron de 2001 al 2020 y que se encuentran en París, Lyon, Toulouse, entre otras (o de retorno a México). A partir de su propia experiencia, analizaremos los diferentes procesos que vivieron para convertirse en antítesis del patriarcado, económicamente activas e independientes, una migración inusual y desconocida de oeste a este.

Estudios de género en Latinoamérica, balance de una agenda de investigación contrahegemónica desde el Sur

Doctora Celia Magaña¹

¹Universidad De Guadalajara, Guadalajara, Mexico, ²Departamento de Estudios Ibéricos y Latinoamericanos/Universidad de Guadalajara, Guadalajara, México

04.05 Los nuevos y viejos debates de las implicaciones al formar e investigar en Ciencias Sociales con perspectiva de género: del no reconocimiento a la transversalidad, Language Centre 204, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

El feminismo tiene raíces modernas puesto que sus orígenes se remontan a la ilustración francesa. En efecto, es un hijo de la modernidad; con todo y que se trate de un hijo “ilegítimo”. Sin embargo, con el paso del tiempo el feminismo se ha constituido en una especie de plataforma política y filosófica que una vez que “llega” a los diferentes contextos es readaptado en función de las particularidades históricas propias. De tal suerte que cada región le aporta una riqueza e impronta propia. Es posible dar cuenta de esta riqueza y aportes de los feminismos latinoamericanos a través de una revisión de los temas de investigación de los estudios de género a partir de los años 80s en América Latina, en el siglo XX. Así, el objetivo de esta ponencia es el de mostrar cuál ha sido el proceso de construcción histórica de la agenda investigativa en torno al tema. Ello con la intención de reflexionar sobre cuáles han sido los aportes teóricos y políticos ofrecidos por la región latinoamericana, tanto para los feminismos del Norte y Sur Global (feminismos chicanos, postcoloniales, islámicos, asiáticos y negros entre otros), como para la Ciencias Sociales en general. Así, esta ponencia se articula en torno a estas preguntas: ¿Cómo se han construido históricamente las agendas de investigación de los estudios de género desde AL? ¿Cuáles han sido los temas predominantes y cómo éstos han cambiado desde la citada década hasta ahora? ¿Cuál ha sido el desarrollo del campo de los estudios de género en la región? ¿Cuáles han sido los principales debates? ¿Cómo han evolucionado o se han ampliado y diversificado las categorías de análisis? ¿Cómo ha sido la institucionalización de los estudios de género en las Universidades y Academias latinoamericanas? y ¿Cuáles han sido los impactos y articulaciones con los movimientos feministas?

Lecturas impostadas: la falsa erudición clasicista de la Crónica del reino de Chile (1598)

Prof Tomás Aguilera Durán¹

¹*Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, Spain*

05.12 Estudios históricos sobre transferencia de la cultura científica y su repercusión en la post-globalización euro-latinoamericana, Language Centre 205, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

La Crónica del reino de Chile (1598) es uno de los primeros testimonios historiográficos del colonialismo en Chile y la guerra de Arauco. Concebida por el militar Pedro Mariño de Lobera y reescrita por el jesuita Bartolomé Escobar, la profunda reelaboración de este último plantea muchos problemas acerca del alcance y motivo de las distintas interpolaciones. Una de las principales intervenciones atribuidas a Escobar es la adición de centenares de referencias a la Antigüedad clásica, un caso excepcional por su carácter sistemático.

Esta comunicación propone analizar la cadena de recepción de este material, planteando la posibilidad de que se utilizase una obra enciclopédica. En concreto, se propone la hipótesis de que Escobar emplease la *Officina de Ravisio Textor*, poliantea renacentista por antonomasia, de la que habría extraído su catálogo de ejemplos históricos con los que reforzar retóricamente su discurso. El manejo exhaustivo de comparaciones y analogías le habría servido para enfatizar su interpretación del conflicto y sus personajes desde una perspectiva moralizante, a imagen y semejanza del sermón, haciendo uso para ello de un conocimiento fundamentalmente superficial de la cultura clásica.

Como muestra, se apuntan tres grandes temas: la representación heroica de la conquista mediante la comparación con reyes, generales y batallas antiguas para magnificar la importancia del conflicto; la visión degradante del pueblo mapuche, en cuanto a su carácter cruel, vicioso y traicionero, partiendo de estereotipos etnográficos grecolatinos; y, finalmente, las explicaciones misóginas, empleando paralelismos históricos y mitológicos dirigidos a universalizar la culpabilidad de la mujer en múltiples problemáticas morales, sociales y políticas.

De este modo se reflexiona acerca de la importancia de la cultura clásica en la concepción humanista del Nuevo Mundo y se señalan ciertas cautelas metodológicas al desentrañar los mecanismos indirectos de acceso a ese conocimiento.

Misión y “ciencia fronteriza” en la Araucanía-Ngulumapu en los albores del siglo XX.

Fernando Candia¹

¹*Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt, Eichstätt, Germany*

05.12 Estudios históricos sobre transferencia de la cultura científica y su repercusión en la post-globalización euro-latinoamericana, Language Centre 205, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

La reciente producción historiográfica sobre las misiones y los misioneros capuchinos en la región de la Araucanía (o Ngulumapu, desde el punto de vista mapuche) ha enfatizado la el impacto del proyecto misionero en la aculturación de las comunidades mapuche-williche de la región, así como también en su apoyo a la consolidación de la soberanía del estado chileno por medio de la escuela, los censos parroquiales y otros dispositivos. Sin embargo, un aspecto menos explorado del proyecto han sido sus relevantes conexiones con redes científicas y académicas. A través de la revisión de fuentes institucionales capuchinas, así como también publicaciones chilenas y extranjeras, la presente propuesta explora la producción y circulación de saberes indígenas relacionados a la cultura mapuche-williche por parte de los misioneros capuchinos en el temprano siglo XX. Si bien, en tanto portadores de un proyecto considerado como “civilizador” y también “evangelizador”, los padres capuchinos priorizaron la acción pastoral y educativa en las comunidades indígenas en las cuales se insertaron, esa labor tuvo como antecedente la investigación de dicha cultura en distintos ámbitos. Para tal propósito, algunos padres realizaron trabajos de campo sobre la botánica, la música, la lengua, y otros aspectos de la cultura mapuche, publicando y socializando sus resultados en círculos académicos nacionales e internacionales y desarrollando una “ciencia fronteriza” que trascendió con creces el ámbito de la misión. Vinculados en un principio con los llamados “araucanistas” — especialistas nacionales en cultura mapuche—, los misioneros no solo difundieron los resultados de sus investigaciones en círculos nacionales, sino también en revistas e instancias de difusión internacionales, fortaleciendo las redes de cooperación “Sur-Sur” en torno al conocimiento de los saberes mapuche. Asimismo, los mismos mapuche involucrados en la sistematización de tales conocimientos pasarían a tener una agencia relevante en la construcción de sus propios saberes.

Autoridad científica en la criminología chilena. Aproximaciones a través de "El delincuente sexual", 1940

Dr Alejandra Palafox Menegazzi¹

¹*Universidad De Granada, Granada, Spain*

05.12 Estudios históricos sobre transferencia de la cultura científica y su repercusión en la post-globalización euro-latinoamericana, Language Centre 205, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

El auge del positivismo científico en Chile desde la segunda mitad del siglo XIX, coadyuvó a consolidar a la ciencia como un eficaz instrumento de legitimación política, empleado, también, para impulsar e implementar medidas dirigidas a aumentar el control estatal sobre las poblaciones. El mantenimiento de esta entronización científica durante la primera mitad del siglo siguiente fue visible en la amplia participación de académicos como actores determinantes de lo público, es decir, como sujetos activos en la estructuración de programas políticos concretos.

En lo concerniente al ámbito criminológico –concebido como una ciencia en desarrollo– la sexualidad se fue paulatinamente imbricando con otras variables a la hora de auspiciar y financiar investigaciones dirigidas al estudio integral de los delincuentes como medio de prevención criminal. Dentro de este marco, el concepto de ciencia y su metodología asociada experimentaron cambios y nuevas exigencias. Ante el marco descrito, en el presente trabajo buscamos ahondar en la evolución del acercamiento científico a delincuente sexual, categoría aparecida en el ámbito criminológico en los últimos años del periodo, señalando las principales modificaciones en la metodología empleada por quienes conservaron una autoridad crucial en la determinación de una conflictiva política penal. Para ello, centraremos nuestro análisis en la obra “El delincuente sexual” de Raúl Ramírez (1940), reflexionando sobre el quiebre metodológico y crítica implícita desarrollada en su tesis ante la sexualidad penal imperante.

Historia de la antropología y museos antropológicos e en la España contemporánea (1875-2004)

Prof Eva Sanz Jara¹

¹*Universidad de Sevilla, Sevilla, Spain*

05.12 Estudios históricos sobre transferencia de la cultura científica y su repercusión en la post-globalización euro-latinoamericana, Language Centre 205, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Se propone con esta ponencia realizar un recorrido por la historia de los museos y exposiciones antropológicos españoles, entendiendo por ello tanto los propiamente llamados antropológicos, como los etnológicos, etnográficos o de folklore, usos y costumbres, tradiciones populares, etc. Estas instituciones y exposiciones irán siendo insertadas en la pauta cronológica de las etapas del pensamiento antropológico español, a lo largo de la etapa contemporánea. El recorrido comenzará con la fundación en 1875 del Museo del Dr. Velasco, primer museo antropológico español, que sigue vigente hasta el día de hoy, aunque con sensibles variaciones en su denominación, y finalizará con la fundación en 2004 del Museo del Traje. Centro de Investigación del Patrimonio Etnológico, que recoge entre sus fondos los del Museo del Pueblo Español, que había sido durante la mayor parte del siglo XX la institución encargada del folklore a nivel nacional, aunque siempre a medio camino entre el proyecto y la puesta en funcionamiento efectiva. Entre ambos hitos, se suceden varias etapas de pensamiento antropológico español (el último cuarto del siglo XIX, el primer tercio del XX, las décadas correspondientes a la dictadura franquista y los años que transcurren entre la mitad de la década de 1970 y 2004), en las que se irá poniendo en relación este pensamiento con la fundación de museos y la organización de exposiciones. De esta vinculación entre museos e historia de la antropología se extraerán algunas relevantes conclusiones que atañen a ambos campos de estudio: a la museología y a la antropología españolas.

El museo proyectado: el americanismo en las representaciones de América en el Museo de América

Dra. Inmaculada Simón Ruiz¹, Dra. Eva Sanz Jara

¹*Universidad de Sevilla, Sevilla, Spain*

05.12 Estudios históricos sobre transferencia de la cultura científica y su repercusión en la post-globalización euro-latinoamericana, Language Centre 205, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Desde la colonia hubo interés por parte de las autoridades españolas por mostrar lo encontrado en América. Las piezas atesoradas constituían gabinetes de curiosidades que evidenciaban un deseo de satisfacer la necesidad de asombro más que de conocer el significado de las cosas mostradas. Después de las independencias hubo intentos por recuperar las colonias y alguna de las expediciones organizadas para tal fin, como la “Expedición Científica del Pacífico”, procuraron solapar sus motivaciones políticas haciéndose acompañar de un grupo de científicos que recogieron muestras que pasaron a conformar parte del Museo de Ciencias Naturales.

Durante la II República, con Rafael Altamira surgen otras visiones en las cuales se percibe un interés científico sobre el continente y los primeros intentos por impulsar la investigación sobre América a partir de la creación de una cátedra de “Historia de las instituciones políticas y civiles de América” y su proyección en un Museo-Biblioteca de Indias.

Cuando en 1941 se fundó el Museo de América se hizo tabla rasa de estos proyectos previos para hacer prevalecer la visión colonial y misional de España en Indias, visión que permaneció inalterada hasta mediados de los 80 cuando para la remodelación prevista para las celebraciones del V Centenario se solicitó apoyo científico de Manuel Gutiérrez Estévez. A pesar de todo su proyecto tampoco fue aplicado.

En esta ponencia analizaremos aquellas propuestas que han intentado entablar un diálogo científico con las colecciones americanistas y los museos para su proyección pública. El objetivo final es analizar en perspectiva histórica la vinculación entre ciencia y políticas públicas con el fin de identificar si las investigaciones en torno al americanismo revierten de alguna manera en la ciudadanía a través de la puesta en marcha de iniciativas culturales y pedagógicas del Estado

Naturaleza inmóvil. Gabinetes escolares de Historia Natural y Taxidermia. Chile y España (s. XIX- XX)

Dr Carolina Valenzuela¹

¹*Universidad Autónoma De Chile, Santiago, Chile*

05.12 Estudios históricos sobre transferencia de la cultura científica y su repercusión en la post-globalización euro-latinoamericana, Language Centre 205, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Los gabinetes o museos escolares de Historia Natural pueden ser definidos como espacios de acopio de materiales con fines pedagógicos entre los que encontramos muestras minerales, muestras de maderas, plantas y taxidermia. Estos materiales eran considerados claves para la enseñanza de las ciencias naturales, de acuerdo diversas propuestas educativas implementadas durante los siglos XIX y XX en Iberoamérica. Estas buscaban la integración práctica y armónica de las materias favoreciendo un aprendizaje gradual de las ciencias. Hoy en día, los antiguos gabinetes escolares de Historia Natural se han transformado en espacios histórico-patrimoniales que nos permiten indagar sobre las relaciones entre la ciencia y la educación y las aproximaciones a esta naturaleza inmóvil reinterpretada a lo largo de los siglos XIX y XX desde un enfoque científico-pedagógico. Este estudio se propone realizar un análisis comparativo entre los principales gabinetes escolares existentes en Chile y en España, y las proyecciones patrimoniales de estos para elaborar un estado de la cuestión y también reflexionar sobre sus proyecciones en cuanto a materia de conservación y futuro patrimonial como piezas claves en la historia de la ciencia.

Nuestra Tierra: Justiciabilidad autónoma de los DESCAs en casos de reivindicaciones territoriales ante la CIDH

Dr Nathalia Da Costa¹

¹*Investigador Independiente, Helsinki, Finlandia*

06.08 Extractivist expansion, disputed territorialities and societal re-existences in Latin America, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Numerosos reclamos reivindicando los territorios de comunidades y pueblos indígenas han sido acogidos y resueltos por la Corte Interamericana de Derechos Humanos y, hasta el 2020, la línea argumentativa seguida por los jueces de este organismo a la hora de pronunciarse sobre los casos había sido bastante constante, aplicando los estándares interamericanos sobre derechos territoriales de los pueblos indígenas, que fueron expuestos desde el 2001 en el caso de la Comunidad Mayagna Sumo Awas Tingni vs Nicaragua, desarrollados y replicados en fallos posteriores. Pero a partir de ese año, en el fallo Caso Comunidades Indígenas miembros de la Asociación Lhaka Honhat (Nuestra Tierra) vs Argentina, se produce un cambio importante, dado que, por primera vez, en un caso de reclamación de territorios por parte de pueblos indígenas, se falla a favor de la justiciabilidad directa de los derechos económicos, sociales, culturales y ambientales (en adelante DESCAs), no vinculándolos directamente con el derecho a la propiedad, según la línea jurisprudencial precedente.

Si bien se ha observado que los fundamentos de los votos de los jueces intervinientes incluyen la discusión sobre la competencia de la CIDH en caso de violaciones autónomas de los DESCAs, sobre la existencia o no de un “orden de prelación” de los diferentes derechos, pasando por los diferentes métodos de interpretación y cuestiones de fondo, estas dimensiones exceden la extensión de esta presentación, por lo cual la presente investigación se centrará en analizar si el cambio de criterio de la CIDH, aplicando la justiciabilidad directa de los DESCAs, podría favorecer o perjudicar a las comunidades indígenas que buscan la recuperación de su territorio y la reparación integral de los derechos vulnerados, tomando como elemento fundamental para el análisis, la cosmovisión de los pueblos.

El acuerdo de escazú y las resistencias locales en el área metropolitana de Guadalajara, México.

Dr Raquel Gutierrez Najera¹

¹Universidad De Guadalajara., Zapopan, México

06.08 Extractivist expansion, disputed territorialities and societal re-existences in Latin America, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 10:30 - 12:30

El Area Metropolitana de Guadalajara, Jal., (AMG), México ha experimentado un crecimiento amorfo y desordenado al grado de que hoy en día alberga más del cincuenta por ciento de la población total del estado de Jalisco. El modelo de desarrollo que ha seguido es el de un “crecimiento infinito, extractivista” más allá de la capacidad de carga de los ecosistemas para soportar los asentamientos humanos en ella ubicados. Dicho crecimiento ha implicado la afectación de los “bienes comunes”, y con ello la lucha y resistencia desde lo local.

Las luchas en la defensa del territorio de parques, jardines, plazas y áreas verdes de el AMG, son resistencias locales al modelo extractivista de la ciudad, donde prevalece la máxima utilización mercantilista del territorio sobre la garantía de condiciones de vida para el Buen Vivir.

Estas resistencias territoriales, entre otras acciones han buscado el acceso a justicia socioambiental a través de organizaciones barriales conformadas por amas de casa, jubilad@s, jóvenes y profesionistas que viven alrededor de éstos espacios en virtud de su significado en cuanto a su calidad de vida, aire puro, esparcimiento y agua. El tema ambiental, agua y calidad de vida, siempre en su génesis.

El presente trabajo aborda el estudio de los movimientos barriales para explicar los movimientos de resistencia territorial en las grandes Zonas Metropolitanas bajo el enfoque de las teorías de Decolonialidad/Modernidad y de Resistencias descoloniales por la justicia socio-ambiental en Nuestra América, para entender los alcances y perspectivas del Acuerdo de Escazú en el acceso a justicia socioambiental.

Indigenous life plans against extractivism: kawsak sachá (living forest) as a kichwa territorial project

Riikka Kaukonen Lindholm¹, Paola Minoia

¹*University Of Helsinki, Finland*

06.08 Extractivist expansion, disputed territorialities and societal re-existences in Latin America, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Our focus is on eco-territorial struggle led by indigenous peoples of Ecuador for self-determination and epistemic plurality. Despite the 2008 Constitution declaring the intercultural and plurinational State, territorial autonomy and self-determination is far from being respected. Territories are understood here as place-historical articulations between relationships and principles that configures and shelters the cosmopolitics of those who dwell it. Moreover, territories function as political spaces linking communities and their representative organizations in struggles for territorial justice. In this presentation, we present Indigenous Life Plans that gather these articulations and propose sustainable paths for their territories.

Indigenous Life Plans are territorial projects that aim to make visible ways of being beyond extractivism. They contest what exists in territories that are under the threat of extractivist expansion. The recent literature has argued that extractivism rather represents a mindset and ontological assemblage. Durante, Kröger and LaFleur define extractivism as “a particular way of thinking and the properties and practices organized towards the goal of maximizing benefit through extraction, which brings in its wake violence and destruction”. Indigenous Life Plans contribute to ontological and epistemic struggle to challenge the expansion of extractivist frontier to the indigenous territories of the Ecuadorian Amazon, as they make visible what forms of being already exist there and suggest alternative futurings.

We focus especially on the Kawsak Sachá (living forest) proposal offered by the Kichwa of the Amazon that illustrates how indigenous territories challenge anthropocentrism in the political organization. It demands the government of Ecuador to recognize their territory as a living being and a legal subject that consists of humans and non-humans, such as plants and spirits, with reciprocal relations. The project converges with “cosmopolitics” of indigenous movements that challenge the limits of political realm, as they articulate and make public non-humans that habit their relational world.

Configuraciones participativas en las luchas ambientales. Conflicto en el Páramo de Santurbán en Colombia

Ms Karol Molina Cortes¹

¹*Sciences Po Lyon, Lyon, France*

06.08 Extractivist expansion, disputed territorialities and societal re-existences in Latin America, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Esta comunicación tiene como objetivo vincularse al debate de CEISAL- 2022 - SYMPOSIA, Taller 8. « Extractivist expansion, disputed territorialities and societal re-existences in Latin America », desde análisis de procesos participativos de una multiplicidad de actores en el conflicto por el proyecto extractivista de oro en el del Páramo de Santurbán (fábrica de agua natural) en Colombia. Las tensiones que ha suscitado la crisis ambiental cuestionan la dinámica de participación de los distintos actores en disputa por los recursos naturales. Tradicionalmente, la cuestión de la participación estuvo con frecuencia en el centro de las reivindicaciones ambientales, y en particular en temas relacionados con recursos finitos como el agua, la participación se percibe socialmente como una «necesidad vital», como una «acción de supervivencia» y como «un acto que no puede ser improvisado». Esta comunicación hace parte de una investigación doctoral sobre las dinámicas de la participación de los protagonistas en disputa por los recursos naturales. Se estudia cómo las coaliciones promotoras del conflicto extractivista están estrechamente vinculadas al aprendizaje de la participación en una lucha territorial que ha resistido doce años. Se cuestiona preceptos sobre la utilidad de ampliar la participación para canalizar los conflictos (Godbout 2014), que puede evitar que la violencia escale o que los conflictos no se desarrollen; en parte porque aún evaluamos los procesos participativos en relación con los conflictos que se supone debe evitar (Bobbio y Melé 2015). Es preciso decir que como parte de «la paradoja participativa» al mismo ritmo que crecen los conflictos ambientales, también nacen nuevos procesos participativos (como consultas ciudadanas, asambleas, se constituyen grupos de auto-convocados o juntas vecinales) (Sannazzar 2012) que caracterizan en diferentes formas la participación social en los asuntos ambientales.

Palabras claves: Participation, Conflicto, Agua, Extractivismo, Colombia

Green(ing) extractivisms and territorialities. Socio-Ecological Struggles in the Chilean, Mexican and Peruvian mining sector

Anna Preiser¹, Lorena Olarte¹, Nina Schlosser^{1,2}

¹University of Vienna, Vienna, Austria, ²Berlin School of Economics and Law, Berlin, Germany

06.08 Extractivist expansion, disputed territorialities and societal re-existences in Latin America, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 10:30 - 12:30

The pressing concern of climate change as one dimension of the socio-ecological crisis has stimulated discussions about its mitigation. Meanwhile, global actors seem to have reached a consensus about the necessity to push the “greening” of economies. However, the provision of the required material base by nature-exporting countries is still disregarded. As extractive activities are criticized for aggravating the socio-ecological crisis, discourses and processes of “greening” extractivisms are increasingly consolidating across Latin America, by means of legitimizing yet reproducing the capitalist valorization of nature and maintaining a productivist vision and desarrollista illusion. Against this backdrop, our contribution seeks to explore the extent and limits of such extractivist expansions, focusing on socio-ecological struggles in Chile, Peru, and Mexico. Drawing on insights of dependency theory and informed by imperial mode of living heuristics, we analyze the perpetuating structures and processes behind those global unequal social-ecological exchanges. Likewise, we identify (sub-)national governments’ and (trans-)national mining companies’ mechanisms that uphold centuries-old extractivist “development” models as necessary conditions towards green national economic growth. By underlining the consequences of these tendencies, we reveal possible effects that mining imposes on its true cost-bearers, namely local communities and their territories but with further implications on multiple scales. Our purpose is to shed light on the involved (counter-)hegemonic actors to comprehend why and how they promote or subvert mining projects. Emphasizing the resulting symbolic tensions, we explore the idea of “green extractivist territorialities” to further understand the relational spaces that are pervaded by green extractivisms at class, gender, age, and “race” intersections. We conclude that “green mining” is no suitable remedy to the various crises since it continues to undermine alternative forms to sustain life while reproducing the globalized capitalist system yet in green disguise.

¿Quiénes cultivan los bosques?: extractivismos verdes, bosques comunitarios y re-existencias en el caribe colombiano

Estudiante de doctorado Andrea Catalina Quiroga Manrique¹

¹*Lund University, Lund, Sweden*

06.08 Extractivist expansion, disputed territorialities and societal re-existences in Latin America, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Los extractivismos verdes están sustentados en discursos asociados a soluciones tecnológicas y “sostenibles” a la crisis ambiental, particularmente al cambio climático. El camino de implementación de estos inició tras la firma del protocolo de Kyoto (1997), y se consolidó en 2015 con la firma del Acuerdo de París y la adopción de la Agenda 2030. En Colombia diferentes actores han discutido sobre los efectos que estas iniciativas “verdes” generan a nivel local, particularmente, en relación con proyectos de conservación de bosques (REDD+). Uno de los ejemplos de estas formas de ampliación de la frontera extractiva y el control de la naturaleza se encuentra en el Caribe, en la región de Montes de María. Allí la empresa cementera ARGOS, desde 2011, ha recibido financiación internacional asociada a la mitigación y la adaptación al cambio climático para promover la siembra de bosques de Teca -*Tectona Grandis*- en territorios afrodescendientes y campesinos que fueron víctimas de la violencia. Este mecanismo le ha permitido a la empresa legalizar tierras y ampliar la frontera extractiva. Teniendo en cuenta este contexto, esta ponencia tiene como objetivo presentar, a la luz de los postulados de la ecología política, cómo se configuran nuevas formas de extractivismos ancladas a políticas verdes y de sostenibilidad y cómo emergen a nivel local resistencias que proponen otras formas de relacionamiento con la naturaleza. Esta ponencia, que se deriva de un proceso de investigación en construcción, busca reconocer, por un lado, cuáles son los efectos de dichos extractivismos en la vida cotidiana, y, por el otro, presentar cómo las comunidades afrodescendientes y campesinas han desarrollado formas de re-existencia como: (i) siembra de bosques tradicionales como estrategia de territorialización, (ii) construcción de redes locales para la conservación de fuentes de agua, y, (iii) fortalecimiento de redes agroecológicas para la soberanía alimentaria.

Territoriality in conflict:

Appropriation and the making of territorialities in Colombia, Ecuador and Bolivia

Ms Marcela Torres Heredia¹, Valerie Lenikus², Tamara Artacker^{3,5}, Marie Jasser⁴

¹Department Of Cultural And Social Anthropology, University Of Vienna, Vienna, Austria, ²Department of Political Science, University of Vienna, Vienna, Austria, ³Department of Social Ecology, University of Natural Resources and Life Sciences, Vienna, Austria, ⁴Department of International Development, University of Vienna, Vienna, Austria, ⁵Instituto de Estudios Ecuatorianos, Quito, Ecuador

06.08 Extractivist expansion, disputed territorialities and societal re-existences in Latin America, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Aspirations of territoriality in contested areas by different actors are constituted by a wide constellation of internal and external forces. A variety of multi-scalar interests, including bottom-up localized pressures for social change and top-down global pressures for political- economic reforms (Offen, 2003), are involved in the local dynamics in which notions of territory are permanently and daily constructed (Mancano, 2008) and territoriality is disputed. This permanent production of forms of territoriality is not only of a physical or symbolic order (Santos, 2005), but also includes diverse ways of decision-making in terms of how groups relate to their environment and non-human actors.

These diverse agendas are contested political and economic projects. They weave unexpected alliances, produce decisive ruptures or remain in situations of prolonged tension. Such strategies are susceptible of being renegotiated depending on the local, national or international context, e.g. by changes in the prices of raw materials on international legal and illegal markets, new dispositions in the national legal frameworks or the emergence of new actors.

What kind of strategies do each of these actors use to contest their territoriality projects? What means do they use to legitimize themselves discursively and in the concrete experience of social groups? What are the conjunctures that influence the modification of territorial power relations? In our contribution we will explore the concept of territoriality, its different notions, possibilities and limits for social actors, and give insights from specific actors/cases in Colombia, Ecuador and Bolivia.

Producción intelectual como respuesta al extractivismo epistémico: los Latino Studies en los Estados Unidos

Prof. Dr. Gabriele Knauer¹

¹*Humboldt-Universität zu Berlin, Berlin, Germany*

06.09 CALAS Perspectives on Extractivism – Part I: The Myth of Development: Natural Resources and Glorified Futures in Latin America, Language Centre 206, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

La ponencia se dedica al tema del extractivismo epistémico como concepto extendido a nuevos territorios epistémicos para caracterizar una actitud frente al conocimiento (Grosfoguel 2016). Tomando el ejemplo de la lengua y cultura como capitales simbólicos de los latinos en los Estados Unidos, se supone que existen formas de su apropiación (muchas veces temporal y con posturas de ignorancia y desconocimiento) por agentes en el campo de la política que tienen fines primordiales de lucro material e inmaterial (p.ej. en la propaganda política para latinxs). En cambio, se ha formado una herramienta de resistencia y afirmación de la comunidad latina cuya base es precisamente la producción de conocimiento: el discurso académico de los llamados Latino Studies considerado como espacio público de reflexión científica del activismo cultural latino (Mair 2021) relacionado intrincadamente con las luchas ideológicas de la minoría latina contra racismo y otras formas de disminución (Stavans 2020). Desde una perspectiva crítica basada en la interacción entre pride and profit (Duchêne/Heller 2012, el análisis lingüístico-discursivo (Spitzmüller/Warnke 2011) sobre la base de palabras claves usadas en un corpus de enciclopedias y manuales de Latino Studies, todos escritos en lengua inglesa, debe responder a las siguientes preguntas: Reflejan éstos un cambio en las relaciones de poder en el sentido de que el extractivismo epistémico pragmático de la élite política estadounidense va siendo cuestionado cada vez más por la creciente soberanía epistémica de una élite intelectual latina en el campo de la lengua y cultura? ¿Y expresan al mismo tiempo un nuevo modo de legitimar las relaciones entre capital cultural y económico contribuyendo así a un proceso de descolonización de Latinoamérica?

Palabras claves: élite, extractivismo epistémico, Latino Studies, Hispanic, Latino, pride and profit

El documental político aborda el extractivismo: la producción del cineasta argentino Fernando “Pino” Solanas

Dr Elvira Narvaja de Arnoux¹

¹*Instituto De Lingüística - Universidad De Buenos Aires, CZG, Argentina*

06.09 CALAS Perspectives on Extractivism – Part I: The Myth of Development: Natural Resources and Glorified Futures in Latin America, Language Centre 206, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Fernando Ezequiel Solanas (1936-2020) produce cuatro documentales centrados en la denuncia al extractivismo -Tierra sublevada: Oro impuro, primera parte, 2009 , Oro negro, segunda parte, 2010; La guerra al fracking, 2013; y Viaje a los pueblos fumigados, 2018,- que se integran en la serie de ocho documentales políticos filmados a partir de la fuerte crisis que vivió la Argentina en 2001-2002. En la exposición se señalará cómo las películas inscriben las situaciones denunciadas y los responsables en una historia nacional caracterizada por la apropiación de los recursos naturales y la rentabilidad a ella asociada, el sometimiento a los centros de poder internacionales, y la indiferencia de la clase dirigente por el sufrimiento generado en sectores amplios por el despojo, la contaminación y la destrucción del medio ambiente. Al mismo tiempo se destacarán los modos de resistencia y los actores que focalizan: los profesionales conscientes que escapan a la colonización intelectual, los militantes políticos y ambientalistas, los grupos de desocupados, los vecinos que se reúnen en asambleas, los pueblos originarios, las mujeres en lucha. En relación con esos aspectos, se analizarán los recursos semióticos puestos en juego para cumplir con las funciones que le asigna Solanas al documental -didáctica, informativa y explicativa- y los modos como se conjugan texto de base, escenas dialogadas e imágenes para movilizar intelectual y afectivamente al espectador. Se atenderá, así, entre otros, a los vínculos del documental con el ensayo y los rasgos de cine de autor, el papel de lo verbal escrito en la organización de las secuencias temáticas, la importancia de los personajes en el relato y los modos de presentar las historias ejemplares, las valoraciones netas que escanden el discurso cinematográfico, los contrastes que el montaje habilita, los cierres cercanos al manifiesto, las opciones en la musicalización y en los tonos y colores.

The challenges of environmental transformation and decarbonization for oil-dependent societies

Prof. Dr. Stefan Peters¹

¹*Jlu Giessen, Giessen, Germany*

06.09 CALAS Perspectives on Extractivism – Part I: The Myth of Development: Natural Resources and Glorified Futures in Latin America, Language Centre 206, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Climate change urges political leaders and societies to take steps towards an ecological transformation of the world economy. Within the framework of the Covid-19 crisis, different international institutions propose to take advantage of the situation to introduce forceful changes and advance towards a sustainable future (European Green Deal, Fit for 55, etc.). However, the reduction of fossil energy consumption is not only indispensable to save the planet, it also implies fears in regions dependent on the extraction and export of natural resources such as oil, gas and coal. The paper analyses the case of the oil city of Comodoro Rivadavia and the province of Chubut in Argentina to point out the dilemmas that the ecological transformation implies for fossil energy producing regions and to discuss ways towards a global perspective on a just energy transition

Siembra petrolera em Venezuela: discursos y proyectos políticos entre el auge y el colapso

Dr. Vicente Ribeiro¹

¹*Universidade Federal Da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, Brazil*

06.09 CALAS Perspectives on Extractivism – Part I: The Myth of Development: Natural Resources and Glorified Futures in Latin America, Language Centre 206, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Venezuela se constituyó a lo largo del siglo XX como exportadora de petróleo, un rasgo marcante no solamente en términos económicos sino también políticos y culturales. Los discursos asociados a su condición de “nación petrolera” vincularon los proyectos de futuro a la apropiación y distribución de la renta petrolera, sintetizados en la expresión “sembrar el petróleo”. A lo largo de las últimas décadas, distintos proyectos políticos llenaron de contenido esta consigna, apuntando como camino para su transformación, en una apuesta que la riqueza del petróleo pudiera convertirse en permanente, autosostenida y llegar a todos los venezolanos. El Proceso Bolivariano es parte de esta historia, enfatizando, en un contexto de crisis del nacionalismo petrolero, la necesidad de una distribución popular de la renta petrolera. En esta comunicación buscamos reflexionar sobre los caminos discursivos propios del bolivarianismo sobre el petróleo bien como su vínculo con las dinámicas más recientes del país, marcada por un colapso en todas las dimensiones de esta formación social. Buscamos dialogar con autores como Fernando Coronil, cuyo libro *El Estado Mágico* se convierte en clave de lectura imprescindible para comprender los años más recientes del país. De especial importancia es la relación entre un discurso que naturaliza los efectos del petróleo justamente cuando su distribución está relacionada a la capacidad de compra en el mercado externo originada de su exportación. Buscamos igualmente reflexionar sobre los mecanismos de distribución del petróleo menos visibles en los discursos, en especial los precios de las divisas y de los productos del petróleo en el mercado interno. Por fin, reflexionamos sobre las promesas del nacionalismo petrolero (o asociados a otros recursos naturales) y la crítica contemporánea del extractivismo como los rasgos claves para comprender la historia reciente de Venezuela, bien como otros países de la región.

Non-state armed actors, land grabbing, deforestation, and conflict prolongation.

Andres Mauricio Escobar Moreno¹

¹*University Of Leipzig, LEIPZIG, SACHSEN, Germany*

07.11 Globalización desde abajo: enfoque local e inclusión de minorías para el desarrollo y la construcción de paz, Metsätalo 8, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Poor access to land is considered an important trigger of armed conflicts, the cause of the social backwardness of rural areas, poverty, and inequality (Sørbø & Strand, 2009). In Colombia, the land access problem has been present since colonial times. Nevertheless, the internal armed conflict worsened the issues that revolve around its possession. Generating violence, forced displacement, and drug trafficking, leaving rural areas with many social structural problems (Ibáñez Londoño & Muñoz, 2011; Galindo & Pereira dos Santos, 2020).

With the signing of the peace accord between the Colombian Government and the FARC, the implementation of a new Integral Rural Reform aiming to solve the land issue will be implemented. Nonetheless, Hein et al. (2020) point out that the peace process and the “departure of the FARC from the territory” opened an opportunity window to some other non-state-armed-actors to access land through different means (Prem et al. 2020). This situation not only threatens the peace-building process and social structure improvement but also has environmental effects due to the financing of these groups with coca crops. The latter is considered one of the major drivers of deforestation in Colombia (Larrea et al. 2021). Thus, this paper aims to discuss how the land issue in Colombia and the role played by non-state armed actors can prolong conflicts, leading to social and environmental issues.

Construyendo paz desde abajo: La biblioteca popular como símbolo de resistencia y reconciliación en Caquetá

Ms Laura Fonseca^{1,3}, Mr Diego Ferney Tovar Henao², Ms Monica Carreño¹, Mr Sebastian Quintero¹, Ms Maria Alejandra Fino¹

¹Universidad de La Sabana, , Colombia, ²Cooperativa Multiactiva para el Buen Vivir y La Paz del Caqueta, , Colombia,

³London School of Economics and Political Science, , United Kingdom

07.11 Globalización desde abajo: enfoque local e inclusión de minorías para el desarrollo y la construcción de paz, Metsätalo 8, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Uno de los retos más importantes de la implementación del acuerdo de paz en Colombia es el fortalecimiento del tejido social, particularmente a nivel rural. El problema de la inequidad en la distribución de tierras en el país ha sido una de las principales causas del conflicto, lo cual se ha reflejado en la falta de garantías para la población campesina, incluyendo el acceso a espacios educativos adecuados. Sin embargo, y con la llegada de antiguos guerrilleros de las FARC-EP a la sociedad, se han generado procesos de fortalecimiento comunitario en los pueblos más impactados por el conflicto armado. El objetivo de este artículo es visibilizar el proceso de co-construcción de la Biblioteca Popular Alfonso Cano, un espacio educativo del Centro Poblado Héctor Ramírez, en Caquetá, donde habitan exguerrilleros y sus familias. En alianza con el Proyecto Educación, Campo y Reconciliación, miembros de la comunidad diseñaron e implementaron la ampliación y adecuación de la biblioteca popular. Como resultado, y a través de un proceso participativo con toda la comunidad, se consolidaron 1) espacios de memoria del conflicto armado: galería fotográfica y un museo fariano, que reflejan los elementos históricos, culturales y cotidianos, la relación con el campo y el proceso de reincorporación; y 2) espacios de fortalecimiento comunitario liderados por mujeres exguerrilleras. Así, la biblioteca ofrece espacios de diálogo de saberes con los diversos miembros de la comunidad y de veredas aledañas que permiten reconocer saberes y prácticas locales e incluir a diferentes actores de la sociedad. Este es un ejemplo de resistencia social a modelos externos educativos, y demuestra el potencial de la construcción comunitaria para promover procesos de reconciliación y construcción de paz desde espacios intencionados que superan la infraestructura y se convierten en lugares vivos de aprendizaje.

Societal reconciliation: Narratives about the encounter among urban youth and former guerrilla members in Colombia

Ms Laura Fonseca¹, Prof. Sandra Jovchelovitch¹

¹*Department of Psychological and Behavioural Sciences, London School Of Economics and Political Science, , United Kingdom*

07.11 Globalización desde abajo: enfoque local e inclusión de minorías para el desarrollo y la construcción de paz, Metsätalo 8, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

After more than 50 years of internal armed conflict in Colombia, the signature of the peace accord in 2016 between the Colombian government and the guerrilla group FARC-EP continues to pose several challenges. Societal reconciliation is one of those challenges as geographical and socio-political divisions continue to exacerbate the historical tensions between urban and rural areas of the country. Urban citizens have been primarily detached from the armed conflict, whereas rural dwellers have endured most of its impact. As part of the reincorporation process of former guerrilla members, this group is now building communities and engaging in everyday encounters with nearby villages. In the meantime, urban citizens continue to understand the conflict, peacebuilding and former guerrilla members negatively. This paper aims to shed light on how to reconcile the urban-rural divide by investigating the encounter between urban youth from a private university in Colombia and former guerrilla members living in a Territorial Space for Training and Reincorporation (AETCR in Spanish). We approach this encounter as a prefigurative strategy to promote reconciliation, supporting peacebuilding and the restoration of the Colombian social fabric. Through a longitudinal study, we examined the before, during and after the encounter based on a two-week course where students engaged in daily activities and lived in one of the AETCRs. Narratives highlight the transformation of previously negative and stigmatising representations of the other, towards a more inclusive view of former combatants and their willingness to engage in peacebuilding. The encounter also contributes to reflections about the student's own role as citizens, moving from detached urban and privileged, to considering themselves as engaged actors in the peacebuilding process. Data suggest that everyday encounters between actors historically divided by geography and socio-political positioning are important tools for redefining identities, promoting reconciliation, and developing a sustainable peace.

Impactos del crimen organizado en las comunidades mexicanas: el caso de la Mesa de Cacahuatenco

Ms Claudia Adriana Hernández Suárez¹

¹*Instituto De Iberoamérica, Universidad De Salamanca, , Spain*

07.11 Globalización desde abajo: enfoque local e inclusión de minorías para el desarrollo y la construcción de paz, Metsätalo 8, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Durante las últimas décadas, la violencia derivada del crimen organizado ha aumentado no solo en cifras sino en territorios, afectando a comunidades cada vez más pequeñas e históricamente vulnerables.

Cuando se habla de los impactos de la delincuencia organizada en México, las principales consecuencias son la proliferación de ciudades fantasma, el cierre de comercios y empresas, migración y desplazamientos forzosos, así como la disminución del turismo; todo ello como producto del alto índice de secuestros, extorsiones, asesinatos, entre otros delitos. Las estadísticas reflejan estos efectos a nivel municipal, estatal y nacional, sin embargo, considero que es necesario conocer estos impactos en el día a día de las comunidades más pequeñas y marginadas.

En este trabajo, se presentan las experiencias vividas durante las temporadas de trabajo de campo realizado por el Programa Mesa de Cacahuatenco en algunas comunidades de la huasteca veracruzana de 2008 a 2014. Por un lado, se documentaron hechos vinculados a las diversas formas de delincuencia organizada, cómo los rumores de "levantamientos" y asaltos se volvieron realidad y las consecuencias que trajeron tanto para sus habitantes como para las proyectos de investigación del Programa.

Por otro lado, se muestran, los mecanismos de defensa que han ideado los pobladores para mitigar la violencia que viven asiduamente ante la ausencia del Estado.

Enfoque local e inclusión de minorías para el desarrollo y la construcción de paz en Colombia

Ms Isabel Lopera^{1,2}

¹Ibero-American Institute, University of Salamanca, , Spain, ²ReCentGlobe, University of Leipzig, , Germany

07.11 Globalización desde abajo: enfoque local e inclusión de minorías para el desarrollo y la construcción de paz, Metsätalo 8, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

La apertura económica en los 90s dada por el gobierno de César trajo una serie de efectos para el desarrollo del país, pero también cambios en la composición rural. La globalización también repercutió en el desarrollo de las comunidades afectadas por los conflictos armados, territorios que en su mayoría presentan todas las vulnerabilidades juntas, recibiendo a la par, los efectos negativos de tal orden mundial. El limitado acceso a recursos que atrasó sus economías vino también acompañado con una homogenización de la agenda de paz por parte de los países dominantes e instituciones financieras que invertían/intervenían en la región. Las políticas de paz liberal se impusieron a través de los incentivos y las élites de poder lideraron iniciativas que beneficiaban a unos pocos, invisibilizando las minorías. Las dinámicas, tensiones y conflictividades de los actores, dados por sus particularidades históricas, dieron como resultado una paz incompleta, paz imperfecta o incluso, paz violenta.

Este ponencia tiene como objetivo discutir las estrategias para desarrollar de manera incluyente y sostenible los territorios con conflicto armado en Colombia, de manera que se pueda responder a la pregunta ¿qué están haciendo las comunidades afectadas por los conflictos para no quedar excluidas en el escenario global? Y ¿cómo pueden usar el motor de la globalización a su favor? Se usarán dos experiencias de trabajo de campo para contrastar el problema desde la perspectiva de los firmantes de la paz.

Con esto se busca, primero, poner en contexto la discusión en el caso Colombiano. Segundo, exponer las iniciativas de desarrollo impulsadas por Agencias Nacionales, Agentes Internacionales, y mecanismos creados para apoyar la implementación del Acuerdo final firmado entre el gobierno de Colombia y las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia -Ejército del pueblo (FARC-EP).

De la guerrilla al TikTok: la estrategia comunicativa de la senadora Victoria Sandino

Mr Rafael Quishpe¹, Monica Salazar¹

¹Universidad del Rosario, Bogota, Colombia

07.11 Globalización desde abajo: enfoque local e inclusión de minorías para el desarrollo y la construcción de paz, Metsätalo 8, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Con mas de 500 millones de usuarios activos y 1000 millones descargas, TikTok se ha convertido en una de las redes sociales mas utilizadas a nivel mundial, particularmente por los jóvenes quienes han visto en esta app china un espacio para expresarse de forma creativa a través de bailes, coreografías, retos y chistes. Pese a que la App ha prohibido expresamente los anuncios electorales, son cada vez mas los políticos quienes han utilizado esta red social para posicionar sus mensajes y empatizar con los usuarios desde esta plataforma. En España, partidos de orillas opuestas como Podemos y Vox ya han creado sus cuentas, mientras que en América Latina, políticos como el excandidato presidencial chileno José Antonio Kast han inundado las redes con video virales

En Colombia, la firma del Acuerdo de Paz entre el Gobierno y las FARC-EP en el año 2016 dio a los excombatientes la posibilidad de hacer política por las vías legales. Para garantizarles una participación política en el legislativo, se le otorgó al nuevo partido 10 curules en el Congreso de la Republica. La Congresista Victoria Sandino es una de las dos mujeres que representan a los excombatientes de FARC en el Senado. Su labor parlamentaria y con las comunidades se ha caracterizado por contener un fuerte trabajo genero, por visibilizar y denunciar problemáticas de las mujeres, la comunidad LGTBQ+ y las comunidades racializadas.

Esta ponencia busca analizar la estrategia comunicativa en genero y paz de la excombatiente y hoy parlamentaria Victoria Sandino en TikTok a través del trabajo de seguimiento legislativo que se ha llevado a cabo desde el 2020 por el Observatorio de Reincorporación Política en Colombia.

El Contenedor Cultural, de la villa al barrio, un territorio en disputa

Profesora Políticas Públicas de Cultura Romina Bianchini¹

¹*Facultad de Artes, Universidad de La Plata, , Argentina*

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part I,
Language Centre 115, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

La red Neural de arte urbano, surge buenos aires, argentina , impulsada por la Fundación Proyecta Cultura para

promover el encuentro de jóvenes artistas visuales, arquitectxs, urbanistas, gestorxs culturales y activistas barriales con el objetivo de crear colaborativamente “acciones” en el espacio público , que estimulen y vinculen la participación comunitaria .

Así, desarrollamos procesos de producción colaborativa de murales en vía pública, con metodologías de gestión y mediación cultural en diferentes barrios de la ciudad .El barrio 31 es una de las “villas” más antiguas

de la ciudad y está ubicado en un lugar estratégico, sobre terrenos que muy codiciados por desarrolladores urbanos, la industria de la construcción y el mercado inmobiliario, acompañado por una política de desarrollo

urbano que profundiza las desigualdades sociales y territoriales.

En diciembre de 2018 nuestra organización fue convocada por vecinos del barrio Padre Carlos Mujica (ex- Villa 31), para colaborar en un proceso comunitario de mejoramiento barrial que implica la creación una galería de arte a cielo abierto y la gestión colaborativa junto al merendero y comedor popular Los Pimpollos, de un pequeño espacio cultural polivalente, en un contenedor en desuso.

El “Contenedor Cultural”ha sido recuperado junto a los vecinos y se ha convertido en una referencia para el barrio. Gestionado de forma comunitaria, hoy cuenta con un ambiente cerrado y polifuncional al que integramos una pequeña cocina y una sala adaptada que ofrece diferentes posibilidades que están convirtiendo un espacio residual en un territorio inclusivo, que funciona como faro cultural

El objetivo de esta ponencia es manifestar cómo el activismo cultural urbano asociado con organizaciones sociales de base comunitaria puede desarrollar prácticas de resignificación de usos de espacios y mejoramiento de su entorno colaborando con la apropiación comunitaria de este territorio vulnerado y al empoderamiento de sus habitantes.

Counter-narratives as resistance: pedagogical experiments in Latin America and the Caribbean.

Yazmín M. Crespo-Claudio^{1,2}

¹Harvard University, , United States, ²taller Creando Sin Encargos, , Puerto Rico

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part I,
Language Centre 115, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

Pedagogical experiments played a crucial role in shaping architectural discourse and practice in the second half of the 20th century. Experiments such as ludic games, travesías, poetic acts, participatory design, and design-build have been underexamined despite their insight into teaching methodologies. How did these experimental pedagogies of the 1960s and 70s reflect broader social/technological shifts? How did these methodologies challenge conventional teaching and learning? What was the continuing relevance of these pedagogies to ongoing artistic and pedagogical practice, and what is their legacy? This research draws connections between architecture, education, and territory, synthesized through a concept that might be called the spatial imaginary, which evokes not only the practical, technical issues of architecture and art but also epistemological issues and drastically altered notions of architectural and spatial experience. Following central critiques of education formulated by Brazilian educator Paulo Freire's *Pedagogy of the Oppressed* (1970) and Ivan Illich's notion of deschooling (1971), I examine counter-narratives of architectural pedagogy situated in Latin America (Ciudad Abierta, Chile and Autogobierno, México) and the Caribbean (Arquitecturas Colectivas, Puerto Rico). They operate as curricula, poems, travelogues through the Latin American territory, activist pedagogy, and site-specific installations, creating spaces of possibilities. Counter-narratives thus draw on the cultural resources of counter-discourses to provide designers/students with leverage to challenge master-narratives, making space for alternative forms of collective and organizational "emergence and becoming" (Vaara, p.501). This research advances new conversations that traverse several fields, encompassing architectural education, Latin American and Caribbean Studies, cultural and visual studies, urban studies, history, and theory.

2019 Chilean Grassroots Movement: Citizens Uprising and Spaces Appropriation in the rendering of Social Transformations

Camila Freitas De Souza¹

¹Lund University, , Sweden

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part I,
Language Centre 115, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

In 2019, a wave of massive demonstrations took place in Santiago de Chile with people shouting against the Chilean neoliberal system, holding posters with anti-imperialist sayings, and organizing artistic interventions on the streets went viral and attracted the attention of the mainstream media worldwide. The message was clear – for several consecutive months, people in Chile were actively questioning the political, economic, and societal systems together with the power struggles faced by inhabitants in the country. Two years forward, one of the main claims of this movement is being politically addressed, as a Chilean Constitutional Convention for the writing of a new constitution, free from dictatorship standards, is currently taking place in the country.

Relying on the 2019-2020 Chilean Grassroots as a case study, this paper investigates the most recent Chilean social movement under an urban studies lens. The use of newspapers articles and semi-structured qualitative interviews as main empirical material is the foundation for the unpacking of the main discourses surrounding the movement, raising reflections on the Chilean inhabitants' perceptions of the demonstrations by bridging these notions with the Chilean society, its historical roots, social structures, and power distribution.

By drawing the discussion on postcolonial and decolonial theories, a critical perspective of neoliberalism, the Lefebvrian Right to the City, and Manuel Castells' grassroots movements definitions, this paper aims to increase debates towards the consistency of the Santiago de Chile demonstrations by connecting its social claims to the field of urban studies for the understanding of social and spatial constructions, as well as their struggles, in the Chilean context. With it, I target to deeply reflect on how urban activist movements and their socio-spatial appropriations in Latin America, even if under small-scales, have the potential to enhance transformative power from the bottom-up and generate societal and political changes.

Volver la vista atrás: repaso del movimiento de ocupación de propiedades abandonadas en Puerto Rico

Marina Moscoso Arabía¹

¹*Universidad De Illinois en Urbana Champaign, Champaign, United States*

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part I,
Language Centre 115, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

En alrededor de una década Puerto Rico, una pequeña colonia de los Estados Unidos en el Caribe, ha experimentado una dramática transición marcada por políticas de austeridad fiscal, atracción de capital externo, corrupción política, eventos naturales extremos y migración. Por un lado, esta situación ha dejado al país con un inventario de viviendas deshabitadas que, de acuerdo al Censo de los Estados Unidos, ronda el 25% de todo el parque de vivienda y, por otro, con una importante crisis habitacional. Los centros urbanos de un buen número de municipios, incluyendo el corredor urbano central del municipio capitalino de San Juan, son escenarios en los que se percibe con mayor contundencia el efecto que ha tenido esta coyuntura sobre el territorio. Consecuentemente, en varios de estos escenarios diversas organizaciones de base cívico-comunitaria han planteado diversas respuestas de recuperación urbana basadas en la ocupación, reactivación y adquisición de propiedades en desuso. Como alguien que ha asumido un rol directo, como investigadora y como activista, en este esfuerzo, mi trabajo plantea como punto de partida hacer un repaso crítico de las motivaciones, los logros y las limitaciones de algunas de estas respuestas. A partir de ahí y teniendo en cuenta que una de las características que estas iniciativas han compartido es el deseo de permanecer en el espacio, prolongarse en el tiempo y ser relevantes para el conjunto de la sociedad, vale la pena preguntarse ¿qué ha pasado con estos esfuerzos? ¿podrían surgir esfuerzos similares hoy en día? ¿qué parece deparar el futuro cercano en cuanto al inventario de viviendas deshabitadas?

Citizen Urbanism in Latin America

Lucia Nogales¹

¹*Ocupa Tu Calle (Asociación), , Peru*

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part I,
Language Centre 115, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

In Latin American cities, the great speed of the massive rural-urban migratory processes exceeded the state's capacity to plan and develop them. The lack of interest and capacity to resolve habitability problems, led the inhabitants having to resolve their needs through self-management and self-construction of their own habitat. This way of making the city from the people coexists with the modern urbanism coming from Europe and the United States, established as the main reference in the world. Currently, these two forms of city-making are evidence of the inequality and urban and social fragmentation faced by cities in the region. The vulnerability of self-managed territories, together with the already evident negative effects of the modern urban project - such as the separation of urban functions and the priority given to the automobile to the detriment of people - leads to insecure, inaccessible and non-inclusive cities. The Latin American culture of city-making, together with the inclusion of concepts such as citizen participation in the international agenda, the incipient renewal of technicians and professionals in the public sector, as well as the growing dissemination of collaborative reference projects that instantly improve people's quality of life, have created the conditions for the emergence of a citizens' movement, defined as citizen urbanism. A movement that seeks to demand an improvement in the experience of everyday life and the construction of a new urban model (Magro, Martínez and Roselló, 2016). The article explores the diversity of actions that address the problems of everyday life in terms of public and communal space.

Introduction session. Creating spaces of possibilities. Urban activism and small-scale transformations in Latin America cities

Florencia Quesada¹

¹*University Of Helsinki, Helsinki, Finland*

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part I,
Language Centre 115, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

In the last decades Latin American cities have experienced increased economic and urban inequalities creating highly segregated, fragmented, and unequal urban spaces. However, these unjust processes of urbanisation are constantly challenged throughout the region. Citizens are reclaiming their Right to the City by occupying, appropriating, and transforming the urban space for social, cultural, environmental, and political purposes. Their actions, even if small, confer urban spaces with new meanings and provide the city with new uses in close relationship to community aspirations and needs – especially important in times of crisis, like the current covid-19 pandemic.

This paper aims to generate a theoretical discussion about the political character and transformative potential of small-scale socio-spatial urban transformations taking place in Latin America. Building on theoretical emerging debates from scholars working with/in/from the Global South, including Holston's (spaces of) insurgent citizenship and Miraftab's insurgent planning practices, our discussion focuses on understanding how the creation of these small-scale, often ephemeral, urban spaces shift the power over the processes of urbanization from institutions and professionals to (a possibly insurgent) political society (Huq) resulting in more just and democratic urban spaces.

El activismo urbano de Costa Rica en la sociedad de la red.

Prof Margherita Valle¹, Franklin Ramirez Fonseca¹, Eduardo Hernández Gamboa

¹*Universidad Latina De Costa Rica, , Costa Rica*

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part I,
Language Centre 115, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

La presente investigación profundiza en las nuevas tendencias del urbanismo, específicamente las que, en el ámbito latinoamericano, emplean de alguna manera las nuevas tecnologías. La informatización y las redes sociales en específico, tienen cada día más, un papel protagónico para la democracia, la libertad y el intercambio social, más aún a partir de la difusión del Covid-19.

La ciudadanía está cambiando rápidamente debido a las nuevas maneras de relacionarse socialmente. Como consecuencia de este escenario, las ciudades empiezan a innovarse para sobrevivir aprovechándose de las nuevas tecnologías. Este cambio acelerado amenaza la ciudad tradicional: red social, lugar de reunión y de intercambio por antonomasia.

Este estudio mapeó los actores y espacios que, en San José, Costa Rica, están emprendiendo y difundiendo ideas y acciones de vanguardia para contrastar la pérdida de significado del espacio público local y los analizó partiendo de la utilización que hacen de los nuevos medios de comunicación para el logro de sus objetivos.

En Costa Rica, el nacimiento de un contenedor de colectivos urbanos, ofreció la posibilidad de identificar los movimientos y recopilar los esfuerzos que éstos han llevado a cabo en la última década en el contexto urbano, para contrarrestar la planificación tecnocrática de la agenda neoliberal y promover alternativas bottom-up.

Entre otros Chepecletas, ArtCityTour, Rutas Naturbanas y Huertos Urbanos han puesto sobre la mesa discusiones centrales en las políticas públicas locales hacia una ciudad sostenible, trabajado propuestas que van desde la movilidad hasta la violencia de género y más en general sobre la apropiación ciudadana del espacio público.

En conclusión podemos observar que San José experimenta nuevas formas físicas y virtuales de apropiación del espacio urbano, con grupos sociales que han logrado tener voz autónoma y rol activo en la planificación urbana, más allá de la vivencia de la ciudad.

Voces femeninas literarias y la construcción de la memoria en el Perú

Dr Agata Caceres Sztorc¹

¹*Uniwersytet Pedagogiczny, Krakow, Poland*

11.02 Memoria y Conflicto, Metsätalo 12, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

A veinte años del fin del conflicto armado interno entre el Estado peruano y el PCP-Sendero Luminoso (1980-2000), el concepto postconflicto sigue siendo un tema pendiente en el imaginario peruano. La necesidad de crear nuevos espacios de debate con enfoques variados resulta siempre pertinente. Ejemplo de esto es la constante aparición de nuevas voces en el extenso mapa de la producción cultural que siguen inquiriendo, desde novedosas técnicas, acerca de las razones, lógicas y consecuencias de dicho conflicto. A través de esta investigación abordaremos el significativo aporte de las voces literarias femeninas contemporáneas en la creación de la memoria.

Race, memory and identities: the contributions of black artists to latin American decolonial Thinking

Rosemeri Conceição¹

¹*Programa De Pós Graduação Em Artes Visuais (ppgav-ufri), Rio de Janeiro, Brazil*

11.02 Memoria y Conflicto, Metsätalo 12, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

The last decades have witnessed in the cultural field the emergence of a series claims that for a long time were absent from spaces of knowledge, such as museums and cultural centers. Voices such as the Portuguese artist Grada Kilomba, who under the influence of the thinker Frantz Fanon, made harsh criticism of the way race, memory and identity were articulated by Colonialism, as tools of domination.

In countries like Brazil, specifically, the adoption of affirmative action policies in universities has made possible a transformation that faces several black artists. With the support of a solid theoretical framework, coming from black theorists, active in the social movements of the years 70-80, plus the propositions of contemporary decolonial authors, They evoke knowledge developed from the African diaspora to build themes that can be seen in individual and collective exhibitions. As a final product we have a poetic that articulates notions of race and gender to question the place of subalternity occupied by themselves, besides exhibiting serious questions to the old labels imposed by the whole continent, the cultures, memories and knowledge of the black and indigenous populations.

In this Communication, result of the doctoral research we developed in the Visual Arts Program of the Federal University of Rio de Janeiro (PPGAV- UFRJ) in Brazil, we analyzed the trajectory of some of these artists - such as the Afro-Cuban-American Harmonia Rosales and the Brazilians Rosana Paulino and Gê Viana, with the aim of placing them alongside other Latin American social movements that also advocate the decolonization of the continent's memory spaces, as a fundamental way to end inequalities.

Violencia Política Sexual y Terrorismo de Estado en Chile:
sobre las tecnologías del horror dictatorial.

Candidata A Doctora En Teoría Crítica Y Sociedad Actual Jocelyn Maldonado Garay¹

¹*Universidad Andrés Bello, Chile*

11.02 Memoria y Conflicto, Metsätalo 12, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

La siguiente ponencia es parte de la investigación de magister llamada “Devolviendo a su sitio”: Violencia política sexual y terrorismo de Estado en la Dictadura civil-militar chilena.” En esta ponencia se realiza un breve balance histórico sobre la violencia sexual en las guerras modernas y su correlato en la Dictadura cívico-militar chilena, desnaturalizando esta práctica para analizarla en sus efectos políticos y su dimensión histórica. A partir de la ocupación y flagelo de los cuerpos estos actos se realizan con una intencionalidad política y, por tanto, a partir de una organización que se especializa en la utilización de estas Tecnologías del poder. De este modo, se revisará entonces teóricamente el concepto de Violencia política sexual (VPS) para posicionarlo como categoría de análisis para la teoría de género y las ciencias sociales, siendo una herramienta que permite mirar desde una perspectiva crítica y de género, la relación entre violencia sexual, guerra, Dictaduras y movimientos sociales.

Conversaciones con el silencio. Exhumaciones y olvido de los conflictos internos en Perú y Colombia

Dr Joanna Pietraszczyk-Sękowska¹

¹University of Lodz, , Poland

11.02 Memoria y Conflicto, Metsätalo 12, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

El tema de la ponencia lo constituye la política del silencio analizada desde la perspectiva de los estudios de la memoria y entendida a manera de estrategias sociopolíticas de encubrimiento de los mecanismos de la violencia durante el período del conflicto interno (también denominadas estrategias de olvido; Jelin 2012, Sendyka 2017, del Pino 2017). Según los presupuestos de la autora, dicha cuestión sería aspecto universal de los procesos de aclaración de los engranajes de conflictos internos y de las estrategias de exhumación contemporáneas relacionadas con ellos. La autora la estudia a tres niveles en países seleccionados de América Latina: en el plano internacional, que abarca principalmente las relaciones de las organizaciones humanitarias; en el plano interno nacional, concerniente a los objetivos de los actores políticos; finalmente, en el plano social, centrado en los posicionamientos de la población civil como principal víctima de la violencia.

En el discurso propuesto, las estrategias del olvido deberán ser entendidas como elemento activo de las políticas históricas desde arriba hacia abajo y desde abajo hacia arriba y serán presentadas como principal fuente de los obstáculos interpuestos en el camino al reajuste de la historia de los conflictos internos en el Perú y Colombia. El punto de partida para tales consideraciones estribará en la comparación de las estrategias de exhumación contemporáneas en estos países, constituyendo además una indicación del alcance e influjo de los resultados del trabajo forense sobre el estado actual del conocimiento acerca de ambos conflictos. Estos hallazgos servirán para responder a una doble pregunta clave surgida en el marco de la investigación de la autora; a saber: cuáles de los mecanismos de violencia del período de las guerras civiles en Perú y Colombia seguirían estando sujetos a dicha política de silencio, y qué actores y por qué causas deciden continuar con su tabuización.

“Travessia”: The audiovisual fabulation of a malunga being

Ms Letícia Simões¹

¹*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil*

11.02 Memoria y Conflicto, Metsätalo 12, June 13, 2022, 10:30 - 12:30

This article debates the short film “Travessia”, by Bahian filmmaker Safira Moreira, and aims to analyze the audiovisual operation around the construction of a rhizomatic subject, a concept proposed by philosophers Gilles Deleuze and Félix Guattari, in resonance with a malungo subject, a historical concept brought here by historian João José Reis, which intends to understand the consequences of the African slavery into the creation of black Brazilian identity. The construction of this multiple being in subjectivity and historicity, according to this analysis, could be observed from the exercise of self-fabulation exercised by the narrator of the short film. Thus, this text seeks to answer the following question: could the audiovisual writing carry out the writing of a multiple subject, divided into many, formed by thousands?

Cybersecurity in Digital Trade in Latin America and EU: How's the US-China Clash Shaping it?

M.A. Karla Estephany Alvarado Romero¹

¹*International Association For Political Science Students (IAPSS)), Mexico City, Mexico*

General Session 1, Language Centre 205, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

The COVID-19 pandemic has exacerbated two predominant phenomena that have changed global trade dynamics: (1) the US-China conflict and (2) digitalization. Both events are intertwined and have had a different effect on the Latin American and European regions, particularly to establish new rules for e-commerce that has become strategic for the hegemonic conflict. Applying an analytical, descriptive, and comparative qualitative methodology, this paper seeks to answer the question of how is the US-China Clash Shaping Cybersecurity in Digital Trade in Latin America and the European Union?

Since there is still a significant digital divide in the Latin American region –particularly the areas of cybersecurity and data protection are still insubstantial–, the Pacific Alliance (PA) stands out as the bloc that, meanwhile, seeks to turn into the roadmap for the regional digital market and the digital transformation of Latin America, with emphasis on the interchange with the Asia-Pacific region. But the asymmetric interdependent relations of its founders with the US could limit its scope, as the latter wants to be the role model for democratic and sustainable digital and economic global governance. Likewise, it could condition their relations with third countries in Asia, specifically China.

In the case of the EU, the Digital Europe strategy includes the Cybersecurity Strategy and refers to the transition of the EU society and economy to the "Digital Decade" by 2030. The ambition of the Union is to be digitally sovereign in an open and interconnected world, but it's grappling with the mismatch between its interest in protecting user data, the cybersecurity measures to do so, and the development of new technologies that will enable it to become a technology leader, without damaging relations with its two main strategic partners, the US and China.

The Image of the Revolution in Nicaragua (1978-1979) in the Press of Communist Poland

Dr Ricardo José Alvarado Noguera, Dr Jaroslaw Suchoples¹

¹*Department Of Music, Art And Culture Studies, University of Jyväskylä, Jyväskylä, Finland*

General Session 1, Language Centre 205, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

More than forty years divide us from the Nicaraguan Revolution, which in July 1979 ended rules of the Somoza dynasty in this country. It also caused that Nicaragua, although geographically a remote country, attracted, for a relatively long time, the attention of the European media. This interest resulted above all from the fact that the civil war in Nicaragua (1978-1979) between its dictatorial government and leftist guerilla fighters had to be placed in the broader context of the Cold War. The Soviet Union and its satellites were blaming the United States for supporting the Nicaraguan dictator Anastasio Somoza and his army and heralded that the guerilla war waged by the Sandinista National Liberation Front (Frente Sandinista de Liberación Nacional or FSLN) would end in the next victory of Socialism in Latin America (after a victory of the revolution in Cuba in 1958-1959). The media (TV, radio and newspapers) working in Communist countries, mainly as tools of propaganda directed at their societies, were full of pieces of information about the developments in Nicaragua. Presented on daily basis, they were supposed to show the progress of the Sandinista insurrection suggesting that its imminent and unavoidable victory would be the logical and just verdict of history eradicating influence of local Nicaraguan landowners and capitalists backed by the USA. The aim of the proposed presentation is to analyze the image of the Nicaraguan revolution as presented in main newspapers and journals of opinion published in Communist Poland (the second biggest country of the Soviet bloc) in 1978-1979. The image of the Nicaraguan revolution presented to the Polish public opinion by the then Polish printed media will be confronted with facts, which really took place in Nicaragua. It will be also discussed, against this background, by a Nicaraguan scholar, who witnessed the Sandinist insurrection personally.

A Bright Future? Nuclear Cooperation between Cuba and Hungary in the Cold War

Dr. Mónika Szente-Varga¹

¹*University of Public Service, Budapest, Hungary*

General Session 1, Language Centre 205, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

The Cold War, being a total struggle, was fought on all continents and even in space, encompassing military and political fields, as well as economics, social life, arts, sports, science. Achieving success in one or more of these areas equalled to getting an advantage in the bipolar fight. Nuclear science was of special significance. This presentation focuses on knowledge and technology transfer from Eastern Europe to the Caribbean within the context of the Cold War, bringing as an example a case study on nuclear cooperation between Hungary and Cuba.

On the onset of the 'Little Cold War', characterized by the worsening of relations between the Soviet Union and the USA, a multilateral agreement was signed by Cuba and other Comecon member countries in Prague in 1980, called Plan for the accelerated development of Science and Technology of the Republic of Cuba until 1990. Sub-chapter 12 on nuclear cooperation was assigned to Hungary. Soon, in 1982, a bilateral agreement was signed by the Hungarian and Cuban governments according to which Hungary was to design and install a zero-power reactor in Cuba in the framework of a nuclear research centre, to be built by the Soviet Union. The project finally failed and was abandoned in 1992. Yet questions inevitably pop up: What effects could political aims and decisions have on science, and vice versa, what influence could science have had on political (and socioeconomic) processes? What about the human side? What happened to those Cubans who had been trained in the Soviet Union, Hungary, etc. as nuclear scientists? To what extent could they use the special knowledge they had acquired overseas?

The general evolution, conditions and impacts of the planned cooperation will be examined in the presentation. The main sources are documents kept in the Hungarian National Archive, complemented by interviews.

Unión Europea y América Latina: procesos de convergencias y divergencias

Violetta Tayar¹

¹*Instituto de America Latina de Academia de Ciencias de Rusia, Moscú, Russian Federation*

General Session 1, Language Centre 205, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

A lo largo de su diálogo político y económico mantenido con ALC, la Unión Europea se atiene al modelo de interacción con la región elegido, que es orientado hacia la colaboración a largo plazo y tiene un enfoque diferencial aplicado simultáneamente a varios niveles de actuación: bilateral, subregional e interregional. Pero se desarrollan procesos de convergencias y divergencias. De tal manera, en el período de 2016-2020 se produjo el desvío de la asociación económica interregional en el entorno caracterizado por la disminución del multilateralismo, regionalismo e interregionalismo. Entre las causas de tal desaceleración se puede destacar el proteccionismo anunciado por parte de la administración de EE.UU., el Brexit, crisis venezolana, el fin del "superciclo de mercancías" y la recesión económica en ALC, el debilitamiento del CELAC y, como consecuencia, la suspensión temporal del diálogo interregional y de la práctica de celebrar las cumbres. En la Comisión Europea se proponen reanudar la celebración de cumbres en formato UE-ALC a fin de retomar el diálogo político a nivel interregional. Uno de los factores importantes que frenan la formación de una alianza estratégica entre la UE y ALC es la asimetría que persiste largamente en el comercio bilateral y en las inversiones. La pandemia provocó una recesión mundial y enconó las tendencias globales existentes, entre las que se encuentran: el carácter crítico de la crisis ecológica, creciente rivalidad geoestratégica entre China y EE.UU, el acercamiento de la cuarta revolución industrial, crisis de la globalización y el ahondamiento del déficit del multilateralismo. Según parece, la UE a principios de la tercera década del siglo XXI se encuentra en una etapa transitoria de colaboración interregional y en búsqueda de un modelo de nuevo liderazgo en la región latinoamericana en el contexto de su competencia con EE.UU. y China.

Changing legal status of abortion during the Progressive Wave in the Southern Cone

Ms Carla Vitoria Barbosa¹

¹*Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil*

General Session 2, Language Centre 203, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

With the election of progressive governments in the first two decades of the twenty-first century, significant transformations in women's rights have taken place in Latin America. However, these have been the subject of many disputes and challenges. While some agendas presented as more acceptable before public opinion have advanced, others, considered more controversial, have progressed timidly, even going backwards in some cases. Sexual and reproductive rights are one example. The paper conducts a comparative analysis of the changes and disputes around the legal status of abortion in Argentina, Brazil, Chile and Uruguay during the left turn that characterized the governments of the region (2000 - 2020), identifying which configurations of conditions influenced the disputes around the issue.

In Mala Htun's research (2003) on gender issues in dictatorships and redemocratization processes in Argentina, Chile and Brazil, the legalization of abortion was the only feminist demand that was not consolidated in the democratization, unlike divorce or women's ownership of property. Uruguay was the first independent country in South America to legalize abortion on demand up to the 12th week of pregnancy in 2012. Since then, a process of disputes between the feminist and conservative sectors has taken place in the region. These sectors rely on different political resources in the judicial and legislative arenas to promote and veto initiatives related to reproductive rights. While some processes towards the expansion of rights have advanced, culminating in the approval of a Law on the Voluntary Interruption of Pregnancy in Argentina in 2020, Chile has shifted from having one of the most prohibitive abortion laws in the world to allowing the practice in three circumstances. In Brazil, with the election of the ultraconservative Bolsonaro and the presence of a strong conservative religious caucus, there are several attempts to restrict the current legal permissions for abortion.

Exclusão de gênero em Ciência e Tecnologia na Amazônia: estudo de caso da UFPA

Ms. Ester Ferreira da Silva¹, Professor Cristian Berrío-Zapata^{1,2}

¹Universidade Federal Do Pará (UFPA), Belém, Brazil, ²Universidad Carlos III, Madrid, Spain

General Session 2, Language Centre 203, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Esta pesquisa estudou o fenômeno da desigualdade de gênero no acesso de mulheres ao ensino superior incluindo as posições de docentes pesquisadoras na área STEM (Science, Technology, Engineering, Mathematics), tomando como estudo de caso a situação da Universidade Federal do Pará, recorrendo-se aos dados estatísticos para dimensionar as diferenças entre gêneros quanto ao ingresso, desenvolvimento de cursos STEM e configuração do corpo docente que exerce a pesquisa na área, como evidências do fenômeno de exclusão de mulheres na ciência e tecnologia no Brasil. O estudo analisou estatísticas entre os anos de 2011 e 2019 referentes aos vestibulares e registros dos dados acadêmicos, a distribuição por gênero de aspirantes às carreiras STEM. A análise focou no Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN) e do Instituto de Tecnologia (ITEC). Os resultados demonstraram que apenas 30% mulheres escolheram a área STEM para seguir carreira na UFPA, mas com altas taxas de deserção. Existem cursos como a computação cujos percentuais femininos variam de 11% a 15%, e no corpo docente dos institutos também existe uma baixa concentração de mulheres. No entanto, cursos relacionados com o bem-estar e saúde das pessoas têm maioria de mulheres, questão antecipada pelos estudos de gênero da área. Os dados apontam a uma evolução pior na inclusão feminina no futuro na graduação e pós-graduação STEM na UFPA, o qual compromete à formação de mulheres em Ciência e Tecnologia para benefício da Amazônia.

A reunião familiar como instrumento de entrada de migrantes haitianos no Brasil em 2021

Master's Student Tácito Chimato¹

¹*Universidade Federal Do Abc, Santo André, Brazil*

General Session 2, Language Centre 203, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

O ciclo de crises no Haiti, causados pela pandemia de COVID-19, assassinato do presidente Jovenal Moise e o terremoto em agosto de 2021 trouxeram o Haiti novamente para o centro do debate migratório. O país, que possui um longo histórico de saída de pessoas para o exterior, entrou em novo ciclo migratório dado o acirramento das condições de vida nos últimos anos. Esse fluxo, porém, não ocorre somente sentido países do hemisfério norte, mas também para outros países da América Latina, como o Brasil, Argentina e México, que já vinham recebendo haitianos desde 2008 com a crise econômica nos Estados Unidos. Nesse sentido, o Brasil, ainda que apresente uma série de fatores de repulsão de migrantes dada sua situação econômica, foi local de destino na última década para milhares de haitianos, e goza de uma série de facilidades legais para a recepção de haitianos e haitianas, dado as formas de regularizar a permanência no país. Uma dessas formas é a reunião familiar, que pode ser requerida a partir de um migrante que já esteja residente, e permite trazer seus dependentes familiares do país nativo para o Brasil. O artigo pretende focar no número de pedidos de migrantes haitianos a partir da crise aberta em 2021, averiguando se há um crescimento expressivo ou não nessa forma de ingresso, correlacionando essa forma de migração com o aumento do aparato repressivo nas fronteiras estadunidenses. Espera-se, com os resultados, trazer até onde as políticas restritivas nos Estados Unidos afetam ou não o Brasil enquanto destino potencial de haitianos e se é possível afirmar se há de fato um novo fluxo de migrantes haitianos para o país, mesmo com a crise interna atravessada ao longo do ano supracitado.

Structural Family Separation: Central American Minors and Family Reunification in the United States

Dr. Ernesto Castañeda^{1,2,3}, Daniel Jenks^{1,2,3}

¹*Department of Sociology, American University, Washington, United States*, ²*Center for Latin American and Latino Studies, American University, Washington, United States*, ³*Immigration Lab, American University, Washington, United States*

General Session 2, Language Centre 203, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Unaccompanied minors from El Salvador, Guatemala, and Honduras, coming to the U.S.-Mexico border to ask for asylum have been a hot topic in and out of the news since 2014. However, the story of these young adults and the contexts in which they lived in and live now are complex. Drawing on a study with fifty-nine interviews of young migrants and forty-one of their legal sponsors residing in the region, we provide testimonies that humanize a group that has been heavily demonized by politicians and the media, and often forgotten about once they pass the border. We argue that while the first time that families were separated forcibly at the border was during the Trump administration, families have been and continue to be separated across borders for two interconnected reasons. First, an economic system that necessitates the availability of cheap labor in the United States; and second, an immigration system that allows the arrival of people of working-age but often by dislocating them from their nuclear families. This creates situations where parents migrate away from their children in order to provide for them. Further, we argue that this experience informs the reunification process and their integration into their new societies. In policy contexts that are often absurd and cruel, we outline multiple ways in which schools, communities, and national public policy can aid the integration of minors and increase their family's wellbeing and prosperity.

Derechos reproductivos: violencia obstétrica como injusticia epistémica y el papel pionero de América Latina

Dr Ester Massó Guijarro¹

¹Universidad De Granada, , Spain

General Session 2, Language Centre 203, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Desde 2007, comenzando por Venezuela, diversos países del contexto latinoamericano adoptaron leyes en contra de la violencia obstétrica, deviniendo la región pionera en la detección y designación incluso de esta flagrante violación de los derechos corporales, sexuales, reproductivos de tantas mujeres-madres y sus criaturas. Hoy en día y muy recientemente, organismos como la OMS y la ONU han ratificado la existencia misma de este fenómeno específico de violencia de género, vinculado intrínsecamente al ejercicio de los derechos humanos en cualquier lugar del mundo.

Defenderemos aquí por qué la violencia obstétrica ha de ser comprendida como una forma esencial y radical de injusticia epistémica (tanto testimonial como hermenéutica), según la formulación del paradigma de Miranda Fricker. La obstetricia y la ginecología han sido dos de los patriarcados más poderosos que existen y han existido, porque se han vinculado con el aspecto más sexual y sexualizado del cuerpo y las capacidades fisiológicas de las mujeres, a saber, su reproducción, su sexualidad, la dimensión más corpórea en todo ello. Consideramos que es fundamental que se sostenga el término específico de violencia obstétrica, bien que sea discutiéndolo, matizándolo, complejizándolo, en ese juego de legitimidades y voces múltiples que lo ocupan y bañan; no para generar nuevas y espurias dicotomías, juegos de suma cero entre los supuestos bandos en disputa, y ya que ello es en gran medida falaz: por un paradigma de atención a la salud mucho más vasto, integrador, decolonial y, desde luego, antipatriarcal, es fundamental usar este término como un escoplo, sin ambages ni temor, precisamente para significarlo y atribuirlo políticamente, legitimarlo epistémicamente y, sobre todo, conjurarlo práctica y activamente.

Magister en Salud de la Mujer: trayectoria de un postgrado chileno con enfoque de género

Dr. Pía Rodríguez Garrido^{1,2}, MSc Manuel Ortiz Llorens, MSc Hilda Bonilla, Sra. Jesica Torres

¹Universidad Mayor de Chile, Santiago, Chile, ²Universidad de Barcelona, Barcelona, España

General Session 2, Language Centre 203, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

El Magíster en Salud de la Mujer (MSM) de la Universidad Mayor de Chile, surge en 2017 con el propósito de promover la formación académica y profesional especializada en el quehacer disciplinar de matronas y matrones a nivel nacional. Desde entonces, ha orientado sus directrices a otorgar una comprensión situada, integral y con sustento científico de la realidad que atañe al desarrollo profesional desde todos sus ámbitos e injerencias. A partir de ello, el MSM se ha consolidado en el territorio nacional como una instancia formativa con fuerte compromiso disciplinar y social, en tanto ha incorporado en su trayectoria una perspectiva comprometida con la salud y bienestar de las mujeres a lo largo de todo su curso de vida. En ese contexto es que en 2019 se propuso modificar su nombre de “Magíster en matronería para la atención integral de salud de la mujer a través de su curso de vida” a “Magister en Salud de la Mujer”, para ampliar el público objetivo incorporando otras disciplinas en su formación, tales como: Kinesiología, Psicología y Tecnología Médica.

Hoy en día, el MSM es un programa reconocido a nivel nacional e internacional, representando en Chile el único postgrado transdisciplinar que aborda la salud de las mujeres desde una perspectiva biopsicosocial, con enfoque de género, derechos y pertinencia cultural. Conjuntamente, las pasantías internacionales que ha materializado en este último año, han fomentado el trabajo conjunto y articulado con instituciones de educación superior en Europa.

A partir de lo descrito, nuestro objetivo fue describir la incorporación del enfoque de género en la trayectoria del Magíster en Salud de la Mujer de Chile. Para ello, realizaremos un análisis documental institucional que permita recoger antecedentes sobre la trayectoria del programa y la necesidad de incorporar dicho enfoque en su diseño curricular y pedagógico.

Window to the Andes: Establishment of the Hungarian Embassy in Bolivia, 1962-63

Daniel Farkas¹

¹*Karoli Gaspar University Of The Reformed Church, Budapest, Hungary*

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part I, Language Centre, festive hall, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Bolivia, while not a nation of primary importance in South America, constituted a target of Eastern Bloc diplomatic offensive in the early '60s, due to the fact that its ruling party, the Movimiento Nacionalista Revolucionario expressed non-conformist positions in the inter-american system. Building on new and systematically analysed sources of the Hungarian National Archives, the speaker aims to outline the process of the creation of a permanent diplomatic outpost in the capital of the Andean republic by the People's Republic of Hungary. It will be demonstrated why and how did Hungary become a vanguard of the Eastern Bloc diplomatic offensive in Bolivia, second only to the People's Republic of Czechoslovakia. The events will be analysed in a broad international context, taking into consideration the position of Hungary in the international system, its role as a Soviet vassal, its relationship with the United States and the general currents of the relationship of East and West.

Hungary established diplomatic relations with Bolivia in 1952. The relationship soon became a tool of brokerage in international diplomacy, both the Bolivian and Hungarian regimes using the mere fact of their connection to increase their standing in the international system. The presentation is going to show how did the relationship change after the Cuban Revolution, that prepared the ground for the establishment of a Hungarian embassy in La Paz. It will be outlined how did the Hungarians approached the Bolivian leadership, what were their aims with the establishment of a permanent diplomatic representation, and also how did they interact through the process with other "friendly" Bolivian political forces. Through this a new chapter to the history of interactions of left-wing movements in South America and the ruling socialist parties of Eastern Europe will be outlined, too.

Daniel Anisits y Jolán Jósá. Dos propulsores húngaros de las ciencias naturales en Paraguay

Dr Katalin Jancsó¹

¹*Departamento de Estudios Hispánicos de la Universidad de Szeged, Szeged, Hungary*

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part I, Language Centre, festive hall, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

En la ponencia se intenta esbozar las biografías incompletas y la labor científica de dos húngaros –un botánico y una colectora de especies de animales– que llegaron a Latinoamérica en la última parte del siglo XIX y a principios del siglo XX, respectivamente. El farmacéutico y botánico Daniel Anisits llegó a Paraguay en 1883, pasó veinticinco años en el país y llevó a cabo una carrera científica reconocida por sus contemporáneos, así como por investigadores posteriores. La escritora y viajera Jolán Jósá, quien estudió taxidermia antes de su viaje a América Latina, pasó dos años en el mismo país coincidiendo en tiempo con su compatriota. Coleccionó una gran cantidad de materiales para el Museo Nacional de Hungría que llevó en varias cajas a Hungría. Aunque muchos momentos de la trayectoria paraguaya de estas dos personas son desconocidos hasta hoy, sus escritos publicados en distintas revistas de la época pueden servir de apoyo para interpretar sus méritos científicos.

Nema problema? El imaginario de la guerra de los Balcanes en el cine/literatura latinoamericana

Dr. Andrea Jeftanovic¹

¹Universidad de Santiago de Chile, Santiago, Chile, ²Grupo Especial Clacso Balcanes, ,

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part I, Language Centre, festive hall, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

En esta ponencia se explorará en narrativas literarias y narrativas visuales de autores y cineastas latinoamericanos que incluyeron la problemática de la guerra de los Balcanes en sus producciones. Documentales como Nema problema de Cristián Leighton (Chile), los libros de Óscar Barrientos Bradacic y Clara Anich (Argentina), entre otros autores latinoamericanos, que incluyen en sus obras las conexiones que despierta el conflicto de los noventa en la zona, a través de los medios y sus relaciones familiares, con las memorias de la inmigración de sus antecesores, la noción de la catástrofe, la fragmentación de la identidad, las luchas fratricidas, las nociones de asedio a la ciudad (sitiamiento), y que a su vez, que se enhebran con las experiencias y memorias recientes de las dictaduras militares del Cono Sur. De este modo, se reactualizan los motivos e imaginarios de la migración de la ex Yugoslavia a naciones latinoamericanas a propósito de la violencia, la persecución y la guerra.

El acompañante: los marginados cubanos a través de los ojos de Pavel Giroud

Dr András Lénárt¹

¹*University of Szeged, Szeged, Hungary*

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part I, Language Centre, festive hall, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Los tres largometrajes del director de cine cubano Pavel Giroud – *La edad de la peseta* (2006), *Omerta* (2008) y *El acompañante* (2015) – se enfocan en diferentes periodos de la Cuba del siglo 20. Su tercera película, *El acompañante*, nominada al premio Óscar para la mejor película de habla no inglesa, tiene como punto de partida hechos reales. Las autoridades cubanas asociaban el VIH con la homosexualidad, los infectados llevaban el doble estigma de estar enfermos y también pertenecientes a un grupo marginado por el régimen. En los años 80 el gobierno cubano estableció la red de instituciones conocidas como “Los Cocos”, donde había muchos heterosexuales, pero por ser infectados con el VIH o la SIDA desarrollada estaban destinados a vivir apartados de la sociedad mayoritaria. Los protagonistas del film son un enfermo y su acompañante. A través de su historia, el realizador nos ofrece una visión general sobre los pacientes y el personal de la institución, y también sobre el comportamiento y la actitud de la sociedad hacia este grupo marginado. Las fuentes de mi comunicación son la película misma y las conversaciones que he mantenido sobre esta obra con el director cubano Pavel Giroud.

A “King” in Tierra del Fuego: The Sanitized Recovered Memory of Julius Popper in Romania

Phd. Stdt. Ioana Pantilimon¹

¹*National University Of Political Studies And Public Administration, , Romania*

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part I, Language Centre, festive hall, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

The present paper deals with different instances of the romanticized and sanitized recovery of the memory of Julius Popper in Romania. It does so by engaging both with its biography and with the different narratives surrounding it. Its biography as constructed both by scholars (see Lahovary 1898, Tebeica 1962) or through the re-edited volumes of Popper’s papers and letters (see Popper 2013 translated by Moga) contributed to the crystallization of an image that popularized through media (see Zuzeac 2017, Țache 2016, Dologa 2014) of a “king” or “master” of Tierra del Fuego, while his defining role in the genocide of the Selk’nam (Ona) population is never part of his biography. This paper tries to answer to questions related to the need of critically recovering the XIXth century travel literature. At the same time, it tries to bring a contribution to the ongoing efforts to deconstruct the myths that allow Eastern Europeans to refuse to engage in discussions about the global legacy of colonialism by being dismissive of it (see Istrate, Demeter and Ginelli 2020). The mantra of never having had colonies along with selective recovering of biographies and memory continues to contribute to the anonymization of histories. Consequently, the present paper sheds a light on these practices of occlusion and on the ways they contribute to the institutionalization of denialism.

La imagen de Chile de los años 1939-1946 en las memorias de un médico húngaro

Dr Anita Zalai¹

¹*Universidad de Szeged, Szeged, Magyarország, ²-, ,*

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part I, Language Centre, festive hall, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Miklós Haraszti, a Hungarian doctor and former volunteer of the Spanish Civil War, emigrated to Chile in August 1939. With a letter of recommendation from Pablo Neruda began working as a venereologist at the State Institute of Bacteriology in the capital, Santiago, and at San Luis Hospital.

In recognition of Haraszti's work, he was commissioned in Valparaíso two years later to run a small treatment center specializing in the treatment of syphilis.

Syphilis was considered a public disease in contemporary Chile, so one of the main goals of the public health policy of Pedro Aguirre Cerda's People's Front Government was to fight for the eradication of syphilis.

The fight against public diseases was also at the top of the program of the Minister of Health Salvador Allende. In addition to tuberculosis, maternal and infant protection, the fight against sexually transmitted diseases was considered a key objective of health policy.

In the early 1940s, a new concept in the treatment of syphilis and, accordingly, a radically new treatment procedure began to emerge. István Haraszti was one of the main participants in this pioneering initiative, the fast and efficient treatment of syphilis. The so-called massive treatments and their achievements have been reported to colleagues in Chilean and foreign journals.

Haraszti lived and worked as a venereologist in Chile for eight years with his Hungarian wife and two children. In his memoir he provides detailed and extremely valuable information about the social and economic conditions of Chile in the 1940s, the Hungarian emigrant colony, but above all, about the health care situation in contemporary Chile, his socially sensitive colleagues and his vocation, the treatment of syphilis. His healing activity was also stimulated by his deep humanism, his love for his patients, and his curiosity about the diversity of social, economic and psychological conditions.

Colectiva Lleca: su apoyo a mujeres trans trabajadoras sexuales en situación de calle en México

Mr Andoni Bello Lanestosa¹, Ms. Victoria Sámano

¹*Universidad De Guadalajara, , Mexico*

02.02 Los derechos de los colectivos en situación de vulnerabilidad en la América Latina post pandemia – Part I, Language Centre 206, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

La pandemia de Covid19 alteró las dinámicas de trabajo y apropiación de espacios de todos, y más dramáticamente de las personas trans. Muchas personas, incluyendo la población LGBT trabajan a distancia; esto no sucedió con las personas trans que realizan trabajo sexual. Tanto Victoria Sámano de la Colectiva Lleca como Lola Delgadillo y Erika Ivonne de la Agenda Nacional de Políticas Trans alertan que debido a la pandemia cerraron los hoteles y de buenas a primeras ya no tenían hogar puesto que ahí vivían y trabajaban.

Con el pretexto de reubicar a las personas en situación de calle, la Alcaldía Cuauhtémoc realiza limpieza social con un protocolo de invitarlos “cordialmente” a irse a albergues o atenderse en anexos. Sin embargo, los policías y el personal de la alcaldía les quitan sus pertenencias.

Victoria Sámano, mujer trans originaria de Morelos, identificó 14 personas trans en situación de calle en la Alcaldía Cuauhtémoc. Decidió apoyarlas y recibió algunas en su departamento. Ahí viven varias mujeres trans migrantes: Tiffany, Hondureña de San Pedro Sula, Ámbar de El Salvador, Gerald de Guatemala, y Ana de Aguascalientes, México. Victoria desea instalar un albergue, pero no con ese nombre. Dice que la forma como operan los albergues no le gusta. Ella ofrece un lugar seguro para las chicas, no les permite tomar ni consumir drogas en su domicilio, pero les recomienda que se cuiden al hacerlo cuando están fuera. Las escucha y apoya. Ella desea que su centro de apoyo se localice la Alcaldía Cuauhtémoc porque es donde la mayoría de mujeres trans realiza sus labores.

Las actividades de la colectiva Lleca son: la casa, alimentación, prevención y atención del VIH, gestión de documentos, vacunas, incidencia política en Derechos Humanos, acompañamiento a levantar quejas ante Derechos Humanos. También reparten ropa a personas en situación de calle.

Los derechos de la infancia y la adolescencia en la América Latina post pandemia.

Prof. Dr. Vicente Cabedo Mallo^{1,2}

¹*Cátedra de Infancia y Adolescencia. Universitat Politècnica de València., València, España,* ²*Red de Universidades por la Infancia y la Adolescencia, , España*

02.02 Los derechos de los colectivos en situación de vulnerabilidad en la América Latina post pandemia – Part I, Language Centre 206, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Uno de los colectivos más afectados, sin duda alguna, por la pandemia del coronavirus COVID-19 ha sido y es la infancia y la adolescencia. En esta coyuntura, las familias, los Estados y la sociedad en su conjunto han sido incapaces de garantizar el pleno ejercicio de sus derechos, reconocidos en la Convención sobre los Derechos del Niño, de 1989. En especial, se ha visto afectado uno de sus cuatro pilares básicos de esta Convención, como es el principio del derecho del niño y la niña a la vida, a la supervivencia y al desarrollo, recogido en su artículo 6.

En la ponencia se analizará la situación actual de la infancia y la adolescencia en América Latina, tomando como referencia la Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), con el fin de comprobar los retrocesos experimentados en la consecución de las metas propuestas que más inciden en la niñez y la adolescencia, a alcanzar en el año 2030. Finalmente, se planteará cómo encauzar de nuevo la senda de la consecución de las metas previstas para la infancia y la adolescencia en los ODS.

Trabalho e educação na pandemia de Covid-19: um estudo sobre os jovens do PTPA-FIA/UERJ

Prof Pedro Guimarães Coscarelli¹, Dra Wania Amélia Belchior Mesquita¹

¹UERJ, Rio de Janeiro, Brazil, ²UENF, Rio de Janeiro, Brasil

02.02 Los derechos de los colectivos en situación de vulnerabilidad en la América Latina post pandemia – Part I, Language Centre 206, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Este artigo apresenta uma análise acerca dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, na idade e 15 a 17 anos, matriculados no Programa de Trabalho Protegido na Adolescência (PTPA), executado a partir da parceria entre a Fundação para a Infância e Adolescência do Rio de Janeiro e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O PTPA é um programa do governo do Estado do Rio de Janeiro que permite a esses adolescentes fazer o Curso de Formação e, posteriormente, o estágio laboral em horário compatível com a escola. Este estudo está baseado em dois momentos: o primeiro consiste na análise das respostas de um questionário, que contou com a participação de 396 estudantes do Curso de Formação; o segundo é resultado da realização do grupo focal com uma fração deles, que expressou uma visão própria de ser jovem e uma ideia do trabalho, baseada na realidade por eles vivenciada no cotidiano. De acordo com os resultados do questionário, a maior parte deles é formada por negros e negras de famílias monoparentais, estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, submetidos ao ensino remoto emergencial. Estes jovens sentiram dificuldades de acompanhar as aulas por diversos motivos e perceberam que a situação financeira da sua família ficou pior do que antes da pandemia. Diante da situação por eles enfrentada na pandemia, o PTPA tornou-se uma política ainda mais importante, visto que tem motivado a participação deles no curso, contribuído para a reforçar os laços de família entre pais/mães e filhos, além de realizar o acompanhamento no estágio. Foi verificado ainda que a possibilidade de conciliação entre trabalho e educação é por eles desejada e tem se constituído numa importante estratégia para a redução de vulnerabilidade social.

Pensiones asistenciales para la población adulta mayor en Ecuador: ¿Hacia la protección social universal?

Paola Floril Anangono¹

¹Universidad de Salamanca, Salamanca, España, ²Universidad Técnica de Machala, MACHALA, Ecuador

02.02 Los derechos de los colectivos en situación de vulnerabilidad en la América Latina post pandemia – Part I, Language Centre 206, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

La protección social constituye un mecanismo para garantizar el derecho a un mínimo nivel de bienestar en situaciones de crisis o disminución de ingresos, siendo las pensiones por jubilación uno de sus principales componentes. Pero en América Latina, el 45,8% de la población adulta mayor (PAM) no tiene acceso a prestaciones contributivas o no contributivas (Organización Internacional del Trabajo, 2021), colocando a ese grupo poblacional en una situación de alta indefensión, que se ha agudizado durante la pandemia.

Ante la deficiente cobertura del nivel contributivo, las pensiones asistenciales constituyen un mecanismo para promover el acceso universal a ese derecho en diversos países, entre ellos Ecuador. En esa línea constituye un tema de interés, analizar la evolución de las pensiones asistenciales para la PAM y su aporte para el logro de una protección social universal en Ecuador, en el contexto de la pandemia.

La investigación se realizó bajo un enfoque mixto que incluyó un análisis descriptivo de la cobertura de la pensión asistencial, basado en los datos de la Encuesta Nacional de Empleo, Desempleo y Subempleo aplicada en Ecuador, entre los años 2016 – 2021; además de reflexiones obtenidas a partir de entrevistas a adultos mayores y dirigentes sociales.

Los resultados muestran que en los últimos cinco años ha bajado la cobertura de la pensión asistencial para la PAM en 17 puntos porcentuales, mientras que la jubilación contributiva aumentó solo 13 puntos. Con la reducción de la cobertura global en 4%, aproximadamente, el país está lejos de alcanzar una protección social universal. Situación preocupante pues los efectos de la pandemia evidenciaron la necesidad de garantizar un mínimo nivel de independencia económica para la PAM, no solo por la precarización de las redes de solidaridad familiar y comunitaria, sino como un ejercicio de derechos.

COVID-19 y la infancia latina en California

doctor, prof. Vicent Giménez-chornet¹, Dr. Prof. David E. Hayes-Bautista²

¹*Universitat Politècnica de València, Valencia, Spain*, ²*University of California, Los Angeles (UCLA), Los Angeles, USA*

02.02 Los derechos de los colectivos en situación de vulnerabilidad en la América Latina post pandemia – Part I, Language Centre 206, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Los efectos del COVID-19 en la salud infantil de los latinos en California arrojan luz sobre la situación de desigualdad en que viven los latinos en Estados Unidos. Los aportes latinos a la sociedad y economía de California se reflejan en el buen estado de salud materno-infantil que produce la sociedad civil latina: baja tasa de mortalidad infantil y bajo porcentaje de nacimientos de bajo peso. Sin embargo, los infantes latinos han padecido más los efectos del COVID-19: más alta tasa de infección y mortalidad. Estos efectos nefastos no se deben a algo inherente en las familias latinas, sino que se deben a la situación de desigualdad de acceso a los servicios médicos: menos seguro médico, menos ingresos para pagar del bolsillo los costos médicos, menos médicos latinos y menos médicos que hablen el español. En fin, los aportes latinos al estado de California no son respondidos ni por el sector público ni privado en el estado.

Matrimonio infantil: vulneración de derechos de niñas y adolescentes en América Latina

Dr Evangelina Martich¹

¹Universidad Carlos III De Madrid, Madrid, España

02.02 Los derechos de los colectivos en situación de vulnerabilidad en la América Latina post pandemia – Part I, Language Centre 206, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

El matrimonio infantil y las uniones tempranas constituyen una práctica fuertemente nociva para la vida de niñas y adolescente. En América Latina y el Caribe, según datos de UNICEF, 1 de cada 4 niñas se unen antes de los 18 años. A pesar de la magnitud, esta problemática social continúa estando invisibilizada en la agenda de los países de la región.

Entre los factores que más exponen a las niñas y adolescente al matrimonio infantil se encuentra la deserción escolar. La interrupción de los estudios aumenta en alrededor del 25% las posibilidades del matrimonio infantil y las uniones tempranas. Como consecuencia de la pandemia del coronavirus, se estima que alrededor de 3 millones de niños, niñas y adolescentes estarían en riesgo de abandonar la escuela. Lo anterior podría derivar en importantes consecuencias negativas sobre este asunto a nivel regional.

El objetivo de este trabajo es analizar el estado de situación del matrimonio infantil en América Latina y las posibles consecuencias de la pandemia del coronavirus sobre este asunto. Para eso se trabajó con fuentes secundarias como artículos académicos y documentos oficiales de los países y de organismos internacionales con presencia en la región. Con este trabajo se espera contribuir a un debate pendiente a nivel regional sobre un asunto casi invisible. El matrimonio infantil vulnera derechos de niñas y adolescente, impidiéndoles su pleno desarrollo y condenándolas a perpetuar la transmisión intergeneracional de la pobreza y la desigualdad de género.

Lectura en clave de derechos del trabajo infantil en tiempos de pandemia. El caso mexicano

Dr Mauricio Padrón-Innamorato¹

¹*Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México, Mexico*

02.02 Los derechos de los colectivos en situación de vulnerabilidad en la América Latina post pandemia – Part I, Language Centre 206, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

El trabajo infantil se vincula con condiciones estructurales de desigualdad y pobreza de las familias. Desde esta perspectiva, las visiones simplistas han demostrado ser ineficaces, pues medidas tales como la prohibición absoluta del trabajo de niñas, niños y adolescentes (NNA), sin ir acompañadas de políticas integrales de combate a la pobreza, han tenido como consecuencia una mayor informalidad y precarización de las condiciones laborales.

Existen serias deficiencias en la atención a este problema, pudiendo destacar la falta de un diagnóstico adecuado que permita conocer las dimensiones, causas y consecuencias del trabajo infantil, en un contexto de ausencia de un enfoque integral de derechos de NNA y de desarticulación del sector privado, la sociedad civil, la academia y el gobierno.

El actual escenario, dado por la pandemia, se muestra como una expresión agudizada y profundizada de una crisis sistémica y estructural que se presenta de forma renovada con nuevos y preocupantes contornos. Esto obliga a profundizar en el conocimiento del fenómeno desde una visión que considere a NNA como verdaderos titulares de derechos, examinando las causas y consecuencias que la vulneración de estos derechos tiene, no solo en la vida de NNA y sus familias, sino en el desarrollo social, político y económico del país.

Por lo dicho, esta investigación busca profundizar en el conocimiento del fenómeno del trabajo infantil en México, como un referente para la construcción de un modelo analítico general, desde la perspectiva legal y empírica, con el fin de sacar a la luz realidades subyacentes, persistentes y muchas veces ocultas, que tienen un fuerte impacto social, político y económico.

Para lograr el objetivo planteado, se realiza un recorrido general de diversos instrumentos jurídicos, para definir teórica y conceptualmente, así como categorizar el fenómeno, y se propone un análisis empírico a partir del Módulo de Trabajo Infantil (MTI-ENOE).

Incidencia de los activismos de salud mental materna durante la pandemia en Chile

Sres Paulina Sánchez Aliaga^{1,2}

¹Observatorio De Violencia Obstétrica De Chile, Santiago , Chile, ²Red Chilena de Salud Mental Perinatal , Santiago , Chile

02.02 Los derechos de los colectivos en situación de vulnerabilidad en la América Latina post pandemia – Part I, Language Centre 206, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Durante la pandemia en Chile se observó una agudización de las problemáticas de la salud mental perinatal, precarizando las condiciones de vida de las mujeres madres y sus hijos, grupos invisibilizados históricamente en cuanto a sus demandas sociales, singularidades y subjetividad. Para generar condiciones de vida digna, se requiere pensar y comprender la historia y procesos sociales que se han vivido. Durante el 2019 Chile encontraba transitando un estallido social en el que se levantaron las demandas de los colectivos más afectados por la desigualdad de los últimos 30 años de gobierno democrático post dictadura militar. En plena crisis social e institucional , el 2020 se inicia una crisis sociosanitaria producto del COVID-19, que tuvo como consecuencias que el nivel de desarrollo humano en Chile retrocediera diez años durante el 2020. Según lo que reporta el PNUD, esta situación afectó principalmente a mujeres trabajadoras jefas de hogares monoparentales, es decir madres que se encuentran criando solas. ¿Cómo se viven gestaciones, partos, nacimientos, puerperios y crianzas cuando se experimenta una crisis social? ¿Cómo es que los argumentos y evidencia de la salud mental perinatal, pueden orientarnos en la elaboración de políticas publicas que integren el malestar de las mujeres madres, y sus hijas e hijos? Nuestra propuesta es dar a conocer los movimientos de la sociedad civil que han logrado levantar la experiencia y testimonios de estas poblaciones silenciadas, generando activismos con incidencia en la elaboración de leyes y políticas públicas como la Ley Adriana (parto respetado,) Ley Dominga (muerte perinatal) y el movimiento por la extension del postnatal. Es importante recordar la función de la Convención Constitucional y el movimiento feminista, elementos claves para el avance en políticas públicas y leyes en torno a la maternidad.

Patterns of political identity and transnationalism in a non-traditional diaspora: Swiss Citizens in Latin America

Prof Pablo Nicolas Biderbost¹, Profesor Claudio Bolzman², Profesor Guillermo Boscán Carrasquero³

¹Universidad Pontificia Comillas, , Spain, ²University of Applied Sciences and Arts Western Switzerland, , Switzerland,

³Universidad de Salamanca, , Spain

03.06 Migración e Identidad – Part I, Porthania 674, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Research into patterns of political identity and transnationalism has predominantly focused on diasporic populations from developing countries settled in developed societies. This presentation is part of a major study aimed at generating empirical evidence on a non-traditional migrant flow. Using online data collection tools, the Swiss population living in Latin America was surveyed in order to identify their relationship with the Swiss political system. Specifically, information was collected on their civic competencies (political knowledge, political efficacy, political attention, and political participation) and their levels of ideological continuity/discontinuity. Multiple correspondence analysis (MCA) was applied to detect the level of influence of different independent variables (demographic profile and migration background) on civic competencies.

Mexican patriotism, classwork and motherhood under an elite-migration context.

Ms Rocio Bueno-Roldan¹

¹Universitat De Barcelona, Barcelona, Spain, ²Philipps-Marburg Universität, Marburg, Germany

03.06 Migración e Identidad – Part I, Porthania 674, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

This paper explores patriotism as class expression, in where, such as manners, it can be another way of distinction (Bourdieu, 2010) that under a migration context might be used (as seen in this study), to differentiate from other less fortunate migrants. For this, the case study of 36 Mexican expat wives at different countries and their patriotic attitudes expressed in their discourse, was considered. Specially, for those who are mothers, patriotism as ‘an expression of national pride’ (Ariely, 2017, pp.358), becomes part of a passed set of amenities that constructs their children as upper-middle class Mexicans.

Being (mostly) highly educated Mexican women who attended private and highly-ranked public Mexican schools and colleges, participants were trained in the correct upper-class Mexican patriotism performance; characterized by high knowledge of the national heroes, Mexican festivities, Mexican history and myths, and the expertise of blending it with internationalism and modernity, which differentiates them from the Mexican mass and ‘patriotismo naco’: the patriotism performed by the Mexican poor, who are ethically racialized and deemed as violent and ignorant (Monsiváis, 2015, pp.17). Traditionalism thus, (for the upper Mexican classes) becomes an arrange of approved Mexican practices that construct Mexicans while keeping them apart from the indigenous population, becomes part of their modern self as a way to perform Mexican whiteness the correct way (i.e. celebrating September 15th).

In this way, this paper explores the importance of patriotism for elite Mexican women and its implications on maintaining racial and class privilege. To do so, this paper aims to 1) present the intersection of patriotism, class and race in the Mexican (Latino) upper classes; 2) to look at patriotism on a gender perspective and as part of a class-work repertoire Mexican mothers past to their offspring; and, most important, 3) how all this works under a migration context.

La construcción del extranjero: Clase, raza y xenofobia en los flujos migratorios del Sur Global

Dr Maria Calderon Munoz¹, Dr Gladis Aguirre Vidal¹

¹*Investigadora Independiente, , United Kingdom*

03.06 Migración e Identidad – Part I, Porthania 674, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

En enero del 2019 las noticias reportaron que un hombre venezolano había asesinado a su pareja, una mujer ecuatoriana. Inmediatamente, el entonces Presidente Lenin Moreno anunció el endurecimiento de medidas para restringir la entrada de personas venezolanas al Ecuador. Los medios digitales y en general las fuentes de información, se inundaron de estereotipos asociando a los migrantes venezolanos con criminales. Esta no es la primera vez que migrantes en el Ecuador han sido usados como chivos expiatorios: colombianos y cubanos han sido categorizados como delincuentes y como el tipo de migrante que el país no necesita (contrario a lo que se piensa sobre estadounidenses y europeos). En contraste, para los ecuatorianos, sus compatriotas viviendo en el extranjero son vistos como valientes y trabajadores, sacrificados por sus familias. Los medios muestran que, por un lado, condenamos las noticias de xenofobia y crímenes de odio contra migrantes ecuatorianos, mientras que enfrentados a noticias de ecuatorianos quebrantando la ley en otros países, somos rápidos en refutar generalizaciones; lo opuesto a cómo vemos y tratamos a los migrantes venezolanos en Ecuador. Esta investigación analiza cómo los migrantes son percibidos en categorías binarias y cómo esas percepciones transparentan las jerarquías raciales y de clase de larga existencia. Nuestra investigación contribuye a una mejor comprensión de la xenofobia en América Latina y a una discusión necesaria de cómo promover fronteras más abiertas y justas.

Securitization of migration in Colombia

Phd Candidate America Guevara¹

¹*Ludovika - University of Public Service, Budapest, Hungary*

03.06 Migración e Identidad – Part I, Porthania 674, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Migration is increasingly interpreted as a security problem, in this respect, the securitization of migration is a process that creates continuous unease and uncertainty, focusing general fears and the "social distribution of evil" on the specific category "immigrant". Taking up an idea widely disseminated among scholars of the Paris school, who draw heavily on theorists such as Michel Foucault, it is important to emphasize that the process of securitization of migration needs to be analyzed not only at the discursive level but also in terms of the practices exercised by various actors, especially political leaders and security professionals. In practice, the latter are less interested in territorial control than in population control, hence the reinforcement of security services to the detriment of services managing social issues. Now, taking into account the current migratory scenario in Colombia, product of the particular socio-political conditions affecting Venezuela, the aim is to analyze from the human security approach the process of inclusion (or exclusion) of Venezuelan citizens to the national reality in order to elucidate how social imaginaries on migration come into play with those of the nation and how these discourses are related to different practices exercised on the immigrant.

The cultural identities of the Bolivians in New York City

Doctoral Student Mia Hovi¹

¹*University Of Helsinki, Finland*

03.06 Migración e Identidad – Part I, Porthania 674, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Cross-border cultures have become more common due to globalization. Therefore, the study of cultural identities in the 2020s is highly needed. In this paper, I present my research where I focus on the cultural identities of the Bolivian immigrants living in New York City. The main expected outcome of this study is identifying how Bolivians in New York City see their cultural identity and how they describe their identity in between two cultures.

I research Bolivian identity through Bolivian celebrations in New York City among first and second generation immigrants. I research what kind of cultural elements in the informants lives have remained, transformed or disappeared and why has this happened.

My research is ethnographic and my focus is on the visual ethnographic discourse. The purpose of this paper is to reflect and arouse discussion about Bolivian identities in New York City along with the complexity of data collection processes in ethnographic research in the time of global pandemic.

La identidad del migrante integrado: ¿Bicultural o renunciar a sus orígenes?

Mr Jorge Irribarren¹

¹Hochschule Biberach, Biberach an der Riß, Germany

03.06 Migración e Identidad – Part I, Porthania 674, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

En los procesos migratorios individuales es común encontrar distintas aproximaciones a la adecuada integración del migrante en la nueva sociedad que lo acoge, sin embargo, queda claro, que determinado grado de biculturalidad es una característica imprescindible.

Miles de migrantes latinoamericanos en países como Alemania, deben pasar por un largo proceso de integración, dado que el sistema, la cultura y el idioma son muy distintos, sin embargo, cuando lo logran (normalmente luego de ocho años), se encuentran con una barrera adicional: Deben renunciar a su nacionalidad para poder adquirir la ciudadanía del país que los acoge. Esto, que se resume en firmar una hoja con un texto simple, genera dos problemas fundamentales: Primero, el migrante para efectos legales deberá interactuar con su país de origen como cualquier extranjero, de hecho, legalmente ya lo es, pero adicionalmente entrará en un “via crucis” existencial tras la búsqueda de una identidad perdida.

¿Cómo entender esa nueva situación?

Por un lado se concluye exitosamente un proceso migratorio, pero por otro, la persona se convierte en alguien que es y a la vez no es. La biculturalidad es la característica esencial de la identidad del migrante integrado y es allí en donde se encuentra su mejor ventaja competitiva, por consiguiente, la posibilidad de tener dos nacionalidades es la consecuencia lógica. Verse obligado por las circunstancias a optar por una, no es consecuente y crea problemas de identidad y proceder. Mantenerse sin ciudadanía en un país como Alemania limita, pero renunciar a la nacionalidad original, desnaturaliza.

¿Es la ley del país al que se emigra el único problema o podría la ley del país del que se emigra cambiar la situación? ¿Cómo afrontar el problema?

Analizaré en detalle el caso peruano en Alemania no dejando de mencionar otros análogos.

Mexico y los migrantes centroamericanos irregulares hacia Estados Unidos: una (de/re) construcción durante el tránsito?

Claudia Robles¹

¹*Université De Lille, , France*

03.06 Migración e Identidad – Part I, Porthania 674, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

La travesía de los migrantes centroamericanos irregulares en tránsito en México lleva las marcas de una fuerte tensión entre autonomía y vulnerabilidad. Su lugar en la sociedad mexicana atestigua la articulación de múltiples relaciones de dominación y de estrategias para evadir los riesgos de una ruta peligrosa. En este contexto, se observa una tensión entre las interpretaciones sociológicas del migrante -a veces agente, a veces actor- que limitan el entendimiento de la migración de tránsito en México. Estas visiones externas a los migrantes describen dos caras del tránsito en México, sin embargo, no han sido capaces de responder a la pregunta sobre cómo afecta la vida de tránsito a la construcción de las personas-migrantes irregulares. Para ello, recurrimos a datos cualitativos que muestran la movilización de anclajes axiológicos (religión, familia y trabajo) que les permiten consituirse de cara a la prueba de la migración, desmostrando así que la capacidad de las personas para desarrollar sus identidades.

Nuestros mares: Trayectorias comunes entre “Mare Balticum, Mare Nostrum y el Mediterráneo americano”

Óscar Barboza Lizano¹

¹Universidad Nacional De Costa Rica, Nicoya, Costa Rica, ²Fundación Profesor Andrzej Dembicz, Warszawa, Polonia

05.01 Pensamiento Latinoamericano y Caribeño: Trayectoria de las ideas latinoamericanas antes, durante y después de las globalizaciones, Metsätalo 25, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

La idea del mediterráneo como base de las civilizaciones y la imposición de su hegemonía en el dominio planetario es de larga data. Las hegemonías globales durante siglos se han basado en el dominio de los espacios principalmente el de los mares. Las rutas comerciales y migratorias que se han diseñado en relación a nuestros mares han establecido un proceso civilizatorio. Las grandes islas, istmos, ciudades puerto y canales son fundamentales en la imposición de un pensamiento, cultura, sociedad, economía y doctrina militar global. Nuestra ponencia pretende responder a las trayectorias comunes entre el mar Báltico, mar Mediterráneo y en el Mediterráneo americano durante y después de los procesos civilizatorios globales desde la idea del Mediterráneo.

Pretendemos reunir a los investigadores que trabajan la idea del Mediterráneo en todas sus dimensiones para entender los procesos de las globalizaciones históricas, y de esta manera poder construir mirares prospectivos comunes entre América Latina, el Caribe, la Europa mediterránea y báltica.

Palabras claves: Mediterráneo americano, Ideas, Caribe, Canales, Istmos.

La Universidad Necesaria la universidad de nuestra América. Centenario del natalicio de Darcy Ribeiro.

Óscar Barboza Lizano¹

¹*Universidad Nacional de Costa Rica, Nicoya, Costa Rica*

05.01 Pensamiento Latinoamericano y Caribeño: Trayectoria de las ideas latinoamericanas antes, durante y después de las globalizaciones, Metsätalo 25, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

En el marco del centenario del natalicio del intelectual latinoamericanista Darcy Ribeiro, se hace más necesario que nunca el reflexionar sobre su idea de Universidad Necesaria. En la encrucijada que vive la humanidad esta idea desde la civilización latinoamericana nos lleva por la ruta correcta para lograr las transformaciones estructurales necesarias en una América Latina con muchas tareas pendientes desde que se alcanzó la independencia. Sin duda, la forma de reconstrucción de las ideas latinoamericanistas de unidad, antiimperialismo y confrontación con las que se fundó Latinoamérica, LA Universidad Necesaria viene a reforzar esa identidad latinoamericana, de una Universidad real. que responde al ser de nuestra América. Nuestro trabajo busca el pensarnos como América Latina y el Caribe desde tres dimensiones, 1- un área cultural, 2 una periferia y 3- desde la Unidad. Precisamente, para llegar a la Unidad Latinoamericana. Siendo desde esta perspectiva donde se inscriben muchos pesadores de nuestra América, como Leopoldo Zea, Álvaro García Linera, Horacio Cerutti y, Darcy Ribeiro, creador de la idea de la Universidad Necesaria via para construir el proyecto pendiente de unidad y autentica independencia. Palabras Claves: Universidad Necesaria, Darcy Ribeiro, Latinoamericanismo, Historia de las Ideas, Nuestra América.

Pensamiento del Gran Caribe sobre temas internacionales y mundiales: 5 propuestas

Profesor Eduardo Devés-Valdés¹

¹*Universidad de Santiago De Chile, Santiago, Chile*

05.01 Pensamiento Latinoamericano y Caribeño: Trayectoria de las ideas latinoamericanas antes, durante y después de las globalizaciones, Metsätalo 25, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Nuestra ponencia trata de señalar críticamente algunos hitos sobre el pensamiento centroamericano y caribeño, contribuyendo al rescate del acervo eidético del caribe en el marco del quehacer intelectual de la región. Primero: el pensamiento integracionista centroamericano en las primeras décadas del siglo XX, con especial referencia a Salvador Mendieta. En segundo lugar, el desarrollo de un pensamiento pannegrista que pretendió unificar a los trabajadores negros de la región junto a los de USA y África Sudsahariana, con especial referencia a Marcus Garvey. En tercer lugar, se estudia el integracionismo centroamericano entre 1940 y 1960 y el desarrollo de la Unión Democrática Centroamericana, con especial referencia a Vicente Sáenz y Rafael Heliodoro Valle. En cuarto lugar, se revisan algunas propuestas del dependentismo caribeño del New World Group, entre 1970 y 1990, con especial referencia Norman Girvan. Por último, se abordan algunas propuestas formuladas a comienzos del siglo XXI emergidas en el seno de las redes intelectuales de la región en relación a las maneras de insertarse/enfrentarse a la globalización. Como reflexión final se formula la necesidad de potenciar los estudios del pensamiento de la región en esta línea con el fin de profundizar y desarrollar el acervo regional.

Palabras clave: Integracionismo, acervo eidético, caribe, dependentismo, pannegrista.

Ideas políticas e instituciones: la ANSES y el Ministerio de Desarrollo Social durante el kirchnerismo

Mr Juan Ignacio Estévez Rubín De Celis¹

¹Universidad Complutense De Madrid, Madrid, Spain

05.01 Pensamiento Latinoamericano y Caribeño: Trayectoria de las ideas latinoamericanas antes, durante y después de las globalizaciones, Metsätalo 25, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Esta ponencia es fruto de una investigación doctoral en la que se estudia el impacto de las ideas y discursos políticos en las dinámicas de cambio y transformación institucional y en las políticas que derivan como resultado de estos cambios. En este sentido, el objetivo de este trabajo es poder entrar en diálogo con la propuesta que se hace en la mesa y ampliar el horizonte de comprensión y análisis de las ideas políticas como variables explicativas del cambio político. Para ello, se recurre a los planteamientos teóricos inscritos en el institucionalismo discursivo, institucionalismo constructivista y en la ideational school para analizar el impacto de las ideas que construyó el kirchnerismo (2003-2015) en torno a la justicia e inclusión social en dos instituciones especialmente sensibles a la política social: el Ministerio de Desarrollo Social y la Administración Nacional de la Seguridad Social. Desde una perspectiva institucionalista ideacional, las ideas son asumidas como base de constitución, cambio y continuidad de las instituciones políticas, al igual que dan forma a nuestra manera de entender los problemas políticos, definen nuestros objetivos y estrategias y son el elemento que utilizamos para comunicarnos políticamente; son, en definitiva, los marcos interpretativos que usamos para ver las cosas de una forma u otra y esto, inevitablemente, influye en la esfera política, incluidas las instituciones. Si bien la ciencia política latinoamericana ha puesto su foco en los procesos de cambio político durante el ciclo progresista latinoamericano, poca atención ha prestado al impacto que las nuevas ideas sobre lo legítimo, posible, factible o deseable emergieron en la esfera social y se materializaron en importantes procesos de transformación política e institucional. Subestimar el impacto que tienen las ideas inevitablemente va en detrimento de una cabal comprensión de los procesos de reforma política y cambio institucional.

Raza y clase. Interculturalidad en el Caribe francófono y anglófono

Prof. Dr. Johannes Maerk¹

¹*University of Applied Sciences FH Campus Vienna, , Austria*

05.01 Pensamiento Latinoamericano y Caribeño: Trayectoria de las ideas latinoamericanas antes, durante y después de las globalizaciones, Metsätalo 25, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

En este ensayo revisamos algunas contribuciones centrales de pensadores tanto del Caribe francófono (Frantz Fanon, Édouard Glissant) como del Caribe anglófono (Marcus Garvey, Eric Williams, Walter Rodney, C.L.R. James, Stuart Hall) en torno a las categorías de raza y clase en el Caribe. Mediante el análisis de estas dos categorías se discute de manera crítica la convivencia y los desencuentros interculturales. Además se pone bajo la lupa analítica a las negociaciones y construcciones de “identidad” en el marco de los estudios anti- y postcoloniales

Chita brasileira: um produto ou uma ideia?

Master Aline Miguel¹

¹Uerj - Universidade Estadual Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

05.01 Pensamiento Latinoamericano y Caribeño: Trayectoria de las ideas latinoamericanas antes, durante y después de las globalizaciones, Metsätalo 25, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

"Chint" é um tecido ordinário de algodão estampado produzido na Índia. No séc. XV, com o advento das Grandes Navegações, ele foi exportado para vários países do mundo. Com o passar dos anos, estes países passaram a produzi-lo internamente e, aos poucos, os chints foram sofrendo transformações em diferentes âmbitos, em uma adaptação à cultura daquela nação. Com isso, os "chints" ganharam novos nomes. Na França, por exemplo, eles passaram a ser chamados de "indiennes"; em Portugal, de "pintados" e, no Brasil, de "chita". Segundo GARCIA (2010), podemos notar a releitura deste tecido e seu novo nome de batismo como formas de aproximação à cultura do país produtor, em uma visão particularizada, não só de forma estética e tecnológica, como também simbólica e cultural.

Esta palestra pretende discorrer sobre o percurso de transformações do "chint" no Brasil, ao se converter em "chita". Serão abordados os aspectos sócio-culturais e estéticos que fazem com que este tecido tenha associação à identidade brasileira para além de um produto, ganhando autonomia visual e se consagrando como signo de brasilidade.

Abordaremos o panorama histórico do uso social da chita, que inicialmente vestia escravos, depois passa a ser usado por personalidades da literatura nacional, em festejos de expressão popular (como o Carnaval), nos figurinos de artistas como Carmem Miranda, ganha fama na televisão e chega às passarelas da moda por renomados estilistas nacionais.

No âmbito estético, observamos as mudanças no uso de cores e desenhos dos motivos florais que passam a retratar espécies botânicas da flora tropical brasileira.

O precursor do design no Brasil, Aloisio Magalhães, vê no estudo do contexto nacional a chance de nos distanciarmos do achatamento global que é causado pela diminuição ou perda de caracteres próprios das culturas em prol da aceitação de valores mais universais (SOUZA LEITE, 2014).

Entre revoluciones e integración económica internacional. El período 1920-1941 desde las reformas sociales en Chile.

Mr Felipe Andrés Orellana Pérez¹

¹IELAT, Universidad de Alcalá (UAH), Alcalá de Henares, Spain

05.01 Pensamiento Latinoamericano y Caribeño: Trayectoria de las ideas latinoamericanas antes, durante y después de las globalizaciones, Metsätalo 25, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

En esta ponencia se analizarán las reformas sociales chilenas desde la elección de Arturo Alessandri Palma en 1920 hasta la disolución del Frente Popular en 1941, período en el cual Chile experimentó como nunca antes los efectos de los vaivenes de la política internacional. Se identificarán ciertos acontecimientos centrales, tales como las dos guerras mundiales, que dejaron sentir no sólo sus fuertes repercusiones económicas, sino también la nueva ordenación política que implicó cada una de ellas. Asimismo, se expondrán las diferentes consecuencias, a corto y mediano plazo que supuso el colapso bursátil de 1929 y la posterior Gran Depresión, especialmente para la reestructuración de las relaciones económicas y la ampliación de beneficios sociales en el medio histórico inmediatamente anterior al desarrollo del Estado de Bienestar. Por último, se evaluará la repercusión de los proyectos de integración regional e internacional, transversales a todo este período, para el desarrollo de políticas públicas enfocadas al mejoramiento sanitario y previsional en Chile.

Mecanismos de la explotación colonial de recursos naturales a la luz de obras enciclopédicas jesuíticas

Prof. Dr. Lidia Becker¹

¹*Leibniz Universität Hannover, Hannover, Deutschland*

06.09 CALAS Perspectives on Extractivism – Part I: The Myth of Development: Natural Resources and Glorified Futures in Latin America – Part II, Metsätalo 8, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

La ponencia pretende contribuir a una demistificación del (neo-)extractivismo con una mirada a las bases coloniales (para nada gloriosas) de la explotación de recursos naturales. Con este objetivo, se examina la situación específica de las misiones jesuíticas guaraníes en los territorios que hoy corresponden a zonas fronterizas en Paraguay, Argentina, Brasil y Uruguay en el siglo XVIII. En este contexto, los jesuitas desplegaron una producción prolífera de historias naturales y etnográficas que formaban una parte importante del proceso de la evangelización y la dominación colonial. Las obras de Pedro de Montenegro (1663-1728) y José Sánchez Labrador (1717-1798) demuestran que los autores, ambos misioneros jesuitas, participan de la construcción de mecanismos de dominación comunes a todas las colonias y constituyentes del colonialismo español. Se trata de la apropiación o “colonización” del saber (Boumediene 2016) como parte integrante de la explotación de recursos naturales, p. ej. plantas medicinales, acompañada por la inferiorización y sujeción del Otro indígena (Coronil 2013 [2002]: 407). La interpretación se efectúa en base a un corpus de citas recogidas de ediciones y fuentes secundarias (Montenegro 1711, Martín Martín / Valverde 1995, Deckmann Fleck 2015, Wilson 2020, Thun 2021), utilizando aproximaciones de estudios poscoloniales y de análisis del discurso. El estudio aboga por una interpretación diferenciada del fenómeno del (neo-)extractivismo que debería considerar la explotación de otros tipos de recursos naturales más allá de las materias primas minerales, superar las dicotomías entre “naturaleza” vs. “cultura” o “naturaleza” vs. “sociedad” e incluir la dimensión histórico-discursiva.

Framing progress in the Ecuadorian Amazon: The example of the Sapara people

Prof. Silke Jansen¹, Dr. Andrés Gerique¹, Erika Rosado Valencia¹

¹*Friedrich-Alexander Universität Erlangen-Nürnberg, , Germany*

06.09 CALAS Perspectives on Extractivism – Part I: The Myth of Development: Natural Resources and Glorified Futures in Latin America – Part II, Metsätalo 8, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Tropical forests are home to an extraordinary cultural and biological diversity and provide vital ecosystem services. Also, they are often areas with high language density. However, intense exploitation of natural resources is degrading and reducing forest cover while road networks expand into wilderness areas. To the extent that these processes alter forest ecologies and boost acculturation processes, indigenous people have raised their voice and gained prominence in the media and policy discourses.

The aim of our presentation is to show the first results of a project conducted in the Ecuadorian Amazon. Research is being conducted among the Sapara, an isolated indigenous group who is participating in the Ecuadorian national incentive-based forest conservation program called Socio Bosque and who has an own traditional language, which was declared intangible cultural heritage by the UNESCO in 2001. Since then, the Sapara have been promoting themselves on the national and international scene as holders of ancestral knowledge that has to be preserved in order to protect both the biological and linguistic diversity of the Ecuadorian Amazon. Recently, internal conflicts over oil extraction envisaged by national and international actors in the Sapara territory have generated new forms of environmental discourses. In the present contribution, we analyze how representatives discursively frame the exploitation and/or protection of natural resources in their territory, construct their role in these processes, and develop future scenarios for their community. Special emphasis is laid on discursive links between extractivist practices and ideas of progress, development and wellbeing. Our analysis is based on semi-structured interviews conducted with Sapara people, to which a discourse analysis framework is applied.

“Medioambientalismo colonial”: los discursos de Correa y Morales por la apropiación de la Amazonía

Daria Marie Mengert¹

¹*Gottfried Wilhelm Leibniz Universität Hannover, Hannover, Germany*

06.09 CALAS Perspectives on Extractivism – Part I: The Myth of Development: Natural Resources and Glorified Futures in Latin America – Part II, Metsätalo 8, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Rafael Correa (Ecuador) y Evo Morales (Bolivia) se conocen como políticos progresistas que se volvieron presidentes durante el llamado ‘giro a la izquierda’, representando para muchxs la justicia social y el buen vivir. Pero a lo largo de sus presidencias, fueron criticados fuertemente por su promoción del neo-extractivismo (cf. Lander 2014) y por la supresión de movimientos sociales e indígenas, p.ej. en el marco de dos conflictos medioambientales emblemáticos: En 2013, Correa anunció el fin de la Iniciativa Yasuní ITT que había velado por dejar bajo tierra una parte de los hidrocarburos del Parque Nacional Yasuní (cf. Acosta 2010). En 2017, Morales firmó la ley 266, quitando el estatus de ‘intangibilidad’ al Territorio Indígena y Parque Nacional Isiboro Sécore (TIPNIS) y haciendo posible la ruta 24 através de la zona más protegida del Parque (Tribunal Internacional de los Derechos de la Naturaleza 2019).

Con mi análisis crítico (cf. Van Dijk 2001) de los dos discursos políticos que dieron en las ocasiones mencionadas, muestro como los oradores se posicionan ante su público nacional, considerando las voces opositoras fuertes. En ambos casos, los presidentes justifican la apropiación de la Amazonía, prometiendo el avance de la justicia social y el ‘progreso’, y difaman a los movimientos sociales en contra. Ambos realizan una cadena argumentativa (cf. Plantin 2012) que deduce, del objetivo de la justicia social, la absoluta necesidad de implementar la apropiación medioambiental, omitiendo cualquier propuesta alternativa para el mismo fin. Además, los ex-presidentes buscan ometer y/o redefinir el concepto del buen vivir (cf. Cubillo-Guevara et al.) para sostentar su posición.

Resulta que para Correa y Morales, el hecho de las injusticias y hegemonías globales –que, en parte, interpretan explícitamente como perpetuación neocolonial– les sirve como punto de referencia central para justificar la apropiación de la Amazonía.

Las riquezas de América Latina. Conceptos y tradiciones discursivas en textos del siglo XVI

Prof. Dr. Angela Schrott¹

¹*Institut für Romanistik, Universität Kassel, Kassel, Germany*

06.09 CALAS Perspectives on Extractivism – Part I: The Myth of Development: Natural Resources and Glorified Futures in Latin America – Part II, Metsätalo 8, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

El extractivismo es tanto un modelo económico y político como un modelo cultural que tiene su propia historia, estrechamente ligada a los conceptos de una naturaleza inagotablemente rica. Pero mientras la idea de la naturaleza como cornucopia infinita está históricamente bien estudiada, las investigaciones sobre los precursores del extractivismo en América Latina siguen siendo escasas. El objetivo de mi contribución es descubrir y analizar las primeras huellas del pensamiento extractivista en textos del siglo XVI, escritos por autores semicultos que tomaban la pluma condicionados por su situación vital particular. Se trata, por un lado, de informes y memorias que los conquistadores escribían para las autoridades españolas y, por otro, de cartas privadas que enviaban a sus familiares. En todos estos géneros textuales, la descripción de las riquezas desempeña un papel decisivo, ya sea para destacar ante la Corona sus logros militares o para convencer a sus parientes de que acudieran al Nuevo Mundo. Es revelador que en los textos que se refieren a las riquezas de América Latina confluyan diferentes tradiciones discursivas, formando conceptos híbridos de abundancia y prosperidad. Así, el concepto de botín de guerra, saqueo y reparto tras las conquistas, se mezcla con discursos que relatan sistemáticamente las riquezas que ofrece cada región, registrando con precisión no sólo los recursos minerales sino también el clima, la fertilidad del suelo y los rendimientos agrícolas. Estos discursos representan un temprano pensamiento extractivista y muestran que el mito latinoamericano de un desarrollo basado en el expolio de materias primas y otros bienes tiene una prehistoria que comienza con los conquistadores de primera generación.

La crisis del regionalismo en América Latina. Una propuesta explicativa

Dr Jose Ramon Briceño Ruiz¹

¹*Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), , Mexico*

07.01 Latin American regionalism: learning from failures, Metsätalo 12, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

La palabra crisis se ha convertido en un elemento permanente en el estudio de los procesos de integración y cooperación regional en América Latina. Tras el análisis de varios procesos regionales en América Latina, en particular el Mercosur, la Comunidad Andina y el SICA, se observa que cuatro factores han estado presentes en casi todas las crisis que se han producido en esos bloques regionales: la ausencia de un consenso sobre el modelo económico del proceso de integración, la débil e ineficiente institucionalidad, la escasa participación de los actores económicos y sociales y la ausencia de un claro liderazgo. En esta ponencia se analiza como cada una de estas variables explican las recurrentes crisis del regionalismo en América Latina.

La Alianza del Pacífico y su iniciativa de una integración profunda.

Dra. Maria Antonia Correa Serrano¹

¹*Universidad Autónoma Metropolitana- Xochimilco, CIUDAD DE MEXICO, México*

07.01 Latin American regionalism: learning from failures, Metsätalo 12, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

A diez años de la Declaración de Lima en 2011 en la cual Chile, Colombia, México y Perú se plantearon lograr una integración profunda, si bien se pueden observar avances en cuanto a la cooperación entre los actores públicos y privados que se evidencian en la creación del Mercado Integrado Latinoamericano (MILA), que a la fecha es la segunda bolsa de valores más grande de América Latina, después de la de Sao Paulo. De igual manera se ha avanzado en el desmantelamiento arancelario de alrededor del 92 por ciento de los productos que se comercializan entre los países miembros; además de la creación del Consejo Empresarial de la Alianza del Pacífico. Sin embargo, el objetivo de integración profunda con movilidad de mercancías, servicios y personas no ha logrado grandes avances, pues el comercio entre los cuatro países apenas si representa el 3% del total, lo mismo pasa con la inversión extranjera directa entre los miembros, y la libre movilidad de personas se ha centrado en visas para hombres de negocios y para intercambios académicos. El objetivo de la ponencia es analizar cuáles son las causas que han impedido avanzar hacia el mercado común entre los cuatro países miembros y qué tanto pesa en la integración profunda la estrecha relación económica que de manera unilateral cada país mantiene con Estados Unidos y con China, como consecuencia del modelo de regionalismo abierto.

Populismo e integración en los regionalismos latinoamericano y europeo

Dr. Diego Hernández Nilson¹

¹*Universidad De La República, Montevideo, Uruguay*

07.01 Latin American regionalism: learning from failures, Metsätalo 12, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

El populismo es un fenómeno complejo, ampliamente estudiado a nivel político doméstico. Sin embargo, hay pocos análisis sobre el vínculo del populismo con el regionalismo y con la integración regional. A pesar de ello, hay un vínculo histórico entre populismo e integración en Latinoamérica. En ese marco, la propuesta analiza la relación entre populismo y regionalismo en los procesos de integración de ambos continentes, apelando a la categoría “regionalismo populista”, desarrollada por el expositor. Por un lado, se propone reconceptualizar para el caso latinoamericano la interpretación del regionalismo de segunda mitad del siglo XX como una “segunda gran transformación” (Hettne) postulando que las oleadas regionalistas del período son ensayos análogos a los de la socialdemocracia europea de ampliar al ámbito regional la protección estatal que, para el caso latinoamericano, los gobiernos populistas habían promovido luego de la crisis de 1929, a través de políticas de desarrollo (industrialización por sustitución de importaciones y planificación estatal) y de ampliación de derechos y servicios entre los sectores populares. Por otro lado, la categoría “regionalismo populista” intenta contribuir a comprender atributos específicos del regionalismo latinoamericano, a partir de conceptos que dan cuenta de dinámicas ampliamente teorizadas para la política populista en el ámbito doméstico, como es el caso de “antagonismo” (en este caso en relación a las potencias, en particular EE.UU.) y “significante vacío” (la categoría de Patria Grande, interpretada de diversas formas por diversos actores y contextos). Con base en estas interpretaciones, el trabajo por último explora un marco comparado para comprender la creciente influencia reciente de movimientos populistas sobre el proceso regional europeo (Syriza, Brexiti, Orban), en los cuales, a diferencia del caso latinoamericano, el antagonismo es proyectado al ámbito intrarregional (Banco Central, inmigrantes, valores cosmopolitas) y los significantes vacíos propuestos remiten directamente a los respectivos países (Grecia, Reino Unido, Hungría).

We as South Americans? Measuring Entitativity of a Transnational Imagined Community in a Brazilian Sample

Mr Emilio L. Del Pupo¹

¹*Åbo Akademi University, Vaasa, Finland*

07.01 Latin American regionalism: learning from failures failures, Metsätalo 12, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Aim: The aim of the study was to investigate, from a social-psychological and constructivist perspective, how much the relatively sparse research into South American collective identities could potentially benefit from literature, models, and previous experiments on European transnational identity, by developing different measures and then using these to gauge the psychological existence of and identification with South America as a transnational imagined community in a Brazilian sample.

Method: A questionnaire was completed by 96 female and 74 male Brazilian citizens, and one who identified as “other”. The mean age was 40.7 years (SD 15.2) for females, and 38.4 years (SD 16.1) for males. The age range was between 16 and 93 years of age.

Results: The results showed that identification with one’s own country was significantly stronger than identification with Latin America, with the world as a whole, and with South America. Of the respondents, 55 reported explicitly negative feelings when thinking of South America, while 32 reported explicitly positive feelings. Meanwhile, 65 held negative prospects for the future of South American integration, while 45 of the respondents viewed this future in a positive manner.

Conclusions: It was found that most of the proposed measures adapted from previous research were reliable and significantly correlated to one another. Some of the trends observed in previous European identity research were not observable in a South American context in the Brazilian sample of the current study. This study also suggests the context-invoked model to be relevant for investigating multiple identities within individuals, and for future research into South American transnational identities.

Key Words: Brazil, collective identity, constructivism, regional integration, social psychology, South America

Links between populism and regionalism: examples from Latin America and Central Eastern Europe

Bernadett Lehocski¹

¹*Corvinus University Of Budapest, Budapest, Hungary*

07.01 Latin American regionalism: learning from failures, Metsätalo 12, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Populism was originally a Latin American phenomenon (classical populism from the 1930s until the 1960s), but by today it has reached all corners of the world. The global rise of populism is perceived as a symptom of crisis of the Liberal International Order (LIO), while it also has impacts on regionalism and regional organisations. Nationalism, state sovereignty and non-intervention are intertwined with populism, still populist leaders often continue to engage in international institutions and regional cooperation. Regionalism is often deepened by populists to build institutional resistance towards the 'international other' and to develop their own rules and alternatives to cooperation instead of rules dictated by international elites.

Cross-regional analysis is a useful tool to explore the diverse links between populism and regionalism. Latin America and Central Eastern Europe are both semi-periphery regions geographically close to world economy centres, the United States and the European Union, respectively. My presentation aims to analyse why and how populists in power often reinforce regionalism in the short term. It also points out why and how populist politics and social polarization hinder coherent regionalism as well as predictable leadership in regional institutions in the longer term.

The period of 2002-2022 will be examined; the presentation reflects on various Latin American regional forums (Mercosur, Unasur and CELAC) in the context of South American left-wing and right-wing populism. From Central Eastern Europe, the Visegrad Group is a relevant example to be examined and to draw some conclusions on a cross-regional bases.

Evaluación del protocolo de Ushuaia, compromiso democrático en MERCOSUR: los casos de Venezuela y Paraguay

Profesor Gustavo Adolfo Puyo Tamayo¹, Profesora Natali Viezna Figueroa Figueroa

¹*Universidad Nacional De Colombia, Bogota, Colombia*

07.01 Latin American regionalism: learning from failures, Metsätalo 12, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

El protocolo de Ushuaia, compromiso democrático de MERCOSUR es un instrumento jurídico que busca mantener el orden social, político y económico de los Estados miembros. El protocolo establece que para la integración regional es indispensable la vigencia de instituciones democráticas en sus Estados miembros y establece sanciones que van desde la suspensión del derecho a participar en las instituciones del bloque, hasta la suspensión de derechos y obligaciones de los estados que alteren el orden democrático.

Desde su suscripción en julio de 1998, el protocolo ha sido activado en dos ocasiones; la primera en junio de 2012 como respuesta a la alteración del orden político y democrático en Paraguay luego de la remoción del presidente Fernando Lugo y la segunda en 2017 luego de que se rompiera el orden democrático en Venezuela, bajo el mandato de presidente Nicolás Maduro.

El objetivo de este trabajo es hacer una evaluación de la efectividad del protocolo de Ushuaia para el establecimiento de las condiciones democráticas en los países del MERCOSUR en donde se ha impuesto la sanción. Para ellos se hará un análisis de resultados de la imposición de la sanción en los casos de Paraguay 2012 y Venezuela 2017.

What is wrong with Latin American regional integration?

Dr Andrés Rivarola Puntigliano¹

¹*Nordic Institute of Latin American Studies, Stockholm, Sweden*

07.01 Latin American regionalism: learning from failures, Metsätalo 12, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

The aim of this presentation is to deepen in the analysis of the failures of Latin American integration. A first task is to map out main arguments for the hurdles and setbacks regarding regional integration initiatives, from an historical perspective. A second is try to single out particularities and common elements behind the failures. This presentation focusses on the analysis of secondary literature. That is, research, from different perspectives, highlighting and explaining the 'failures' in efforts to establish projects of Latin American regional integration, and the arguments behind. A starting point is the failed initiative of Simón Bolívar, the Amphictyony Congress of Panamá, in 1826 and other the initiatives for regional integration during the 19th century. Second, the studies turn to 20th century integration initiatives, such as those promoted by the UN Economic Commission for Latin America (CEPAL) and the later Latin American Free Trade Association (LAFTA). Finally, the study explores the most recent explanations of the problems at the Common Market of the South (MERCOSUR) or the United Nations of South America (UNASUR), during the early 22th century.

Toothless tigers? Why Latin American regional democracy clauses have fallen short of expectations

Dr Brigitte Weiffen¹

¹*The Open University, Milton Keynes, United Kingdom*

07.01 Latin American regionalism: learning from failures failures, Metsätalo 12, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Most regional organizations (ROs) in the Americas formally adhere to democratic norms and dispose of institutionalized mechanisms to promote, protect, and defend them. Yet, their mere existence does not tell us much about the actual application and achievements of those mechanisms. Many democracy clauses are political declarations, and even if legally binding, their application is often highly politicized and inconsistent. Based on empirical research on ROs in Latin America, this paper explores why ROs so often find themselves at an impasse concerning the application of their democracy clauses. It identifies typical application problems (that also affect ROs in other parts of the world) and shows how political developments in Latin America in recent years have reinforced those problems. Straightforward factors affecting application include 1) deficiencies of institutional design and 2) the politicization of decision-making due to norm contestations and power contestations. The more pronounced those factors are, and the more they are aggravated by the political situation, the more likely it is that ROs run into application traps (such as the inability to act; or biased, inconsistent, or competitive action). These application traps will be illustrated by case studies of major political crises over the past 15 years in Honduras, Paraguay, and Venezuela, that have involved a wide range of ROs. Not only have those crises showcased the limitations of regional democracy clauses; they have also prompted resistance and backlash against regionalism as a whole and contributed to the paralysis of major organizations such as UNASUR.

Preparando conceptualmente el terreno para entender las potenciales compatibilidades del populismo con diversas dinámicas políticas.

Dr Franz Barrios¹

¹Uni Erfurt, Erfurt, Germany

07.17 Neoliberalismo vs. Populismo:¿ alternativas a la democracias representativas? – Part I, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Esta ponencia busca preparar conceptualmente el terreno para esbozar posibles respuestas a preguntas de compatibilidad entre el populismo y lo neoliberal, entre populismo y lo nacional-popular o entre populismo y la izquierda. La idea de „preparar conceptualmente el terreno“ indica que, antes de indagar una compatibilidad, cualquiera fuera ella, entre el populismo y potenciales acompañantes del mismo en la dinámica política, primero debe abordarse la naturaleza del vínculo entre populismo y democracia. Esta ponencia considera la relación entre populismo y democracia como la compatibilidad primigenia de la que deriva la comprensión de las compatibilidades imaginables entre populismo y otros fenómenos como lo neoliberal, lo nacional-popular o lo izquierdista.

La relación entre populismo y democracia ha sido uno de los temas más polémicos entre los especialistas y no hay unanimidad sobre su naturaleza. Están quienes sostendrán que entre democracia y populismo sólo puede haber incompatibilidad pero el posicionamiento opuesto, dirá que su vínculo no solo es lógico, sino potencialmente beneficioso para la democracia. Con el propósito de contribuir al entendimiento del juego de compatibilidades del populismo en América Latina con fenómenos como lo nacional-popular, el neoliberalismo o la izquierda, la ponencia propone entender previamente la relación entre el populismo y la democracia sobre la base de dos pasos analíticos. En el primero se esboza una definición no convencional aunque en diálogo con las principales pautas de definición predominantes en la ciencia política, tanto de populismo como de democracia. En un segundo paso se postula que la respuesta a si populismo y democracia son o no compatibles entre sí, pasa por concebir dicha relación como un sistema complejo de múltiples instancias cuya interacción a veces contradictoria, a veces de mutuo reforzamiento, obliga a que la respuesta sea matizada y conceptualmente escalonada Se evita así un estilo moralista de valoración del populismo.

Europa-América Latina ¿qué populismo? Chile y Colombia dos casos actuales

Associate Professor Antonello Canzano¹

¹"G. D'annunzio" Chieti-Pescara University, , Italy

07.17 Neoliberalismo vs. Populismo:¿ alternativas a la democracias representativas? – Part I, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 15:00 - 17:00

El Paper trata de trazar en su primera parte un perfil teórico del fenómeno del populismo. Fenómeno que, a pesar de su multiforme expresión, es considerado por la mayoría de los estudiosos como la amenaza más insidiosa a la democracia representativa derivada del constitucionalismo liberal. Esta actitud es la consecuencia de una visión colectivista de la sociedad como modelo alternativo a la sociedad abierta fundada en el individuo, sobre su libre participación en la comunidad política y en la igualdad ante la ley. El análisis teórico se referirá a la naturaleza de la idea de "pueblo" de "soberanía" y de "nación" indisolublemente ligadas a los procesos de victimización del "pueblo"; a sus tendencias al maniqueísmo y mesianismo, de los que el aspecto religioso es parte integrante. Del mismo modo, encontramos una concepción similar que se propone en el plano sociopolítico en el indigenismo sudamericano, predominantemente andino, en el que la idea de cultura, identidad y nación asumen la misma caracterización y valor sociopolítico. Los dos fenómenos aparentemente distintos y lejanos, comparten importantes elementos , como la aversión al neoliberalismo, que serán oportunamente analizados. En su segunda parte, el paper desarrollando las premisas teóricas anteriores, analiza las consecuencias del populismo para la democracia en dos países: Chile y Colombia. Casos muy diferentes por historia, tradición y sistema político, pero profundamente unidos por un neoliberalismo imperante, nos permitirá comprender cómo las tendencias populistas pueden extenderse a democracias aparentemente consolidadas y contribuir a la desestructuración del sistema. A través de un enfoque comparativo que dé cuenta del análisis de las principales formas ideológicas y organizativas, las diversas formaciones políticas hoy protagonistas de la nueva temporada populista en Chile y en Colombia, se analizarán según una tipología que tenga en cuenta la naturaleza y el contenido de su acción populista.

Populismo sin apellidos. Mitos, inclusiones y exclusiones en la creación de nuevas identidades políticas

Dr. Ismael García-Ávalos¹, Dr. Guillermo Guillermo Fernández-Vázquez^{1,2}

¹Universidad Complutense de Madrid, , Spain, ²Universidad Carlos III de Madrid, , España

07.17 Neoliberalismo vs. Populismo:¿ alternativas a la democracias representativas? – Part I, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 15:00 - 17:00

La literatura viene debatiendo acerca del concepto de populismo y en torno a la distinción entre populismo de derechas y de izquierdas. Autores como Alemán (2018), Mouffe (2018), Kazin (1995), Taguieff (2008), Mudde y Rovira (2013, 2017) han propuesto distinciones entre la forma de construir un pueblo del populismo de derechas y de izquierdas. Dicha literatura centra su atención en dos elementos: 1) los criterios de inclusión/exclusión para constituir un sujeto popular, y 2) la apelación a mitos históricos de carácter nacional. Así, el populismo de derechas construiría un pueblo más excluyente respecto a la comunidad en la que opera y apelaría a mitos históricos de carácter nacional; mientras que el populismo de izquierdas otorgaría un valor residual a dichos mitos, al tiempo que abogaría por construir una identidad popular más inclusiva que implicaría una ampliación del pueblo. Estas diferencias en la lógica de construcción popular distinguirían al populismo de derechas -o excluyente- del populismo de izquierdas -o inclusivo-.

Pondremos a prueba esta distinción sometiéndola a contraste con dos casos de estudio: el Front National en Francia y el kirchnerismo en Argentina. Dos casos que pueden encuadrarse en lo que se ha dado en llamar populismo de derechas y de izquierdas. Examinaremos hasta qué punto ambos hacen uso de aquellos elementos diferenciales que la literatura utiliza para discernir entre populismo de derechas y de izquierdas; y nos interrogaremos sobre la pertinencia de los apellidos ideológicos que se le agregan al populismo para su comprensión conceptual en tanto lógica de construcción de identidades políticas.

Tomaremos como base no sólo la literatura especializada en populismo, sino también un corpus analítico elaborado a partir de discursos del Front National marinista y del movimiento kirchnerista en las figuras de Néstor Kirchner y Cristina Fernández de Kirchner, enunciados entre los años 2003 y 2018.

¿Un populismo de adversarios? Mouffe y la revisión del proyecto de izquierda

Julián González¹

¹Universidad De La República, , Uruguay

07.17 Neoliberalismo vs. Populismo:¿ alternativas a la democracias representativas? – Part I, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 15:00 - 17:00

La idea de populismo fue siempre algo más que una mera categoría teórica. La clásica apelación peyorativa de este término convive en la actualidad con una suerte de reivindicación relativamente novedosa. Tanto desde la izquierda como desde la derecha existe una predisposición a desafiar lo instituido y, en ese contexto, ganan terreno diversos ensayos políticos y teóricos que abrazan la estrategia populista como una vía propicia para trazar sus respectivas fronteras político-identitarias.

Dentro de esta tendencia puede inscribirse el giro populista propuesto por Chantal Mouffe. En sus recientes trabajos, la autora convoca a la izquierda a imitar aquella exitosa forma articuladora desarrollada, especialmente, por la derecha populista europea. Su comprensión del populismo se asume en conexión directa con la perspectiva desarrollada por Ernesto Laclau. En este punto, cabe preguntarse si el populismo que ahora ella impulsa supone una sustitución completa de su propuesta teórica anterior o si, por el contrario, se concibe en continuidad con el agonismo y, por transitiva, con la democracia liberal.

En este trabajo se argumentará que la recuperación de la teoría populista laclauniana que Mouffe realiza resulta instrumental e inexacta y, precisamente por este motivo, tales categorías pueden ser domesticadas agonísticamente y acompasarse dentro de su propuesta democrática original. Por su parte, esta clarificación conceptual del status teórico del “populismo agonístico” permitiría categorizarlo como uno más de los tantos proyectos políticos adversariales que pujan por hegemonizar el espacio democrático. En particular, en este nivel de disputa hegemónica, resulta especialmente interesante la oposición entre un proyecto de izquierda -ahora populista- y el neoliberalismo.

Finalmente, cabe reparar en algunos eventuales problemas de la comprensión mouffeana a la hora de demarcar la frontera -antagónica- entre el “nosotros” democrático y el “ellos” antidemocrático. ¿Qué queda afuera de la democracia agonística? ¿Cómo establecer los límites de ese espacio simbólico común?

¿Un populismo neoliberal? Las nuevas derechas radicales de la "iberosfera" y la crisis del neoliberalismo.

Iago Moreno Iago Moreno¹

¹University of Cambridge, Cambridge, United Kingdom

07.17 Neoliberalismo vs. Populismo:¿ alternativas a la democracias representativas? – Part I, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Durante la última década, a un lado y otro del atlántico, el auge de figuras como Luis Fernando Camacho, Jair Bolsonaro, Santiago Abascal, André Ventura o Antonio Kast ha sido leída como una cara más del llamado "momento populista" que atravesaría la crisis orgánica neoliberal. Sin embargo, ¿tiene sentido concebir a este nuevo haz de corrientes nacionalistas y reaccionarias como "populistas"? Desenmarañando la "asociación reificada" de populismo y nacionalismo puesta en evidencia por Benjamin De Cleen y Yannis Stavrakakis, mi propuesta pasa por concebir su forma de impugnar la democracia representativa como nacionalista, neoliberal y ultraconservadora pero marcadamente distanciada de las lógicas de articulación política propias al populismo. Remarcando el papel marginal que cumple la llamada "lógica de equivalencias" teorizada por Ernesto Laclau en su gramática política, mi propuesta alternativa es concebir su estrategia como un nacionalismo basado en la "significación trascendental" de "la patria" como comunidad imaginada en el sentido Derridiano del primer término. Es decir, como un orden natural, no impugnabile e inalterable que ha de ser defendido o salvaguardado de las excepciones intrusas y corrosivas amenazas que lo acechan; un orden basado en lo que autores como Jorge Alemán (siguiendo a Jacques Lacan) han llamado la "lógica masculina". En aras de demostrar tal premisa, mi presentación recurrirá al análisis multimodal del discurso de esta nueva "internacional reaccionaria" en España, Brasil y Bolivia; centrándome en el discurso de los tiktok voxistas, las canciones de agitación bolsonaristas y los memes civico-cruceñistas para ilustrar mi exposición. Principalmente, para desentrañar el discurso con el que oponen su razón política a la de la democracia representativa aprovechando cómo las formas en las que estos discurso hiper-mediados "simplifican", "sintetizan" o "destilan" con mayor claridad las lógicas de quien los abrazan como un medio de comunicación estratégica.

El desafío populista ¿Cómo defender la democracia del nuevo autoritarismo?

Mr Iago Pacetti¹

¹*Universidad Complutense de Madrid, Madrid, España*

07.17 Neoliberalismo vs. Populismo:¿ alternativas a la democracias representativas? – Part I, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Si en lo que a América Latina se refiere el siglo XIX fue el siglo de las independencias y el XX el de las dictaduras militares, no cabe duda de que lo vivido en la región en las últimas dos décadas apunta a que el siglo XXI lo será del populismo. Un populismo que, como retórica política fraguada en la dialéctica pueblo-élite, ha encontrado en las fatigadas democracias presidencialistas latinoamericanas un terreno fecundo para su crecimiento.

Venezuela, Nicaragua, Ecuador, Bolivia, Argentina y México son solo los ejemplos más claros de cómo una cierta forma de disputar el poder político ensalzando a un líder carismático mediante las reglas del juego electoral y democrático conlleva, desde una aparente legalidad, la mutación constitucional de una democracia representativa en un régimen de tintes autoritarios, caudillista, que convierte el sistema electoral en una farsa con el único propósito de legitimar el status quo.

La estrategia neoliberal, reacia al Estado de bienestar, ha fracasado a la hora de consolidar la democracia representativa en Latinoamérica, viéndose sobrepasada en muchos países por el discurso populista. La dialéctica schmittiana que ha caracterizado el discurso político en la región ha contribuido a una progresiva sustitución de las garantías democráticas por elementos propios de un nuevo tipo de autoritarismo, tal y como apuntan S. LEVITSKY y D. ZIBLATT.

Las tesis de K. LOEWENSTEIN acerca de la democracia militante, pensadas para supuestos de un autoritarismo de corte fascista, menos sutil que el que hoy amenaza a la democracia en América Latina, han de ser revisadas para afrontar los nuevos retos del siglo XXI.

Desde un enfoque histórico, teórico-político y jurídico-constitucional pretendemos hacer visible el itinerario que ha llevado a los gobiernos populistas de América Latina al desmantelamiento de la democracia liberal representativa y cómo contribuir a preservarla allá donde todavía sigue viva.

PostNeoliberalismo y el Giro a la Izquierda en el Cono Sur: Superando la herencia neoliberal?

Melisa Ross¹

¹Humboldt Universität Zu Berlin, Berlin, Germany

07.17 Neoliberalismo vs. Populismo:¿ alternativas a la democracias representativas? – Part I, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Los gobiernos de ‘giro a la izquierda’ - partidos progresistas y de centro-izquierda que llegaron a la presidencia durante la ola electoral que se extendió en América Latina durante las últimas dos décadas - impulsaron reformas políticas sustanciales en varios países. Durante sus mandatos, alcanzaron mínimos históricos en pobreza y desigualdad, expandieron el acceso a bienes y servicios básicos, y promovieron el reconocimiento de grupos históricamente desfavorecidos y marginalizados. Pero estas reformas y su impacto en la exclusión estructural fueron de corta duración, desarticuladas por la reciente ola conservadora y los cambios de gobierno en respuesta a la insatisfacción del electorado. Economías estatistas-desarrollistas, su dependencia del neoextractivismo, y la naturaleza transitoria del ‘commodities boom’ que financió el gasto social se identifican con frecuencia como las razones detrás del declive del proyecto político inclusivo, pero aparentemente insostenible, del giro a la izquierda.

La literatura ha venido discutiendo la idea de ‘posneoliberalismo’ como etiqueta que permita comprender las estrategias híbridas, los éxitos y las limitaciones de los gobiernos progresistas. Este artículo se propone examinar la construcción y operacionabilidad de este concepto, así como su capacidad para reflejar de qué manera los actores políticos han articulado, justificado y promovido discursos públicos que funcionaron como catalizadores de identidades y clivajes sociales.

Para ello, se conduce un estudio cualitativo y análisis de discurso sobre un corpus documental que comprende documentación de políticas públicas, programas electorales y discursos presidenciales en Argentina, Brasil y Uruguay entre 2003-2016. Esto permite reconstruir un triple esquema que abarca la expansión de las capacidades estatales, de la política social y del reconocimiento de los grupos vulnerables. En base a estos datos, se sostiene que comprender las estrategias de (re)politización adoptadas por estos gobiernos puede arrojar luz sobre los alcances y las deficiencias de imaginarios políticos atados al combate del neoliberalismo.

Las posibilidades del populismo dentro del marco de la democracia liberal

PhD Candidate David Sánchez Piñeiro¹

¹*Universidad de Oviedo, Oviedo, Spain*

07.17 Neoliberalismo vs. Populismo:¿ alternativas a la democracias representativas? – Part I, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 15:00 - 17:00

“No es posible responder a la cuestión de si el populismo per se amenaza a la democracia liberal”. De acuerdo con el análisis desarrollado por Jorge Tamames en su libro *For the People. Left populism in Spain and the US* (Lawrence Wishart, 2020), traducido recientemente al castellano como *La brecha y los cauces*. El momento populista en España y Estados Unidos (Lengua de Trapo, 2021), cabe establecer una diferencia entre un “populismo radical de derechas” que “representa una amenaza al pluralismo y las libertades civiles” y un “populismo de izquierdas” que aparece “como respuesta a un orden neoliberal que fragmenta y desempodera a la mayoría de los ciudadanos” y cuyos objetivos políticos, tal y como han sido planteados, por ejemplo, por Podemos en España y Bernie Sanders en Estados Unidos, son “realizables dentro del marco de la democracia liberal”.

Tomando como referencia la campaña presidencial estadounidense de 2016, Tamames presenta el proyecto populista de Sanders como una alternativa tanto frente a la visión schmittiana y excluyente representada por Trump como frente a la concepción de la política como actividad “libre de conflictos” representada por Clinton. Entre la Escila del “antagonismo violento” trumpiano y la Caribdis de un consensualismo clintoniano que “oculta la existencia de profundas divisiones sociales”, Tamames identifica en el populismo sanderiano una voluntad de canalizar dichas divisiones, así como el enfado popular generado por cuatro décadas de hegemonía neoliberal, hacia “políticas democráticas y progresistas”.

Además, basándose en las teorías de Karl Polanyi, Ernesto Laclau y Chantal Mouffe, Tamames explica que la asociación del modelo socio-económico neoliberal con la democracia liberal es un “arreglo históricamente contingente” y diferencia entre los elementos “deseables” del liberalismo (su compromiso con las libertades individuales y civiles) y su “problemática fe en la lógica de mercado como garante del bienestar social”.

¿Qué filmar, qué mostrar? Una reflexión sobre el registro audiovisual de los Tsáchila de Ecuador

Msc. Estefania Granja¹

¹*Independiente, Stockholm , Sweden*

09.01 Latin America Online: Digital Narratives, Networked Imaginaries – Part I, Language Centre 405, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Las primeras menciones de la población indígena Tsáchila de Ecuador y del territorio que habitan se encuentran en fuentes bibliográficas de carácter etnohistórico e histórico con unas escasas apariciones en audio y video de los años 40 y 60 del siglo XX. A pesar de que la cantidad de fotografías de los Tsáchilas es incontable desde la existencia de la cámara fotográfica, el registro en audio y video de los Tsáchilas en el siglo XX fue en cambio muy limitado y desconocido para los Tsáchila. Exploradores y viajeros realizaron contados registros audiovisuales, que, fueron narrados con voz en off por ellos mismos, con sus propias interpretaciones de lo que vieron para presentarlo al público donde los Tsáchilas de ese entonces no tuvieron participación de la narración en las filmaciones.

Para el siglo XXI y con la evolución de los medios digitales, esto permitió una mayor apertura a sus espacios privados. Sin embargo, llegar con una cámara no es fácil, mucho mas si esta se va a atrever a explorar un determinado tema, esto puede generar resistencia si se trata de una investigación académica, en la que se busca una explicación desde los Tsáchila y su voz. Pero no, si se trata de publicidad, este tipo de registro es más fácil que ingrese a espacios “privados” porque solo muestra, no explica a detalle y sigue siendo una voz en off.

Con la llega del internet la posibilidad de mostrarse desde ellos mismos se ha vuelto la forma en la que se atrae visitantes a sus comunidades y permite un mayor acercamiento a sus espacios ya que el turismo se ha vuelto una fuente importante de ingresos en sus comunidades y los audiovisuales son la forma en la que pueden mostrar lo que desean al mundo de forma abierta .

#8M y #9M en el Big Data. El impacto y relación de la tecnología en los movimientos feministas en México en el año de la pandemia

Dr Abraham Mena¹, Dra Angélica Evangelista¹

¹*El Colegio de la Frontera Sur, , Mexico*

09.01 Latin America Online: Digital Narratives, Networked Imaginaries – Part I, Language Centre 405, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

La ponencia es un ejercicio de análisis desde las Humanidades Digitales (HD), los estudios de Género (EG) y el análisis de información Bigdata (BD), en donde se recolectó, procesó y analizó volúmenes de mensajes en las redes sociales como una tarea de investigación novedosa e impostergable en México. Se presenta un análisis, desde las ciencias sociales, a partir de la recolección de mensajes en Twitter de los días 8 y 9 de marzo de 2020 y 2021, en pleno movimiento feministas y paro del #8M y #9M en México. Lo anterior permite desarrollar un análisis único de los movimientos sociales en la era digital, donde destacan las polarizaciones y la exigencia de justicia social, igualdad de derechos y el ejercicio por el empoderamiento de un amplio sector de la sociedad conectada a la red.

El resultado de la recolección permite realizar un análisis de la sororidad y polarización afectiva a través de las cámaras de eco y de los filtros burbuja que se identificaron en las comunidades de Twitter, por medio del api de Twitter y la herramienta Apache NiFi, la cual nos permite automatizar el flujo de datos entre sistemas o herramientas de almacenamiento y análisis de datos en Elastic Search.

Entre los principales hallazgos encontramos la necesidad de desarrollar nuevas teorías y metodologías transdisciplinarias necesarias para explicar y entender los fenómenos analizados mediante abstracciones BIG y THICK data de manera simultánea. Hay que reconocer que en las HD el concepto de «modelo» presenta cambios porque ayuda a explicar el núcleo del trabajo de la digitalización continua de la información, esquemas y diseños en un contexto específico para entender la estructura de los textos en la red de internet.

Para los estudios de género los trabajos de HD y BD no es producto acabado sino reforzamos la idea de que es un proceso creativo que permite modelar un fenómeno en constante producción y conocimiento, para entonces encontrar nuevos significados, a través de la generación de un objeto externo que lo representa. Por último, el uso del BD, aplicado a la producción cultural, nos permite representar de modo continuo y espacial cómo se conforma nuestra cultura visual y cómo se produce el conocimiento, poniendo a las HD y a todas las disciplinas ante los nuevos retos de una cultura de datos generada en red

Entangled memories of South American dictatorships on Facebook

Ana Lucia Migowski Da Silva¹

¹*Justus Liebig University Giessen, Giessen, Germany*

09.01 Latin America Online: Digital Narratives, Networked Imaginaries – Part I, Language Centre 405, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

During the Cold War period, many South American countries experienced the emergence of authoritarian regimes. These historical experiences had different resonances in the various countries subjected to civil and military dictatorships. For instance, while Chile and Argentina implemented transition mechanisms more quickly, Brazil was slow to establish memory policies and objectively and officially criticize the dictatorial period.

How do these different memory cultures and ways of dealing with the past affect the way in which memory discourses and practices occur on the Internet today? The impact of social media in forming opinions and spreading diverse types of (mis- and dis-)information is a reality studied by several authors in several contexts. However, understanding how these communicative dynamics impact the construction and expression of mnemonic contents is still relatively scarce. With this work, I propose a reflection on the manifestation of memory cultures on Facebook, especially focusing on relations between some South American cases.

Based on the case study of the memories about the Brazilian civil-military dictatorship (1964-1985) and their manifestation on Facebook, I identify references and interactions between Brazilian and other South American mnemonic actors. Dynamics of cooperation between the Avuelas de la Plaza de Mayo and the Grupo Tortura Nunca Mais (Torture never again), as well as negationist discourses about South American dictatorships, are discussed.

One of the main objectives of this paper is to analyze the relationship between knowledge about the past, national identities, and communicative practices on social media. Therefore, this work also reflects on the socio-technical dimension of memory and the memorial appropriation of digital media more broadly.

"A day in the life of a Cuban": YouTubers' Narratives during the Covid Pandemic.

Project Researcher/Doctoral Candidate Nadia Nava Contreras

¹University Of Turku, , Finland, ²University of Helsinki, , Finland

09.01 Latin America Online: Digital Narratives, Networked Imaginaries – Part I, Language Centre 405, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

This paper delves into the online urban narratives crafted by a group of YouTubers in the city of Havana during the ongoing global pandemic. I concentrate on the content produced by YouTubers who engage in ambulatory culture practices (Cresswell, 2010), delineating visual maps of Havana through the featuring of landmarks and attractions and “the life of the Cuban on foot.” Whereas their curated and spontaneous narratives (re)present some of the multiple changes that the city of Havana has experienced in the last years, in this paper, I will mainly focus on their urban itinerancies during the Covid pandemic.

The harsh mobility restrictions imposed by the Cuban government forced most popular YouTubers to replace the presentation of landmarks and attractions with “walking” videos that often encompassed the description of places with the discussion of current issues. What I call the mobile genre became the most refined expression of ordinariness as a quality for internet celebrity (Abidin, 2018). But more importantly, it functioned as a connection between local and global Covid-19 experiences, enabling the digital diaspora and the aspirational tourist “to be there” —sometimes in real-time. I close the paper with a twofold reflection: 1) the affordances of the mobile genre for researchers, forced to conduct remote ethnography (Postill, 2018), and 2) vlogging and the shaping of digital (trans)national imaginaries.

Digital citizenship in Cuba? Imaginaries and practices of networked engagement under times of crisis

Phd Candidate Xenia Reloba de la Cruz¹

¹*University Of Calgary, Calgary, Canada*

09.01 Latin America Online: Digital Narratives, Networked Imaginaries – Part I, Language Centre 405, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

In January 2019, a tornado hit impoverished communities in Havana. After that, an intense social networks' activity called for support to the victims and documented the disaster's dimension. The citizen mobilization involved residents in Cuba and abroad. Media reports stressed out how the new and eased access to digital platforms allowed ordinary citizens more connectivity and agency. Similarly, after Covid-19 hit the island, Cubans engaged in digital discussions about the best way to address the pandemic. Internet access allowed for documenting everyday struggles against scarcity and unconformity with policies designed to overcome extreme difficulties affecting the country before the health crisis.

While the expression of "citizenship" in social media in Cuba could be understood as a minor form of engagement ('subactivism' or 'mundane citizenship,' Bakardjieva 2009; 2012) or even a minor expression of 'performative citizenship' (Neveu 2014) lacking a substantial impact on public policies, the engagement expressed during the crises aforementioned suggests a different scenario. Enhanced by social media, Cuba's precarious public sphere's traditional permeability seems to acquire a new dimension: an increasing number of citizens feel empowered by social media.

Parallely, authorities seem more aware of citizens' posts on social media. However, this new reality does not exist without conflicts. In this paper, I address the relationship between social media and citizenship in Cuba within the context of these crises as paradigmatic moments in the complex history of the public sphere's democratization in the socialist country.

References:

- Bakardjieva, M. (2009). Subactivism: Lifeworld and politics in the age of the Internet. *The Information Society* 25(2), 91-104.
- Bakardjieva, M. (2012). Mundane citizenship: New media and civil society in Bulgaria. *Europe-Asia Studies* 64(8), 1356-1374. DOI: 10.1080/09668136.2012.712247.
- Neveu, C. (2014). Practising citizenship from the ordinary to the activist. In *Routledge Handbook of Global Citizenship Studies* (pp. 86–95). London/New York: Routledge.

Ms Javiera Rosset¹

¹*Fundación Ovo Chile, Santiago, Chile*

09.01 Latin America Online: Digital Narratives, Networked Imaginaries – Part I, Language Centre 405, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

La presente ponencia busca mostrar cómo en Chile, país con una de las cifras de penetración de internet más altas de América Latina, se ha logrado visibilizar en redes sociales, distintas demandas por los derechos sexuales y reproductivos, logrando incidir en la realización de políticas públicas en torno al tema.

Junto con las peticiones de aborto seguro, los derechos humanos en el nacimiento, han tenido una fuerte importancia, debido a la gran medicalización del parto con tasas de cesárea por sobre el 50%, además de reportes de abuso y violencia obstétrica, los cuales fueron dados a conocer el año 2018 en la primera encuesta del nacimiento del Observatorio de Violencia Obstétrica de Chile (OVO).

La sociedad civil que lucha por una atención respetuosa durante la gestación y el parto, se organiza en la Coordinadora por los Derechos del Nacimiento, movimiento que presiona para cambios profundos de paradigma.

Esta articulación ha sido posible gracias a un activismo que se sustenta en redes sociales, en especial durante la pandemia por el coronavirus, logrando avances tan relevantes como empujar la ley de parto respetado y fin a la violencia gineco-obstétrica que se discute en el congreso.

Es así como el activismo encuentra en internet, una manera eficiente de difundir las peticiones ciudadanas, obteniendo un impacto mayor para que estas sean atendidas.

Las organizaciones que trabajan por el parto humanizado, han acuñado el término activismo basado en evidencia, donde a través de datos e información científica, la sociedad civil inciden en la creación de políticas públicas.

En ese sentido, el movimiento social en torno al parto respetado, se nutre del activismo digital, para distribuir el mensaje de dignidad en el nacimiento por todo el territorio.

Política Pública de Infancia en Morelia con enfoque sistémico, considerando el desarrollo urbano.

Doctora en Políticas Públicas Itsi Alveano Aguerrebere¹, Doctor en Desarrollo Regional Francisco Javier Ayvar Campos¹

¹ININEE, UMSNH, Morelia, Mexico

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part II, Porthania 673, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

En México, el Consejo Nacional de Evaluación (CONEVAL, 2018) reveló deficiencias en el bienestar y desarrollo infantil (DyBI) de Niñas, Niños y Adolescentes (NNA). La niñez padece las consecuencias de las decisiones en políticas públicas, tal es el caso de la contaminación ambiental, consecuencia indirecta de las políticas de uso de suelo y directa de las políticas de vivienda, transporte o movilidad (Pérez, 2016; Lezama, 2008; Ibarra & Lezama, 2008). En Michoacán en el periodo de 2010 a 2019, 494 NNA murieron a causa de siniestros viales (INEGI, 2018). En Morelia el 49% de NNA viven en pobreza (INEGI, 2021). En esta investigación se estudia la relación entre el Programa de Protección Integral a Niñas, Niños y Adolescentes (PROESPINNA), el desarrollo urbano y el DyBI de las NNA de Morelia, Michoacán. Se diseñó una metodología cuali-cuantitativa en donde se analiza la percepción de las NNA y de expertas en infancia sobre el DyBI y el contexto urbano. Los resultados muestran que existe una relación positiva entre el tipo de desarrollo urbano donde habitan NNA y su DyBI. Además, se observa una incidencia de las acciones del PROESPINNA en el DyBI en contextos con un desarrollo urbano donde se promueven usos de suelo mixto, no así en zonas con uso de suelo exclusivo comercial o de vivienda. Se hace evidente la necesidad del fortalecimiento transversal de las políticas públicas de infancia, considerando al desarrollo urbano en el diseño de dichas políticas, a fin de una mayor cobertura de los derechos de la infancia. El enfoque se basa en evidencias: Es necesario la generación de un programa que homogeneice el paradigma de infancia como sujetos de derechos y atienda la problemática en materia de salud, educación y derecho-habienencia de acuerdo a las necesidades planteadas por la infancia y adolescencia.

‘Todo se gana con la lucha’ — An ethnographic approximation to an urban intercultural day-care centre.

Sarah Chocano Barboza¹

¹*University College London, London, United Kingdom*

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part II,
Porthania 673, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

In the last decades, intercultural education has gained traction among Indigenous movements, which demand an educational reform that considers their knowledges and languages within the classroom. This demand has become particularly relevant in urban contexts, where Mapuche activists mobilize to maintain their cultural practices and reverse assimilation processes.

This presentation will expand our understanding of the fight for these centres in Santiago de Chile and how cultural revitalization efforts may generate novel claims to urban space. The conjunction of these aims reveals the proposed project’s significant contributions. Namely, this investigation expands anthropological understanding of urban citizenship, offering novel frameworks for thinking about how Indigenous grassroots mobilizations arise from, organize in, and alter the space of Santiago de Chile. In this context, the overall research question is: What can urban intercultural day-care centres tell us about Mapuche grassroots mobilizations in Santiago de Chile?

Through ethnographic engagements, this analysis found that intercultural education centres can be a space of resistance where Mapuche caregivers develop an educational project that is linked to a political agenda of cultural revitalization. This agenda also encourages Mapuche and non-Mapuche children to respect cultural differences and natural surroundings.

Additionally, the analysis engaged with Mapuche ontologies, illuminating the many ways in which human and nonhuman vitalities interact in the socio-political education of children by teaching them how to respect cultural diversity and the environment.

Lastly, the analysis also reflected on how hopes for a more just society weave through caregivers’, activists’, and constituent representatives’ projections of a plurinational and sustainable country. This reflection also provides an initial sighting into the country’s current constitutional process, illuminating how relationships between relational beings are becoming entangled in ways that articulate a new Chile. Implications point to the need to consider the centrality of intercultural and interspecies relations within Chile’s current political moment.

Discourse and urban space: an analysis of the revitalization policy in Florianópolis historical city center

MSc Aghata Karoliny Ribeiro Gonsalves¹, Dra. Eloise Helena Livramento Dellagnelo¹

¹*Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Brazil*

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part II, Porthania 673, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

As it has happened in many countries in Latin America, in Brazil there has been growing the idea of "urban revitalization" in historical city centers. Their references come from North America and European cities, such as Barcelona, New York, and London. Seeking out to make cities competitive internationally, these projects are formulated from coalitions between the public and private sectors in a harmonic discourse of economic development and cultural-historical preservation.

However, this supposed consensus bans the antagonism and the conflicts in the urban space - which cannot be reduced to a unique discourse (Lefebvre, 1993; Delgado, 2007). Throughout a post-structuralist framework based on Political Discourse Theory (Laclau; Mouffe, 2015) we interpret the urban space as a discourse - a radical form of social space struggle over meaning making. In this sense, the aim of this paper is to analyze the struggles around different discourses about the urban revitalization policy in the historical center of Florianópolis city.

The field research was carried out over two years of ethnography (2019 - 2021). Furthermore, documents such as news, laws, and projects were analyzed and interviews with key actors were conducted. Data was handled using Atlas TI software, linked to the theoretical framework such as antagonism, hegemony, logic of equivalence, nodal point, empty signifier.

The investigation allows us to show who are the groups involved in the struggles and what are their discourses. We highlighted that even though Florianópolis' urban revitalization policy has had a significant influence from international "best practices", local actors fight to resist and create new discourses to the urban space.

The paper contributes to reflecting an alternative way to understanding urban policies as an attempt to establish a certain order to human coexistence that is always temporary, potentially conflictive, and expresses a specific pattern of power relations.

The emergence and transformation of community allotments in informal settlements of Quito City.

Dr Ignacio Loor¹

¹*Universidad San Gregorio De Portoviejo, Portoviejo, Ecuador*

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part II,
Porthania 673, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

As informal settlements grow in size and population in cities of developing countries, community allotments are gaining ground among academics and non-governmental organizations as a mechanism to achieve food security, environmental sustainability, and income. However, little is known about how these allotments emerge, operate, and transform. The study investigates the urban dynamics that motivate the creation, transformation and maintenance of community allotments in informal settlements. Fieldwork was conducted in four informal settlements in Quito City for 6 months. Data collection included archival research, participatory observations, focus groups, and in-depth interviews with farmers and staff from non-profit organizations that promote urban agriculture in poorer urban areas. Community allotments in informal settlements are, most often, women governed green spaces that function as infrastructures to produce food and to interweave themselves into social and trade networks at citywide scale. These allotments transform incrementally provided that they facilitate access to food, income and the exchange of help to cope with everyday life. Also, the behavior of organic food consumption in the formal city drives the reproduction, sustainability, and incremental transformation of these allotments. Finally, the study reveals a beneficial connection between urban agriculture and gender equality in informal settlements. These findings contribute to a better understanding of how interventions for social and environmental improvement can operate. This should be of interest to urban planning professionals concerned with food security, income opportunities, women's access to equal rights, and a more sustainable pattern of informal settlements' transformation.

Las disputas urbanas del patrimonio. Nuevas prácticas, actores y discursos en el Chile post-estallido social

Prof. María-Luisa Mendez^{1,2}, Prof. Macarena Ibarra¹, Prof. Christian Matus¹

¹UNIVERSIDAD CATOLICA DE CHILE, SANTIAGO, Chile, ²Centre for Conflict and Cohesion Studies, SANTIAGO, Chile

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part II, Porthania 673, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Junto con ser desiguales y segregadas, las ciudades latinoamericanas han devenido en espacios de disputa y rearticulación de la acción colectiva en torno al neoliberalismo urbano (Brenner, 2005), y las persistentes dinámicas de exclusión social. Durante las últimas décadas, el patrimonio urbano se ha constituido en un campo simbólico donde participan distintos actores: ciudadanías, Estado y mercado que -mediante diferentes discursos y estrategias- debaten sobre su sentido y significado en el contexto de lo que se concibe como el legítimo orden social y político.

El estallido social de octubre de 2019 parece haber acelerado estos procesos. Desde entonces, las acciones de vandalización y de resignificación de monumentos públicos han marcado un giro del debate patrimonial, desde la defensa y gestión a escala barrial, a una mirada más amplia, como controversia e impugnación de los sentidos y de significados hegemónicos asociados a los monumentos públicos, y su rol de representación, dando lugar a nuevas narrativas e interpretaciones sobre el patrimonio, la memoria y la identidad nacional, regional y local. La intervención y mutilación de monumentos emblemáticos que entrelazan la historia de cada ciudad con la del país, aparece como práctica extendida en diversos espacios urbanos como Santiago, Arica, Antofagasta, La Serena, Concepción, Temuco y Punta Arenas.

La ponencia examina cómo el conflicto político y cultural en torno al patrimonio, la memoria y la identidad revela debates de orden más general y cómo estos se articulan con procesos de carácter global. Con datos catastrados a nivel nacional entre 2019 y 2021, argumentamos que el patrimonio como campo en disputa entre sujetos, prácticas y discursos en el espacio urbano, permite indagar en discusiones actuales sobre revisionismo histórico, “presentismo” (Hartog 2013; Hughes-Warrington, 2013) y el concepto de urban fallism.

Sustainable Development or Green Capitalism? False alternatives of socially inclusive green urban planning

Fernanda Oliveira de Almeida¹

¹*Sorbonne-Nouvelle, , Brazil*

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part II,
Porthania 673, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Latin America is one of the areas most affected by, and vulnerable to the anthropogenic challenges, but also one of the regions that shows high economic growth and potential for changes seen through alternative forms of economic activities. Taking São Paulo's lower circuit of the urban economy, what Milton Santos (2008) conceptualised as informal economy and the possibility of low income families to find alternatives for solving everyday life needs, we question the city's sustainable discourse through the new master plan - to be approved in 2022- in counterpoint to the idea of green capitalism. In this sense, we want to raise different characteristics behind the green planning in the urban context of a city from the Global South. In this paper we will focus on informal economic activities and how their workers are being or will be affected by the current paradigm of the Capitalocene (Moore, 2016). We will also address how the access to sustainability reveals social inequalities within the city itself. To do so, we consider the work of Brand & Wissen (2021), in which they argue the mainstream green transformation debate remains strongly adapted by dominant capitalist discourse, giving room for the emergence of false alternatives of socially inclusive green urban planning. Secondly, we consider the work of Milton Santos (2008) and his contributions on identifying inequalities within the economic circuits of the city, and how they are a consequence of neoliberal politics. In this paper we argue that informal jobs can be both threatened by a green economy discourse, whether on the scale of the psychosphere or in the materiality of city's places, or a resistance to the 'green modernisation' of the economy.

Autoorganización solidaria en barrios populares, estudio de caso en Quito – Ecuador

Mr Andrés Santillán¹

¹EHESS, , France

10.02 Creating spaces of possibilities. Urban activism and the transformation of Latin American cities – Part II, Porthania 673, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

“Que no practican cultura, sino folklore. Que no son seres humanos, sino recursos humanos. Que no tienen nombre, sino número. Que no figuran en la historia universal, sino en la crónica roja de la prensa local”, indica Eduardo Galeano en una parte de su obra el Libro de los Abrazos. Esta afirmación, que suena a denuncia, sin embargo, se refiere a un fenómeno bien conocido, de las personas que viven en la pobreza en los barrios populares, habiendo sido históricamente excluidas. Dada la crisis económica y política, así como los efectos de la pandemia ocasionada por el Covid-19, resulta necesario profundizar en la problemática que tienen hasta la actualidad y como se han visto afectados estos suburbios.

Para ello, se enfoca en las formas de autoorganización solidaria que tiene esta población, como son las asambleas de barrio, el uso de la práctica ancestral de la “minga” a nivel político y económico, que es una forma de trabajo comunitario y de relacionamiento multidimensional de los pueblos autóctonos de la zona andina.

Este estudio comprende estos fenómenos, tomando el caso del barrio Rancho San Antonio Alto, en el noroccidente de la ciudad de Quito en Ecuador, entre los años 2010 al 2021. En este sentido, las ciudades ecuatorianas se siguen desarrollando y creciendo como parte de la formación del estado republicano ecuatoriano, un complejo proceso evolutivo y migratorio que ha durado alrededor de 190 años y que ha servido de análisis para este trabajo.

Basados en un estudio de caso, por medio de la entrevista abierta, mesas de discusión y observación, herramientas de investigación etnográfica, se investigó las formas de autoorganización y la práctica de la minga liderada por sus directivos elegidos democráticamente.

Entre “buque insignia” y “talón de Aquiles”: Plan socio-habitacional Juntos de Mujica como política cultural

Prof. Dr. Eduardo Álvarez Pedrosian¹

¹*Universidad de la República, Montevideo, Uruguay*

12.04 Políticas Culturales en América del Sur Durante el “Ciclo Progresista”, Language Centre 406, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

José “Pepe” Mujica impulsó desde el comienzo de su mandato en Uruguay el “Plan Socio-habitacional Juntos”, financiado por aproximadamente el 80% de su salario, con el fin de transformar la situación de la población más afectada por la exclusión y vulnerabilidad social, habitantes de la periferia urbana y otras zonas rural-urbanas aledañas, tanto en Montevideo como en otras ciudades. La mayoría de los analistas locales calificaron a dicho Plan como de “buque insignia” del mandatario, y no cesaron en cuestionar sus logros relativos. “Buque insignia” y “talón de Aquiles” fueron los dos rótulos que circularon masivamente por los medios de comunicación en los momentos más candentes de los debates electorales a la salida de su mandato, en medio de la era de los gobiernos progresistas del Uruguay.

Nos proponemos reflexionar acerca de la forma de concebir y llevar a práctica una política sociohabitacional tan particular, que es expresión de los valores que impulsaron otro tipo de políticas culturales bajo su mandato y en el contexto de los gobiernos progresistas de la región. Subyace una concepción del habitar que, a diferencia de otros planes por el estilo, incluyó dispositivos de formación educativa, atención bucal, y trabajo comunitario con especial referencia al movimiento cooperativista y su economía solidaria. Llevar la práctica de la auto-construcción a los contextos más vulnerables implicó un nivel de desafíos radical, sin mayores apoyos que el del sindicato de la construcción, voluntariado surgido de organizaciones políticas, religiosas y de beneficencia, y donaciones de empresarios particulares. En medio de los más radicales antagonismos, este Plan constituyó un campo de batalla cultural a todos los niveles: desde los saberes implicados, los roles de los agentes involucrados, las lógicas estatales interpeladas por formas para-estatales, y las narrativas mediáticas cargadas de estigmas y tensionadas por una crisis histórica imposible de invisibilizar.

Ciudadanía cultural en Uruguay durante los gobiernos del Frente Amplio: una visión panorámica

Doctor Álvaro De Giorgi¹

¹Universidad De La República, , Uruguay

12.04 Políticas Culturales en America del Sur Durante el “Ciclo Progresista”, Language Centre 406, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Durante los tres gobiernos del Frente Amplio (2005-2019) ocurrió un cambio significativo en el impulso estatal a las políticas públicas en cultura. Entre los hechos más destacados resalta la llegada del paradigma de la ciudadanía cultural a la Dirección Nacional de Cultura (DNC) del Ministerio de Educación y Cultura. Esta ponencia procura exponer una visión panorámica sobre esta apuesta. Ex-post se ha tendido -tanto desde el discurso de los actores como desde la academia- a reconstruirlo en forma muy uniforme, pero su trayectoria es sinuosa, más compleja y no exenta de contradicciones, por lo que se requiere distinguir etapas, momentos de creación, expansión, retraimiento, durante estos quince años, tres gobiernos y diferentes autoridades responsables de la política cultural.

Se consideran sus fases de aparición y fundamentación conceptual, conjuntamente al análisis de sus fuentes intelectuales e ideológicas, para luego exponer su implementación en la práctica mediante una aproximación a sus principales programas e instrumentos institucionales.

Se examina la tensión entre discurso e implementación no solo al interior de la DNC, sino además entre este organismo y y otras áreas de la institucionalidad estatal relativas a las políticas sectoriales artístico-culturales como el Servicio Oficial de Difusión, Representaciones y Espectáculos.

“Diversidad” y “derechos” -culturales- fueron dos de las categorías vertebrales de esta línea de acción en política cultural, hecho compartido con otra área de la política pública progresista: la denominada “nueva agenda de derechos”, un conjunto de leyes y programas orientados a combatir la discriminación y reconocer los derechos de mujeres, disidencias sexuales, usuarios de drogas, afrodescendientes. Se repara en el modo en que la ciudadanía cultural promovida desde el MEC se conectó a esta iniciativa transversal, y por último, su conexión a la autodefinición que el “progresismo” uruguayo estableció para sí durante su conducción del gobierno nacional en esos años.

Las políticas culturales vistas desde la ciudadanía.

Deborah Duarte¹

¹*Facultad De Humanidades, montevideo, Uruguay*

12.04 Políticas Culturales en America del Sur Durante el “Ciclo Progresista”, Language Centre 406, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

El siguiente artículo propone describir y analizar experiencias de participación ciudadana en un programa de política cultural de Estado, las Usinas culturales en la ciudad de Montevideo, a través del estudio de caso del rapero Don Cony. Las Usinas fueron concebidas desde la perspectiva de los derechos culturales, particularmente la democratización, no solo del acceso sino también de la producción de bienes culturales. Se trata de centros de producción audiovisual y musical ubicados en territorios donde existen grandes poblaciones en situación de vulnerabilidad o notorios déficits de infraestructura cultural (barrios de contexto crítico, centros penitenciarios, hospitales psiquiátricos públicos y distintas ciudades del interior del país). No tienen como objetivo fundamental procurar formación artística, sino más bien proporcionar herramientas para que las personas concreten un producto. En este contexto, el presente artículo retoma la problematización de la participación abordada en trabajos anteriores (Duarte, 2020, 2022) a partir del análisis del caso de producción cultural con mayor repercusión pública de las Usinas: Yo soy Marconi, video filmado en el barrio Marconi, una de las zonas de Montevideo con mayor concentración pobreza y de delitos violentos, a partir del rap escrito e interpretado por Don Cony. En esta oportunidad, trabajamos con entrevistas desde un enfoque biográfico con el objetivo de indagar cómo influyó, si es que lo hizo, su pasaje por la Usina en el desarrollo posterior de sus prácticas artísticas y de sus historias de vida.

Democratisation processes and a new model of cultural policy in Peru in the XXI century.

Dr Marta Kania¹

¹*Jagiellonian University in Krakow, Kraków, Polska*

12.04 Políticas Culturales en America del Sur Durante el “Ciclo Progresista”, Language Centre 406, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Democratisation processes and a new model of cultural policy in Peru at the beginning of the XXI century.

The issue of appropriation and the use of cultural heritage elements for political purposes is a universal phenomenon that we can observe in many parts of the world and almost all countries in Latin America. The politicisation processes in that region refer primarily to indigenous peoples' cultural heritage, linking successively with politics of colonialism (cultural imperialism), nationalism, populism, neo-colonialism and the contemporary concepts of interculturalism and ethnodevelopment. Indirectly, they also determine the ethnopolitics of states and the changing of the indigenous part of Latin American societies' political and social status.

As an example, I propose the analysis of the democratization processes in the Republic of Peru after fujimorismo period and the particular role of indigenous (Inca) heritage as an instrument of dynamic political and social changes and construction of a new model of Peruvian culture policy. To what extent is it possible to implement new ethnopolitical standards consistent with principles of multiculturalism and democratisation processes? How do the methods of patrimonialisation and hegemonic up-down relations on the one hand, and the modern concepts of co-management and the idea of sustainable development on the other affect contemporary relations between representatives of indigenous peoples and public culture institutions?

(presentation can be in English or Spanish)

Ciudadanía cultural, políticas culturales impulsadas por gobiernos progresistas de Brasil y Uruguay.

Begoña Ojeda Marchi¹

¹*Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República, , Uruguay*

12.04 Políticas Culturales en America del Sur Durante el “Ciclo Progresista”, Language Centre 406, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

La izquierda históricamente ha tenido como bastiones de batalla, entre otros, eliminar la desigualdad social, las situaciones de pobreza y vulnerabilidad. Muchos gobiernos progresistas, cuando fueron gobierno, propusieron políticas que contribuyeran a la disminución de la pobreza y a la transformación social. Me pregunto si fueron las políticas culturales parte constitutiva de esas políticas. Cuáles fueron las políticas culturales implementadas por los gobiernos progresistas para trabajar con poblaciones en situación de vulnerabilidad, así como en qué medida se contribuyó o no a la transformación social. Estas interrogantes, entre otras, forman parte de mi tesis de Maestría en Políticas Culturales, cuyo propósito es indagar cuáles fueron las diversas formas de concebir lo cultural en un proyecto político de transformación social impulsado por los gobiernos del Frente Amplio -nacional, departamental, municipal- entre los años 2010-2020, en Casavalle: zona de Montevideo Uruguay, con muchas poblaciones por debajo de la línea de pobreza según datos del Instituto Nacional de Estadística y en donde se registran mayor números de denuncias según el Observatorio Nacional sobre Violencia y Criminalidad. Dentro de estas discusiones desarrollo esta ponencia, en donde profundizo en algunos debates sobre las políticas públicas de ciudadanía cultural y del ejercicio de los derechos culturales; focalizando en instrumentos desarrollados por los gobiernos progresistas del Partido de los Trabajadores en Brasil y del Frente Amplio en Uruguay en las últimas décadas. Ambos gobiernos con fuertes preocupaciones en cómo disminuir la brecha social y con políticas entorno a la ciudadanía cultural.

Federalism and cultural policy in Argentina and Brazil

Dr. Márcio R. O. Pozzer¹

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Osório, Brazil*

12.04 Políticas Culturales en America del Sur Durante el “Ciclo Progresista”, Language Centre 406, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

Argentina and Brazil have presented, to some extent, similar historical dynamics with which democratic periods are accompanied by a decentralizing tendency and authoritarian periods moved towards a centralizing sense of the State. Thus, during democratic moments, subnational governments tend to increase their protagonism, while in authoritarian and exceptional regimes, local powers are weakened, constituting a kind of pendular movement. The redemocratization processes that followed the last authoritarian governments in Argentina (1976 - 1983) and in Brazil (1964 - 1985) instituted a decentralizing perspective. And, from the beginning of the 2000s, with the elections of Néstor Kirchner in Argentina and Lula in Brazil, the countries advanced in the adoption of a perspective of cooperation federalism, with the development of national systems of public policies in which the government central office holds the coordinating role. These were the cases, for example, of cultural policies. This moment was characterized by the resumption of the State's leading role, the emphasis on the construction of public policy systems, the appreciation of the quality of public services provided, the radicalization of participation through conferences, public hearings and the empowerment of management councils, and by the prominence the unique roles and values of the public sector, with a focus on accountability. Thus, from the identification of political and institutional frameworks, which in the case of cultural policies are directly linked to the Ministries of Culture of Argentina and Brazil or their political-administrative equivalents, as well as to the federalist frameworks of the two States, regarding the centralization binomials or decentralization and dual or integrated, analyzes the positions of central governments in the processes of coordination or lack of coordination of cultural policies and how this reverberated in sub-national administrative structures.

Fondo feminista o feminista en el fondo?

Etelvina Rodríguez¹

¹Universidad De La República, , Uruguay

12.04 Políticas Culturales en America del Sur Durante el “Ciclo Progresista”, Language Centre 406, June 13, 2022, 15:00 - 17:00

La ponencia se centra en la descripción, caracterización y análisis del Fondo MÁS Igualdad -gestionado por el Instituto Nacional de las Mujeres del Ministerio de Desarrollo Social- orientado a efectivizar propuestas socioculturales con perspectiva de género, dirigido a fomentar acciones afirmativas para reducir brechas de inequidad, visibilizar, y reconocer los derechos de las mujeres por medio de acciones culturales lideradas por mujeres. De esta manera se propone explorar en qué medida la implementación del Fondo MÁS Igualdad como programa sociocultural, en el período 2016-2019, pudo colaborar en la construcción de una sociedad más igualitaria desde una perspectiva de género. Y observar de qué manera las propuestas aprobadas se inscribieron en un modelo de transformación sociocultural. A su vez cuestiona por qué en una institución gubernamental de ese tipo es necesaria la existencia de un fondo de promoción sociocultural que incentive la igualdad de género, si presupuestalmente no resulta significativo, dado que la violencia de género es un problema sistémico que urge abordar con recursos de todo tipo. Vale mencionar, a modo de ejemplo, la resolución de Estado de emergencia nacional y la Ley integral de igualdad y no discriminación de las mujeres en base al género (ambas emitidas en diciembre de 2019). Dado que las urgencias sociales no esperan a que las instituciones generen herramientas técnicas para resolverlas, las respuestas se van creando sobre la marcha y las decisiones políticas también. Por lo tanto, la ponencia indaga en los argumentos que permiten ubicar el fondo como política cultural y cuál es su relevancia para el contexto en el que está inmerso.

China's 'green road' to Latin America: limits to energy transitions in the post-pandemic new normality

Dr Pablo Ampuero-Ruiz¹

¹*Universiteit van Amsterdam, Amsterdam, Netherlands*

13.01 China y América Latina: Perspectivas post pandemia – Part I, Language Centre 115, June 13, 2022,
15:00 - 17:00

The 'Belt and Road Initiative' (BRI) is the People's Republic of China's (PRC) flagship project to consolidate its position in the international system. On the one hand, the implementation of the BRI has allowed for relevant infrastructure developments, capital and technology transfers, and cooperation (critical during the COVID-19 pandemic) between China and countries in Central Asia, Africa, and Latin America. On the other, the mechanisms and practices involved in these operations have raised political, social, economic, and environmental concerns due to lack of transparency, racist attitudes against the Chinese side, and/or insufficient regulative and audit capacity. Neither these responses nor the COVID-19 epidemic have challenged the expansion of the BRI, yet it faces structural challenges linked to planetary commitments to decarbonisation. How is the BRI situated in the junction between the PRC's industrial policies and the planetary environmental commitments?

Following policy debates on 'energy transitions' and corporate discussions in the lithium industry in China, Chile, and the United Kingdom, I argue that BRI engagements in Latin America respond to a strategy of 'capital fix' (Harvey 2005) to avoid a crisis of capital surplus in its territory. Under this logic, capital is mobilised outwards together with its structural consequences, amongst them, pollution and environmental degradation. While carefully considering the decarbonisation efforts and push for energy transitions in the PRC and Chile, I present a case where the limits to achieve eco-social sustainability are entangled in its ontological formulation. In this sense, the strategies for generalised transitions towards 'green energies' rely on the same premises of production, consumption, and exchange that led us to our current predicament. This case study reveals relevant aspects of the practices constitutive of BRI and Ecological Civilisation in the PRC, and of the compromise with environmental sustainability and social wellbeing across the developing world.

Nueva diplomacia de China en América Latina: Asimetrías y proyecciones postpandemia

Dr Pamela Aróstica¹

¹*Red China y América Latina: Enfoques Multidisciplinarios (REDCAEM), Chile*

13.01 China y América Latina: Perspectivas post pandemia – Part I, Language Centre 115, June 13, 2022,
15:00 - 17:00

El COVID-19 ha marcado un punto de inflexión en las relaciones asimétricas entre China y América Latina. La crisis generada a partir de la pandemia, puso de manifiesto no solamente el crecimiento estrecho de estas relaciones asimétricas en distintas dimensiones, también ha derivado en un nuevo pragmatismo de China hacia América Latina. Esta ponencia tiene por objetivo responder a la siguiente pregunta: ¿cómo se manifiesta el pragmatismo de la nueva diplomacia china hacia Latinoamérica durante la pandemia y cuales son sus proyecciones postpandemia?. Para responder se analizará en perspectiva de las teorías de la asimetría y constructivista, el despliegue de la ofensiva diplomática china en la región durante la pandemia, los instrumentos de la nueva diplomacia china en Latinoamérica, su renovado rol en la región, la construcción del discurso de política exterior en el contexto de pandemia y sus proyecciones post pandemia. De manera específica se examinará el caso de Chile.

Nueva ola de posicionamiento tecnológico chino en América Latina

Dr. Raquel Isamara Leon De La Rosa¹

¹*Benemérita Universidad Autónoma De Puebla, Puebla, Mexico*

13.01 China y América Latina: Perspectivas post pandemia – Part I, Language Centre 115, June 13, 2022,
15:00 - 17:00

La pandemia de la COVID 19 ha sido un disruptor dentro de la dinámica global, generando cambios importantes dentro del sistema internacional y sus actores. En el caso chino, la pandemia ha permitido una aceleración y diversificación de los sectores estratégicos dentro de la innovación tecnológica y, por ende, de sus empresas alrededor del mundo, siendo América Latina una región de suma importancia. Esta investigación tiene como objetivo describir y evaluar cómo la pandemia ha permitido un mayor posicionamiento en la región a partir de áreas más allá de las telecomunicaciones. De igual manera, se parte de la premisa de que la pandemia ha generado que el gobierno chino utilice conceptos como la diplomacia de la mascarilla y la vacuna, así como la cooperación, como elementos legitimadores para que los ahora campeones tecnológicos chinos se inserten de manera estratégica en la región, dando lugar a una nueva ola de posicionamiento tecnológico. Para esto se rescatan conceptos como tecnoeconomía y geoeconomía, así como datos del International Cyber Policy Centre, para construir una clasificación de sectores, empresas y corredores clave en la región.

China's commerce in Latin America: strategic allies and free trade agreements

Dr Jorge Alberto López Arévalo¹, Jorge Eduardo López Bencomo², Germán Martínez Velasco³

¹Universidad Autónoma De Chiapas, México, San Cristóbal de Las Casas, Mexico, ²Universidad Autónoma Metropolitana, Ciudad de México, México, ³El Colegio de la Frontera Sur, San Cristóbal de Las Casas, México

13.01 China y América Latina: Perspectivas post pandemia – Part I, Language Centre 115, June 13, 2022,
15:00 - 17:00

China's commerce in Latin America: strategic allies and free trade agreements

Jorge Alberto López Arévalo (Universidad Autónoma de Chiapas)

Jorge Eduardo López Bencomo (Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco)

Germán Martínez Velasco (El Colegio de la Frontera Sur)

Abstract

This work studies the bilateral exchanges that happened between China, Chile, Costa Rica, and Peru from the intra-industrial commerce optic in the 2000-2020 period. Particularly analyzing the differences in the intra-industrial insertion pattern in a context characterized by the existence of free trade agreements with China. On the other hand, China's commerce with countries that view it as a geopolitical ally such as Bolivia, Cuba and Venezuela is also studied.

The results show a low profile intra-industrial insertion, with the exceptions of some goods relative to the electric and automotive industries. A visible distinction can be observed regarding the countries that hold free trade agreements with China in the Latin America and the Caribbean region (Chile, Costa Rica, Peru) in which they show a more significant trade activity when compared to those that consider China as geopolitical ally (Bolivia, Cuba, Venezuela). However, on the exports side México is China's main partner and from the imports side it's Brazil. In other words, with countries with countries that hold no free trade agreements nor consider themselves geopolitical allies with China.

The main focus of this work are the countries that hold free trade agreements with China (Chile, Costa Rica and Peru) and the countries that consider themselves as China's geopolitical allies (Bolivia, Cuba and Venezuela).

Key words: intraindustrial commerce, regional integration

China y el modelo de desarrollo de “circulación dual”: desafíos y oportunidades para América Latina.

Ana Maria Rita Milani¹

¹*Universidade Federal De Alagoas, MACEIÓ, Brazil*

13.01 China y América Latina: Perspectivas post pandemia – Part I, Language Centre 115, June 13, 2022,
15:00 - 17:00

Después de la crisis americana del subprime (2007-08) la economía mundial entra en una recesión influenciando negativamente el dinamismo económico. En ese contexto recesivo, llega en 2020 la crisis sanitaria del Covid-19 que profundiza la recesión, mostrando los límites estructurales de las economías en desarrollo. Así, América Latina experimentó la mayor contracción del Producto Bruto Interno desde 1900 (6,8%), teniendo el peor desempeño de las regiones en desarrollo. Sin embargo, la región ya venía teniendo desempeños casi nulos, que sumados a la contracción de 2020 se tradujeron en aumentos del desempleo, caída de los ingresos, aumento de la pobreza y la desigualdad.

Delante de la crisis sanitaria y de la recesión mundial, China realiza esfuerzos de reorientación de su modelo de desarrollo que se denomina de “circulación dual” el cual tiene por base dos componentes geográficos: a economía doméstica y la internacional. Se trata de un modelo de reconfiguración de la matriz económica que modificará fundamentalmente el lado de la oferta productiva. Este movimiento traerá, sin dudas, ajustes a nivel global que afectarán América Latina dada su interdependencia comercial y de inversiones con ese país.

Este artículo tiene por objetivo estudiar como el modelo de circulación dual chino afectará la economía de América Latina, resaltando los desafíos a ser enfrentados por la región con énfasis en el comercio y las inversiones.

El artículo se dividirá en tres secciones, además de la introducción y conclusión. La primera sección, presentaremos desde una perspectiva histórica la evolución del modelo de desarrollo chino en el siglo XXI. La segunda sección, contextualizaremos el modelo de desarrollo de América Latina en el siglo XXI. En la tercera sección, explicaremos los desafíos y oportunidades en el comercio y el flujo de inversiones a partir del modelo de circulación dual.

Una perspectiva geoestratégica del desarrollo nacional de China en la era Post-Covid19

Dr Maria Del Pilar Ostos Cetina¹

¹*Centro de Estudios Superiores Navales (CESNAV) Secretaria de Marina Armada de México , México , Mexico*

13.01 China y América Latina: Perspectivas post pandemia – Part I, Language Centre 115, June 13, 2022,
15:00 - 17:00

Se propone analizar la perspectiva geoestratégica que impulsa la actual dirigencia política de China, enfatizando en su concepción sobre desarrollo nacional. Lo anterior implica, una revisión puntual de los medios y fines que se emplean para el logro de las aspiraciones nacionales de China, particularizando en los asuntos propios de su política exterior, su política económica y su política de defensa y estrategia militar; a partir de lo cual, dicho Estado-nación pretende alcanzar una mejor posición de fuerza, prosperidad y liderazgo a nivel regional, pero también en otras regiones o esferas de influencia como se presenta en el caso de América Latina, siendo esta una manera de contender frente a otras potencias rivales, en medio de los retos, cambios y exigencias que presenta en el escenario mundial en la era post-covid19.

Cuando China envía vacunas: Contra-hegemonía cooperativa y sus efectos sobre China y América Latina

Dr Fabricio Rodríguez¹

¹*University Of Jena / University Of Freiburg, , Germany*

13.01 China y América Latina: Perspectivas post pandemia – Part I, Language Centre 115, June 13, 2022,
15:00 - 17:00

De acuerdo al pensamiento de Thomas Pedersen (2002), la "hegemonía cooperativa" denota una arquitectura intelectual que guía el comportamiento de grandes potencias en declive o en ascenso. Ésta tiene el objetivo de compensar sus capacidades relativamente limitadas en el campo militar (con respecto a la posición hegemónica de los Estados Unidos) a través del avance de políticas blandas en otras esferas sociales. Este artículo se basa en aportes de Rodríguez y Rüland (2021), quienes postulan que el caso de China se interpreta con más precisión a través del concepto de "contra-hegemonía cooperativa". La "contra-hegemonía" no significa que un país esté en contra del uso de políticas hegemónicas per se. Simplemente indica que un país está desafiando una configuración de poder en geografías y momentos históricos específicos. Bajo esta línea, cuando China envía vacunas a América Latina, se solventan importantes impases vinculados al bienestar y la salud de la población, a la vez que dos avenidas contra-hegemónicas emergen: Primero, se refuerza la provisión de bienes públicos como medio de poder "blando." Segundo, se reconfiguran las inter-subjetividades entre China y América Latina de forma que China se proyecta como una potencia en condiciones de actuar legítimamente en el perímetro inmediato de intereses de los Estados Unidos. Al mismo tiempo América Latina posibilita —a través de su necesidad vacunas— que la élite diplomática China se mire a sí misma como una superpotencia, cuya posición social es aceptada y validada por distintos países receptores de su ayuda. Este debate invita a que diferentes actores sociales en América Latina identifiquen su propia posicionalidad frente a este escenario y construyan caminos más proactivos y efectivos para fortalecer su posición relativa a un proceso de globalización que conlleva y requiere de grandes reajustes y cambios en los diversos formatos multilaterales vigentes en la región.

Imaginarios del desarrollo en la cadena forestal-celulósica en Uruguay. Debates hidrosociales con la empresa UPM.

Dr. Javier Taks¹

¹*University Of The Republic, Montevideo, Uruguay*

Panel: Finnish Pulp Investments in Uruguay, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Esta ponencia pretende describir la transformación de los imaginarios del Desarrollo en Uruguay a partir de los conflictos socio-ambientales motivados por la consolidación territorial del llamado “modelo forestal-celulósico”. En particular, el foco estará en los debates sobre los usos y condiciones del agua que han surgido durante la construcción de dos plantas de producción de celulosa de escala mega, impulsadas por la empresa de origen finlandés UPM (del grupo UPM Kymmene) en alianza con capitales nacionales y los gobiernos uruguayos. El agua es una de las entidades ambientales que genera mayor sensibilidad en la opinión pública de los y las uruguayas, y es consagrada en la Constitución de la República como derecho humano y bien público. Entonces, luego de una breve descripción de las inversiones finlandesas en la industria forestal, la ponencia avanza en una comparación de los argumentos hídricos que han circulado en informes, publicaciones, mesas redondas y prensa durante, por un lado, la instalación de la primera planta del grupo UPM en la ciudad de Fray Bentos (inicio de operaciones en 2009) y, por otro, el inicio de la construcción de la segunda planta en pueblo Centenario (prevista su operación en 2023). A partir de este análisis, la ponencia busca sintetizar las diversas versiones de la sustentabilidad que se tensionan en el país y su vinculación con las grandes narrativas regionales y mundiales en torno, entre otras, al nuevo pacto verde, el ecodesarrollo y el buen vivir latinoamericano. Se entiende que dichas narrativas representan asimismo imágenes posibles del futuro lugar del “paisito” en el mundo.

Montevideo caja de resonancia. Raíces de la movilización transnacional (latinoamericana) de los '60

Prof Gerardo Leibner¹

¹*Tel Aviv University, Tel Aviv, Israel*

General Session 3, Language Centre 204, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

La ponencia se propone reflexionar sobre los orígenes y los antecedentes de las movilizaciones transnacionales y latinoamericanas de la década iniciada con la revolución cubana y finalizada con la consolidación de dictaduras militares altamente represivas durante los '70.

Obviamente el triunfo de la revolución cubana (su ejemplo, sus mensajes e interpretaciones, la actitud proactiva de sus dirigentes y las reacciones a esto de las elites latinoamericanas y de los EEUU) es considerado como el principal motor que impulsó la ola de movilizaciones latinoamericanas que trascendió el carácter de "protesta" y llegó a convertirse en una serie de movilizaciones con expectativas revolucionarias. Estas movilizaciones tuvieron, sin duda, fuertes componentes transnacionales, tanto desde el punto de vista de actuar reaccionando o inspiradas de un contexto nacional a otro, como por adoptar y producir referentes culturales transnacionales (latinoamericanos), por adoptar una ideología nacionalista latinoamericana (y por ende transnacional) y por la existencia y actividades de profusas redes de militantes transnacionales, originadas en circunstancias de exilio, en movimientos solidarios e incluso por el desarrollo de misiones políticas transnacionales.

Lo que propongo es concentrar la mirada en una serie de antecedentes previos, de la segunda mitad de los '40 y los '50, que pueden ser muy útiles para entender el posterior desarrollo de redes, de actitudes y predisposiciones que convirtieron a importantes públicos (jóvenes y no solo) en receptivos al mensaje movilizador de la revolución cubana. Para tal objetivo, quiero analizar eventos, redes y discursos latinoamericanos y transnacionales, así como fueron expresados y registrados en Montevideo. La capital del Uruguay es particularmente relevante ya que debido a sus libertades democráticas estables en el período relevante, se convirtió en una caja de resonancia de movilizaciones solidarias y de actividades transnacionales en el continente.

De pueblo indígena, a pueblo originario. Psicopolítica y medio ambiente en cosmovisión Mapuche

Prof. Dr Jorge Pacheco¹

¹*Universidad De Chile, Providencia, Chile*

General Session 3, Language Centre 204, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Alonso de Ercilla calificó al pueblo mapuche, como los germanos de América. Único pueblo originario de este continente, que no ha sido sometido ante ningún conquistador. Además de esto, su visión del mundo y del universo, les ha permitido enfrentar procesos de integración a los estándares culturales del Chile occidental, preservando sus creencias, su idioma y sus prácticas culturales y morales. Ante los actuales desafíos de la reestructuración de sociedades postpandémicas, en una relación de mayor armonía con el Medio Ambiente; la cosmovisión del pueblo mapuche, entendido como pueblo originario, tiene interesantes aportes, desde un paradigma cercano a un panpsiquismo, que hoy están siendo rescatados en diferentes comunas del país Austral. La presentación que hago a continuación, identifica desde una genealogía de los valores morales mapuches; qué elementos permiten a este pueblo originario, en medio de la occidentalización, mantener una particular sensibilidad y protección por el medio ambiente, y por su propia lengua y cultura.

Green NPEu in a Pluri-normative World: Climate Leadership and the Rights of Mother Earth

Phd. Stdt. Ioana Pantilimon¹

¹*National University Of Political Studies And Public Administration, Bucharest, Romania*

General Session 3, Language Centre 204, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

The aim of this paper is to question the role of the European Union as leader on tackling climate change in the context of the internationalization Rights of Mother Earth. In this sense, it builds on a decolonial deconstruction of the concept and practice of (Green) Normative Power Europe (NPE) (Manners 2002; Falkner 2007). In recent years, however, a relevant critical scholarship of NPE emerged, while the discourse on the exceptionalism and universality of European values and norms and on their global relevance persist. The discussions and developments around the Rights of Mother Earth/Nature bring an important contribution and practice towards decolonizing nature in general and climate change action. When it comes to the different levels of institutionalized cooperation between the EU and LAC, some scholars paid attention to EU's "green normative power" by looking at the different aspects (like investments and programs), while little attention has been paid to the incorporation of a reference to the Rights of Mother Earth in the Brussels Declaration (2015). In practice, there are different ways in which the "Rights of Nature" were incorporated into law worldwide, into the UN's soft law framework and made their way into the bi-regional institutionalized framework of cooperation between the EU and LAC. Consequently, with the present paper I aim to deconstruct the concept of green NPE and the idea of the EU as a leader in climate change mitigation and adaptation by engaging with epistemologies and ontologies otherwise and by making the case of the pluri-normativity of the "international society".

Experimentaciones en común: Notas de una etnografía junto a trabajadores costureros migrantes en Argentina

Dra Dolores Señorans¹

¹*British Academy Newton International Fellow, Department of Social Anthropology, University of Cambridge, Cambridge, United Kingdom*

General Session 3, Language Centre 204, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Este paper recupera reflexiones surgidas de una investigación sobre economías populares y formas de organización colectiva a partir de una etnografía junto a trabajadores y trabajadoras migrantes de la costura en Buenos Aires, Argentina. En el país la producción de indumentaria se encuentra mayoritariamente “tercerizada” hacia talleres no registrados con patrón o pequeños talleres familiares ubicados en los hogares. Allí, trabajadores mayoritariamente migrantes de países vecinos producen “a fasón” para marcas o fabricantes que comercializan la producción en circuitos formales e informales. Estos trabajadores constituyen el eslabón más débil de la cadena de la industria dado que perciben muy bajos ingresos por prenda y están expuestos a extenuantes jornadas laborales y condiciones de trabajo riesgosas. Frente a esta realidad, desde 2015 la Unión de Trabajadores de la Economía Popular ha promovido la conformación Polos Textiles —espacios colectivos de trabajo registrados como cooperativas— como una apuesta política para generar condiciones dignas de labor y “derechos” para los costureros que previamente desarrollaban sus tareas en sus propios domicilios. Aquí quiero detenerme en esta forma emergentes de organización gremial y política en diálogo con los recientes debates en torno a las formas de producción de “lo común” en un contexto de avanzada neoliberal, privatización y desposesión. Buscando trascender miradas idealizadas sobre los procesos de comunalización desarrollados por los movimientos, quiero atender al modo en que los procesos de experimentación política puestos en marcha evidencian una intersección entre dinámicas colectivas y aspiraciones individuales, prácticas comunitarias y lógicas de mercado, prácticas autónomas y formas de co-construcción con el Estado. En síntesis, buscaré mostrar el modo en que esta organización gremial disputa de manera creativa y contradictoria los procesos de acumulación y desposesión que afectan las vidas de los trabajadores en la búsqueda por garantizar derechos y transformar las cadenas de valor de la industria.

El Estado venezolano como campo estratégico para el chavismo (1999-2019)

Em Magaly Valdez¹

¹*Universidad De Salamanca, Salamanca, Spain*

General Session 3, Language Centre 204, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

La concepción weberiana del ejercicio de violencia legítima bajo la lógica de dominación en la infraestructura burocrática del Estado amerita hoy nuevos análisis. Jessop plantea que el Estado no es un sujeto ni una cosa, sino un campo de selectividades estratégicas y mediaciones institucionales conectadas a través de la estructura y agencia. La matriz teórico-conceptual del autor suscribe el debate de Poulantzas sobre Gramsci en torno a la organización de las relaciones sociales y las dimensiones del Estado para la acción política, abriendo camino al enfoque estratégico-relacional. La premisa lógica es que existen nociones teórico-estratégicas en estado práctico y no generalizaciones totalizantes dentro de la teoría del Estado.

Aunque O'Donnell habla de un Estado capitalista atravesado por procesos históricos e inscrito en la naturaleza de la dominación relacional y delimitada de "lo político"; el Estado es hoy un desafío que demanda análisis propios de sus formas cambiantes. Bien sea por la capacidad para actuar como fuerza unificada junto con actores, movimientos y élites, o para la detección de mecanismos sofisticados afines al régimen político.

Dicho esto, este trabajo pretende analizar las estrategias económicas, visiones hegemónicas y contenidos ideológicos del chavismo en el periodo 1999-2019. La configuración estatal ha atravesado tres épocas fundamentales: la era republicana, la era democrática y la era chavista. Por ende, se examinan los cambios y trayectorias del proyecto bolivariano en el campo estratégico del Estado para la condensación de las fuerzas políticas.

El chavismo como clase política dominante ha empleado estrategias para permanecer en el poder que consisten en la ideologización del aparato estatal, la concepción de Estado benefactor y la remoralización de los sectores históricamente excluidos, cuyos compromisos han sido la base de los triunfos electorales. Además, la dependencia al extractivismo ha agudizado el modelo de desarrollo con incidencias en la infraestructura de "lo político".

La antropología como ciencia “mediadora” en el proceso de la re-edición digital de una fuente misional perteneciente al Patrimonio Iberoamericano

Ms Romy Köhler¹, Andrea Salazar²

¹Universidad de Bonn, , Germany, ²Universidad de Chile, , Chile

05.03 Configurar e-science y ciencia abierta sobre América Latina: ventajas y desafíos de la transformación digital colaborativa REDIAL, Language Centre 203, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

La contribución se ubica en la discusión entre investigadores y documentalistas sobre miradas decoloniales en el contexto de la constitución digital del Patrimonio Iberoamericano.

En 1903 el padre Félix José de Augusta (O.F.M. Cap.) de Bavaria y dos mapuche evangelizados, Pascual Segundo Painemilla Ñ (sobrino de cacique) y José Francisco Kolùñ, realizaron una traducción al mapudungun de la “Kurze biblische Geschichte für die unteren Schuljahre der katholischen Volksschule”, a su vez traducida al español por D. Vicente Ortí y Escolano y autorizada por el Obispo auxiliar de Friburgo el Dr. D. Federico Justo Knecht.

Nuestro proyecto colaborativo entre la KU Eichstätt y la Universidad de Chile consiste en realizar una re-edición digital bilingüe de estas traducciones al español y al mapudungun en la cual las páginas a mano izquierda presentarán la versión en español y las de la derecha parte su traducción correspondiente al mapudungun con el motivo de contribuir esta re-edición de una fuente histórica a la Biblioteca Nacional Digital (BND) como parte de la Biblioteca Nacional de Chile a su vez parte de la Biblioteca Digital del Patrimonio Iberoamericano, igual que al Regensburger Verbundkatalog.

Al considerar que este proyecto pretende digitalizar una fuente producida en el contexto de la colonización interna del pueblo mapuche por el Estado en el cual los frailes bávaros desempeñaron roles ambiguos, la ponencia discute desde el punto de vista antropológico por qué y cómo visibilizar la historicidad específica del grafemario que el padre Augusta utilizó para la transmisión de la Doctrina cristiana en una lengua no europea. En el diálogo con los documentaristas busca desarrollar formatos digitales innovadores.

Palabras claves:, transformación digital de grafemarios, digitalización decolonial

Infraestructura(s) de Información sobre América Latina y el Caribe: El Ibero-Amerikanisches Institut, Berlín

Dr. Christoph Müller¹

¹*Ibero-Amerikanisches Institut SPK, Berlin, Germany*

05.03 Configurar e-science y ciencia abierta sobre América Latina: ventajas y desafíos de la transformación digital colaborativa REDIAL, Language Centre 203, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Los proyectos de investigación – especialmente los que tienen una estructura y un foco temático multinacional – suelen tener necesidades y requisitos específicos de información. Hoy en día, no sólo las fuentes de información en distintos tipos de material, sino también la literatura de investigación y los datos de investigación tienen que ser accesibles tanto en forma análoga como en forma digital. En ese contexto hay que tener en cuenta diferentes condiciones marco: posibilidades financieras y técnicas de los respectivos archivos de conocimiento, derechos de autor y personales, peculiaridades lingüísticas e interculturales.

Por este motivo, el Ibero-Amerikanisches Institut Stiftung Preußischer Kulturbesitz de Berlín (Instituto Ibero-Americano Fundación del Patrimonio Cultural Prusiano, IAI), como combinación de centro de información, centro de investigación y centro cultural, lleva ya muchos años desarrollando y estableciendo de forma sostenible infraestructuras de información específicas para proyectos de investigación cooperativos e internacionales sobre América Latina y el Caribe. Al mismo tiempo, con el Servicio Especializado de Información América Latina, Caribe y Latino Studies, financiado por la Deutsche Forschungsgemeinschaft, ha creado un servicio de información orientado principalmente a las distintas necesidades de investigadores alemanes trabajando sobre éstas regiones, pero que también es accesible a todos los demás investigadores, y que se caracteriza por el suministro electrónico de soportes de información y por formatos de comunicación e intercambio entre los investigadores e investigadores y bibliotecarios basados en la web. Se presentarán las infraestructuras y servicios centrales de información análogas y digitales del IAI y se discutirán los retos y posibilidades asociados a una oferta de información moderna, orientada a la demanda de la investigación nacional e internacional sobre América Latina y el Caribe.

Revistas científicas impresas del siglo XX en la transformación digital: desafíos de preservación y accesibilidad

Dr Rosa Dalia Valdez¹

¹*Instituto De Investigaciones Bibliográficas, Universidad Nacional Autónoma De México, Coyoacán, Mexico*

05.03 Configurar e-science y ciencia abierta sobre América Latina: ventajas y desafíos de la transformación digital colaborativa REDIAL, Language Centre 203, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Una investigación en curso sobre revistas científicas mexicanas impresas del siglo XX ha revelado los desafíos que representa su preservación y accesibilidad, principalmente de las protegidas aún por derechos de autor. Se ha supuesto como una tendencia en México, y quizá en Latinoamérica, que la mayor cantidad de estas revistas del siglo XX tienen como editor una institución pública, y que por lo tanto su archivo está digitalizado y disponible en acceso abierto, pero no es así en todos los casos. Además, muchas de la primera mitad del siglo XX las elaboraron editores particulares. Por otra parte, en los repositorios y hemerotecas digitales se privilegia la accesibilidad a revistas científicas vigentes, sin considerar las necesidades de investigaciones con perspectiva histórica que se basan en contenidos científicamente caducos, ni las necesidades de las que indagan en aspectos más allá de los contenidos, como las características físicas y estructurales de los objetos. Se ha identificado también la carencia de la historia de las disciplinas del siglo XX en México, desde la historia de la ciencia, para lo cual estas revistas no digitalizadas serían una fuente principal. En la parte de su conservación, preocupa la vulnerabilidad de los materiales con que fueron fabricadas, un papel de baja calidad en algunos casos. Por todo lo anterior se requiere un proyecto interdisciplinario en que investigadores con perspectiva histórica, junto con documentalistas y conservadores, propongan una estrategia de digitalización y preservación de fondos científico-hemerográficos cuyos resultados favorezcan el trabajo digital y la ciencia abierta en América Latina, además de superar los desafíos mencionados. Se presentará finalmente un ejemplo de datos recopilados sobre las revistas científicas mexicanas del siglo XX que pueden convertirse en una herramienta de investigación para el caso de las no digitalizadas y protegidas por derechos de autor, y una estrategia temporal para visibilizarlas.

Caravana: propuesta escénica multidisciplinaria para promover el respeto a las personas migrantes centroamericanas en México

Mr Andoni Bello Lanestosa¹

¹Universidad De Guadalajara, Ciudad de México, Mexico

03.06 Migración e Identidad – Part II, Porthania 674, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

“Nos vienen a robar y a quitar los trabajos”. Es una frase que comúnmente se escucha en los países que son tránsito y destino de oleadas de migrantes alrededor del mundo. Desde México hasta Turquía, desde España hasta Estados Unidos, Canadá y Alemania. En todos hay una resistencia de la población a recibir y convivir con personas que salen de sus países en busca de mejores condiciones de vida o escapando de situaciones límite por la violencia y marginación que viven en sus lugares de origen.

Caravana surge por esta preocupación, como propuesta escénica que incluye danza, teatro, música, con el fin de promover el respeto y el intercambio cultural entre las personas de los países de la diáspora centroamericana. Desde Nicaragua, pasando por Honduras, El Salvador, Guatemala y México, miles de personas activistas, comerciantes, estudiantes, menores de edad, madres solteras violentadas, LGBT, campesinos, entre otras, tratan de llegar a Estados Unidos. En el camino también encuentran la violencia, marginación, extorsiones y promesas incumplidas de las que vienen huyendo, pero además son estigmatizadas como personas conflictivas y ladronas.

El recorrido que realizan las caravanas a través de los países hasta llegar a su sueño americano es el mismo que se realiza en esta obra, mostrando las vicisitudes que encuentran en su camino, pero también la riqueza cultural que es el bagaje que cada persona trae consigo, que no se nota en sus pertenencias, pero que es tan valioso como sus sueños y su derecho a una vida mejor.

México es un país cuyo mito fundacional incluye una gran migración. Tenemos el deber de recibir con respeto a quienes lo cruzan buscando una vida digna. Caravana se encuentra en registro y procuración de fondos para su montaje por parte de la colectiva artística enfocada en derechos humanos Teatro Queer de México.

Integración e identidades sociales en jóvenes latinoamericanos/as que migran para estudiar en Argentina

Dr Sandra Gomez¹

¹Universidad Nacional De Córdoba, Universidad Católica De Córdoba, Universidad Siglo 21, Cordoba, Argentina

03.06 Migración e Identidad – Part II, Porthania 674, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

En esta ponencia queremos compartir algunos análisis, de una investigación en curso, sobre las experiencias de las/os jóvenes de Colombia, Chile, Perú y Bolivia, que han migrado para iniciar una carrera en universidades argentinas. Dichos desplazamientos se generan como consecuencia, en parte, de las políticas educativas de los distintos estados nacionales y las desigualdades sociales, demográficas, económicas y culturales de la región. Migrar implica un proceso decisorio en el cual se define qué, cómo, dónde, cuándo, con quiénes. Es una migración voluntaria (pero condicionada por aspectos ligados al origen, a las posibilidades socioeconómicas, a la edad y al género, entre otros) en el que existe un proceso de preparación y de concreción, hacia la búsqueda de nuevos desafíos. Para muchas/os jóvenes el deseo de estudiar implica el alejamiento de la familia y de su espacio nacional de pertenencia. Comienza su concreción en el momento de la partida, desde el lugar conocido (ya internalizado) hacia un nuevo espacio, en el que el sujeto irá haciendo-se lugar, ubicando-se en la ciudad de acogida. Desde una mirada psicosocial, se articulan distintos aportes disciplinares para pensar lo espacial desde una triple dimensión: la materialidad, la sociabilidad y la subjetividad, inscriptos en una temporalidad. Desde este punto de vista interesa conocer las formas de integración a partir de las prácticas de los sujetos que habitan ese espacio social. Como objetivo se ha buscado reconstruir los itinerarios de dichas/os estudiantes con relación a los procesos migratorios y a la integración al nuevo espacio social; y describir e interpretar las experiencias vividas desde la migración y los sentidos otorgados a dichas experiencias. Esta indagación se enfoca en el estudio de las transformaciones que viven las/os jóvenes por efecto de las migraciones, quienes vienen a estudiar a Argentina desde otros países de nuestra región latinoamericana.

La caracterización lingüística de las mujeres migrantes en la prensa española e hispanoamericana (2020-2021)

Dr. M^a Elena Gómez¹

¹*Universidad Europea de Madrid, Villaviciosa de Odón, España*

03.06 Migración e Identidad – Part II, Porthania 674, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Este trabajo explora la imagen que un conjunto de diarios españoles, hispanoamericanos y norteamericanos (Abc y El País de España, El Mercurio de Chile, La Nación de Argentina, El Tiempo de Colombia, El Comercio de Perú, Reforma de México, El Nuevo Día de Puerto Rico, La Opinión de Los Ángeles y El Nuevo Herald de Florida) ofrecen acerca de las mujeres migrantes.

A partir de un conjunto de noticias de los años 2020 y 2021, publicadas en estos diarios y extraídas mediante la herramienta Factiva® (un servicio de información multilingüe que permite la búsqueda de noticias en más de 7500 diarios y publicaciones periódicas), nuestro trabajo, enfocado desde la perspectiva del análisis del discurso, pondrá de manifiesto cómo estas mujeres aparecen caracterizadas en una serie de piezas informativas y, por ende, cuál es la imagen que se muestra en estos diarios acerca de las mujeres migrantes. Se prestará especial atención a los temas mencionados y las elecciones lingüísticas adoptadas.

Este trabajo se enmarca en un proyecto de investigación sobre lengua y migraciones (INMIGRA3-CM “La población migrante en la comunidad de Madrid: factores lingüísticos, comunicativos, culturales y sociales del proceso de integración y recursos lingüísticos de intervención. Referencia H2019/HUM-5772”).

Referencias bibliográficas

Bañón, Antonio; Josep Solves (eds.). 2021. *Discurso lingüístico y migraciones*, Madrid: ArcoLibros.

Espinell, Gladys A., Eliana C. Mojica, Nohora C. Niño. 2021. “Narrativas sobre mujeres migrantes venezolanas en un diario en línea de la frontera colombiana”, *Estudios sobre el mensaje periodístico*, 27/1, pp. 95-109.

Guerra, Luis, M.^a Elena Gómez. 2020. “Migratory movements in the press of Spanish-speaking countries (2017)”, *Open Linguistics*, 6, pp. 1-9.

Ibarretxe-Antuñano, Iraide; Javier Valenzuela (dirs.). 2012. *Lingüística cognitiva*, Barcelona: Anthropos.

Sádaba, M.^a Teresa. 2001. “Origen, aplicación y límites de la ‘teoría del encuadre’ (framing) en comunicación”, *Comunicación y sociedad*, vol. XIV/2, pp. 143-175.

Subjetividades, afectos y experiencias de la migración en el cine epistolar latinoamericano realizado por mujeres

Dr Laia Quílez¹, Anna Fonoll¹, Núria Araüna¹

¹*Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, Spain*

03.06 Migración e Identidad – Part II, Porthania 674, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

A lo largo de la historia del cine, las correspondencias fílmicas han devenido un espacio de intercambio de experiencias intersubjetivas y de reflexiones acerca del mundo pasado y presente, así como acerca del propio lenguaje cinematográfico en tanto que dispositivo para dar cuenta de esas realidades (Monterrubio Ibáñez, 2019). De igual forma que, por su carácter privado, la escritura epistolar históricamente se ha relacionado de manera casi “natural” con lo femenino, en contraste con otras formas propias de la literatura del “yo” (Torras, 2011) –como las memorias o las autobiografías, terrenos hegemonícamente masculinos–, también en el ámbito cinematográfico hallamos film-cartas firmadas por mujeres que, en ese espacio, expresan, reconocen e intercambian vivencias de opresión marcadas, en su mayoría, por su condición de género.

Con la presente comunicación nos proponemos explorar A media voz, de las documentalistas cubanas Heidi Hassan y Patricia Pérez (2019), un trabajo epistolar en el cual sus autoras –exiliadas, respectivamente, en Suiza y España– reflexionan sobre la condición interseccional de ser mujer y migrante, sobre la falta de derechos de las extranjeras extracomunitarias, sobre la encrucijada que supone la procreación y la crianza en sus respectivas carreras profesionales, y, en general, sobre la precariedad vital resultante del capitalismo avanzado (Fraser, 2017). En este documental, remitente y destinataria se presentan como un yo fluido que va construyéndose y autoafirmandose en el proceso mismo de escritura de unas carta fílmicas que parecen destinadas no sólo a un yo otro del que se sabe que se obtendrá una respuesta –también fílmica, también personal, también situada–, sino a un nosotras (espectadoras) que igualmente puede reconocerse en una intimidad que, así formulada, se torna historia común, experiencia compartida.

Arte como herramienta de visualización de los sujetos en la migración contemporánea: ejemplos latinoamericanos.

Prof. Renata Ribeiro Dos Santos¹

¹*Universidad de Oviedo, Oviedo, Spain*

03.06 Migración e Identidad – Part II, Porthania 674, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Centrándose en los procesos surgidos desde Latinoamérica, esta comunicación pretende analizar cómo algunas de las prácticas actuales adoptadas por el arte, evidencian la complejidad y problemáticas que subyacen bajo los fenómenos migratorios contemporáneos. Bajo el prisma de corrientes de pensamiento instituidas —como la teoría poscolonial, decolonial y la teoría feminista—, se examinan obras realizadas desde finales de la década de 1990 que desdibujan las fronteras entre el hecho artístico y la realidad sociohistórica, creando propuestas reivindicativas que trasgreden la lógica normativa impuesta y evidencian el abanico de sujetos sociales que son homogeneizados bajo el rótulo de migrantes. Para reflexionar sobre estas prácticas se aplican los conceptos de estética fronteriza, desarrollado por Walter Dignolo; entre medio, propuesto de Homi Bhabha; así como la categoría arte útil, acuñada por la artista cubana Tania Bruguera.

Para visualizar las narrativas de las identidades ocultas y la fricción entre los conceptos autóctono y extranjero que performan la “nueva identidad” adoptada por el migrante, se propone un análisis de performances de la artista cubanoamericana Coco Fusco ocurridas alrededor de las celebraciones del quinto centenario de la conquista, como *The Year of the White Bear and Two Undiscovered Amerindians visit the West* y *Sudaca Enterprise*. Por otro lado, en las propuestas de performance y pintura de la peruana Daniela Ortiz se evidencia que el arte puede ser una estrategia para situar etnia y género como factores indispensables para comprender la complejidad y violencia de los procesos migratorios.

La migración femenina en Chile. Roles de género, mercado laboral, mecanismos de inclusión diferencial

Dr. Thea Rossi¹

¹University "G. d'Annunzio" of Chieti-Pescara, , Italy

03.06 Migración e Identidad – Part II, Porthania 674, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

En el contexto latinoamericano, el aumento de la presencia de las mujeres en las migraciones interregionales comenzó a surgir en los años 90 y se caracterizó inmediatamente por una progresión constante. Referirse al llamado “proceso de feminización” no significa considerar sólo su aspecto cuantitativo, sino que implica el reconocimiento del papel activo y la capacidad de agencia de las mujeres migrantes.

En un nivel más general, en el panorama latinoamericano más amplio, observar la migración a través de una perspectiva de género ofrece la posibilidad de examinar las dinámicas relacionales entre los géneros y las prácticas de negociación de las relaciones dentro de las jerarquías de poder entre ellos al desplegarse "a través de las fronteras", es decir, a través de los vínculos transnacionales que los migrantes construyen entre el país de origen y el país de llegada. En relación con el caso específico analizado, es decir, el contexto chileno, se trata de poner de manifiesto, la conexión entre los procesos estructurales de reorganización del mercado de trabajo global y los factores individuales y colectivos que influyen en las elecciones, estrategias y prácticas de las mujeres migrantes, considerando también las consecuencias de la migración en la dinámica de las relaciones entre géneros. Se destacará cómo el propio fenómeno migratorio traza formas de desigualdades de género que se asocian, a nivel macro, con otras discriminaciones interseccionales y mecanismos de inclusión diferencial.

Diáspora, diversidad y política lingüística: el Spanglish como ícono de la vibrante identidad puertorriqueña

Mr Piero Visconte¹, Mariana Escalona¹

¹*The University of Texas, , United States*

03.06 Migración e Identidad – Part II, Porthania 674, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Desde que los Estados Unidos adquirieron Puerto Rico en 1898, ha habido un intercambio económico y cultural entre los dos países (Orama López, 2012). Asimismo, se sucedieron décadas de luchas lingüísticas por motivos políticos: por un lado, los intentos de Estados Unidos de imponer el inglés en Puerto Rico como parte de un plan de americanización de la isla; por otro, el mantenimiento del español como símbolo de la identidad puertorriqueña en resistencia a la prolongada intervención estadounidense (Pousada, 1996, 1999).

Esta pugna lingüístico-política, caracterizada por varias oleadas migratorias de puertorriqueños desde el primer período de posguerra, ha ido moldeando la vibrante identidad de la diáspora boricua (Stevens Arroyo y Díaz Stevens, 1982).

Este trabajo invita a prestar atención al flujo bilateral de puertorriqueños entre la isla caribeña y los Estados Unidos a través de las obras de varios artistas pertenecientes al Nuyorican Poets Café, en específico Tato Laviera, para definir y desarrollar el concepto de identidad puertorriqueña en la diáspora estadounidense, también conocida como “vaivén”, “migración circular, de cercanías o de puerta giratoria” (Duany, 1998).

A través de las migraciones boricuas hacia los Estados Unidos y el nuevo entorno urbano de la metrópolis norteamericana, este escrito recorrerá la defensa y el desarrollo de la identidad puertorriqueña basada en el “arte de bregar” (Díaz Quiñones, 2001) que se refleja en su raíz afro-hispana y afro-caribeña.

Neo-Pentecostalism and Social Media in Brazil: The production of race, gender and class on Instagram

Doctor Kim Beecheno¹

¹*Uppsala University, , Sweden*

04.04 Culture Wars on Sexuality, Gender, Religion, Security, and Politics in Contemporary Brazil, Language Centre 205, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

On 20th November 2020, Brazil's 'Black Awareness Day', President Jair Bolsonaro claimed that racism does not exist in the country and that discussions of race are mere manipulations by political groups (Guardian, 2020). In fact, the deep-seated myth of Brazil's 'racial democracy' has been dispelled, with statistics demonstrating that black and mixed-race Brazilians consistently fare worse in terms of poverty, education, experiences of violence and access to institutions and positions of power (Telles, 2004; IBGE, 2010). Yet Brazilian research has also been criticised for consistently focusing on black people and not enough on the role of whiteness and white privilege in contributing to racism. In this paper I present research from an on-going project investigating the premise that there is a 'whitening' process within the neo-Pentecostal Universal Church Kingdom of God (UCKG) which includes the rejection of black traits and Afro-Brazilian culture, encouraging low-income, non-white Brazilians to aspire to a 'whiter', more middle-class lifestyle in which poverty and blackness or Africanness appear to be erased. While the majority of UCKG's target audience are low-income, black and brown Brazilians, much of UCKG's digital media production on the web and images on social media demonstrates an almost complete absence of black and mixed-race images. The 'white' image UCKG puts forward is therefore clearly at odds with the identity of the majority of the church's followers and raises the question of how followers of UCKG interact with the gendered, racialised and class-based messages from the church in the construction of their own [Pentecostal] identities, especially as their own social media use is strongly encouraged by the church. The project therefore seeks to contribute to discussions on the multi-faceted role of whiteness and racism in Latin America, underscoring the influence of Evangelical Protestantism in Brazil's culture wars.

On Somersaults and Twists

PhD Thaïs Machado-Borges¹

¹*Nordic Institute of Latin American Studies, Stockholm University, Stockholm, Sweden*

04.04 Culture Wars on Sexuality, Gender, Religion, Security, and Politics in Contemporary Brazil, Language
Centre 205, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Since Brazil's redemocratization, the country has gone through a series of economic, cultural, and sociopolitical changes. Different forms of political mobilization have led to the formation of various social movements claiming their rights to full citizenship and to participation in society. Initiatives to promote social mobility, civil rights, and redress social inequalities have become part of new ways of discussing what it means to be Brazilian. The past decade has also been marked by other initiatives whose core is based on the legitimization of more traditional images of Brazilianess, and of traditional Brazilian modes of structuring and organizing social life, inequalities included. While more progressive sides of Brazilian society dream of a different future, conservative sides of the country long for the return of a—in their eyes—better past. This presentation proposes to analyze the iconography of a recent event in Brazilian history, the celebration of Independence Day, on September 7, 2021. Through the analysis of online images and reporting on the celebration of this day around the country, this paper investigates visual and verbal somersaults and twists where words such as liberty and democracy are blended with displays of authoritarianism, patriotism and hegemonic masculinity.

From colonial violence to slow violence: time, space and the formation of barricades

Dr Fernando Resende¹

¹*Universidade Federal Fluminense, Niteroi, Brazil*

04.04 Culture Wars on Sexuality, Gender, Religion, Security, and Politics in Contemporary Brazil, Language Centre 205, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

The invasion of a territory, a gesture that founds the colonial violence, establishes a space-time cut in the lives of those, who live in that specific territory. Brazil has a long history of land dispossession policies, which instigates us to think about the ways in which the marks of colonialist power remain imperative. This reflection starts from this premise and from this problem in order to think how the cut that structures the colonialist enterprise produces a type of violence that extends over time, giving rise to political practices that repeatedly update the founding violence. By thinking of colonialism as a vector of production of a "slow violence" (Nixon, 2011), this reflection is articulated around the idea that the negation of the present time has been one of the forms of action of the colonial violence. This intervention in the time of the other, a gesture constantly taken up through state violence, is embedded in the struggle for space, generating territorial disputes; an "issue always in progress in Latin America" (Haesbaert, 2021). Whether through Bill 490, which expels indigenous people from their lands through the creation of a "temporal mark", or through other various forms of appropriating the land of the other, what we see happening is the distension of violent forms of living in the contemporary. In this process, in order to make the war minimally habitable, it is necessary to create territories of resilience and to found others. As recent events in Latin American and some films produced in Brazil today show us, it is necessary to "build barricades and redistribute violence" (Mombaça, 2016)

Rhetoric of the Brazilian New Right: The Persuasiveness of a “Sublime Order”

Associate Professor, PhD Georg Wink¹

¹*University Of Copenhagen, Copenhagen, Denmark*

04.04 Culture Wars on Sexuality, Gender, Religion, Security, and Politics in Contemporary Brazil, Language Centre 205, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Launched in 2021, the movie “Nem Tudo Se Desfaz” (BR 2021, dir. Josias Teófilo) was a first try to self-assure the Brazilian New Right of their identity and historical role. The documentary explains the far-right shift since 2013 as a revolution analogue to both 1789 and 1968, just with the reverse orientation to defend and reconquer what has been under a culture war attack since the dawn of modernization. What drove this counter-revolution, so the main argument, was the vague feeling of the masses – and increasingly the digital masses – to defend urgently the last vestiges of something imagined as “natural order”. In my contribution, I will show that this order consists of the assignment of fixed places in a perpetuated and strictly hierarchical intersectional order, justified as God-given by 13th century Thomism. Based on this, I will explore how this very order which ties down the deprived majority of Brazilian sub-citizens is made plausible to the “masses” by the New Right. I will argue that its persuasiveness stems not only from a century-old construction of Ersatz-communism supposedly bent on destroying spirituality, values and freedom. Even more, the recent update of this narrative suggests that the “communist” redistribution of wealth (welfare state) and the equaling of chances (meritocracy) is a diversionary tactic, promoted exactly by those who wish to keep and increase their own wealth and privilege through state control, the “MetaCapitalists”. Paradoxically, supporting “communism” would therefore prepare the grounds for total control by the globalist economic elite. In this light, the only salvation would be the demolition of the modern state and a return to the transcendental haven of traditional (and in Brazil colonial) order.

Designing together: participatory interventions supporting care networks amongst students during the pandemic in the amazon

Doctoral Candidate Nathaly Pinto¹, Professor Xavier Barriga Abril

¹Aalto University, Helsinki, Finland, ²Pontificia Universidad Católica, Quito, Ecuador

05.02 Making Futures in Latin America: designing otherwise, Metsätalo 8, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

In this article we reflect on the process, results and learnings of interventionist design project that aimed to develop strategies and activities, to strengthen networks of care of Amazonian students. This, confronting the impacts of the COVID-19 pandemic which had strongly affected students' wellbeing of Higher Education in Ecuador, particularly in the amazonic region. The project built on students' experiences, principally in how they changed their social fabric in order to obtain support on issues specific to their reality, and to manage how they feel whilst facing pressuring conditions. During the interventions, tourism, biology, environment and design students from Amazon and Sierra universities collaborated in a participatory and transdisciplinary manner. Students designed together, strategies and activities through workshops, supporting their processes by drawing from methodological structure of Participatory Action Research; generating themes of Critical Pedagogy; and participatory experiences from the south, all of which were aligned to indigenous research methodologies. The framework, supported by an extended design team, guided a flexible and iterative process, that created a space for students to design together in complex contexts. Through this process, results and learnings we examine and seek to understand how participatory design interventions, that rely on local experience and collaborative knowledge creation, can support building resources together and reinforce self-organized support networks to confront marginalization conditions.

Entendiendo los sistemas alimentarios de hoy, para planificar los del futuro. Caso de Cali, Colombia

Ms Sara Rankin-Cortázar¹, Ms Leidy Hurtado-Bermúdez¹

¹*Alliance Bioversity International And Ciat, Cali, Colombia*

05.02 Making Futures in Latin America: designing otherwise, Metsätalo 8, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Crear sistemas alimentarios sostenibles es fundamental para lograr los Objetivos de Desarrollo Sostenible e implica articular temas como: desarrollo económico, acceso a alimentos, políticas públicas, cambio climático, entre otros. Para avanzar hacia esta meta es necesario: considerar el conjunto de actividades relacionadas con la producción de alimentos, los mercados y el consumo como partes interrelacionadas del mismo sistema; identificar los retos, las sinergias y disyuntivas asociadas a posibles intervenciones en sus diferentes componentes y, con esto, priorizar acciones integrales. Tradicionalmente estos temas se han estudiado de manera segmentada y parcial. Esto ha impedido comprender y evaluar de forma adecuada su dinámica. La falta de una 'imagen panorámica' es una barrera mayor para la toma de decisiones eficaces, para una planificación a mediano y a largo plazo y un rediseño de la forma en la que se concibe la alimentación. Un perfil del sistema alimentario sintetiza clara y gráficamente información crítica necesaria para articular e impulsar la acción en favor de la reestructuración del sistema alimentario. Cali es la tercera ciudad capital más importante de Colombia. Al igual que muchas ciudades latinoamericanas, vive una transición en sus patrones demográficos y alimentarios. Es una de las ciudades designadas por la Alianza Bioversity-CIAT como 'laboratorio de sistemas alimentarios' desde donde se busca ganar en la comprensión práctica de estos sistemas y la capacidad de sus actores clave para transformarlos. Proponiendo herramientas de análisis y trabajo colaborativo que permitan entender mejor sus fortalezas y debilidades, de modo que las experiencias, retos y lecciones aprendidas se conviertan en construcción de soluciones comunitarias y articuladas en torno a la alimentación y la hoja de ruta para impulsar la transformación de un sistema alimentario nutricional y ambientalmente sostenible que logre frenar los impactos negativos que está generando actualmente en salud, hambre, nutrición y medio ambiente

Alternatives discourses of development from frugal social innovations: experiences from the global south

Doctorate Candidate Juliana Rodrigues¹

¹*Aalto University, Fundação Getulio Vargas, , Brazil*

05.02 Making Futures in Latin America: designing otherwise, Metsätalo 8, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

The pandemic crisis provoked by the COVID-19 outbreak exposed clearly many complex societal challenges around the world, reinforcing the urgency of moving forward the mainstream development view associated with economic growth towards sustainability transitions (Sandberg et al., 2019) and the importance to translate the development debate into practice on the ground (Howaldt et al., 2014). Social innovation and entrepreneurship have been regarded as niche alternatives that can trigger social change, configure social practices, and articulate new images of sustainable development (Millard et al., 2016). However, rhetoric structures and taken-for-granted meanings shape entrepreneurship practice and frame decision-making and policies (Salmivaara & Kibler, 2020). In this regard, the mainstream development approach has dominated the social entrepreneurship literature, leading to ethnocentric, narrow, and simplified theoretical assumptions in the field (Muñoz & Kimmitt, 2018). Moreover, the predominance of a technocratic paradigm of social innovation (Montgomery, 2016) and the concentration of the western-centric framework have hampered the ability of peripheral communities to escape the trap of 'catching up' the modernity ladder (Mattioli et al., 2020) in order to create appropriated solutions (Rai et al., 2013) and new alternatives and narratives of development. Building upon previous works that explored how narratives of innovation have been constructed within broader [hegemonic, alternative, and post-growth] development discourses (Pansera & Owen, 2018; Parwez & Shekar, 2019), the main research question is: how do social innovations that adopt a frugal mindset represent alternative meanings and discourses of development? Immersed in their context, they can inform how sustainability transitions could unfold and become critical elements to motivate, coordinate, and empower actions. This project is in its initial phase and design. It will be conducted in three different locations: Brazil, India, and Finland, echoing calls for more meaningful exchange between the global north and the global south, and new visions of future.

Sustaining a Participatory Design project in Mexico City's colonias populares. A Feminist Social Reproduction approach.

Ms Brenda Victoria Vértiz Márquez¹

¹*Aalto University, Helsinki, Finland*

05.02 Making Futures in Latin America: designing otherwise, Metsätalo 8, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

This work draws on my personal experience as part of the ongoing Participatory Design (PD) project Peatoníños. The project consists in creating play streets, both temporary and permanent, in different colonias populares (irregular settlements that have been self-built by its inhabitants) in Mexico City. These play streets seek to respond to the uneven distribution of public open spaces for play in the city and to realize those other ways streets have and can be appropriated and reconfigured. The article traces what it took to sustain the project for over 3 years based on how a series of play streets were created in the context of colonias populares—settlements tied to the specific processes of urbanization of a Latin American city like Mexico. It identifies, for 8 play streets, two types of activities, the more visible ones involved in their production—the direct, systematic, professional and often paid activities—and those more invisible ones involved in their everyday reproduction—the mundane, ordinary and everyday life activities associated with caring, maintaining, repairing and which are often unpaid and taken for granted. Feminist activists and scholars referred to these everyday life activities as social reproduction and consider them and their replenishment as central for sustaining life and people's endeavors. Thus, this tracing exercise introduces a Feminist Social Reproduction lens as a distinctive design tool to look at what is essential to sustain PD projects over time and otherwise. This approach on the one hand, allow us to reveal the actual sources of sustainment within PD processes; and on the other hand, it also serves PD to bring specific and situated actions to replenish everyday activities of social reproduction—in this case and specifically, within a context like that of colonias populares in Mexico City and Latin America.

Motivating transitions: SARAS T-LAB in Latin America

Prof Cristina Zurbriggen^{1,2}, Silvana Juri^{2,3}

¹University of the Republic, , Uruguay, ²SARAS Institute, , Uruguay, ³Carnegie Mellon University, , United States

05.02 Making Futures in Latin America: designing otherwise, Metsätalo 8, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

The interrelated nature of the multiple socio-environmental crises in Latin America demands bold, urgent and creative collective action to design public policy. The complex problems that can be found as interconnecting these crises characterize a need for genuine knowledge integration (transdisciplinarity) which can articulate and transcend academic knowledge alone. This means embracing the political and idiosyncratic nature of moving from systemic understandings of issues to determining desired trajectories and finally co-producing relevant transformative knowledge that results in action and change. Thus, achieving moral-ecological well-being demands new approaches that integrate knowledge and action, challenging taken-for-granted matrixes of understanding, power relations and decision-making processes. It further involves a creative onto-epistemological challenge of inductively understanding social phenomena (action-research) in specific socio-cultural and historical-temporal contexts which can be achieved through transdisciplinarity using qualitative, constructivist, and naturalistic approaches, as opposed to cartesian dichotomy and logical positivism. In addition, a collective and normative process engaging plural and contrasting stakeholders demands addressing the politics of change, with the arising of different forms of conflicts as problem understanding, framing and reframing occurs. The narratives that are up-held, problematized or reshaped throughout this process would further determine the type of framing that is possible, as well as the type of interventions or policy instruments that may be promoted or adopted. This prompted us to develop SARAS Transition Lab (<http://saras-institute.org>) an experimental platform adopting an innovative and action-oriented approach. The approach of this laboratory seeks to develop a reflective culture that goes beyond the positivist vision (rationality, reductionism, predictability, determinism) to reflect "in" and "on" practice. It proposes an open inquiry that conceives policy design as a collaborative process of approaching problems based on democratic deliberation, experimentation and learning in the specificity of the context, in which the actors are led to jointly question and rethink their values and understanding. To achieve this, the lab proposes to develop different capabilities: ability to anticipate), capacity for synthesis, Capacity for generative experimentation, creativity and wisdom and evaluation and monitoring capacity. This paper will put forth the theoretical and methodological model that constitutes the platform by highlighting the aspects that link Transition Design, with frameworks such as Future thinking, Resilience Thinking, Transitions for Sustainability, Systemic Interventionism, and critical policy Design, among others. We will expose the main contributions of such integration as well as the areas that need further examination, expansion or testing in practice. This space is aimed at enabling and supporting the political imagination and creative prefiguration of alternative sustainable and resilient futures that the region needs. We thus hope to contribute to the wisdom that is necessary to motivate and steer just, cultural and ecologically situated transitions more broadly.

Social-ecological conflicts around industrial salmon farming in Chiloé, Southern Chile: common problems, fragmented actors

Dr. Karin Fischer¹

¹*Institute of Sociology, Kepler University Linz, Austria, Linz, Austria*

06.02+06.01 Social conflicts, extractive industries and corporate influence in Latin America between resistance and legitimization, Metsätalo 12, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Systematic and theoretically informed inquiries into the relationship between labor and environmental conflicts are rare. Northern class-based approaches root their explanation of a “red-green divide” on interest-based cleavages and cultural differences between working-class trade unions and middle-class environmental movements. In the global South, however, the dividing line between class and social struggles seems to be more blurred. Labor struggles in Brazil or Colombia, for example, have often been linked to broader livelihood and environmental issues. This is particularly, but not exclusively, evident in resource-based sectors and in the case of the “environmentalism of the poor” where people fight to preserve the natural resource base that is crucial for their survival.

Nevertheless, red and green concerns or trade unions and environmental movements are more often than not opposed to each other. Although environmental protection might save the basis for jobs (for example in fishing, forestry, agriculture, and nature-based tourism), struggles against extractivist projects involve a threat to existing jobs.

My case study on the social-ecological conflicts around the salmon farming industry in Southern Chile addresses such contradictory moments within social mobilizations. The island of Chiloé has been a hotspot of social conflict during the last years, involving a range of social actors clustered around environmental degradation, communal social demands and precarious working conditions in aquaculture. While during high times of protest solidarities based on an interrelated agenda emerged, no long-term coalitions were formed. Although the nature of the conflicts suggests common problems, the social movement coalition experienced fragmentation. Based on concepts of social movement theory (political opportunity structures) and the power resources approach and field research, I will explore the different logics, interests and strategies of social movement actors, political institutions and corporations with the aim of getting closer to an explanation for the weakening of a vocal movement.

Water contamination and environmental suffering in the fragile Andean waterscapes

Ms. Anna Heikkinen¹, Dr. Anja Nygren², Dr. Maria Custodio³

¹*University of Helsinki, , Finland*, ²*University of Helsinki, , Finland*, ³*Universidad de Centro, , Peru*

06.02+06.01 Social conflicts, extractive industries and corporate influence in Latin America between resistance and legitimization, Metsätalo 12, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

The rapid expansion of mining activities since the early-2000s has raised concerns of local ecosystems and local people's water rights and well-being in the Peruvian Andes. Increased extraction of minerals has been accompanied by a growing number of conflicts as local communities stand to protect their living environments and livelihoods. In this article, we analyze how past and present extractive operations and water policies shape local people's experiences of environmental suffering and claims for justice in front of contamination in the Cunas watershed, in the Peruvian Andes. We are especially interested in the materiality and the fluidity of water contamination, the malleability of political alliances, contestations related to extraction, and the experiences of suffering by highland communities. Most of the previous studies on hydro-social struggles focus on social and political aspects of justice, with scant attention paid to biophysical conditions that shape people's experiences of environmental suffering. Here, we seek to expand the scope of the analysis to include the material effects of contamination on water, soil, and human bodies, as well as the 'contamination' of people's minds by discourses that underestimate their suffering related to contamination. We argue that a political ecology approach that combines both the materiality of water contamination and the politics over access to water resources and over symbolic meanings of water can enrich understanding of how the hydrological and the social, and the ecological and the political, are intrinsically interwoven in people's lives and livelihoods. This is crucial especially when trying to understand how hydrological changes shape ecologically and socially fragile waterscapes of the global South, such as the Andean highlands.

Free Trade and Mining: Facilitating transnational companies to restructure local realities – Mexico under NAFTA

M.A., M.Sc. Franziska Kusche¹

¹*Humboldt University Berlin, , Germany*

06.02+06.01 Social conflicts, extractive industries and corporate influence in Latin America between resistance and legitimation, Metsätalo 12, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

The North American Free Trade Agreement (NAFTA) was meant to secure and enhance a prosperous and sustainable standard of living, not only to the USA and Canada but also to Mexico. But while Canada could present a prosperous economy after 24 years of NAFTA, Mexico was confronted by an ever-growing number of social-ecological conflicts and ecological degradation that is ascribed to Canadian and US-American mining companies.

This contribution will explain how higher levels of extraction and trade correlate with Mexican local conflicted social-ecological situations and show how certain Canadian companies became able to develop highly destructive local operationalization strategies in Mexico.

By expanding the method of economy-wide material flow analysis with an analysis of national and international political-economic arrangements it is possible to show that the three countries developed ecologically highly unequal exchange relations that are related to the growing number of social and ecological conflicts in Mexico. It will be shown that especially increased metal ore extraction in Mexico corresponded to the start of NAFTA. National Structural reforms in agrarian and mining regulations as well as adjustments in investment and property rights enable transnational corporations beyond the pure trade regulations to appropriate land and resources in Mexico in such a conflictive way and disabled local authorities to resist these activities.

Conflictive Extractivism: Mining, institutions and social conflict in Peru and Colombia

Mr Quincy Stemmler^{1,2}

¹Justus-Liebig-Universität Gießen, Gießen, Germany, ²Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima, Peru

06.02+06.01 Social conflicts, extractive industries and corporate influence in Latin America between resistance and legitimation, Metsätalo 12, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

The academic debate on the so-called “resource curse” frequently presents social conflicts as a direct consequence of a resource-based development model. By contrast critics of the resource curse thesis argue that the resource abundance itself does not cause the problems often attributed to the curse, but rather the institutional framework in which it is embedded. With this assumption as a starting point, I want to show how different institutional settings in structurally similar countries cause different types of conflicts using the examples of mining policies in Peru and in Colombia.

Extractive activities are often closely related to eruptions of violence, especially in the Andean region. Peru is one of the states with the largest amount of social conflicts caused by extractive industries, while in neighboring Colombia far less violent confrontations occur in the context of those projects. However in the latter case conflictivity (“conflictividad”) exists, too, but takes on a different form: There, systematic violence (displacement, intimidation, killings) against environmental activists and indigenous groups is far more common than in the Peruvian case.

To explain these different outcomes I want to analyze the political, economic and environmental institutions that shape the mining sectors in the two countries, showing how they produce distinct forms of social conflict. Building on a neo-institutionalist theoretical framework I want to explain how those institutional settings evolved historically (1), how they shape the behavior of social actors (2) and how this leads to different conflict phenomena (3). The qualitative analysis is based on empirical fieldwork in the respective countries, including expert interviews with a wide variety of actors.

Vulnérabilités, Aléas Au Mexique : Obstacles et Stratégies en QUêtes à Durango d'Approches de Résiliences

Professeur Angélie Descamps Alexandra¹, Chercheur Saqqali Mehdi¹, Ma. Teresa Alarcón Herrera², Dr. Victor Manuel Reyes Gómez^{3,4}

¹Université Toulouse Jean Jaures, Toulouse, France, ²Centro de Investigación en Materiales Avanzados, Durango, Mexico,

³Institute of Ecology INECOL of Chihuahua, , , ⁴RISZA, ,

06.04 Paradigmas, alternativas, contrastes y realidades en territorios hidrosociales en el medio rural,
Metsätalo 25, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

VAMOS A QUEDAR Vulnérabilités, Aléas Au Mexique : Obstacles et Stratégies en QUêtes à Durango d'Approches de Résiliences

Dans un contexte d'aléas liés à l'eau croissants, notre proposition consiste à considérer les bassins versants comme des ensembles inter-reliés par leurs contraintes et leurs vulnérabilités, par la nécessité de gérer conjointement certains risques mais aussi par des productions et des activités connectées par divers flux. Nous proposons d'adopter cette échelle de réflexion du territoire hydrosociale pour analyser et évaluer les stratégies de résiliences, les freins et les leviers potentiels autour de la gestion de cette ressource dans la région de Durango (Mexique). La démarche proposée sera expérimentée en mars 2022. Il s'agira de mettre en oeuvre l'application d'une succession d'outils se vérifiant mutuellement, du plus global, le zonage à Dires d'Acteurs déjà pratiqué en Amérique latine, au plus local, par les entretiens individuels de différenciation des vulnérabilités au sein des unités familiales, en passant par des approches villageoises (par les acteurs publics et parapublics), familiales de recensement ou encore d'évaluation des risques et des vulnérabilités associées. Cette démarche expérimentale vise à tester une méthodologie qui sera ensuite étendue à d'autres sites d'Amérique Latine mais aussi à l'Occitanie. Notre communication vise à présenter la logique de réflexion et les premiers résultats.

Sustentabilidad Hidrosocial de la Comunidad de la Vereda Rosario, Choachí- Cundinamarca

estudiante Zayra Alejandra Cortés Martínez¹, Docente Álvaro Martín Gutiérrez Malaxechebarria¹

¹Universidad Distrital Francisco José De Caldas, Bogotá, Colombia, ²Universidad Distrital Francisco José De Caldas, Bogotá, Colombia

06.04 Paradigmas, alternativas, contrastes y realidades en territorios hidrosociales en el medio rural,
Metsätalo 25, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Existe suficiente información en el mundo respecto a los conflictos generados entorno a la gestión del agua, la gran mayoría estos conflictos son determinados por la dinámica social, económica y política interna y externa de la región. Abordar estos conflictos a partir de la perspectiva hidrosocial permite considerar no solo los aspectos naturales de los flujos de agua sino los procesos sociales que modifican estos flujos, además de reconocer la complejidad y la heterogeneidad de estos fenómenos, generando una visión más integral del espacio.

La vereda El Rosario, ubicada en Choachí – Cundinamarca, hace parte de la zona amortiguadora directa del PNN Chingaza y una parte de su territorio se encuentra dentro de la jurisdicción de este. Esta área protegida es de gran importancia para el país por la diversidad de servicios ecosistémicos que presta, uno de los más relevantes es la provisión de agua para la ciudad de Bogotá, la capital del país, a través del Sistema Chingaza. En la vereda El Rosario existen conflictos relacionados con la gestión del recurso hídrico como consecuencia, primero, de la distribución de agua, priorizando el abastecimiento urbano de Bogotá por medio del Sistema Chingaza e invisibilizando las comunidades aledañas; segundo, por los actores estatales presentes en el territorio, y las restricciones de uso del recurso hídrico impuestas por parte de estos actores; y tercero, por las deficiencias en la planeación y ejecución del acueducto veredal existente, generando limitaciones en el desarrollo de las actividades productivas.

La presente investigación tiene como objetivo identificar los elementos que constituyen el sistema hidrosocial de la vereda El Rosario, con el fin de proponer estrategias que mejoren la articulación de la estructura social entorno a la gestión del agua y generar un mayor reconocimiento a las comunidades rurales asentadas en la zona de influencia del PNN Chingaza.

Hydro-Territorial Rights and Rural Sustainability: A Decolonial Political Ecology Approach

Prof.Dr. Rickard Lalander¹

¹*Södertörn University, Stockholm, Sweden*

06.04 Paradigmas, alternativas, contrastes y realidades en territorios hidrosociales en el medio rural,
Metsätalo 25, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Water and land rights do not exist independently but share a close interconnection and could be considered as the foremost components within a 'hydrosocial territory'. Even if a community maintains land rights, it may still be stripped of its water rights. Not only do these resources enable livelihoods, they constitute a fundamental basis of culture, identity and epistemic-ontological foundations. The rights of these communities regarding access to and control over land and water resources - in this study referred to as 'hydro-territorial rights' (HTRs) - are closely and complexly interconnected and interdependent. In this paper, HTRs are defined as the formal and/or customary norms and practices related to ownership, access and use of both land and water. For the identification of the community level prospects, challenges and dilemmas in the endeavor of achieving HTRs and "more sustainable" rural livelihoods, it is accordingly crucial to scrutinize legal pluralist complexities in rights-based struggle and conflicts over land and water. Applying a decolonial and political ecology framework, this study thus proposes an analytical framework and methodology to deconstruct and problematize the complexities lying at the interface of hydro-territorial rights, focusing specifically on the legal-cultural and epistemic-ontological dimensions, which may be used to bridge a knowledge gap by exploring and problematizing dilemmas, disputes and challenges related to rural sustainability amidst contested HTRs within Indigenous/rural communities in different sociocultural and legal-institutional settings of the global South, with references mainly to Andean contexts.

De La Morena a Panalillo, el manejo del río Arroyo Colorado, San Luis Potosí

Dr Leonardo Ernesto Marquez Mireles¹

¹Lic. En Antropología, Facultad De Ciencias Sociales Y Humanidades De La Universidad Autónoma De San Luis Potosí, San Luis Potosí, México

06.04 Paradigmas, alternativas, contrastes y realidades en territorios hidrosociales en el medio rural,
Metsätalo 25, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

En 1592 se funda la de ciudad San Luis Potosí, al encontrar la mina de Cerro San Pedro, pero, cabe destacar que desde 1580, se fundan los antiguos barrios de Tlaxcala, San Sebastián, San Miguelito, Montecillo y Tequisquiapan. Estos se asientan en las márgenes de los Río Santiago, Españita y Paisanos en el Valle de Tangamanga. En el siglo XVII se fundan varios pueblos y haciendas alrededor del valle; es el caso de la Ex Estancia de La Morena, en el municipio de Zaragoza donde corre el Arroyo Roque, el cual desemboca en una presa construida en los límites con Cerro San Pedro. De ahí en adelante el río es conocido como Arroyo Colorado, el cual termina en la localidad, Panalillo parte de la hacienda la Pila en el municipio de San Luis Potosí, antes municipio de Pozos; en el transcurso del recorrido del río hay dos localidades, Calderón y Divisadero, pertenecientes al municipio de Cerro San Pedro. Las localidades fueron fundadas como peones acasillados de las haciendas. A lo largo del río se encuentran represas, canales derivadores de agua a milpas y otras represas. En la actualidad, algunos de estos se siguen usando para almacenar agua, derivarla a las tierras de cultivo. Algunos han sido abandonados y otras azolvadas y utilizados como milpas o para la extracción de grava y arena para la construcción. El trabajo trata de la percepción de la gente sobre esas obras hidráulicas, ya que no se ha localizado información de ellas en los archivos oficiales.

Conflictos hidrosociales entre los sectores productivos y las comunidades de Tarapacá durante el siglo XIX

Dra. Inmaculada Simón Ruiz¹

¹*Universidad de Sevilla, Sevilla, Spain*

06.04 Paradigmas, alternativas, contrastes y realidades en territorios hidrosociales en el medio rural,
Metsätalo 25, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

En el Desierto de Atacama, conocido como el más árido del mundo el agua es un bien transable como en el resto de Chile a efectos del Código de Aguas de 1981. Si bien este es un hecho indiscutible también lo es que antes de la emisión de dicho código el agua venía siendo tratada como una mercancía por parte de los diversos sectores económicos de la región afectando a los consumidores urbanos y rurales y a la economía tradicional fundamentada en la agricultura, el pastoreo, la caza, la pesca, y la recolección. Esta gestión comercial del recurso se vio acelerada en el siglo XIX con el hallazgo del salitre y los conflictos por su explotación que dieron lugar la Guerra del Pacífico (1879-1884).

En esta ponencia se presentarán los estragos causados por las actividades antrópicas en uno de los desiertos más áridos del mundo en el que se ha llevado a cabo un uso desmedido de este recurso dando lugar al descenso de varios centenares de metros de las napas en lugares como la Pampa del Tamarugal o a la práctica desaparición de los oasis de Pica y Matilla y de las aguas del Valle del Quisma para el abastecimiento urbano. Estos estragos no se produjeron sin conflictos entre las comunidades, los empresarios y los productores agropecuarios y del salitre. En estos conflictos el Estado favoreció sistemáticamente a los sectores productivos y que generaban mayores beneficios contribuyendo, con ello, a la transformación del territorio hidrosocial.

Cambios y permanencias en la constitución de territorios hidro-sociales en la lechería de Uruguay.

Dr. Javier Taks¹, Dr. Victoria Evia¹, Mag. Santiago Alzugaray¹, BA Inti Clavijo¹

¹University Of The Republic, Montevideo, Uruguay

06.04 Paradigmas, alternativas, contrastes y realidades en territorios hidrosociales en el medio rural,
Metsätalo 25, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

El sector de la lechería comercial en Uruguay es considerado un rubro agropecuario modernizante, orientado a la exportación, integrado verticalmente y con impronta familiar, a pesar de las fuertes tendencias a la concentración y aumento de escala. Los y las productoras tamberas, como se les conoce, son representados generalmente como laboriosos, con poco tiempo recreativo, abiertos a la innovación tecnológica y dependientes del clima y el sistema financiero. No obstante, una nueva imagen pública apareció sobre este sector recientemente, como sujetos contaminadores de las aguas superficiales y subterráneas. En particular a partir de 2013, cuando se dio un nuevo evento de floración de cianobacterias en la principal cuenca para agua de consumo humano, que coincide con la principal cuenca lechera del sur, y los tambos de este territorio hidro-social fueron identificados como la mayor fuente de contaminación puntual y difusa de nutrientes. Esta ponencia busca mostrar cómo se ha ido transformando la relación de los tamberos y tamberas con las aguas en el sur del país; cómo han enfrentado los nuevos sentidos de la sustentabilidad y cómo construyen su futuro ante el desafío de la conservación de las aguas, mientras las políticas y narrativas en los centros de investigación e innovación apuntan a una mayor intensificación sostenible. Combinando el análisis documental con la etnografía en dos zonas tamberas en el sur del Uruguay, la ponencia aborda dos principales estrategias para la configuración de novedosos ciclos hidro-sociales. Por un lado, las estrategias conservadoras que buscan superar el obstáculo ambiental para el aumento de la producción. Por otro lado, las estrategias agroecológicas que pretenden integrar el ambiente a una ética del cuidado, incluso desacelerando el crecimiento de la producción. En ambos casos, se señalan sus límites y potenciales para hegemonizar el paradigma de la transición a la sustentabilidad agropecuaria.

Reportando Américas. Las imágenes de los EE.UU. y América Latina en “Duży Format” (2020-2021)

Dr Alicja Fijałkowska-Myszyńska¹

¹*University Of Warsaw, Warsaw, Poland*

07.12 La imagen de América Latina en el reportaje y los medios de comunicación contemporáneos, Language Centre 115, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

La pandemia de COVID-19 ha paralizado al mundo durante casi 2 años, los cuales constituyeron un desafío para las Américas no sólo en términos de salud, sino también por razones socio-políticas. En América Latina se organizaron numerosas protestas que iban desde críticas a las políticas económicas en Ecuador y Chile, hasta demandas de renuncia de jefes de gobierno en Haití, Colombia, Bolivia y Perú, o manifestaciones contra la brutalidad policial y la violencia contra las mujeres en México. Al mismo tiempo, una ola de protestas se extendió también por los Estados Unidos bajo el lema de “Black Lives Matter”, y poco después el país experimentó el ataque al Capitolio. Algunos de aquellos hechos han sido seguidos de cerca por los medios de comunicación polacos, mientras que otros han sido descuidados. Esta ponencia tiene como objetivo presentar los resultados de la investigación cuantitativa y cualitativa sobre los textos publicados en el “Duży Format” de “Gazeta Wyborcza” en los años 2020-2021. El problema de investigación es establecer qué tipo de imagen de los Estados Unidos y de América Latina crearon aquellos textos a los ojos de sus lectores. Por este motivo, la presentación tiene como objetivo dar respuesta a las siguientes preguntas de investigación:

1. ¿Cuántos textos publicados en “Duży Format” en los años 2020-2021 se dedicaron a Estados Unidos y cuántos a América Latina?
2. ¿En qué eventos y problemas se centró el contenido de los textos?
3. ¿Qué imagen de Estados Unidos crearon los textos publicados?
4. ¿Qué imagen de América Latina crearon los textos publicados?
5. ¿Fue similar el interés de “Duży Format” en las dos Américas o existen diferencias significativas al respecto?

Roman Samsel y la revolución sandinista (1979-1980)

Associate professor August Grabski¹

¹*Jewish Historical Institute, , Poland*

07.12 La imagen de América Latina en el reportaje y los medios de comunicación contemporáneos, Language
Centre 115, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Roman Samsel (1935-2003) fue uno de los reporteros polacos más importantes que escribieron sobre América Latina desde la década de 1960 hasta principios del siglo XXI. Durante su estadía en México en las décadas de 1970 y 1980 como corresponsal de "Trybuna Ludu - un diario del Comité Central del Partido de los Trabajadores Unidos Polacos", tuvo la oportunidad de viajar por casi todo el continente latinoamericano y recolectar material para reportajes, libros y ficción literaria que publicó. Dos de sus obras se refieren a Nicaragua: Alcanzar el búnker de Somoza, Varsovia, 1980, y Ciclón sobre Nicaragua, Varsovia, 1986. El triunfo de la revolución sandinista revivió entre las izquierdas del mundo las esperanzas que acompañaron a la victoria de los Barbudos en Cuba en 1959. Esta esperanza fue especialmente importante en el contexto de la izquierda polaca, fuertemente debilitada ideológicamente por el florecimiento de Solidarnosc y la elección de Karol Wojtyla como Papa. Así, el énfasis en sus reportajes los puso Samsel en los teólogos de la liberación nicaragüenses, su crítica a Juan Pablo II y al fenómeno de la "Iglesia Popular"; como también la injerencia de Estados Unidos contra la soberanía de Nicaragua y otros países del continente, crímenes cometidos por las Contras financiadas por Estados Unidos, etc. Lo que, sin embargo, es muy importante en los informes polacos sobre la revolución sandinista, escritos por este izquierdista ideológico y no sujeto a censura, es que haya en ellos muchas opiniones críticas sobre los sandinistas, señalando acertadamente los elementos que contribuyeron a la derrota de su revolución.

Representación mediática de América Latina en el mundo árabe: el caso de la televisión Al-Jazeera

Dr Abdelhak Hiri¹

¹*Instituto Internacional De Turismo De Tánger, Tánger, Morocco*

07.12 La imagen de América Latina en el reportaje y los medios de comunicación contemporáneos, Language Centre 115, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

La presente comunicación parte de un objeto de estudio muy concreto: conocer el tratamiento comunicativo ofrecido por el principal canal de noticias del mundo árabe, Al Jazeera, y en ella se analizan las representaciones que construye del subcontinente latinoamericano. El presente trabajo propone una investigación de carácter exploratoria y descriptiva de la totalidad de los resultados obtenidos de una investigación comparativa y específica de los distintos aspectos formales y cuantitativos de su presencia mediática en dicho canal televisivo árabe. Nuestro propósito, pues, es poner de manifiesto cómo está informado el telespectador árabe de América Latina y de los latinoamericanos a través de dicho medio de comunicación. Nuestro interés por este tema procede de la idea de que lo que llamamos opinión pública es el reflejo de un proceso de un conjunto de ideas expresadas por los medios de comunicación. Las grandes cuestiones que se plantean en este estudio responden, en gran medida, a estas preguntas: ¿Cómo evoluciona la cobertura informativa de América Latina en canal de noticias Al Jazeera? ¿Cuáles son las fuentes en que se fundamentan este medio televisivo para divulgar la información relacionada con América Latina? ¿qué temas relacionados con América Latina predominan en la agenda mediática de la cadena Aljazeera?

Con el propósito de encontrar respuesta a estos interrogantes hemos visto oportuno realizar esta investigación desde la modalidad del análisis más utilizado en las ciencias sociales como es el análisis de contenido, de la programación informativa en tres niveles: audio, imagen y texto, durante el período de enero de 2010 a diciembre de 2020.

Dos visiones de periodismo: la de Ryszard Kapuściński y la de Mario Vargas Llosa

Dr hab. Urszula Lugowska¹

¹*University Of Warsaw, Warsaw, Poland*

07.12 La imagen de América Latina en el reportaje y los medios de comunicación contemporáneos, Language Centre 115, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

La polémica acerca de los límites del periodismo es un debate apasionante. Una de las importantes figuras de referencia en cuanto al mundo latinoamericano (aunque no exclusivamente) fue Ryszard Kapuściński (1932-2007), un reportero polaco que elevó el reportaje a la categoría de literatura. Los intentos de clasificación de su obra son numerosos e incluyen nociones tales como “reportaje autobiográfico” o “reportaje ensayístico”, el mundo anglosajón *book journalism*; todo ello relacionado con la literatura de viajes y en el mundo hispano – la crónica. Otro de los grandes maestros del periodismo es el peruano Mario Vargas Llosa (1936-), también, al igual que Kapuściński, muy conocido, además de América Latina, tanto en Polonia como en España. En el gran debate sobre la frontera entre la literatura y el periodismo el Premio Nobel tras unas cuantas décadas de reflexiones sobre la naturaleza de la literatura llega a las conclusiones intransigentes, subrayando el abismo que separa estos dos tipos de creación. La extensa biografía de Kapuściński *Kapuściński non-fiction* publicada por otro periodista Artur Domosławski en 2010, o sea después de la muerte de su maestro Kapuściński, en cierto sentido, tácitamente, da razón a las premisas de Vargas Llosa. Lo que intentaré demostrar es que las distintas posturas frente al periodismo de los dos grandes creadores mencionados en el título están estrechamente relacionadas con los sistemas de valores que defienden y los sistemas políticos que apoyan y en los que se crían. Ryszard Kapuściński contribuyó al desarrollo del “nuevo periodismo latinoamericano” gracias a, y no en contra de, las circunstancias de la Polonia de su época. En la ponencia me enfocaré sobre todo en la obra periodística de ambos autores sobre América Latina.

Las dinámicas de poder y el periodismo en la construcción de la imagen latinoamericana

Dr Luis Miletti¹

¹*Warsaw University, Warsaw, Poland*

07.12 La imagen de América Latina en el reportaje y los medios de comunicación contemporáneos, Language Centre 115, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

El poder, sus discursos y dinámicas han alterado la función primordial del periodismo. Este ha estado al servicio de los grandes intereses políticos y económicos norteamericanos en Latinoamérica y por ende ha pasado a ser un periodismo de reportaje, pasivo, blandengue y no incisivo, contracorriente y subversivo. Desde los albores del siglo veinte hasta la década de los ochenta la prensa norteamericana, europea, e inclusive la latinoamericana, generalmente hablando, ha meramente reportado revoluciones, gobiernos militares y dictaduras desde Castro en Cuba, hasta Alfredo Stroessner en Paraguay, los golpes de estado, el narcotráfico y sus carteles, la violencia, la pobreza y las masas migratorias sin señalar las razones, los actores tras bastidores y los titiriteros que han hecho de Latinoamérica su patio trasero y han sido los responsables del tal debacle social.

En aras de intereses creados y con una visión miópica y soslayada la prensa internacional ha, en gran medida, encubierto y desdibujado la razones de la realidad política y económica latinoamericana; creando en su lugar una realidad para el lector estadounidense, europeo y latinoamericano de medias verdades carentes de fondo y forma quedándose meramente en lo superficial, en lo obvio. Su aversión por la búsqueda de la raíz de los problemas, su pavor al rechazo y a represalias han dejado a una Latinoamérica empobrecida psicológica y moralmente.

Sirviéndonos de estudiosos como Noam Chomsky, Arjen Van Dalen y Brian McNair este ensayo pretende analizar la relación entre el poder político de Los Estados Unidos y Europa, y su prensa, como esta ha sido utilizada para moldear la opinión pública y privada sobre América Latina en ambas regiones del globo y como esto a su vez ha definido su política exterior desdibujando la realidad latinoamericana.

El cuarto poder en el Perú y el legado de la prensa “chicha”

Mtr. Angelina Lucero Núñez Cueva de Andruszkiewicz¹

¹*University of Warsaw, Warsaw, Poland*

07.12 La imagen de América Latina en el reportaje y los medios de comunicación contemporáneos, Language
Centre 115, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Los medios de comunicación peruanos influyen en el pensamiento y actuar de una gran parte de la población, persuadiéndolos en momentos importantes y decisivos como en las elecciones presidenciales recurriendo al recuerdo de la época de terror vivida en los años 80-92. El objetivo principal de la ponencia es investigar y comparar la narración de noticias a través de su léxico, imágenes, titulares y caricaturas publicadas en los periódicos peruanos “chichas” (1992-2001) y posteriores (2001-2021). Otro de los propósitos es exponer la estructura paralela en el contenido entre los diferentes medios de comunicación. Mediante un análisis transversal, se analizará la forma de comunicación utilizada en diferentes portadas y noticias de la prensa “chicha” como también en otros medios. Se aplicará la relación de los estudios de José Matos sobre la migración andina y amazónica, y los estereotipos creados en la capital y su relación con el mundo “chicha”. Además, los conceptos sobre “Discurso y racismo” de Van Dijk serán utilizados para examinar la manera cómo se narra la noticia en Perú. Por otro lado, gracias al muestreo de Lourdes Barrezueta se puede ampliar los conocimientos sobre las repercusiones mediáticas en la violencia de género. La hipótesis es que la relación existente entre los principales medios de comunicación es muy cercana entre sí. El estilo y características de la prensa “chicha” siguen siendo vigentes. El poder que ha ejercido la propaganda y el marketing político va de la mano de los medios de comunicación, los cuales persuaden el voto de los lectores de forma muy sutil produciendo un reparto de poder, en muchos casos quebrantando todo principio ético periodístico.

El “periodismo femenino”: de Anna Kipper a Elena Poniatowska. De Europa a América Latina.

Dr Teresa Sońta-Jaroszewicz¹

¹*Universidad de Varsovia, Varsovia, Polonia*

07.12 La imagen de América Latina en el reportaje y los medios de comunicación contemporáneos, Language Centre 115, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Anna Kipper (Varsovia, Polonia, 1908-Bogotá, Colombia 1989) fue una periodista polaca, francesa y colombiana, de origen judío. Nació al principio del siglo XX y trabajó primero en Varsovia y después en París, en Agencia Havas. Durante la segunda guerra mundial se refugió en Colombia. En Bogotá continuó con su trabajo de periodista; escribió en los principales periódicos colombianos tales como “El Tiempo” y “El Siglo” y en las revistas como “Sábado” o “Cromos” y también fue la primera directora mujer de la Agencia France Press en América Latina.

Elena Poniatowska (París, Francia 1932-) es una reconocida periodista y escritora mexicana de raíces polacas y francesas. En su infancia vivió en París y llegó a México también durante la segunda guerra mundial. En 2013 fue galardonada con el Premio Cervantes. Sus reportajes como p. ej. “La noche de Tlatelolco: Testimonios de historia oral” son muy bien conocidos en México y leídos en todo el mundo.

El objetivo de la ponencia es averiguar qué puntos de vista sobre lo que es el “periodismo femenino” representan ambas mujeres. ¿Cómo aplican sus conceptos a la realidad del mundo cada vez más globalizado, siendo creadoras del continente americano formadas en gran medida en Europa o al estilo europeo? A esto se añade la pregunta de ¿cómo ha cambiado el “periodismo femenino” latinoamericano desde el siglo XX hasta el XXI? En mi ponencia apoyándome en las fuentes primarias: artículos, reportajes y entrevistas, voy a analizar la contribución de estas dos “damas del periodismo” en el desarrollo y la conceptualización del periodismo en general y especialmente del periodismo femenino latinoamericano haciendo la comparación entre el enfoque de Anna Kipper y el de Elena Poniatowska.

La oreja de Van Gogh. Sobre populismo, neoliberalismo y democracia en tiempos de crisis

Dra. Mariana Cané^{1,2}, Dr. Julián Alberto Melo^{1,2}

¹Centro de Estudios Sociopolíticos, Escuela Interdisciplinaria de Altos Estudios Sociales (Universidad Nacional de Gral. San Martín), Buenos Aires, Argentina, ²Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Buenos Aires, Argentina

07.17 Neoliberalismo vs. Populismo: ¿alternativas a la democracias representativas? – Part II, Metsätalo 4, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

En los últimos años, al calor del debate en torno a la noción de populismo y su relación con la democracia, se ha expandido una hipótesis bastante potente: populismo es lo Otro de neoliberalismo. Nuestro trabajo pretende revisar la tensión constitutiva entre esos “ismos” en función ya no solo de la “cuestión democrática” sino, antes bien, de que tanto neoliberalismo como populismo son lógicas en disputa conceptual. ¿Cuál neoliberalismo es el Otro de cuál populismo? ¿Cuál democracia sería la variable de control de esa relación entre estos “ismos”?

Partiendo de un enfoque analítico de corte posestructuralista, proponemos explorar una experiencia histórica relativamente poco abordada en la contemporaneidad argentina: la presidencia provisional de Eduardo Duhalde (2002-2003). Allí, preliminarmente, analizaremos el campo discursivo presidencial con una motivación de base: procurar echar luz sobre la combinación de potenciales rasgos populistas en torno a los modos de concebir el tiempo de lo común y otros de carácter específicamente neoliberal, vinculados a la idea de “inevitabilidad” entendida como un modo de decidir lineamientos de política pública que configuran los límites de lo común de la comunidad a partir de una temporalidad única, inexorable, determinada a priori (ya por razones de índole ya técnica, ya por determinantes de tipo moral).

Nuestra pretensión de fondo, por supuesto, no es afirmar de manera categórica y tajante que populismo y neoliberalismo son-iguales-en-sí, pero tampoco sostener lo contrario. La idea de base es poner en discusión ciertas bases teóricas que los suponen como polos antitéticos homogéneos (por ejemplo, Laclau, 2005) dando cuenta, de manera preliminar, de posibles porosidades en las fronteras entre dichos “ismos”.

Revisitando un período histórico crítico en la Argentina buscaremos echar luz sobre las modulaciones de una antítesis tan clara como discutible.

Los usos de lo nacional-popular y lo populista en la crisis española (2014-2020)

Prof Javier Franze¹

¹*Complutense University of Madrid, Madrid, España*

07.17 Neoliberalismo vs. Populismo:¿ alternativas a la democracias representativas? – Part II, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 17:15 - 18:45

España ha experimentado importantes cambios políticos en los últimos años. Entre ellos, la aparición de términos nuevos como “populismo” y “lo nacional-popular”, sobre todo en el discurso de Podemos. Este artículo se pregunta por el contenido que esa fuerza política le dio a ambos conceptos, de cuño latinoamericano, en un contexto como el europeo. Asimismo, cómo los usó, en términos de comprender, en clave gramsciana, la especificidad histórica española y de sus sectores populares. Finalmente, propone una distinción entre populismo, entendido con Laclau, y lo nacional-popular, entendido con Gramsci y Portantiero.

Las organizaciones de derechos humanos frente a procesos de autocratización y crisis humanitaria. México, 2018-2021

Prof Laura Loeza Reyes¹

¹*Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades, UNAM, Mexico, Mexico*

07.17 Neoliberalismo vs. Populismo:¿ alternativas a la democracias representativas? – Part II, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 17:15 - 18:45

En las sociedades con régimen democrático las organizaciones de la sociedad civil (OSC) son fundamentales para el mantenimiento de la democracia y los avances en la misma. Contribuyen a subsanar las “imperfecciones” del régimen, como los relacionados con la representación, distribución de recursos y reconocimiento de los sectores de la población más excluidos. Ponen controles al Estado, vigilan sus acciones y le exigen que rinda cuentas. Para ello es necesario un tejido asociativo, sobre todo en el caso de las jóvenes y no consolidadas como la mexicana. Pero esto requiere de una apertura del Estado para mantener interlocución con las organizaciones y cumplir con sus obligaciones de fomentar sus actividades, como establece el derecho internacional de los derechos humanos.

Históricamente las OSC en México han cumplido las funciones mencionadas, desempeñado un papel central en los procesos de democratización del régimen y logrando el reconocimiento y la ampliación de los derechos humanos. Sin embargo, desde 2018, cuando tomó posesión el nuevo gobierno federal, asistimos a retrocesos importantes en los logros obtenidos por las OSC y movimientos sociales durante más de cuatro décadas.

Mi ponencia se centraría en la problematización de la forma de gobernar del actual presidente de la República, que coincide con lo que diversos autores han caracterizado como procesos de autocratización (Applebaum, 2021; Lührmann y Lindberg, 2019; Wenzell y Wilfahrt, 2018). Con un discurso centrado en lo nacional-popular crea performativamente una realidad y construye “enemigos sociales” para legitimar sus políticas anti-derechos, que comparten simultáneamente características neoliberales y populistas. En estos procesos ha adquirido un poder excesivo subordinando a los poderes legislativo y judicial; debilitando a los organismos independientes que cumplen funciones de contrapesos; atacando públicamente a la prensa independiente; debilitando a las organizaciones de la sociedad civil y desmantelando muchas de las instituciones que operaban políticas públicas fundamentales.

Essaying Populism: Towards a Latin American Cultural Approach.

Mr Martin Mejia¹

¹*Tulane University-Yale University, New Haven, United States*

07.17 Neoliberalismo vs. Populismo:¿ alternativas a la democracias representativas? – Part II, Metsätalo 4,
June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Abstract:

This essay examines in a normative way the conditions under which populist political representations have been gestated in Latin America and propose the reorientation of the case studies of the region based on a cultural etymology of populism. In contrast with previous contributions that analyze populism based on economic, social, or political aspects, which tend to argue that populist processes in the region have been divided into "waves" or "cycles". I base the argument of this essay on an analytical framework that studies the emergence of Liberation theology and the concepts of state and political identity in Latin America as the basis of norms and values that shapes the political sphere in the region. Thus, suggesting that there are no such "waves" or "cycles" as triggers of populist political representation of Latin America. Instead, I indicate that different contours of crisis exist as an answer to the non-representation of the political sphere and that this non-representation is rooted in the incompatibility that symbolizes three main aspects: The political and social inclusion proposed in the liberation theology; the structural conception of the state, and the rise of novel political identities in the region. Hence, this essay seeks to shift the paradigm of populist analysis in the continent and contribute to the growing research in political studies that aims to unveil further characteristics of populism and its political representation from cultural aspects.

Keywords: Populism, Political Representation, Latin America, Liberation Theology, State, Political Identity.

Estrategias de resiliencia comunitaria en comunidades andinas y rurales de Perú

Eric Arenas Sotelo^{1,2}, Estrategias de resiliencia comunitaria en comunidades andinas y rurales de Perú Miryam Rivera Holguín^{2,3}, Estrategias de resiliencia comunitaria en comunidades andinas y rurales de Perú Emmanuelle Piccoli¹

¹UCLouvain, , , ²GIPC-PUCP, , , ³KU Leuven, ,

07.23 Community resilience in Latin America in front of the sanitary crisis, Language Centre 406, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

La pandemia del Covid 19 ha traído consecuencias sanitarias y un impacto importante en la vida social de las comunidades rurales andinas en el Perú. Este país ha sido uno de los más golpeados por la pandemia, con una de las mayores tasas de mortalidad en el mundo, y un fuerte impacto en la economía y la vida social. El sistema sanitario no tuvo la suficiente capacidad de respuesta, añadido a esto, las medidas gubernamentales estrictas -carentes de pertinencia sociocultural y contextual-, hicieron que se agudice la crisis y que se haga visible la fractura social (75% de informalidad en el empleo, carencia de camas hospitalarias y el no retorno de las clases escolares), provocando retornos masivos de la ciudad al campo. Las comunidades andinas tuvieron que enfrentar esta situación compleja, que no solo les traía a sus compoblanos en necesidad sino también al virus.

A través de una metodología de reflexión interdisciplinaria, que incluyó la aplicación de entrevistas a los actores de la zona y testimonios de miembros de dos comunidades rurales del sur peruano, se identificaron algunas estrategias comunitarias que se plantean para la discusión.

Las comunidades dieron respuestas a nivel local, familiar y comunitario ante la crisis, generaron estrategias basadas en principios de solidaridad, redes culturales y saberes populares. Retomando así, prácticas como la *mink'a* y el *ayni*, como mecanismos de cooperación y autogestión. La autoorganización como forma de resistencia colectiva permitió crear ollas comunitarias, repartición de alimentos y medidas preventivas de contagio. Asimismo, las organizaciones sociales dieron protección y seguridad, y se involucraron en acciones comunicacionales como las radios comunitarias y las plataformas sociales. Cabe mencionar, que el retorno a las comunidades rurales también generó conflictos al interior de las familias debido a un choque cultural y generacional, lo cual pone en evidencia las dinámicas culturales.

Crisis sanitaria y construcción de comunidades. El caso de barrios vulnerables en Santiago de Chile.

Dr Macarena Ibarra¹, Dr Felipe Link¹

¹*Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago, Chile*

07.23 Community resilience in Latin America in front of the sanitary crisis, Language Centre 406, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

La crisis sanitaria ha afectado particularmente a barrios vulnerables, amplificando las tradicionales desigualdades socio espaciales. El barrio y la vivienda han experimentado nuevos usos, percepciones y prácticas que en pandemia adquieren nuevos sentidos mientras se vinculan a prácticas y estrategias sociales desplegadas para los cuidados. Así, se han configurado dinámicas socio espaciales específicas, que no siempre pueden ser reducidas a los ya conocidos patrones de segregación residencial socioeconómica, y que relevan la escala local y del espacio en la construcción de relaciones sociales de confianza, necesarias para enfrenar los cuidados y el cumplimiento de las medidas de control de la pandemia, asociadas al confinamiento y al distanciamiento físico.

Esta ponencia examina las respuestas de comunidades vulnerables en barrios de Santiago de Chile, para enfrentar la pandemia enfatizando en el rol de la vivienda y del barrio, como escalas del espacio físico que contribuyen a la conformación de nuevos vínculos sociales, construyendo comunidades diversas, fuertemente localizadas y esenciales para la materialización de los cuidados. Se propone que las diferencias de género constituyen un importante indicador en la relación entre espacio físico y espacio social durante la pandemia y en la construcción de comunidades con prácticas específicas y heterogéneas, eminentemente urbanas (Blokland, 2017).

Se presentan datos secundarios de caracterización para el área metropolitana de Santiago (AMS), a través de la construcción de un índice de condiciones socio-territoriales para las medidas de control y prevención del Covid 19 (ISOT-COVID), además de datos primarios, recolectados a través de una encuesta aplicada a una muestra de 400 casos en el AMS, y focus groups en barrios representativos de Santiago. Se analizan las características y discursos de habitantes metropolitanos para plantear una reflexión sobre la espacialidad de los cuidados en contextos de crisis sanitaria, sus limitaciones y fortalezas, y los desafíos para las ciudades post-pandemia.

Pandemic in the Peruvian Amazon. Experiences of resilience and solidarity in indigenous communities

Ms Miryam Rivera¹, Deborah Delgado Pugley²

¹*Uclouvain, , Belgium*, ²*PUCP-Pontificia Universidad Católica del Perú, , Peru*

07.23 Community resilience in Latin America in front of the sanitary crisis, Language Centre 406, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Frente a la acelerada difusión de la pandemia por el Covid 19 en el 2020, las comunidades indígenas de la amazonia peruana, particularmente las situadas en zonas de frontera con Ecuador, Colombia y Brasil, reaccionaron habilitando diferentes estrategias de acción dentro de la dimensión comunitaria. En primer lugar, múltiples formas de auto-terapias, a través la revitalización de remedios naturales ancestrales juntos con medicinas de producción industrial. Según los testimonios recogidos, ha sido propio de muchas mujeres indígenas lo de ir reuniendo diferentes remedios, sea naturales que farmacéuticos, al enterarse de la noticia del virus por la radio. Varios grupos indígenas han logrado también movilizar formas de auto-organización construidas ad hoc, que brindaron respuestas o primeros auxilios a las comunidades o núcleos familiares más afectados. En la presente ponencia, a través de un diálogo entre los datos recogidos de múltiples comunidades pertenecientes al grupo étnico de los jivaro (awajún en las regiones de Amazonas y San Martín) mostraré los extraordinarios resultados que estas estrategias de respuesta han puesto en marcha. Eso en términos de comunicación virtual multimediática, transferencia de conocimientos e intercambio de medicinales, materiales útiles entre diferentes cuencas, regiones y distritos.

Consequences of the COVID-19 crisis on Paraguayan Border Cities

Dr. Raquel Rojas¹

¹*Freie Universität Berlin, , Germany*

07.23 Community resilience in Latin America in front of the sanitary crisis, Language Centre 406, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

This project explores how the COVID-19 pandemic and its containment measures have affected the dynamics of production and reproduction of social inequalities in the three most important cities of Paraguay: Asunción (the capital city), Ciudad del Este, and Encarnación. These are the main crossing points between Paraguay and its neighbor countries (Argentina and Brazil), however, the level of integration and interrelation of these cities with their foreign neighbors varies widely. While Ciudad del Este's economy relies heavily on (formal and informal) border trade; Asunción, despite being an important entry port for products to the country, does not depend on tourists crossing from Argentina to keep its economy running. Encarnación occupies an intermediate position. Border trade is highly relevant, but the city is also well integrated with its rural surroundings, and the agro-industrial sector has a significant weight in its economy. That said, access to health services is one of the main reasons for crossing the border in Encarnación, since the public provision on the Argentinian side is more comprehensive.

Drawing on quantitative and qualitative data, this research identifies different impacts of the containment measures regarding factors such as gender, social stratum, ethnicity, and region. By focusing on Paraguay, it enables a deeper understanding of how people in contexts with high levels of inequality, elevated degrees of informality and lack of social security were affected by COVID-19 containment measures, and how the population organized to cope with these difficult circumstances. The collection of data a year and a half after the impositions of mobility restrictions allows assessing the socioeconomic consequences in the mid- and longer run, as well as the limits of the responses articulated by the State and the communities to face the crisis.

ANÁLISIS DE LA RESILIENCIA TURÍSTICA EN CUETZALAN, MÉXICO, CON LA PLANIFICACIÓN DE ESCENARIOS DE OXFORD

Profe Mayra Antonieta Sandoval Quintero¹

¹*Instituto Universitario de Investigación en Estudios Latinoamericanos - Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares, Spain*

07.23 Community resilience in Latin America in front of the sanitary crisis, Language Centre 406, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Los pueblos originarios en la Sierra Norte de Puebla resguardan su patrimonio biocultural, recurso que es aprovechado por el turismo rural pese a las pugnas de desterritorialización en las que se encuentran inmersos totonacos, nahuas y otomíes. Ante este panorama, numerosas familias dejaron sus actividades en el campo para priorizar el trabajo como prestadores de servicios turísticos, con lo que buscaron generar mayores ingresos económicos.

Desde marzo de 2020 el turismo rural en los Pueblos Mágicos de Cuetzalan, Zacatlán, Pahuatlán, Chignahuapan, Xicotepec, Huauchinango y Tlatlauquitepec se paró de golpe. Los escasos ingresos económicos, producidos por la pandemia del COVID-19, se vieron reflejados en los núcleos familiares. Hombres y mujeres fueron orillados a buscar alternativas de organización comunitaria distintas para su subsistencia.

El objetivo de esta investigación fue realizar un primer acercamiento a la propuesta de método desde la planificación de escenarios de Oxford para dar respuesta a la resiliencia del turismo rural. Se realizó una revisión de literatura de la planificación estratégica y se contemplaron las características particulares de los siete Pueblos Mágicos de la Sierra Poblana. Los resultados obtenidos circundan los estudios del turismo rural desde un enfoque de la planeación estratégica que contempla la incertidumbre y la presentación de escenarios de prevención.

Hibridez, presencialidad, cuidados: construir reflexiones situadas en la experiencia

Dr. Nicolás Arata¹

¹CLACSO, ,

07.24 La trama de las desigualdades en América Latina y el Caribe: dilemas y desafíos, Porthania 673, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

El COVID-19 produjo la inmigración masiva más grande de la historia. De la noche para la mañana, millones de niños, niñas y jóvenes interrumpieron su rutina escolar para confinarse y continuar educándose a través de múltiples dispositivos físicos y electrónicos. La cotidianeidad escolar se interrumpió, las desigualdades educativas se agravaron, y con ella, afloraron todo tipo de desafíos y problemas asociados a los esfuerzos por sostener la continuidad del vínculo pedagógico en contextos de asilamiento. El trastocamiento más importante en la historia de los sistemas educativos modernos representa un punto de inflexión que dejó instalados una serie de interrogantes: ¿Qué efectos produjo la pandemia en los sistemas educativos, las instituciones escolares y la vida de docentes y alumnos? ¿Qué herencias, marcas y daños quedarán en los sujetos pedagógicos frente al agravamiento de las desigualdades educativas? Al mismo tiempo, abrió un campo de interrogantes que nos desafían a construir o repensar a la luz de esta experiencia global, los conceptos a través de los cuales nombramos nuestras prácticas educativas: ¿Cómo imaginar la escuela de la pospandemia? ¿Cuáles son los escenarios que se avecinan y cómo podemos hacerles frente? ¿Hacia qué futuro mira la educación latinoamericana?

No existen respuestas univocas a estos interrogantes, pero si una certeza: para ensayar argumentos en torno a estos interrogantes es indispensable formar un archivo de las experiencias pedagógicas desplegadas durante los días de la pandemia, estrategias de identificación, sistematización y visibilización de las reflexiones y acciones desplegadas en este tiempo, especialmente de aquellas iniciativas pedagógicas que han contribuido a plantear los modos en que se agravaron las desigualdades educativas y ensayaron estrategias para mitigarlas. Desde un enfoque que combina los aportes de la teoría pedagógica crítica y la historia de la educación nos proponemos analizar los significados asociados a tres componentes que estuvieron presentes en los discursos pedagógicos durante este último año: la noción de hibridez, de presencialidad y de cuidados.

Nicolás Arata es Doctor en Educación por la UBA (Argentina); Doctor en Investigaciones Educativas por el DIE-CINVESTAV (México), Magister en Ciencias Sociales (FLACSO), Profesor Adjunto de Historia de la Educación Argentina y Latinoamericana en la UBA. Fue Director del Anuario de Historia de la Educación Argentina (revista científica de la Sociedad Argentina de Historia de la Educación). Es autor y coautor de numerosos libros sobre la temática y el coordinador académico del proyecto Maestros de América Latina que se transmitió por Canal Encuentro. Actualmente se desempeña como Director de Formación de CLACSO.

La trama de las desigualdades en América Latina y el Caribe: dilemas y desafíos

Dr Karina Batthyány¹

¹Secretaría Ejecutiva de CLACSO, , Uruguay

07.24 La trama de las desigualdades en América Latina y el Caribe: dilemas y desafíos, Porthania 673, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

A comienzos de este siglo, el advenimiento de gobiernos populares y progresistas en varios países de la región generó un momento de ampliación de derechos, promoviendo nuevas oportunidades políticas, económicas, sociales y culturales, favoreciendo la baja de la pobreza y la disminución de los niveles de desigualdad existentes. La región vivió un proceso de gran transformación y de reconfiguración del rol activo del Estado por medio de políticas públicas incluyentes.

Sin embargo, en la gran mayoría de los países latinoamericanos en que se han desplegado estos procesos, se observan actualmente crisis de distinto tipo que imposibilitan la continuidad de los ciclos de ampliación de derechos y ciudadanía. El surgimiento y retorno de gobiernos de derecha y ultraderecha, neoconservadores y neoliberales, caracterizados por sus políticas sociales regresivas, excluyentes, por los fuertes retrocesos a nivel de derechos y condiciones de vida dignas, así como también, vulneraciones a la institucionalidad y avasallamiento de las libertades y los derechos políticos y civiles tiene serios impactos sobre las sociedades de América Latina y el Caribe.

La complejidad de procesos que vive la región trasciende los graves problemas de la pobreza, la falta de empleo o la concentración de la riqueza, involucrando otras dimensiones como los derechos humanos, las migraciones, la corrupción, la violencia, la inseguridad, la postergación de los derechos de los pueblos indígenas, la ausencia de institucionalidad estatal, la movilización social, la calidad de las democracias y la falta de oportunidades.

Todo esto ha llevado a una profundización de las desigualdades multidimensionales que no son solo socioeconómicas, de ingresos, fiscales o de posición social, sino que se abren a otros planos de la producción y la reproducción de la vida. Estos hechos abren un panorama de tensiones siendo la desigualdad una característica histórica y estructural de las sociedades latinoamericanas y caribeñas.

La educación preescolar en pandemia: análisis sobre las desigualdades en América del Sur. Caso Ecuador.

Dr. Juan Carlos Bernal Reino¹, Lic. Daniela Cedillo

¹*Universidad De Cuenca, Cuenca, Ecuador*

07.24 La trama de las desigualdades en América Latina y el Caribe: dilemas y desafíos, Porthania 673, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

El desafío de la educación preescolar en pandemia: un análisis sobre las desigualdades en América del Sur. Caso Ecuador.

Los primeros años de vida de un niño/a son fundamentales para un buen desarrollo, por ello ellos deben tener una educación que les permita desenvolver su máxima capacidad intelectual, social, emocional, entre otras, pues de esta manera no presentarán problemas en su adultez. Pero para ello se requiere que todos los infantes cuenten con una educación de calidad y equitativa, pues este es un derecho que está reglamentado en leyes orgánicas en varios países de América del Sur.

Este estudio tiene como objetivo comparar el nivel socioeconómico de los niños preescolares en Ecuador y comparar con sus países vecinos sudamericanos, con el fin de identificar brechas socioeconómicas y su relación con las políticas públicas emitidas en relación con la primera infancia.

La investigación tiene un enfoque metodológico cuantitativo y comparativo, aprovechando la metodología del INEC (Instituto Nacional de Estadísticas y Censos) con el fin de determinar el nivel socioeconómico de una muestra de familias de niños preescolares. La metodología de comparación procura realizar un análisis de datos de población (UNICEF, 2020) de Colombia, Perú y Bolivia. En el marco de las políticas públicas es fundamental identificar las posibles brechas educativas, pues varios infantes no cuentan con los recursos necesarios para obtener una educación de calidad lo que conlleva problemas de toda índole. Finalmente, se pretende visibilizar la desigualdad existente entre diversos sistemas educativos con el fin de concientizar sobre la necesidad de crear políticas públicas afirmativas y emergentes enfocadas directamente en la primera infancia.

La Mara Salvatrucha como una subcultura delictiva. Desafíos actuales

Prof. Stanislaw Kosmyńska¹

¹*Facultad De Relaciones Internacionales Y Ciencias Politicas, Universidad De Lodz, Lodz, Poland*

07.24 La trama de las desigualdades en América Latina y el Caribe: dilemas y desafíos, Porthania 673, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

La ponencia aborda el tema de las bandas criminales juveniles (maras y pandillas) existentes en América Central, bajo el ángulo de los determinantes simbólicos que condicionan los mecanismos de su funcionamiento. Los ejemplos acerca de las consideraciones contenidas en el mismo se basarán, ante todo, en los grupos conocidos convencionalmente como La Mara Salvatrucha, que operan en varios países de esta región del mundo. La ponencia presenta estos colectivos como una clase específica de "tribus urbanas" y subculturas contemporáneas, en las cuales los ritos de iniciación y otros aspectos distintivos, como son la creación de una imagen particular gracias a, entre otras cosas, los tatuajes, la jerga, el atuendo, desempeñan una función específica. El análisis realizado aquí se enfoca sobre las dimensiones particulares de la identidad y sobre las personas identificativas que pertenecen a este tipo de subculturas delictivas, así como también sobre las condiciones endógenas que favorecen la influencia y la captación para las filas de dichas organizaciones, especialmente entre los jóvenes.

Typology of community vigilantism in Latin America

Dr Pavel Kostogryzov^{1,2}

¹*Institute Of Philosophy And Law, Ural Branch Of The Russian Academy Of Sciences, Yekaterinburg, Russian Federation,*

²*Gerda Henkel Foundation, , Germany*

07.24 La trama de las desigualdades en América Latina y el Caribe: dilemas y desafíos, Porthania 673, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Many Latin American societies have existed for a long time in the context of weak state confronted by waves of organized crime and internal armed conflicts. In such situations local communities have undertaken the execution of some public authority's functions.

One of the most urgent elements of public order is control over crime for providing internal security for society. When the State for some reasons doesn't cope with this task, society may undertake efforts for maintaining public order. To be successful in this, a society must have a consistent internal structure. In many Latin American countries the primary unit of the latter is community, which forms dense network of diverse connections between individuals and variety of bodies designed for different purposes.

Communities' policial bodies (or vigilante groups) do exist in Latin American countries for long time. The most famous example provide the rondas campesinas (peasants' patrols) in Peru. Organizations of similar nature are present in Bolivia, Ecuador and trying to consolidate in urban zones of Peru (rondas urbanas). Other types of vigilante groups were present some years ago (milicia popular) and operate now (guardia indígena) in Colombia. In Mexico recently emerged policía comunitaria and autodefensas comunitarias to counteract the wave of organized crime sweeping the country.

Community vigilantism is a much more profound thing than a mere response of some marginalized groups of people to insecurity and threat from the part of criminals. Comprehending it will contribute to understanding of the very essence of the Political, since community is not only a matrix for all social structures but a primary political unit as well. Political authority arises in it and the appearance of coercive bodies is the most evident sign that such authority has already been borne. The typology, proposed in this paper, makes an important step towards such comprehending.

Equity, diversity and inclusion: knowledge promotion and evaluation in Latin American and Caribbean

Dra Karina Batthyány¹, Dr. Pablo Vommaro²

¹UDELAR, CLACSO, , Uruguay, ²UBA, CONICET, CLACSO, , Argentina

07.24 La trama de las desigualdades en América Latina y el Caribe: dilemas y desafíos, Porthania 673, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

This paper seeks to reflect on new international and regional trends aimed at linking the quality of knowledge production with inclusion, diversity and equity in scientific and university ecosystems, as part of a broader movement in the search for the social relevance of science and the responsible evaluation of research.

On the one hand, the paper aims to elucidate to what extent and in what way gender and generational issues cross the calls for proposals for the promotion of research in the social sciences and humanities in the region. On the other hand, and focusing on the evaluation dimension, we explore the existence of criteria and/or devices for the promotion of equity and diversity, taking into account the gender perspective (and more broadly, the issue of care) along with the inclusion of generational and intergenerational issues. This is a qualitative study that draws on recent documentary and quantitative data. The theoretical perspective benefits from the contributions of the sociology of care, scientific evaluation and the analysis of youth and generations.

All in all, the paper seeks to analyze the main contributions of knowledge production in the social sciences and humanities to address some of the historical and situated dimensions of inequalities in the region's research ecosystems, while proposing policy guidelines to link it with the promotion of inclusive public policies.

Desigualdades, diversidades y activismos juveniles en la Argentina y AL: acercamiento desde la perspectiva generacional

Dr. Pablo Vommaro¹

¹*Director de Investigación de CLACSO, , Argentina*

07.24 La trama de las desigualdades en América Latina y el Caribe: dilemas y desafíos, Porthania 673, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Si pensamos América Latina en la última década desde los mundos juveniles podemos destacar dos procesos. Por un lado, la ampliación de derechos y el reconocimiento de las diversidades. Por el otro, el aumento de las desigualdades sociales.

Ambos procesos pueden analizarse en forma de tendencias contrapuestas o ambivalentes. Las juventudes actuales están cada vez más educadas y son más participativas, a la vez que aumentan las desigualdades educativas y el desconocimiento o la represión de las formas de activismo juvenil. Asimismo, ganan espacios en el mercado laboral, pero sus condiciones de trabajo están más degradadas y precarizadas. Las desigualdades enfocadas generacionalmente no son sólo materiales y socio-económicas, sino también étnicas, sexuales y de género, territoriales, culturales, educativas, laborales, políticas y religiosas, entre otras.

Por otra parte, para comprender estos procesos desde la perspectiva generacional es importante considerar el protagonismo que han cobrado las juventudes en las dinámicas sociales y políticas de América Latina en los últimos años. Las acciones contenciosas con marcas generacionales contribuyeron al proceso de ampliación de derechos y consideración de las diversidades que vivió la región. Muchas políticas públicas de este tipo fueron expresión de conquistas ganadas en la movilización y la acción colectiva juvenil. Asimismo, gran parte de los colectivos juveniles más activos en la última década desplegaron propuestas que buscaban producir igualdades desde el reconocimiento de las diversidades. Igualdad no como proceso homogeneizante o unívoco, sino producida desde la diferencia y la pluralidad.

A partir de lo dicho, en esta ponencia proponemos aportar a la comprensión de las actuales cartografías de desigualdades que atraviesan a las juventudes latinoamericanas, abordadas de manera multidimensional e interseccional. Enfocando, asimismo, en las dimensiones laborales y territoriales, considerando las políticas públicas implementadas, las movilizaciones y las diversidades como configuradoras de potencias hacia la producción de igualdad.

The digital narrative of former president Lula's prison procedure: construction of political antagonisms on Twitter

Ms Thais Barbosa De Almeida¹

¹*Université De Limoges, Sorbonne Université, , France*

09.01 Latin America Online: Digital Narratives, Networked Imaginaries – Part II, Language Centre 405, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

The former Brazilian president Luiz Inácio Lula da Silva (Work Party) was sent to prison the 08 April 2018 due to corruption's accusations. This juridical process happened between March 2016 and April 2018 in the context of a federal investigation called Operação Lava Jato (in english, Car Wash Operation). This process became political, leading people into opposite sides clamming for Lula's innocence or, in the contrary, Lula's guilty. The present work proposes the results of a monitoring on Twitter during key-dates of this process. With both quantify and qualitative methods, it is achievable to analyze more than one million tweets and to assembly the main arguments of both positions. As hypothesis, we claim that this political debate produce a certain narrative, built on antagonists discourses. Our research is based on French discourse analysis as methodology, especially the works of Marie-Anne Paveau (2017) and Julien Longhi (2020) for a digital corpora approach and Ruth Amossy (2014) and Marc Angenot (2008) for the study of polemics and antagonists positions on political contexts.

Bibliography:

Amossy, Ruth. 2014. *Apologie de la polémique*. 1re édition. L'interrogation philosophique. Paris: Presses universitaires de France.

Angenot, Marc. 2008. *Dialogues de sourds : traité de rhétorique antilogique*. Paris: Mille et une Nuits.

Longhi, Julien. 2020. « Explorer des corpus de tweets : du traitement informatique à l'analyse discursive complexe ». *Corpus*, no 20. <http://journals.openedition.org/corpus/4567>.

Paveau, Marie-Anne. 2017. *L'analyse du discours numérique: dictionnaire des formes et des pratiques*. Cultures numériques. Paris: Hermann.

Information technology for sustainability in the Amazon: a clash of worlds

Professor Cristian Berrío-Zapata^{1,2}, Ms. Ester Ferreira da Silva¹

¹*Universidade Federal Do Pará (UFPA), Belém, Brazil,* ²*Universidad Carlos III, Madrid, Spain*

09.01 Latin America Online: Digital Narratives, Networked Imaginaries – Part II, Language Centre 405, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Recent events involving fires and destruction in the Amazon Forest attracted public attention to the crisis lived in the biggest tropical forest in the world. This situation has been studied considering the political, economic and social perspectives affecting sustainability, but in this work, we want to explore a different angle: the clash of two different information regimes built over distinctive narratives. On one side, the Eurocentric, industrialist, capitalist and graph-centric regime of the global Information Society; on the other, the local, oral and traditional regime of the inhabitants of the Amazon: the indigenous nations, the “estrativistas” and the Quilombolas. These communities have been able to live in a more sustainable way with the jungle, but as they are voiceless into a graph-centric regime, their ways and political influence is null. Internet and new media have not help them, as these technologies were born and are controlled by the graph-centric information regime, acting as a tool for the global grid of acculturation and consumerism. Although, these technologies, due to their hybrid language (written and audio-visual), have the capacity to empower the local informational regime. This will aid the defense the rights of its communities, saving their collective memories, and giving an enhanced value to their narratives, as a chance to transform the dominance of the capitalist industrialist mindset into more sustainable ways of colonizing the Amazon. This work will explain the basis of the information regime clash hypothesis, propose its components and how to test them empirically, and will anticipate some possible changes in sustainability that harmonizing these two information regimes may bring.

As mídias sociais e a Democracia: uma análise-crítica da interferência das milícias digitais em eleições

MSc James Ricardo Ferreira Piloto¹, Prof. Dr. Cássius Guimarães Chai¹

¹*Faculdade de Direito de Vitória - FDV, Vitória, Brazil*

09.01 Latin America Online: Digital Narratives, Networked Imaginaries – Part II, Language Centre 405, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Nos últimos anos, as chamadas mídias sociais se popularizaram velozmente e substituíram, os órgãos de imprensa na função de informar e noticiar fatos. As informações veiculadas são rapidamente disseminadas, com o auxílio de pessoas que acreditam na veracidade da informação. Diversos segmentos políticos e grupos ideológicos perceberam o potencial das mídias sociais na manipulação das massas, influenciando, por exemplo, nas eleições. As redes sociais passam, então, a ser inundadas com falsas informações e por elementos estratégicos de desinformação. Esses grupos, denominados como milícias digitais difundem e induzem outros indivíduos a crerem em narrativas favoráveis, ou não, a certos candidatos. A pesquisa problematiza se a atuação das milícias digitais compromete as democracias quanto a representatividade política livre e legítima resultante do sufrágio eleitoral? A hipótese do trabalho, portanto, é que desinformação e fake news subvertem a razão pública e o Estado precisa estabelecer mecanismos para conter interferências e ruídos estratégicos assimétricos e deletérios à higidez das comunicações que convergem para as escolhas e para a identidade democráticas, além de estabelecer parâmetros para que as empresas de tecnologia monitorem e denunciem a ação de integrantes dessas milícias. O método de pesquisa utilizado foi o hipotético dedutivo. Destarte, os objetivos consistem em (i) identificar a atuação das milícias digitais no ataque às democracias e (ii) analisar se essa atuação compromete a liberdade individual de escolha de seus representantes políticos. Os resultados esperados indicam que: (a) há interferência indevida por meio da atuação das milícias digitais nos resultados das eleições (b) o Estado deve disciplinar essas práticas por meio da criação de legislações que imponham limites a atuação das milícias digitais. O trabalho traz como contribuições (i) a discussão sobre a atuação das milícias virtuais na desconstrução das democracias e (ii) a necessidade de criação de mecanismo para conter a atuação desses grupos

Data Centers and the Ways of Water in Querétaro State, Mexico

Melissa Gasparotto¹

¹*Rutgers University, New Brunswick, United States*

09.01 Latin America Online: Digital Narratives, Networked Imaginaries – Part II, Language Centre 405, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Despite a vibrant, multidisciplinary scholarship bringing “the cloud” back down to earth through a focus on the materiality of internet infrastructure, rhetoric surrounding the adoption of internet technologies in Mexico largely continues to obscure the industry’s impacts on natural resource allocation, labor and land. However, data centers have emerged as an area of critical analysis, given their extraordinary need for water, energy, and secure location. In Querétaro State, in particular, the government has positioned the region as a viable alternative data center location to Mexico City, where the risk of earthquakes threatens stability and profits. The state has heavily incentivized the development of data center campuses in the region, articulating these inducements as future-oriented, job-creating investments bringing new relevance to the region. Absent from these press releases is any mention of the immense water inputs required to cool the centers, or the contentious privatized water infrastructure. Meanwhile, an already stressed watershed continues to show vulnerabilities that are displaced onto local residential communities, who have recently endured multiple critical potable water shortages. Dueling campaigns for the public’s trust play out online, between the government and private sector on the one hand, and activist and nonprofit organizations on the other. The state’s Cultura de Agua initiative ultimately pushes accountability for water conservation directly onto individual citizens, while a consortium of local activist groups have created an online museum, Bajo Tierra Museo del Agua, that tells a different story. This paper draws out the epistemological frames of reference surrounding water and internet infrastructure in Querétaro State, through an analysis of these two digital information campaigns as well as information sources such as government and private sector communications, real estate market reports, public polling data, and activist interventions excavating the history of power struggles over water in the region through online interactive media.

“Google, who are we?": A longitudinal case study of U.S. Latin American identity narratives

Dr. Aimee Rickman¹

¹*California State University, Fresno, Fresno, United States*

09.01 Latin America Online: Digital Narratives, Networked Imaginaries – Part II, Language Centre 405, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Social technologies shape and are shaped by users' understandings. Siva Vaidhyanathan (2011) writes that “Google is the new lens through which we view the world. ... Its process of collecting, ranking, linking, and displaying knowledge determines what we consider to be good, true, valuable and relevant” (p. 7). Such knowledge can be understood as particularly compelling to those seeking guidance and understanding within globalization.

Indeed, as researchers find people in the U.S. using “media migration” (Rickman, 2018) to try to make sense of themselves and the world they are part of, Safiya Noble (2018) and Ruha Benjamin (2019) reminds us that what we learn from Google is commonly normalized though it is neither normal nor neutral.

Drawing upon social shaping (MacKenzie & Wacjman, 1999) and sociocultural theory (Vygotsky, 1978), this longitudinal semiotic case study examined narratives about specific Latin American identities told by Google image search. For three consecutive years (2017-2020), researchers conducted separate Google image searches over a one-month period for “Latina” and “Mexican.” Researchers captured the first page of images from each search, and used open coding to explain each (Charmaz, 2006) before returning to identify signs within each artefact (Barthes, 1967). These were discussed and gathered into codes using axial coding to identify patterns. Cultural knowledge of individual images was then shared, drawing out cultural codes.

This analysis identified themes in Google images that denigrated Latin Americans over the course of three years, repeatedly spotlighting very partial identities and unflattering representational realities.

Inequities are commonly rooted in socially-held narrative patterns of exclusion effective in nudging specific groups to be viewed in certain ways despite their actual qualities (Ben-Yehuda, 1990). Google is a social technology of a wider globalized culture cultivating narratives upholding and justifying socially-held cognition in the U.S. affirming hostile hierarchies involving disinformation about Latin Americans.

Historia y memoria en la educación paraguaya: de la dictadura a la transición democrática

Doctora Carolina Alegre Benítez¹

¹*Universidad De Granada, Granada, Spain*

11.03 Asignatura aplazada: memoria histórica y construcción de ciudadanía democrática en el sistema educativo, Language Centre v5 144, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

El trabajo propone abordar las relaciones entre historia, memoria y enseñanza de la historia en el Paraguay contemporáneo. En la primera mitad del siglo XX tiene lugar un proceso de configuración del discurso nacionalista fuertemente vinculado al revisionismo histórico que, con la instauración de la dictadura del general Stroessner en 1954, se convierte en ideología oficial del Estado y se difunde en la institución educativa a través de la denominada pedagogía nacionalista. El inicio de la transición democrática en 1989 implicaría la revisión del conjunto de la política educativa paraguaya y del currículo escolar.

Teniendo en cuenta el marco descrito, este trabajo analiza una serie de documentos relativos al currículo oficial que abarcan la última etapa de la dictadura y los primeros años de la transición democrática con los siguientes objetivos: a) indagar los cambios y continuidades del discurso nacionalista en la enseñanza escolar de la historia; b) explorar los desafíos que supone una enseñanza de la historia más plural, que incorpore las contradicciones y conflicto inherente a los procesos históricos y que sea capaz de propiciar una formación para una ciudadanía crítica y democrática.

Nuestro instituto como espacio de memoria histórica. Las huellas de profesores represaliados por el franquismo

Dr Margarita Ibáñez Tarín¹

¹*Universidad De Valencia, Valencia, Spain*

11.03 Asignatura aplazada: memoria histórica y construcción de ciudadanía democrática en el sistema educativo, Language Centre v5 144, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Los institutos históricos —como el de Requena (Valencia), fundado en 1928 durante la dictadura de Primo de Rivera— pueden convertirse en lugares de memoria histórica, donde los estudiantes entren en contacto directo a través de la investigación con el pasado reciente. Un grupo significativo de docentes que ejercieron en el este instituto en los años treinta del siglo pasado fue represaliado después de la guerra civil. El régimen franquista se propuso erradicar los valores democráticos y progresistas impulsados por los gobiernos de la II República en la Segunda Enseñanza y para conseguirlo llevó a cabo una limpieza política del profesorado valiéndose de las Comisiones de Depuración Laboral y de otros instrumentos represivos. El propósito de esta comunicación es elaborar una propuesta didáctica que permita a los actuales estudiantes acercarse a la figura de los profesores represaliados a través de la documentación administrativa que se guarda en el archivo del centro y rastrear las huellas que dejaron en la biblioteca del centro, donde se conservan más de 500 obras pertenecientes a la colección particular de Camilo Chousa, profesor de Lengua y Literatura que sufrió una doble depuración profesional. Al mismo tiempo se llevará a cabo una reflexión teórica sobre cómo es posible educar a los alumnos de secundaria en la memoria histórica y luchar contra los dispositivos de creación colectiva de desmemoria y olvido en los tiempos que corren.

Memoria y educación: conceptos claves para abordar el franquismo en las aulas

Dr Juan Miguel Martínez Martínez^{1,2}

¹EAGLE School, Madison, United States, ²Universidad de Granada, Granada, España

11.03 Asignatura aplazada: memoria histórica y construcción de ciudadanía democrática en el sistema educativo, Language Centre v5 144, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Es evidente que el sistema educativo español adolece de una falta de memoria sobre los crímenes de lesa humanidad cometidos durante la dictadura de Francisco Franco. Esto es así, no sólo porque lo digan los informes de los relatores de la ONU, sino también por el vacío manifiesto que perdura en el entorno escolar. Esta desmemoria en la educación y en la sociedad en general está profundamente interrelacionada con lo que algunos investigadores llaman el «pacto de silencio», cuya imposición se produce durante la «Transición española», plagando el relato histórico de la Segunda República y de la posterior dictadura de ambigüedades, equidistancias y mitos, cuando no falsedades. Este despropósito reproduce una memoria de los verdugos en una lucha constante por la hegemonía del relato. Explicar este proceso es complejo, ya que las posiciones que han posibilitado el estado actual son múltiples y, a menudo, difusas, a pesar de que podamos identificar claramente que se debe a la necesidad de supervivencia de ciertas élites políticas y económicas continuadoras de la dictadura, transformadas en democráticas por generación espontánea. Sin embargo, aunque pueda parecer interesante atender a esta idea, más allá de si este proceso amnésico fue beneficioso durante un momento político preciso, mi interés se torna a la creación de un marco de partida —una caja de herramientas conceptuales— para afrontar el franquismo de forma inequívoca y arrinconarlo frente a los derechos humanos: en consonancia con la verdad, la justicia, la reparación y las garantías de no repetición.

Así, este trabajo abordará distintos conceptos como el de memoria histórica, el de crímenes de lesa humanidad, el de implicated subject, entre otros, que aportarán un aparataje conceptual esencial para interpelar la desmemoria del currículo escolar en España, arrastrada desde la Transición, a partir de un enfoque crítico y comprometido con los derechos humanos.

O legado de dona Sila no município de Lafaiete Coutinho – BA: identidade, cultura e tradição

Bruna Vitoria Nascimento Nogueira¹, Gabriel Pitanga de Sousa Nogueira², **Ms Paulo Roberto Nogueira Silva**³

¹NIEFAM/UESB, , Brazil, ²Escola pela Universidade Pitágoras Unopar , , Brazil, ³Escola Municipal José Simões de Carvalho, , Brazil

11.03 Asignatura aplazada: memoria histórica y construcción de ciudadanía democrática en el sistema educativo, Language Centre v5 144, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

Este artigo busca compreender como dona Sila exerceu seu ofício de fabricar produtos com argila: panelas, pratos, potes para água, caqueiros, torradeiras, moringas de barro, bebedouros para pássaros e fogareiros no município de Lafaiete Coutinho/BA. Utiliza-se a metodologia da História Oral para dar o aporte na construção da escrita do trabalho de pesquisa. Autores como Le Goff (1990) enfatizam que a história oral é uma história construída em torno de pessoas, ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Nesse viés, analisar a identidade de dona Sila que viveu e tirou o seu sustento e de suas filhas, desenvolvendo atividades laborativas, enfrentando as disputas de etnia, de gênero, criando formas de resistência. Trata-se de uma pesquisa social, qualitativa, empírica, de abordagem narrativa que põe em evidência o trabalho desenvolvido por dona Sila no município de Lafaiete Coutinho.

Palavras-chave: Ofício; Gênero; Identidade; Resistência

Asignatura aplazada o anomalía salvaje: la memoria histórica democrática, eterna desaparecida de la educación española

Prof. Dr. Antonio Tudela Sancho¹

¹*Universidad de Granada, Granada, Spain*

11.03 Asignatura aplazada: memoria histórica y construcción de ciudadanía democrática en el sistema educativo, Language Centre v5 144, June 13, 2022, 17:15 - 18:45

A la hora de plantear el actual simposio, señalábamos entre otras inquietudes un simple interrogante: ¿Qué resistencias encontraríamos en nuestros sistemas educativos a la educación en la memoria histórica y los valores de la democracia? El tema queda aún lejos de agotarse, lejos incluso de ser ceñido teórica y prácticamente de un modo adecuado. Una última circunstancia viene a redundar en un problema perenne, para frustración y desánimo de quienes trabajamos por incorporar a la educación general de la historia reciente los valores de verdad, justicia, reparación, garantías de no repetición y deber de memoria: el currículo escolar aparejado por los decretos que han de dar cuerpo efectivo a la nueva ley educativa (LOMLOE) no parece que vaya a establecer cambios sustanciales respecto a la (actual no) inclusión de la memoria histórica y democrática.

Volver sobre la cuestión tiene, por tanto, interés desde el mismo campo de estudio de la historia de la educación en España, además de una renovada urgencia. Constatar que la referencia al “Holocausto judío” en ESO reafirma una estrategia curricular de cuatro décadas para desplazar la mirada fuera del territorio propio; entender que de ninguna manera se desea reflexionar a partir del estudio de hechos históricos no sometidos a crítica; comprender, en fin, que conceptos actualmente en boga como la equidistancia o la neutralidad no doctrinaria vienen a duplicar el efecto de viejas nociones (lucha fratricida, guerra civil, transición a la democracia como generoso proceso superador y restañador), constituyen temas importantes para renovar el análisis de una memoria histórica y democrática siempre aplazada, año tras año pendiente, más que ausente “desaparecida”, en tanto que no existe descuido sino una precisa voluntad en el legislador por no promover herramientas críticas para erradicar lo que ya podemos denominar sin ambages la “anomalía salvaje” de la educación española.

Participación digital: reflexiones sobre organizaciones de mujeres en la red.

Dr. Leonel Del Prado¹

¹*Udelar, Salto, Uruguay*

02.01 La participación en las ciudades frente a los desafíos de la pandemia: partidos, protestas e instituciones participativas, Metsätalo 12, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

La presente investigación indaga sobre el funcionamiento de la participación mediada por tecnologías de la información y la comunicación -TIC- en la ciudad de Concordia, Entre Ríos, Argentina. El presente trabajo se enmarca en una investigación más amplia que tiene como objetivo general indagar la forma de apropiación de las herramientas digitales por parte de las organizaciones de la sociedad civil. Se busca analizar las posibilidades y los obstáculos de la participación ciudadana digital; para ello se toma como foco de análisis distintas organizaciones de mujeres en la ciudad de Concordia. En base a entrevistas en profundidad y análisis de contenido de redes sociales -Facebook e Instagram-, se analiza la experiencia de las organizaciones de mujeres de la ciudad de Concordia que participan del “Ni una menos”. Avanzar en la comprensión de las formas de participación mediadas por las tecnologías de la información y la comunicación, nos va a permitir brindar herramientas para comprender los procesos por la lucha de los derechos de las mujeres y los derechos humanos en el contexto actual; así como brindar pistas para entender los usos y las formas de participación de dichas organizaciones a través de internet y específicamente las redes sociales.

The Rise, Spread, and Decline of Brazil's Participatory Budgeting: The Arc of a Democratic Innovation

Prof. Benjamin Goldfrank¹, Prof. Brian Wampler²

¹Seton Hall University, , United States, ²Boise State University, , United States

02.01 La participación en las ciudades frente a los desafíos de la pandemia: partidos, protestas e instituciones participativas, Metsätalo 12, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

This book examines the rise, spread and decline of participatory budgeting in Brazil. In the last decade of the twentieth century Brazil became a model of participatory democracy for activists, practitioners, and scholars. However, some thirty years later participatory budgeting is in steep decline, and on the verge of disappearing from Brazil. Drawing from institutional, political choice, civil society, and public administration literature, this book seeks to generate theory that accounts for the rise and fall of an innovative democratic institution. It considers both the successes and failures of participatory budgeting in Brazil, why many participatory budgeting-adopting municipalities have abandoned it, and why so few new municipalities have adopted it since the mid-2000s. More broadly, it also examines what the arc of the creation, spread, and decline of participatory budgeting tells us about the long-term viability and potential democratic impact of this innovative democratic institution as it spreads globally. Will the same inverted trajectory plague other countries in the future, or will they be able to sustain participatory budgeting for greater periods of time?

Hacia un ecosistema de participación anfibia. La experiencia del caso Rosario, Argentina (2020-2021)

Dra. Gisela Signorelli¹

¹Unr, Rosario, Argentina

02.01 La participación en las ciudades frente a los desafíos de la pandemia: partidos, protestas e instituciones participativas, Metsätalo 12, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

¿Cuál es el estado actual de las políticas de participación ciudadana en la ciudad de Rosario? ¿Qué límites, oportunidades y desafíos se plantearon en el contexto de la pandemia a la participación ciudadana? ¿Qué escenarios nuevos emergieron para pensar y trabajar la relación entre el Estado y la ciudadanía? ¿Qué aprendizajes nos trae la expansión de la utilización de nuevas tecnologías en ese sentido? ¿Qué aporta lo digital?

Estas son algunas de las preguntas que se pretenden abordar en la presentación en el marco del Simposio. Los tiempos actuales fueron exigiendo a los gobiernos hacerse eco de la tendencia de que una buena proporción de nuestras vidas ocurre desde nuestros Smartphone, aún más luego de la pandemia del Covid-19. Por tanto, si la ciudadanía está allí, también allí es el espacio de la política y, en consecuencia, de la participación ciudadana.

No obstante, la inclusión de formatos online de participación son un desafío para las gestiones locales, aún para aquellas que ya tienen experiencia en los formatos presenciales. Sobre todo, en materia de no reproducir desigualdades del mundo offline al tiempo que hay que contener algunas que emergen nuevas. En ese marco, proponemos un formato de participación anfibia capaz de adaptarse a ambos territorios en el marco de un ecosistema que permita integrar y coordinar las políticas de participación de una gestión. Analizamos en consonancia, el caso de la ciudad de Rosario desde la creación del Portal Web “Rosario Participa”, teniendo en cuenta el impacto del mismo en la participación de la votación del Presupuesto Participativo (PP) a los consejos barriales que se sostuvieron de manera online durante la pandemia. ¿Qué puede esperarse en este nuevo escenario?

Participación ciudadana online. Un análisis del caso de “Montevideo Decide”

Dr. Mariano Suárez¹

¹*Universidad De La República, Salto, Uruguay*

02.01 La participación en las ciudades frente a los desafíos de la pandemia: partidos, protestas e instituciones participativas, Metsätalo 12, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

La ponencia aborda el análisis de un instrumento de participación online promovido por la Intendencia de Montevideo denominado “Montevideo Decide”. El mismo surge de la mano de la diseminación del modelo de laboratorios urbanos en el mundo, en el caso concreto, es el Montevideo Lab el espacio institucional en el que se crean y se ponen en práctica los componentes participativos desarrollados en la plataforma.

La ponencia analiza el tipo de propuestas que se presentan en el componente “Ideas”, las características de los procesos deliberativos desarrollados durante el ciclo, el perfil de los participantes y las potencialidades y limitaciones detectadas en ambos casos. Por otro lado, se realizará un ejercicio de comparación de este instrumento de participación online y el Presupuesto Participativo que es un mecanismo de participación presencial que ya lleva tres décadas funcionando en Montevideo y que se enmarcó en el proceso de descentralización de la ciudad impulsado tras la llegada de la izquierda al gobierno del departamento. Desde entonces ha cambiado muchas veces de diseño, pero se ha mantenido vigente hasta la actualidad transformándose en una de las experiencias más maduras del continente.

Finalmente, se analizará cómo han sido afectadas estas instituciones participativas por el fenómeno de la pandemia durante el 2020 y 2021 y se ofrecerá una reflexión, en base al funcionamiento de las mismas, sobre las posibilidades y desafíos que se plantean de la mano del uso de las tecnologías digitales en los procesos participativos.

Agricultural interests in an industrial country: Czech agriculture and the EU-MERCOSUR Free Trade Agreement

Dr. Martin Hrabálek¹, Dr. Ivo Zdráhal¹

¹*Mendel University, Brno, Czech Republic*

02.07 Latin America: geopolitics and globalization before and after the pandemic, Language Centre 203, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

After two decades of negotiation, a trade agreement between the European Union and MERCOSUR was reached in 2019. Since then the debate over European agricultural interest, already present before 2019, deepened. The aim of our contribution is to describe this debate in the Czech republic, country that has the largest share of industry in its economy in the whole EU and is an open supporter of the agreement. To gather our data we have conducted semi-structured interviews with all relevant agricultural interest groups in the Czech republic about their perception of the agreement, expected impacts or how much they are active within the European debate.

We have found that even though Czech agricultural interest groups are not that vocal and visible as interest groups in some other European countries, they do have strong positions towards the agreement and quite a profound argumentation that they use to influence the national debate in the Czech republic. But we have also found that the opposition of agricultural interest groups to the trade agreement seems to be more in response to long-term changes in the European common agricultural policy (CAP) and the repositioning of the EU on the world agrarian markets, than the EU-MERCOSUR trade agreement itself.

Geopolitics and legislative politics: the interrelatedness in case of Mexico

Dr. Attila Kovacs¹

¹*Karoli Gaspar University Of The Reformed Church, Budapest, Hungary*

02.07 Latin America: geopolitics and globalization before and after the pandemic, Language Centre 203, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

This article aims to analyze the relationship between the geopolitical position of Mexico and some of its states as well as the legislative network of Congress members representing various the states of Mexico. The article concentrates on two topical issues that have an impact on the geopolitical status of Mexico today: drug, migration, and oil.

The main research question of the paper whether Congressmen from those Mexican states that are hit by the drug war and illegal migration as well as having oil reserves are most likely to cooperate with each other, and how this cooperation impacts the geopolitical position of the country in relation to the United States.

To date, network analysis in the context of Mexican politics has been limited. This article comes up with the description of the political network of the members of the Congress of Mexico. The analysis is based on a novel dataset of legislative initiatives tabled jointly by multiple members of the Congress of Mexico. The main novelty of this paper is the use of the newly elaborated dataset of legislative co-sponsorships in the Mexican Congress, which – merged with other datasets on the states of Mexico – gives us the opportunity to get an insight into the homophilies that drive cooperation in the Mexican Congress.

The key hypothesis of the research is that Congressmen representing similar states in Mexico in terms of social-cultural-economic characteristics are more likely to cooperate in the Congress. In this regard, the paper will also investigate if narco-traffic related crime and drug cartel activity, as well as illegal migration and oil reserves in Mexican states trigger cooperation among Congressmen from those states of Mexico. We also analyze their position on these three issues and how it influences the Mexico-US relationship on drug, migration and oil.

Integration maturity of MERCOSUR

Dr. Sandor Gyula Nagy¹, Barnabas Szabó²

¹*Corvinus University Of Budapest, Budapest, Magyarország,* ²*Central European University, Budapest / Wien, Hungary / Austria*

02.07 Latin America: geopolitics and globalization before and after the pandemic, Language Centre 203, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

The methodology of integration maturity / integration profile was established by Prof. Tibor Palánkai for the European Union, however it is methodological mix, which can be adapted for other regional integrations. It contains five big parts:

1. Integration of the real economy (eg. structure of goods and by country of trade, Grubel-Lloyd index, inwards and outwards FDI)
2. Society and labour market indicators (eg. poverty, minimum wage, HDI)
3. Institutions and regulatory framework (eg. level of institutional integration by a composite index)
4. Comparative achievements (eg. competitiveness rankings, level and structure of indebtedness, Balassa's Revealed Comparative Advantage index)
5. Convergence and divergence (based on GDP data)

We have tried to generalize and adapt this methodology, and to test it we used MERCOSUR as our first case study. In this presentation we would like to highlight the preliminary results of this research, which we intend to publish in academic papers and in case of several case studies, in a book as well.

Geopolitics and Multinationals: Latin America and the Global system

Dr Andrés Rivarola Puntigliano¹

¹*Nordic Institute Of Latin American Studies, Stockholm, Sweden*, ²*Senior lecturer, Stockholm, Sweden*

02.07 Latin America: geopolitics and globalization before and after the pandemic, Language Centre 203, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

The world is rapidly entering a new phase in relation to business-state nexus, where geopolitics is becoming increasingly predominant over geoeconomics. After the dominating visions of 'borderless' global markets by the late 20th century, pundits hold that we are witnessing the emergence of a new 'state capitalism'. There is a growing prevalence of state sponsored entities as leading vehicles of economic activity, and a reassertion of state authority, something that is changing the global configurations of state and corporate power. This presentation focusses in a central dimension of this configuration: the role of multinational companies (MNCs). Some issues could already be observed by the late 1990s, with the raise of new emergent economies identified as the BRICS (Brazil, Russia, India, China and South Africa), during the late 1990s. Since then, the MNC-expansion is no longer monopolized by the 'triad' (United States, European Union and Japan). China and the broader Asia-Pacific region is now taking an increasingly dominant role. This have also been observed in Latin America, with the rise of the so-called 'multilatinas'. Hence, if the centrality of MNCs in the business-state nexus became a major issue of during the second half of the 20 th century, the new predominance of MNCs from emergent economies is one of the major issues of the early 21th century. The aim of this presentation is to analyze the role of multilatinas, 'western' companies and the new challengers from other 'emergent' countries. We ask two main questions?, a) what can Latin America tell us about global MNCs, and b) what is the role of the MNCs regarding Latin America's insertion in the global economic system.

Secreto de familia: 50 años de la comunidad hispanohablante en Finlandia.

Laura Gazzotti¹

¹*Kulttuurikeskus Ninho ry, Helsinki, Finland*

03.04 Experiencias situadas: socializando la literatura infantil en contextos globalizados de Latinoamérica, el Caribe y sus diásporas., Language Centre 204, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

Numerosos estudios han demostrado que las actividades artísticas y culturales fortalecen el capital cultural de las infancias, al tiempo que apoyan sus identidades y capacidades para participar activamente en la sociedad (1). Aún en la diáspora es fundamental apreciar y disfrutar la lengua de herencia en situación de desventaja, usar el idioma -no solo como la lengua secreta de casa- sino para leerse y verse representado a sí mismo como infantes y adultos. La literatura infantil y juvenil (LIJ) es uno de estos valiosos soportes para el desarrollo integral de la identidad y personalidad de las infancias, así como para el ejercicio activo de la ciudadanía.

Desde la llegada de los primeros refugiados chilenos hasta la actualidad, la comunidad hispanohablante ha sido visionaria en coproducir acciones para la promoción del bilingüismo, la cultura, las artes, la ciencia y la literatura entre las infancias. 50 años después sus iniciativas, que contribuyeron considerablemente al crecimiento de la sociedad finlandesa contemporánea y a las políticas lingüísticas para todos los migrantes, son un "secreto de familia".

Esta ponencia se enfoca en las acciones, recursos y desafíos de la comunidad hispanohablante y sus infancias en la actualidad. En primer lugar, busca visibilizar y reflexionar su agencia como pionera en la mediación y co-producción de acciones culturales, artísticas de promoción de la lengua de herencia. En segundo lugar, pretende analizar el estado de situación de la LIJ en español en Finlandia: escritores, publicaciones disponibles, presencias y ausencias. Esta ponencia se basa en el análisis de Colección LIJ del sistema de bibliotecas pública de Helsinki, en mi propia investigación y en la de otros miembros de la comunidad.

Referencias:

(1) ArtsEqual (2017) Comprehensive school: Finland's largest cultural center. Helsinki ver <https://www.artsequal.fi/documents/14230/0/PB+eng+Koulu+kulttuurikeskuksena/4ec2e095-cd17-4b0f-8c8e-54226645a61f>

Salas de Lectura Benito Bodoque: Critical Literacy against Neoliberal Policies of Reading

Ms Sandra Leticia Oropeza¹

¹*University Of Glasgow, Glasgow, Scotland*

03.04 Experiencias situadas: socializando la literatura infantil en contextos globalizados de Latinoamérica, el Caribe y sus diásporas., Language Centre 204, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

Due to globalization, State educational policies about reading promotion for children and young people in México are heavily influenced by neoliberalism (García-Olvera, 2006; González-Vázquez, 2015); thus, they portray reading as a means to improve children's academic performance or to prepare them for labour (Trujillo-Segoviano, 2014). In this context, most reading promotion programmes for young people have had limited success. The last national enquiry about reading habits demonstrated that only 21.9 % of Mexican children declared that they read as a hobby, and only 2% do this activity in a library (Conaculta, 2015, p. 18).

However, there is one programme that has had a major impact in several regions of Mexico: the Programa Nacional de Salas de Lectura [National Programme of Reading Clubs]. In it, volunteers from all over the country work in their own cities to promote reading from a different perspective: instead of viewing literature as a tool to prepare students for their working lives, books are seen as a way to favour critical thinking, dialogue and democracy (Conaculta, 2011).

Therefore, based on the concepts of critical literacy (Freebody, 2008), multicultural literature (Botelho and Rudman, 2009), and mirror, windows and doors (Bishop, 1990), this paper aims to analyze a study case from the Plan Nacional de Salas de Lectura: the reading club Benito Bodoque, founded by Sandra Oropeza and Carlos García in Toluca, Mexico, that was active from 2012 to 2014 and had a target audience of children ages 3 to 12, to demonstrate how the Plan Nacional de Salas de Lectura has been successful in promoting critical literacy, through multicultural books, and mediation techniques that favour dialogue, and how this project could be replicated in other environments like schools or libraries.

Postgraduate Student Agustina Palenque^{1,2}, Prof. Ph.D Sandra Llosa¹, Prof. Ph.D Marcela Kurlat¹

¹*Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina*, ²*University of Glasgow, Glasgow, United Kingdom*

03.04 Experiencias situadas: socializando la literatura infantil en contextos globalizados de Latinoamérica, el Caribe y sus diásporas., Language Centre 204, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

The present study arises from a deep concern about the unequal access to the written culture in Argentina. In the year 2010, 12.76% of the population has incomplete primary school as the highest educational level reached. To these must be added the 528,349 people over 15 years of age who never attended school, which represents 1.77% of the population "(Topasso, et.al.: 2015). This empirical data reflects a reality that is usually invisible. However, for educators who know the faces and stories of those who remain systematically marginalized from the literate culture, this represents a challenge and a commitment to offering them significant experiences when they approach schools to continue their literacy process.

In this article, we will share the systematization of a literacy experience developed during 2018 with a group of teenagers who returned to school in search of an educational 'second chance' (Llosa, et.al, 2001). This experience took place in a pedagogical space that may be located between the borders of Popular Education and the State Educational System. The axis of this pedagogical project focused on the reading promotion of texts by Liliana Bodoc for the subsequent creation of a literary anthology written by the students.

The intention of this article is to share the power of the poetic word as a source for rewriting the self-narrative. In turn, it offers reflections about possible pedagogical-didactic interventions based on the contributions of constructivist didactics (Ferreiro, 1998; Kurlat, 2015), Latin American Popular Education (Freire and Faundez: 2004) and the findings of the Program of Sociocultural Development and Permanent Education: The Education of Youth and Adults Beyond School (Dir. PhD.. María Teresa Sirvent).

Breviario de un recorrido

Ivonne Ramirez

¹*Independiente, Vaasa, Finland*

03.04 Experiencias situadas: socializando la literatura infantil en contextos globalizados de Latinoamérica, el Caribe y sus diásporas., Language Centre 204, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

La ponencia propuesta es un balance crítico de la andanza político-estética que me ha movido hasta ahora. Este recorrido comprende de más de 15 años de experiencias relacionadas con la Literatura Infantil y Juvenil, la literatura en general, y diversas comunidades fronterizas de México-Estados Unidos como Ciudad Juárez y Ojinaga, el Estado de México en el centro de México y Connecticut, Estados Unidos. Dichas reflexiones son una mezcla interdisciplinaria entre perspectivas teóricas literarias, interseccionales y decoloniales.

Redescubriendo al médico Agustín García Figueroa a través de las publicaciones periódicas

Prof Isabel Portela Filgueiras¹

¹*Universidad Complutense de Madrid, Madrid, Spain*

05.08 Las publicaciones periódicas de la primera mitad del siglo XIX: fuentes para la historia de la medicina mexicana, Language Centre 403, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

El análisis de las informaciones aparecidas en las publicaciones periódicas permite presentar rasgos y características de la personalidad y la producción literaria y periodística de Agustín García Figueroa, médico alópata y homeópata mexicano. Personaje con múltiples facetas, además de la dedicación a la medicina, fue escritor, polemista y docente. Participó también en la fundación de diversas publicaciones, siendo director de algunas de ellas, y al final de su vida desempeñó el cargo de Director de la Biblioteca Nacional de México.

Publicaciones médicas en los inicios del México independiente

Prof Verónica Ramírez¹

¹*Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México, Mexico*

05.08 Las publicaciones periódicas de la primera mitad del siglo XIX: fuentes para la historia de la medicina mexicana, Language Centre 403, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

En los primeros años del México independiente los facultativos buscaron actualizar sus disciplinas, para ello se guiaron en la cirugía y medicina europeas.

Con base en sus teorías y prácticas emprendieron la edición de publicaciones periódicas, así como de libros que les permitieran difundir los avances médico-quirúrgicos. Asimismo, apoyando dichos propósitos, conformaron asociaciones médicas en donde pudiesen presentar, discutir, asimilar, transformar y difundir el saber médico y quirúrgico moderno entre los profesionales de la salud en México.

Todo ello llevo a una serie de cambios en las instituciones de enseñanza, los contenidos docentes y la práctica profesional de los médicos y cirujanos mexicanos de la primera mitad del siglo XIX.

Tecnología al servicio de la salud en la prensa mexicana durante la guerra de independencia

Prof Susana María Ramírez Martín¹

¹Universidad Complutense De Madrid, , Spain

05.08 Las publicaciones periódicas de la primera mitad del siglo XIX: fuentes para la historia de la medicina mexicana, Language Centre 403, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

Pensamos que la biotecnología es una ciencia médica reciente. La realidad no es así. En los periódicos mexicanos “Gazeta del Gobierno de México” y “Noticioso General” se publican una serie de noticias médicas relacionadas con el uso de la tecnología al servicio de la salud.

Destacamos el invento y fabricación de piernas artificiales pensadas para personas que han perdido la extremidad durante la guerra de independencia mexicana. El tullido estaba impedido. No podía ganarse el sustento por no poder ejercer una profesión con la que ganarse la vida y, en consecuencia, pasaba a ser pobre de solemnidad.

En uno de los momentos más álgido de la campaña bélica, en 1816, Miguel Muñoz inventa piernas artificiales. Con este título se publica en la prensa con el fin de difundir una patente que pretende mitigar este daño sufrido y facilitar al discapacitado de una tecnología que le permita vivir en comunidad sin ser considerado lisiado.

El invento, la difusión, su fabricación... serán el objeto del presente trabajo.

Publicaciones periódicas mexicanas de medicina: editores, públicos y contenidos del siglo XIX al XX.

Dr Rosa Dalia Valdez¹

¹*Instituto de Investigaciones Bibliográficas, Universidad Nacional Autónoma de México, Coyoacán, Mexico*

05.08 Las publicaciones periódicas de la primera mitad del siglo XIX: fuentes para la historia de la medicina mexicana, Language Centre 403, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

Las asociaciones médicas se constituyen en el siglo XIX mexicano como el espacio principal del que emanan publicaciones periódicas bajo el auspicio de sus integrantes, acorde con una etapa de la producción de conocimientos en México cuyo protagonismo está en estas formas de sociabilidad científica. La producción de publicaciones periódicas de medicina se extiende a la segunda mitad de dicho siglo, y hacia el final se alcanza una etapa de institucionalización en la ciencia, mientras que la primera mitad del siglo XX se caracteriza por una ciencia “protoacadémica” (según las etapas que se proponen en el proyecto Atlas Histórico de la Ciencia Mexicana del Cinvestav). En todos estos momentos las publicaciones periódicas médicas sirven para comunicar las novedades en su área, al ser un tipo de comunicación para especialistas, y persisten las que emanan de asociaciones. Sin embargo, es importante explorar en aquellas producidas durante la primera mitad del siglo XX para saber, en términos cuantitativos, cuántas de las surgidas en ese periodo son todavía producto de las actividades de asociaciones, en relación con otras de distintos tipos de editores. Igualmente, en términos cualitativos, se analizará si surgen otras dirigidas a otro tipo de público y con un tipo de contenido distinto al médico-especializado. Con el resultado de este análisis se podrá ver la influencia que todavía tienen las publicaciones periódicas médicas del XIX, producto de asociaciones, en las de la primera mitad del siglo XX. Se tomarán en cuenta los ejemplares de revistas médicas mexicanas halladas en la Hemeroteca Nacional de México. Es importante considerar finalmente que este tipo de revistas médicas de asociaciones se editan todavía en México, en el siglo XXI, y que algunas se han adaptado a las demandas del sistema de publicación de la ciencia actual.

Imaginarios iconológicos del futuro político latinoamericano.

Chile, Cuba, Nicaragua

Dr. Enrique Camacho Navarro¹

¹*Centro de Investigaciones sobre América Latina y el Caribe (CIALC), Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), CDMX, México*

05.09 Anticipaciones, aspiraciones e imaginarios del futuro en América Latina – Part I, Metsätalo 4, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

A partir de la lectura de imágenes, del uso del análisis iconológico, la propuesta se encamina a presentar una reflexión sobre procesos sobresalientes de la historia política latinoamericana del último siglo, atendiendo de manera particular la realidad de los años recientes -en sí, del 2020, 2021- y su proyección hacia el 2022. La hipótesis plantea que, muy a pesar de la gran cantidad de información que circula, no sólo por los vestigios visuales del siglo XX sino también como causa de la evolución digital, es necesario impulsar la atención y el estudio cuidadosos de los vestigios iconográficos que se manifiestan, tanto dentro de la historiografía como en algunos de los medios de comunicación de América Latina. Además, considerando que esa información contiene construcciones imaginarias del futuro latinoamericano, de las cuales se hará su interpretación. Aun cuando ahora se cuenta con avances en casos como los de Chile, Cuba y Nicaragua, se considera muy viable que la propuesta se encamine, debido a los acontecimientos alrededor de las elecciones del 7 de noviembre de 2021 en Nicaragua, y la futura toma de posesión de Ortega y Murillo el 10 de enero del 2022, a tener como eje temático medular los acontecimientos políticos nicaragüenses.

The State of Hope: Struggles over Rural Futures in Paraguay

Corinna Land^{1,2}

¹Fulda University of Applied Sciences, Fulda, Germany, ²Ruhr University Bochum, Bochum, Germany

05.09 Anticipaciones, aspiraciones e imaginarios del futuro en América Latina – Part I, Metsätalo 4, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

This contribution asks how Paraguayan peasants (re)create future imaginations in times of a protracted crisis of small-holder agriculture. Based on an ethnographic field research in Paraguay, the paper explores how people negotiate hopes and anxieties for the near and long-term future of rural lifeworlds. It focuses on the role of the neoliberal state and its agricultural development model in shaping future imaginations and perceived spaces of possibility.

“There is no future here” is a recurrent phrase by which people in Repatriación, a rural community in Eastern Paraguay, describe the loss of livelihoods. While many people seek a better future in the rapidly growing urban centers in Paraguay and abroad, others choose to stay or even return, contradicting common assumptions about lost hope in rural futures.

The paper will reconstruct, first, what kind of future visions Paraguayan peasants (re)create and how much possibility they attach to them, revealing the role of past and present experiences with development promises in a transnational field. Second, the paper explores everyday future-making practices in the here and now, analysing people’s engagement with development programmes, elections, and protest. Here, the data show contradictory attitudes which blur the lines between hopeful engagement and critical reluctance, expectant waiting and surrender. However, a closer look on future imaginations, its temporalities and attached possibilities, reveal the hidden logics behind the apparent arbitrariness and thus contribute to the understanding of social contestations over contemporary agrarian change.

Voices of freedom? Appraisals of the future by young Chilean men from opposite worlds

Diego H Padilla¹, José Pedro Cornejo²

¹*Pontificia Universidad Católica De Chile, , Chile,* ²*Instituto de Filosofía, Universidad de Valparaíso, , Chile*

05.09 Anticipaciones, aspiraciones e imaginarios del futuro en América Latina – Part I, Metsätalo 4, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

Time has convoluted meanings. Past, present, and future can be understood as enmeshed, despite being often considered linear. Former experiences mould present perception, opening distinct possibilities for the future that nourish processes of appraisal formation. Sociocultural meanings support this phenomenon and turn the gaze upon different facts depending on the different positions in social life. In the case of Chile, some scholars describe traditional anticipations as predominantly doomed by the past, afflicted by different discontinuities. The last of these disruptions was the imposition of the neoliberal system, which has entered into crisis since 2019. This scenario is the background of the present study, which explores future appraisals raised by young Chilean men from two "maximally different" circumstances (business students and incarcerated people). The findings show how all participants refer structurally disembedded experiences depicting diverging projections for them and their country, regardless of their dissimilar personal stories. The conclusions point to the consequences of the pervading neoliberal conditions, discussing scenarios of post-neoliberal developments.

Coincidence and coalition in face of division

Dr. Tilmann Heil¹

¹*University Of Cologne / Mecila, , Germany*

07.09 Latin America under the Conviviality-Inequality lens: Current scenarios and possible futures of living together – Part I, Porthania 673, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

This paper explores two modes of conviviality-inequality: coincidence and coalition. Rooted in ethnographic examples from cities in Latin America and their inhabitants, coincidence and coalition offer alternative entry points into the conceptualization of how people navigate and how spaces mediate the historical grown hierarchical conditions of urban lifeworlds und the condition of being thrown-together, that is, in relation. Coincidence provisionally names the (involuntary and) possibly tense co-existence in spatial and temporal proximity and ways of minimal engagement within historically grown hierarchical conditions. Tactics of making do dominate that could also be framed as ambiguous registers of silence, such as veiling sentiment, pretending disengagement, remaining low-key, active non-disclosure, or blasé cosmopolitanism. In contrast and inspired by Lugones, coalition switches to an active mode that recognises trouble and the difficulty of creating connection across different forms and experiences of violence and exploitation. The labour of staying with trouble and difference as well as working out relative positionalities in multiple systems of oppression though reflection, exchange, discomfort, and pain indicate typical practices and consequences of coalition.

My ethnography of newcomers in Rio de Janeiro and further examples from colleagues in urban areas explore the spaces of conviviality-inequality that materialize in-between mere coincidence and active coalition. To understand uneasy modes of urban life in face of division ultimately demands knowledge producers to recognise need to actualize the terms by which they conceive of sociality: epistemologically, politically, and ethically.

Online and offline indigenous community performativities in Mexico

Colin Marisela¹

¹*Universidad Nacional Autónoma de México, , Mexico*

07.09 Latin America under the Conviviality-Inequality lens: Current scenarios and possible futures of living together – Part I, Porthania 673, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

How the indigenous communities, Yaqui, Nahua and Wixarika in their performativities in discourse and in different situated contexts (online and offline) have been able to inaugurate new meanings about who they are and how they can live? The study analyzes two discursive points of view of well-being which enhance sustainable balance and dialogue of wisdoms (Rea et al, 2015). This position differs from the official discourse interested in the ideas of progress and modernity. The indigenous groups and their cultures are considered disposable and even unlivable (Butler, 2010) by the capitalist growth in México. They are anti-modern and live separately from the Globalization tensions, which classify them as cheap manpower and natural resource owners (Lussault, 2013), living within a different social organization.

The research uses a multi-disciplinary approach (Kress, 2009) to build an inventory of semiotic resources: journals interviews, e-mails, declarations, video, academic texts. We focused on the analysis of their performativities in discourse and on their social practices (Feller, 2014). The corpus is integrated by public documents from The Yaqui community in Sonora, a Nahua community in Puebla, a Nahua community in Michoacan and a Wixarika community in Nayarit. As marginalized lives (Bauman, 1992; 2003), they have been looking for alternative discourses in opposition to the official one (Zermeño, 2010). Their social practices (online and offline) provide insights about their actions and their meanings. These communities present new possibilities of being human in the light of the existing difficulties they face (Ceceña, 2013). Some of them have been capable of handling violence and conflict, others not. They have reinforced their values, traditions and solidarity. Others have not achieved this, but they have renewed forms of political action (Colín y Herrera, 2021).

Decolonizing Living Together: Afro-Brazilian Feminisms and the Ecopoetics of Quilombo

Dr Juliana Moreira Streva¹

¹*Freie Universität Berlin, Berlin, Germany*

07.09 Latin America under the Conviviality-Inequality lens: Current scenarios and possible futures of living together – Part I, Porthania 673, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

Moving beyond the legal and historical hegemonic definitions of the quilombo, this presentation investigates continuities in gendered racial violence in Brazil (but also elsewhere) by evoking the ecopoetics of quilombo. The multifaceted category of quilombo is conceptualized as an ongoing praxis of fugitivity and coalition that draws on the interconnectedness of anti-colonial, feminist and anti-racist struggles. In exploring geopolitical breaks and epistemological ruptures, this paper fosters a necessary conversation between theory and practice by engaging with the living archives of three Afro-Brazilian writers and activists: (i) Beatriz Nascimento's fundamental contributions on the political, material and symbolic dimensions of quilombo; (ii) the legacy and vision of Marielle Franco focusing on the necessity to occupy the institutional politics like a growing seed; (iii) the work of Erica Malunguinho and Mandata Quilombo through the praxis of quilombing the constitutional democracy, based on the alternation in representative power and repossession.

Keywords: Quilombo, Afro-Brazilian Feminisms, Living Archive, Democracy, Identity Politics, Coalition

Dr. Léa Tosold¹

¹*Scripts/Freie Universität Berlin, Berlin, Germany*

07.09 Latin America under the Conviviality-Inequality lens: Current scenarios and possible futures of living together – Part I, Porthania 673, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

In Western Modern Thought, the fostering of collective identities is strongly related to claims of closure. In this sense, potential investment in the distinctive character of social groups may represent a menace to forms of conviviality among different collectivities. On the basis of the resistance process of the Munduruku people and the riverside populations to the construction of mega dams in their territories, in the Middle Tapajós River Region, Amazonia, this paper aims at putting into question the presupposition that closure is an inevitable outcome when collective differences are affirmed. I argue that the process of self-demarcation of the Munduruku people and the riverside populations own territories, which can be regarded as a strategy of resistance to the state and the private sector intervention in their territories though an investment in collective particularities, instead of leading to closure, enabled not only unforeseen modes of conviviality in difference, such as the historical coalition-building between the Munduruku people and the riverside populations in the region, but also to an openness to the possibility of different and unforeseen forms of life-flourishing more broadly. The investment in the particular, I suggest, may also enable modes of conviviality in radical difference, instead of undermining it.

Mujeres wayúu, políticas de vida y convivialidad: aportes a las transformaciones radicales socioambientales

Prof Astrid Ulloa¹

¹*Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colombia*

07.09 Latin America under the Conviviality-Inequality lens: Current scenarios and possible futures of living together – Part I, Porthania 673, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

En contextos de aumento de procesos extractivos y desigualdades socioambientales en La Guajira, Colombia, el pueblo wayúu, desde su conocimiento situado, exige el reconocimiento de sus identidades vinculadas a los territorios, y sus nociones y prácticas que implican una gobernabilidad cultural y relaciones con lo colectivo, bajo su ontología, donde todos los seres vivos tienen el derecho a ser, estar y existir en el territorio. En particular, las lideresas wayúu han posicionado sus defensas territoriales y ambientales frente a los extractivismos en contextos nacionales e internacionales demandando reconocer sus derechos y los derechos de los no-humanos. Asimismo, ellas han generado propuestas y alternativas para posicionar otras maneras de producir conocimientos, y la redefinición de las interacciones humano-no humanos. También han hecho un llamado a crear nuevas posibilidades de ser y de futuros mediante la reorganización de la vida colectiva, basados en la justicia ontológica, territorial y socioambiental relacional, y una ontología política y territorial. Argumento, que en las actuales crisis ambientales y políticas y en contextos de desigualdades socioambientales estructurales, las propuestas y acciones políticas de las mujeres wayúu, en torno a la defensa de la vida, aportan en la construcción de las transformaciones radicales socioambientales, basadas en pactos de convivialidad y coexistencia para las defensas de la vida interespecies

The rise of bolsonarismo: the resurgence on right-wing conservatism in Brazil

Mr. Caio Barbosa¹

¹*Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil*

07.15 Desafíos de las democracias representativas en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

For six elections and over twenty years, Brazilian politics was polarized between two main actors: PT (Workers' Party) and PSDB (Brazilian Social-Democracy Party). Therefore, the election of Jair Bolsonaro as president in 2018, in the smaller Social Liberal Party, represented a major surprise for most political analysts. While right-wing conservatism was not apparent in the previous period, it had been studied in the early years of redemocratization.

In the 1980s, shortly after the end of the military dictatorship in Brazil (1964-1985), Pierucci (1999) identified what he called a "new Right" in the new democratic regime. In a case study in the city of Sao Paulo, after studying both the mayoral and gubernatorial elections of 1985 and 1986, respectively, Pierucci identified that a mostly middle-class region in the city – stretching from the beginning of its East Zone all the way to its North Zone – was a conservative voter stronghold. While this pattern did not repeat in most subsequent elections, it returned in 2018, as this region was one of the strongholds for Bolsonaro's vote in the city.

This paper will present the findings of returning to this same region in Sao Paulo studied by Pierucci (1999) to understand the motives of Bolsonaro's more ardent supporters. With semi-structured interviews and ethnography in right-wing demonstrations, the research demonstrates that there was a hidden swathe of conservative voters who felt disenfranchised by the political system and felt represented by the rise of someone such as Bolsonaro. Their main motivations – a nostalgia of the military regime, opposition to PT and the Left, and a cultural backlash – all mixed with authoritarian views, represent a challenge for the future of the Brazilian democracy and, potentially, for the region as a whole.

Clientelistic dynamics in programmatic settings. Evidence from Chile

Mr. Gonzalo Contreras¹

¹*University Of Oxford, Oxford, United Kingdom*

07.15 Desafíos de las democracias representativas en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

Parties in contemporary world use simultaneously programmatic and clientelistic strategies to link voters routinely. They do so through the introduction of different mechanisms in order to attract heterogeneous constituencies. Yet the literature on party-linkages do not offer a compelling explanation of the drivers and causal mechanisms of the hybrid linkage strategies. On the one side, Kitchelt's framework assume that mixing different linkages is implausible, since both strategies require specializations, organizational structures, and it is deemed too expensive. On the other hand, more flexible models, such Diversification of linkages, segmented representation, Division of labour, and Non-Policy model, focus the analysis on the variation of linkages across district socioeconomic conditions: programmatic portfolio appealing for wealthier citizens while particularistic distribution to poor voters. In this article I introduce a new framework to explain the drivers of hybrid linkage strategies at the local level. Using process tracing to evaluate data from intensive fieldwork in three urban Chilean municipalities with different socioeconomic features, I account that hybrid linkages are explained by two variables: 1. demand for targeted distribution (bottom-up mechanism) and 2. the political compromise of municipal authorities with programmatic distribution (top-down). I argue that hybrid linkages are observed when local authorities possess programmatic compromise and concurrently engage in quid-pro-quo, which in turn is triggered by local associations pushing for targeted distribution. The framework introduced in this research is currently being explored surveying leaders from local associations and municipal authorities from 52 municipalities in the Region Metropolitana, Chile.

Los factores que influyen desconsolidación de la democracia en América Latina

Karol Derwich¹

¹*Jagielińian University, Kraków, Poland*

07.15 Desafíos de las democracias representativas en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

Despues decadas de construcción y consolidación del régimen democrático en América Latina durante la tercera ola de la democracia lo que se puede observar en la región es el crisis cual toca los paises latinoamericanos en esta esfera. La limitación de las reglas democráticas en ciertos Estados a las elecciones y las practicas no democraticas entre líderes y autoridades crean las preguntas sobre la condición actual de la democracia latinoamericana y sobre su futuro. Crecimiento del populismo, extensión de la poder ejecutiva a expensas de legislativa y judicial, el uso de instrumentos democráticos – como impeachment – para despedir autoridades democráticas, y al final el crisis global de la democracia conducen este sistema al borde. En mi ponencia queria concentrar sobre los factores cuales actualmente constituyen un peligro al regimen democratico en Latinoamerica y responder al pregunta: si hoy día en América Latina tiene lugar el proceso de desconsolidación de la democracia? Al final, cuales soluciones se puede proponer para frenar este proceso y regresar al camino de fortalecer sistemas democraticos?

Representación interseccional: una propuesta analítica y política desde América Latina

Dr. Carolina Guerrero Valencia¹, Mag. Sofia Schuster Ubilla²

¹Giga Institute For Latin American Studies, Hamburg, Germany, ²Universidad de Chile, Santiago, Chile

07.15 Desafíos de las democracias representativas en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

La presencia de más mujeres en el poder es un paso importante que crea un nuevo imaginario social y político. La evidencia empírica muestra que tener presencia de mujeres en cuerpos de decisión colectivos mejora la confianza y la legitimidad. La ausencia de mujeres en política debería importar ya que es una arena importante de toma de decisiones que influye en la vida de todas las personas. Las mujeres aportan nuevos argumentos al debate y actúan como modelos para que otras mujeres ingresen a la política.

El hecho que la Convención Constitucional en Chile tenga una composición paritaria, gracias a la fórmula electoral impulsada de manera previa por organizaciones feministas, es una señal potente que, ojalá, tenga un “efecto difusión” en el resto del mundo y en los otros cargos de elección popular en el país. Es decir, que este hito sirva de impulso para que más mujeres ocupen cargos de poder.

Sin embargo, el hecho de que tengamos mujeres en cargos de elección popular, ya sea en el Ejecutivo, en el parlamento o a nivel subnacional no significa que se esto sea una realidad en todo el país ni en todos los cargos ni que necesariamente mejore la representación sustantiva.

En este artículo analizamos las categorías de representación descriptiva, simbólica y sustantiva propuestos por Hanna Fenichel Pitkin (1967); proponemos una nueva categoría: la representación interseccional sustantiva. Como propuesta analítica permite comprender el fenómeno en los distintos países de América Latina; y como propuesta política permite ver caminos posibles ante uno de los principales retos de la democracia actual.

Ideology and Legislative Voting Behavior in Latin America

Mr Julian Martinez Ramos¹

¹*University Of Salamanca, , Ecuador*

07.15 Desafíos de las democracias representativas en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

To what extent does ideology influence a legislator's voting behavior in Latin America? Well known explanations on roll call voting have developed models based on party cohesion, electoral connection and legislators' preferences. With some exceptions, scholars focused in Latin America primarily centered their attention on party dynamics (i.e.: executive-legislative relations, party discipline and coalition formation). This document presents a methodological design which attempts to capture the role of ideology on roll-call votes by using independent sources of data, and intends to compare within the same design the effect of ideology against other explanations provided in literature (party discipline and constituency). The main challenges are: the measurement of each of the multiple attributes of the vote as DV, the measurement of the precise effect of each independent variable, and the treatment of non-votes. Results show that legislators apply different voting schemes depending on the issue of the bill they are voting. The effects of ideological positions on the conservative-progressive dimension show higher effects predicting the vote than ideological positions on the state-market dimension. Effects of this results are discussed.

¿Cambios o continuidades en los patrones de representación política en Uruguay? Elecciones 2019.

Dra. Lucía Selios¹, Lic. Christian Nieves¹, Lic. Sara Cariñera¹

¹*Universidad de la República, Montevideo, Uruguay*

07.15 Desafíos de las democracias representativas en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

Las elecciones de 2019 en Uruguay determinaron el fin de 15 años de gobiernos frenteamplistas. Lo relevante, no es sólo la rotación del gobierno, sino pudo haber quedado entredicho el denominado “equilibrio del sistema de partidos” (Buquet y Piñeiro 2014). La elección legislativa mostró nuevos liderazgos en todos los partidos, cambios internos en los sectores de los partidos, pero sobre todo la aparición de un partido de raíces militares, Cabildo Abierto creado a pocos meses de la celebración de los comicios que se quedó con algo más del 10% del electorado (casi como la votación del Partido Colorado). Esta ponencia se pregunta ¿Qué características del comportamiento electoral y de la congruencia política explican estos cambios? ¿Qué características comparten y cuáles difieren entre los diferentes partidos, blanco, colorado, cabildante e independiente que hoy forma la coalición de gobierno? ¿Y los frenteamplistas? ¿Podrán haber sido estos cambios en las preferencias de representación, reactivos a la coyuntura o denotan un carácter permanente, que cambie el sistema político uruguayo? A fin de dar una primera respuesta el análisis repasa las principales teorías de comportamiento electoral y representación, las pone a prueba mediante la utilización de los datos del Comparative Studies of Electoral Systems (CSES) Uruguay de febrero de 2020. En definitiva, esta ponencia muestra por medio de un análisis exploratorio (análisis de discriminante) y confirmatorio (regresión logística múltiple) el tipo de cambio en el comportamiento electoral de los electores uruguayos y sus posibles consecuencias.

La naturaleza dimensional del apoyo evangélico a la nueva derecha en Brasil y Costa Rica

Miss Mariana Sendra¹

¹*Universidad de Salamanca, Salamanca, Spain*

07.15 Desafíos de las democracias representativas en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

Este artículo se pregunta si el impacto de la identidad evangélica en el voto ocurre independientemente del posicionamiento de los individuos en otras dimensiones de la competencia. Se enfoca en los casos de Brasil y Costa Rica, dos países que comparten un mismo resultado político: la emergencia de dos candidatos de la nueva derecha (Bolsonaro y Alvarado), con alto éxito electoral, explicado, en parte, por un factor común: el apoyo de las Iglesias evangélicas pentecostales. Utilizando datos de LAPOP 2018-19, testeamos el efecto de las policy-preferences dimensions como hipótesis alternativa al voto confesional y, además, analizamos si existe un efecto de refuerzo ejercido por las preferencias sobre la identidad religiosa. Encontramos que, mientras en Costa Rica hubo un efecto autónomo de la identidad evangélica con respecto a orientaciones conservadoras, en Brasil, los votantes evangélicos no apoyarían la opción de derecha si no comparten estas preferencias.

México, la Cuarta Transformación y la consolidación democrática

German Setien¹

¹*Universidad De Salamanca, Salamanca, Spain*

07.15 Desafíos de las democracias representativas en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

La victoria de López Obrador como candidato de la coalición “Juntos haremos historia” en las elecciones presidenciales celebradas el 1 de julio de 2018 en México, posibilitó la llegada al gobierno de los impulsores de la promesa de cambio profundo anhelada por la sociedad mexicana.

El sistema político mexicano, imperante desde la consolidación de la Revolución Mexicana, se ha caracterizado por lo que Schmitter (1974) denominó como Corporativismo de Estado, entendiendo como tal el esquema político que se constituye en una instancia de intermediación de intereses que están subordinados al Estado. Fue así que durante seis décadas los sectores obrero, campesino, empresarial y popular fueron articulados y dirigidos por el Partido Revolucionario Institucional (PRI) que ejercía la dirección política del Estado. En estas condiciones, las elecciones políticas que se celebraron durante este periodo no fueron más que “maquillaje” administrativo cuyo objetivo era dar apariencia democrática al sistema para legitimarse a nivel internacional.

La victoria de Fox como representante del Partido Acción Nacional (PAN) en el año 2000, vino precedida de un proceso de apertura gradual del sistema. La expectativa de cambio, sin embargo, pronto se vio frustrada al comprobarse como el nuevo gobierno continuó pactando con los mismos actores y ejerciendo las mismas dinámicas políticas que sus antecesores, sin introducir ningún cambio legislativo de calado que alterase el andamiaje jurídico que sustentaba al sistema corporativo.

La cuarta transformación, augurada por López Obrador, pretendía dar una continuidad de carácter histórico a la Independencia, Reforma y Revolución que marcaron el proceso político del país, para lo cual es inevitable la adopción de medidas que desarticulen el entramado corporativo y avancen en la senda democrática. Transcurridos tres años desde la toma de posesión del gobierno de AMLO, el presente trabajo hace balance de las medidas adoptadas y su congruencia con la transformación anunciada.

Participación, representación e inclusión democrática: legalización del aborto en Argentina y proceso constitucional en Chile.

Dr Claudia Zilla¹

¹*Stiftung Wissenschaft Und Politik (SWP), Berlin. German Institute for International and Security Affairs, Berlin, Germany*

07.15 Desafíos de las democracias representativas en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

La democracia representativa vive de la participación, la cual no se agota en el acto electoral del que surgen las y los representantes. Sin embargo, a partir de concepciones teóricas republicanas y participativas se ha criticado el modelo de democracia representativa, entre otras cosas por su falta de responsividad o resonancia, por no abrirse a la par-ticipación y las demandas de quienes representa. En el paper que aquí se propone, se discute primero a nivel conceptual el vínculo vital y tenso entre representación y participación, tomando en cuenta una perspectiva de inclusión. Si se entienden representación y participación como procesos, podemos concebir la relación como un continuo diálogo – por cierto no siempre pacífico – entre política institucional y política extra-institucional. En un segundo paso, se analiza este diálogo en torno a dos casos empíricos que tienen como común denominador una demanda concreta (y finalmente cumplida) de amplios sectores de la sociedad ante el poder legislativo y ejecutivo nacionales en un contexto presidencialista: Se trata, por un lado, del proceso constitucional en Chile puesto en marcha a través del Acuerdo por la Paz Social y la Nueva Constitución, con fecha 15 de diciembre de 2019. Y, por el otro lado, de la interrupción voluntaria y legal del embarazo en la Argentina, introducida por Ley 27.610 vigente a partir del 24 de enero de 2021. En ambos casos, la movilización social fue decisiva para empujar a las y los representantes hacia la posición (y finalmente decisión) tomada. A su vez hubo estrategias de “extensión” por parte de la política institucional de modo de intensificar la consultación con la ciudadanía. Con base en este estudio comparativo se pretenden sacar algunas conclusiones de utilidad para el estudio teórico y empírico de las democracias en Sudamérica.

Nuqanchik - us without the indigenous -

Marginalization of Quechuans on Peruvian state television

Jermani Ojeda Ludena¹

¹*The University Of Texas At Austin, Austin, United States*

07.19 Racismo y política en América Latina, Language Centre 205, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

Since 2016, the Ñuqanchik newscast has been broadcast on state television every day from 5:30 to 6 am. This space is produced by the Peruvian Institute of Radio and Television in a context of multiculturalism. The main goal with the program is to give a space on TV to indigenous people and improve the communication between government and non-Spanish speakers. The program is hosted by a Quechua woman dressing indigenous traditional clothes who narrates news in her language. Nuqanchik makes visible the indigenous people of Peru and their language on a nationwide television. However, I argue that the state television continues and reinforces racism to indigenous people through this TV program. It happens by marginalizing them quantitatively and qualitatively on programming of the state television. I analyze how Quechuas are represented through Nuqanchik and what is the meaning of their representation. As a member of the Quechua community myself, this project is testimonial in part, complemented with a textual and discourse analysis of the show. My primary source is the digital signal of the program on Facebook. For this study, I use indigenous media, racial formation, and decolonial theory. This study contributes to a better understand of the contemporary media experience of indigenous people in the Andes of South America.

DERECHO A LA AUTODETERMINACIÓN DEL PUEBLO INDÍGENA CAÑARI EN ECUADOR

Docente Clara Daniela Romero Romero¹, Dra. Yudith López Soria², Dra. Ana Didian González Alberteris³

¹Universidad Tecnológica Indoamérica, Ambato, Ecuador, ²Universidad Tecnológica Indoamérica, Ambato, Ecuador,

³Universidad Estatal de Bolívar, Guaranda, Ecuador

07.19 Racismo y política en América Latina, Language Centre 205, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

La presente investigación busca reflexionar sobre el derecho a la autodeterminación de los pueblos ancestrales en el Ecuador, con énfasis, en la nacionalidad Cañari. La Constitución de la República del Ecuador del 2008, en su artículo 1 configura un Estado constitucional de derechos y justicia, social, plurinacional e intercultural, tal declaración, implica cambios en la realidad jurídica, política y económica del Estado ecuatoriano, por reconocer a las diversas nacionalidades y pueblos. En tal virtud, se pone de manifiesto que el colectivo ecuatoriano, no es homogéneo, sino, que, en cada grupo social, existe su propio sistema legal, político y económico. Por este motivo, se debería crear espacios de diálogo permanente entre la sociedad hegemónica y los otros colectivos históricamente excluidos. De esta idea, parte, que se pone en tela de juicio, la producción jurídica unitaria para una nación del Estado, cuando la misma incluye bajo este modelo diferentes estructuras sociales, pero, sobre todo, hasta qué punto los pueblos y nacionalidades indígenas, pueden ejercer su derecho de autodeterminación. Es así, que el presente trabajo, es de carácter socio-jurídico, utiliza el método cuantitativo y cualitativo al analizar las diferentes normativas nacionales, como internacionales, recopila, las ideas de los diferentes autores reconocidos que hablan en relación al tema, y finalmente, recopila la información de las entrevistas realizadas a los dirigentes de la comunidad indígena de Quiloac.

Élites, confianza y desigualdad en América Latina

Dr. Francisco Sánchez¹, Castellar Granados

¹*Instituto de Iberoamérica de La Universidad De Salamanca, Salamanca, Spain*

07.19 Racismo y política en América Latina, Language Centre 205, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

La ponencia analiza el efecto de las desigualdades en la confianza en las instituciones. Para ello usamos una idea compuesta de la idea de desigualdad que combina elementos económicos, de clase y raciales. Además, con el fin de confirmar la hipótesis central de que la variable confianza está asociada al acceso a recursos y sus determinantes, incluiremos las percepciones de la élite política como indicador de desigualdad en el acceso a recursos de poder.

Configuración de la Idea de Progreso en la cultura dominicana

Ms Clara Antigua¹

¹*Asociación Organizativa Para La Cultura Y El Conocimiento (asocc), , Spain*

12.01 Deconstrucción de la cultura del progreso en América Latina y el Caribe, Language Centre 206, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

Este trabajo de investigación tiene como objetivo ofrecer un concepto de idea de progreso plasmada en la cultura dominicana. Actualmente, la idea de progreso ha sido reemplazada por conceptos como “desarrollo económico”, “progresismo”, “globalismo” ...; pero, en cualquier caso, es interesante traer al presente las ideas de progreso que defendieron muchos intelectuales del pasado, y que fueron la base para la comprensión del avance de la civilización humana hasta nuestros días. El análisis de esta idea, expresada en lo cultural, pasa por un proceso histórico de la República Dominicana, desglosado desde la colonización, y pasando por diversas situaciones sociopolíticas y económicas que pivotan en una idea de progreso con valores propios de una nación nacida peculiarmente de tres culturas diferentes.

Palabras clave: Idea de progreso, cultura, política, República Dominicana

Músicas folclóricas chilenas entre modernidad y la tradición

Docteur Fernanda Cabaluz Ducasse¹

¹*EHESS Paris, , Chile*

12.01 Deconstrucción de la cultura del progreso en América Latina y el Caribe, Language Centre 206, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

En esta ponencia "Músicas folclóricas chilenas entre modernidad y tradición", nos interrogamos sobre el lugar, el rol, las modificaciones y la búsqueda de referencias en las músicas llamadas folclóricas en el contexto chileno actual. La crisis política, económica y social que se ha manifestado en el país desde octubre 2019 ha demostrado que el país austral atraviesa transformaciones fundamentales. La música ha sido uno de los elementos expresivos más movilizados y explotados en el discurso popular de la revuelta. La recuperación de elementos folclóricos en las calles, en las manifestaciones, en redes sociales y en el consumo cultural de los chilenos ha aumentado desde la fecha. ¿Podemos hablar de una reivindicación identitaria a través de elementos folclóricos musicales?

Los conceptos de progreso que se discuten en el país hacen referencia tanto a una nueva forma de progreso basada en economías sustentables y en la recuperación de un estado benefactor, como a la mantención del concepto de progreso neoliberal desarrollado en Chile desde 1980. Las elecciones presidenciales de noviembre de 2021 testifican y ejemplifican lo anterior de manera clara.

Nos interrogamos el papel de la tradición, específicamente de las músicas folclóricas, en el contexto de construcción de una nueva forma de progreso, en el discurso popular de las manifestaciones recientes, en las campañas presidenciales de 2021 y en las manifestaciones artísticas recientes.

¿Cuáles son los límites entre tradición y modernidad en un contexto de revuelta, de reconstrucción constituyente y de renovación (de)constituyente? ¿Como la música refleja los discursos? ¿cómo intervienen los elementos folclóricos, en tanto formas identitarias fundamentales, en un proceso de cambio político, social y económico?

¿Es una forma de progreso, en el caso chileno actual, la retrospección hacia el pasado, hacia las raíces, hacia las tradiciones? ¿Es la revuelta chilena un proceso de deconstrucción de la cultura del progreso?

Culture and progress: the case study of the Peruvian Commission of Culture 2016-2021

Ms Katherine Román Aquino¹

¹*Leuphana Universität Lüneburg, , Germany*

12.01 Deconstrucción de la cultura del progreso en América Latina y el Caribe, Language Centre 206, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

The Global South countries require constant legitimisation from the Global North hegemonic societies under specific concepts the latter have imposed. Culture in this case is taken as an attribute that is used in the narrative to pursue "progress". Therefore, it is important to put under the scope how different groups in power from the Global South have understood this interactive dynamic and, most importantly, how they respond from their agency. This investigation will analyse the Peruvian Congress's Commission of Culture opinions and law projects from 2016 until 2021. Through these findings, the discussion will be focused on how the development criteria are/were used by the commission to achieve a Western standardised vision of progress through culture. Such ideas, although preliminary, will also help to acknowledge the degree of coloniality in the opinions and law projects that were presented during that time frame; through them, the visions of what kind of society Peruvian lawmakers try to project can be further scrutinized.

Posthumanism: towards a non-anthropocentric idea of progress

Ms Mane Tatulyan¹

¹*Asocc, , Argentina*

12.01 Deconstrucción de la cultura del progreso en América Latina y el Caribe, Language Centre 206, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

When discussing the genealogy of the idea of progress, we must speak of the Age of the Enlightenment. For the epistemic order of the Enlightenment, history (like physics) developed according to a fixed, immanent and universal law; the straight, continuous and ascending line of progress was the sense of the betterment of humanity. Kant found a very unique connection between universal history and the teleological doctrine of nature; Hegel defined universal history as the progress of the consciousness of freedom. The modern idea of progress had an 'anthropocentric' character, as it was directed towards the human being, elevating and perfecting the human faculties. Overall, Modernity was the process of historical rationalisation which carried a new way of understanding, structuring and signifying the world (and the place of the human being in that world). From Cartesian certainty to the dialectical movement of the Hegelian absolute, the 'subjectum' was the foundation of history. However, subsequently, a self-sufficiently advancing social modernisation has separated itself from the cultural modernity, and only carries out the functional laws of economy, technology and science. In other words, when Modernity freed itself from its Idea, progress became progressivism, liberty became liberation, Reason became AI, humanism became transhumanism, and so on. Thus, today's idea of progress has lost contact with its roots, with the original human-centered understanding of progress that was conceived during the Enlightenment. Inversely, the contemporary idea of progress –powered by the advancement of nanotechnology, AI, biotechnology, and bioengineering– is non-anthropocentric, as it is based on techno-scientific-non-human elements to define the meaning of the human being and predisposes the development of 'transhuman' and 'posthuman' paradigms. The aim of the later is to eradicate any type of exceptionality of the human race as a transcendental category, proposing an exponential progress aligned with the horizon of technological singularity.

"Que o teu nome cresça": A presença da religião em protestos no Brasil de Bolsonaro

Ms Juliana Baptista Pereira¹

¹*Unirio, , Brazil*

12.03 Religion in Contemporary Latin American Societies: New Avenues of Research, Language Centre 405,
June 14, 2022, 09:00 - 10:00

O presente trabalho aborda brevemente, a presença de imagens e objetos de cunho religioso em passeatas, atos e protestos políticos no Brasil atual. Atentamos, particularmente, às manifestações protagonizadas por simpatizantes e apoiadores de Jair Bolsonaro no último 7 de setembro, data em que se comemora a independência do Brasil, em que tais imagens apareceram com proeminência. Argumentamos que na atualidade as projeções em torno do presidente, que se valem também de seu sobrenome que funciona também como título - Messias, auxiliam os setores mais conservadores a promover de forma oportunista sua conexão com a religião. Destacamos a grande mobilização e as especulações de golpe que envolveram a data. Diferentemente de 2016, desta vez o objetivo seria manter o presidente no poder indefinidamente. A celebração das características messiânicas de Bolsonaro, assim como o auxílio recebido por parte de líderes importantes dos mais numerosos grupos evangélicos e católicos, produziu uma conexão tamanha de sua figura ao Cristianismo que elementos dessa religião podem ser frequentemente vistos nas passeatas em seu favor. Para além da devoção pessoal dos fiéis há uma certeza que a permanência do presidente é também uma permanência do favor divino. Concluímos que os elementos pesquisados, em sua variedade, se valem das religiosidades prevalentes e operam de forma abrangente conectando cada vez mais a pauta ideológica conservadora à pauta religiosa. E que em momentos de efervescência como atos públicos essas manifestações ganham ainda maior fôlego devido à similaridade das dimensões rituais entre procissões e protestos.

Confianza política y religión en América Latina 2004-2018

Dr(c) Ignacio Cáceres¹

¹*Pontificia Universidad Católica de Chile / COES, Chile*

12.03 Religion in Contemporary Latin American Societies: New Avenues of Research, Language Centre 405,
June 14, 2022, 09:00 - 10:00

Latinoamérica ha experimentado modificaciones sustantivas en los principales componentes de su matriz histórico-cultural, sobre la cual descansa su capacidad de mantener unidas a sus sociedades (Sorj y Martuccelli, 2008). El panorama religioso, pasando de un monopolio del catolicismo a dinámicas pluralistas, constituye uno de estos cambios, que se ha acelerado durante las últimas décadas (PEW, 2014), aunque con diferencias importantes entre países (Bargsted et al., 2017). Esta transformación puede implicar una erosión de las creencias y vínculos en los que se basa la cohesión en estas sociedades, pero al mismo tiempo puede dinamizar la sociedad civil y la participación política, integrando nuevos sectores de la población e incorporando mayores niveles de pluralidad (Parker, 2013; Boas, 2021).

Este trabajo se centra en la dimensión vertical de la cohesión social (ver Chan et al., 2006), describiendo la relación entre religiosidad y confianza en las instituciones políticas. Para ello se analiza la religiosidad a través de una estructura multinivel, observando la afiliación, participación e intensidad religiosa a nivel individual, pero contextualizándola dentro de la estructura cultural e institucional que cada país representa. Estas relaciones son analizadas a partir de teorías que van desde el capital social (Putnam, 2000), la elección racional aplicada a contextos religiosos (Stark y Finke, 2000), los efectos de la erosión de los principios tradicionales de la cohesión social (Norris e Inglehart, 2004) y las características propias de una “modernidad encantada” en Latinoamérica (Morello, 2021). Los resultados muestran una relación positiva entre las variables individuales de religiosidad y confianza política (con mayor intensidad entre católicos), mientras el incremento en la pluralidad a nivel país parece no tener un efecto directo significativo, aunque sí como mediador sobre algunas denominaciones.

Se utilizan un diseño cros-seccional repetido, generando modelos multinivel en base a 135 encuestas para 18 países latinoamericanos entre 2004 y 2018.

Articulating religion, setting government agendas: Contests over “religion” in the problem-space of secularism in Brazil

Dr. Elina I. Hartikainen¹

¹*University Of Helsinki/ Social And Cultural Anthropology, , Finland*

12.03 Religion in Contemporary Latin American Societies: New Avenues of Research, Language Centre 405,
June 14, 2022, 09:00 - 10:00

The exponential growth of Evangelical Christianity has transformed the political landscape of Brazil in the past decades. In addition to the growing presence of Evangelical Christians in elected and appointed office, the political sphere more generally has come to be entangled with Evangelical Christian churches in what Mariano and Oro (2011) have called a reciprocal instrumentalization of religion and politics. These developments have had a profound impact on the “problem-space of secularism” (Agrama 2010) in Brazil. In addition to reconfiguring the terms of debate on the “proper” relationship between religion and politics, they have introduced new points of contention altogether. This paper examines one of these points of contention – conflicts over differently positioned articulations of religion – as a diagnostic of the changing contours of the problem-space of secularism in present-day Brazil.

The paper's analysis examines arguments presented at hearings organized by the Parliamentary Commission of Inquiry into Religious Intolerance of the Legislative Assembly of Rio de Janeiro. The commission was founded in May 2021 in response to soaring rates of violence performed against Afro-Brazilian religions in the state of Rio de Janeiro. The aim of the commission was to develop an understanding of the problem and devise a solution to it. However, in efforts to evade criticisms of preferential treatment towards Afro-Brazilian religions, the commission's mandate was framed as one of solving religious intolerance in general. The challenges that this posed for pursuing the commission's goals were revealed by debates over what other terms (intolerance, racism?) the term “religion” could be associated with when describing the commission's objects of analysis and intervention.

The impact of the US-China Trade War in Mexico: Investment and Trade

Dr. Juan Carlos Gachuz Maya¹

¹*Universidad de las Américas Puebla, SAN ANDRES CHOLULA, Mexico*

13.01 China y América Latina: Perspectivas post pandemia – Part II, Language Centre 115, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

The US-China trade war has had direct impacts on Mexico's trade relationship with the US. In the short term, Mexico has increased exports to the US and with fluctuations, in some months of 2019 and 2020, Mexico has displaced China as the main US trading partner. The objective of this article is to analyze Mexico's trade balance with the United States in the context of the trade war and, in parallel, to analyze FDI flows in Mexico. Mexico's bilateral trade with China and the implications of the trade war in this area are also analyzed.

China y los tratados comerciales en América Latina

Sr. José Hernández Chujutalli¹

¹*Universidad Gustave Eiffel, Paris, France*

13.01 China y América Latina: Perspectivas post pandemia – Part II, Language Centre 115, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

Los tratados de libre comercio se han convertido en herramientas de la política internacional. Desde que a fines de los 80, Estados Unidos firmara los primeros acuerdos bilaterales, se han multiplicado.

México fue el primer país en América latina (AL) en suscribir este tipo de acuerdo, formando el TLCAN (1992) con Canadá y Estados Unidos. Desde entonces, varios países latinoamericanos mostraron interés por suscribirlos. La idea de Estados Unidos era crear una zona continental de libre-comercio (ALCA), pero el proyecto no pudo culminarse. No obstante, algunos países de la región optaron por concluir acuerdos bilaterales, siguiendo el modelo norteamericano.

Por su parte, la Unión Europea (UE), puso en marcha un “regionalismo de urgencia”, introduciendo sus acuerdos de asociación en países de la región.

La suscripción de acuerdos comerciales no ha sido una práctica exclusiva de los países desarrollados, también la han llevado a cabo países emergentes o en vías de desarrollo. Como parte de su política internacional, China también ha puesto en la mira a AL y ha suscrito acuerdos comerciales y de cooperación, siguiendo un modelo propio.

Los tratados suscritos no son simples acuerdos de comercio, inversión o cooperación, representando intereses nacionales, también son una forma de transmitir políticas, valores y reglas que los países están interesados en promover. China, no es la excepción.

En esta ponencia trataremos de responder algunas preguntas como: ¿Qué busca China con los tratados comerciales en AL? ¿Cuáles son las características o los tipos de acuerdos que promueven los Estados Unidos, la UE y China en la región? ¿Cuál podría ser el impacto en la región de los mega-acuerdos comerciales promovidos por Estados Unidos y China? Finalmente, en un contexto pandemia y post-pandemia. ¿Qué relación entre la diplomacia comercial China y los tratados comerciales y de cooperación con los países latinoamericanos?

Conectando con China: China y Chile en columnas de opinión chilena

Dr Claudia Labarca¹, Dr María Montt¹

¹*Pontificia Universidad Católica De Chile, Santiago, Chile*

13.01 China y América Latina: Perspectivas post pandemia – Part II, Language Centre 115, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

Diversos autores han relevado la importancia de los medios como herramienta de diplomacia pública, lo que se ha llamado mediated public diplomacy (en su original, en inglés) y el rol de la agenda mediática en las relaciones internacionales (Gilboa, 2008; Entman 2008; Golan et. al 2019). Para contribuir con esta perspectiva, este artículo examina la narrativa de las elites económicas y políticas con respecto a la relación sino-chilena y su relación con la diplomacia pública. Para ello, analiza columnas de opinión en tres medios de corriente principal (La Tercera, El Mercurio y El Diario Financiero) entre los años 2018 a 2021 que abordan el tema de las relaciones bilaterales, haciendo foco en la creciente inversión china en Chile. Como han notado otros (Heine, 2021), antes de 2004 la inversión china en Chile era mínima; situación que cambia tras la firma de un Tratado de Libre Comercio, y luego de manera radical en 2016. La relación de China con Chile se profundizó durante el gobierno de Sebastián Piñera, lo que ha estado acompañado de discusiones sobre inversión china (State Grid o Aisino).

Así, se busca reflexionar en torno los potenciales desafíos de la relación de China con América Latina en el contexto tanto de pre como post-pandemia, a través de una identificación y análisis de los principales temas que, previos a la pandemia, han ocupado la agenda respecto de la relación entre ambas regiones. Notando las diferencias bilaterales que priman en la relación con países latinoamericanos y del Caribe, esta presentación se propone identificar las temáticas principales que ocupan la agenda y el área a la cual hacen referencia (política, economía o cultura). Esto, en el contexto de una nueva ola de inversión china en el país, ya que desde 2019 China ha sido líder en proyectos de inversión en Chile.

China en Medio Oriente y América Latina: semejanzas, diferencias y aprendizajes

Dr José Luis León-Manriquez¹

¹*Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, , Mexico*

13.01 China y América Latina: Perspectivas post pandemia – Part II, Language Centre 115, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

La presencia económica de China en el Sur Global es un fenómeno de rápido surgimiento y consolidación a lo largo del siglo XX. Sin embargo, el dinamismo de la economía china muestra diversas expresiones en las distintas áreas del mundo en desarrollo. En esta ponencia se comparan el comercio, la inversión directa y la construcción de infraestructura en América Latina y el Medio Oriente. Los volúmenes y composición del comercio chino con ambas regiones son similares y reproducen esquemas de cambio de materias primas por productos industriales; en el caso de América Latina, el perfil de las exportaciones (energéticos, minerales y alimentos) es más diversificado que el de Medio Oriente, altamente concentrado en hidrocarburos. Algo similar sucede con las inversiones directas, que privilegian casi exclusivamente a la industria petrolera en Medio Oriente. En cuanto a la construcción de infraestructura, el desempeño chino parece tener un mejor récord en esa región que en América Latina.

The role of China y Argentinian and Brazilian development models during the XXIst century

Phd Leandro Bona¹, PhD Sergio Páez¹

¹*Flacso-conicet-unlp-unige, , Argentina*

13.02 China and the reshaping of Latin American political economy, Language Centre 406, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

The rise of China, during the last decades, has changed the world economical and geopolitical relationships. In this sense, Latin America was not left out of this transformation (Medeiros, 2006). The studies focused on the Chinese impact in the Latin American production relations highlight that, although it meant a relief to the external constraint via commodity prices (Mitchell, 2008; FAO, 2011; Chandrasekhar, & Ghosh, 2012; Serrano, 2013; Pinto & Gonçalves, 2015), it has promoted a process of reprimarization of the export basket, which was reinforced by Chinese investments in the primary sectors (Saludjian & Carcanholo, 2013, Ray & Gallagher, 2017).

The most widespread implicit or explicit interpretation is that Latin America's role in the new international division of labour has been defined by the static comparative advantages of its natural resources. On the one hand, those who highlight the benefits of this role consider the state as the antithesis of the market's full rationality (Jaramillo, Lehmann y Moreno, 2009). On the other hand, those who critics this role affirm that it was not able to create more extensive economic chain linkages, diversify exporting baskets or, on a more general view, generate a modern growth process with structural change. Then, the recommendation is recreating a (neo) developmental state that redefines the role in a strategic way (Perez, 2010; Bresser-Pereira, 2012).

Given this brief characterization of the debate, this paper aims to discuss the relationship between Argentina and Brazil with China in the XXIst century, taking into account investment and employment consequences of China's decisions in the region. We argue that the essence of Argentinean and Brazilian international role is based on the domestic accumulation model, and the struggle to determine economic policy depends on the power blocks in these countries (Poulantzas, 1977a; Boito, 2002; Pinto & Balanco, 2014).

Multilateralism and US-China Rivalry in Latin America: The case of the Inter-American Development Bank

Professor Benedicte Bull¹

¹*Universidad De Oslo, Oslo, Norway*

13.02 China and the reshaping of Latin American political economy, Language Centre 406, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

Regional organizations in Latin America have throughout history been influenced not only by relations between Latin American countries, but also great-power rivalry. Recently several regional institutions have experienced changes due to the rivalry between China and the United States. This paper discusses the Inter-American Development Bank (IDB). Since its establishment in 1959, the IDB has portrayed itself as a Latin American bank for Latin America, in spite of being headquartered in Washington, D.C. China became a member in 2009, upon the initiative from the IDB itself. However, from around 2019, the US administration has sought to influence the IDB directly to make it an instrument in an attempt to strengthen inter-American unity and keep China at bay. This paper discusses how US-China rivalry has influenced the IDB and how the attempts at shifting the principles for channeling of finance to the region may in turn impact on various aspects of Latin America's political economy.

Latin America facing Sino-US competition towards a global bioeconomy. Last chance for regionally coordinated responses?

Dr Fabricio Rodríguez¹

¹*Friedrich Schiller University Jena / University of Freiburg, , Germany*

13.02 China and the reshaping of Latin American political economy, Language Centre 406, June 14, 2022,
09:00 - 10:00

A number of Latin American countries and organizations such as the Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) are currently experimenting with the notion of the bioeconomy. The idea is to use biomass sources and biotechnologies to reduce fossil dependence, address climate change, and improve food security both regionally and globally. While biomedicine has emerged as a new diplomatic field through the provision of Chinese vaccines to different Latin American countries, the transfer of biotechnologies with applications for the food, energy, and manufacturing sectors is less visible. At the same time, the question of who will dominate biotechnology capacities in future markets –from lab-engineered meat and vegetables to biodegradable materials from algae— is a discernable feature of Sino-US competition. Nevertheless, China and the US have signaled the necessity to join forces in the fight against climate change and ecological breakdown. In this equation, Latin America holds crucial importance, since the region is host to important carbon sinks, a diversity of biomass sources, not least due to its complex landscape of biodiverse ecosystems. Departing from a critical overview of current bioeconomy policies in Latin America, this article asks: How do different Latin American actors justify their support for or skepticism towards the bioeconomy? What kind of political pathways does the bioeconomy open up or close for different Latin American actors to engage Sino-US competition in biotechnology in a regionally coordinated manner? The article takes a global political economy approach to the study of bio-based transitions, focusing on the qualitative analysis of policy documents, video material, trade statistics, and empirical research conducted in China and Latin America between 2018 and 2020.

Cuba entre América Latina y el Caribe: un modelo de inserción sui generis

Dr. Anna Ayuso¹, Dr Susanne Grätius

¹*Barcelona Centre For International Affairs, Barcelona, Spain*

13.03 A Changing Cuba in a Changing World, Metsätalo 8, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

Cuba tiene una identidad dual de país caribeño y latinoamericano, condición que le ha permitido participar en iniciativas de ambas zonas geográficas, pese a su conflicto bilateral con Estados Unidos y su exclusión que impidió su acceso a del sistema interamericano. Este trabajo indaga sobre el papel de Cuba en la región y su modelo de inserción global e internacional con características propias que explican, en parte, sus dificultades su tardío proceso de inclusión en los procesos de cooperación de América Latina y el Caribe y los avances parciales hacia su retorno al sistema interamericano. Se analiza cómo ha condicionado la relación con los países vecinos su modelo de inserción sin Estados Unidos la relación con los países vecinos y qué costes o beneficios ha conllevado. Así mismo, se estudia cómo ha influido la relación de Cuba con América Latina y el Caribe en su relación con la Unión Europea. Finalmente, se explora cuáles son las perspectivas para su plena inserción regional y continental en un contexto de crisis y revisión del regionalismo latinoamericano

The revolution as an inherent part of the Cuban society. Polish perspective.

PhD Katarzyna Dembicz¹

¹*University Of Warsaw, Warsaw, Poland*

13.03 A Changing Cuba in a Changing World, Metsätalo 8, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

The revolution is a term that contains a diversity of meanings and interpretations. One of them explains this phenomenon as a drastic change that entails the transformation in the political, institutional and social structures of a Society and State. Following this concept we can reach the conclusion that, in the last hundred years, Cuba has experienced three revolutions, since obtaining its independence. Therefore, it became an immanent element of Cuban reality. The aim of this lecture is to analyze these changes from the Polish perspective, taking into account the experiences and the scientific contribution in this regard.

Cuba's anti-COVID vaccines: What implications for the country's international insertion?

Bert Hoffmann¹

¹*German Institute For Global And Area Studies (GIGA)), Hamburg, Germany*

13.03 A Changing Cuba in a Changing World, Metsätalo 8, June 14, 2022, 09:00 - 10:00

Cuba suffered one of Latin America's worst COVID-19 outbreaks in the summer of 2021. At the same time the island successfully developed its own COVID-19 vaccines and has since launched the region's most thorough vaccination campaigns. For one, the paper will sketch how these developments have come about and in what position they leave the island in comparative terms to others of the region.

Then, reflecting on the increased political and economic tensions in Cuba's international position, the paper will ask about the impact of Cuba's development of its own COVID-19 vaccines on the country's international insertion. This ranges from assessing the perspectives of generating new revenues by exporting vaccines to political gains from "vaccine diplomacy"; from the reputational damage of the island's faltering health system in 2021 to reputational gains from its successful vaccine development. It will also turn to the vaccination campaign's implications for the revival of tourism, one of the island's key modes of international insertion, where Cuba has been traditionally marketing itself as a "safe" destination.

While the paper is essentially inscribed in international relations and international political economy, it draws on multi-disciplinary work with virologists and other medical and natural scientists in the framework of the German–Latin American Centre of Infection & Epidemiology Research and Training project (GLACIER). As the University of Havana is a key partner in this project, the paper can build in particular on this cooperation, as well as on personal field-research on the island, including interviews with actors involved in Cuba's vaccine development and promotion.

De Fantomas a una Rayuela de cojos: una visión centroeuropea de Julio Cortázar

Dr Dóra Bakucz¹

¹*Universidad Católica Pázmány Péter, Budapest, Hungary*

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part II, Language Centre, festive hall, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La ponencia da a conocer parte de una investigación más amplia que tiene el propósito de estudiar cómo se construye la imagen que tenemos sobre la literatura argentina en la región de Europa Central (y en concreto, en Hungría). Hace algunos años, cuando tuve la posibilidad de participar en un congreso de estudios latinoamericanos y compartir mesa con investigadores de la Red de Hispanistas de Europa Central, organizada igualmente por profesores de la Universidad de Szeged, hablé de la presencia de los textos y la figura de Borges en Hungría, desde la publicación de sus primeros cuentos hasta hoy día, así como de la influencia del contexto de la ciencia ficción en su recepción. Esta vez mi propuesta es estudiar la carrera del otro gran escritor argentino del Boom latinoamericano, Julio Cortázar, desde las primeras traducciones al húngaro en los años 70 (una antología de cuentos de gran éxito y el cómic titulado Fantomas contra los vampiros multinacionales) hasta la publicación de sus obras más importantes en la primera década del siglo XXI, entre ellas la de Rayuela, la gran novela del autor cuya traducción llegó a las manos de los lectores húngaros solo en 2009. En caso de Cortázar (de la misma manera como en el de Borges) podemos observar, pues, ciertas particularidades respecto a su presencia y acogida como la (a veces) cuestionable elección de las obras publicadas durante el comunismo, la gran pausa (de unos veinte años) en su presencia en el mercado editorial, un mal timing de la publicación de la gran contranovela, entre otras. El propósito de la ponencia es estudiar las consecuencias de las mencionadas peculiaridades en la recepción de los textos de Julio Cortázar, así como de la literatura argentina en Hungría.

Las relaciones culturales entre Hungría y Cuba, 1959-1989

Dra Zsuzsanna Csikós¹

¹*Universidad de Szeged, Szeged, Hungary*

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part II, Language Centre, festive hall, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La ponencia se enfocará en presentar la historia de las relaciones culturales húngaro-cubanas entre 1959-1989 a partir de los documentos y de las fuentes del Archivo Nacional Húngaro junto con los artículos de prensa. Después de resumir en breve el establecimiento y el desarrollo de las relaciones diplomáticas y bilaterales húngaro-cubanas, se ofrecerá un panorama general sobre los diferentes campos de los contactos culturales –enseñanza universitaria, colaboración de los medios de comunicación y de los institutos cinematográficos, edición de libros, visitas de grupos culturales, entre otros– de los dos países por décadas. Los años 60 se caracterizan por el desequilibrio, mientras los años 70 significan el auge de estas relaciones cuando se llevaron a cabo cambios tanto cuantitativos como cualitativos. Los años 80 se observa cierta ambigüedad: a pesar de los conflictos económicos y políticos, en el campo cultural se mantiene la colaboración hasta el último momento, el cambio de sistema húngaro en 1989.

Travesías por el socialismo: Crónicas de viaje (1966), de Reneé Méndez Capote

Dr Emilio J. Gallardo-Saborido¹

¹*Consejo Superior De Investigaciones Científicas, Seville, Spain*

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part II, Language Centre, festive hall, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

En el nuevo marco geopolítico propiciado por la Guerra Fría, se tejieron lazos entre naciones que, a pesar de contar con escasos precedentes históricos en lo que a relaciones bilaterales se refiere, se acercaron al calor del conflicto y por mor de sus concomitancias ideológicas. En esta línea, el mundo de la cultura actuó como otro campo de batalla internacional. Por ello, y siguiendo conceptos como el de Guerra Fría Cultural, de Saunders, se prestará atención a las relaciones culturales cubano-soviéticas de los primeros años de la década de 1960. El desarrollo de este tipo de vínculos se concretó a través de distintos tipos de acuerdos, que se estructuraron jerárquicamente. En el caso que nos ocupa, a finales de 1960 se firmó el que sería el primer convenio de colaboración cultural entre ambos países. Posteriormente, se fue desarrollando a través de sucesivos planes de colaboración o acuerdos directos entre instituciones, como, por ejemplo, las uniones de escritores. Sustentado por el análisis de documentación de archivo (como el del Ministerio de Relaciones Exteriores cubano) y por perspectivas sociológico-literarias, el objetivo esencial de esta contribución reside en prestar atención a un resultado final de toda esa arquitectura legislativa: el viaje que la autora cubana Reneé Méndez Capote llevó a cabo a la URSS, junto con el también escritor Roberto Branly, a mediados de la década de 1960, y el resultado textual del mismo (*Crónicas de viaje*, 1966), leído aquí como dispositivo ideológico-cultural.

“Una excursión [cubana] a la Europa del Este” en la autobiografía de Graziella Pogolotti

Dr. Jesús Gómez-de-Tejada¹

¹*Instituto Universitario De Estudios Sobre América Latina (IEAL), Universidad De Sevilla, Sevilla, Spain*

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part II, Language Centre, festive hall, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

En 1962, una delegación cultural integrada por el pintor Servando Cabrera Moreno, el arquitecto Raúl Oliva y la crítico y ensayista Graziella Pogolotti recorre los países europeos del Bloque del Este acompañando una muestra de pintura cubana contemporánea. La organización de la exposición forma parte de los acuerdos de intercambio recíproco que Cuba estableció con estos países; por ejemplo, el firmado entre Bulgaria y el Estado caribeño en 1960. En la autobiografía titulada "Dinosauria soy. Memorias" (2011) y en otros escritos más breves, Pogolotti da cuenta de los entresijos de este evento itinerante en el que la propuesta artística diversa y, en gran medida, abstraccionista de los pintores cubanos seleccionados se contrapone con el realismo socialista institucional del ámbito europeo. La ponencia presenta la experiencia de la delegación cultural cubana en Europa como un resultado práctico de los convenios de colaboración cultural y sus correspondientes planes de aplicación anuales, bianuales o quinquenales que el Gobierno de Cuba firmó con los de los países del Bloque del Este, con el objeto de establecer y consolidar los lazos de amistad y solidaridad del socialismo a uno y otro lado del Atlántico.

Los viajes de los escritores latinoamericanos en la Rumania del régimen comunista

Ilinca Ilian¹

¹*West University Of Timisoara, Timisoara, Romania*

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part II, Language Centre, festive hall, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Si bien Rumania no representó un destino muy especial en el período de la Guerra Fría para los escritores latinoamericanos, porque este país no destacaba tanto en comparación con la URSS o incluso Hungría, Checoslovaquia o la Yugoslavia no alineada de Tito, para varios escritores latinoamericanos la experiencia rumana dejó huellas bastante importantes en su trayectoria. Un caso es el de Neruda, que visitó Rumania tres veces (1950, 1951, 1962); otro – a lo mejor el más importante – el de Miguel Ángel Asturias, que visitó muchas veces Rumania, donde también obtuvo asilo político en Rumania en 1962. El fruto más conocido de esta experiencia rumana es el libro *Rumania, su nueva imagen*. Alejo Carpentier, Nicolás Guillén y Jamís Fayad visitaron Rumania en varias ocasiones, aprovechando la especial atención dada a Cuba después de 1959. Nos interesa en este espacio esclarecer cómo se organizaban estos viajes, qué instituciones se encargaban de su estancia, cuáles eran los destinos turísticos más importantes y sobre todo en qué medida los escritores latinoamericanos realmente podían conocer la realidad rumana existente detrás de los estereotipos propagandísticos promovidos por los dirigentes político-culturales del régimen comunista. Para aclarar estos temas, nos basaremos por una parte en la investigación de los archivos del Estado y de la policía política (la Securitate), en los archivos de las revistas culturales de la época, así como en el análisis de los textos escritos por estos autores a su vuelta de Rumania (memorias, reportajes, artículos, correspondencia, entrevistas, etc.). Intentaremos asimismo observar cómo cambia la perspectiva sobre la Rumania socialista a lo largo de las etapas este régimen, que empieza en 1948 en un clima de estalinismo integral, se relaja en 1964 y termina en 1989 en la atmósfera de un asfixiante nacionalismo y culto a la personalidad del dictador Ceaușescu

Alejo Carpentier y la presencia de la literatura cubana en Yugoslavia

Phd Bojana Kovacevic Petrovic^{1,2}

¹Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Novi Sad, Serbia, Novi Sad, Serbia, ²Centro Iberoamericano, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Novi Sad, , Serbia

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part II, Language Centre, festive hall, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

A pesar de centenas de traducciones de las obras latinoamericanas en la Yugoslavia de Tito, la literatura cubana ha sido muy poco presente en la cultura del país balcánico. Partiendo de ese hecho, en el presente artículo investigaremos libros y textos de los autores cubanos traducidos a la lengua serbo-croata y publicados entre 1960 y 1990. Nuestro enfoque serán las novelas de Alejo Carpentier, el autor cubano más presente en la lengua serbia, desde la publicación de *Los pasos perdidos* (*Izgubljene staze*, 1961), pasando por *El recurso del método* (*Pribežište u metodi*, 1978), hasta *El siglo de las luces* (*Vek prosvećenosti*, 1985). Además, exploraremos las antologías de poesía y cuento hispanoamericanos (*Najnovija hispanoameriča poezija* 1962, *Svetlosti kordiljera* 1974, *Antologija hispanoameričke pripovetke* 1980, entre otros), la obra de teatro *El Premio Flaco* de Héctor Quintero (estrenada en el Teatro Nacional de Niš en 1977) y dos publicaciones de José Martí. Los resultados de la investigación mostrarán que el único autor cubano cuya recepción ha sido moderadamente exitosa en la época de Yugoslavia fue Alejo Carpentier, mientras que otros, incluido Martí, pasaron casi impercipientes, sobre todo en la cultura serbia.

Palabras clave: Alejo Carpentier, literatura cubana, Yugoslavia, literatura hispanoamericana, autores cubanos

Paisaje, cuerpo, sujeto. El objetivismo poético de Blanca Varela y Ágnes Nemes Nagy

Dra. Gabriella Menczel¹

¹*Universidad Eötvös Loránd, Budapest, Hungary*

01.02 Relaciones birregionales. Los estudios latinoamericanos en Hungría y en Europa – Part II, Language Centre, festive hall, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La representación del paisaje llama la atención tanto en la poesía de la peruana Blanca Varela como en la de húngara Ágnes Nemes Nagy, en tanto que se conforma estrechamente vinculada con la corporalidad y con la constitución del sujeto poético. Los elementos de la naturaleza y los objetos del espacio personal emergen en su condición corporalizada y perceptible a través de los sentidos, en especial, por la visión. Por otro lado, el cuerpo propio también es percibido en su condición objetivizada, vinculada con el espacio, con el paisaje en el que está colocado, con el mundo circundante. El Corpus, entendido en la concepción ontológica de Jean-Luc Nancy (1992), se convierte en el lugar de la transcendencia, cuya representación verbal se cuestiona continuamente. En esta ocasión, nos interesan los paralelos posibles entre los mecanismos líricos y el tratamiento de la subjetividad en la poesía y, cómo cambia la instancia subjetiva a lo largo de la trayectoria de las dos autoras. La comunicación se propone el análisis comparativo de cuatro poemas: uno de la producción temprana y, otro de la poesía tardía de ambas poetisas: de los volúmenes *Ese puerto existe* (1959) y *El libro de barro* (1993) de Blanca Varela y, de los *Száravillám* [Relámpago seco] (1957) y *A Föld emlékei* [Recuerdos de la Tierra] (1986), respectivamente.

El endeudamiento soberano en América Latina durante la pandemia y sus distintas respuestas de política

Phd Leandro Bona¹

¹FLACSO, CONICET, UNLP, LA PLATA, Argentina, ²IHEPB (UNIGE), Geneve, Suisse

02.04 Pandemia & Globalización: desafíos multidimensionales en América Latina, Metsätalo 12, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

América Latina se constituyó, desde junio de 2020 y hasta mediados de 2021, en el epicentro mundial de la pandemia del COVID-19. La situación se presenta en un desfavorable contexto macroeconómico, pues después de un ciclo de crecimiento económico significativo y relativamente estable en la primera década del siglo XXI (vinculado a un contexto externo favorable por el crecimiento de la demanda asiática de bienes exportados por la región), desde hace 2014 se atraviesa un contexto de desaceleración, estancamiento o recesión (CEPAL, 2020).

La combinación de la profundización de la caída en la actividad económica en 2020 y las crecientes demandas de vastos sectores postergados de la población concitó un rápido estrangulamiento de las cuentas públicas (Instituto Belisario Domínguez, 2020). Bajo esta situación, varios países de América Latina exhiben problemas en sus cuentas externas y un mayor déficit fiscal. Ello ha llevado a una potencial crisis de deuda soberana (pasivos del sector público con no residentes) que guarda semejanza con el contexto de los años 1980, cuando se verificó una crisis de deuda y estancamiento económico, en lo que fue denominado como la “década perdida” (Bértola y Ocampo, 2013). Como ejemplo, Ecuador y Argentina reestructuraron parte de sus deudas soberanas en 2020 (Fernández Alonso, 2020).

En este contexto, el objetivo de esta ponencia consiste en examinar la evolución de la situación financiera de las mayores economías de América Latina en el marco de la pandemia del COVID-19, en particular en materia de endeudamiento soberano, y a partir de allí, analizar el vínculo entre las distintas respuestas de política económica de los países de la región y sus resultados socioeconómicos, con una mirada de conjunto y comparada, utilizando el pensamiento crítico latinoamericano que enfoca el problema en la inserción periférica de la región en el sistema mundial (Prebisch, 1949; Furtado, 1972).

Globalização, Sistema de Saúde e Covid-19 no Brasil: uma análise multidimensional em diferentes níveis.

Prof Pedro Guimarães Coscarelli¹

¹UERJ, Rio de Janeiro, Brazil

02.04 Pandemia & Globalización: desafíos multidimensionales en América Latina, Metsätalo 12, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Este estudo analisa a relação entre globalização, sistema de saúde e Covid-19 no Brasil, considerando diferentes aspectos em nível global, nacional e local. Primeiramente, será analisada a forma como o neoliberalismo conservador periférico tem atingido o sistema de saúde no país, a partir de dados oficiais disponibilizados na mídia. Em seguida, a abordagem compreende os resultados de um inquérito social realizado mediante entrevistas por telefone com familiares de 240 pacientes internados por Covid-19 no Hospital Universitário Pedro Ernesto, com o objetivo de identificar o perfil destes pacientes e reunir outras informações, tais como: a situação socioassistencial, previdenciária, de renda, grau de escolaridade, religião, dificuldades de acesso à saúde, cuidado familiar, escolaridade e condições de moradia. Como conclusão, verificou-se que o desmantelamento do sistema de saúde iniciado antes da pandemia, com o processo de privatizações e restrição de gasto, agravou os impactos da Covid-19. Foi observado também que a crise econômica, nos dois últimos anos, pode ter se tornado mais aguda para as famílias, tendo em vista que a maior parte dos idosos contribui na renda da casa e/ou são chefes de família, sendo esse o segmento com maior número de óbitos por Covid-19. Esta também é a realidade verificada no HUPE, visto que a maior parte dos internados com esta doença era constituída por idosos aposentados, cuja renda era imprescindível à manutenção de um padrão de vida médio. Neste sentido, a tendência é para o aumento da demanda por proteção social, principalmente dos casos que necessitam, ao mesmo tempo, de reabilitação na saúde e de política de transferência de renda.

Technological Alternatives to Climate Change in Covid-19 Times

Raul Fretes¹

¹IAPMEI I.P., , Portugal

02.04 Pandemia & Globalización: desafíos multidimensionales en América Latina, Metsätalo 12, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Latin America and the Caribbean (LAC) governments reacted immediately and pre-emptively to protect their citizens and contain the spread of COVID-19 and implemented bailout policies to enable the safeguard of live and livelihoods in the region. However, it struggled to contain levels of contamination due to the prevalence of the informal economy and the limitations of health infrastructure and social systems. Aalongside this, they must face off a post-COVID-19 recovery, the reactivation of a sustainable growth, s net-zero transitions, and climate resilience (OECD, 2020; Watkins, G. 2021; Malamud, C & Núñez, R 2021).

These policies must be sustainable in the short and long term, and bring collateral benefits of an institutional, socio-economic and environmental nature (Watkins , G. 2021). However, the development of policies that englobe all this is hard to denote due to the nature of climate change. Therefore "policymakers and the public now urgently need access to a set of indicators that convey the effects of human activities on [e.g.] GHG emissions and the consequent impacts of climate, our environment and society" (Ripple, J.W. et.la 2019 p. 1), "(...) the adoption of new policy analysis techniques (...)" (Levin,K. Cashore, B. Berstein, S. & Auld, G. 2012, p.129) and technological innovation. Where upcoming technology will play a major role in improving government efficiency and transparency that could not only boost the region's prospects for green post-pandemic recovery, but also prepare LAC country in addressing the threat, risk and uncertainty under climate change.

This paper suggests ways in which certain technological research, development and investments to improve the post-Covid scenario, while also improving the prospect of climate adaptation and mitigation in LAC, specifically in addressing policy risk and uncertainties.

Épica 100.100, una lid de guerreros docentes: los desafíos de la educación del 2020.

Adriana García¹

¹Editorial Unisan, Zapopan, Mexico

02.04 Pandemia & Globalización: desafíos multidimensionales en América Latina, Metsätalo 12, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

“Épica 100.100, una lid de guerreros docentes”, una iniciativa que se gestó casi a la par que COVID19 llegó al continente americano. Consistió en convocar la participación de 100 docentes y maestros de países de habla hispana para escribir una narrativa literaria, en forma de cuento corto, poesía, himno..., en la cual relatarán los siguientes cuestionamientos: ¿qué está pasando con la educación?, ¿cómo están afrontando los docentes esta cruel adversidad?, ¿recibieron ayuda de las autoridades educativas y padres de familia?, los alumnos ¿cómo están recibiendo sus clases?, ¿existió un colapso en el aprendizaje?, ¿cómo resolvieron en general esta situación que finalmente se extendió a más de un año?

La intención inicial fue publicar un libro, objetivo logrado, sin embargo, realizamos 100 entrevistas y contamos con los testimonios de los 100 docentes narradores, transmitidas por Youtube, que nos hizo obtener más descubrimientos e información, por lo que realizamos un estudio etnográfico que arrojó los siguientes resultados: a) los maestros no estaban preparados para dar clases a distancia, y, con el ingenio, creatividad y vocación que los caracteriza, resolvieron la situación para impedir el atraso educativo de sus alumnos de cualquier edad, grado y clase social; b) se enfrentaron al uso de herramientas y aplicaciones tecnológicas para impartir sus clases, en la que, en la mayoría de los casos, sus propios alumnos les enseñaron su uso; c) existen poblaciones en zonas rurales o con escasos recursos donde no tienen acceso a internet o no cuentan con equipo, pero lo resolvieron a través de impresos, d) los aspectos socioemocionales fueron atendidos.

Cabe señalar que existen más hallazgos, pero todas las historias conmueven en lo profundo, ya que vuelve a colocar al maestro en una valoración que se había perdido, tanto por padres, alumnos y sociedad en general, que vale la pena compartir.

Desigualdades digitales y políticas educativas durante la virtualidad por COVID19 en América Latina.

Dr. Ana Rivoir¹, Dr. Julia Morales

¹*Universidad De La República, Montevideo, Uruguay*

02.04 Pandemia & Globalización: desafíos multidimensionales en América Latina, Metsätalo 12, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Las demandas provocadas a la actuación de los gobiernos a partir de las consecuencias de la pandemia de COVID 19 pusieron en manifiesto desigualdades y problemas sociales pre existentes. Uno significativo fue el desafío de las políticas de educación a partir de la suspensión de la presencialidad y pasaje al educación virtual. Se evidenciaron las desigualdades existentes en el acceso, la apropiación y el uso de las tecnologías digitales en los distintos actores participantes de la educación (el estado, estudiantes, docentes, los hogares) y en los territorios (rural/urbano) y los niveles socioeconómicos de la población, asimismo como de la existencia o no de políticas previas para la inclusión digital. A partir del análisis de las políticas implementadas durante 2020 y 2021 por parte de los gobiernos latinoamericanos que buscaron la continuidad educativa, se evidencian una diversidad de estrategias y acciones desplegadas que dan cuenta de la diversidad de condiciones para afrontar la crisis. La presentación se sustenta en un estudio en base a relevamientos y registros generados por el Sistema de Información de Tendencias Educativas de América Latina (SITEAL) del Instituto de Internacional de Planeamiento de la Educación (IIPPE) de la UNESCO a partir de la información brindada por actores de gobierno sobre las acciones tomadas y su alcance y limitaciones. Se concluye sobre la importancia de las políticas públicas y su continuidad, la infraestructura y las condiciones de la digitalización en el continente y las desigualdades implicadas cuando estos problemas persisten, cuestión evidenciada en el sector analizado.

Non-pharmaceutical interventions during COVID-19 pandemics and their conditionings in Latin America and the Caribbean countries

Phd Valentina Viego^{1,2}

¹*Dept Economics, Universidad Nacional Del Sur, Bahia Blanca, Argentina,* ²*Instituto de Investigaciones Economicas y Sociales del Sur, CONICET/UNS, Bahia Blanca, Argentina*

02.04 Pandemia & Globalización: desafíos multidimensionales en América Latina, Metsätalo 12, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

At late November 2021, 260 million cases and about 5.2 million deaths due to COVID-19 were registered at worldwide level. In South America these figures reached 39 and 1.2 million respectively. Considering that near 8% of the world's population lives in the region, those figures indicate that the disease spread relatively more (15% of cases) and was more severe there (24% of deaths) than in the rest of the world. Health authorities of each country established restrictions on economic and social activity to varying degrees. These interventions have been classified as suppression or, alternatively, mitigation / containment. While the former has the goal of eliminating the virus and only admit isolated outbreaks, mitigation implies tolerating variable levels of social distancing according to the capacity of the health system. Both approaches gave rise to controversies arose about their effectiveness on health outcomes, their economic impact and sustainability over time. Thus, several authors pointed out that less developed countries face greater obstacles to adhere to restrictive measures due to the greater prevalence of self-employment in their occupational structure and also due to greater barriers to adopt compensatory income transfers. Here, we compare indicators referring to cases, deaths, income support packages and economic growth between countries that carried out suppression strategies and LAC, which typically adopted mitigation strategies. Also, we analyze the options that this group of countries face to expand their economic base to fund income support programs: in particular, we focus on indicators related to tax structures, the weight of debt services and of health expenditures on GDP. It is concluded that Latin America and the Caribbean face regressive structures and indebtedness that severely condition their ability to react timely to health emergencies. We use econometric tools and figures to provide a sound empirical basis for our propositions.

¿Ficción o realidad? La trata en España a través de la serie “Sky Rojo”

Dra. Belén Blázquez Vilaplana¹

¹*Universidad de Jaén (España), Jaén, Spain*

03.05 Globalización, migración, post pandemia y trata y tráfico de personas en Latinoamérica, Metsätalo 25,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La trata de personas con fines de explotación sexual en España es, tristemente, un fenómeno tan lucrativo y valioso para las mafias que lo posibilitan como desconocido y lejano para la mayoría de la población. Ello, en una sociedad como la española, donde la prostitución está normalizada por una amplia parte de su ciudadanía y la pornografía es un producto de consumo habitual que empieza en los niños de 8 años y que provoca la creación de un imaginario inexistente y completamente equivocado sobre lo que es la sexualidad, entre otras muchas cosas.

Si partimos de la afirmación de que sin prostitución (y sin pornografía) no existiría la trata y de que parte de la juventud desconoce de qué se está hablando cuando se hace sobre esta forma de esclavitud sexual, no es de extrañar el fenómeno social que ha producido una serie de Netflix española: “Sky Rojo”. En ella, en un formato que mezcla el drama, la comedia – en algunos momentos – y hasta las tramas de las películas románticas, se intenta dar una idea acerca del mundo de la prostitución y la trata en España.

El objetivo de este trabajo es doble: por una parte, analizar cómo se muestra este fenómeno en la serie, tanto en relación al tema que se plantea como, al papel y roles asignados a los distintos personajes (proxeneta; prostitutas, etc.) Y, por otra, a partir de las críticas de los y las personas que han visto la serie y que aparecen en distintas páginas de internet, ver la visión que la ciudadanía tiene (o dice tener) sobre la trata y la relación que hacen con el feminismo (en la mayor parte de los casos, desde una postura contraria al mismo). Todo ello, teniendo en cuenta que se ha estrenado durante la pandemia.

La trata y tráfico de personas en América Latina agudizada por el contexto global en crisis por pandemia COVID-19

Dr Maria Antonia Chávez Gutiérrez¹, Dr Jędrzej Kotarski²

¹Universidad de Guadalajara, , ²Polish Institute of International Affairs/ Polish Society for Latin American Studies, ,

03.05 Globalización, migración, post pandemia y trata y tráfico de personas en Latinoamérica, Metsätalo 25,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La ponencia presenta los avances en el estudio de la trata y tráfico de personas en América Latina en el contexto global de la crisis por pandemia de COVID 2019.

La agravación de las vulnerabilidades económicas, sociales y de salud en el mundo en la aparición y desarrollo de la pandemia de COVID-19, fueron caldo de cultivo para distintas formas de violencias implicadas y permeadas por las desigualdades económicas y de género en Latinoamérica.

La situación de la pandemia de COVID-19 vino a generar una crisis no solo de salud, también propicio la agudización de las de vulnerabilidades sociales, económicas y de seguridad en aquellos grupos sociales en donde las personas históricamente han sido desarraigadas de sus lugares de origen, traficadas, trasladadas, comerciadas y explotadas como mano de obra barata o gratuita, ingresadas a las redes del crimen organizado o sometidas a condiciones de servidumbre o prostitución, aumentando la multiplicación de factores propicios para la trata y el tráfico de personas, situaciones que han prosperado y se han multiplican por la tolerancia de un estado permisivo y que reproduce la violencias sociales, económicas y las desigualdades de género. y generacionales.

En el presente estudio partimos de la conceptualización de la trata de personas como la acción u omisión dolosa de una o varias personas para explotar a una o más personas y someterla a la esclavitud, la servidumbre, la prostitución ajena y otras formas de explotación sexual, explotación laboral, el trabajo o los servicios forzados, la mendicidad forzosa, la adopción ilegal, la utilización de menores de dieciocho años en delitos, el matrimonio forzoso o servil, el tráfico de órganos, tejidos y células de seres humanos vivos, y la experimentación biomédica ilícita en seres humanos.

La trata de personas se encuentra profundamente vinculada a otras condicionantes de discriminaciones sociales y económicas, a patrones culturales y delictivos

El acompañamiento a víctimas de trata con fines de explotación sexual en el procedimiento penal Argentino

Dr Jose Manuel Grima¹

¹Universidad de Buenos Aires/ El Observatorio Latinoamericano sobre Trata y Tráfico de Personas, , Argentina

03.05 Globalización, migración, post pandemia y trata y tráfico de personas en Latinoamérica, Metsätalo 25,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Tanto la normativa internacional como la legislación nacional convocaron al Estado a desarrollar entre otros dispositivos, aquellos dirigidos a la asistencia de las víctimas del delito de trata de personas. En cumplimiento a tales imposiciones el Estado Nacional Argentino diseñó y puso en marcha tres programas orientados con tal objetivo. A los efectos del presente escrito interesa focalizar en el Programa Nacional de Rescate y Acompañamiento a Personas Damnificadas por Delito de Trata (PNR).

Se presentara un análisis de los procesos sociales de trabajo de este dispositivo de la política pública poniendo especial énfasis en el carácter bifronte de los actores que lo instrumentan. Como su consecuencia directa se demostrará el malestar laboral que se genera en los profesionales así como el padecimiento de las personas damnificadas y acompañadas por el PNR.

Iniciativas polacas para combatir la trata de mujeres - antes y hoy día

Dr Jędrzej Kotarski¹

¹*Polish Institute of International Affairs/ Polish Society for Latin American Studies, ,*

03.05 Globalización, migración, post pandemia y trata y tráfico de personas en Latinoamérica, Metsätalo 25,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

El objetivo del discurso es analizar las medidas adoptadas por los activistas sociales polacos y las autoridades de la República de Polonia en la lucha contra la trata de mujeres en tres épocas: en el período de entreguerras (1918-1945), en el período posterior a los cambios políticos en la década de años 1990 y principios de la segunda década del siglo XXI.

El período de entreguerras suele asociarse en Polonia como una época de conferencias pacíficas, construcción de un equilibrio internacional o desarrollo dinámico del país. Al mismo tiempo, es un período de rápido desarrollo de la trata de mujeres en Europa en el que Polonia desempeñó un papel destacado. Mucho antes, incluso durante las particiones del país por Rusia, Prusia e Imperio Austro-Húngaro, en Varsovia y Lviv, se establecieron las primeras organizaciones criminales internacionales que se dedicaban al tráfico de mujeres a gran escala. Al mismo tiempo, fue una época en la que, gracias a las iniciativas de los activistas sociales polacos, las autoridades de la Segunda República de Polonia desarrollaron métodos innovadores para combatir la trata. En 1925, el Ministerio del Interior, a petición del Comité Polaco para la Lucha contra la Trata de Mujeres y Niños, ordenó a la Jefatura Nacional de Policía que organizara la primera división de la policía de mujeres. Al mismo tiempo, se llevaron a cabo amplias campañas informativas y preventivas, entre ellas cubriendo los llamados patrullas de estación.

El período de la década de 1990, la caída del comunismo en Europa del Este iniciada en Polonia, fue la época que facilitó el reclutamiento, transporte y explotación de mujeres, víctimas de la trata de personas. El problema, que, a pesar de su escala, era poco conocido y casi completamente no analizado, se desarrolló gracias a circunstancias sociales y políticas favorables (incluidas las privatizaciones salvajes y el desarrollo del capitalismo de libre mercado, los conflictos armados en los Balcanes). Las autoridades polacas llevaron a cabo actividades marginales relacionadas con la lucha contra la trata de personas, vinculándola principalmente con el fenómeno del desarrollo de la prostitución en el mercado libre.

En la segunda década del siglo XXI, gracias a la incorporación a las estructuras de la Unión Europea, Polonia se convirtió en una de las economías de mayor crecimiento de la región. Gracias a la globalización y los movimientos migratorios (tanto del este como del sur global), el país de reclutamiento se ha convertido en un espacio de tránsito y explotación de mujeres víctimas de la trata y la prostitución forzada. Gracias a la experiencia que tenía desde principios del siglo XXI, las autoridades polacas tenían el llamado Know-How para combatir eficazmente el fenómeno de la trata de seres humanos. Al mismo tiempo, gracias al apoyo de las estructuras internacionales (Comisión Europea, Frontex, Europol, Interpol), tiene la base para emprender acciones eficaces encaminadas a combatir la trata.

Trata de personas en Colombia: entre organizaciones criminales, narcotráfico y una débil cooperación regional

Andres Macias¹

¹*Universidad Externado De Colombia, Bogota, Colombia*

03.05 Globalización, migración, post pandemia y trata y tráfico de personas en Latinoamérica, Metsätalo 25,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Colombia se ha caracterizado por ser un país de origen, transporte y destino de la trata de personas. Desde el año 2015, se ha registrado un aumento en el número de casos de trata de personas a nivel nacional, lo que ha hecho saltar las alarmas en torno a este delito transnacional. La mayoría de las víctimas de la trata de personas en el país han sido objeto de explotación sexual, trabajo forzado y matrimonio servil. En ese sentido, los enfoques adoptados por las autoridades nacionales para contrarrestar este fenómeno, han considerado la trata de personas como una amenaza a la seguridad tanto nacional como global, que se vuelve aún más desafiante debido al contexto interno de violencia, crimen organizado y narcotráfico. Bajo ese contexto, la ponencia que aquí se propone busca profundizar en el estudio de la dinámica de la trata de personas en Colombia, analizando la respuesta del Estado ante un delito creciente que ha vinculado a las organizaciones criminales locales con las redes criminales transnacionales de Europa, Asia y Oriente Medio, así como su capacidad para fortalecer la cooperación regional para contrarrestarlo. A ese análisis se suman dos elementos adicionales: por un lado, la reciente presencia de ciudadanos extranjeros, principalmente venezolanos y haitianos, que llegan a Colombia en tránsito hacia otros territorios, muchos de los cuales terminan siendo víctimas de trata; y, por otro lado, el impacto que sobre la trata de personas ha tenido la pandemia, dados los cierres fronterizos y restricciones a la movilidad impuestos por las autoridades nacionales.

Gobernanza Criminal Híbrida y Trata de Personas en Zonas Urbanas de Frontera (ZUF): el caso de Norte de Santander (Colombia) y Táchira (Venezuela)

Dr Thiago Rodrigues¹

¹*Universidade Federal Fluminense (UFF), , Brazil*

03.05 Globalización, migración, post pandemia y trata y tráfico de personas en Latinoamérica, Metsätalo 25,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Las Zonas Urbanas de Frontera (ZUF) son espacios con compleja dinámica económica, política y social. Los flujos legales e ilegales de productos y de personas son regulados por actores ilegales y agentes estatales articulados por distintos niveles de colaboración y simbiosis. En América Latina, una de las ZUF más activas es aquella entre los departamentos de Norte de Santander, en Colombia (municipio de Cúcuta) y de Táchira, en Venezuela (municipio de San Antonio de Táchira). A partir de la investigación de campo realizada en 2019, proponemos una revisión crítica del concepto de Gobernanza Criminal Híbrida ante las dinámicas observadas in situ involucrando Grupos Armados Ilegales (GAI) locales y las fuerzas de seguridad estatales colombianas activas en las fronteras respecto el tránsito de personas/refugiados/inmigrantes ilegales desde Venezuela hacia Colombia. Concluimos por la necesidad de una elaboración conceptual más sofisticada de incluya no solamente los acuerdos ilegales directos y visibles entre actores legales e ilegales, sino también, la producción de una racionalidad más amplia de control poblacional y económico que resulta en una concreta forma híbrida y no oficial de gobierno local.

Cierre de fronteras durante la pandemia como nuevo dispositivo de control migratorio

Dr. Carolina Stefoni^{1,2}

¹Universidad De Tarapacá-chile, Santiago, Chile, ²COES, Santiago, Chile

03.05 Globalización, migración, post pandemia y trata y tráfico de personas en Latinoamérica, Metsätalo 25,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Esta ponencia busca comprender la relación entre el cierre de las fronteras nacionales producto de la crisis sanitaria por COVID, el incremento que ello significó en el número de personas que cruzan por pasos no habilitados y los efectos que ello tiene en la comprensión del espacio fronterizo.

Para ello utilizaremos como caso de estudio el paso fronterizo entre Chile y Bolivia (Colchane-Pisiga) ubicado en el altiplano de la Cordillera de los Andes a 4000 msnm.

Los significados históricos de esta frontera han estado asociados a cuatro elementos: a) la construcción nacional después de la anexión del territorio boliviano por parte del Estado Chileno a finales del siglo XIX (González, 2004); b) como un lugar de intercambio comercial entre Chile, Bolivia y Perú desde la apertura económica ocurra con la recuperación de la democracia en 1990 (Stefoni et al., 2021); c) como un lugar con alto nivel de contrabando de mercancías y droga (Fuentes, 2008; García, 2015); y d) como un espacio de intercambio social, económico y cultural por parte de la población aymara que reside a ambos lados de la frontera (Garcés & Moraga, 2018; González, 2019).

El cierre de fronteras y el incremento de ingresos irregulares problematizan estos marcos de sentido e introducen un nuevo significado asociado a las políticas de control de la movilidad que se ejerce sobre cuerpos racializados y alterizados de las personas migrantes. Estas formas de control desplegadas durante la pandemia introducen un argumento sanitario en el régimen global de control de las migraciones (Domenech, 2020). De este modo el rechazo y negación a la movilidad migratoria se suma a las lógicas de criminalización que venían produciéndose desde hace años atrás (De Genova, 2013).

La ponencia es parte de la investigación "Rutas y Trayectorias de la migración venezolana en América del Sur" 2020-2024.

De las sombras a la luz: caravanas de migrantes en las Américas ¿lucha de derechos?

Dra. Ivonne Álvarez Gutiérrez¹

¹*Consejo Nacional De Ciencia y Tecnología, Tuxtla Gutierrez, México*

03.02 Movimientos migratorios y procesos de fronterización entre los Estados Unidos, México y América Central. Siglo XX y XX, Language Centre 203, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Las migraciones internacionales sur-norte en el continente americano, están experimentando, desde 2018, el desarrollo de una nueva estrategia de movilidad, dejando de lado características históricas como la clandestinidad, invisibilidad, la mimetización y la individualidad; las caravanas de migrantes que tienen por intención atravesar diversas fronteras con el objetivo de llegar a Estados Unidos de América -EE.UU- son estrategias colectivas de movilidad que buscan la visibilidad como medida de protección, apuestan por las diferencias con el exterior y adoptan la homogeneidad como discurso que legitima su acción.

El objetivo de la ponencia es analizar las caravanas de migrantes centroamericanas como nueva estrategia colectiva de movilidad desde la perspectiva de la “lucha migrante” por la defensa de derechos negados por sus países de origen -Honduras, Haití, El Salvador, entre otros- este discurso por los derechos se activa igualmente en países de tránsito como México que cuenta con una ley ampliamente protectora y con perspectiva de derechos humanos.

Además de las caravanas que iniciaron en Honduras -2018-2019- observamos otras que tienen como epicentro Tapachula, Chiapas ante la falta de atención de autoridades federales, el discurso por los derechos y la precarización de las personas por las condiciones de espera para su reconocimiento como refugiados y regularización han convertido a dicho espacio en una “ciudad cárcel” -como estrategia de contención de la autoridad- y legitimado el discurso por los derechos de los y las caravaneras.

El enfoque de la investigación es de tipo cualitativa, a partir del análisis hemerográfico de dos diarios de circulación internacional, uno nacional y uno local, se realizará una cronología, identificando sus exigencias, discursos y liderazgos; además, se llevarán a cabo entrevistas semiestructuradas a los dirigentes e integrantes para conocer experiencias y motivaciones y caracterizar esta nueva lucha de migrantes.

Movimientos migratorios en la costa atlántica de Honduras y Nicaragua, siglos XX y XXI

Dr. Laurin Blecha¹

¹*Ibero-American Centre, Metropolitan University Prague, , Czech Republic*

03.02 Movimientos migratorios y procesos de fronterización entre los Estados Unidos, México y América Central. Siglo XX y XXI, Language Centre 203, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

A pesar de que existe un mayor interés por estudiar las corrientes migratorias desde Centroamérica, especialmente hacia el Estados Unidos, se ha dedicado poca atención a los fenómenos migratorios heterogéneos que ocurren entre y dentro de los diferentes países de esta región. Existen casos bien conocidos, como el de Salvadoreños en Honduras, de Nicaragüenses en Costa Rica o de Mexicanos en las regiones del sur de los Estados Unidos. Esta ponencia examina un ejemplo menos estudiado. El análisis se enfoca en los movimientos migratorios ocurridos entre Honduras y Nicaragua en la región de la costa atlántica, desde una perspectiva histórica descriptiva. Esta investigación se basa primero en la suposición de que ambos países ocupan un espacio periférico en Centroamérica, como también lo es la región atlántica de los mencionados estados nacionales. Es decir, se trata de una doble periferia. La composición étnica de la costa atlántica, de marcado perfil heterogéneo, se diferencia de otras regiones de ambos países. Aquí se desarrollaron históricamente diferentes sistemas sociales, culturales, políticos y económicos que trascienden hacia las sociedades del presente siglo. El primer punto de análisis consiste entonces en descentralizar la atención dirigiéndola hacia regiones periféricas. Segundo, se presentará un panorama general de los movimientos migratorios desde la década de 1970 hacia el siglo XXI, con miras a identificar tanto sus características estructurales como también compararlo con los demás países centroamericanos. Tercero, se analizarán dos ejemplos concretos: las protestas en Nicaragua en 2018 y los huracanes Eta y Iota en 2020. El objetivo es comprobar si los resultantes movimientos migratorios encajan en aspectos estructurales pasados como refugio político, exilio y desplazamiento forzado, o aparecen nuevos justificantes que signifiquen una transformación multidimensional del carácter de la migración en Centroamérica.

ELITE MIGRATION NARRATIVES AND SOCIAL MEDIA: The case of Mexico and United States of America

Ph.D. Katerina Brezinova¹

¹*Metropolitan University Prague, Charles University Prague, Prague, Czech Republic*

03.02 Movimientos migratorios y procesos de fronterización entre los Estados Unidos, México y América Central. Siglo XX y XX, Language Centre 203, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

In the last decade, the region that includes the US, Mexico and Central America has seen a surge in a large-scale migration. The caravans of Central American migrants gained in size and notoriety, thousands of Cubans tried to migrate via Central America to the US, while political developments urged many Nicaraguans do the same. Most of the migrants come from Guatemala and Honduras, yet many originate in Mexico, a country which has provided over the past six decades roughly a third of all newcomers to the US. Beyond the size of these flows, their most distinctive feature has been the unprecedented share of unauthorized migrants.

This paper seeks to improve our understanding of contemporary migratory processes among Mexico, Central American countries and the US by considering ways in which discourses pertaining to migrants can be intertwined with the specific practices and policies. It has been acknowledged that narratives influence migration policy in powerful ways (Boswell et al., 2011). We still fail to fully comprehend, however, why certain narratives become dominant, how they interact with certain preexistent beliefs and values, and how they spread throughout the government, private sector and civil society (MPI, 2021). Focusing on the top-down migration discourse in the United States of America and Mexico, we set to analyse the elite narratives produced by U.S. and Mexican presidents and communicated over social media channels in the last decade. The goal is to gain a better understanding of where they perceive the challenges and opportunities stemming from migrant flows. While we are fully aware that these discourses represent only a fraction of the existing narratives and bottom-up discourses must not be ignored, we try to inquire into the similarities and points of divergence in the elite discourses on migration, and how they shape migration policymaking in their respective countries.

Experiencias Migratorias del Trabajo Agrícola de Mujeres Mexicanas Indígenas en la Costa Central de California

Dr. Lourdes Camarena-Ojinaga¹, Profesor Concepción Martínez²

¹Universidad Autónoma De Baja California, Ensenada, Mexico, ²Universidad Autónoma de Baja California, Ensenada, Mexico

03.02 Movimientos migratorios y procesos de fronterización entre los Estados Unidos, México y América Central. Siglo XX y XX, Language Centre 203, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Varios estudios han documentado los múltiples impactos de políticas migratorias restrictivas hacia comunidades de origen mexicano en los Estados Unidos, incluida la explotación laboral, la deportación, la separación familiar, y el acceso restringido de atención a la salud. La literatura sobre las experiencias relacionadas con políticas migratorias y su interacción con la ocupación y las condiciones de trabajo en comunidades de origen mexicano desde un enfoque género y transnacional es reducida. Actualmente, las medidas migratorias son más represivas, lo cual ha fomentado en los migrantes temor de redadas en los sectores donde se contrata a un gran número de trabajadores no autorizados, como la agricultura. Una de las ocupaciones de mujeres indígenas mexicanas en Estados Unidos es el trabajo agrícola, caracterizado por un alto porcentaje de trabajadoras indocumentadas, con malas condiciones laborales y de vivienda, bajos niveles educativos y reducción de los servicios de salud pública. Este estudio discute el punto de vista de mexicanas indígenas migrantes en torno a sus experiencias laborales en California, Estados Unidos. El estudio se realizó en dos regiones agrícolas de la costa central de California. El objetivo fue conocer sus percepciones sobre sus condiciones de trabajo y bienestar. La información se obtuvo a través de entrevistas grupales con 30 trabajadoras. A partir del análisis de las entrevistas, se identificaron seis categorías: estabilidad laboral, riesgos laborales, accidentes de trabajo, condiciones laborales, repercusiones en la salud y atención médica. El principal problema que identificaron es la inestabilidad laboral ya que la fuerza de trabajo es reclutada y contratada indirectamente y es a través de esta subcontratación que las empresas agrícolas pueden evitar asumir responsabilidades. Las políticas migratorias y laborales favorecen la exposición de las mujeres indígenas, a trabajar en condiciones precarias e inseguras lo cual tiene un impacto negativo en su salud física y mental.

Las caravanas de inmigrantes centroamericanos hacia Norteamérica: entre la tragedia y la sobrevivencia

Doctor en historia Edgar Solano Muñoz¹

¹Universidad de Costa Rica - Sede Guanacaste, San José, Costa Rica

03.02 Movimientos migratorios y procesos de fronterización entre los Estados Unidos, México y América Central. Siglo XX y XX, Language Centre 203, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Entre el 2018 y el presente, cerca de 3.8 millones de inmigrantes centroamericanos se han lanzado en caravanas terrestres hacia México y los Estados Unidos. Esto significa un 8% de la población total de Centroamérica. Esta tragedia humanitaria representa para los inmigrantes la lucha por la sobrevivencia ante la falta de oportunidades en sus países de origen.

Esta ponencia presenta un análisis de los factores que inciden el desplazamiento forzado de inmigrantes centroamericanos hacia el norte de América. Para ello, se emplean fuentes de las oficinas de aduanas y migración tanto de México como de Estados Unidos; así como datos de la Organización Internacional de las Migraciones. De forma complementaria se emplean los informes sobre el Estado de la Región en Centroamérica.

En el desarrollo del texto se logra unir en el análisis tanto la información estadística relacionada al flujo migratorio de centroamericanos hacia México y los Estados Unidos, como testimonios de personas que han tratado de lograr el mal llamado “sueño americano”.

A partir de lo anterior, se logra realizar un análisis de las causas socio-económicas, políticas y ambientales que inciden directamente en la generación de las sucesivas oleadas de inmigrantes de nuestra región hacia el norte de América.

Proposta comunitária de inclusão laboral das pessoas trans e non binarias na Cidade do México.

Mr Andoni Bello Lanestosa¹

¹*Universidad De Guadalajara, Ciudad de México, Mexico*

04.02 Proteção social na América Latina e os desafios da garantia dos direitos fundamentais, Language Centre
204, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

No México, as pessoas que transgredem o género normativo hão sido discriminadas, violentadas e assassinadas. Por isso muitas pessoas da população LGBTQ+ ocultam a sua identidade de género e a sua orientação sexual. As pessoas trans e non binarias não podem se ocultar no lado nenhum.

Um dos aspetos nos que a aparência física define o sucesso o fracasso duma pessoa é o laboral. Num mundo no que a dicotomia dos géneros é fácil de reconhecer na forma de vestir, falar, caminhar e ser profissional, aquelas pessoas que transgredem nesses códigos não escritos estão numa grande desvantagem.

Há poucos estudos neste tema. O presente projeto propõe investigar as trajetórias de vida de pessoas trans, queer e non binarias; os esforços que pretendem promover a sua inclusão plena no mercado laboral, e o que faz necessário para os diversos atores se articular e lhes seja garantido um emprego digno.

O Objetivo General é desenhar, mediante uma ação participativa e colaborativa com os atores sociais, um projeto de intervenção que desde a própria comunidade melhore a situação laboral das pessoas trans, queer e non binarias na Cidade do México.

Usando o enfoque da Investigação Ação Participativa, vai se entrevistar pessoas chave no tema. Ao mesmo tempo vai ser feita uma entrevista grupal com as sujeitas do estudo que estejam interessadas em propor alternativas para atender a sua precariedade laboral. Um grupo de conversação vai fazer uma diagnostica comunitária com elementos qualitativos e quantitativos para chegar a uma proposta de intervenção.

O marco teórico conceptual é mediante uma dialoga com autoras da sexualidade, economia feminista e o enfoque centrado no ator. Principalmente Judith Butler, Gayle Rubin, Norman Long y Amaia Pérez Orozco, Guillermo Núñez Noriega, Donna Haraway e Paul Preciado.

Desigualdad y salud en América Latina: impactos del COVID19

Dr Evangelina Martich¹

¹*Universidad Carlos III De Madrid, Madrid, España*

04.02 Proteção social na América Latina e os desafios da garantia dos direitos fundamentais, Language Centre
204, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La desigualdad en salud constituye un problema estructural en América Latina y el Caribe. Estas desigualdades se manifiestan tanto desde el acceso a los servicios e insumos de salud dependiendo la configuración institucional de los sistemas, como desde los resultados y su relación con los determinantes sociales. Con avances y retrocesos, este fenómeno siempre ha estado presente en la región. Con la pandemia del coronavirus los sistemas de salud se han visto sobrecargados y en la obligación de reorganizarse para responder a una demanda sin precedentes. Como ya han demostrado crisis sanitarias anteriores, las consecuencias para la salud de la población no se manifiestan por igual en todos los grupos. Entre los más afectados se encuentran niñas, adolescentes y mujeres. Por esto último, el objetivo de este trabajo es analizar los posibles impactos de la pandemia en este grupo específico en países de América Latina y el Caribe. Para el desarrollo del análisis se revisaron fuentes secundarias como artículos académicos y documentos oficiales de los países y de organismos internacionales con presencia en la región. Entre las consideraciones finales, cabe destacar que, transcurridos varios meses desde el inicio de la crisis sanitaria, ya se cuenta con información disponible sobre impactos negativos en la salud de niñas, adolescentes y mujeres en la región, como por ejemplo la tasa del embarazo adolescente, lo que nos obliga a reflexionar para generar evidencias que permitan elaborar políticas públicas que estén a la altura de las circunstancias, entendiendo que problemas preexistentes a la pandemia se verán fuertemente afectados.

Child support in extended-family households: an international perspective

Dr Merita Mesiäislehto², Dr Mia Hakovirta³, Dr Molly Costanzo⁴

²*National Institute for Health and Welfare, , Finland,* ³*University of Turku, , Finland,* ⁴*University of Wisconsin -Madison, , United States*

04.02 Proteção social na América Latina e os desafios da garantia dos direitos fundamentais, Language Centre
204, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Extended family households—those that include children, parents, and other related adults—are increasingly common in both the U.S. and Latin America, particularly in single parent families. In Latin America, over 70% of single mothers live in extended-family households. Despite this prevalence, very little is known about how family policies, particularly child support, interact with these complex households, and the extent to which the presence of other related adults in the household is associated with the noncustodial father's financial contributions to his children. If fathers feel they can count on the support that a single mother is receiving from other household members, they may decide to reduce the financial support they provide to their children, impacting the custodial mother's economic well-being. To address these research gaps, we examine single mothers in the U.K., the U.S., Spain, Italy, Uruguay, Chile, Peru, Panama, and Paraguay. We answer the following questions: (1) what is the prevalence of single mothers living in extended-family households?; (2) does the likelihood or amount of child support differ by the presence of extended relatives?

We use the Luxembourg Income Study waves 2013-2016 containing information on a sample of single mothers split across the nine countries. We use descriptive statistics to present the proportion in each country living in extended-family households, to examine the characteristics of single mothers in these households, and to document child support receipt. We then conduct a series of multivariate models to test whether the presence of extended relatives is related to the likelihood and amount of child support receipt.

Preliminary results suggest the potential for extended-family members to influence fathers' preferences in providing child support, especially for single-mother households that are already financially disadvantaged. We discuss implications of our findings for child support policy, child well-being, and for understanding more complex families in several countries.

Global actors in Latin America: International organisations' influence on health and long-term care in Uruguay

Meika Sternkopf¹, Johanna Fischer¹

¹University of Bremen, , Germany

04.02 Proteção social na América Latina e os desafios da garantia dos direitos fundamentais, Language Centre
204, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

The newest strands in the comparative welfare state scholarship recognises the central role global actors play in shaping social policies. Specially for novel policy fields, such as long-term care, and policy fields that involve a high number of players, such as healthcare, international organisations may act as agenda-setters for policy developments and reforms. In order to empirically trace their influence, this article analyses the impact of global actors in the reform and creation of health and long-term care systems in Uruguay. In doing so, we attempt to answer to the following questions: Do the discourses and recommendations of international organisations alter the agenda of domestic social policy? More specifically, have international organisations' prescriptions influenced health and long-term care reforms and introductions in Uruguay? Are there similarities and differences regarding the impact of international organisations and their interaction with the domestic level between policy fields? Uruguay is widely recognised as a forerunner in terms of social rights expansion and social policies adoption, being the first country in Latin America to introduce health and long-term care systems. Additionally, Uruguay is also known for being historically open to international influences, making it a good case to analyse the domestic receptiveness to foreign recommendations. In its first instance, we map the global actors involved in these processes. Then, we proceed to analyse their discourses and recommendations on health and long-term care systems. At last, we examine and compare in what ways these global actors were involved in the processes of social policy creation and reforms, and which instruments were used to influence domestic policies.

O trabalho de reprodução social e a contestação feminista no Brasil e na América Latina

Gabriela Azevedo¹

¹*Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro (uerj), RIO DE JANEIRO, Brazil*

04.07 Movimientos feministas latinoamericanos entre la globalización y localismo, Language Centre 205, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Em 2015, em diversos países da América Latina, protestos de mulheres são organizados em torno de pautas como o rechaço à cultura do estupro e a defesa dos direitos reprodutivos. No Brasil, a defesa de políticas públicas para garantia de abortamento seguro nos casos já previstos em lei e expansão dessa garantia se encontrou temporalmente com o impeachment da única presidenta eleita na história do país. No bojo da expansão da expressão da indignação de mulheres nas ruas, surge um movimento formado por mães, que trazem suas crianças às ruas para demandar diversos direitos, desde a própria subjetivação política materna ao direito ao abortamento, passando por acesso à água, educação e aposentadoria. O Movimento Mães e Crias na Luta é um dos movimentos que aparece no Rio de Janeiro. O movimento é organizado a partir da visibilização da condição de trabalhadoras da reprodução social, individual e coletivamente considerada, dessas mulheres. A partir do que surge a pergunta: qual é o potencial emancipador de movimentos desse tipo e que diálogos podem estabelecer com outras experiências de resistência feminista latino-americanas? A Teoria da Reprodução Social oferece o suporte teórico da investigação e a possibilidade de relacionar as consequências e a contestação da adoção de políticas neoliberais em toda a região. A metodologia empregada no trabalho é a da pesquisa militante e a hipótese sob investigação é a de que as articulações políticas contemporâneas de mulheres, em suas diversas configurações e expressões de demandas, realçam uma dimensão, marginalmente explorada até então, que é a da organização do trabalho de reprodução social como eixo fundamental das relações sociais capitalistas.

Miss Tamara Drove¹¹*University College London (UCL), Santiago, Chile*

04.07 Movimientos feministas latinoamericanos entre la globalización y localismo, Language Centre 205, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

On November 25th, 2019, the feminist performance piece "Un Violador en Tu Camino", was carried out by the Chilean feminist art collective "Las Tesis" to denounce sexual-political abuse in the hands of the Chilean police, in the context of Chile's 2019 October Uprising- a massive political mobilization denouncing long-standing socioeconomic inequality.

Soon after, the anthem has been performed by thousands of women in 200 cities around the world all over the world, even reaching Shiwiar indigenous women of the Ecuadorian Amazon and various politically relevant scenarios such as the Turkish Parliament and the Harvey Weinstein trial in New York. Different localities have changed the lyrics to reference domestic contexts of sexual violence, and the anthem was also translated into sign language to remain inclusive and push the message even further.

Thus, a question is begged: How was it possible for a feminist performance, with very local references, to resonate at a transnational level? By analyzing notions of embodied activism, feminist performances and transnational feminism, I argue that the discursive elements and other non-verbal components in "A Rapist in Your Path" allow it to be malleable and adaptable without losing its clear local reference. I look into how "Las Tesis" movement forged collective resistance transnationally and transculturally without replicating imperialist relationships and how this can be theorized without lapsing into the fallacy of the unified perspective (Roseneil, 2001: p-78).

This research is expected to contribute to the ongoing process of diversification in the social movements field, as well to be of value for feminist movements studies and investigations around language, body and performance in feminist protests- which are still scarce.

Femicides or feminicides? A comparative analysis for a future towards the EVAWG in Latin America.

Ms Daniela Horta¹

¹*Erasmus Mundus MA Public Policy (MUNDUSMAPP), , United Kingdom - The Netherlands*

04.07 Movimientos feministas latinoamericanos entre la globalización y localismo, Language Centre 205, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

The current COVID-19 situation forced countries worldwide into confinement to flatten the contagion curve in countries and regions. These measures conferred greater vulnerability for women living with aggressors. Current data on violence against women and girls (VAWG) in Latin America is not coherent from 2019's pandemic context. Whilst countries as Mexico and Colombia registered a high increase in femicides rates, other countries as Chile did not increase substantively. Nonetheless, contemporarily Chile presents alarming rates of attempts of femicide. Therefore, the present paper develops a theoretical framework addressing the origin of these differences and why femicide/feminicide data and definitions should be considered jointly by generating a comparative analysis between Mexico, Colombia and Chile. Consequently, the present paper explains the importance of generating a comprehensive conception of femicides/feminicide within the region to move in a coherent stream with contemporary global and local activist forms.

Movimientos lactivistas latinoamericanos: teta y feminismo en las trincheras

Dr Ester Massó Guijarro¹

¹*Universidad de Granada, GRANADA, Spain*

04.07 Movimientos feministas latinoamericanos entre la globalización y localismo, Language Centre 205, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Tradicionalmente la lactancia ha sido considerada dentro del ámbito del parentesco, de lo privado y de lo doméstico, en última instancia; carente pues de significaciones políticas. Sin embargo, el lactivismo que aquí abordo muestra una combinación singularísima de los ámbitos duales clásicos privado-público o naturaleza-cultura, ejerciendo como política transformadora de cuerpos, costumbres, sociedades. Se asume un concepto de política amplio y enraizado en la concepción de la ciudadanía “ciudadanizada” que postula Santos entre otros; la política como todo aquello que se hace en y por la polis, que involucra lo público, que transforma lo social y las categorías y asunciones de las personas que convivimos.

La lactancia constituye un campo de interés en los estudios de género, desde diversos ámbitos, en el panorama internacional. Lo que podemos considerar una cierta “cultura de lactancia” contemporánea, a saber, el lactivismo, valora el hecho lactante por razones tanto biológicas como culturales. En los últimos tiempos viene sucediendo con ella lo que podríamos denominar el rescate de una epistemología silenciada, en la estela de los estudios poscoloniales. En mi propia investigación sobre lactancia humana la abordo como movimiento social y generadora de valores intangibles desde múltiples siguientes enfoques pluridisciplinarios. Se trata, en definitiva, de que tanto el discurso público como la actividad desarrollados por el lactivismo trascienden con mucho ideologías o posicionamientos particulares de grupos de madres: lo que se trata son asuntos filosóficos de primer orden, vinculados a la ética en las relaciones humanas, y cómo el cuidado dimensiona y acuña identidades.

En esta comunicación, centraremos la mirada lactivista en diversas experiencias notables latinoamericanas (en Argentina, Chile, Venezuela y México), y en tanto que este continente es pionero en la articulación de numerosas luchas ligadas a derechos reproductivos, en este caso para con la lactancia, desde una profunda experiencia feminista.

La agenda feminista, una mirada a los grupos de mujeres en Manabí

Srta. Alba Lilitiana Moreira Pinargote¹

¹*Universidad San Gregorio de Portoviejo, Ecuador*

04.07 Movimientos feministas latinoamericanos entre la globalización y localismo, Language Centre 205, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La implementación de la ley sobre la despenalización del aborto por violación y la implementación de la Ley Orgánica Integral para Prevenir y Erradicar la Violencia contra las Mujeres, vigente desde el 2018, son las dos principales demandas de los grupos de mujeres feministas en la provincia de Manabí. Por este motivo, la violencia de género y el rol que cumple el Estado respecto a estas demandas son el centro del análisis del presente trabajo. Se trata de un trabajo etnográfico inicial que tiene por objetivo comprender los discursos y prácticas de las mujeres feministas en este territorio concreto, a través de la mirada del Colectivo de Mujeres Tejedora Manabita y del grupo Yo Decido por los Derechos Sexuales y Derechos Reproductivos Manabí.

Formas del deseo en movimientos feministas recientes en América Latina

Vera Lucia Wurst¹, Dr. Natalia López²

¹*Freie Universität Berlin, , Germany*, ²*Universidad de Chile, , Chile*

04.07 Movimientos feministas latinoamericanos entre la globalización y localismo, Language Centre 205, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Esta ponencia analiza movimientos feministas recientes en América Latina a partir del modo en que operan los afectos, especialmente el deseo. Uno de los principales eslóganes del colectivo argentino Ni Una Menos es “Nos mueve el deseo”, que plantea al deseo como agencia, en lugar de carencia e imagina “mundos posibles según una ética feminista de la vida y el placer, no del sacrificio” (Palmeiro 2019b, 19). Con la consigna “La maternidad será deseada o no será”, la Marea Verde, el movimiento argentino por la legalización del aborto, le da la vuelta al discurso conservador autodenominado “pro-vida” para postular al aborto como una decisión que reivindica la autonomía, los deseos y los planes vitales. En la performance “Un violador en tu camino” del colectivo feminista chileno Las Tesis, su coreografía alterna poses acusadoras y humillantes con pasos de baile que inspiran goce. Se observa así un activismo feminista y una política del deseo que operan en “la tensión entre el duelo y la fiesta, del dolor a la fuerza y la liberación de potencias” (Palmeiro 2019a, 190). Se plantea, asimismo, el deseo como una herramienta política de desobediencia y transformación social que establece vínculos afectivos y funciona como base de una experiencia política compartida. Se trata, pues, de un deseo colectivo que surge como respuesta al deseo individual presente en las dinámicas del capitalismo neoliberal. La ponencia sigue, así, las premisas de Verónica Gago para quien la potencia feminista se sustenta en un ‘deseo’ de cambiarlo todo.

Palmeiro, C. (2019a). Ni Una Menos: las lenguas locas, del grito colectivo a la marea global. Cuadernos de Literatura XXIII, 46 (julio-diciembre), 177-195.

Palmeiro, C. (2019b). Mareadas en la marea: archivo y vanguardia feminista. Acciones del colectivo Ni Una Menos 2015-2019. El lugar sin límites 1 (1), 1-29.

Trayectorias de trabajo durante la juventud frente a la maternidad y la paternidad en México

Dra. Nina Castro-Méndez¹

¹*Becaria Posdoctoral IIEc-UNAM, Mexico City, Mexico*

05.05 Jóvenes, derechos y el futuro del trabajo, Language Centre 206, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Las políticas neoliberales, que se establecieron hace aproximadamente medio siglo, han desencadenado diversas transformaciones en los mercados de trabajo las cuales se han materializado en el deterioro de las condiciones de trabajo remunerado, en específico para los jóvenes. De tal forma que, durante los años de juventud algunas de las transiciones que abren paso a la adultez como la incorporación al trabajo remunerado y el nacimiento del primer hijo, son eventos que se han experimentado de formas muy heterogéneas en México. Las desigualdades socioeconómicas, sexo-genéricas y generacionales se reflejan en diversas trayectorias de trabajo en su concepción amplia, la cual comprende el trabajo a cambio de un pago y el trabajo de cuidados.

El objetivo de la investigación es analizar las desigualdades socioeconómicas, sexo-genéricas y generacionales que observaron las trayectorias de trabajo remunerado y trabajo de cuidados no remunerado para cuatro generaciones (1962-1967, 1968-1977, 1978-1987 y 1988-1997) en México, considerando como momento clave la llegada del primer hijo(a). Se busca explorar las continuidades y cambios que se presentaron en las trayectorias de trabajo entre las personas que vivieron la maternidad y la paternidad por primera vez e identificar los factores socioeconómicos, las características demográficas y las condiciones laborales asociadas a la estructuración de las trayectorias de trabajo.

La investigación que se llevará a cabo es de corte cuantitativo biográfico y se utilizará la información de la Encuesta Demográfica Retrospectiva (EDER) de 2017 para construir las secuencias de trabajo remunerado y trabajo de cuidados, las cuales serán analizadas utilizando el método de alineación óptima.

Las aportaciones empíricas son relevantes en tres aspectos: a) temático, al contemplar una definición amplia sobre el término trabajo; b) metodológico, debido a la aproximación biográfica secuencial; y c) para la generación de información con enfoque de género que sirva de insumo para políticas públicas focalizadas.

Trabajo y juventud en los países iberoamericanos en los tiempos de incertidumbre

Eleonora Ermolieva¹

¹*Institute of Latin America, Russian Academy of Sciences, MOSCOW, Russian Federation*

05.05 Jóvenes, derechos y el futuro del trabajo, Language Centre 206, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Trabajo y juventud en los países Iberoamericanos
en los tiempos de incertidumbre

Dra. Eleonora Ermólieva

Ph.D. (Economía), ermolieva@gmail.com

Instituto la Latinoamérica de la Academia de Ciencias de Rusia (ILA ACR)

B. Ordynka, 21/16, Moscú, 115035, Federación de Rusia

Según las estadísticas, no menos de un tercio de la población Iberoamericana son los/las jóvenes menores de 29-30 años. Y la realidad revela que esta generación de origen socio-económico, educativo, etnográfico-cultural muy diferente se encuentra ante un número de riesgos y desafíos desfavorables. A muchos jóvenes les faltan buenas oportunidades para el empleo, los índices de pobreza juvenil están creciendo debido a las consecuencias de la crisis pandémica global, el número del grupo así llamado Ni-ni está aumentando.

Partiendo de los indicadores estadísticos sobre la situación reciente tanto en Latinoamérica, como en los países Ibéricos, la investigación se centra en el análisis comparativo de los problemas actuales de las juventudes por ambas partes del Atlántico. Teniendo en cuenta que los gobiernos están cada vez más preocupados por las dificultades de la Generación Covid-19 y tratan de elaborar programas focalizados, se hará una valorización breve de sus alcances y efectividad. Por otra parte, será de suma importancia conocer las opiniones de los propios jóvenes a quien la incertidumbre derivada de la Covid-19 no ha hecho sino aumentar su preocupación por el futuro próximo. El resultado obvio de la investigación consiste en el enfoque de prestar más atención a los cambios que la pandemia está produciendo en las condiciones de vida y trabajo de las juventudes y que es una cicatriz grave que ha afectado casi a toda la generación joven en Iberoamérica.

Palabras clave: Países Iberoamericanos, generación Covid-19, condiciones de vida y trabajo

Negotiating the social meaning of labor regimes: Paraguayan Youths between urban and rural futures

Corinna Land^{1,2}

¹Fulda University of Applied Sciences, Fulda, Germany, ²Ruhr University Bochum, Bochum, Germany

05.05 Jóvenes, derechos y el futuro del trabajo, Language Centre 206, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

This contribution will explore how youths from rural communities in Paraguay reevaluate the prospects of urban and rural labor regimes in times of crisis and navigate shrinking spaces of possibility. Based on a multi-sited ethnographic field research, it reconstructs the translocal trajectories of young migrants and returnees who feel torn between rural livelihoods and work in 'the cities'.

"There is no future here" is a recurrent phrase by which young people describe the loss of meaningful work in rural areas. Against the backdrop of a protracted crisis of small-scale agriculture, they yearn for the security and promises of wage work in urban centers in Paraguay and abroad, especially in Buenos Aires. However, they find established migration paths challenged by a new chapter of economic crisis in Argentina and adverse urban labor markets in Paraguay. Inflation and high rates of exploitation, deskilling and discrimination challenge their aspirations to security, advancement and belonging as well as their transition into adulthood. In light of collective experiences of desperation, young people reevaluate the worth of 'work in the fields' and some even return to rural areas, contradicting a hegemonic discourse which normalizes migration and (urban) wage labor as a way towards a better future.

The presentation reveals how collective experiences of desperation as well as hope and aspirations permeate the youths' images of rural and urban life alike. It will reconstruct how Paraguayan youths struggle against a feeling of denied belonging to a society which excludes them from a legitimized way of life and show how they renegotiate the social meaning of rural and urban labor regimes.

Systematic review of Industry 4.0 in Latin America and the Caribbean, opportunities and challenges.

mg. David Neira Fernández¹

¹*Universidad San Sebastián, Chile*

05.05 Jóvenes, derechos y el futuro del trabajo, Language Centre 206, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Industry 4.0, characterized by smart manufacturing shows unprecedented advances. Its evolution is exponential and is changing almost every industry in every country, blurring the boundaries between physical, digital and even biological dimensions. Transforming the way we live, work and interact (Schwab, 2015), (Xu, M; David, JM and Kim, SH 2018).

Understanding this process is essential for developing countries, given its social and business impact in terms of governance, global competitiveness, production and marketing processes, as well as the challenges it imposes on the workforce.

Latin American researchers have worked in the field of artificial intelligence, but few studies have systematized industry 4.0 trends in Latin American and Caribbean (LAC) countries (Yangüez, N., & Zapata-Jaramillo, C; 2021).

Multiple questions arise regarding the challenges that Industry 4.0 entails for LAC countries.

Consequently, this work aims to recognize the advances in research of Industry 4.0 in LAC, its challenges and opportunities.

Through the systematic review method of articles published in the Web of Science, Scopus and ScIELO databases in the last five years, the aim is to inform the scientific progress of the subject.

This review involves two stages; the identification of sample of articles and the form of extraction of the information. The identification process includes five phases; identification, duplicates, eligibility, inclusion, and evaluation of bias.

The results confirm a significant gap with respect to the generation of scientific publications in the region that are drawn from Industry 3.0, whose level of automation and digitization is still under development. Some companies are unaware of the benefits of Industry 4.0 and the low cost of labor could be discouraging investment in technology.

La excepcionalidad chilena entre americanismo y nacionalismo

Edward Blumenthal¹

¹Université Sorbonne Nouvelle, Paris, France, ²Institut Convergences Migrations, , France

05.07 The Persistence of "America" and Americanism, 1820's-1920's, Language Centre 405, June 14, 2022,
10:30 - 13:00

La excepcionalidad chilena entre americanismo y nacionalismo

Edward Blumenthal, Profesor asociado de estudios latinoamericanos, Université Sorbonne Nouvelle,
edward.blumenthal@sorbonne-nouvelle.fr

“Si alguna república permanece largo tiempo en América, me inclino a pensar que será la chilena” dijo Simón Bolívar en su exilio jamaicano (1815), y en las décadas siguientes creció una idea de la república chilena como una que había disfrutado de una estabilidad excepcional en la América española. Esta ponencia propone examinar cómo la idea de un orden excepcional chileno emergió como resultado de un encuentro entre el americanismo de las independencias y las incipientes nacionalidades sudamericanas, frecuentemente en un contexto de emigración política, como lo sugiere la misma cita de Bolívar. En particular, la apertura política que siguió la derrota de la Confederación Perú-Boliviana en 1839 permitió que Chile se convirtiera en un sitio de asilo para personas como Andrés Bello, Domingo Faustino Sarmiento y Juan Bautista Alberdi, entre otros. A través de sus escritos sobre lo que encontraron en Chile este trabajo analizará como sus ideas influyeron en una cierta idea de Chile —y de América— y cómo ésta fue “re-exportada” a situaciones políticas diferentes en los países vecinos. Un ejemplo de cómo el cosmopolitismo americanista puede crear nacionalismo y reforzar las pertenencias nacionales.

“La preocupación americanista” de Rodó – la permanencia de un mito americanista

MA Karolina Filipczak¹

¹*Universidad de Varsovia, Varsovia, Poland*

05.07 The Persistence of "America" and Americanism, 1820's-1920's, Language Centre 405, June 14, 2022,
10:30 - 13:00

“La preocupación americanista” es una expresión que Arturo Ardao, en su antología dedicada a José Enrique Rodó, usa para nombrar la postura del gran maestro de la juventud americana. Interpretando esta postura, la nombra también “una milicia americanista” y constata que es “de primera magnitud, por su constancia, su diversidad y su jerarquía, entre los de los grandes americanistas del pasado y el presente siglo”. De la última cita vienen, por lo menos, dos conclusiones: la primera – Ardao piensa que entre los representantes del americanismo Rodó es uno de los más importantes, la segunda – el americanismo permanece entre los pensadores latinoamericanos, por lo menos hasta el año 1970, el año de la imprenta del libro.

La ponencia está dedicada al tema del americanismo de José Enrique Rodó. Aunque Arturo Ardao advierte de sobreestimar este tema en la obra de Rodó, su presencia está clara y no sea una exageración nombrarlo uno de los tópicos más importantes del ensayista uruguayo. Especialmente por las referencias a otros maestros americanistas, como José Martí y, sobre todo, Simón Bolívar.

La obra de Ardao dedicada al americanismo de Rodó es un punto de partida para desarrollar el análisis del tema. El objetivo de la ponencia es mostrar cómo su americanismo puede entenderse como una herramienta para luchar contra la posición periférica de la comunidad y para crear una identidad – una identidad fuerte, bien formada – para encontrarse a sí mismo al inicio de un mundo globalizado. Otro objetivo de la presentación es mostrar cómo es posible entender el discurso y el tópico del americanismo como una estrategia “universalista”, típica para las zonas periféricas en la construcción de su pensamiento.

Peruvian antiquities, Inca socialism, and America's answer to Europe's 1848

Dr. David Parker¹, Ms. Iman Mansour¹

¹*Queen's University, History Department, Kingston, Canada*

05.07 The Persistence of "America" and Americanism, 1820's-1920's, Language Centre 405, June 14, 2022,
10:30 - 13:00

In the wake of the 1848 revolutions, globe-trotting Peruvian scientist Mariano Eduardo de Rivero y Ustariz (1798-1857) and his Swiss collaborator Johann Jakob von Tschudi (1818-1889) presented a provocative and fascinating hypothesis: that the "socialist" policies of the Inca empire might offer useful lessons for Europeans confronting revolutionary unrest, poverty, and the so-called "social question."

On the one hand, they drew upon the Inca Garcilaso and earlier Spanish chroniclers who had for centuries written about the redistributive and collectivist aspects of Inca rule. But unlike their predecessors, Rivero and Tschudi specifically referenced Europe's mid-century debates about "socialism" in a way that—as far as we currently know—no other writer discussing the Incas had ever done so explicitly. Rivero and Tschudi were clearly trying to do more than write the prehistory of Peru as a nation. They were placing Tawantinsuyo into the pantheon of world civilizations, casting ancient Cuzco in the role of South America's Athens or Rome, as a high civilization that offered durable and transferrable lessons for universal human progress.

The term "Inca socialism" is typically associated with the early-twentieth-century indigenismo of Luis Valcárcel, Hildebrando Castro Pozo, and José Carlos Mariátegui. The classic French text on the topic, by Luis Baudin, dates from 1928. But Rivero and Tschudi's explicit discussion of Inca social policy in the context of Europe's "socialist" revolutions of 1848 has the potential to transform our periodization of these debates, while also highlighting how mid-nineteenth-century American writers contributed a new conceptualization of the Incas' place in the history of civilization.

We propose to discuss Rivero and Tschudi's pioneering archaeological text *Peruvian Antiquities* (1851) in the larger framework of mid-century debates within Latin American liberalism, and in the context of the emergence of the social question and utopian socialism in Europe.

Author of a sub/continent: Sarmiento in America, America in Sarmiento

Ori Preuss¹

¹*Tel Aviv University, Tel Aviv, Israel*

05.07 The Persistence of "America" and Americanism, 1820's-1920's, Language Centre 405, June 14, 2022,
10:30 - 13:00

Although he spent almost two decades of his early adult life in Chile as an active intellectual, and wrote extensively about Latin-/American issues, Domingo Faustino Sarmiento, much like Bello and other regional, or trans-Latin American intellectuals, as I call them, has been conceptualized and studied primarily as a national figure: "Author of a Nation," as leading scholars defined him. In this paper I re-conceptualize Sarmiento as at once national and regional actor, remapping his cultural practices and texts accordingly. By cultural practices I refer to movement through geographical space; face to face encounters with counterparts of other nationalities; involvement in cross-border intellectual scenes; participation in international events; transnational cultural projects such as libraries and the periodical press; personal correspondence, among other activities; all those as meaning creating experiences. By mapping out texts I refer to the spatiality of personal, geographical, and intertextual references within them. This methodology, inspired by the spatial turn in the humanities and by literary geography, reveals the extent and depth of Sarmiento's Latin-/Americanism. A rereading of famous works like *Facundo*, *Viajes*, *Memoria sobre ortografía Americana*, as well as of lesser known ones, newspaper articles, personal correspondence; alongside attention to travel experiences, social interaction, and editorial projects, show that Sarmiento was not only an author of a nation, but also an author of a sub/continent.

Mitre fuera de fronteras: el "gran estadista" y la "excepcionalidad argentina" en la Palestra

Dr. Maria Laura Reali

¹*Université De Paris, , France*

05.07 The Persistence of "America" and Americanism, 1820's-1920's, Language Centre 405, June 14, 2022,
10:30 - 13:00

La figura de Bartolomé Mitre fue objeto de controversias que generaron, muchas veces, extensas polémicas sobre la historia y la política argentinas. En los albores el siglo XX, retirado de la política activa, logró un cierto consenso a nivel de la opinión pública interna, que exaltó su figura de patriarca por encima de banderías y llegó a identificarlo, incluso, con la nación misma. Esta representación aparece manifiesta al celebrarse su jubileo en 1901 y en el momento de su muerte (1906). La mirada dirigida al estadista argentino en este momento consagratorio dejó marcas en sus compatriotas y en la percepción historiográfica posterior, que asocia la primera ruptura fuerte con la irrupción del revisionismo histórico argentino. Sin embargo, ampliando la escala a los países vecinos se constata que ese supuesto consenso no existió a nivel regional y que la figura de Mitre fue sistemáticamente criticada desde sectores de la opinión pública extranjera. Este trabajo cuestiona la posición que sitúa en los años 1930 el primer quiebre con la representación positiva de Mitre, a partir de testimonios anteriores presentes en documentos públicos y privados, donde se impugna el relato histórico de la excepcionalidad argentina y la visión del gran estadista sudamericano.

Exploring the link between international system, political groups' preferences and development plans on extractivist oil-dependent countries

Ms Luiza Cerioli¹

¹*Kassel University, Kassel, Germany*

06.05 CALAS Perspectives on Extractivism – Part II: (Trans)National Elites, Patronage Politics and State Permeated Development in Latin America, Language Centre 406, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

In the long term, positionality on the international system and how countries insert themselves in the global distribution of power relates to discussions of development trajectories and the domestic strategies to alter social-economic growth patterns. However, the discipline of International Relations (IR) seems to be oblivious to this connection, mostly ignoring that different development trajectories in the Global North and the Global South result from the uneven supply, access and distribution of material, technological, and natural resources. This paper aims to bridge this gap by exploring the interconnections between the international and the domestic concerning the Brazilian development trajectory in the last two decades. Between the 2000s and 2010s, the world saw with awe the Brazilian economy ascend to a position of imminent emergence and then fall back to a new wave of agro-extractivism and deindustrialization. Avoiding theoretical preconceptions concerning endogenous windows of opportunities or exogenous critical junctures, the paper argues that a country's decision for one type of development path or another relates to how key domestic actors perceive global systemic changes. Thus, it is an inductive exercise seeking to generate hypotheses about the influential domestic actors in Brazilian society that, by perceiving systemic change, alter their interests in the attempt to influence the state's development strategy. I argue that more nuanced understandings about Brazilian development trajectories arise by detecting who these actors are and exploring how power structures are embedded in complex international relations. Moreover, this exercise enables the combination of international, sociological, and economic explanative factors for why Brazil remained stuck in the middle-income trap, despite its 2000s promise and potential. Finally, it brings the issue of agency and economic asymmetries into IR theory building, combining local particularities with the inherent constraints of being on the periphery of international capitalism.

Bancada Ruralista: construção da agenda do agronegócio na Câmara dos Deputados durante o Governo Bolsonaro

Mestre em História Econômica pela USP Vinicius Moraes Da Cunha¹

¹USP (último vínculo), São Paulo, Brazil

06.05 CALAS Perspectives on Extractivism – Part II: (Trans)National Elites, Patronage Politics and State Permeated Development in Latin America, Language Centre 406, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

O objetivo deste trabalho consiste em analisar as estratégias de ação da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), conhecida por Bancada Ruralista, na Câmara dos Deputados, tendo em vista a promoção dos interesses do agronegócio e a relação estabelecida desta bancada com o governo Bolsonaro. Cabe sistematizar a agenda apresentada pelos ruralistas e as estratégias de viabilização da mesma. Para tanto, será observada a atuação da frente na Comissão de Agricultura e Pecuária, na Comissão de Meio Ambiente e no plenário da Câmara. Por outro lado, será analisado o grau de engajamento dos parlamentares que compõem a Bancada Ruralista na sustentação do governo Bolsonaro.

A FPA é a maior frente do Congresso, reunindo praticamente a metade de seus membros. Frentes Parlamentares são espaços institucionais formais, desde o ato normativo Nº 69/2005, cujo objetivo é o estabelecimento de conexões entre parlamentares e grupos mobilizados da sociedade. Nesse sentido, a proposta apresentada busca compreender as relações estabelecidas entre Executivo, Legislativo e os grupos de interesse vinculados ao agronegócio.

A proposta deste paper justifica-se pela crescente importância que o agronegócio exerce na economia brasileira e todo seu impacto socioambiental. Sem contar a relevante participação política que os representantes deste setor desempenham especialmente na Câmara dos Deputados, embora não se limite a este terreno. A Bancada Ruralista tornou-se agente político de imensa relevância, cuja atuação se traduz em políticas públicas voltadas para um determinado caminho de desenvolvimento, marcado pelo predomínio do agronegócio e por uma agenda neoextrativista. Este trabalho, assim, se insere em uma tentativa mais ampla de entender uma atual Economia Política do Agronegócio.

Do ponto de vista metodológico, serão analisados documentos da Bancada Ruralista, projetos de lei apresentados pela mesma, atas e registros das reuniões das comissões acima citadas, votações em plenário, assim como notas taquigráficas que registram posicionamentos de parlamentares ruralistas.

Neo-extractivism, rent and development: strengths and limitations

Prof Hans-Jürgen Prof. Dr. Burchardt¹

¹*University of Kassel, CALAS, Kassel, Germany*

06.05 CALAS Perspectives on Extractivism – Part II: (Trans)National Elites, Patronage Politics and State Permeated Development in Latin America, Language Centre 406, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

High prices of raw materials on the world market in the two last decades favored a palpable economic boom in Latin America that, beyond the economy, in many countries opened spaces for social policies. The development model based on these dynamics is called "neo-extractivism" and shows remarkable achievements but is also characterized by various contradictions. However, there are still few studies that attempt to empirically trace the patterns and dynamics of these extractivist economies and compare Latin American trends. After a rigorous evaluation of the central features of extractivism, the contours of this development model and its possible effects in society and politics are analyzed. Particular attention is paid to the national elites, their mechanisms of reproduction and the configurations of democracy and politics, in which extractivism often reinforces patronage and clientelism. In addition, the presentation adds a previously neglected aspect to the ongoing discussion about neo-extractivism: the prevalence and relevance of rent. Rents create an internal as well as external mechanisms of dependency and elite reproduction, and societies that are essentially dependent on rent for their social reproduction face serious challenges if they want to foster democracy and economic diversification. Finally, the presentation identifies the risks that result from the generation of rents and discusses options for how a constructive policy can counter these risks.

Uruguay: un inusual extractivismo

Prof. Dr. Rebeca Ramos Padrón¹

¹*Universität Kassel, Kassel, Germany*

06.05 CALAS Perspectives on Extractivism – Part II: (Trans)National Elites, Patronage Politics and State Permeated Development in Latin America, Language Centre 406, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Sobre el extractivismo se habla mucho en estos últimos años, sobre todo focalizado hacía, por ejemplo, la extracción y exportación de materias primas en el sector de las energías fósiles y la minería. Sin embargo, una tradición de larga data en la región latinoamericana es el sector agrario y todavía queda insuficientemente representado en los debates que se formulan sobre los modelos de desarrollo extractivos.

Uno de los principales fenómenos vinculados al extractivismo, es que se asocia con bajas tasas de inversión, un mercado interno poco diversificado, una alta desigualdad y diferenciación social, y una pobre institucionalidad política. Uruguay no cumple estrictamente con esta descripción a pesar de tener una fuerte tradición de explotación intensiva del recurso tierra. El país articula su desarrollo alrededor del sector agrario (ganadería, soya y forestal) y reproduce los mismos patrones de acumulación y captación del excedente extraordinario que produce dicho recurso, con lo cual se hace pertinente un cuestionamiento de estas expresiones socioeconómicas y políticas de las sociedades extractivas, poniéndolas a prueba en el caso uruguayo. Se parte desde un análisis de la economía política del país, evalúa varios índices sociales y profundiza sobre las dinámicas entre el extractivismo y la composición social y el régimen político. Con ello, esta ponencia, propone traer a la discusión las particularidades del extractivismo agrario uruguayo -en tanto caso inusual- y las relaciones que se articulan entre sociedad, política y actores sociales.

Entomologia amazônica. Notas para uma história literária dos insetos.

Dr Luca Bacchini¹

¹*Sapienza, University of Rome, , Italy*

06.10 Amazonian Aesthetics: Displacements of the Forest towards a Factory of Ruins— Part I, Porthania 673,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

A partir das mais recentes reflexões sobre o cânone animal no âmbito das literaturas e culturas latino-americanas, a presente proposta pretende destacar as peculiaridades do contexto amazônico, concentrando o enfoque na representação dos insetos, em particular as formigas, as abelhas e os mosquitos. Desde os primeiros testemunhos até os escritores contemporâneos, o gigantismo da floresta convive com a extraordinária riqueza do seu universo entomológico. Os insetos sempre causam reações discordantes. Despertam repulsa e atração, causam horror e seduzem, numa paradoxal alternância de elementos infernais e edênicos. Por um lado, formigas, abelhas e mosquitos são considerados uma ameaça mortal, comparável às pragas bíblicas; por outro, são elogiados por sua eficiência e capacidade de organização, constituindo a poderosa metáfora política de uma sociedade ideal que a população brasileira deveria tomar como modelo para resgatar seus defeitos, suas falhas e seus pecados.

Por que, então, as formigas, as abelhas e os mosquitos não pertencem ao “cânone animal” brasileiro? Quais são os motivos dessa exclusão? Como a literatura sobre a Amazônia representou estes animais “não canônicos” ao longo dos séculos? Existem conexões entre a produção literária, o pensamento político e a pesquisa científica?

Para responder a essas perguntas e ilustrar a complexidade do assunto, será analisado um amplo conjunto de autores de épocas diferentes, entre os quais Simão de Vasconcelos, Gabriel Soares de Sousa, Inglês de Sousa, Alberto Rangel, Rodolfo Teófilo e Mário de Andrade.

Davi Kopenawa, author of *Tristes Tropiques*.

Prof Eduardo De Oliveira¹

¹*University of Zurich, Zurich, Switzerland*

06.10 Amazonian Aesthetics: Displacements of the Forest towards a Factory of Ruins— Part I, Porthania 673,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

The purpose of this presentation is to read in detail the statement by Eduardo Viveiros de Castro in the preface to the Brazilian edition of the book in question, according to which, *The Falling Sky* (2010) is a strong variant of *Tristes Tropiques* (1955). The epigraphs of the book written four-handedly by Bruce Albert and Davi Kopenawa, precisely situate a paratextual dialogue between Claude Lévi-Strauss and Davi Kopenawa. Based on the considerations of the French anthropologist and the Yanomami leader, we will discuss the narrative forms that blend the limits of landscape and Western metaphysics with the experience of the shamanic critique of the world of merchandise.

Os simulacros de modernidade:
floresta e cidade na obra de Márcio Souza

Prof Rita Olivieri-Godet¹

¹*Université Rennes 2, ERIMIT, IUF, Rennes, France*

06.10 Amazonian Aesthetics: Displacements of the Forest towards a Factory of Ruins– Part I, Porthania 673,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

A comunicação questionará os paradigmas da modernidade e o imaginário geográfico sobre a Amazônia, tomando como ponto de partida a obra do escritor Márcio Souza. Toda a produção desse escritor amazonense é atravessada por um esforço de memória que se situa na contramão da amnésia histórica característica das representações literárias tradicionais dessa região. Márcio Souza (1946 -) abraça a dimensão histórica da longa duração para observar a ação humana comunitária inscrita no espaço e no tempo. Adota a perspectiva da macro-história que opta pelo alargamento da dimensão temporal como método para a apreensão dos significados dos fatos históricos do presente, estreitando as relações entre história, memória e imaginário coletivo. Articulando passado e presente, a obra do escritor amazonense relembra o processo de povoamento das Américas, o legado cultural e artístico dos povos indígenas da Amazônia e a despossessão violenta de sua territorialidade, os simulacros de modernidade subjacentes às transformações do espaço de Manaus (de metrópole do boom da borracha à selva urbana). A contiguidade entre a cidade, a floresta amazônica e sua bacia fluvial alimenta uma discussão mais geral sobre as formas de habitabilidade do espaço e as conexões entre o urbano e a floresta. Esses e outros aspectos serão abordados a partir da leitura de textos romanescos, dramáticos e ensaísticos do escritor.

Palavras-chave: Márcio Souza; Modernidade; Floresta Amazônica; Povos Indígenas; Manaus

Rita Olivieri-Godet http://labos.crea-rennes2.fr/ERIMIT/author/godet_rita/
Doutora em Teoria literária e literatura comparada pela USP, pós-doutora em literatura comparada pela Université Paris 10. Professora emérita de literatura brasileira da Université Rennes 2 e membro honorário do Institut Universitaire de France.

From rebellious tapirs to travelling shamans: resisting the extractivist logic

Prof. Lucia Sa¹

¹*University Of Manchester, Manchester, United Kingdom*

06.10 Amazonian Aesthetics: Displacements of the Forest towards a Factory of Ruins— Part I, Porthania 673,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Contemporary indigenous cultural production from Brazil is at the forefront of discussions about extractivism in the Amazon and beyond. Whether in written form (Davi Kopenawa, Ailton Krenak, Julie Dorrico), cinema (Sueli and Isael Maxacali, Alberto Alvares), or visual arts (Denilson Baniwa, Jaider Esbell, Gliceria Tupinambá), indigenous cultural production can offer us theoretical and pragmatic tools to analyse and resist capitalism's naturalisation of extractivism as 'inevitable'. This paper will start by looking at how (predatory) extractivism is depicted in traditional indigenous narratives from the Amazon, and will then move on to a brief panorama of contemporary anti-extractivist indigenous cultural production.

Filming the Ruins of the Amazon: Indigenous and non-Indigenous Cinema as Environmental Activism

Prof Patrícia Vieira¹

¹*Center For Social Studies, University Of Coimbra / Georgetown University, , Portugal*

06.10 Amazonian Aesthetics: Displacements of the Forest towards a Factory of Ruins– Part I, Porthania 673,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

In this paper I examine a group of films by Indigenous and non-Indigenous filmmakers about Amazonia that address the destruction of the rainforest in the name of extractivism and short-term economic gain. I focus on (mostly short) films produced by the so-called Video in the Villages project that sought to empower Indigenous directors to create their own movies, as well as on non-Indigenous productions, such as Patrick Rouxel's *Alma* (2011) and Susana Sousa Dias's *Fordlandia Malaise* (2020). My analysis of this "ecocinematic" production seeks to understand the ways in which cinema depicts an Amazon in ruins, at the same time as it points towards alternative paths to inhabit the region in a more equitable manner. I discuss whether ecocinema can offer news perspectives on Amazonia and point towards a shared human and non-human form of being in the rainforest.

Mina la India, Nicaragua, el choque de cosmovisiones, los actores presentes y ausentes

Miss Ewelina Biczynska¹

¹Universidad De Varsovia, Varsovia, Polska

07.04 El desarrollo y los megaproyectos: experiencias centroamericanas, Language Centre v5 144, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Mina la India, Nicaragua, el choque de cosmovisiones, los actores presentes y ausentes

El proyecto minero ubicado cerca del municipio Santa Cruz de La India en Nicaragua se suponía que sería un ejemplo para la industria minera moderna, el motor de la modernización y el desarrollo que impulsa el crecimiento económico mediante la exportación de recursos preciosos. La mina fue concesionada a la empresa minera británica - Condor Gold.

Sin embargo, la comunidad local expresó muchas preocupaciones sobre el impacto del proyecto en el ecosistema y el posible desplazamiento. Mientras el vocero de la empresa emite un mensaje oficial y tranquilizador, Olmán Onel Salazar, miembro y representante de la comunidad y del Movimiento Nacional contra la Minería Industrial (MONFAMI) está siendo reprimido. En 2019, el Banco Mundial retira su inversión del proyecto.

Entre quienes explican sus puntos de vista y persiguen sus objetivos, la empresa minera y la comunidad local parecen tener las voces más fuertes. El análisis presentado arrojará luz sobre las visiones y la presencia en el discurso de diversos actores sociales en Mina La India. A partir del análisis del texto y la visita a la comunidad se explicarán las tensiones entre los grupos involucrados, como una contribución a una discusión más amplia sobre las formas de ver el desarrollo y los futuros deseados para el lugar en el que se vive.

Análisis del desarrollo de las regiones rurales de Costa Rica: Dependencia de grandes proyectos hoteleros

Dr Xinia Carrillo Sanchez¹

¹*Afiliación Académica, Liberia, Costa Rica*

07.04 El desarrollo y los megaproyectos: experiencias centroamericanas, Language Centre v5 144, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

El cantón de la Cruz se encuentra ubicado en el extremo noroeste de la provincia de Guanacaste y está conformado por cuatro distritos: La Cruz, Santa Cecilia, La Garita y Santa Elena, este territorio perteneciente a la provincia de Guanacaste, limita al este con la provincia de Alajuela, con el cantón de Upala y con Nicaragua, al norte, es zona fronteriza limita con Nicaragua. En la época precolombina el Territorio que actualmente corresponde a este Cantón, formó parte de una de las provincias de los indígenas denominados Chorotegas, cuyos dominios comprendían desde la Península de Nicoya hasta el Lago de Nicaragua, constituida por varios poblados o señoríos.

La población presenta índices bajos de desarrollo social, es una zona vulnerable por la falta de oportunidades laborales, a pesar de que posee un alto potencial turístico que puede generar encadenamientos importantes por medio de las asociaciones que sus pobladores han creado en sus distritos como Asociación Cámara de Desarrollo del Comercio y Turismo de La Cruz, COOPESANTA Cecilia y la Asociación de Mujeres Emprendedoras (AME) de El Jobo. Estas comunidades locales enfrentan retos diarios de subsistencia y de búsqueda de oportunidades que les permita su independencia y sustento familiar, es aquí donde a falta de políticas públicas más agresivas de apoyo, aparecen grandes desarrollos hoteleros como el hotel de 5 estrellas Dreams las Mareas Costa Rica, ubicado en playa EL Jobo en la Cruz, que vienen a crear una dependencia de estas asociaciones teniendo como casi única fuente de ingresos lo que el hotel les genere, desde empleo hasta la compra de artesanías y la atracción de turistas. Se disgrega aquí el planteamiento de este estudio sobre la influencia a ultranza que generan los grandes proyectos en las poblaciones vulnerables limitando otras opciones propias de desarrollo rural y cultural para su asociatividad.

Dilemas en torno al desarrollo. Imaginarios locales centroamericanos

PhD Katarzyna Dembic¹

¹*University Of Warsaw, Warsaw, Poland*

07.04 El desarrollo y los megaproyectos: experiencias centroamericanas, Language Centre v5 144, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La ponencia presenta los resultados preliminares de una serie de trabajos de campo realizados entre 2019 y 2021 en diferentes lugares de Centroamérica en el marco del proyecto internacional “Discourses and development dilemmas of Central American local communities”. El objetivo de la investigación es obtener información sobre cómo a nivel local se entiende “el desarrollo”, especialmente en áreas donde sus habitantes experimentaron la construcción de megaproyectos. Los datos se recopilaron por medio de entrevistas profundizadas (en total 100) llevadas a cabo en seleccionadas localidades como Barro Blanco (Panamá), Bahía de Tela (Honduras), Cruz de la India (Nicaragua), localidades del Golfo de Papagayo (Costa Rica), Turrialba (Costa Rica), complementadas con datos de 400 encuestas realizadas entre estudiantes de Universidades centroamericanas. Los resultados del análisis cualitativo y cuantitativo aplicado, se enmarcan en el debate sobre los conceptos de desarrollo y buena vida. Sobre la necesidad de incluir miradas locales en la formulación de políticas de desarrollo nos hablan Arturo Escobar, Manfred Max Neef entre otros, especialmente hoy, cuando la humanidad enfrenta aparte de una crisis ambiental, una crisis sanitaria global. El presente trabajo es un aporte más, y uno de los pocos que abarcan el conjunto de países centroamericanos, con diferentes experiencias en políticas de desarrollo territoriales.

Cuando los proyectos de desarrollo hacen "sistema": Megaproyectos en Honduras y Panama

Dra Helene Roux¹

¹*Umr Desarrollo Y Sociedades, Universidad Paris 1, Paris, France*

07.04 El desarrollo y los megaproyectos: experiencias centroamericanas, Language Centre v5 144, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Los grandes planes de infraestructura que redibujaron la región centroamericana (pan Puebla Panamá, hoy Mesoamérica) han propiciado una “especialización” apegada a la estructura de los territorios. Apoyándonos en los proyectos hidroeléctricos en Panamá (y su inserción en el sistema energético centroamericano) y en los proyectos de Zonas de Empleo y Desarrollo Económico – ZEDE en Honduras, analizaremos como estas orientaciones específicas contribuyen a “hacer sistema” en el marco de las políticas de desarrollo implementadas por los gobiernos locales, como marcan rupturas o continuidades y qué consecuencias traen para las poblaciones locales en los territorios en donde se implementan.

Megaproyectos energéticos estatales en el contexto del "Green New Deal"

Mr Pawel Wiechetek¹

¹*University of Warsaw, , Poland*

07.04 El desarrollo y los megaproyectos: experiencias centroamericanas, Language Centre v5 144, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Uno de los principales rompecabezas del llamado "Green New Deal" es "reorientar" las empresas energéticas estatales hacia el modelo del "Estado verde emprendedor". Sin embargo, surge la pregunta: Es posible cambiar su lógica de gestión de "autoritaria", "sectorial", "extractiva" a "participativa", "territorial", "regenerativa" ? Que implicaría este tipo de transición en América Latina, en la perspectiva de "transdesarrollo" y "transmodernidad"?

The role of the development discourse in legitimizing the expulsions in Latin America

Ms Maria Julia Barbosa Vergueiro¹

¹*Freie Universität Berlin, Berlin, Germany*

07.05 Crisis, dependency and social struggles in Latin America in, through and beyond neoliberal capitalism,
Metsätalo 8, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

The political-economic historiography of the global South, especially that of Latin America from the end of World War II to the present day, reinforces the pursuit of development as the central purpose of the countries of the region. However, the substantial increase in questioning the abstract promise of “progress” over more than half a century of its non-fulfillment has culminated in the dissemination of discussions about alternatives to development. One of the biggest contributions of these debates is the recognition of the ideological and universalizing bias related to a modern notion of development and, therefore, its narrative character. Based on the concept of “development discourse” provided by the anthropologist Arturo Escobar, this paper aims to analyze the specific changes and adaptations that occurred on the western ideal of development to justify and legitimize the intensification of capital accumulation processes in the last decades. The contemporary phase of capitalist accumulation anchors itself on patterns of acute and massive dispossessions that are responsible not only for a sharp deterioration of living conditions for the vast majority of the population and unprecedented levels of inequality, but is also related to the rapid expansion of the climate and environmental catastrophe that has taken place over the last few decades – these are the so-called “expulsions”, according to the sociologist Saskia Sassen. Through a decolonial epistemological approach, this paper seeks to identify the systemic and institutional framework that sustains the maintenance of expulsions as a central feature of the current reality in Latin America. Thus, it is possible not only to point out a few key elements connected to the ongoing crisis, but also to emphasize the urgency of social movements and initiatives that praise and advocate for alternatives to development.

Nuevo desarrollismo verde, crisis de la deuda y conflictos sociales en Argentina

Dr. Mariano Félix¹

¹CIG-IdIHCS/CONICET-UNLP, La Plata, Argentina, ²IRGAC (International Research Group on Authoritarianism and Counter-Strategies) / Rosa Luxemburg Stiftung, Berlin, Alemania

07.05 Crisis, dependency and social struggles in Latin America in, through and beyond neoliberal capitalism, Metsätalo 8, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

En las últimas dos décadas se consolidó en Argentina un ciclo combinado de endeudamiento externo y extractivismo (saqueo de las riquezas naturales). Esta etapa ha visto configurarse un nuevo consenso entre las clases dominantes en torno a la necesidad de articular un proceso de neodesarrollo impulsado en políticas públicas de inversión en infraestructura y políticas de redistribución marginal de ingresos a los sectores empobrecidos. Más recientemente, ese consenso se ha articulado en torno a la necesidad global de un giro radical para superar la crisis climática. En tal sentido, el neodesarrollo se ha orientado a transformarse en un programa 'verde' (en espejo de las propuestas de Green New Deal y capitalismo verde de los países imperialistas). Este programa busca hacer coincidir las necesidades del capitalismo dependiente argentino de exportar para pagar sus deudas, con las demandas del gran capital transnacional (con base en los centrales) para recibir valores de uso claves en su transición energética (litio, hidrógeno verde, gas, tierras raras).

Este giro ha multiplicado los conflictos sociales en el país. Los movimientos populares que tradicionalmente demandaban la intervención pública en torno a las problemáticas del empleo y los ingresos, han ampliado sus espacios de disputa a la lucha por la construcción de territorios libres de saqueo y la autonomía popular. En este nuevo ciclo de luchas, las mujeres juegan nuevamente un rol clave en el centro de las estrategias de lucha y resistencia, que incluyen desde acciones callejeras hasta prácticas de autogestión comunitaria de la reproducción de la vida en los territorios.

Este trabajo debatirá el concepto mismo de desarrollismo verde, marcando los vínculos con el ciclo de endeudamiento y dependencia estructural de la economía argentina. Al mismo tiempo, buscaremos indagar en los conflictos que esa avanzada neodesarrollista plantea, y cómo las organizaciones populares la enfrentan y proponen alternativas.

Meanings of neoliberalism, crisis, and resilience among women entrepreneurs in Argentina

Dr Sara Kauko¹

¹Lund University, , Sweden

07.05 Crisis, dependency and social struggles in Latin America in, through and beyond neoliberal capitalism,
Metsätalo 8, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

This paper discusses micro-entrepreneur women's ways to navigate the daily realities of crisis, uncertainty, and hope in Santiago del Estero, Northern Argentina. It focuses on the women's narratives of entrepreneurial experiences, aspirations, and familial lives within a volatile socioeconomic context. In doing so, the paper examines localized and gendered meanings of entrepreneurialism while exploring how the neoliberal culture reflects in those meanings and their articulations. Thus, the paper asks: 1) How do entrepreneur women make meaning of the combination of crisis/es, the neoliberal imperative to be entrepreneurial, and the gendered mandate to be a partner/mother/daughter/caretaker? 2) How does today's neoliberal ethos, firmly present across the region, undergird and reflect in the construction and organization of those narratives?

This paper stems from a research project on recurring economic crises and social resilience in Argentina. The country has a long history of cycles of economic growth and recession. Once considered the 'middle-class poster child' of Latin America, it currently boasts the world's fourth highest inflation rate, and 40% of the country's population are considered poor (2021). While the most recent downturn arguably began already five years ago, the covid-19 pandemic has made matters ever worse. This has impacted enormously micro entrepreneurs, especially women. Yet many of them have also found ingenious ways to navigate both past and present crises, reinvent themselves, and generate narratives that serve to make sense of their trajectories and identities as women entrepreneurs.

There is a curious intersection between neoliberal discourse, ideology, and vocabularies, and resilience associated with kinship, social networks, and relations of affect. Entrepreneurialism resonates as the quintessentially neoliberal capitalist activity. But the narratives this paper analyses show that in the face of diverse crises, understandings of entrepreneurialism rely heavily on the social and emotional support networks that feed into processes of resilience.

A Decolonial approach to Indigenous Community-Based Eco-Tourism and Socio-Environmental Justice in South America

Prof.Dr. Rickard Lalander¹

¹*Södertörn University, Stockholm, Sverige*

07.05 Crisis, dependency and social struggles in Latin America in, through and beyond neoliberal capitalism,
Metsätalo 8, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

This paper argues that Indigenous Community-Based Ecotourism/CBET, initiated and controlled from below, may constitute a viable alternative livelihood model for rural indigenous communities beyond the parameters of neoliberal capitalism. Based on the understanding of CBET as a livelihood model aimed at promoting changes that are valuable to involved communities, this paper examines whether, how and why Indigenous CBET experiences yield outcomes that are locally perceived as socio-culturally and environmentally fair. Theoretically, a decolonial political ecology and socio-environmental justice framework helps to unveil underlying conditions and factors that link CBET to socio-environmental changes locally deemed as inclusive and equitable. From a bottom-up perspective, variations and challenges in CBET projects in rural Brazilian and Ecuadorian Indigenous communities are examined and problematized, drawing on initial ethnographic findings from the Jaquiera community of the Pataxó people in the Brazilian north-eastern coast and the Tsáchila people of the tropical lowlands of north-western Ecuador. The paper concludes that Indigenous CBET ventures can be viewed as delinking projects, i.e., a disconnection from capitalist colonial structures and mechanisms of oppression and marginalization, thus altering the relative power relations of power between the community and surrounding actors. Accordingly, CBET in communities with a strong sense of agency can contribute to the assertion over their territorial claims and culture, in common struggles for formal recognition of ethno-territorial rights. While CBET activities may be viewed as a compromise with the logics of capitalism, the experiences of the Pataxó and Tsáchila indicate that it is more than ever before on local Indigenous terms. Moreover, the history of Indigenous struggle has always been characterized by both resistance and adaptation. This dual assertion unfolds as indigenous communities strengthen the control over their ancestral territory while also engaging in intercultural dialogues vis-à-vis tourists and other actors, simultaneously reshaping local perceptions of indigeneity and territoriality.

(Re)thinking Alternatives to Development in the Andes: Cconchas as Indigenous Community Building and Sumaq Kawsay

Katherin Tairo Quispe¹

¹*University of Texas at Austin, Austin, United States*

07.05 Crisis, dependency and social struggles in Latin America in, through and beyond neoliberal capitalism,
Metsätalo 8, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

The traditional earth ovens, known as cconchas by Quechua people in the Peruvian Andes, not only represents good food and tastes but also the bonds between human and non-humans such as guinea pigs. It serves as a mode of community building and communality by providing a warm environment in the main gathering space. However, the nation-state policy with the international agencies, and NGOs sponsorship has been replacing cconchas by cocinas mejoradas program since the late twentieth century. By focusing on narratives of development embedded in the cocinas mejoradas or clean cookstoves I demonstrate how the attempt to eliminate the cconchas reveals the clash of rationalities (Watson, 2003) between Indigenous knowledge production and hegemonic narratives of development. Through this study I show it, first, by examining the cconcha as a representation of Indigenous ontologies and epistemologies that foster and reproduce reflexive dialogues, the intimate relationship between land and bodies, and communal reproduction. Second, by understanding the cconcha and the social dynamics that surrounds it, thus embracing the concept of cohabitation with nature while also serving to reproduce a non-western rationality of community. This study is autoethnographic in part using decolonial theory to demonstrate how narratives of modernity shape notions of indigeneity. As well as, how (re)thinking of classical Eurocentric development theory prompted by Sumak Kawsay (well-being in English) opens up possibilities for decolonial alternatives to development grounded on Indigenous knowledges. This study contributes to Indigenous Studies field dominated by a focus on development mostly seen as universal, rational, and homogeneous.

Liderazgo mapuche en la Convención Constituyente de Chile

Dr Nathalia Da Costa¹

¹*Investigador Independiente, Helsinki, Finlandia*

07.14 “Me movilizo, luego existo”: movimientos sociales en el proceso constituyente en Chile – Part I,
Language Centre 115, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Históricamente en Chile, los pueblos indígenas han sido discriminados y se encuentran en situación de desigualdad frente a la población no indígena. Durante muchos años, sus reclamos se habían manifestado en numerosas movilizaciones de las distintas comunidades indígenas, algunos de los cuales fueron tomados como “bandera” en las movilizaciones de 2019, que culminaron con el plebiscito que aprobó la realización de una Convención Constituyente, que modificará la Carta Magna vigente, que había sido aprobada durante la dictadura de Pinochet y estaba vigente desde 1.980 (con algunos cambios introducidos e 2005).

En 2020, se produjo la elección de los convencionales constituyentes, que dio como resultado la conformación de una Convención Constitucional con carácter paritario y con una importante representación y participación de los Pueblos Indígenas, quienes contaron con escaños reservados en proporción a la cantidad de habitantes de cada pueblo, incorporándolos a un debate del que habían sido sistemáticamente excluidos, reconociendo su existencia y visión diferente del mundo.

Dentro de este escenario, se erige la figura de Elisa Loncón, del pueblo mapuche, electa como presidente de la Convención Constituyente, quien tiene a su cargo la importante tarea de velar por el proceso de elaboración de la nueva constitución, pero que a su vez representa la esperanza y el derecho de las minorías (mujeres e indígenas) que hasta el momento habían tenido escasa o nula participación en los procesos de toma de decisiones en Chile.

La presente ponencia analizará y explicará el surgimiento de este liderazgo y su consolidación (o no) en el proceso constituyente chileno, resaltando la importancia que tiene el mismo para los sectores que habían sido históricamente dejados de lado y la influencia que puede tener en la Nueva Constitución.

Las voces del estallido en la Convención Constituyente en Chile: reconfiguraciones de la política contenciosa

Dr. Vicente Espinoza¹, Dr. Rodolfo López^{1,2}, Dra. Emmanuelle Barozet^{1,3}

¹COES Centro de Estudios de Conflicto y Cohesión Social, , Chile, ²Escuela de Sociología, Universidad Diego Portales, Santiago, Chile, ³Departamento de Sociología, Universidad de Chile, , Chile

07.14 “Me movilizo, luego existo”: movimientos sociales en el proceso constituyente en Chile – Part I,
Language Centre 115, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Las movilizaciones iniciadas el 18 de octubre (18-O), si bien carecieron de liderazgos definidos, fueron comprendidas como parte del ciclo ascendente de la política contenciosa (COES, 2020; Mayol, 2019; Ruiz, 2020). En esta ponencia, nos preguntamos en qué medida éstas formaron parte de dicho ciclo, entendiendo que éstas no fueron conducidas por estos movimientos, aunque sí incorporaron sus demandas (fin al Lucro, NO+ AFP, etc.). Usamos los resultados de dos investigaciones de COES: primero el proyecto Escucha Activa con entrevistas a primo manifestante y segundo, desde dentro de la Convención Constitucional (CC), una investigación sobre la adaptación de los constituyentes provenientes de movimientos sociales al rol de convencional. Planteamos que, si bien las movilizaciones del 18-O no fueron conducidas por los líderes de movimientos que ya ocupaban la calle, sí han logrado posicionar sus demandas en la CC. Ello ocurrió gracias a la emergencia de liderazgos locales vinculados a conflictos territoriales y el movimiento feminista, no presentes masivamente en el ciclo anterior. Es decir, el 18-O implicó para la conformación de la CC una transformación del campo de la política contenciosa, en detrimento de actores con representación institucionalizada tradicional (sindicatos) o más recientes (Mesa de Unidad Social, pensiones). Basamos este análisis en los siguientes antecedentes respecto de la conformación de la CC: (a) un 79% votó a favor de una CC 100% electa; (b) las listas de movimientos sociales tradicionales tuvieron un mal desempeño electoral en comparación con las listas de activistas vinculados al movimiento Mapuche, feministas y medio-ambientalistas. (c) Se ha logrado: escaños reservados para pueblos originarios, y paridad de género en la CC, así como en el funcionamiento de las comisiones; (d) Se ha creado una bancada ecoconstituyente, junto con un bloque feminista; y (d) la CC declaró públicamente el estado de emergencia climática del país.

¿Voto versus Protesta? La movilización como mecanismo de participación ciudadana

Dra. Valeria Palanza², Dra. Federica Sanchez Staniak³, Dra. Lucia Miranda Leibe¹

¹Universidad Católica Silva Henríquez, Santiago de Chile, Chile, ²Pontificia Universidad Católica, Santiago de Chile, Chile,

³Universidad Alberto Hurtado, Santiago de Chile, Chile

07.14 “Me movilizo, luego existo”: movimientos sociales en el proceso constituyente en Chile – Part I,
Language Centre 115, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

El 18 de octubre de 2019 marcó un hito en la recuperación de la política por parte de la ciudadanía. El año 2019 registró la movilización social de mayor envergadura de los últimos 30 años de democracia de Chile. La pregunta de investigación que guía este trabajo es ¿Qué factores de la institucionalidad democrática en Chile condujeron al crecimiento de la desconfianza en el sistema político y al paralelo aumento de movilizaciones en torno a demandas insatisfechas? Exploramos esta pregunta a partir de datos recopilados en el epicentro de las movilizaciones. Bajo el supuesto de que la desconfianza hacia el sistema político se puede observar a través de la abstención electoral, el trabajo explora la ocurrencia del voto en las últimas elecciones presidenciales entre quienes marchaban en octubre del 2019. Los datos sugieren que los manifestantes, lejos de ser apáticos políticos, en su mayoría habían votado, y de manera mayoritaria planificaban hacerlo en adelante. El trabajo identifica las raíces institucionales del estallido de 2019, aportando sentido a la salida que se dio al conflicto.

Asambleas autoconvocadas y proceso constituyente en Chile. Entre la autonomía y revitalización política desde abajo.

Dr Nicolás Orellana Águila¹

¹*Instituto De Asuntos Públicos, Universidad De Chile, Santiago, Chile*

07.14 “Me movilizo, luego existo”: movimientos sociales en el proceso constituyente en Chile – Part I,
Language Centre 115, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Las asambleas territoriales autoconvocadas surgieron en Chile producto de la revuelta de octubre de 2019, que dio paso a un proceso constituyente para reemplazar la constitución heredada de la dictadura de Pinochet. Comprometiéndose en dicho proceso, este artículo examina la relación de las asambleas con el proceso político de reemplazo constitucional, abierto por la movilización social. A través de un enfoque etnográfico vía participación observante de un caso de estudio extendido, esta investigación encontró que las asambleas transitan por momentos de autonomía, de ambivalencia, y de tentativas de revitalización del proceso político. Este artículo argumenta que las asambleas, más que situarse contra toda institucionalidad, son espacios de experimentación que se juegan en tensión permanente entre un desafío a la política institucional mediante la afirmación de autonomías, a la vez que intentan revitalizar la acción política, basada en formas de organización desde abajo, que dan cuenta de la vida democrática de los territorios.

Validación del sistema democrático en consignas sociales chilenas. La necesaria configuración de un Estado descentralizado.

Magister en Derecho Constitucional. Rodrigo Pica Flores¹, Magister en Derecho Constitucional Matías Vargas Börgel²

¹Universidad de Chile, Universidad Central, Tribunal Constitucional de Chile, , Chile, ²Tribunal Constitucional de Chile, , Chile

07.14 “Me movilizo, luego existo”: movimientos sociales en el proceso constituyente en Chile – Part I,
Language Centre 115, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La investigación abordará cómo en la historia de la institucionalidad chilena el Estado se ha articulado bajo el polinomio de presidencialismo reforzado, Estado unitario, descentralización meramente administrativa y democracia exclusivamente representativa, configuración que se caracteriza por la escasa participación ciudadana y, en consecuencia, la problemática validación del sistema democrático, que devendrá en la distancia de los ciudadanos con su sistema político y, en un contexto de convulsión social cuyas consignas se cristalizan en los tópicos de exigencia de mayor igualdad, legitimación de las instituciones y “justa” distribución de los recursos, todos los cuales se traducirán en el cuestionamiento generalizado de la institucionalidad durante largos años, fenómeno que decantará en el movimiento social del año 2019, que conduce a Chile a un “momento constitucional” con el cual se pone término a la histórica “transición chilena”.

Luego, se analizará el proceso constituyente, mediante el cual se abrirá la posibilidad de deconstruir paradigmas anquilosados, a través de la gestación de una nueva constitución - en un proceso democrático y participativo- oportunidad en la cual se deberá discutir cómo se configurará el Estado y, en consecuencia, la forma en la cual se distribuirá el poder, considerando las identidades y necesidades regionales.

Finalmente, se sentará y desarrollará la discusión sobre la generación de espacios de participación ciudadana -vinculante- y de autogestión regional, en el marco de un Estado social y de derecho, modelo que fortalecerá la toma de decisiones a nivel local, en un régimen descentralizado, más allá de lo meramente administrativo, incluyendo lo político, fortaleciendo, de tal modo, la deliberación a nivel local -entendida como un ejercicio de la polis democrática, bajo un doble imperativo pues “no hay democracia sin partidos, y no hay democracia sin deliberación democrática en el Parlamento”- por cuanto la importancia de determinar un sistema político que satisfaga dichos parámetros.

Experiencias y desafíos de la participación del pueblo mapuche en el proceso constituyente

PhD Candidate Esteban Szmulewicz¹, Legal Advisor Paola Catricura²

¹*Leiden University, Law School, Leiden, Netherlands*, ²*Chilean Constitutional Convention*, ,

07.14 “Me movilizo, luego existo”: movimientos sociales en el proceso constituyente en Chile – Part I,
Language Centre 115, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La presente ponencia contribuye al debate sobre participación política indígena en los procesos constituyentes (Figueroa 2020; Santamaria 2013; Van Cott 2002), con foco en el pueblo mapuche. Dará cuenta de la movilización previa del pueblo mapuche y su conexión con el 18/10, su representación en la Convención Constitucional y los escaños reservados. En este contexto, se analizarán las dinámicas previas a la instalación de la Convención (Tricot y Bidegain 2021), permeadas por la propia diversidad del pueblo, primeros intentos de coordinación y nominación de candidatura a la Presidencia de la Convención. También, se analizarán las dinámicas de participación al interior de la Convención: entre convencionales mapuche, en relación a otros pueblos indígenas y en particular con alguno de ellos, el desafío de “no mapuchizar la Convención” y finalmente, la capacidad para recoger planteamientos históricos y plasmarlos en las primeras aproximaciones de normas del texto constitucional.

Abrapalabra, abramemoria

rendimiento Arte Contemporáneo Norma Antonia Juárez¹

¹Prof. Asociada. Facultad de Artes. Universidad Nacional De Tucumán, Argentina., San Miguel de Tucumán, Argentina

11.01 Museos de memoria y memoriales en América Latina y Europa tras la globalización, Language Centre
403, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Hegel ha dicho, por cierto de modo memorable, que una de las tareas de la filosofía es transmutar en concepto el tiempo que le ha tocado en suerte. Oscar Terán, que sin duda no suscribiría en modo alguna a esta consideración hegeliana, escribe algo que, a pesar de todo, nos remite a Hegel y cito: "Tenemos (...) algo así como una matriz rememorativa instalada en nuestro presente en un amplio arco internacional. Pero como toda matriz genérica esta se localiza de diversa manera en distintos países y sociedades". Este pasaje, perteneciente a un ensayo titulado "Cambios epocales, derechos humanos y memoria", ofrece una primera premisa que articulará nuestra indagación. Diríase, en efecto, que ella describe un fenómeno que no pasa inadvertido, la memoria. Ahora bien ¿que decimos cuando decimos memoria? El objetivo de esta propuesta es acercar una mirada en torno a este concepto y su constructo colectivo en un espacio caro a la historia de la violencia de estado en la Argentina. Para ello tomaremos como centro de análisis la Escuelita de Famaillá, primer centro clandestino de detención y tortura ideado por la represión y al MEM proyecto de Museo Espacio de la Memoria de Tucumán, Argentina. El propósito es, al menos, llegar a deducciones admisibles e interesantes.

La construcción de significados en los jóvenes visitantes del ex Centro Clandestino “Olimpo”, Argentina.

magister Mariana Paganini¹

¹*Facultad De Filosofía Y Letras, Universidad De Buenos Aires, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina*

11.01 Museos de memoria y memoriales en América Latina y Europa tras la globalización, Language Centre
403, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

¿Cómo impactan las políticas de memoria en las nuevas generaciones? ¿Qué relación existe entre los significados que transmiten los sitios de memoria y los que construyen sus jóvenes visitantes?

El objetivo de esta ponencia es compartir los hallazgos de un trabajo de investigación que busca comprender, desde un enfoque etnográfico, los procesos de transmisión intergeneracional en los sitios de memoria. Dicha investigación indaga, en particular, el caso de las experiencias de jóvenes de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (Argentina) que visitaron el ex Centro Clandestino de Detención Tortura y Exterminio “Olimpo”.

Se analizan los intercambios registrados entre los gestores del sitio y los jóvenes durante las visitas guiadas, las herramientas y recursos pedagógicos que allí se despliegan y las entrevistas en profundidad realizadas a los jóvenes luego de transitar por el sitio de memoria.

El análisis de las entrevistas gira en torno a los siguientes ejes: sus conocimientos previos y expectativas, el encuentro con la materialidad del Espacio, el carácter empático de la visita y las re-significaciones que hacen los jóvenes de las experiencias transmitidas en el sitio, en particular, sus miradas sobre las identidades políticas y las militancias de los detenidos-desaparecidos; la complicidad y el consenso civil durante la dictadura; y los nexos entre pasado y presente. Así, con fines analíticos, se identifican en sus discursos, por un lado, los elementos asociados a la comprensión racional del pasado y, por el otro, aquellos que dan cuenta de la dimensión afectiva y emocional de la visita. Se procura mostrar que los jóvenes se conectan con las experiencias pasadas en el sitio a partir de las emociones y los sentidos, es decir: más que los aspectos explicativos de la narrativa que éste ofrece, es el componente afectivo el que favorece la construcción de significados durante y después de la visita.

Recuperación de la memoria y procesos de democratización. Una contribución antropológica

Dr. Thea Rossi¹

¹University "G. d'Annunzio" of Chieti-Pescara, , Italy

11.01 Museos de memoria y memoriales en América Latina y Europa tras la globalización, Language Centre
403, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

El camino hacia la democracia, emprendido por los Estados que han salido de un pasado traumático, debe abordar los legados de la violencia y decidir qué papel debe desempeñar en la historia nacional y en la memoria colectiva, incluso a efectos de la "justicia reparadora".

En América Latina, al igual que ocurrió en Europa al final de la Segunda Guerra Mundial, los procesos de transición democrática, tras las dictaduras y los conflictos armados internos, han fomentado una "cultura de la memoria". A partir de este proceso, el paper pretende reflexionar, con un enfoque antropológico, sobre la relación entre memorias, políticas y lugares y sobre el concepto de trauma.

El objetivo final es poner de manifiesto, con referencia al reciente debate teórico, las diversas dimensiones de los lugares de la memoria (material, simbólica, funcional) a través de una perspectiva que los configura como "campos de lucha", en los que actúan diferentes narrativas e interpretaciones del pasado, como en el caso de los pueblos indígenas en algunos países latinoamericanos, como Argentina y Chile, que asumen un importante papel como actores sociales decididos a reclamar el derecho a un espacio propio en el relato de la memoria histórica oficial, para sacar del olvido general la violencia sistemática de la que han sido víctimas por parte del Estado. De forma complementaria, las memorias políticas y las políticas de la memoria se convierten también en espacios de "encuentro" intra e intergeneracional, donde la tensión implícita en la memoria hace posible conservar y "leer" el pasado en el presente de forma que el primero cuestiona críticamente el presente, promoviendo la reflexión colectiva como antídoto al olvido.

Memoria de la colonización. Una reflexión necesaria sobre los museos de contenido americanista españoles

Prof Eva Sanz Jara¹

¹Universidad de Sevilla, , Spain

11.01 Museos de memoria y memoriales en América Latina y Europa tras la globalización, Language Centre
403, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Se propone con esta ponencia realizar una revisión de las instituciones museísticas españolas que tienen por objeto América, para a continuación reflexionar críticamente acerca del modo en que abordan este objeto. Se partirá de la recopilación de la principal literatura crítica sobre los museos americanistas españoles, para cotejar estas visiones de otros/as autores/as con la puesta en cuestión a partir de la observación con perspectiva histórica de las instituciones museísticas en cuestión. Aunque de manera eventual pueden incluirse otros museos con fondos de contenido americanista, fundamentalmente se va a focalizar esta ponencia en el Museo de América de Madrid y en el Museo Nacional de Antropología, ubicado también en Madrid. Se trata en ambos casos de instituciones museísticas que podrían categorizarse como antropológicas y también como coloniales, dado el carácter de excolonias de las áreas geográficas mostradas en ellos. Y como museos correspondientes a una antigua metrópoli colonial, propongo que deberían tomar conciencia de este hecho histórico y reflejarlo en su narrativa, que sugerimos modificar de acuerdo a algunos lineamientos de los museos de memoria en vigor a nivel internacional, que si bien son también susceptibles de mejoras, resultan indudablemente más incluyentes, autorreflexivos y democráticos que los españoles de los que se ocupará este texto.

Recuperar el cuerpo es recuperar el mundo: la voz femenina en la poesía de Gervitz

Prof Javier Abraham Enriquez¹

¹*Instituto Tecnológico Y De Estudios Superiores De Monterrey, , Mexico*

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La obra poética de Gloria Gervitz (Ciudad de México, 1943) da cuenta de una composición lírica que privilegia tres aspectos fundamentales de la experiencia como sustrato de la enunciación: el cuerpo, la voz y los rituales de la intimidad que la memoria enmarca en el continuum de lo cotidiano. Estos tres elementos, que en la poesía de esta autora son indisociables, emergen simultáneamente como accidentes discursivos que de manera recíproca se definen y redefinen, enmascarando al Yo que habla. De capital importancia es también la identificación de género que la voz poética, en su capacidad volitiva, establece con lo femenino y con otras subjetividades familiares (matriarcales), en donde la aparición espectral y repetitiva de dichas figuras genera una constelación de sus propias pasiones. Esta organización de lo vivido, desde el ojal femenino, dará forma a una encarnación de la experiencia muy específica que, primeramente, invita a replantear la dimensión corporal o pasional de la experiencia como primer estadio de toda verdad y a reivindicar la potencia de los cuerpos que, en el contexto de las rígidas jerarquías patriarcales, no pueden. Esta ponencia tiene como objetivo comenzar a trazar un recorrido desde el cual medir el peso que la dimensión corpórea y sus rituales ponen en juego para la concreción de la experiencia y su transmisión en las «Migraciones».

Cuerpos insubordinados: sexualidades transgresoras en la narrativa de Andrea Jeftanovic y Eugenia Prado

Dr Francisco García Mendoza¹

¹*Pontificia Universidad Católica De Chile, Santiago de Chile, Chile*

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Habitar un cuerpo es habitar un territorio, ocupar un espacio signado y modelado por construcciones ajenas que el individuo irá interiorizando y asimilando en su desarrollo vital. Habitar un cuerpo es condicionarse a un límite, reducirse a un campo acotado de habitabilidad en una sociedad particular. La narrativa de Andrea Jeftanovic y Eugenia Prado trabajan cuestionando estos espacios. Sus personajes –sujetos adolescentes en formación– exploran y tensionan los límites impuestos a sus cuerpos por la sociedad castigadora y vigilante. En el caso de Andrea Jeftanovic, el cuento "Árbol genealógico" presenta a una adolescente que decide seducir y acostarse con su padre en un intento de fundar una nueva sociedad, con otras reglas, con otros límites diferentes a los que la oprimen. En el caso de Eugenia Prado, el texto "Objetos del silencio" presenta a dos hermanos que, desde la mutua interacción sexual, van a cuestionar y criticar los roles y modelos familiares que promueve la sociedad conservadora actual. Ambos textos son analizados desde las perspectivas teóricas y críticas de Jacques Lacan, Monique Wittig, Luce Irigaray, Judith Butler, Nelly Richard, Raquel Olea y Lucía Guerra.

Cuerpos desarmados: gore y neoliberalismo.

Dario Goldgel Carballo¹

¹*University Of Pennsylvania, Philadelphia, United States*

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

El film mexicano *Atroz* (2015) se propone sin recatos como torture porn. Durante poco más de una hora el espectador asiste a una sucesión de escenas de puro sufrimiento humano prácticamente ininterrumpido. Pero lo característico del film es que dicho sufrimiento es que no hay tortura psicológica: toda la acción de Goyo, el torturador/protagonista, pasa por la manipulación de los cuerpos ajenos desde su materialidad, a los cuales destruye, desarma y reconfigura, con particular énfasis en sus rostros y órganos sexuales. Si Deleuze y Guattari ven en lo no-orgánico del Cuerpo Sin Órganos un espacio de resistencia contra la normalización, en *Atroz* aparece su reverso pesadillesco, donde la desterritorialización de los cuerpos no sirve para liberar sino como materia prima que alimenta los excesos de quien tiene el poder. Así, *Atroz* presenta a los espacios urbanos de México como lugares idóneos para el crimen, precisamente en tanto a su abundancia de cuerpos, producto del crecimiento masivo de la masa marginal (José Nun) durante el neoliberalismo. Warren Montag propone que en la economía neoliberal se crean sujetos que son abandonados a su muerte, impunemente, si es que esas son las necesidades del mercado. Sin embargo, en *Atroz* opera un exceso que trasciende la mera producción de valor, pero que aparece íntimamente ligado al ecosistema neoliberal. Me interesa explorar en este trabajo como se pervierte la idea emancipadora de la reasignación sexual hacia un espacio del horror y hasta qué punto esto es el resultado de una visión reaccionaria ligada a la vulnerabilidad económica, explotación laboral y la visión del Otro como sujeto amenazante en los espacios urbanos.

AUTONOMIA CORPORAL: mulheres com deficiência e a busca por uma vida sexual livre de violência

Ms. Maristela Lugon Arantes¹, Dra. Elda Coelho de Azevedo Bussinguer¹

¹Faculdade De Direito De Vitória, Vitória, Brazil, ²Faculdade de Direito do Vitória FDV, Vitória, Brazil

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Busca analisar a autonomia corporal de meninas e mulheres com deficiência e sua influência para uma vida sexual e reprodutiva livre de violência. Firmada em 1994, na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (ou CIPD), a expressão autonomia corporal passou a figurar nos discursos de defensores, ativistas e especialistas em direitos humanos. Outros diplomas internacionais apontam no sentido de “proteger e garantir o direito de todos os indivíduos à integridade física, à autonomia e aos direitos reprodutivos, e de fornecer acesso a serviços essenciais em apoio a esses direitos”, como a Declaração de Nairóbi voluntária (2019), a Convenção de Direitos da Pessoa com Deficiência (2006) e a Agenda ONU 2030 para o Desenvolvimento Sustentável que estabeleceu, dentre suas metas, o alcance da saúde sexual e reprodutiva e de direitos reprodutivos para todos, reafirmando a importância da temática para o desenvolvimento de uma sociedade com igualdade de gênero. Com a pesquisa bibliográfica e de dados estatísticos, optou-se pelo método dialético material, buscando em autores como Gesser, Mello, Butler e Honeth um diálogo sobre a deficiência e as suas necessárias interseccionalidades, a fim de se compreender a condição da mulher com deficiência dentro de uma sociedade patriarcal, sexista, capacitista e racista que a reifica e cala, reduzindo sua vida à instância privada, como se objeto fosse. Assim, chega-se à conclusão de que a autonomia corporal, por meio do empoderamento de meninas e mulheres com deficiência é um dos caminhos a serem trilhados para a erradicação da violência de gênero contra esse grupo vulnerável.

Cuerpos de mujeres indígenas: memoria andina y colonialismo en la obra de Guamán Poma.

Dra. Prof. Estela Susana Noli¹

¹*Universidad Nacional De Tucumán, San Miguel De Tucuman, Argentina*

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La crónica Nueva Crónica y Buen Gobierno (ca 1615) de Felipe Guamán Poma de Ayala ha recibido atención en los muy diferentes niveles que presenta tan compleja obra, próxima al patchwork. A la suma de géneros provenientes de la oralidad, la práctica letrada y la iconografía, se ha sumado al multilingüismo (Adorno 1986, López Baralt 1988 y 1994, Millones 1991, Clave 1991, Macera 1999). Se ha señalado, asimismo, la divergente estructura de la obra y de la composición de los dibujos articulando lógicas occidentales y andinas. (Wachtel 1979, Duviols 1977). Cada capítulo es susceptible de análisis y han recibido estudios en profundidad como los calendarios (Cox 2002) que parten de los ejemplos europeos que circularon en los siglos XV y XVI, en la organización, pero que muestran la lógica del tiempo andino.

En esta presentación, se analiza el corpus de mujeres del común y sus actividades reunidas en la división censal de la población instituida por el inca Tupac Yupanqui. Se compara, con las actividades masculinas y con las mujeres privilegiadas, las coyas. También se lee en el contexto andino cercano, los imaginarios de la costa de inicios del siglo XVII, comparando con diosas y mujeres protagonistas del Manuscrito de Huarohirí.

Se reflexiona en la larga duración de estas representaciones y se trata de indagar en que medida reflejan algo dado o un deber ser andino y en qué medida la conquista los afectó. Se parte de la consideración que, en este caso, a diferencia de los Calendarios, no hay modelos europeos que lograron circulación popular.

Narratología corporal: El paradigma "Leib-Körper" en la obra ficcional de Lina Meruane

Ma Ba Ba Romina Irene Palacios Espinoza¹

¹Universität Salzburg, Salzburg, Austria

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

El idioma alemán posee un par de palabras con las que puede nombrar el cuerpo humano en su doble dimensión: "Leib" y "Körper". Específicamente, el término "Leib" constituye un fenómeno lexical intraducible, característica que acentúa su singularidad semántica. En español se han propuesto algunas alternativas para su traducción. Entre las más difundidas están aquellas formuladas en el campo de la fenomenología: cuerpo vivido, cuerpo propio, etc. Para que cobren sentido frases como "Ich bin mein Leib und zugleich habe einen Körper" (H. Plessner) es necesario optar en español por una ampliación terminológica que enfatice la distinción que se hace. Así resulta, por ejemplo, la traducción "Yo soy un cuerpo (vivido) y, al mismo tiempo, tengo un cuerpo (físico)".

La pareja "Leib-Körper" propone un interesante paradigma en términos narratológicos. En este contexto interesan tanto los elementos que participan en la caracterización de los personajes, como también las maneras de representación de los cuerpos narrados, a saber, el rol del "yo" y la diferenciación entre sus campos de acción conducidos por los verbos ser y tener. Esta comunicación se plantea abordar el paradigma "Leib-Körper" desde su apuesta narrativa en la "trilogía de la enfermedad" de la autora chilena Lina Meruane (Santiago 1970), conformada por las novelas *Fruta podrida*, *Sangre en el ojo* y *Sistema nervioso*. Se utilizarán para el análisis cuatro tipos de relaciones propuestos por el filólogo Daniel Punday en su "corporal narratology", con los que se busca exponer "la manera en que los cuerpos están formados para formar parte de un sistema de contrastes significativos para propósitos semánticos y temáticos" (58, mi traducción): a) Distinguir los cuerpos de otros objetos; b) clasificación de los tipos de cuerpo; c) el cuerpo y el mundo exterior; d) el grado de embodiment.

Transmaterialismos e identidades sexuales.

Dr. Sebastian Reyes¹

¹*Universidad De Santiago De Chile, Santiago, Chile*

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part I, Porthania 674, June 14, 2022, 10:30 - 13:00

¿Cómo pensar las nuevas materialidades que nos rodean y sus representaciones literarias, en el contexto de obras queer, LGTBI y trans.? ¿Qué particularidades presentan estas relaciones? Las novelas *El Verbo J* de Claudia Hernández, *Las Biuty Queens* de Mona Lisa Ojeda y *Las Malas* de Camila Sosa Villada, son algunos ejemplos de obras literarias en las que es posible observar un corpus transliterario y transmaterial. La investigación debate en torno a la literatura cuir y trans, y en ese contexto, explora posibles vínculos entre los denominados “nuevos materialismos” y la narrativa cuir, aunque también se pueden incluir otras narrativas no consideradas cuir para observar las relaciones entre materialismo, identidad y cuerpo. Se explora cómo las identidades en transición, mediante la intervención química, las prótesis y otros elementos, cuestionan la relación dualista entre cultura y naturaleza, entre lo orgánico y lo inorgánico, lo vivo y lo inerte, lo artificial (virtual) y lo real. Entre las autoras teóricas, se investigan Jane Bennett, Rita Felski, Bruno Latour, Diana Coole, Samantha Frost, Paul Preciado, Valeria Flores, entre otras.

Dr Edit Antal¹

¹UNAM, , Mexico

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part I, Metsätalo 4,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La cooperación ambiental entre México, los Estados Unidos y Canadá especialmente intensificada a partir del 1994 en el marco del TLCAN, actualmente T-MEC, que es el primer tratado comercial en el mundo que incluye el medio ambiente. Incluso se puede hablar de un proceso de institucionalización de la cooperación, así como una mayor atención al tema ambiental que para México ha sido de gran importancia. Esta cooperación ha arrojado resultados mixtos, avances en algunos campos y conflictos en otros. Hoy por hoy es especialmente importante para el manejo de los asuntos de la energía y el cambio climático ante la emergencia mundial en el tema.

En este contexto, la ponencia examina las condiciones de cooperación vs. conflicto para México en el futuro cercano en materia del cambio climático y energía, en primer lugar con los Estados Unidos con que se comparte una larga frontera. En esta materia la coyuntura actual parece ser compleja entre el gobierno de Biden fuertemente inclinado a la salida verde de la crisis actual y el de López Obrador quien promueva la explotación del petróleo y muestra poco interés en la cuestión de la ecología. El análisis de perspectiva parte del hecho de que se trata de tres países grandes productores de petróleo y gas, además con significativo atraso al nivel mundial en la generación de energía limpia. La política energética mexicana podría entrar en conflicto con la política de los EE.UU. e incluso con disposiciones del T-MEC que sin duda tendrá un fuerte impacto en la formación de la región. El trabajo, como conclusión, a partir del caso de cambio climático, reflexiona en torno al papel de la región y las transformaciones que ello representa en el contexto de las Américas y en el mundo.

Papel del movimiento de capitales en la balanza de pagos de América Latina en 1990-2019

Phd Gustavo Burachik^{1,2}

¹*Departamento De Economía, Universidad Nacional Del Sur, Bahía Blanca, Argentina,* ²*Instituto de Investigaciones Económicas y Sociales del Sur-Conicet, Bahía Blanca, Argentina*

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part I, Metsätalo 4,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Estudiamos los datos de la balanza de pagos de un conjunto de países de América Latina entre 1990 y 2019. Nuestro objetivo es la cuantificación de las principales partidas de ingresos y gastos en divisas. Estamos particularmente interesados en estudiar la magnitud y el papel de los flujos financieros, ya sea como fuente de recursos externos o como gasto. El análisis se realiza en dos dimensiones. Una es de corte transversal (para una muestra de 11 países de la región) para todo el período. La otra es el análisis temporal para las tres décadas cubiertas por los datos. Este estudio ofrece una base empírica para reevaluar la visión tradicional que atribuye al comercio exterior una "restricción externa" al crecimiento. Por el contrario, los datos aquí analizados sugieren que los rubros relacionados con los flujos financieros son los principales responsables de la vulnerabilidad externa de estos países.

América Latina, España y el concepto de imperio informal, reflexiones en torno al siglo XIX

Pre-dr. Researcher Mikel Gómez Gastiasoro¹

¹*Universidad Del País Vasco/euskal Herriko Unibertsitatea, Vitoria-Gasteiz, Spain*

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part I, Metsätalo 4,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Como sabemos, no toda forma de subordinación entre Estados consiste en una invasión, ocupación y establecimiento de una administración colonial foránea. Desde la década de los cincuenta del siglo XX el concepto de “imperio informal” se ha mostrado como una herramienta analítica útil para comprender los componentes ajenos al control directo de un imperio.

Si bien las primeras investigaciones al respecto se centraron en el Reino Unido y su poder comercial, industrial y financiero en el siglo XIX más allá de su expansión territorial, esta herramienta ha sido empleada para investigar los casos francés, japonés, estadounidense, alemán y portugués en diferentes momentos. Contamos, con fechas más recientes, con investigaciones al respecto para el caso español centradas, fundamentalmente, en el continente africano y el archipiélago filipino. La expedición a México, la reanexión de la República Dominicana y la llamada Guerra hispano-sudamericana son eventos que nos muestran el carácter intervencionista de la política española en América Latina a mediados del siglo XIX.

Sin embargo, ¿existieron componentes propios del imperio informal en la relación de España con diferentes repúblicas americanas durante esos años?, ¿en qué se basaron?, ¿todas dieron lugar a una intervención directa?, ¿hasta qué punto esto ha sido señalado y por qué se ha tardado tanto en plantearse esta cuestión en comparación a otras historiografías?, ¿es acaso válido el empleo de esta herramienta conceptual en el caso español? El cotejo de la bibliografía sobre esta cuestión con diferentes fuentes relativas a las relaciones diplomáticas, la provisión de mano de obra esclava o semiesclava, la obtención de ventajas comerciales, la defensa de Cuba y Puerto Rico, el control de recursos naturales clave o a extracción de rentas bajo la forma de deuda o indemnizaciones nos pueden ayudar a aclarar algunas de estas preguntas.

El Caribe en las relaciones internacionales

Dr. Domingo Lilón¹

¹*Universidad De Pécs, Pécs, Hungary*

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part I, Metsätalo 4,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

El Caribe en las relaciones internacionales: en la proyectada ponencia se presentará el papel geopolítico del Caribe, así como su rol en unas relaciones internacionales en transformación. Se hará hincapié en las relaciones de los países del área con los EE UU y la Unión Europea, socios y aliados históricos de la mayoría de los países de la región, las relaciones con China y Rusia, dos nuevas potencias que han irrumpido con fuerza no sólo en la región del Caribe, sino también en toda América Latina. Por último, y no menos importante, se analizarán las relaciones intercaribeñas, entre los mismos países del Caribe.

El Mercosur a la deriva: Es posible encontrar todavía un proyecto aglutinante?

Andrés Musacchio¹

¹IDEHESI; UBA/CONICET, Buenos Aires, Argentina

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part I, Metsätalo 4,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Con el retorno neoliberal en los países del Mercosur, que se inició con el acceso de Mauricio Macri a la presidencia en Argentina, el Mercosur ingresó en una etapa de incertidumbre. Las nuevas políticas que desplegaron los miembros del bloque apuntaron a profundizar una estrategia exportadora basada en la explotación de los recursos naturales, para la cuál son los mercados extrarregionales los principales partners. Por lo tanto, el proceso de integración perdió interés. El único punto de apoyo que aún mantuvo al bloque formalmente unido fue la posibilidad de negociar en bloque acuerdos de librecomercio con otras regiones.

El contexto sufrió un nuevo golpe con el nuevo giro en el gobierno de Argentina a finales de 2019, momento en el que además parecía haberse cerrado el acuerdo con La Unión Europea, que luego entró en un compás de espera.

A partir de un modelo desarrollado para articular el análisis de los procesos de integración, los modelos de desarrollo, la inserción internacional y los procesos nacionales, intentaremos estudiar de manera sistemática los cambios en los objetivos del Mercosur y comparar las alternativas de “reseteo” o disolución que se asocian a los nuevos parámetros de inserción internacional de los países de la región.

En ese contexto, se analizarán las tendencias internacionales derivadas de la creciente competencia entre los bloques y las potencias dominantes, para evaluar cuán realistas son las posibles alternativas del Mercosur.

Auge y declive del regionalismo latinoamericano en el siglo XXI

Andrea C. Bianculli¹, **Prof Detlef Nolte**²

¹*IBEI Institut Barcelona d'Estudis Internacionals, Barcelona, Spain*, ²*German Institute for Global and Area Studies (GIGA), Hamburg, Germany*

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part I, Metsätalo 4,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

El regionalismo latinoamericano experimentó un auge sin precedentes desde el principio del siglo XXI hasta el inicio de la segunda década, que se reflejó, entre otras cosas, en la creación de un gran número de nuevas organizaciones regionales (ALBA, UNASUR, CELAC, Alianza del Pacífico). Luego, desde mediados de la segunda década, se inició una fase de parálisis y desintegración regional. La pandemia de COVID-19 ha expuesto sin piedad las debilidades del regionalismo latinoamericano y reforzado sus limitaciones estructurales. Actualmente, se evidencian tanto signos de recuperación como de debilitamiento de las instituciones regionales.

En el artículo, primero, describimos los procesos de auge y declive de las instituciones regionales en América Latina. Después, presentamos, discutimos y sintetizamos los diferentes enfoques de análisis que se han desarrollado para captar y explicar ambos procesos. Partiendo de esta base teórico-conceptual diseñamos un esquema analítico holístico para explicar tanto el auge como el declive del regionalismo latinoamericano. Con vistas a los requisitos para consolidar y profundizar el regionalismo latinoamericano en el periodo post-COVID-19 nos esforzamos en identificar elementos que han dado estabilidad y continuidad a la gobernanza regional en América Latina, y elementos desestabilizadores.

Desde una perspectiva ecléctica nuestro análisis combina tanto factores materiales como ideales. Además, incluye tanto factores regionales y domésticos como la influencia de actores externos. El artículo se basa, profundiza e integra nuestras investigaciones previas sobre diferentes áreas de gobernanza regional en América Latina, regionalismo regulatorio, la crisis de organizaciones regionales y factores de estrés y resiliencia para el regionalismo contemporáneo desde una perspectiva comparativa.

Influencia rusa en América Latina y el Caribe en la posguerra fría

Dr Luis V. Pérez Gil¹

¹*Universidad De La Laguna, España., La Laguna, Spain*

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part I, Metsätalo 4,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La presentación tiene como objetivo analizar la influencia rusa en América Latina y el Caribe durante la posguerra fría, desde la etapa de la hegemonía imperfecta hasta el sistema internacional globalizado, el que emergen dos bloques crecientemente opuestos: el Bloque Occidental y un grupo informal e inestable de potencias autoritarias. El análisis se ajustará cronológicamente a las tres etapas que se establecen convencionalmente para la política exterior rusa desde el final de la Unión Soviética. El primer período, de 1991 a 1999 bajo la presidencia de Boris Yeltsin, de rápido retroceso de Rusia en casi todos los espacios regionales debido a la profunda crisis económica que sufrió el país. El segundo período, de 2000 a 2008, en el que junto un decidido acercamiento a Occidente, el Kremlin realiza tímidos esfuerzos destinados a recuperar posiciones en diferentes escenarios internacionales. El tercero período abarca de 2008 a la actualidad y se caracteriza por la recuperación de posiciones en su espacio inmediato y una fuerte apuesta por recuperar el protagonismo en áreas de interés como Asia central, el Mediterráneo, Oriente Medio, el norte de África y región de los Grandes Lagos y el Sudeste asiático. En este contexto general, se propone analizar la estrategia rusa para América Latina y el Caribe, los intentos de influencia en determinados países, si esta política ha tenido éxito y en qué medida sirve a los intereses de seguridad de Rusia y el papel que puede desempeñar América Latina como bloque de países en un sistema internacional en proceso de cambio acelerado hacia una reconfiguración del poder mundial.

America Latina en la orbita geostrategica de EEUU- UE y China

Dr Gernot Stimmer¹

¹University of Vienna, Vienna, Austria

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part I, Metsätalo 4,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

Desde los años 70 los estados de América Latina y del Caribe intentaron esforzar y ampliar sus relaciones políticas-comerciales con otros países del mundo en Europa y en el espacio Asia Pacífico principalmente con los poderes grandes como Japon, China y los miembros de la ASEAN a base de plataformas de cooperación multilaterales.

La entonces Comunidad Europea (desde 1992 Union Europea) logró en competencia con los EEUU a largo plazo establecer relaciones políticas-económicas y culturales con todos los países del subcontinente a base de una estrategia de integración diferenciada (tratados interregionales, Cumbres Euro-Latinas).

Este “Duopolio” EEUU-CE/EU se rompió por la entrada de un nuevo actor, la República Popular de China, que desarrolló su propio sistema de cooperación e integración (en forma de la Iniciativa de la nueva Ruta de la Seda). La competición entre los tres actores y el boom para materias primas y energía facilitaron una breve fase de conjuntura económica para América Latina. Este período de prosperidad terminó rápidamente con la crisis financiera a partir de 2008 y definitivamente por las consecuencias actuales de la pandemia de COVID-19 2020/2021.

La ponencia indaga este proceso de independencia político/económica del subcontinente y su recaída en una nueva forma de dependencia dentro del triángulo EEUU, China y UE y se enfoca en tres aspectos:

- La comparación de las estrategias diferentes de integración y de intervención de los tres poderes
- La situación actual de la inestabilidad interna de los países de América Latina y del Caribe y la ineficiencia de sus organizaciones regionales
- Una perspectiva posible en forma de una nueva cooperación pragmática entre los países del subcontinente y Europa (también afectada por la política exterior agresiva de los EEUU y China)

Palabras claves: Competición de los poderes, emergencia y caída de ALC, nuevas perspectivas.

Estrategias de migración y flujos migratorios en América del sur

Ms Gabriella Thomázy¹

¹*University of Public Service, Budapest, Hungary*

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part I, Metsätalo 4,
June 14, 2022, 10:30 - 13:00

La migración y las estrategias de migración aparecen en la agenda de seguridad de muchos países, no solo en Europa sino también en América del Sur. El tema es bastante actual, ya que la migración “Sur-Sur” está creciendo y los migrantes están buscando nuevos destinos dentro de América Latina, como alternativa a los Estados Unidos o Europa. Este nuevo flujo migratorio ha convertido a los antiguos países de emisores en países de tránsito o destino. Durante el Covid-19 las fronteras permanecieron cerradas, así los flujos migratorios se vieron obligados a ingresar por pasos fronterizos no habilitados, lo cual, está causando una crisis humanitaria en varios países. Este estudio tiene como objetivo principal analizar y comparar las estrategias de migración en algunos países de la región, además los cambios recientes producto de la pandemia, principalmente las regularizaciones extraordinarias, y las políticas migratorias. El estudio sugiere importantes cambios, que sumados con las estadísticas disponibles y otros datos permiten analizar las tendencias migratorias.

Palabras claves: estrategias de migración, América del sur, Covid-19, regularización extraordinaria

Innovación pública y gestión de desastres naturales: uso de mapas de riesgos como estrategia anticorrupción

Prof Pablo Nicolas Biderbost¹, Profesor Guillermo Boscán Carrasquero², Eduardo Muñoz Suárez³, Nalia Rochin⁴

¹Universidad Pontificia Comillas, , Spain, ²Universidad de Salamanca, , Spain, ³Universidad Complutense de Madrid, , Spain, ⁴BB&R, , Spain

01.03 Reconstrucción de la gobernanza, la gestión pública y la sostenibilidad. Una mirada a las nuevas alternativas de gobierno en América y Europa – Part I, Metsätalo 8, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La corrupción en la gestión pública es un fenómeno escurridizo y opaco. La reacción gubernamental ante desastres, por la inversión en recursos económicos que implica, constituye una oportunidad propicia para la aparición de situaciones de nepotismo, malversación y otros delitos. La detección de estos escenarios requiere la aplicación de sofisticadas metodologías que deberían incorporarse en los procesos de administración del riesgo de desastres. Frente a esta dificultad, se ha extendido el uso de mapas de riesgos de corrupción. Esta es una técnica que, mediante la anticipación colectiva (multi stakeholder) y acordada de hechos de corrupción, actúa como desincentivo del comportamiento corrupto en los procesos gubernamentales. Ello acontece en todos los niveles de gobierno, teniendo en cuenta que los recursos económicos para la atención de desastres se distribuyen en los peldaños municipal, estadual y nacional. Esta herramienta permite, por un lado, la detección y calibración de la ocurrencia de hechos de corrupción en los procesos de gobernanza y, a la vez, el diseño y ejecución de mecanismos correctores. En esta ponencia, se comentan las ventajas derivadas de la aplicación de este instrumento, presentando los requerimientos para su utilización, sus potencialidades y desafíos a futuro. La identificación de beneficios ha sido posible a partir de la aplicación incremental de la herramienta en el marco de un proceso de transformación institucional a nivel del gobierno nacional en Paraguay que contó con el apoyo institucional y financiero de UNODC.

La Teoría Nudge como elemento optimizador de la gobernanza y la gestión pública. Envigado Colombia

Dr, Prof Henry José Devía Pernia¹, Mg José Fernando Hoyos García

¹*Facultad De Ciencias Jurídicas Y Políticas. Institución Universitaria De Envigado, Colombia., Envigado, Colombia*

01.03 Reconstrucción de la gobernanza, la gestión pública y la sostenibilidad. Una mirada a las nuevas alternativas de gobierno en América y Europa – Part I, Metsätalo 8, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Actualmente los problemas de eficacia, eficiencia, efectividad y relacionamiento en la administración pública, se deben acciones desmedidas por el ser humano e interés egoístas que hacen que los planes de gobierno se desestabilicen en todos sus quehaceres. La teoría de Nudge o el Empujón facilita ese modelo de intervención pública, el cual genera un cambio en las estructuras del Estado, ramas del poder público y organismos del Estado. El presente proyecto busca mejorar las capacidades de relacionamiento y la confianza institucional de la Alcaldía de Envigado y sus entes descentralizados, de esta manera se potencia las acciones y emociones de los servidores públicos frente al Sistema Vida, Sistema Tierra, mecanismos de participación ciudadana y la austeridad al gasto público.

Sistema de espacio público para la biociudad, herramienta de participación ciudadana. La Estrella - Colombia

Diego Alejandro Escobar Carmona¹, Juan Sebastián Abad Betancur¹

¹*Alcaldía De La Estrella - Antioquia, La Estrella, Colombia*

01.03 Reconstrucción de la gobernanza, la gestión pública y la sostenibilidad. Una mirada a las nuevas alternativas de gobierno en América y Europa – Part I, Metsätalo 8, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

El Sistema de Estacio Público para la Biociudad (SepBio), nace como una propuesta de gobernanza y gestión pública enfocada en la construcción colectiva del espacio público, la movilidad incluyente y sostenible. Al mismo tiempo, su estructura social facilita la transformación del territorio urbano con el ejercicio del gobierno abierto, los trabajos de grupos focales, juntas de acción comunal, urbanismo táctico y el sistema de actores que hacen parte de la memoria histórica, ambiental y social del territorio. Este trabajo mancomunado y colectivo se convertirá en un potencial de reingeniería en la transformación de una democracia representativa por una democracia conversacional, donde el actor principal es la comunidad.

Política de ciudad: Una alternativa para la transformación del POT y los espacios urbanos. Colombia

Dr José Fernando Hoyos García¹, Dr, Prof Henry José Devia Pernia

¹*Facultad De Ciencias Jurídicas Y Políticas. Institución Universitaria de Envigado. Colombia, Envigado, Colombia*

01.03 Reconstrucción de la gobernanza, la gestión pública y la sostenibilidad. Una mirada a las nuevas alternativas de gobierno en América y Europa – Part I, Metsätalo 8, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Actualmente las políticas públicas territoriales deben estar en concordancia con los derechos colectivos a razón de los daños ambientales, espacio público, infraestructura y quienes hacen parte del Sistema Vida y Sistema Tierra. La ciudad se ha convertido en un elemento de bien común en el que prima los derechos colectivos sobre los intereses particulares, en este sentido, la presente investigación permite evaluar la importancia de una política de ciudad para la administración pública y territorial, en la que coexistan la sociedad civil, el Estado y los organismos internacionales. De esta manera se contribuirá a la armonización entre el ordenamiento jurídico, el cumplimiento del mismo, los mecanismos de participación ciudadana, los entes de control y los organismos judiciales. Se detallarán los aportes de la Corte Constitucional Colombiana y del Consejo de Estado frente a los POT y la política de ciudad.

Dr Rubén Darío Merchant Ubaldo¹

¹*Universidad Anáhuac, Ciudad de México, Mexico*

01.03 Reconstrucción de la gobernanza, la gestión pública y la sostenibilidad. Una mirada a las nuevas alternativas de gobierno en América y Europa – Part I, Metsätalo 8, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Una de las preocupaciones en la gestión pública es contar con un plan estratégico, al efecto, se propone un modelo para mejorar la gobernanza y es a través de la Administración Inteligente y Gestión Estratégica. Esta dinámica facilita a que los gobernantes establezcan planes estratégicos con causas, situación actual, consecuencias, soluciones y evaluación de resultados. Por lo tanto, quienes estén ejerciendo las dinámicas de la gestión pública deben partir de un diagnóstico, conocer las necesidades de la población, priorizar las estrategias de gobernanza, analizar otros gobiernos asertivos para implementar una forma de trabajo similar, no percibir al gobierno y política como negocio, insertar mecanismos del open government como la transparencia, colaboración y participación.

Aunado a ello, los directivos deben actuar con profesionalismo, capacidad, valores, experiencia e identidad, además de mejorar e innovar los procesos en las organizaciones. Lamentablemente, en México no se ha realizado una inversión y uso adecuado de recursos públicos, así como, padecer la corrupción en los distintos niveles de gobierno.

Con el modelo propuesto se tiene una visión a futuro de desarrollo gubernamental estratégico con objetivos a corto, mediano y largo plazo; implementar un gobierno digital; compactación de puestos innecesarios; convocar a la sociedad e iniciativa privada para proponer proyectos de mejora; e incluso sentar las bases para dignificar el servicio público y mejorar la calidad de los servicios, la organización del trabajo y producción.

(Des)governando a mudança do uso da terra:

evidências na Amazônia [i]Legal de Bolsonaro (2019-2021)

M.sc Maria Cristina Oliveira Souza¹, Phd Rosana Icassatti Corazza¹

¹*University of Campinas, Campinas, Brazil*

01.03 Reconstrucción de la gobernanza, la gestión pública y la sostenibilidad. Una mirada a las nuevas alternativas de gobierno en América y Europa – Part I, Metsätalo 8, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Acompanhar o processo das políticas domésticas voltadas à governança dos setores Agricultura, Florestas e Outros usos da Terra (AFOLU) revela a pertinência de abordagens que possam apoiar sua análise. Este artigo resume alguns resultados de uma pesquisa de doutorado em Política Científica e Tecnológica (Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas) que investiga os rumos da governança climática de setores associados à mudança no uso da terra no Brasil.

Com amparo no enfoque de Análise de Narrativas de Política (ANP) e na Economia Política Ambiental, este artigo apresenta a hipótese do “trilema da governança” que, segundo os resultados da pesquisa até agora, nos permitem identificar. As evidências coletadas a partir de estudos publicados em artigos científicos especializados e em casos amplamente difundidos na mídia, organizados a partir da clipagem de notícias, têm permitido qualificar três tendências por vezes conflitantes ou dificilmente conciliáveis e por vezes intimamente interconectadas da governança climática dos setores AFOLU no Brasil. São elas: o giro ecoterritorial, a desregulamentação focada na ampliação de mecanismos de mercado e a defesa militarizada da soberania, em especial no bioma Amazônia e também na Amazônia Legal, incluindo, portanto, parcelas significativas do bioma Cerrado.

Na confluência e nas tensões entre essas tendências, observa-se o processo de forte emergência não apenas de um aventado “desmantelamento de políticas”, mas também de ações de “políticas de desmantelamento” da governança climática e ambiental de forma mais ampla. Os antecedentes desse processo tornam claro que o chamado desmantelamento não teve início no atual governo, deitando suas raízes em movimentos anteriores na ação de grupos de interesse no aparato governamental e, neste momento, encontrando ressonância no discurso estatal, de forma a ganhar momento, aceleração.

Construcción de lineamientos, política pública, gobernanza sostenible: propuesta fundamentación teórica y práctica, seguridad alimentaria Municipal

Maestro Juan Diego Restrepo Yepes¹

¹ODA-ALC, Medellín, Colombia

01.03 Reconstrucción de la gobernanza, la gestión pública y la sostenibilidad. Una mirada a las nuevas alternativas de gobierno en América y Europa – Part I, Metsätalo 8, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La presente investigación plantea alternativas jurídicas ante la necesidad de construir un criterio de sostenibilidad para la seguridad alimentaria en Colombia y México, por la necesidad de los territorios de satisfacer sus requerimientos y la demanda de alimentos para el cuidado necesario y de la Tierra. Este análisis marca un punto diferenciador sobre las políticas públicas alimentarias y la gobernanza sostenible, puesto que esta invita a la concientización de un mejor ser integral, en el que están involucrados la naturaleza, la sociedad, la alimentación y la preservación del planeta desde los enfoques municipales como gestor y dinamizador de las relaciones entre la población y la preservación de los ecosistemas, atendiendo las necesidades de la sociedad y del Estado.

Cavaleiros da civilização: progresso e modernização no cinquentenário da “colonização” italiana no sul do Brasil

Prof. Luis Fernando Beneduzi¹

¹*Universidad Ca' Foscari Venezia, Venice, Italy*

03.01 Las migraciones entre la Europa mediterránea y América latina como procesos globalizadores. Una perspectiva de larga duración (siglos XIX-XXI) – Part I, Language Centre 115, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Dentro do projeto imperial brasileiro de ocupação das províncias do extremo sul do país e, também, de europeização da raça e da cultura nacionais, identificadas com a marca da mestiçagem, propagandistas financiados pelo Brasil, cruzaram a Europa do século XIX buscando atrair imigrantes que colaborassem com a construção de uma nova nação. Embora as hierarquias raciais indicassem as populações anglo-saxãs como aquelas mais evoluídas, a proposta de branqueamento nacional interessou-se, desde muito cedo, pelos estados da Europa meridional, especificamente Portugal, Espanha e Itália: o projeto de nação levava em consideração a construção de uma cultura nacional, com uma língua e uma religião. Nesse contexto, no último quarto do século XIX, teve início um grande fluxo migratório italiano para o Brasil e, especificamente, para o Rio Grande do Sul, província mais ao sul do país. O objetivo do presente trabalho é analisar o discurso produzido nas comemorações dos cinquenta anos dessa imigração, em 1925, com relação à realização do projeto civilizatório programado pelo império brasileiro e continuado pela jovem república instaurada em 1889. Trabalhando especialmente com o álbum comemorativo produzido para as celebrações, busca-se entender o que era apresentado como transformação e progresso trazidos pelos italianos, tanto em âmbito econômico-social quanto naquele religioso-cultural. Cabe ressaltar que o discurso ufanista do cinquentenário é atravessado pelos projetos políticos sul-rio-grandense e italiano, no primeiro caso, de matriz positivista, fundado ainda sob os princípios do Partido Republicano, no segundo, marcado pelo fascismo em ascensão e com o propósito de construir a imagem de uma Itália como grande potência internacional. A presença dos imigrantes provenientes da Península Itálica é associada ao processo de modernização e civilização do sul do Brasil, com uma diferente lógica econômica na ocupação do território, uma nova religiosidade, com um imaginário que estava em sintonia com o projeto político local.

Demographic projections for Argentina as a basis for the design of its migration policy

Agustín Mussini¹, Prof Pablo Nicolas Biderbost²

¹*Independiente, Madrid, Spain*, ²*Universidad Pontificia Comillas, Madrid, Spain*

03.01 Las migraciones entre la Europa mediterránea y América latina como procesos globalizadores. Una perspectiva de larga duración (siglos XIX-XXI) – Part I, Language Centre 115, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

The world is aging as the population has fewer children and lives longer. This situation poses numerous challenges in several countries not only in order to maintain their population levels stable but also, in order to avoid a drop in their economic growth. In this context, migrations are presented as a possible solution as they would be collaborating, not only maintaining the welfare systems but also in keeping the population levels stable. Argentina is not unaware of this reality. Projections shows that the country would have started to move towards this demographic scenario, and it is expected that, by the end of the century, it would see its population reduce. The present study explores the historical trajectory of the country's migration policies in this matter, as well as some measures that could strengthen the opportunities that migration offers in the face of this demographic horizon in the current globalised context. Past and present convergences and divergences in migration landscapes among Latin America and Southern Europe are also discussed.

Giras artísticas y públicos migrantes. Las compañías italianas en el Uruguay de entreguerras.

Doctor Juan Andrés Bresciano Lacava¹

¹Universidad De La República, Facultad De Humanidades Y Ciencias De La Educación, Instituto De Ciencias Históricas, Montevideo, Uruguay

03.01 Las migraciones entre la Europa mediterránea y América latina como procesos globalizadores. Una perspectiva de larga duración (siglos XIX-XXI) – Part I, Language Centre 115, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Desde mediados del siglo XIX, los escenarios musicales de la capital uruguaya y de algunas ciudades del Interior reciben regularmente compañías operísticas y conjuntos orquestales procedentes de la Península Itálica. Tienen como público no solo a los sectores socioculturales europeizados de la sociedad local, sino a numerosos integrantes de la colectividad italiana radicada en el país. Durante el período interbélico, esa presencia se intensifica y genera un registro diversificado en fuentes periodísticas de la prensa migrante. De hecho, esos medios no solo informan sobre los espectáculos ofrecidos, sino que brindan reseñas de las presentaciones y proporcionan datos biográficos de los músicos y de los cantantes operísticos. Tales referencias adquieren un valor heurístico destacado, ya que muchas de ellas se acompañan de opiniones que directa o indirectamente contribuyen a un proselitismo de carácter político e ideológico. Durante la entreguerra, los periódicos de la comunidad ítalo-uruguayo adhieren mayoritariamente al fascismo, e interpretan esas expresiones culturales que desde la Península arriban a los teatros locales, como una manifestación de la pujanza civilizatoria de la Tercera Roma de Mussolini. El estudio de los periplos artísticos que se desarrollan en ese contexto histórico y su reflejo discursivo en la hemerografía filofascista supone un ejercicio que permite conectar múltiples historias y analizar las formas en que se relacionan procesos mundiales, regionales y nacionales. Cabe señalar que esos periplos artísticos interhemisféricos que vinculan Italia con América Latina, pretenden proyectar, de manera velada, su influencia no solo sobre los italianos radicados en los países sudamericanos, sino también sobre aquellos sectores encumbrados de las sociedades criollas, a los que desde Roma se percibe como integrantes de una latinidad que el fascismo aspira a renovar. El análisis del caso uruguayo resulta revelador con respecto a tales aspiraciones, por la frecuencia de esas giras artísticas y por su recepción bien documentada.

Estudio de Caso Red I-Link: C. Méndez, de la emancipación al exilio (Madrid 1989-México, 1986).

ESMERALDA BROULLON¹

¹EEHA-CSIC, Sevilla (Red I-Link A20340/CSIC)., sevilla, España

03.01 Las migraciones entre la Europa mediterránea y América latina como procesos globalizadores. Una perspectiva de larga duración (siglos XIX-XXI) – Part I, Language Centre 115, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Estudio de caso Red I-Link/Arte, Cultura y Política: Concha Méndez, de la voluntad emancipadora al exilio trasatlántico (Madrid, 1898-México, 1986).

La presente propuesta de ponencia es resultado de un trabajo auspiciado por un proyecto en el marco de una Red de Investigación sobre « Cultura, arte y política: Mujeres en el marco de conflictos políticos claves del siglo XX y XXI» (RED I-LINKA 20340/CSIC). La línea central de estudio ha sido el abordaje de estudios de casos de intelectuales, artistas, creadoras y autodidactas del siglo XX, cuyos itinerarios trasatlánticos se encuentran estrechamente vinculados al imaginario cultural de América Latina, por motivos de desplazamientos, migraciones y/o viajes rupturistas.

Bajo esta coyuntura, presentaremos el itinerario proseguido y el alcance de las principales obras pertenecientes a Concepción Méndez Cuesta quién destacaría por su contribución a la revitalización del panorama político cultural hispano americano durante los años veinte y treinta del pasado siglo XX, así como por la divulgación mediante su labor editorial e impresora, junto a su marido Manuel Altolaguirre Sin embargo, sus aspiraciones y contribuciones al mundo de la cultura en España y en América, se vieron cercenadas tras la contienda y silenciada como relegada en tras el exilio, a la sombra de su cónyuge y compañeros de vanguardia, en cuanto a destacadas figuras mayormente destacadas de la cultura de su tiempo.

Movilidad y globalización económica en la repatriación de emigrantes españoles desde Argentina a Cuba (1880-1890)

Dra. Alicia Gil Lázaro¹, Dra. María José Fernández Vicente²

¹Universidad de Sevilla, Sevilla, Spain, ²Université de Bretagne Occidentale, Brest, Francia

03.01 Las migraciones entre la Europa mediterránea y América latina como procesos globalizadores. Una perspectiva de larga duración (siglos XIX-XXI) – Part I, Language Centre 115, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Entre las décadas de 1880 y 1890 varios hechos históricos de gran trascendencia entrelazaron las economías y las sociedades hispánicas a ambos lados del Atlántico: el fin de la esclavitud en las antiguas colonias españolas y portuguesas en el continente americano; el inicio de la corriente masiva de emigración desde la Europa mediterránea hacia América; y las numerosas crisis económicas derivadas de las transformaciones que iniciaron los Estados liberales europeos y americanos hacia la modernización.

Esta ponencia explora el papel de la movilidad internacional en el marco de la construcción de una economía mundial durante el proceso de la llamada primera globalización (1870-1914). A partir de un caso concreto de proyecto de repatriación de españoles desde Argentina a la isla de Cuba en el que convergieron intereses públicos y privados (compañías navieras, hacenderos cubanos y hombres de Estado españoles), trataremos de entender el papel que tuvo esta movilidad en el fenómeno de conversión en mercancía de todos los factores de producción, incluidos, los seres humanos, en beneficio del capital analizado por Ponlanyi en *The Great Transformation* (1944).

El proyecto de repatriación de españoles emigrados que nos servirá de ejemplo constituye un caso concreto de cómo los emigrantes empezaron a ser considerados como mercancías y cómo, en torno a ellos, se tejieron toda una serie de intereses de los diferentes agentes involucrados en el proceso. Sin embargo, el estudio de la manera en la que los emigrantes objeto de esta repatriación actuaron y defendieron sus propios intereses frente a los del poder y el capital, nos muestra cómo la misma movilidad constituyó para ellos una baza que les permitió negociar las condiciones en las que debía llevarse a cabo la repatriación.

Imigrantes andaluzes, uma despedida para sempre de Gibraltar ao Porto de Santos.

Dr. Dolores Martín Rodríguez Corner¹

¹*Pesquisadora Leer-USP, São Paulo, Brazil*

03.01 Las migraciones entre la Europa mediterránea y América latina como procesos globalizadores. Una perspectiva de larga duración (siglos XIX-XXI) – Part I, Language Centre 115, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Esta apresentação tem como objetivo analisar a travessia de milhares de espanhóis de Gibraltar a Santos em 1922. Nessa época o país passava por uma séria crise econômica e social quando surgiram nos povoados andaluzes, os chamados “ganchos” oferecendo contrato subsidiado às famílias, que incluía passagens marítimas em navio a vapor, hospedagem, transportes e emprego remunerado. Numa tentativa de encontrar em outras terras, trabalho e o sustento a suas famílias, milhares de andaluzes aceitaram o desafio para atuar como lavradores nas fazendas de café do Estado de São Paulo por quatro anos até o completo ressarcimento dos gastos. Os espanhóis, os mais pobres e os menos escolarizados entre os imigrantes eram encaminhados a terras do oeste paulista, um solo não tão fértil como às terras destinadas aos imigrantes que os antecederam. A realidade encontrada nem sempre correspondia às promessas feitas anteriormente, fazendo com que terminado o período de trabalho obrigatório, muitos deixassem as cidades do interior para tentar a sorte em São Paulo, a capital do Estado. O afluxo de migrantes e imigrantes à cidade aumentou fazendo com que a população duplicasse a cada década, segundo os Censos realizados. Na cidade, eles optaram em trabalhar por conta própria, predominantemente na comercialização de sucata, ou em outros pequenos comércios na área de serviços. Alguns retornaram, enquanto outros nunca mais voltaram para rever Andaluzia, pois formaram suas famílias na cidade e decidiram permanecer.

Exilados antissalazaristas lutas e resistências:

Maria Archer a escritura como ação política

(SP/Br 1950-1974)

Professor Titular - Livre Docente Maria Izilda Santos de Matos¹

¹*Pontifícia Universidade Católica De Sp - Puc/sp, São Paulo, Brazil, ²CNPq, Brasília, Brasil*

03.01 Las migraciones entre la Europa mediterránea y América latina como procesos globalizadores. Una perspectiva de larga duración (siglos XIX-XXI) – Part I, Language Centre 115, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Nas décadas de 1950 e 1960, entre os portugueses chegados a São Paulo/Br destacou-se um grupo de exilados, esta investigação pretende uma contribuição para o estudo do protagonismo feminino nas ações e lutas de oposição ao regime salazarista, destacando a trajetória e obra de Maria Archer. Para tanto, recupera-se o contexto, trajetória de vida e produção de Archer em Portugal, particularizando, as ações de censura às suas obras; na sequência, analisa a atuação e obras produzidas nos anos de exílio em São Paulo (1955-1979). A pesquisa realizada valorizou uma diversidade de fontes e referências: a documentação da PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), o acervo da Torre do Tombo e da Fundação Mário Soares (em Portugal); do DEOPS/SP (Departamento Estadual de Ordem Política e Social); textos literários, cartas, fotografias, entrevistas, crônicas, imprensa, priorizando os escritos de Maria Archer no exílio.

Inmigrantes deseables e indeseables. Discursos en tensión en publicaciones nacionalistas durante la Segunda Guerra.

Prof Laura Monacci¹

¹*Universidad Nacional De La Plata, La Plata, Argentina*

03.01 Las migraciones entre la Europa mediterránea y América latina como procesos globalizadores. Una perspectiva de larga duración (siglos XIX-XXI) – Part I, Language Centre 115, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Es bien conocido el rol que ocupó la Argentina como receptora de inmigrantes, especialmente desde el último cuarto del siglo XIX hasta aproximadamente la mitad del siglo XX. Sin embargo esto no estuvo carente de tensiones: por un lado había quienes veían en las masas llegadas de Europa una vía para enriquecer, promover y continuar los lazos transatlánticos, especialmente aquellos ligados a la tradición hispánica y católica; y por otro lado quienes temían el potencial revolucionario que, con sus ideas foráneas, podían llegar a fomentar aquellos sectores desclasados que buscaban hacerse un lugar y una vida en estas tierras.

Muchas de estas tensiones y posicionamientos estaban atravesados por lógicas de clase. Sin embargo la tradición cultural y el cambiante escenario político internacional y local (por ejemplo tras el estallido de la Revolución rusa o tras la sanción de la Ley Sáenz Peña de voto universal y obligatorio) condicionaron la lectura y los discursos en torno al fenómeno de la inmigración y a los lazos con el exterior. Posteriormente, con el comienzo de la Segunda Guerra Mundial, las políticas migratorias se vieron alteradas tanto como las representaciones del enemigo, encontrando en la amenaza exterior una nueva dimensión y un inminente peligro para la defensa de la soberanía, especialmente vulnerable en contextos de guerra mundial.

A partir del estudio de la prensa nacionalista argentina, el siguiente trabajo se propone: por un lado, analizar el lugar que ocupó el Otro extranjero durante la Segunda Guerra, momento en que la construcción del enemigo estaba mayormente moldeada por el potencial riesgo al que se exponía la soberanía nacional; por otro lado, observar las tensiones que estos discursos mantenían con la defensa de la tradición criolla, que pretendía rescatar y fomentar los vínculos con la otra orilla del Atlántico.

Colonizar el territorio ecuatoriano con mano de obra europea. Proyectos y discursos(1850-1950)

Dra Chiara Pagnotta¹

¹*Universitat de Barcelona, , Spain*

03.01 Las migraciones entre la Europa mediterránea y América latina como procesos globalizadores. Una perspectiva de larga duración (siglos XIX-XXI) – Part I, Language Centre 115, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

El objetivo de este trabajo es explorar la relación existente entre los discursos y las prácticas estatales respecto a la población “deseada” para participar del proyecto de construcción del Estado-Nación en Ecuador.

Pretendo mostrar cómo la idea de atraer a población “blanca”, europea, “civilizada”, que pudiera enseñar a los trabajadores locales a trabajar la tierra de manera económicamente productiva, era un elemento fundamental del debate político en el país andino entre 1850 y 1950.

Solo parcialmente, estos discursos tuvieron cabida práctica y se concretaron en proyectos de colonización, y solo algunos entre estos últimos llegaron a conformarse (y financiarse) efectivamente.

Las fuentes utilizadas provienen, en su mayoría, del Archivo Histórico del Ministerio de Relaciones Exteriores Alfredo Pareja Diezcanseco, el Archivo Nacional – Fondos del Ministerio del Interior para el periodo entre 1850 y 1950, y de la Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit de la ciudad de Quito en Ecuador.

Transgenerational mobilities, transnational lives and the debate over European identity

Dr. Prof. Yannis G.S. Papadopoulos¹, Dr. Prof. Thales Speroni

¹*Universidade de Brasília (UNB), Brasília, Brazil, ²CER-M | GEDIME Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, Spain*

03.01 Las migraciones entre la Europa mediterránea y América latina como procesos globalizadores. Una perspectiva de larga duración (siglos XIX-XXI) – Part I, Language Centre 115, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

During the last two centuries population mobility between South America and the Southern Europe created a transnational space. Millions of Portuguese and Spanish migrated to South America during the 19th and 20th century, while during the last decades we are witnessing an important reverse movement of South Americans moving to Portugal and Spain. An important percentage of these are descendants of Portuguese and Spanish immigrants. Their “ethnic capital” is used as an asset to acquire citizenship, emigrate legally and integrate in Europe. The need for workforce combined with racial, cultural and religious prejudices facilitated the acceptance of these immigrants, although often they are stigmatized as pseudo-Europeans, who are abusing their origin in order to gain access in the job market to the detriment of natives. While the phenomenon of circular migration during the same generation is well documented, overseas transgenerational circulation, the return of the descendants of more recent immigrants to their ancestors’ country of origin only recently started to attract the interest of scholars. The transnational space established between South America and the Iberian Peninsula allows us to problematize linear narratives on identity and national belonging. Recent scholarship shed light on some aspects of this process, but the definition of ethnicity as a criterion of belonging is still an open question. It is important to study the parameters of race and gender and analyze to what extent transgenerational mobility reinforces a discourse that reintroduces ethnicity as a base of citizenship, excluding people of different cultural backgrounds. The suggested paper thus aims to problematize this transgenerational movement in the context of the debate on the content of national and European identity.

Imprensa étnica e associativismo galego no Rio de Janeiro: Memória e identidade na Grande Imigração

Prof. Dr. Erica Sarmiento da Silva Silva¹

¹*Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro, , Brazil*

03.01 Las migraciones entre la Europa mediterránea y América latina como procesos globalizadores. Una perspectiva de larga duración (siglos XIX-XXI) – Part I, Language Centre 115, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Imprensa étnica e associativismo galego no Rio de Janeiro: Memória e identidade na Grande Imigração (1880-1930)

A imprensa étnica representa um importante meio de divulgação e expressão dos grupos de imigrantes na sociedade de acolhida. Os galegos que emigraram ao Rio de Janeiro no período da Grande Imigração criaram o seu próprio periódico, intitulado *El Correo Gallego*. O jornal surge a partir da fundação do Centro Galego do Rio de Janeiro (1899-1942), com seu primeiro número publicado no ano de 1903, como forma de propagar os anseios de parte dessa coletividade. O órgão de imprensa, de periodicidade semanal, reproduz os discursos proferidos nas assembleias do Centro Galego, assim como reúne contos, artigos e anúncios que expressam o desejo de projeção e visibilidade do grupo na sociedade carioca. Pretende-se, nesta pesquisa introdutória, realizar uma primeira análise de *El Correo Gallego* e registrar as principais preocupações dos imigrantes nas páginas do periódico, como, por exemplo, a tentativa das lideranças étnicas de combater os estereótipos que surgiram na sociedade carioca e a preocupação de levar o “bom nome” da coletividade além-mar.

Gírias e expressões pajubeiras: um approach queer na variação linguística do português brasileiro

Dr Eduardo Alves Vieira¹

¹*Leiden University Centre For Linguistics, Leiden, Netherlands*

04.06 Gender, society and language: interdisciplinary approaches to constructing and deconstructing gender in Latin America, Language Centre 203, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Embora estudos sobre como comunidades queer utilizam diferentes línguas tenham sido realizados desde 1980, há línguas como o português brasileiro (PB) que não receberam suficiente atenção dentro do campo disciplinar da linguística queer. Isto pode ser explicado por dois motivos: a) pelo fato de essa disciplina ser uma área de estudos recentes no Brasil e b) porque estudos queer em geral ainda são considerados um desvio acadêmico em muitos lugares. Estudos prévios dentro do paradigma queer já se ocuparam do uso e atitudes linguísticas de falantes do PB com relação ao léxico “gay”. No entanto, ainda há muito a ser explorado nesse sentido. Por exemplo, pesquisas realizadas até o momento excluem participantes cisgênero heterossexuais por não fazerem parte da comunidade LGBTQIA+ e focam apenas em participantes que se identificam com a mesma; gerando lacunas no campo disciplinar em questão porque o contato linguístico entre falantes independe de gênero e/ou identidade sexual. Consequentemente, analiso neste trabalho o uso do pajubá, também conhecido como o dialeto brasileiro LGBTQIA+. Especificamente, estudo as atitudes linguísticas de falantes nativos do PB com relação ao dialeto e as ideologias discursivas de dois grupos opostos de acordo com o paradigma da heteronormatividade: o hétero e homo-queer. A metodologia utilizada para a coleta e análise de dados foi um questionário online (Qualtrics) no qual participaram 910 falantes nativos do PB. Os resultados mostram que o pajubá está se tornando cada vez mais conhecido pelos participantes queer e hétero, principalmente devido a sua propagação nas mídias sociais. Igualmente, o estudo mostra que pessoas cisgênero heterossexuais usam o dialeto ainda que nem sempre o relacionem com a comunidade LGBTQIA+. Finalmente, constata-se que mulheres cisgênero heterossexuais (387 participantes) são propensas a contribuir com a variação linguística no país ao transmitirem mensagens de tolerância à comunidade LGBTQIA+.

El uso innovador de huevona como marcador de clase social para las mujeres limeñas

Dr. Emily Bernate¹

¹*St. Edward's University, Austin, United States*

04.06 Gender, society and language: interdisciplinary approaches to constructing and deconstructing gender in Latin America, Language Centre 203, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

En el español peruano, la palabra huevón es un vocativo común. En su uso tradicional, tenía una función peyorativa y, por su referencia a la biología masculina, se usaba casi exclusivamente entre hombres para indexar un estilo comunicativo masculino. En las últimas décadas, la palabra ha adquirido un nuevo uso que opaca la referencia a la masculinidad. Aunque todavía existe con función peyorativa, también ha adquirido otro uso con función fática, es decir, para expresar confianza o amistad. Con esta función innovadora, también ha cambiado la indexación de estilo comunicativo. Mientras su uso tradicional se reservaba para conversaciones masculinas, ahora las mujeres peruanas utilizan huevona, la versión femenina de la palabra, como marcador de confianza y amistad también. Sin embargo, no todas las mujeres tienen el mismo acceso a este nuevo uso de la palabra.

El presente estudio sociolingüístico investiga la interacción entre las variables de género y clase social en cuanto al uso de las palabras huevón y huevona en Lima, Perú. Se administraron cuestionarios a 100 estudiantes universitarios en los que describieron su uso e interpretación de las palabras huevón y huevona en distintos contextos. Entre el grupo masculino, no se identificaron distintas tendencias en base a la variable de clase social. Sin embargo, esta variable fue un factor significativo para el grupo femenino. Mientras las mujeres de clase media baja reportaron pocas oportunidades de usar la palabra huevona, las mujeres de clase media alta la usaron libremente y reportaron una interpretación similar a sus compañeros masculinos. Es decir, las diferencias lingüísticas en base al género son más marcadas en la clase media baja. Por lo tanto, se concluye que las mujeres de clase media alta tienen más libertad expresiva para participar en este cambio lingüístico y utilizar una palabra tradicionalmente asociada con la masculinidad.

(Des)cortesía: negociación de imagen y roles en la Ciudad de México de los años sesenta

Dr Cristal Yeseidy Cepeda Ruiz¹

¹*Universidad Nacional Autónoma De México, Ciudad de México, México*

04.06 Gender, society and language: interdisciplinary approaches to constructing and deconstructing gender in Latin America, Language Centre 203, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

En esta investigación se analizan dos facetas de la (des)cortesía: primero, las normas socioculturales que asignan y califican conductas adecuadas/cortesas e inadecuadas/descortesas para hombres y mujeres –(des)cortesía social-normativa–; segundo, los mecanismos discursivos que regulan la comunicación y expresan tres necesidades de imagen propia y ajena: afiliación, autonomía, descortesía –(des)cortesía socio-pragmática– (Bravo, 1999 y Mills, 2003).

Realizamos un análisis discursivo de seis entrevistas semicontroladas del corpus Norma Lingüística Culta (Lope Blanch, 1971) en donde participan siete mujeres y cuatro hombres entre los 25 y 59 años, pertenecientes al nivel culto de la Ciudad de México durante los años 1967 y 1970; época relevante por ser escenario de múltiples cambios entre los que destaca un aumento en la participación de las mujeres en espacios dominados por varones (Pozas, 2014 y Rojas, 2012).

Las muestras dibujan un periodo en el que se manifiestan dos tipos de discurso: por un lado, encontramos, especialmente entre los hombres y mujeres de tercera generación, normas de comportamiento apegadas a valores tradicionales a partir de las cuales se establecen como corteses los roles de ‘proveedores-protectores’ para los varones y ‘madres-esposas-cuidadoras’ para las mujeres; por otro lado, surgen algunas críticas a esta división de papeles basados en la oposición y complementariedad entre ellos y ellas, así como rasgos innovadores incipientes, particularmente entre mujeres jóvenes y con estudios superiores. No hallamos entre las/los participantes oposiciones plenas al modelo tradicional o defensas absolutas a una perspectiva moderna. Finalmente, las seis muestras indican preferencias discursivas que se basan en las normas de comportamiento operantes: ellos recurren a estrategias de confrontación directa para cuestionar la imagen social de las mujeres; por su parte, ellas emplean mayoritariamente recursos lingüísticos encubiertos e indirectos al hablar del papel de las mujeres y un repertorio más directo al cuestionar la imagen y el rol de los hombres.

¿A quiénes incluyen los manuales de lenguaje inclusivo/incluyente?

Dr Cristal Yeseidy Cepeda Ruiz¹

¹*Universidad Nacional Autónoma De México, Ciudad de México, México*

04.06 Gender, society and language: interdisciplinary approaches to constructing and deconstructing gender in Latin America, Language Centre 203, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

En la última década el lenguaje inclusivo/incluyente (y el no sexista) ha conmocionado a la comunidad hispanohablante en general y ha sido debatido desde múltiples perspectivas de las ciencias sociales y de las humanidades. Los proyectos institucionales y en particular los manuales inclusivos/incluyentes han aumentado como respuesta inmediata a las propuestas cada vez más frecuentes y estructurales (como el uso de -e como morfema neutro –les amigues–), divulgadas en más contextos y por personas más diversas.

Este estudio compara cualitativamente 10 manuales de acceso libre provenientes de instituciones oficiales, cinco mexicanos [Secretaría de la Función Pública (2020), Campos/TEPJF (2020), Guichard/INMUJERES (2015), CNDH (2016) y CONAPRED (2007)] y cinco ‘internacionales’ [CCT CONICET-CENPAT (2020), RAADH/MERCOSUR (2018), ONUMUJERES (2016), Secretaría Distrital de Hacienda Bogotá (2015), UNESCO (s/f)].

El objetivo es determinar el propósito de los manuales y de sus propuestas discursivas, a quiénes y mediante qué estrategias lingüísticas/comunicativas incluyen estos textos, qué expresan sobre la diversidad sexo-genérica, cómo definen lenguaje inclusivo/incluyente/no sexista, género gramatical, género social, sexo.

Los resultados vinculan el propósito de las guías y las estrategias discursivas binarias que se exponen, es decir, todas estas guías ofrecen recursos que sensibilizan y visibilizan a mujeres y hombres en condiciones de respeto y equidad (evitar el masculino genérico y apelativos como ‘señorita’; desdoblar y emplear títulos en femenino cuando conviene, etc.); sin embargo, los mecanismos comunicativos para dirigirse a la comunidad LGTB+, en especial hacia identidades no binarias, son pocas (listar algunos tratamientos nominales y restringir el uso de las barras, paréntesis, arroba, etc.). La revisión hace latente la necesidad urgente para que las instituciones y colectividades diseñen nuevos materiales que REPRESENTEN la diversidad humana y ofrezcan posibilidades al alcance de quienes desean establecer diálogos respetuosos con personas de la diversidad sexo-genérica.

Ideologías lingüísticas en torno al lenguaje inclusivo en la lengua española: Proyecto DISMUPREN

Dr Susana Guerrero Salazar¹, Raúl Cremades

¹*Universidad De Málaga, Málaga, España*

04.06 Gender, society and language: interdisciplinary approaches to constructing and deconstructing gender in Latin America, Language Centre 203, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Esta comunicación quiere dar a conocer el proyecto DISMUPREN (<https://dismupren.com>): El discurso metalingüístico sobre “mujer y lenguaje” en la prensa española: Análisis del debate lingüístico y su repercusión social, cuya base de datos tiene etiquetados hasta la fecha 2022 textos de prensa española y registrados, sin etiquetar, unos 300 textos de prensa hispanoamericana. Se trata de textos que versan sobre el tema “mujer y lenguaje” en cualquiera de sus aspectos: el habla peculiar de las mujeres, refranes o vocablos sexistas, feministas y lenguaje, sexismo en el diccionario, neologismos conflictivos (miembra, portavozas...), confusión género/sexo, guías de uso no sexista del lenguaje, nuevos procedimientos de uso igualitario del lenguaje (formas desdobladas, barra, arroba, equis, morfema -e, etc.). A través de estos textos estamos reconstruyendo la historia del lenguaje inclusivo y el debate suscitado en la prensa española. En la comunicación detallaremos los resultados obtenidos hasta el momento en tres ámbitos: 1. Investigación (publicaciones). 2. Transferencia de conocimiento a distintos ámbitos sociales (medios de comunicación, sindicatos, empresas, ayuntamientos, diputaciones...). 3. Innovación educativa, sobre todo a través del proyecto EALI (Estudio de actitudes del alumnado universitario ante el debate sobre el uso del lenguaje inclusivo reflejado en los medios de comunicación). En una segunda fase del proyecto procederemos a etiquetar los textos de prensa hispanoamericana que estamos recopilando para analizar este proceso en los diversos países hispanohablantes. El objetivo es que nuestro corpus de textos periodísticos se conforme como un testimonio vivo del cambio de modelo idiomático que se está produciendo en la lengua española y que tiene que ver tanto con el papel de las mujeres en la sociedad como con la influencia del feminismo y de las políticas de igualdad que se están llevando a cabo en los diversos países de habla hispana.

El uso de [s] para construir identidades y posiciones hacia el género en Juchitán, México

Mr Craig Welker¹

¹Universität Bern, , Switzerland

04.06 Gender, society and language: interdisciplinary approaches to constructing and deconstructing gender in Latin America, Language Centre 203, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

En Juchitán, a pesar de los niveles importantes de violencia machista, las mujeres tienen poder en ciertos sectores de la economía local y se reconoce un llamado tercer género, los muxes. Entre estos, se destacan dos sub-identificaciones relevantes, las muxes gunaa (que se identifican con la feminidad) y los demás muxes, cuya identificación es más bien masculina o no binaria. El posicionamiento de distancia hacia el machismo y la construcción identitaria como masculino o femenino se logran a través del uso variable de la /s/ pos-silábica retenida ([s]).

Otros resultados de esta investigación muestran que los monolingües en español suelen retener [s] significativamente más que los bilingües con dominio de la lengua indígena local, el zapoteco del istmo. Arguyo que esta asociación ha llevado a un índice en el que se vincula la retención frecuente de [s] con la identidad hispanohablante/mexicana y la retención menos frecuente de [s] con la identidad zapoteca/juchiteca. Dado que esta última se asocia con lo femenino, los hablantes masculinos en Juchitán suelen retener [s] más que las hablantes femeninas.

Así, las mujeres y las muxes gunaa marcan su feminidad al retener [s] menos que los demás muxes, los cuales marcan su feminidad relativa a los hombres al retener [s] menos que estos. De este modo los muxes se posicionan entre las categorías de hombre/"mexicano" y mujer/"zapoteco", mientras que las muxes gunaa se acercan a las categorías de mujer/"zapoteco" en su posicionamiento. Como [s] se asocia con los hombres, esta variante se emplea más en discurso que menciona el machismo que en otro discurso. Al marcar el discurso machista con la variante retenida, la cual también se asocia con el español, los hablantes logran vincular el machismo con los hombres y con otras partes de México. A la vez, se construyen ellos mismos como no machistas.

La Pachamama construye imaginarios del futuro en gobernanza global climática y de biodiversidad

Phd Martha Isabel Gómez Lee¹

¹*Universidad Externado De Colombia, , Colombia*

05.09 Anticipaciones, aspiraciones e imaginarios del futuro en América Latina – Part II, Language Centre 204,
June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La destrucción ambiental, ha creado transformaciones profundas tanto en el escenario global, como latinoamericano y local. Los pueblos indígenas son una de las víctimas más vulnerables, a pesar de su autoridad epistémica para vivir en armonía con la naturaleza. El propósito de la ponencia es analizar cómo la cosmovisión andina, representada en la “Pachamama” ofrece una estrategia o solución en y desde América Latina, para abordar los desafíos multifacéticos que enfrenta la gobernanza global climática y de biodiversidad. Vale la pena estudiar cómo esta cosmovisión subalterna y no-occidental mira hacia el futuro de la humanidad. La ponencia se centrará en las respuestas de la cosmovisión andina respecto a la forma de relacionarse con los ríos, los lagos, las plantas, los animales y las criaturas espirituales que viven en estos lugares, y busca reexaminar las formas en que la interacción continua de la cosmovisión andina produce nuevas temporalidades del futuro para solucionar la crisis climática y de biodiversidad global. Se estudian las expectativas y ambiciones, relacionadas con la Pachamama, del Fondo para el Desarrollo de los Pueblos Indígenas de América Latina y el Caribe (FILAC), durante 2021, en las Conferencias de las Partes de la ONU sobre biodiversidad (COP15) y cambio climático (COP 26). El FILAC es un organismo internacional que apoya los procesos de autodesarrollo y promoción del “Buen Vivir-Vivir Bien” de los pueblos indígenas, comunidades y organizaciones indígenas de América Latina y el Caribe. El diseño de la investigación cualitativa responde a las variables de contingencia e interdependencia, en reflexiones macro sobre el futuro. Se comprueba cómo el FILAC, ha contribuido a la construcción social de nuevas temporalidades con base en las dinámicas de anticipaciones y aspiraciones que construye e imagina la cosmovisión andina sobre un futuro utópico en el que la humanidad viviría en armonía con la naturaleza.

implicaciones temporales del crecimiento en la heterogeneidad cultural del Imperio Español

Lasse Hölck¹

¹*Freie Universität Berlin, Berlin, Deutschland*

05.09 Anticipaciones, aspiraciones e imaginarios del futuro en América Latina – Part II, Language Centre 204,
June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La ponencia enfoca las aspiraciones e anticipaciones de individuos y grupos indígenas para así ofrecer una mirada novedosa sobre los entendimientos del futuro según personas que no pertenecen a la cultura occidental. Todos los grupos indígenas se interesaban por el futuro no únicamente por medio de la práctica de la adivinación y oráculos que predecían las consecuencias de ciertas acciones colectivas o individuales (entre ellas guerras, nupcias o cosechas), sino a su vez por medio de anticipaciones.

El almacenaje de comida, por ejemplo, fue practicado más notablemente por sociedades agrícolas –entre otras más complejas. Así pues, las llamadas economías de retorno inmediato (immediate return) practicaban dicho almacenaje por su lado, aunque de una forma menos extensa. Entre ellos gestionaban riesgos e inseguridades en grupos de parentesco basados en la reciprocidad inmediata o retardada. Desertores de la red de reciprocidad se frentaron al peligro de llegar ser excluidos por medio de sanciones colectivas.

Aunque la explotación estacional del medio ambiente implica un concepto cíclico del tiempo, los grupos indígenas vivían sin embargo en un ambiente compuesto tanto de otras sociedades, como de grupos agricultores, así como los asentamientos de los colonistas de Europa. Mientras todos los habitantes se sujetaron a la larga duración de los ciclos del clima, los recursos ambientales y sociales se explotaron por cada grupo residente en ritmos solapados, complementarios o conflictivos.

La anticipación de la descendencia, inherente en todas sociedades humanas, requiere tanto de una anticipación de la capacidad sustentadora del medio ambiente, como de una frecuente adaptación a las fluctuaciones. No solamente el movimiento estacional, sino que también la fisión o ruptura del grupo, tanto como el control de natalidad se encuentran entre los mecanismos que garantizan una continuación de la vida social y por tanto reciben un interés especial en esta investigación.

Expectativas e imaginarios temporales: Los mercados populares en los Andes

Dr Carmen Ibáñez¹

¹*Universidad Libre de Berlín/LAI, Berlin, Germany*

05.09 Anticipaciones, aspiraciones e imaginarios del futuro en América Latina – Part II, Language Centre 204,
June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Aunque la invasión española a los Andes se ha considerado con frecuencia una colisión cultural, lo que sigue siendo poco abordado es que también fue una colisión de temporalidades; en esta confrontación participaron actores que tenían creencias, subjetividades y epistemes diferentes sobre lo que el tiempo significaba en sus prácticas. La ponencia plantea como hilo filosófico-político la construcción social del tiempo desde epistemes temporales diferentes y alternos, una en forma de espiral en movimiento y otra lineal y se propone al mercado popular (como espacio) como la materialidad del encuentro de estas formas fragmentadas de comprensión temporal pero también como el laboratorio social desde dónde analizar las estrategias de convivencia que, en la *longue durée* han buscado los subalternos para enfrentar los embates del capitalismo y la construcción de un Estado-Nación que actúa bajo la lógica de mientras menos indio más moderno, en este contexto la pregunta guía de esta investigación es ¿Cómo puede una sociedad con imaginarios sobre temporalidad al parecer fragmentados proyectar un futuro conjunto? Si la economía es el punto central del discurso de modernidad, el nivel de consumo el factor aparentemente decisivo para medir el bienestar de una sociedad, nos parece importante indagar por el papel que juega el episteme indígena temporal en su forma de "hacer negocios" y de esta manera analizar su agencia en relaciones asimétricas de dependencia.

Técnica, industria y ansiedades finiseculares frente al porvenir. Colombia (1870-1904)

M.A Oscar Quiñones¹

¹(ZILAS) Katholische Universität Eichstätt-ingolstadt, Eichstätt, Alemania

05.09 Anticipaciones, aspiraciones e imaginarios del futuro en América Latina – Part II, Language Centre 204,
June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Durante el último cuarto del siglo XIX, Colombia -en consonancia con varias repúblicas hispanoamericanas- asistió a una modesta etapa de modernización técnica traducida en el impulso a líneas ferroviarias, ferrerías, obras de infraestructura y establecimientos industriales de ligera sofisticación. Desde los años 1840 no se había presenciado en el país una atmósfera semejante de productividad; especialmente porque desde esa década, tanto el Estado como las élites empresariales, abandonaron sus escasos experimentos fabriles y resolvieron afianzar un modelo económico que descansaba sobre una rudimentaria minería heredada de la colonia y sobre el comercio de materias primas con rachas cortas de bonanza. Sin embargo, los grupos dominantes de fin de siglo comprendieron que, aún dicha vocación comercial demandaba algunas transformaciones mínimas en el entorno, reviviendo así un interés por perseguir las promesas de la modernidad técnica para optimizar el aparato productivo y domesticar una accidentada geografía. Hasta la fecha, estas tentativas industriales decimonónicas siguen siendo comentadas por una historiografía economicista que continúa indagando el porqué de su inestabilidad a partir de enfoques estructurales. Empero, las fuentes documentales relativas a estos procesos aún son terreno inexplorado para los estudios de temporalidades. Especialmente porque la técnica, lejos de ser un ámbito reservado para sus artífices, convocó una fascinante multiplicidad de figuraciones del futuro (en tanto espacio fecundo de operación) enunciadas por actores tan diversos que iban desde políticos y viajeros ocasionales, hasta clérigos con afinidad por las ciencias experimentales. Será propósito de esta ponencia presentar algunas de esas representaciones finiseculares en torno a los horizontes industriales, en las cuales se condensó un arco emocional tan amplio que iba desde el entusiasmo utópico, hasta las ansiedades colectivas por recibir el siglo XX al margen de los descalabros constitutivos del XIX, entre ellos, la ingobernabilidad generada por el estallido constante de conflictos civiles.

Dr Maria Ehrnström-Fuentes¹, Tiina Jääskeläinen

¹*Hanken School Of Economics, , Finland*

06.07 Contemporary Latin American Extractivisms, Language Centre 205, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

The increased societal awareness on the climate and ecological crises as well as Indigenous Rights has made corporate and state actors engage with communities and 'responsible practices' to legitimate large scale (extractive) investments in Indigenous territories. This presentation examines the ontological politics at play in corporate and state narratives of 'green transitions' enacted in Indigenous territories. Drawing on experiences from Mapuche territories in Chile and Sami homelands in Finland, the study examines how 'responsible practices' of corporate and state agencies assembled particular land relations that occlude the ontological conflicts between dominant and Indigenous notions of sustainability. Policy documents, corporate and media texts, and materials from extensive research 'on site' support the analysis. The article argues that to truly respect Indigenous ways of worlding, investments in 'green' transitions cannot ignore the ontological dimension of what it means to be sustainable on the land. Green transitions are always ontological as they define what kind of people-land relations can exist in particular places.

Cruzamentos entre Fronteira Agrícola e Extrativismo(s): O caso do Vale Médio do rio Magdalena –Colômbia-

Angelica Hernandez Goetz¹, Sávio Emerick Barros Pavani Marinho²

¹UFG, , Brazil, ²UFRGS, , Brazil

06.07 Contemporary Latin American Extractivisms, Language Centre 205, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Partindo do conceito de fronteira agrícola desenvolvido por Miziara (2000, 2006) e de extrativismo(s) (Gudynas, 2015; Kroger, 2022; Svampa, 2019) este trabalho tem dois objetivos; primeiro, relacionar o processo de transformação histórico-espacial na região do Vale Médio do rio Magdalena – Colômbia – aos processos de acumulação extrativa do capital e à fronteira agrícola. Segundo, mostrar como no seu estágio atual, os extrativismos presentes na região conduzem à degradação dos ecossistemas e ao deterioramento dos meios de vida – tanto das populações rurais quanto das urbanas –, enfim, como os extrativismos esgotam a habilidade da vida de renovar a si própria (Krogel, 2021).

Para tanto, com a abordagem dos sistemas agrários e por meio de pesquisa documental em bases de dados, análise de relatórios oficiais e do estudo de cartografia, identificam-se duas unidades de paisagem, uma a oeste e outra a leste do rio Magdalena que tiveram elementos comuns, mas, que paulatinamente foram se diferenciando. Caracterizam-se as frentes de expansão, a etapa pioneira e a chegada da fronteira agrícola, relacionando-as com os extrativismos e suas consequências socioambientais no vale: expropriação da natureza – de maneira violenta em relação aos indígenas, camponeses e pescadores artesanais – perda da biodiversidade, etc.

Assim, por meio deste cruzamento e intersecção de conceitos analisados empiricamente na região, os autores buscam contribuir com diferentes abordagens a partir da literatura prévia em relação à temática do(s) extrativismo(s). A coexistência de várias modalidades de extrativismos e/ou, na atualidade, o processo de acumulação extrativo do capital correlacionado com a expansão da fronteira agrícola no vale seriam exemplos de contribuições potenciais do estudo.

Climate conflicts during the COVID-19 pandemic in Latin America

Dr Zuzanna Kowalczyk¹

¹*University Of Lodz, Lodz, Poland*

06.07 Contemporary Latin American Extractivisms, Language Centre 205, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

The paper tackles the problem of climate conflicts – particularly in Amazon region and especially in the period of global pandemic COVID-19. This specific period was chosen deliberately, because the illegal mining activity, which generates and fuels this conflicts, has increased exponentially during this time. Moreover it brought not only negative consequences for the environment, but also puts in danger the health and mere existence of some of indigenous groups, caused by the spreading of the pandemic. Firstly, the author refers to the short history of inclusion into the field of security studies of the ecological perspective, as well as of the development of the interests in research connecting the degradation of natural environment with violent conflicts. In the context of Amazon region the outline of current situation, the causes of intensification of illegal gold mining are presented. The author also tries to identify possible actions that may be undertaken to reduce the risks of such conflicts in the future.

Land Laws and Politics in Brazil: Political Economic Power and the Flexibility of Tenure Security

Associate Professor Markus Kröger¹

¹*University Of Helsinki, Finland*

06.07 Contemporary Latin American Extractivisms, Language Centre 205, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Land laws and politics are in a major flux in contemporary Brazil, these changes being related to the overall changes in the power relation between the legal and political systems. This article assesses how land laws matter and are transforming in contemporary Brazilian agroextractivism. The way land laws matter is highly dependent upon politics, and influenced especially by the political economic statuses of the involved social actors, and their networks. The article uses extensive archival research, analysis of legal documents, field research, interviews and other material to analyze for whom and how land laws seem to be providing tenure security. First, the most recent national-level changes in the 2019-started governments' land laws are assessed. Second, an analysis of the legality of land control by the pulp company Veracel in Bahia is provided, this offering details of wide-ranging inconsistencies and irregularities in land control by the corporation. The interface of land tenure and politics is explored through official land register data and field research, which open up how a company may be able to perpetuate and even deepen a process that critics refer to as illegal land grabbing. The results suggest that land laws in Brazil are flexible, sometimes serving for those landholders lower in the political economic positions, especially if they are well-organized and part of large socioterritorial movements, but being mostly accessible and usable for providing tenure security for large landholders and multinational extractive operations. The latter process seems to be deepening in today's Brazil, while the prior process that relied on a progressive constitution seems to be in ever-greater trouble. Theoretically, this suggests that the existing models for understanding the mechanisms that define how the interplay of law and politics affects land control, access and ownership need to be reassessed.

State, scale, and socionature in struggles over oil extractivism in Mexico

Prof Anja Nygren¹

¹*University of Helsinki, Helsinki, Finland*

06.07 Contemporary Latin American Extractivisms, Language Centre 205, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Extensive resource extractivism worldwide, and the ambivalent consequences associated with it, have received increased attention in recent years. Drawing on archival research, documentary analysis, and ethnographic-oriented field research, this article analyzes the decades' long struggle between small-scale farmer-fishers, the oil industry, and state authorities over the wide-scale salinization and contamination of lands and waters in oil-affected wetlands in Tabasco, Mexico. Analyses of conflicts over oil extraction have centered on smallholders' struggles against land appropriation. However, I argue that smallholders' dispossession through oil extraction usually materializes in the degradation of their living environments rather than direct land appropriation. Drawing on recent theorizations on 1) the materiality of oil and access to subsoil resources; 2) the politics of responsibility; and 3) environmental justice, I argue that, to enhance understanding of extractivism, consideration of layered resource spaces and layered forms of authority is needed. By putting environmental-social interactions at the center of analysis, this study examines extraction impacts as issues of socionature, in which the ecological and the political (re)shape each other. The study presents the coastal areas of Tabasco as sites of sacrifice and shame, but also of struggle and stamina, involving diverse tactics by local residents and social movements to hold the oil industry accountable. State authorities and oil-company representatives employ multifaceted strategies of pressure and depoliticization to weaken resistance and trade-off claims for fair compensation. The study contributes to scholarly discussions on access to layered resources, politics of responsibility, the socionature of extractivism, and social contestations, including people's differentiated exposure to harms and differentiated opportunities to claim justice.

El “extractivismo informacional” y el desarrollo humano en América Latina. Aportes al debate conceptual.

Dr. Ana Rivoir¹, Dr. Martín Puchet

¹*Universidad De La República, Montevideo, Uruguay*

06.07 Contemporary Latin American Extractivisms, Language Centre 205, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La ponencia es producto de un trabajo de revisión conceptual sobre la relación del extractivismo y su relación con procesos de desarrollo humano informacional y sustentable que deriva de una investigación anterior (Calderón, 2018) El objetivo es presentar la fundamentación de la existencia del fenómeno que denominamos “extractivismo informacional”, su caracterización y propuestas de categorías analíticas para su estudio. Se remite a aquellas industrias basadas en la extracción de materias primas y la incorporación de Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) en el proceso. Se pone foco en los países de América Latina en tanto exportadores de materias primas y se discute el componente tecnológico en este nuevo formato de industrias extractivas incorporadas al paradigma informacional. Se pregunta cuales son, qué características tiene y cuanto pesa el valor agregado en TIC.

Interesa desde el enfoque abordado, conocer cómo se articula con el desarrollo humano y el rol de los actores locales, regionales y globales en estas dinámicas. La investigación en la que se basa, busca proponer nuevas miradas sobre los fenómenos estudiados a los efectos de repensar la relación TIC – territorio – innovación. Es así que articulan tres ejes temáticos de una investigación en curso: 1. Las nuevas industrias extractivas (NIE) en la fase actual de la evolución del capitalismo, su caracterización y aproximación analítica; 2. La presencia y papel de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) en los procesos; 3. El territorio, las TIC y la producción extractiva en interrelación.

Agrarian extractivism and agricultural frontier in the Brazilian Cerrado

Prof Sérgio Sauer¹

¹*University Of Brasília, , Brazil*

06.07 Contemporary Latin American Extractivisms, Language Centre 205, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

The Cerrado – the second largest Brazilian biome – faces an intense expansion of grain and eucalyptus monocultures and cattle raising, considered the world's newest and largest agricultural frontier. The region of Matopiba – a large portion of the Cerrado located in almost one third of the states of Maranhao, Tocantins, Piaui and Bahia – is experiencing the most recent expansion of soy cultivation – but also of mining – and the necessary infrastructure. While often framed as an 'empty space' or 'hollow frontier', this region is home to a diversity of peasant or traditional communities, indigenous territories, and important environmentally protected areas or of not-yet-degraded nature. This work analyzes the expansion of agrarian extractivism – as a mode of production/appropriation/extraction –, particularly causes and consequences of the soy cultivation – and its consequent socio-environmental conflicts in the Cerrado regions of Matopiba. This expansion is based on land grabbing and appropriation of natural resources, mainly using national environment protections laws, particularly by the online registration and self-declaration in the 2012 Rural Environmental Registry, or CAR (Cadastro Ambiental Rural) in Portuguese acronymic. Traditional, peasants or local communities and indigenous people are impoverishing, facing threats and suffering the effects of the territorial and virtual expansion in multiple ways, including the loss of territories – there is virtual land grabbing underway blocking rights to land, which is their source of life, production and identity –, deforestation and water scarcity.

Memorias y marcos sociales de escucha sobre la violencia sexual en última dictadura militar argentina

Dra Victoria Alvarez¹

¹Conicet-Universidad Nacional De General Sarmiento/Universidad De Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina

07.03 Autoritarismo y Estado de excepción en América Latina – Part I, Language Centre 206, June 14, 2022,
14:30 - 16:30

Durante la última dictadura militar argentina (1976-1983) decenas de miles de personas fueron secuestradas en centros clandestinos de detención en el marco de un plan sistemático de desaparición de personas. Las detenidas sufrieron, además de las torturas, condiciones atravesadas por la violencia de género. Luego del cautiverio, sufrieron (y, en muchos casos, aún sufren) la invisibilidad de estas prácticas en las investigaciones, en los distintos relatos y, hasta hace muy poco, en las políticas reparatorias. Retomando el concepto de Maurice Halbwachs de “marcos sociales de la memoria” (1925), así como también los aportes de Michael Pollak (2006) en cuanto a que los testimonios se dan en directa relación con las condiciones sociales que lo vuelven comunicable, que varían a lo largo del tiempo y del espacio, denomino “marcos sociales de escucha” a las posibilidades de testimoniar y, fundamentalmente, de ser escuchadas/os en ámbitos públicos en diferentes contextos históricos, sociales y políticos. En esta ponencia, a partir del análisis de testimonios, me propongo reflexionar sobre la experiencia concentracionaria argentina desde una perspectiva de género, prestando especial atención a los cambios en los marcos sociales de escucha y en las causas de éstos que llevaron a que en los últimos años –no exentos de resistencias- una cantidad considerable de represores estén siendo juzgados en Argentina por, entre otros delitos de lesa humanidad, el delito de violencia sexual y que permitieron que las memorias de las mujeres sobrevivientes de los centros clandestinos de detención aparecieran cada vez más en la escena pública del país y de la región.

Estado de exceção e transição autoritária: articulações teóricas para compreender as ameaças às democracias

Mr Adriano Amaral¹

¹*Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal*

07.03 Autoritarismo y Estado de excepción en América Latina – Part I, Language Centre 206, June 14, 2022,
14:30 - 16:30

O ensaio se propõe a retomar relevantes contribuições teóricas objetivando responder a seguinte questão: como articular as categorias transição autoritária e estado de exceção para compreender as ameaças às democracias no século XXI? Buscando enfrentar o problema proposto, apresenta-se o resultado de investigação teórica acerca das discussões sobre a categoria estado de exceção como paradigma de governo dominante na política contemporânea, com base em W. Benjamin e G. Agamben, de forma articulada com leituras críticas sobre fascismo e fascização elaboradas por D. Woodley, A. Kallis, M. Neocleous e M. Loff. Buscou-se, na interpretação dessas experiências históricas, possíveis elementos que signifiquem e particularizem o processo de transição autoritária e a rearticulação das extremas-direitas no século XXI. Ao considerar a concepção agambeniana de que a simples oposição entre democracia e ditadura é insuficiente e enganosa para analisar os paradigmas de governo dominantes, argumenta-se que esse patamar de indeterminação pode ser enfrentado ao enfatizarmos a importância do estado de exceção como elemento constitutivo e indicativo de um processo de transição autoritária. Para abordagem de processos de transição autoritária, a articulação entre autores permitiu apontar forte convergência, conduzindo à sistematização de dez eixos de análise para interpretação das democracias contemporâneas em crise: erosão democrática; simulacro da democracia; ritmo versus natureza versus resultado da transição; estabilidade versus ruptura do sistema político e da ordem legal; dinâmica política e institucional; crise e medo; medo e inimigo; securitização da vida coletiva; recurso à violência; e, por fim, condicionantes estruturais, historicidade e expressão política. As contribuições teóricas analisadas no âmbito deste ensaio projetam, por diferentes caminhos, um devir histórico de ameaças às democracias, tornando possível demonstrar a íntima conexão entre estado de exceção e transição autoritária, e, ao mesmo tempo, confirmar a coerência e o potencial analítico do emprego das referidas categorias teóricas de forma articulada.

La práctica de la desaparición forzada de personas durante los años setenta en Sudamerica

Dr Lisandro Cañón¹

¹*Universidad De Oviedo, Oviedo, Spain*

07.03 Autoritarismo y Estado de excepción en América Latina – Part I, Language Centre 206, June 14, 2022,
14:30 - 16:30

Dentro del ciclo de golpes de Estado, habido en América del Sur (1954-1990), la década del 70 destaca por concentrar el mayor número de regímenes capitalistas de excepción. En algunos casos, esos regímenes resultaron de golpes ocurridos en la propia década del setenta y, en otros, de giros en regímenes establecidos con anterioridad. Ese particular momento es lo que hemos denominado la época del terrorismo de Estado . Una época marcada por las intervenciones contrarrevolucionarias, por las dictaduras que intervinieron en una aguda crisis política y por la configuración de una modalidad extrema del Estado capitalista: el Estado terrorista.

Como se sabe, uno de los elementos que distinguen al Estado terrorista de otras formas de Estado capitalista, es la dimensión y magnitud de la represión física. En este trabajo, hemos decidido centrarnos en una práctica represiva muy específica, a través de la cual el Estado intervino en la lucha de clases: la desaparición forzada de personas. Sin dudas, la desaparición forzada de personas dilucida el papel de la represión estatal, en su sentido más fuerte y categórico: el de la coerción mortífera y armada sobre los cuerpos. Y, al mismo tiempo, constituye una de las violaciones a los Derechos Humanos más inquietantes – por la incertidumbre que genera y por su carácter continuado.

Dictadura, infancias y derechos humanos: el activismo por la restitución de niños apropiados en Argentina

Dr. Fabricio Laino Sanchis¹

¹CONICET-UNSAM, Ciudad de Buenos Aires, Argentina, ²Universidad de Buenos Aires, Ciudad de Buenos Aires, Argentina,

³Universidad Nacional de José C. Paz, José C. Paz, Argentina

07.03 Autoritarismo y Estado de excepción en América Latina – Part I, Language Centre 206, June 14, 2022,
14:30 - 16:30

Durante la última dictadura militar en Argentina (1976-1983), las fuerzas armadas y de seguridad persiguieron, secuestraron y desaparecieron a miles de militantes políticos y sociales. En el marco de esta represión, alrededor de 500 niños/as, hijos/as de estos/as militantes, fueron apropiados/as por las fuerzas represivas y entregados/as a diferentes personas, que los inscribieron como hijos/as propios o los/as adoptaron mediante procedimientos fraudulentos. Estos/as niños/as perdieron todo vínculo con sus familias biológicas y crecieron sin conocer sus verdaderos orígenes. Esta característica particular de la represión dictatorial dio lugar a un trabajo particular por parte de los organismos de familiares y de derechos humanos en Argentina: la búsqueda de los/as niños/as apropiados/as.

En esta presentación, que sintetiza los resultados de mi investigación doctoral, abordaremos los orígenes y el desarrollo histórico del activismo en pos de la localización, identificación y restitución a sus familias biológicas de aquellos/as niños/as. En primer lugar, veremos de qué manera este reclamo llegó a convertirse en una demanda específica y una causa de acción colectiva institucionalizada dentro del movimiento de derechos humanos argentino y, en paralelo, en un problema público a nivel nacional (e incluso internacional). En este sentido, indagaremos el proceso de conformación de la organización Abuelas de Plaza de Mayo y nos preguntaremos cómo llegó a constituirse en el actor protagónico de esta causa. Veremos, asimismo, cuál fue el rol de diferentes actores, gubernamentales y no gubernamentales, a nivel local, nacional e internacional, en el desarrollo de estos procesos de búsqueda. Por último, abordaremos cómo fueron cambiando a lo largo del tiempo el repertorio de acción del activismo y los discursos en torno a este problema público, que mantiene vigencia en la Argentina actual en tanto aún hay alrededor de 300 personas apropiadas que desconocen su identidad biológica y su historia familiar.

El miedo periodístico: una mirada a través de los reporteros de Venezuela

Dr. Virpi Salojärvi¹, Dr. Maria Teresa (Maite) Soto Sanfiel²

¹*University Of Vaasa/University Of Helsinki, , Finland*, ²*National University of Singapore, , Singapore*

07.03 Autoritarismo y Estado de excepción en América Latina – Part I, Language Centre 206, June 14, 2022,
14:30 - 16:30

Estudios anteriores han demostrado que los periodistas venezolanos y cubanos han utilizado la incredulidad y negación de la situación, los valores éticos profesionales y el apoyo de sus colegas como sus estrategias de supervivencia para trabajar en un contexto autoritario (García Santamaría & Salojärvi 2020). Así, los periodistas se han adaptado paulatinamente a las creciente represión y transformadora experiencia emocional del miedo, como por ejemplo mediante la autocensura o portando equipos de supervivencia (v.g., chaleco antibala o máscaras anti-gases lacrimógenos).

Los periodistas hacen uso de sus emociones en su trabajo diario y las utilizan para reconocer momentos significativos acerca de qué o cómo informar sobre los acontecimientos (Kotisova 2019). Por lo tanto, las emociones de los periodistas pueden tener un impacto significativo en el producto final de los contenidos de los medios de comunicación y en la producción de contenido de la opinión periodística. Las emociones han sido consideradas una experiencia privada y personalizada, fuera de lugar, en el debate público periodístico (Orgeret 2020; Stupart 2021) a pesar de ser parte esencial del periodismo como fuente de inspiración, creación, atractivo, resonancia e impacto.

En este marco, esta investigación aborda la formación del miedo como una experiencia colectiva y personal y se pregunta qué estimula y qué resulta del miedo en las prácticas periodísticas, los contenidos y la vida personal en contextos de gobiernos autoritarios. Los datos incluyen 20 entrevistas a periodistas venezolanos que trabajan para diversos medios y en diferentes etapas de sus carreras. Las entrevistas se analizan mediante análisis del discurso. Los resultados exploran diferentes causas del miedo, las manifestaciones emocionales, cognitivas, físicas y conductuales del miedo y los efectos del miedo tanto en la vida profesional-personal como en la producción de contenido.

Huellas de la violencia estatal. Fotos de lo (in)visible

Profesora Lizel Tornay¹

¹*Instituto De Investigaciones De Estudios De Género Facultad De Filosofía Y Letras Universidad De Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina*

07.03 Autoritarismo y Estado de excepción en América Latina – Part I, Language Centre 206, June 14, 2022,
14:30 - 16:30

Durante los últimos 60 años de la historia argentina hubo reiterados períodos de violencia estatal durante gobiernos constitucionales. Las garantías constitucionales fueron suspendidas en función de frenar, combatir, perseguir a “enemigos internos”.

Este trabajo se focalizará en el entramado de poder que muestran situaciones ocurridas en el período previo al golpe militar de marzo de 1976 en la ciudad de Mendoza. Las redes de poder, la construcción y circulación de narrativas basadas en la idea de un enemigo interno, las limitaciones a la libertad de prensa, el accionar de los grupos represivos legales e ilegales, nos permiten advertir circuitos que perviven a pesar de las significativas transformaciones ocurridas en las dinámicas sociales y políticas de los años posteriores. Para indagar en torno a esta problemática el presente trabajo analiza

un conjunto de fotografías publicadas dentro de un artículo en los diarios *El Andino* y *Los Andes* (ciudad de Mendoza, Argentina) los días 22 y 23 de febrero de 1976. ¿Cómo se deslizaron estos registros visuales para llegar a un diario de distribución masiva en esos años? ¿qué intersticios permitieron su publicación? ¿qué relato sustentó una sensibilidad incapaz de visibilizar las marcas del horror en esas imágenes?

Con estos interrogantes se considerarán los aportes de los relatos de algunos de los fotografiados, entonces secuestrados en el Centro Clandestino de Detención que funcionaba debajo del Palacio Policial Departamento 2 (D2) de la ciudad de Mendoza, en diálogo con las narraciones de quien fuera en ese momento el subdirector de ambos diarios, Antonio Di Benedetto, y de otros periodistas de esos medios.

373

Profesionalización de la política

Dr Manuel Alcantara-Saez¹

¹*Universidad De Salamanca, , Spain*

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part I, Metsätalo 4, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Se estudia el marco teórico de la profesionalización política

Race and political career paths in Latin America

Dr Asbel Bohigues¹, Cristiano Rodrigues²

¹*Universitat de València, , Spain,* ²*Universidade Federal de Minas Gerais, , Brazil*

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part I, Metsätalo 4, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Do Black and indigenous politicians have different career paths compared to white legislators? Are these racial differences beyond ideology or political parties? Moreover, do racial disparities hold the same or lose strength among elites? This paper aims to classify and analyze the career paths of legislators in Latin America, with a particular focus on racial differences. By doing so, the article relies on the Latin American Elites Database (PELA-USAL), which has been surveying the parliaments in the region for more than two decades. In this analysis, we address 17 countries throughout ten years (2009-2019). We explore the racial identification of legislators (White, Mestizo, Black, Indigenous, Mulatto, Asian) not by themselves but by interviewers. Even with the methodological problems of the operationalization of race by hetero-classification, this paper provides evidence on racial differences at the elite level in a region where racism is structural. Therefore, we focus on the non-white group of legislators to identify their political career before their current office at the national Parliament and compare them to the white legislators. Preliminary results show that non-white legislators, as compared to white legislators, are less likely to have started their careers in a political party and have fewer relatives in politics. Nonetheless, such differences are minimal, a finding that points to the hypothesis that among elites, existing racial differences are moderated in terms of legislators' profiles.

“No es la democracia que Mister Superman quiere imponernos”: la concepción de la democracia

Mercedes García Montero¹, Patricia Marenghi¹

¹*Instituto De Iberoamérica, Universidad De Salamanca, , Spain*

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part I, Metsätalo 4, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

En las últimas décadas, la institucionalidad democrática experimentó importantes transformaciones en los países latinoamericanos; en algunos casos con cambios radicales que implicaron la aprobación de nuevas constituciones, como en Venezuela, Bolivia y Ecuador, por ejemplo, y en otros con modificaciones menos ambiciosas en las que solo se reformularon cuestiones ligadas a sus sistemas electorales, la reelección de los cargos públicos, el derecho al voto para menores de dieciocho años, por mencionar solo algunas.

A pesar de la importancia que revisten estas cuestiones en la configuración del entramado de arreglos institucionales democráticos para el funcionamiento de sus componentes (el sistema de frenos y contrapesos, la protección de las libertades civiles y políticas, la competitividad del sistema de partidos, etc.), en este trabajo el interés es más general. El objetivo que se plantea es el de describir y explicar si existen diferentes concepciones de la democracia en los legisladores latinoamericanos en función del partido político al que pertenecen.

Para llevar adelante este objetivo el capítulo utiliza los datos del proyecto Elites Parlamentarias Latinoamericanas (USAL-PELA) correspondientes a los períodos de gobierno que van desde el año 2000 hasta el 2021 y analiza si las opiniones y preferencias de los legisladores del partido o partidos que apoyaban a los gobiernos de centro derecha, de la izquierda moderada o de la izquierda populista son diferentes en relación con su concepción de la democracia.

Mujeres, derechas y democracia en América Latina: primeras damas y candidatas en elecciones presidenciales

Dra Veronica Giordano¹

¹*Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe, UBA y CONICET, , Argentina*

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part I, Metsätalo 4, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La pandemia por covid-19 es sin lugar a dudas un hito. En el nivel internacional dejó a la vista una evidente polarización político-ideológica, que en América Latina se solapó con la radicalización de las posiciones de derecha. En este proceso, se observan signos claramente antidemocráticos, así como una franca revalorización de la dictadura y sus legados tanto en términos de políticas como de actores. Ejemplos claros de esto son los gobiernos de Jair Bolsonaro en Brasil o de Jeanine Añez en Bolivia, pero antes y después hubo golpes, intentos de golpes y triunfos electorales que situados a la derecha del espectro ideológico promovieron transformaciones en un sentido de exclusión, desigualdad y autoritarismo, incluso apelando a la democracia como “instrumento”. En este contexto. La propuesta es abordar la relación entre mujeres, derechas y democracia en América Latina en el ciclo 1989-2021. En primer lugar, situar el aumento en la participación política de las mujeres en ese período. En segundo lugar, señalar las trayectorias y agendas de género de las mujeres de las derechas: primeras damas y candidatas a la presidencia y vicepresidencia en los años recientes de giro a la derecha. En tercer lugar, señalar características particulares y de conjunto que puedan brindar elementos de juicio para complejizar el análisis de casos para América Latina.

The succession of power in presidential marriages in Latin America (1990-2018)

Dr. Carolina Guerrero Valencia¹, Dr. Melany Barragán Manjón²

¹GIGA Institute for Latin American Studies, Hamburg, Germany, ²Universidad de Valencia, Valencia, Spain

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part I, Metsätalo 4, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

This paper describes the different career patterns followed by Latin American presidential marriages between 1990 and 2018 and establishes similarities and differences between the political trajectories of both spouses. We identified and classified the different political trajectories and ambitions by analyzing Latin American presidents and their first ladies who later reached representative positions. To understand whether the first ladies who later reached public office reproduced the pattern set by their husbands or developed an autonomous and differentiated career. In addition, we explored explanatory variables to understand the strategies followed, the career paths, and their success or failure in obtaining the positions they applied for

Democratic Inclusion and Political Change: Electoral Candidates in Chile, 2017-2021

Dr Pamela Figueroa Rubio², Dr Jennifer Piscopo¹, Dr. Peter Siavelis³

¹*Occidental College, Los Angeles, United States*, ²*Universidad de Santiago, Santiago, Chile*, ³*Wake Forest University, Winston-Salem, USA*

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part I, Metsätalo 4, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

In October 2019, Chile erupted into months of paralyzing protests over deeply-rooted social and economic inequality. This *estallido* (awakening) forced political leaders into undertaking a constitutional process. In an October 2020 referendum on whether Chile should scrap the 1980 dictatorship-era Constitution, nearly 80 percent of voters said yes—and chose a constitutional convention composed entirely of elected delegates. In the May 2021 elections for these 155 delegates, voters chose candidates and elected delegates who were overwhelmingly political newcomers. In the November 2021 elections for congress, Chile elected record numbers of candidates from small, new, extremist parties on the left and the right.

The dearth of professional politicians in 2021's two elections marks a break from normal. Chilean politics is usually dominated by insular political parties and closed circles of elites. While voters had begun defecting from the traditional parties before the *estallido*, 2021 accelerated this rupture. On the one hand, such party system fragmentation signals renovation and renewal, since diversifying representation matters for building inclusive democracies. On the other hand, democracies without stable party systems are prone to division and stalemates, impeding policymaking.

To track Chilean candidates' changing profile, this paper analyzes the previous occupations, employment, and political, party, and public posts held by the 1193 individuals who ran for Congress in 2017, before the *estallido*; the 1657 candidates who ran for the constitutional convention; and the 1429 candidates who ran for Congress in 2021. We combine this quantitative analysis with qualitative interview data with newcomer candidates to answer two questions: how have candidates' profiles changed in response to voters' calls for change? What do these changing profiles mean for political representation, democratic inclusion, and stability? Preliminary results suggest that Chilean candidates are hastening political renewal by bringing fresh perspectives, but these perspectives may lead to immobilism and gridlock.

Género y representación política: el caso de la vicepresidencia argentina

Dr Ariel Sribman Mittelman¹

¹*Stockholm University, Sweden*

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part I, Metsätalo 4, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La presencia de mujeres en la vida política latinoamericana ha sido abordada desde numerosas perspectivas, y ha sido ponderada tomando en cuenta la proporción de mujeres presentes en diversas instituciones. Sin embargo, la vicepresidencia, presente en toda América Latina -excepto Chile y México-, no ha sido aprovechada en este sentido. La presente investigación pretende llenar este vacío en la literatura, partiendo del caso argentino para diseñar un modelo que pueda ser aplicado a otros países en futuras investigaciones. La relevancia de la vicepresidencia como herramienta para este análisis se basa en tres argumentos: (1) que la vicepresidencia es parte de la fórmula que se presenta a las elecciones, y por lo tanto su capacidad de atracción de votantes es clave; (2) que la persona que ocupa la vicepresidencia no puede ser removida por el presidente, y por lo tanto es el único cargo con garantía de permanencia durante todo el mandato; (3) que ante cualquier motivo que aleje al presidente de su cargo, quien ocupa la presidencia accede a la primera magistratura del país.

El análisis toma en cuenta las candidaturas presidenciales desde el retorno a la democracia en 1983 hasta el presente, y analiza la presencia de mujeres en las fórmulas que obtuvieron al menos un 3% del voto, tomando como elemento de contraste la evolución de la ratio de mujeres en los gabinetes de ministros y en el Poder Legislativo.

La apropiación cultural urbana del Qowi-Cavia Porcellus en el contexto de la globalización

PhD Candidate Juan Camacho Cueva¹

¹*Universidad Nacional Intercultural De Quillabamba-uniq, , Peru*

07.08 Ruralidades latinoamericanas: fragmentación, dominación, vulnerabilidad y desigualdad social. Las consecuencias de la globalización, Language Centre 406, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

“Al hombre se le conquista por el estómago” es una expresión popular en el argot del Perú. Esta frase toma sentido cuando uno observa que la cultura culinaria andina o peruana, hoy en día, ha venido reconquistando el paladar del hombre contemporáneo del siglo XXI. Es innegable el aporte de la civilización Inka a la dieta alimenticia de la humanidad; sin embargo, algunos productos alimenticios de origen animal y vegetal asociadas a la cultura indígena quechua, fueron relegados por mucho tiempo por la sociedad urbana, esto sobre todo por su trasfondo racial y discriminación a lo indígena. Sin embargo, en las últimas décadas se ha observado que la sociedad urbana moderna del Perú ha ido integrando y apropiándose estratégicamente de algunos productos y elementos culturales indígenas quechuas. Como un caso representativo de estos fenómenos tomaremos el Qowi-Cavia Porcellus. En ese sentido, el proceso de apropiación específicamente del Qowi se debe a dos procesos muy claramente diferenciados. Por un lado, la lenta asimilación de Qowi en la sociedad urbana se debe al proceso de la Migración del campo a la ciudad, especialmente de los pobladores de la zona andina hacia la costa, formando estos con sus elementos culturales llevados un nuevo grupo sociocultural denominado chicha. Por otro lado, los proyectos productivos impulsados por ONGs y gobiernos locales en especial de la crianza de masivo del Qowi permitió que el Qowi sea insertado en el mercado nacional e internacional junto a otros productos como la Quinoa, Kiwicha, entre otros. Por lo tanto, elementos como el Qowi ha trascendido el espacio andino y vienen siendo asimilado como alimento y elemento cultural urbano. De qué manera estos productos andinos-quechuas son aceptados y asimilados como elementos de integración de la cultura indígena andina quechua y no de apropiación estratégica será respondido en el siguiente artículo.

Fragmentar, homogeneizar, explotar: desplazamiento por exclusión sociocultural en Val'Quirico (México)

Iñigo González-Fuente¹, Hernán Salas Quintanal

¹*University of Cantabria, Santander, España*

07.08 Ruralidades latinoamericanas: fragmentación, dominación, vulnerabilidad y desigualdad social. Las consecuencias de la globalización, Language Centre 406, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Se presenta el pueblo tipo europeo medieval de Val'Quirico (Tlaxcala, México). Se trata de un espacio rural en el que coexisten elementos propios de los residenciales cerrados, los centros comerciales y los enclaves turísticos. En este marco, el objetivo es explorar algunos procesos asociados al nacimiento en 2014 y desarrollo de Val'Quirico que pueden interpretarse como gentrificación rural: rentabilidad, confluencia político-empresarial, cambios en el paisaje, desplazamiento poblacional y respuesta social. La investigación se desarrolla entre 2016 y 2021 bajo metodologías propias de las ciencias sociales. En términos operativos, se atenderá a procesos de fragmentación, fortificación y homogeneización del espacio; a procesos de debilitamiento, expulsión y/o destrucción de las formas de vida ciudadana; y a procesos de transferencia de recursos de abajo (consumidores y trabajadores) hacia arriba (propietarios e inversionistas) a través de la explotación de las personas y, específica e intensificadamente, de sus actividades e intercambios cotidianos. Se concluye con una reflexión acerca del hecho de que ser residente o incluso turista en Val'Quirico está fuera del alcance de la población vecina y, por tanto, existe un desplazamiento por exclusión sociocultural, en un sentido que debilita, deteriora y destruye las formas de vida ciudadanas, populares, tradicionales, basadas en la solidaridad social, que no son rentables, para dar lugar a edificar, priorizar y reproducir formas de vida asociadas al consumo lábil y efímero, caracterizadas por una mayor rentabilidad y por fomentar y favorecer la conformidad, docilidad, pasividad, sometimiento y autocensura de los trabajadores y de buena parte de la población.

Tagaeris y Taromenanes: dos grupos indígenas en aislamiento voluntario en el Parque Nacional Yasuní, Ecuador

Dr Argenis de Jesús Montilla Pacheco¹, Ing. Diego Emilio Guzmán Vera, Dr. Feliz Reinaldo Pastrán Calles, Dr. Jorge Luis Mendoza Mejía

¹*Universidad Laica Eloy Alfaro De Manabí., Manta, Ecuador*

07.08 Ruralidades latinoamericanas: fragmentación, dominación, vulnerabilidad y desigualdad social. Las consecuencias de la globalización, Language Centre 406, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Resumen

El Parque Nacional Yasuní está localizado en la Amazonia ecuatoriana; es una de las áreas protegidas más importantes del país por su biodiversidad y porque allí habitan indígenas de la etnia Waorani, la cual conforma un significativo valor patrimonial. El objetivo del trabajo consiste en analizar la situación que han vivido dos grupos humanos: Tagaeris y Taromenanes, desprendidos de los Waorani a raíz de la presión que sobre sus tierras han ejercido las actividades extractivas, primero del caucho, y después del petróleo. Se abordó como una investigación documental apoyada en consultas bibliográficas y trabajos de campo. Los resultados demuestran situaciones que atentan contra la integridad aborígen y su espacio, entre ellas la contaminación, fragmentación de la selva y transculturización. Se concluye que es necesario implementar estrategias para garantizar la permanencia y evitar el exterminio de estas etnias en un territorio que de hecho y derecho les corresponde.

Ruralidad en Cadereyta de Montes: Análisis del proyecto turístico Tzibanzá desde las políticas públicas

Dr Ilithya Guevara¹, Ms Anayetzin Hernandez¹

¹Universidad Autónoma de Querétaro, Santiago de Querétaro, Qro., México

07.08 Ruralidades latinoamericanas: fragmentación, dominación, vulnerabilidad y desigualdad social. Las consecuencias de la globalización, Language Centre 406, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Las regiones, los territorios, los municipios, la ruralidad y sus habitantes de México han formado parte, de manera obligada, del proceso de transformación al desarrollo; por medio de distintos tipos de trabajos que modificaron las vidas cotidianas de los habitantes de estos espacios. A partir de este proceso los empleos se modificaron y de manera posterior basaron en la migración a las grandes ciudades del país, e incluso fuera de este; otra vertiente de trabajos adoptados por los habitantes de esta ruralidad mexicana fue a través de la existencia de proyectos turísticos. El objetivo de este trabajo consiste en analizar que los efectos de los modelos desarrollistas aún están vigentes dentro de las políticas públicas en el municipio de Cadereyta de Montes, Querétaro, de manera concreta aquí se hace referencia a la localidad de Tzibanzá que se vio transformada en función del megaproyecto “presa Zimapán”. La existencia de este proyecto tuvo como consecuencia final: el desarrollo de un centro turístico. La metodología para el desarrollo de este trabajo es cualitativa, se utilizaron técnicas de recopilación de información documental explicativa de múltiples artículos académicos escritos y entrevistas a profundidad. Finalmente, se observa que este tipo de proyecto, la población beneficiaria y los resultados que han tenido a 15 años de su puesta en marcha permite que se siga “considerando” dentro del presupuesto federal y estatal que posibilita los procesos del desarrollo rural, sin analizar las consecuencias en los sujetos beneficiarios del desarrollo ni de la localidad.

Mujeres rurales de Manabí. El caso del tejido de sombrero de paja toquilla.

Srta. Alba Liliana Moreira Pinargote¹

¹*Universidad de Cantabria, Universidad San Gregorio de Portoviejo, Portoviejo, Ecuador*

07.08 Ruralidades latinoamericanas: fragmentación, dominación, vulnerabilidad y desigualdad social. Las consecuencias de la globalización, Language Centre 406, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

En la actualidad, la actividad del tejido de sombrero de paja toquilla de las mujeres rurales de Manabí se encuentra en riesgo debido a, entre otros factores, la falta de estrategias innovadoras de comercialización y a la carencia de políticas públicas en el país que favorezcan a la artesana. El presente trabajo analiza los discursos de identidad y cultura de las mujeres tejedoras de sombrero de paja toquilla, asociados al paradigma de desarrollo y progreso en la provincia de Manabí, Ecuador. Esta investigación busca retratar, además, las prácticas que emplean en la actualidad respecto a la principal actividad económica que desarrollan, es decir, el tejido del sombrero. Esta investigación se desarrolló en función de cuatro ejes de análisis: el desarrollo, el género, el patrimonio inmaterial y las políticas públicas en Manabí. El tejido de sombrero de paja toquilla es una actividad reconocida culturalmente porque fue declarado en el 2012 patrimonio cultural inmaterial de la humanidad por la UNESCO.

Los relatos de las mujeres tejedoras permiten comprender las principales problemáticas sociales, económicas y culturales de la mujer rural manabita. En esta investigación se aplicó la etnografía como método, a través de la observación participante y de la entrevista. El trabajo de campo se realizó en cuatro localidades de la provincia de Manabí. La aproximación etnográfica se realizó desde una postura esencialmente emic, es decir, desde la visión de las mujeres. La discusión, en términos generales, versa sobre la participación significativa que tienen las mujeres en la actividad del tejido de sombrero y la escasa atención que ha merecido desde la política pública. Como principal resultado se resalta que la patrimonialización de la técnica del tejido es una mera referencia simbólica, que no se traduce en mejores condiciones de vida para las mujeres rurales en Manabí.

La cultura como reclamo: gentrificación rural del patrimonio etnológico.

Dr. José Manuel Rodríguez¹

¹*Universidad de Salamanca, Salamanca, Spain*

07.08 Ruralidades latinoamericanas: fragmentación, dominación, vulnerabilidad y desigualdad social. Las consecuencias de la globalización, Language Centre 406, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La cultura como reclamo: gentrificación rural del patrimonio etnológico.

La ponencia compara varios casos iberoamericanos donde el patrimonio etnológico, concretamente la denominada arquitectura popular, está siendo protegida por diferentes instituciones a base de normativas administrativas -locales e incluso internacionales- que tienen por objetivo preservar este tipo de patrimonio cultural o mejor dicho “ponerlo en valor” o “patrimonializarlo” -utilizando la terminología de algunas normativas-.

Con frecuencia, el legado de la arquitectura popular es considerado “secundario” por los estudios históricos, no así antropológicos, debido a su actual desuso por el cambio del sistema productivo, despoblación, abandono, etc. Así, pese al interés proteccionista y conservacionista, de este tipo de legislaciones, en ocasiones el fin y los medios conllevan una completa transformación de este patrimonio etnológico, que bien puede considerarse identitario.

En este contexto, cuando está desprovista de su función, la arquitectura popular pasa a ser considerada patrimonio etnológico convirtiéndose en museo, parque temático o instalación con unos fines que distan bastante de su fin primigenio, convirtiendo a este tipo de manifestaciones culturales en recurso turístico y por tanto mercantil. Este tipo de intervenciones, con sus aspectos positivos y negativos, están contribuyendo a una gentrificación algunos espacios rurales que mirando al pasado de forma idílica recrean la cultura y la identidad, convirtiéndola en verdadero reclamo turístico, de los pueblos sin contar con las comunidades propietarias, verdaderos protagonistas y dueños del destino de su cultura e identidad.

INDIGENOUS COMMUNITIES AVÁ GUARANI IN PARAGUAY

Ms Vasiliki Vroutsi¹

¹*Universidad De Salamanca, , Spain*

07.08 Ruralidades latinoamericanas: fragmentación, dominación, vulnerabilidad y desigualdad social. Las consecuencias de la globalización, Language Centre 406, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

There are a number of Indigenous communities in Paraguay that have had to move around geographically during the years, but have tried to maintain of their custom and way of life. There are several reasons like the construction of ITaipu dam, that is the world's second-largest operational hydroelectric power plant in terms of installed power, where drove the indigenous people far away from their original lands, in a violent way. In another case, the forests are replaced by huge fields of soybeans.

The present work focuses on making a social and ethnographic study in the rural communities in the district of Alto Parana and Canindeyú, and finally in the urban community in Luque.

The hypotheses are: Have they suffered influences? To what extent do they maintain their customs and traditions? Where and how do the live today? under which conditions? What does the Government do about it? The method used to study are as follows a. ethnographic observation by conducting interviews b. bibliographic tracking c. biographies' It can be affirmed that have suffered influences, they live in a constant state of fear and misery but they still resist.

Novas dinâmicas econômicas no espaço rural latino-americano: um olhar sobre a renda das famílias

Dr Valdemar João Wesz Junior¹

¹*Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Brazil*

07.08 Ruralidades latinoamericanas: fragmentación, dominación, vulnerabilidad y desigualdad social. Las consecuencias de la globalización, Language Centre 406, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Os espaços rurais latino-americanos, em um contexto de globalização, estão passando por profundas transformações econômicas, sociais e político-institucionais. Diante dessas mudanças, o objetivo desta pesquisa é identificar a composição das fontes de renda das famílias que vivem em diferentes comunidades rurais da América Latina. Para tanto, além de uma revisão bibliográfica, foram aplicados 365 questionários para famílias de 21 comunidades rurais de oito países da região (Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Haiti, Equador, Paraguai e Peru). Os resultados indicam uma grande pluralidade de fontes de renda, que foram divididas em cinco grandes grupos: i) renda agrícola obtida na propriedade mediante a comercialização de seus produtos agrícolas, pecuários, extrativos, transformados, etc.; ii) renda derivada da produção animal e vegetal destinada ao autoconsumo; iii) renda não agrícola e trabalho realizado fora da unidade de produção, que inclui a venda de mão de obra, negócio próprio, etc.; iv) receita de benefícios e transferências de programas públicos, como políticas sociais, pensões, aposentadoria etc.; v) outras fontes de renda, como doações familiares, arrendamento de terrenos, aluguel de máquinas, etc. A atividade agropecuária, independente do destino (venda ou consumo), é a fonte de renda predominante no conjunto das comunidades, envolvendo 98,7% das famílias entrevistadas. Entretanto, apenas um quinto depende exclusivamente de renda agropecuária, indicando a presença de outros ingressos, como trabalho não-agrícola, programas sociais, aposentadoria, entre outros. E metade das famílias afirmaram que não tem condições de se sustentar somente com a renda agropecuária. Assim, a conexão das famílias rurais com o espaço urbano e com outros setores e atividades para além da agropecuária tem se mostrado recorrente, intensa e indispensável para o sustento de um grupo significativo de famílias.

Monumento Floriano Peixoto: o presente da praça entre passados e futuros imaginados

Ms Aline Correa¹

¹*Universität Zu Köln, Berlin, Germany*

07.09 Latin America under the Conviviality-Inequality lens: Current scenarios and possible futures of living together – Part II, Language Centre 405, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Os monumentos e alegorias foram usados extensamente tanto pela Igreja Católica durante o período missionário, como posteriormente na formação dos Estados Nacionais na América Latina. Entre santos e heróis inscritos em espaços públicos de grande circulação, muitos destes monumentos continuam em pé em praças e edifícios públicos, mobilizando um imenso potencial comunicativo, não só por sua localização, como também por suas dimensões e poder simbólico.

Num momento de grande contestação destes monumentos, proponho uma reflexão sobre o monumento dedicado à Floriano Peixoto, inaugurado em 21 de abril de 1910 no Rio de Janeiro. A obra elaborada por Eduardo de Sá apresenta um conjunto de representações que não só presta homenagem à Floriano Peixoto, mas também expressa um entendimento específico do que seria o país, englobando alegorias sobre a catequização, a população indígena, negra e a miscigenação.

Neste trabalho proponho uma reflexão sobre as distintas temporalidades que envolvem a praça e o contraste de sua configuração como um espaço de convivialidade frente ao conjunto alegórico que compõe o monumento a Floriano Peixoto. Neste sentido, pretendo discutir a hierarquização das diferenças em suas alegorias, atentando às ausências que se inscrevem nas representações de segmentos da população brasileira, as projeções temporais ligadas à racialização e ao gênero, assim como seu papel simbólico na produção ativa de desigualdades e seus usos como pedagogia de Estado.

Convivialidade na era da expansão do ensino superior: narrativas de universitários pobres da periferia carioca

Elis De Aquino¹

¹*Freie Universitat Berlin, , Germany*

07.09 Latin America under the Conviviality-Inequality lens: Current scenarios and possible futures of living together – Part II, Language Centre 405, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

O Brasil passou por importantes mudanças no início do século XXI. Além do crescimento da economia e da redução das desigualdades de renda, foi nessa época que mais pessoas não-brancas, de origem pobre e moradoras das periferias acessaram o ensino superior. Historicamente espaços exclusivos das elites, as universidades permaneceram, por gerações, fechadas para indivíduos das camadas mais baixas, compostas, principalmente, por negros e indígenas. Neste cenário, as lutas do movimento negro e as políticas públicas criadas nos anos 2000 contribuíram para transformar o perfil discente e expuseram diferentes formas de segregação que reproduzem as assimetrias na sociedade brasileira. Através de entrevistas com onze universitários de origem popular, moradores da periferia do Rio de Janeiro, investigo as interações entre indivíduos de distintos grupos sociais que, com a expansão do acesso ao ensino terciário, passam a compartilhar o espaço universitário. Busco identificar suas práticas diárias e modos de conviver com as diferenças (Heil, 2014) analisando as tensões e negociações por trás dessa convivência. Os discursos analisados fazem parte da minha tese sobre aspirações de futuro desses jovens (Appadurai, 2004). Argumento que as aspirações estão na base dos conflitos distributivos por recursos materiais, por reconhecimento e dignidade entre diferentes estratos sociais, conflitos que resultaram na crise política enfrentada no país atualmente (Costa, 2016). Além dos dados do campo realizado entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020, incluirei dados colhidos em dezembro de 2021 onde busco entender os impactos da pandemia de Covid-19 nas trajetórias desses estudantes e nas suas relações sociais. Por serem espaços socialmente restritos, horizontalmente estratificados e que refletem nas desigualdades de oportunidades em termos de raça, classe e gênero, as universidades representam um ângulo privilegiado para refletir sobre a convivialidade no Brasil e também em outros países latino-americanos que vivenciaram uma abertura do ensino superior.

Care and the COVID-19 crisis:

On conviviality and inequality within (and between) households

Dr. Raquel Rojas^{1,2}

¹*Freie Universität Berlin, Berlin, Germany,* ²*Mecila: Maria Sibylla Centre Conviviality-Inequality in Latin America, Sao Paulo, Brazil*

07.09 Latin America under the Conviviality-Inequality lens: Current scenarios and possible futures of living together – Part II, Language Centre 405, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

In most Latin American countries, the upper- and middle classes tend to meet their care needs through the market, resorting to options such as private schools and care centres, or the labour of domestic workers. However, these practices were affected by the emergence of the Covid-19 pandemic and its containment measures. Drawing on a series of interviews with employers of domestic workers in Asunción (Paraguay), this presentation analyzes the changes in convivial relations and arrangements regarding the distribution of care within households that outsource domestic chores and had to adapt to lockdown measures. By doing so, it seeks to highlight not only changes in the routine and time use of family members, but also the exacerbation of inequalities regarding the social organization of care, and the discourses provided for justifying and naturalizing these inequalities.

I argue that even if decisions on the distribution of responsibilities that confinement measures have transferred to households might seem a private issue, they are inextricably linked to broader social dynamics based on gender, class and racial regimes. In this vein, care produces and reproduces convivial practices that, although experienced through interpersonal relationships, have an impact beyond the immediate level of daily life, shaping the way care is organized at the social level. Negotiations for a more equitable distribution of care, which can be articulated at the household level, have thus a deeply political character.

Los archivos latinoamericanos como contextos de convivencia: Desafíos actuales para la investigación y la praxis

Dr. Clara Ruvituso¹

¹*Mecila/ Ibero-amerikanisches Institut, Berlin, Germany*

07.09 Latin America under the Conviviality-Inequality lens: Current scenarios and possible futures of living together – Part II, Language Centre 405, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La perspectiva convivencia-desigualdad ha abierto nuevas dimensiones para investigar los archivos (colecciones, museos, bibliotecas, patrimonios) como contextos caracterizados por la paradoja o tensión entre convivencia y diferencia, y por la co-existencia de diversidad en configuraciones desiguales. A partir de un análisis de diferentes investigaciones recientes desde esta perspectiva, en mi ponencia propongo destacar algunos desafíos centrales que se plantean a la hora de pensar los archivos latinoamericanos (tanto en el sur y el norte) como espacios de negociación de desigualdades y diferencia atravesados por los dilemas y las nuevas articulaciones de la transformación digital: 1) Democratización y acceso al conocimiento; 2) Decolonización y visibilización de otras epistemologías y conocimientos en los márgenes; 3) Co-existencia (análogo-digital), multi-medialidad, 4) Archivos en peligro.

(Des)componer de la vida urbana: fragmentación, desigualdad y convivialidad en la periferia (La Plata, Argentina)

Dr Ramiro Segura¹

¹Universidad Nacional De La Plata. Consejo Nacional De Investigaciones Científicas Y Técnicas, La Plata, Argentina,

²MECILA, San Pablo, Brasil

07.09 Latin America under the Conviviality-Inequality lens: Current scenarios and possible futures of living together – Part II, Language Centre 405, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La dinámica contradictoria de implosión y explosión que caracteriza los procesos de urbanización planetaria de las últimas décadas (Brenner, 2017) se expresa en La Plata mediante la combinación entre la densificación y verticalización del centro y la expansión de periferias residenciales de baja densidad, espacialmente fragmentadas, desiguales en términos económicos y residenciales, y culturalmente heterogéneas. El eje de expansión oeste de la ciudad de La Plata, históricamente una zona destinada a la producción agropecuaria para abastecer a la ciudad y a la Región Metropolitana de Buenos Aires de la que la ciudad forma parte, viene atravesando un vertiginoso proceso de transformación por la proliferación de diversas formas residenciales y usos del suelo. En la periferia oeste coexisten “quintas” de producción hortícola mayoritariamente bolivianas, “asentamientos informales” producto de la ocupación del suelo por heterogéneos sectores populares, “urbanizaciones de clases medias” compuestas principalmente por jóvenes familias de profesionales y “barrios cerrados” de clases medias-altas. La proximidad espacial y los grandes contrastes entre estos espacios residenciales -contrastes reforzados por vacíos urbanos, infraestructuras viales que los separan y muros, rejas y diversos dispositivos de seguridad- remite inmediatamente a las imágenes paradigmáticas de la “fragmentación urbana” que descompone la ciudad en fragmentos pretendidamente insultares y relativamente autónomos. Sin embargo, el trabajo de campo etnográfico, contra la imagen sincrónica y fija de islas próximas y separadas, permite pensar las diversas prácticas que las y los habitantes despliegan cotidianamente para componer (Descola, 2016) un mundo social desigual y, a la vez, compartido. No se trata, entonces, de desconocer los profundos contrastes y desiguales que atraviesan el espacio periférico, sino de dar cuenta de la convivialidad que se despliega en sus intersticios, en busca de recomponer una trama social y espacial que las formas dominantes de producción del espacio (Roy, 2013) no dejan de descomponer y fragmentar.

Reconceptualizar la movilidad humana de las mujeres como movimiento social liberador

Dr Maria Luisa Di Martino¹

¹Dpto. de Estudios Lingüísticos y Culturales Comparados, Università Ca' Foscari di Venezia, Venezia, Italy

07.14 “Me movilizo, luego existo”: movimientos sociales en el proceso constituyente en Chile – Part II,
Porthania, PIV Suomen laki, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Dentro del “despertar social” de las últimas décadas, se podría hacer referencia directa a la movilidad humana de mujeres como reivindicación social y lucha contra el binomio poder/opresión dentro de diferentes sistemas macro y micro-machistas, patriarcales y jerárquicos de los países de origen y destino, donde los roles de las mujeres son parte de una construcción socio-cultural inherente a las estructuras tradicionales, de las cuales intentan desvincularse. Las preguntas a las que se quiere responder en este paper son las siguientes: “¿Se podría considerar a la movilidad humana de mujeres como ejemplo o medio de subversión y reconceptualizarlo como movimiento social liberador desde una perspectiva histórico-política y feminista crítica?” y “¿Cuáles son sus elementos claves?”. Para ello, se han llevado a cabo cincuenta entrevistas en profundidad desde la perspectiva del curso de vida y basadas en un guion semi-estructurado. Las entrevistas se han realizado a mujeres procedentes de diferentes países de América Latina y Europa, cuyas trayectorias migratorias se encuentran enmarcadas en diferentes regímenes de movilidad y tránsito. Los resultados evidencian elementos clave, tácticas y estrategias eficaces utilizadas por las mujeres en movilidad, capaces de responder a las preguntas de investigación desde una mirada comparativa.

De la calle a la Convención Constitucional: movimientos sociales, actores claves y paridad de género

PhD student. MA in Political Science. Michelle Hafemann¹

¹*Pontificia Universidad Católica De Chile, Santiago, Chile*

07.14 “Me movilizo, luego existo”: movimientos sociales en el proceso constituyente en Chile – Part II,
Porthania, PIV Suomen laki, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

¿Cómo un país como Chile, con una larga deuda con la representación sustantiva de mujeres en política, pasó de ser uno de los últimos en la región en aprobar una Ley de Cuotas, a ser el primero en elegir un organismo paritario para escribir una nueva Constitución?

La respuesta a esta pregunta está en la combinación de un set de variables que determinaron el outcome de la paridad de género. Estas variables explicativas son: la coyuntura crítica, y consiguiente ventana de oportunidades, instalada a partir del 18 de octubre de 2019; la presencia en el espacio público de los movimientos sociales, incluyendo el movimiento feminista; la presencia de actores claves en el contexto de la discusión de la salida política -el acuerdo del 25 de noviembre de 2019 y el anuncio del plebiscito para una nueva Constitución- a la crisis social, actores que impulsaron la demanda de la paridad, y la alineación de motivaciones entre movimientos sociales, actores claves y el Ejecutivo.

Sostengo que fue la conjunción de estas variables causales la que permitió la paridad en la Convención Constitucional, que fue aprobada en el Congreso apenas un par de meses después del estallido social, es decir, en marzo de 2020. Y es la ausencia de una o más de una de estas variables en la discusión del proyecto de escaños reservados para pueblos indígenas en la Convención Constitucional, que determinó que la discusión de este proyecto fuera mucho más extensa y el outcome distinto al proyecto original.

Este trabajo se inserta en las teorías del institucionalismo histórico y de Rational Choice, y en línea del institucionalismo feminista, que releva el rol de actores claves que aprovechan las ventanas de oportunidades para impulsar políticas públicas para el aumento de la representación -descriptiva o sustantiva- de mujeres en política.

The Political Impact of the Chilean Student Movement: Anatomy of a Process

Prof Indira Palacios-Valladares¹

¹*Missouri State University, , United States*

07.14 “Me movilizo, luego existo”: movimientos sociales en el proceso constituyente en Chile – Part II,
Porthania, PIV Suomen laki, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

The academic literature suggests that social movement's impact on politics is gradual, non-linear, and indirect. My work explores this idea by focusing on the Chilean student movement. I argue that the movement has contributed to major educational reforms, changes in the public agenda, and processes of party realignment and constitutional change. This impact has occurred through three mechanisms: changes in public opinion, the generation of a new cohort of politicians, and the politicization of youth along new progressive lines. Together, these variables have contributed to changing political elites' calculus in a direction more favorable to some student demands while strengthening other movements and aiding the emergence of parties with stronger links to grassroots politics. The result has been transformations that, while falling short of some movement activist expectations and not necessarily entailing radical structural change, constitute the most significant changes to the model inherited from Pinochet so far.

¿Es posible pensar en el Estallido Social sin el antecedente del Mayo feminista Chileno?

Activista y Representante Feminista Estudiantil Midora Luz Sovino Montenegro

¹*Universidad Austral De Chile, Valdivia, Chile*

07.14 “Me movilizo, luego existo”: movimientos sociales en el proceso constituyente en Chile – Part II,
Porthania, PIV Suomen Iaki, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Durante los últimos años, los movimientos feministas han cobrado un nuevo énfasis a nivel global, fuertemente impulsados desde Latinoamérica. Chile ha tomado protagonismo a raíz de las movilizaciones universitarias del 2018, la revuelta social en 2019, y en el actual proceso constituyente.

Esta ponencia es parte de una investigación que tiene como objetivo analizar los antecedentes que llevaron a la llamada “cuarta ola o mayo feminista chileno” para indagar los efectos de esta movilización en la construcción del “estallido social” o revolución chilena de octubre.

Identificando demandas en común con el fin de generar analogías entre ambos hitos y poder crear una reflexión respecto a quienes integraron estos movimientos sociales. Junto con evidenciar los contextos de desigualdad como demanda estructural en ambos espacios de movilización masiva.

A través de un enfoque metodológico mixto que combina metodologías cualitativas (levantamiento de datos) con herramientas cualitativas (entrevistas en profundidad) pretendo visibilizar porque el estallido social de octubre del 2019 es un proceso que tiene antecedente directo en el movimiento feminista estudiantil del 2018, integrando los cuerpos como territorios en articulación y disputa.

La investigación se sitúa en la ciudad de Valdivia y desde las luchas sociales y políticas en relación con cuatro categorías a analizar: antecedentes, contexto, hitos y problemáticas. Resignificando las vivencias personales, teniendo como referencias teóricas al menos dos categorías principales: feminismo como movimiento social y el rol de la memoria.

Constatando el feminismo como un movimiento social transversal, detonante del estallido social y parte del actual proceso constituyente.

El lado oscuro del oro: activismo indígena y dinámicas de poder en la Amazonia boliviana

Phd Student Sebastian Caballero Paz¹

¹*Helsinki University, Doctoral Programme in Political, Societal and Regional Change, Helsinki, Finland*

07.18 Repensando movimientos sociales y nuevos lenguajes políticos: reorganización de la acción colectiva en América Latina, Metsätalo 25, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

En la región amazónica boliviana, las actividades de extracción de oro se remontan a muchas décadas atrás, pero durante los últimos años, luego de la aprobación de la Ley 535 de Minería y Metalurgia (2014), la extracción de oro y la presencia de cooperativas mineras de oro se han expandido drásticamente.

Existe un triángulo de poder indiscutible detrás de la extracción de oro, conformado por cooperativas mineras, operadores del sector privado (local y extranjero) y autoridades gubernamentales con las que las actividades extractivas tienden a operar por encima de las leyes internacionales y nacionales, violando las normas ambientales y los derechos indígenas.

Esta investigación examina los discursos y acciones de la organización indígena "Coordinadora Nacional para la Defensa de los Territorios Indígenas, Nativos y Campesinos y Áreas Protegidas de Bolivia" (CONTIOCAP) en relación con la defensa de los derechos de pueblos indígenas, la integridad de sus territorios y autodeterminación frente a las actividades extractivas. Esto se da en un país como Bolivia, donde el gobierno se presenta internacionalmente como un estado indígena y el protector de la Madre Tierra pero que ya a vulnerado incontables procesos en nombre del progreso que traen las actividades "desarrollistas".

La extracción de oro ha seducido a muchos miembros de las comunidades indígenas a participar de esta la actividad a través de las cooperativas que se instauran en distintos puntos de la región amazónica. Esta cooptación ha sido influenciada por sectores gubernamentales, principalmente a través de sólidas alianzas con cooperativas mineras. Aún no se han desarrollado estudios que expliquen, con evidencia empírica, los impactos de la cooptación de actores indígenas y sus organizaciones al negocio minero. Esta investigación pretende cubrir parte este vacío mediante el uso de métodos cualitativos utilizados para la recopilación y el análisis de entrevistas en profundidad y de información secundaria.

The Ecuadorian Indigenous Movement in Retrospect: A Decolonial Rereading of Strategies and Discursive Shifts

Prof.Dr. Rickard Lalander¹, Dr. Philipp Altmann²

¹Södertörn University, , Sweden, ²Universidad Central del Ecuador, Quito, Ecuador

07.18 Repensando movimientos sociales y nuevos lenguajes políticos: reorganización de la acción colectiva en América Latina, Metsätalo 25, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

This paper argues that previous research on the Ecuadorian Indigenous movement requires a re-reading from a decolonial angle, also considering the changing characteristics of the movement in recent decades. The Indigenous movement and its discourse have been considered among academics as a political actor with specific demands, but generally not as a creator of an alternative knowledges about the indigenous population and the broader Ecuadorian society. Theoretically, decolonial arguments constitute the core of our analytical framework, albeit intertwined with Marxist and poststructuralist social movement theorizing around framing and resource mobilization reasoning. This approach helps in unveiling from-below perspectives on the political-ontological-cultural dimensions of Indigenous struggle, and likewise to broaden and problematize the understanding of indigeneity (and territoriality) not as passive conditions but as constantly (re-)negotiated and reconstructed in a power matrix constituted by different societal actors. As this power matrix is changing -due to urbanization, new communication technologies, formal education, etc.- the comprehension of indigeneity also changes. This can be observed in the discursive shifts taking place in the uprising of October 2019 onwards, indicating that demands for plurinationality were subordinated, whereas calls for post-extractivism and territory were not presented as demands to be achieved, but as an achievement to be defended. Methodologically, this analytical aim includes a nuanced re-reading of previous acknowledged scholarship, but also a critical revision of recent research on the Ecuadorian Indigenous movement.

Reconfiguración de movimientos sociales en América del Sur.
Desafíos y perspectivas en Bolivia y Argentina

Dr Pabel Camilo Lopez Flores¹, Dr. Juan Wahren²

¹CIDES - UMSA, La Paz, Bolivia, Plurinational State of, ²IIGG-UBA / CONICET, Buenos Aires, Argentina

07.18 Repensando movimientos sociales y nuevos lenguajes políticos: reorganización de la acción colectiva en América Latina, Metsätalo 25, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Este siglo inició en América del Sur con una innegable reemergencia de movimientos sociales, principalmente de matriz campesina, comunitaria e indígena provenientes del ‘subsuelo de la política’, pero también desde sujetos sociales que desbordaron y/o resignificaron los marcos de los movimientos sociales clásicos y la política latinoamericana, que al interpelar y contestar políticas neoliberales y lógicas de colonialidad vigentes configuraron verdaderos ‘movimientos sociales’ (Tapia, 2008) a contrapelo de las sociedades criollas hegemónicas. Esta impronta de nuevos repertorios de acción colectiva, revelaron un nuevo ciclo de ‘sociedades en movimiento’ y una época de disposición para articulación de horizonte contra-hegemónico en la región, que se expresó a partir de ciclos de movilización que también fue reconfigurando, en escalas distintas, las relaciones con el Estado y abriendo horizontes de transformación, descolonización y emancipación. Sin embargo, en la última década se asiste a un proceso complejo de retroceso democrático, de recomposición geopolítica y de desconcierto sociopolítico en la región marcado; por un lado, por el llamado “fin de ciclo progresista”; por otro lado, por el avance de narrativas políticas neoconservadoras y/o neo-fascistas, pero también con la expansión o intensificación generalizada de modelos extractivistas y de despojos múltiples de la mano con procesos de criminalización de la protesta social. Se propone analizar y discutir algunos procesos de reconfiguración de movimientos sociales en América del Sur, en particular en Bolivia y Argentina, que darían cuenta de diversas continuidades, rupturas y cambios en los lenguajes políticos y en los repertorios de acción colectiva, así como de cambios en las relaciones entre el Estado y los movimientos sociales en América del Sur, dando cuenta a su vez de la potencialidad de nuevos o renovados horizontes de sentido de las luchas sociales y de la posibilidad de alternativas sociales ancladas en los territorios en disputa.

Repensar la acción colectiva de alto riesgo y la resistencia a la represión en Colombia

Julie Massal¹

¹*Instituto Frances de Estudios Andinos Ifea, BOGOTÁ, D.C., Colombie*

07.18 Repensando movimientos sociales y nuevos lenguajes políticos: reorganización de la acción colectiva en América Latina, Metsätalo 25, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La reflexión sobre la movilización social y la resistencia frente a diversas modalidades de violencia social y política o de represión ha sido generalmente vinculada a dos tipos de contextos: los regímenes autoritarios que han dominado América latina, y los contextos de conflicto civil, principalmente en Colombia y América Central. Sin embargo, el caso colombiano evidencia hoy en día una persistente violencia social y política, aún en un contexto formalmente democrático desde 1958 y a pesar del acuerdo de paz concluido con la más antigua guerrilla, las Farc, en 2016. En efecto, la violencia afecta, incluso de manera aún más notoria desde 2016, a los actores sociales, ecologistas, comunitarios, feministas, estudiantiles o campesinos, entre otros. Estos actores se han reorganizado con el resurgimiento de protestas regionales y nacionales y con varios procesos de articulación de actores rurales y urbanos, desde hace unos 10 años, ante el avance del extractivismo. Paradójicamente, entonces, crecen tanto la movilización como la represión o la violencia política agravada pese al proceso de paz en curso.

La relación entre movilización y represión sigue generando muchas divergencias de interpretación. Proponemos examinarla recogiendo dos tipos de aportes desde la literatura internacional y latinoamericana: por un lado, un énfasis renovado y recontextualizado sobre la acción colectiva de alto riesgo, concepto acuñado por D. Mac Adam (1986) acerca de movimientos de los años 1970 en Estados Unidos; y por otro lado un énfasis sobre el rol de las emociones en la resistencia civil, lo que permite pensar cómo la movilización persiste frente a la violencia. Se plantea por ende una reflexión fundamentada en las preguntas surgidas en la investigación llevada a cabo desde hace 15 años en Colombia, para entender mejor la compleja relación entre movilización y represión en un contexto formal democrático y de proceso de paz en curso.

Nuevo activismo indígena en tiempos de desilusión: Entre autodeterminación y la cooptación en Bolivia

Dr Eija Ranta¹

¹*University Of Helsinki, Helsinki, Finland*

07.18 Repensando movimientos sociales y nuevos lenguajes políticos: reorganización de la acción colectiva en América Latina, Metsätalo 25, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Entrando a la década de 2020, las políticas indígenas para la autodeterminación se han vuelto cada vez más controvertidas e internamente heterogéneas en América Latina. Este artículo investiga el surgimiento, las formas y la justificación del nuevo activismo indígena en tiempos de desilusión en Bolivia, donde los activistas indígenas luchan por posicionarse y encontrar nuevas alternativas dentro del entorno político que cambia rápidamente y está cada vez más polarizado. Al analizar el activismo naciente y los desafíos que se le plantean a través de la cooptación gubernamental, el artículo arroja luz sobre las relaciones complejas y matizadas entre la política progresista y la indigeneidad, enfatizando la necesidad de ver la indigeneidad a través del prisma del pluralismo.

Creation and Endurance of Cross Multi-Movement Coalitions: The Case of Unidad Social in Chile

Dr. Antoine Maillet², Dr. Sofía Donoso³, Dr. Antoine Faure⁴, Joaquín Rozas¹

¹Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, España, ²Universidad de Chile, Santiago, Chile, ³Universidad de Chile, Santiago, Chile, ⁴Universidad de Santiago, Santiago, Chile

07.18 Repensando movimientos sociales y nuevos lenguajes políticos: reorganización de la acción colectiva en América Latina, Metsätalo 25, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

While there has recently been an increase in the scholarly attention to social movement coalitions, there are still many empirical questions that remain unanswered, especially in the case of coalitions composed of social movement organizations (SMOs) from various fields. Our case study of Chilean Unidad Social contributes to knowledge not only about the formation of social movement coalitions, but also on their later dynamics and endurance. Unidad Social is a coalition of SMOs formed during June 2019, a few months before the social uprising of October 2019, in which it played an important part. Based on the triangulation of different sources (interviews with leaders of Unidad Social's SMOs, press data, and organizational documents), we trace the process of its formation and relative endurance. This leads us to three main findings. First, the main variables of our study do not play the same role in the different phases of coalition-building; in particular, collective action frames are a cohesive element within the process of the formation of cross multi movement coalitions, yet they are not enough to ensure collaboration in subsequent stages when organizational tensions take the fore. Second, conditions of threat and opportunity arising from the structure of political opportunity change dynamically and also define the fate of cross multi-movement coalitions. Third, growing organizational heterogeneity, a product of the variety of organizations that in the case of Unidad Social joined the coalition during the social uprising, decisively affect coalition dynamics.

Transversalización del enfoque de género y cambio institucionalización en la gestión ambiental minera peruana

Dr Gerardo Castillo Guzman¹, Laura Soria²

¹Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima, Peru, ²Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima, Peru

07.20 Institutional change in the Andean region: boom, post-boom and pandemic, Metsätalo 12, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La ponencia examina el proceso de cambio institucional que el Estado peruano experimenta al incorporar el enfoque de género en la gobernanza ambiental de la gran minería entre 1990 y 2020. Se analizan las herramientas de participación ciudadana y gestión ambiental desarrolladas por el Ministerio de Energía y Minas, el Ministerio de Ambiente y el Servicio Nacional de Certificación Ambiental para las Inversiones Sostenibles.

Como la literatura señala, el último boom global de recursos naturales produjo cambios en el paisaje institucional de los países andinos. En la ponencia sostenemos que el Estado peruano incorporó el enfoque de género en la gestión ambiental minera de manera tardía, parcial, dislocada, fragmentada y contradictoria. Ello se debe a la resistencia a la incorporación de dicho enfoque en las políticas públicas desde actores estatales, su ausencia en la gestión corporativa, las resistencias a los avances de la defensa de los derechos de las mujeres y la baja prioridad de la problemática de género en el sector extractivo desde la sociedad civil y la academia.

A pesar de este sombrío panorama, cabe reconocer la gestación de mecanismos de innovación institucional, en particular la implementación desde el Ministerio de la Mujer y Poblaciones Vulnerables de mecanismos de igualdad de género en las entidades públicas desde el 2017. Instancias que promueven la transversalización del enfoque de género en los procesos internos y externos y que muestran, aunque con dificultades, resultados significativos. A ello se suma la reciente promulgación de la Política Nacional de Igualdad de Género que define como problema público la discriminación estructural contra las mujeres. Esto se implementa en el contexto complejo de pandemia. Los procesos de participación ciudadana han hecho uso de herramientas digitales, incrementando la brecha de género de información en tanto estas acciones tienen como base la brecha digital de género existente.

Hybrid Governance: institutional change, practices, and power in small-scale extraction activities

Dr Gerardo Damonte¹

¹*Pontificia Universidad Católica Del Perú, Lima, Peru*

07.20 Institutional change in the Andean region: boom, post-boom and pandemic, Metsätalo 12, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

States face the challenge of developing institutions to govern the activities of social actors when an area under their control becomes the target of increased extractive activities. National and local public regulations safeguarding the environment, the assignment of extractive rights to individuals or companies, and handling of ensuing conflicts are developed in an institutional gray zone. This paper analyzes how informal initiatives become hybrid institutional entanglements that depend largely on configurations of power. It does so by looking at two cases of small-scale extraction in Peru during pre and pandemic periods: gold mining in the Amazonia and artisanal fisheries in the coast. Taken together, these cases show the institutions resulting from state governance of extractive activities depends heavily on the agency and political leverage of the state but also of other social actors.

Institutional change for energy transitions in Colombia

Prof. Kristina Dietz¹

¹*University Of Vienna, , Austria*

07.20 Institutional change in the Andean region: boom, post-boom and pandemic, Metsätalo 12, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

In the context of multiple crisis such as the climate, energy, covid and economic crises, governments in the Andean region strive for institutional reforms in the mining-energy sector to promote both, the expansion of renewable energies and economic recovery. One example is Colombia. In July 2021, the Colombian government passed the "Law 2099" on Energy Transition, the Dynamization of the Energy Market and the Recovery of the Economy. The law modifies the existing institutional framework in the energy sector in order to foster the production and development of non-conventional energy resources for the national and international energy markets. Non-conventional resources include blue and green hydrogen, geothermal, wind and solar energy. Besides, the law regulates the use of the Carbon Capture and Storage (CCS) technology that promises the storage of CO₂ in the underground. To attract foreign investments the law introduces a state support fund, tax and revenue relief and the suspension of import duties on machinery and equipment. With this in mind, it seems that the reform's principal aim is to further liberalize the sector in order to foster investments and economic growth. From a dialectical perspective on structure and agency, I first trace the genesis of the law and the narratives employed to achieve legitimacy. I then discuss constraining and enabling effects the re-regulation unfolds on different actors and on conflict action in a sector already characterized by overlapping conflicts.

Pandemic and debt sustainability: The riddled global financial safety for the Andes and Latin America

Prof Barbara Fritz¹

¹*Freie Universität Berlin, Berlin, Germany*

07.20 Institutional change in the Andean region: boom, post-boom and pandemic, Metsätalo 12, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Latin America, and especially the Andean region, is not only been the most affected region in the world by the pandemic in terms of losses of lives. Most countries are also among the most affected in economic terms. This is related to the end of the last super commodity cycle, which increased economic instability and caused an increase of public and private debt levels even before the pandemic. The economic turndown, added in at least some countries by significant counter-cyclical measures, further raised public debt. We will compare current debt levels with the volume of international liquidity countries have available, based on own data collected in the Global Financial Safety Tracker <https://gfsntracker.com/> to assess the state of debt vulnerability in the Andean region and in Latin America. We find that even if most Andean countries have access to the rather small Fondo Latinoamericano de Reservas, this does not compensate for the lack of access to bilateral central bank swaps from the US-American or the Chinese central bank offered to a rather small group of larger emerging market countries especially in Asia. This makes especially the Andean countries dependent of IMF credit, which, except for some small crisis-related credit lines, in its larger shares still comes with rather standard conditionalities of austerity and liberalization.

Institutional reform and strategic adaption: Transparency reforms in Chile

Dr. Bettina Schorr¹, Sebastián Carrasco²

¹*Freie Universität Berlin, Berlin, Germany,* ² *Universidad Católica de Temuco, Temuco, Chile*

07.20 Institutional change in the Andean region: boom, post-boom and pandemic, Metsätalo 12, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Following a series of major corruption scandals involving all political forces, Chile has adopted in recent years innovative new rules aiming at political transparency and accountability which converted it into one of the most advanced countries in terms of probity and anti-corruption governance in the region. However, as a large political science literature confirms, the adoption of new rules does not automatically translate into the intended behavioural change. Rules must be implemented and an effective implementation requires resources, expertise, territorial control and political will as well as citizens' cooperation, amongst others. With regard to the implementation of the Chilean transparency reforms, observers have indeed noted several flaws and deficiencies which limit the production of their statutory goals-transparency and accountability. Particularly, it has been claimed that vested political and economic interests have found both formal and informal ways to skirt the new rules, without violating them directly. This paper is concerned with this "strategic adaption" of vested interests to the new transparency rules adopted in Chile. It discusses if and how strategic adaption took place and analyses how this may ultimately limit the effectiveness of the new transparency laws. In doing so, the paper contributes to the debates on ongoing institutional deficiencies in Chile and the whole region and empirically identifies institutional loopholes that limit the effective promotion of political transparency. The paper draws on an extensive literature and media review and on expert interviews.

Instituciones, desigualdad y crecimiento en Bolivia (1996-2021)

Dr Ivan Velasquez-Castellanos¹, Ludwing Torres

¹*Red trAndeS, La Paz, Bolivia, Plurinational State of*

07.20 Institutional change in the Andean region: boom, post-boom and pandemic, Metsätalo 12, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La literatura sugiere que, instituciones sólidas y fuertes se consideran comúnmente clave para el éxito económico; sin embargo, los países difieren ampliamente en su calidad institucional y esta afecta positiva o negativamente al crecimiento económico. En esta investigación se pretende responder a la pregunta de: ¿Cómo se relaciona la calidad institucional con la desigualdad y como ello afecta la calidad del crecimiento para el caso boliviano? Mediante la modelización de datos con un sistema de vectores autoregresivos (VAR) se explora la relación de largo plazo entre instituciones y desigualdad. Para los datos de calidad institucional se hace uso de micro datos que analiza diferentes dimensiones de gobernabilidad y libertades, que dan cuenta de la presencia de un alto nivel de desigualdad, acompañado de una baja calidad institucional que se refleja en problemas de gobernanza y gobernabilidad; lo que afecta negativamente al crecimiento económico en Bolivia.

Código JEL: O15, O17, D70.

Palabras Clave: Crecimiento, Instituciones, desigualdad, Gobernanza, Causalidad.

Accelerating mobilities, exacerbating inequalities: El Tren Maya and its effects on public transportation in Yucatan

Hamid Alberto Abud Russell¹

¹*Universität Heidelberg, Heidelberg, Germany*

10.01 Emerging Urban Developments in Latin America, Language Centre v5 144, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

The Yucatan peninsula is a space of unequal mobility. The logic of privatisation that drove the growth of the past four decades has hinged on the adoption of core neoliberal tenants that have effectively commodified transit. In urban spaces as unequal as those of the region, privatisation exacerbates exclusion.

Under the banner of “uniting”, “improving the quality of life... and detonating sustainable development”, the strategic project of Mexico’s federal government in the Yucatan Peninsula, the Mayan Train (Tren Maya), is paving the way for capital to flow into the region and utilise the new infrastructure to invest in one of the country’s last untapped spaces of labour and natural resources. The project was promoted as a solution to the problem of regional mobility, one which would provide a low-cost railway network that would erode spatiotemporal barriers and improve communication within the peninsula. Its actions, however, have seen investment flow strictly into the project’s infrastructure, with little or no concern for the impact this will have on the systemic function of public services in those urban centres which the train will connect.

The trend of service privatisation that began with the Washington Consensus of the 1980s has seen local governments cut social spending and allow for private ownership of public transportation. These policies, justified as austerity, have favoured an individualized regime of automobility and have provided the infrastructure it demands. The existing marginalization, a product of the structurally restricted motion owed to the lack of available means of public transit, will become exacerbated due to the nature of the projects which private investment prioritises. As things stand, the Mayan Train will create the conditions for regional mobility at the expense of local mobility and the right to the city.

Caring for Black Monuments in Havana and Cárdenas: Producing Urban Heritage from Below

María A. Gutiérrez Bascón¹

¹*University of Turku, , Finland*

10.01 Emerging Urban Developments in Latin America, Language Centre v5 144, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

With the onset of the 1990s economic crisis, Havana's leading heritage institution rolled out an ambitious program to restore the city's colonial sites, which would function as a resource to attract international tourism. Inevitably, this market-driven process resulted in an intense touristification of the city's central areas and the displacement of local residents. Moreover, the picturesque urban landscapes produced by the official heritization program mostly sidelined Afro-Cuban heritage, nostalgically celebrating colonial legacies while erasing histories of Black slavery for the comfort of tourists' eyes. In this paper, I will analyze two cases of community interventions that foreground Afro-Cuban histories in both Havana and Cárdenas in ways that advance an alternative heritage practice. First, I will focus on Havana's Callejón de Hamel – a two-block alley filled with Afro-Cuban themed murals and sculptures – as a grassroots way of producing and preserving both tangible and intangible Afro-Cuban heritage. Apart from organizing weekly rumbas since the 1990s, the Callejón collective restored, in 2012, the nearby statue of Black independence hero Quintín Bandera outside state frameworks. The monument had been excluded from official restorations plans. The community restoration included a religious abakuá ritual that expanded heritage engagement from the material aspect to spiritual forms of commemoration. Secondly, I will turn to the city of Cárdenas – subject to similar market-driven heritage agendas – and the practices of care deployed by Wenilere Cadenense collective towards an abandoned monument to the Conspiración de la Escalera near a traditionally Black district. The humble monument was recently repaired and an Afro-Cuban ritual (a “tambor de agua”) was performed to consecrate the site as part of the living tradition of the community. I argue that both of these cases call into question the prevailing heritage order, revealing alternative ways of producing and caring for urban heritage outside market imperatives and institutional logics.

Digitalisation and emerging understandings of public space in contemporary Cuba

Dr Heidi Härkönen¹

¹*University Of Helsinki, Helsinki, Finland*

10.01 Emerging Urban Developments in Latin America, Language Centre v5 144, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

After being for years at the periphery of global digital developments, recently, Cuba has become more integrated to the global digital realm. During the last few years, the Cuban revolutionary government that for a long time maintained strict state control over many aspects of life, has liberalized individuals' access to digital technologies and information and done improvements on the island's digital infrastructure. However, at the same time, state restrictions on digital discussions remain in place and internet access is at times restricted. These changes have shaped Cubans' social relations and transformed people's understandings of politics, opening up novel possibilities for public discussions but also intensifying inequalities and social and political tensions.

This presentation draws on long-term ethnographic research among racially mixed, low-income Havana residents and on more recent digital ethnography to explore understandings of public space in contemporary Cuba. I will pay particular attention to the intersectional inequalities that characterize digital developments through people's differential possibilities to access to digital discussions and the types of social, cultural and political meanings that are circulated in the digital realm. Because of Cuba's history as a socialist, post-colonial island, people's views of the politics of public space differ from the classical social science discussions, complicating our understanding of Latin American urban developments from a nuanced, empirical perspective.

Movilidad territorial y trayectorias biográficas de personas trans en Uruguay

Magister Maria Recalde¹

¹*Facultad De Humanidades Universidad De La República-udelar, Montevideo, Uruguay*

10.01 Emerging Urban Developments in Latin America, Language Centre v5 144, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La presente ponencia retoma algunos hallazgos de una investigación titulada: “Sexualidades disidentes y cuerpos indisciplinados” (Proyecto “Género, cuerpo y sexualidad” CSIC I+d) llevada adelante entre los años 2015 y 2020 en Uruguay y que tuvo como objetivo trazar las trayectorias biográficas de personas trans².

En dicha pesquisa que tuvo un enfoque etnográfico, observamos cómo la movilidad territorial está íntimamente relacionada con la construcción de la identidad de género “trans”. De este modo, y al abordar trayectorias de personas que residían en departamentos del interior del país: Maldonado, Canelones, Flores, Cerro Largo, Rocha y Rivera, vimos como la movilidad en el territorio era a la vez una estrategia que tomaban las personas para poder vivir su identidad de género al tiempo que una condición social que prescribía modos y formas diferenciales de estar en el territorio por ser personas que no tenían una identidad cis³.

Se propone aquí complejizar cómo se relaciona la identidad de género y la movilidad territorial, reflexionando sobre los lugares que tienen ciertos colectivos sociales en relación a las formas de estar en el territorio, lo que ello implica en términos de proyectos vitales, acceso a derechos humanos, y en general cómo esta dimensión repercute en su vida cotidiana, las condiciones laborales, el acceso a oportunidades, servicios y la conformación de vínculos comunitarios y de pareja.

Palabras clave: identidad de género “trans” ; movilidad territorial; trayectorias.

2- Personas cuya identidad de género no es la misma que la asignada al nacer.

3- - Personas que no son trans.

La Ciudad de Buenos Aires y el Estado gentrificador: la experiencia del Distrito Audiovisual

Prof. Juan Manuel Vázquez Blanco¹

¹Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Sociales, Buenos Aires, Argentina

10.01 Emerging Urban Developments in Latin America, Language Centre v5 144, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Buenos Aires ha recibido, en tanto ciudad global, el impacto de los fenómenos mundiales de concentración de capital e inéditas transformaciones urbanas con sus procesos de gentrificación y su contraparte en la creación de diversas agencias que disputan sentido, espacio y territorio a las tendencias recientes de revalorización del suelo en cada una de sus áreas.

Diferentes políticas habitacionales han contribuido al acceso a la vivienda, al tiempo que otras políticas y procesos han impactado en el empeoramiento de las condiciones de vida en ciertos sectores de la Ciudad. Partiendo de esta complejidad, nos interesa sistematizar miradas, enfoque e indicadores sociales y económicos relevantes sobre las políticas que contribuyeron al proceso de gentrificación en la Ciudad de Buenos Aires, dando cuenta de las particularidades que tales procesos asumieron en América Latina y el rol que los Estados tienen en ellos.

El objetivo es, por tanto, dar cuenta de las acciones estatales que contribuyeron a la transformación y renovación urbana (acceso a la vivienda, desarrollo inmobiliario, usos del suelo, infraestructura, etc.) en la Ciudad de Buenos Aires entre 2007 y 2019, con foco en el caso del Distrito Audiovisual como parte integrante de las intervenciones que consolidaron y extendieron el proceso de gentrificación. Para ello, se utilizarán elementos cualitativos y cuantitativos, principalmente de fuentes secundarias. Respecto de los cualitativos, se trabajará con análisis de documentos, estudios, entrevistas semiestructuradas y observaciones en la zona objetivo, mientras que con las cuantitativas se describirá y analizará la situación social, económica, habitacional e inmobiliaria, del recorte propuesto. Por último, se describirán las prácticas y/o experiencias que hayan constituido agencia en tal entorno y su vinculación con diferentes orientaciones político-ideológicas, así como con la construcción de miradas alternativas a las problemáticas del derecho y del hacer-ciudad que superen la escala de las prácticas o agencias específicas.

Re-studying La Paz's urban outskirts: Social inequality, Spatialized Culture and Life Trajectories

Dr. Charlotta Widmark¹

¹*Dept of Cultural Anthropology and Ethnology, Uppsala university, Sweden*

10.01 Emerging Urban Developments in Latin America, Language Centre v5 144, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

In this presentation I will focus on urban social inequality and transformations in La Paz, Bolivia, from an anthropological perspective, taking structural, spatial and individual aspects in to consideration. Concepts such as 'place making' and 'spatialized culture' (Low 2011), will be used to discuss changes in the way urban space is used and controlled and what it means for people's mobility. The point of departure will be one of La Paz more peripheral neighborhoods that I have been in contact with since 1990. My earlier studies (Widmark 2003) showed how difficult it was for the majority of young people to change their life situations in a short-term perspective, even if they had been given tools through education. They were exposed to an inequality that expressed itself in multidimensional and intersectional ways. The tactics of everyday life indicated how inequality was reproduced and contested.

The results of a re-study in the same area after 20 years, focuses on the way people conceive of change and what made it possible, taking into consideration changes that have taken place during the last fourteen years with Morales's government, to learn more about enduring inequality and what makes change possible. The research questions focused on physical changes in the neighborhood and how they affected people's living conditions; structural changes that affected people's possibilities; and how change was perceived in relation to individual life trajectories.

Un rumor viviente entre los cuerpos. Sobre La débil mental de Ariana Harwicz

Estudiante Maria Sol Abate¹

¹Unsa (Universidad Nacional De Salta), Salta, Argentina

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part II, Porthania 673, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

En la novela *La débil mental* (2015) de Ariana Harwicz, las vidas se arman en un relato irreverente que reconfigura el sistema de parentesco entendido como ese vínculo madre-hija protector. A través de un yo que toma la palabra y reescribe los lazos acerca de lo familiar y lo doméstico, se pone en tensión permanente las prácticas significantes de la sexualidad, el género, el deseo, lo abyecto, las formas de apego y desapego de lo privado y lo público, lo siniestro. Esto trae como consecuencia una resignificación política de ese espacio “entre” ellas, modulando a veces entre-dos, a veces entre-uno el hastío, el afecto en un lazo agónico y erótico de intensidades que propone una reterritorialización política del relato familiar en tanto inteligibilidad originaria.

Es entonces que el presente trabajo aproxima un análisis discursivo de dicha novela buscando dar cuenta de la interrogación biopolítica que se realiza a través de un herir estético del orden de estas visibilidades, donde quebrar el vínculo y anudar el incesto engendra una serie de subversiones y desjerarquizaciones que no solo derrumban la forma de un vínculo ontologizado en tanto unidad, sino que indaga sobre la composición de eso vivo, de ese rumor viviente entre un cuerpo y otro proponiendo una (re)vuelta en el orden del aparecer.

Geopolíticas feministas: cuerpos y representaciones alternativas del territorio y del venir siendo

Almudena Cabezas González¹

¹*Universidad Complutense De Madrid, Madrid, Spain*

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part II, Porthania 673, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

El cuerpo ocupa un lugar central en el feminismo y es la escala de análisis que, junto a la cotidianidad, aportan las geografías feministas a los estudios sobre espacio y el poder (Marston 2000; McDowell 2000, Marston 2000, Staeheli et Al., 2004). La ponencia aborda contra-representaciones de los cuerpos y del cuerpo social a partir de propuestas alternativas y/o contra-representaciones en la región latinoamericana. La centralidad de la búsqueda de autonomía sobre los cuerpos se aborda desde las geopolíticas feministas (Oberhauser et Al. 2018; Sharp 2005) -la reciente expansión del derecho al aborto y la necesidad de un sexo seguro y consentido -frente a la vigencia del abuso sexual; los avances y retrocesos en los derechos sexuales-, las luchas por la despolitización de los cuerpos y contra la criminalización de la (tran)sexualidad; pero también otros espacios de politización de los cuerpos, como viene siendo la construcción de la soberanía alimentaria o los mapas de los feminicidios.

Desde una vocación anti-geopolítica, se revisan las representaciones del cuerpo-territorio -con historia, memoria y conocimientos (Cabnal 2012), en diálogo con las somatografías y las somatecas (Mandoki 2003, Preciado, 2011) que despliegan valiosas conjugaciones de identidad y resistencia. La trascendencia de la impronta decolonial en representaciones ligadas a la materialidad de la supervivencia pero también en las re-apropiaciones del mestizaje canalla desde un activismo feminismo travesti y transexual anticapitalista, amplían los el registro somatográfico en el que se conjuga el plural de venir siendo latinoamericano.

Las marcas de amor y política. Enunciaciones de la Asociación Madres de Plaza de Mayo.

Lic. Raul Mauricio Carrizo¹

¹Universidad Nacional de Tucuman, , Argentina

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part II, Porthania 673, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

A lo largo de su historia grupal la Asociación Madres de Plaza de Mayo generó múltiples formas de comunicación creando y recreando la singularidad de la situación de la desaparición forzada de personas de sus hijos y la masividad extendida socialmente bajo la forma de genocidio en la Argentina.

En esta presentación anotamos puntualmente las enunciaciones de ética política, el lugar de enunciación al que recurre y los dispositivos que, a modo de condición de sus enunciados y creaciones, se mantienen en juego constantemente en el paso del tiempo y los diferentes contextos sociales.

El análisis del cuerpo como lugar de enunciación y, más precisamente, el cuerpo de la maternidad como lugar de enunciación son el campo de prueba y exposición central en este estudio; con especial énfasis en los “cuerpos” con marcas de amor y política evidentes en las prácticas sociales y discursos de esta organización de Derechos Humanos.

Se trabaja, además, el concepto de representación para profundizar la exposición sobre las condiciones de enunciación del conjunto de prácticas y discursos sociales tomando un camino indagatorio hacia un análisis profundo diferenciado del conjunto social desde donde nace y emerge una voz de maternidad que contiene a los “otros” de un modo fraterno con un sentido ético-vital y equitativo.

Finalmente, se presenta un esbozo del modo de elaboración identitaria de estos cuerpos que ejercen representación enunciativa en la actualidad, es decir, del modo identitario de cuerpos atravesados por la historia ética y política en sus coordenadas históricas actuales.

El ojo insaciable¹

A cerca de los Ejercicios materiales de Blanca Varela

Dr. Denise Leon

¹CONICET/ UNSa/ UNT, Yerba Buena, Argentina

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part II, Porthania 673, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

La relación que funciona como campo de fuerza en la poesía mística, esto es el vínculo entre un alma enferma de amor y un Dios que hiere y se esconde, no puede sino ser aludida en un lenguaje que se corta y se precipita a una zona sin lenguaje y sin sujeto. En este sentido, no resulta desatendible que, como apunta Patricio Peñalver entre otros estudiosos de la mística, tanto el pensamiento contemporáneo como algunas poetisas latinoamericanas se hayan interesado en volver, de modos inesperados, sobre el pensamiento y la poesía mística. En este sentido, me interesa leer la poesía de Blanca Varela en línea con la mística femenina, entendiéndola como un espacio que se instala en los bordes de la religión oficial en la medida que su materia es un deseo sin tregua y sin amparo que sigue sucediendo siempre en los poemas extáticos. La crítica en general pero especialmente la crítica feminista se enfrenta con muchos prejuicios al discurso religioso o a experiencias vinculadas con la religiosidad donde en la mayoría de los casos sólo ha sido posible leer la opresión. Apoyada en trabajos fundacionales como los de Luisa Muraro, Victoria Cirlot y Blanca Garí o Anne Carson considero pertinente pensar en una tradición de agencias femeninas a partir de las experiencias y las escrituras religiosas que en América Latina que puede incluso remontarse a la figura de Sor Juana.

Naturaleza y corporalidad como ciudadanía ambiental en una propuesta de utopía feminista-ambiental para América Latina

Dr Maria Clara Medina¹

¹*School Of Global Studies University Of Gothenburg, , Sweden*

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part II, Porthania 673, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Esta presentación se inserta en los debates sobre las definiciones y contenido de la llamada ciudadanía ambiental y su intrínseca conexión con las identidades feministas, con particular análisis de la construcción ficcional de una utopía feminista latinoamericana. En su novela *El País de las Mujeres* (2010), la autora nicaragüense Gioconda Belli, cuya obra ficcional y poética ha sido catalogada por estudios previos como *Testimonio Ecológico*, perfila un proyecto político radical, una utopía feminista cimentada en la filosofía política de las emociones, un proyecto que había sido negado como parte del programa político del gobierno sandinista en los '80. Un desastre natural facilita en la novela la toma del poder político por parte del PIE (Partido de la Izquierda Erótica), liderado por mujeres que lanzan un proyecto feminista en todos los órdenes socioeconómicos. Belli integra así el feminismo y los temas ecológicos en un nuevo y mismo proyecto político revolucionario, colocando en el centro a la sexualidad femenina entrelazada con las políticas del cuerpo y la ecología. En este sentido, medio ambiente y sexualidad se vinculan en esta utopía con la vida misma. El énfasis en la erótica feminista pasa, entonces, de ser un simple combate más contra el patriarcado a la gestación y nacimiento de una nueva realidad. La novela sugiere que las acciones colectivas y feministas tienen potencial como espacios de ciudadanía ambiental, entendiendo a los cuerpos sexuados y generizados como territorios de justicia feminista-ambiental, esenciales para la realización de una nueva utopía feminista-ambiental en la región.

Cuerpos en disolución: La escritura neobarroca como práctica de auto(de)construcción

Philipp Seidel¹

¹*Freie Universität Berlin, Berlin, Germany*

12.05 Cuerpos desobedientes, cuerpos sin confín: significados y representaciones de la corporalidad en América Latina – Part II, Porthania 673, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

El neobarroco es un término tan de moda hoy en día que puede confundirse con una mera etiqueta publicitaria. Sin embargo, volviendo al concepto de neobarroco, tal y como lo definió Severo Sarduy y posteriormente lo desarrolló Néstor Perlongher bajo el neologismo neobarroso, se puede encontrar la explicación para la actualidad de estos discursos, esto es, el potencial subversivo que permite pensar el deseo desviado desde y con los cuerpos también desviado. La estética neobarroca y sus variaciones son, de esta manera, una práctica escritural que no solo borra los límites corporales, sino que, al mismo tiempo, abren el espacio para la construcción de nuevos cuerpos múltiples antes impensables. Así, la escritura de estos autores deviene una práctica performativa que subraya la materialidad tanto textual como corporal. Esta contribución se propone analizar, pues, tres autores latinoamericanos y sus respectivas expresiones neobarrocas: El ya mencionado poeta y activista argentino Néstor Perlongher y su obra ensayística, las performances y crónicas del artista y escritor chileno Pedro Lemebel y, por último, el intelectual y activista brasileño Herbert Daniel y sus novelas posibles. Los tres autores comparten experiencias similares, son en muchos sentidos figuras no normativas, por un lado, por su deseo homosexual, por otro, por su posición política de extrema izquierda que contrasta con la sociedad mayoritaria durante las dictaduras militares en sus respectivos países. Al mismo tiempo, no son aceptados en las organizaciones de izquierda debido a su sexualidad desviada y, por eso, deciden romper con los movimientos políticos establecidos, por lo que no es de extrañar que se vuelvan cada vez más radicales en sus proyectos estéticos. Todas esas experiencias se ven reflejadas en sus obras artísticas que, desde nuestra perspectiva, pueden ser descritas como una de las manifestaciones de lo queer o cuir en América Latina.

Impacto de la pandemia en integración de México con América del Norte versus América Latina

Dr Edit Antal¹

¹UNAM, , Mexico

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part II, Porthania
674, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Esta ponencia busca explicar el impacto para México de la cooperación emprendida a causa de la pandemia con las diferentes regionales y países del mundo, con énfasis especial la región de América del Norte versus América Latina a los cuales pertenece en cuanto región. Por el lado de América del Norte, a raíz del tratado de Libre Comercio de América del Norte (TLCAN ahora llamado T-MEC) desde hace una cuarto de siglo ha sido creado una robusta estructura institucional dirigida específicamente a las cuestiones y emergencia de la salud, y por el lado de América latina, existen una serie de instancias tales la Comunidad de Estados de América Latina (CELAC) y la Organización Panamericana de la Salud. A pesar de ello, al aprovechamiento de estos canales de cooperación y colaboración han sido de un perfil bastante bajo, escaso y tardío.

El trabajo presentado se basa en un análisis de datos empíricos recopilados y sistematizados sobre donación y compra de artefactos y medicamentos requeridos en la pandemia, compra y producción conjunta de vacunas contra la covid-19, así como la cooperación en investigación científica relacionada con la pandemia. Como resultado del análisis empírico y conceptual se busca entender la dinámica de la cooperación, el papel que han jugado los actores principales al nivel mundial -América del Norte y del Sur, pero también la Unión Europea, Rusia y Asia, particularmente China- y las eventuales modificaciones en la densidad de las conexiones, la política exterior y por ende las relaciones de fuerza en la integración regional vistos desde México.

¿Qué lugar para México en el contexto internacional del siglo XXI?

Dr Juan Cristóbal Cruz¹

¹Universidad Autónoma Del Estado De Morelos, , Mexico

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part II, Porthania
674, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Con la firma del Tratado de Libre Comercio de América del Norte TLCAN (1992), bajo el gobierno del presidente Carlos Salinas de Gortari, México parecía anclarse definitivamente como un país norteamericano. Sin embargo, el actual gobierno del presidente López Obrador parece buscar un giro hacia el “Sur” latinoamericano, a la vez que parece deslindarse de temas que hasta ahora habían sido dominantes en la agenda internacional (los derechos humanos, la democracia o la lucha contra el cambio climático). Todo esto un mundo en rápida transformación, en particular en tres aspectos mayores. En primer lugar, la reconfiguración de la relación entre China y los Estados Unidos y la constitución del Pacífico como nueva área geopolítica dominante. En segundo lugar, la gran transformación tecnológica que impactará en todos los ámbitos y en la que confluyen diversos cambios mayores (computación, nanotecnologías, internet de las cosas, computación cuántica...), pero, en particular, todo ello acelerado por el avance de la Inteligencia artificial. En tercer lugar, la transformación de la sociedad de los Estados Unidos: por una parte, como un país en el que, en 2018, contaba ya con 12.3 millones de personas nacidas en México y con 26.2 millones son mexicanos de segunda y tercera generación (CONAPO); por otra parte, como un país políticamente muy dividido al grado que cabe preguntarse su futuro como país democrático. Bajo este nuevo contexto, ¿qué lugar se puede vislumbrar en el para México en el contexto internacional del siglo XXI?

Estrutura produtiva, taxa de lucro e desempenho econômico do Brasil frente aos contextos internacionais recentes

Prof. Ricardo Dathein¹

¹*Ufrgs, Porto Alegre, Brazil*

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part II, Porthania
674, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

A economia brasileira, depois de um longo período de alto desempenho, entrou em uma década de crise, nos anos 1980, e, posteriormente, em uma fase de baixo desempenho. Assim, o país passou a regredir relativamente à média mundial, perdendo complexidade econômica.

Nesse trabalho faz-se uma classificação desses períodos para a economia brasileira. Os anos 1930-1980 são normalmente considerados como a fase desenvolvimentista. A década de 1980 é interpretada como de crise e de transição entre dois modelos. A partir de 1990 o país entrou na fase social-liberal. Como hipótese, esse último período se encerrou em 2016, o que pode ter significado o início da fase ultraliberal. Esse modelo é derivado de mudanças econômicas e geopolíticas internacionais e das falhas próprias do social-liberalismo.

O objetivo do artigo é analisar os determinantes dos desempenhos em cada fase, focando nos resultados recentes, desde o ano 2000, com base nas relações entre estrutura econômica e taxa de lucro e seus componentes. Além disso, objetiva-se avaliar as políticas econômicas adotadas no período recente e suas implicações, frente ao contexto internacional.

O trabalho utiliza as abordagens kaldoriana, cepalina e marxista, elaborando-se uma interpretação teórica sobre a relação entre estrutura econômica e taxa de lucro.

Os resultados mostram que a piora estrutural da economia brasileira foi acompanhada por uma baixa da taxa de acumulação. Os investimentos públicos reduziram-se fortemente, enquanto os privados se estabilizaram em um relativamente baixo patamar, de forma que o total tendeu a cair no período. A taxa de lucro reduziu-se tendencialmente, comprometendo a acumulação. E o Estado, que poderia se contrapor a essa tendência, se absteve de o fazer, a não ser em breves episódios. Comprometeu-se, com isso, não apenas o desempenho econômico, mas as próprias metas sociais, produzindo o contexto político recente.

Transformación y perspectivas de futuro de la industria de defensa chilena en el contexto sudamericano

Mr Rodrigo Guajardo¹

¹*University of Public Service, Budapest, Hungary*

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part II, Porthania
674, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

Desde la llegada de la democracia en 1990, el poder político ha impulsado cambios para modernizar el Ministerio de Defensa y crear un “Sistema de Defensa Nacional” y la creación de una Subsecretaría de Defensa que, entre otras misiones, se encargue de la integración de la industria de defensa nacional con el sector privado, universidades y centros de investigación y fomentar las actividades de I+D en el área de la defensa nacional. A pesar de ser Sudamérica una de las regiones con un bajo nivel de conflictos internacionales, este ha tenido un considerable desarrollo en su gasto de defensa en los últimos 30 años, liderado principalmente por Brasil y siendo Chile, uno de los países con el más alto gasto en defensa en la región. El objetivo principal de este estudio es analizar la evolución del gasto de defensa chileno, estructura organizacional del ministerio de defensa, y la industria de defensa chilena, con un enfoque a los desafíos de esta a corto y mediano plazo y su integración en el contexto sudamericano.

Palabras claves: Industria de defensa, gasto en defensa, Chile, política de defensa, Sudamérica

Governança metropolitana no Rio de Janeiro (Brasil): cooperação e coparticipação política em recontextualizações espaciais

Prof Augusto César Pinheiro Da Silva¹, André Lima de Alvarenga

¹*Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil*

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part II, Porthania
674, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

As imagens sobre o Brasil como território de dimensões continentais povoam o imaginário internacional, desde a consolidação do território brasileiro no período regencial do século XIX. Criadas sob os signos da fartura de terras e recursos diversos onde o sol, o oceano, os rios e as florestas se encontram como promessa de bem aventurança em um paraíso terreno, tais imagens simbolizam uma perspectiva europeia repleta de cenários míticos e transcendentais para além dos grandes espelhos d'água oceânicos do Velho Continente. Todavia, o projeto desenvolvimentista adaptado, notadamente nos últimos 200 anos, foi naturalizando a realidade espacial como cópia mal feita do projeto ocidental, cujas bases técnico-científica e urbano-industrial se consolidaram após a 2. Guerra Mundial. No âmbito dos seus espaços urbanos, modelos datados de urbanismo foram replicados no Brasil com décadas de atraso, produzindo marcas e tessituras complexas e contraditórias no tecido sócio-espacial de suas maiores cidades, dentre elas aquela que foi a capital colonial, imperial e republicana por 200 anos, a cidade do Rio de Janeiro. Como afirma uma música de essência tipicamente carioca, o Rio de Janeiro é 'uma cidade maravilha purgatório da beleza e do caos' e sobre a qual se estabeleceu um cotidiano imprevisível e nada equânime. Foco de grandes e questionáveis transformações urbanísticas ao largo da sua existência, a cidade metropolitana agrega uma dimensão espacial, histórica, sociológica complexa pela natureza do seu sítio e constante mudança do seu perfil administrativo e político, que se reflete na sua composição metropolitana como um espaço regional desigual, foco central deste trabalho. Como esse paraíso da beleza e do caos poderia ser gestado através de governanças criativas adaptadas ao contexto cotidiano de milhões de habitantes? É sobre isto que este trabalho se debruça, enfatizando-se os arranjos institucionais voltados para governanças horizontais, cooperativas e coparticipativas na escala metropolitana fluminense.

Al servicio de la Revolución. La diplomacia cultural mexicana en España, 1916-1931

Dr Agustín Sánchez Andrés¹, Marco Antonio Landavazo

¹*Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Morelia, Mexico*

13.05 América Latina y el Caribe frente a un contexto internacional en transformación – Part II, Porthania
674, June 14, 2022, 14:30 - 16:30

El final de la Revolución Mexicana abrió una nueva etapa en las relaciones hispano-mexicanas. El régimen postrevolucionario adoptó una estrategia exterior dirigida a impulsar la normalización de las relaciones del México revolucionario con el resto del mundo recurriendo a algunos de los intelectuales y literatos más prestigiosos del país y del extranjero. Esta estrategia respondía a la necesidad de promover una imagen positiva del México postrevolucionario en el exterior, que permitiera superar la imagen negativa surgida durante la Revolución. Para ello, tanto Carranza como posteriormente Obregón y Calles recurrieron a colocar al frente de las representaciones diplomáticas a figuras destacadas del mundo intelectual y cultural mexicano con la misión de aprovechar su prestigio y sus contactos con la prensa y la élite intelectual europea y americana para proyectar esta imagen positiva del régimen revolucionario mediante artículos, conferencias y actos públicos que, en este sentido, constituían una parte importante de su labor diplomática. Una actividad que era tanto o más importante porque servía al régimen postrevolucionario para diversificar sus relaciones exteriores y buscar contrapesos frente a la amenaza representada por las pulsiones intervencionistas de los Estados Unidos, incrementadas a raíz de la aprobación de la Constitución de 1917.

Este es el marco en el que los sucesivos representantes mexicanos en España desarrollaron sus actividades entre 1916 y 1931, momento en que la legación estuvo a cargo de un grupo de destacados literatos e intelectuales que, como Amado Nervo, Alfonso Reyes o Enrique González Martínez, trataron de normalizar las relaciones bilaterales y de modificar la imagen negativa de la Revolución Mexicana que existía en España, al tiempo que contribuían a consolidar las redes intelectuales que existían entre los dos países y que sentarían posteriormente las bases del acercamiento hispano-mexicano durante la II República.

INTERGOVERNMENTAL DISCOORDINATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL AND EDUCATIONAL INEQUALITIES

Doutorado Roberta Dos Reis Neuhold¹, PhD Márcio Rogério Olivato Pozzer¹

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Osório, Brazil*

02.06 Covid-19 en América Latina: Impactos políticos, Language Centre 203, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

This paper examines how intergovernmental incoordination during the Covid-19 pandemic in Brazil affected the debate about the educational inequalities, in the context of debates about the Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (National High School Exam). Based on an analysis of the political practices of President Jair Bolsonaro and the Minister of Education, it argues that the resumption of the pendulum movement between the dual and cooperative models of federalism has removed the federal government from the role of coordinator of public policy systems. In this context, discussions about the socio-economic inequalities were disqualified and federative units turned into political opponents. It is concluded that the brakes and counterweights played a decisive role in minimizing institutional damage. In isolation, the federal government failed to coordinate public policies that would mitigate the socio-economic problems aggravated by the pandemic.

Agricultura ecuatoriana durante la pandemia – Efectos de la política pública en el productor agrícola.

Fabian Gordillo¹, Nicolas Vasconcellos¹

¹*Universidad De Guayaquil, Guayaquil, Ecuador*

02.06 Covid-19 en América Latina: Impactos políticos, Language Centre 203, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

La producción agrícola del Ecuador se desarrolla en zonas rurales que corresponden al 19% del territorio nacional. Desde el descubrimiento del virus el mundo entero restringió la movilidad humana, y Latinoamérica no fue la excepción, esto afectó varios sectores productivos del Ecuador, uno de los más afectados fue el sector agrícola. Ecuador entro en cierre total en marzo del 2020, esto limitó la disponibilidad logística de productos de primera necesidad alimenticia a nivel nacional. El presente estudio se enfocó en generar un análisis reflexivo de la influencia de las políticas publicas generadas en pandemia sobre el sector agrícola y como una situación socio-económica crítica puede evidenciar inobservancias del estado sobre la soberanía alimentaria. El estudio realiza una revisión cronológica de los decretos estatales dictados una vez que se detectó el virus del COVID-19 del Ecuador y consecutivamente de la reacción por parte de los productores ante dichos decretos. El productor se vio imposibilitado de comerciar sus productos y el consumidor de adquirirlos. La estrategia política durante la crisis sanitaria se enfocó en flexibilidad laboral, reducción del tamaño del estado y desempleo en el sector público y privado. Con esto sale a relucir que el enfoque de políticas agrícolas que provee de ventajas al sector agro-exportador, pone en una frágil situación al sector agrícola cuando situaciones de emergencia sanitaria como la actual muestran la importancia de alimentar a la población nacional y por ende del sector rural que la suple, aun mas considerando las restricciones a las importaciones y de movilidad durante el estado de emergencia y cierre de fronteras. Es necesario que el estado reconsidere su posición ante la agricultura y la soberanía alimentaria, girando su enfoque de una inserción en la economía globalizada hacia una postura mejor alineada con el buen vivir y el bienestar de la población nacional.

Impacto de pandemia Covid-19 sobre la protección de derechos civiles y políticos en América Latina

Dr Zuzanna Kowalczyk¹

¹*University Of Lodz, Lodz, Poland*

02.06 Covid-19 en América Latina: Impactos políticos, Language Centre 203, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

En las últimas décadas en la región latinoamericana cada vez con más frecuencia podemos observar la actividad de los movimientos sociales demandando los cambios en varias esferas, protestando contra las acciones de las autoridades, empresas multinacionales y presionando a los gobiernos para que ellos tomen las decisiones y actúen con respeto por los derechos humanos y civiles. Al mismo tiempo se nota que la reacción de las autoridades a manifestaciones legales de la resistencia cívica en los países de América Latina se vuelve cada vez más severa. Lamentablemente, tal situación plantea unas graves amenazas y peligros para la protección de los derechos humanos y libertades civiles en la región. Además, en el periodo de la crisis sanitaria de la Covid-19 muchos de los gobiernos en la región impusieron restricciones a sus ciudadanos en este ámbito. Algunas de nuevas normas introducidas fueron justificadas para proteger la salud de los habitantes, pero parece que otras, no fueron relacionadas con la preocupación por la protección de la salud pública. Basándose en los ejemplos de elegidos países latinoamericanos, se someterá a debate la cuestión si las autoridades en la región no han utilizado la amenaza epidemiológica para socavar las voces disidentes y restringir el derecho de reunión, el derecho a la movilidad, la libertad de los medios de comunicación y el derecho a la información de sus ciudadanos. Y entonces surge la pregunta: ¿la imposición de cuales de estas restricciones fue justificada por la necesidad de hacer frente a las amenazas para la salud y la vida de las poblaciones?; ¿y en cuáles casos la epidemia fue utilizada como un pretexto para dejar de respetar los derechos de los ciudadanos? La cuestión del alcance y de la duración de estas limitaciones todo el tiempo queda abierta.

Economía política del sector turístico en tiempos de Covid-19.

Análisis del caso uruguayo (2020-2021).

Prof. Alexandra Lizbona Cohen¹, Prof. Andrea Delbono¹

¹*Departamento De Ciencia Política, Universidad De La República, Montevideo, Uruguay*

02.06 Covid-19 en América Latina: Impactos políticos, Language Centre 203, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

El trabajo a presentar, analiza los vínculos del gobierno de centro-derecha encabezado por Luis Lacalle Pou con empresarios y trabajadores del turismo en Uruguay, en tiempos de coronavirus. Con el objetivo de realizar una contribución desde la economía política, el trabajo plantea que, en medio de la peor crisis del sector, y en un contexto de conformidad general de los empresarios con las medidas gubernamentales versus marcada insatisfacción de los trabajadores, dicho vínculo se ha caracterizado por la cooperación y no por el conflicto. El argumento para ello responde a la combinación de factores asociados a la preexistencia de una matriz de protección social y una sólida institucionalidad laboral; la fortaleza democrática del país y su cultura política dialoguista y el poder instrumental del empresariado frente a la debilidad de la acción colectiva de los trabajadores turísticos.

Implicaciones de medidas gubernamentales asociadas al Covid19 sobre la seguridad y operatividad policial en Colombia

Andres Macias¹

¹*Universidad Externado De Colombia, Bogota, Colombia*

02.06 Covid-19 en América Latina: Impactos políticos, Language Centre 203, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

La emergencia sanitaria ocasionada por la COVID-19 en Colombia ha generado enormes retos de carácter multidimensional para la administración pública del país, siendo los retos sobre el sector seguridad unos de los más complejos, aunque no igualmente visibilizados. Antes de la entrada en vigencia de las primeras medidas de aislamiento preventivo obligatorio que se iniciaron el 25 de marzo de 2020, el entorno de seguridad en el país no era muy alentador y la provisión de seguridad ciudadana ya contemplaba complejos desafíos. Además, a medida que el gobierno nacional emitía nuevas directrices e iniciativas de política pública, la Policía Nacional iba asumiendo nuevos roles y responsabilidades para apoyarlas, aunque debía ajustarse y adaptarse para hacerlo con recursos humanos y financieros bastante limitados.

En ese orden de ideas, a través de un ejercicio de revisión documental de fuentes primarias, esta ponencia pretende analizar los efectos e implicaciones de las iniciativas de política pública sobre la oferta de seguridad ciudadana y la operatividad policial en Colombia, en medio de la emergencia sanitaria que afecta al país. El análisis propuesto pretende aportar elementos que profundicen la discusión sobre el rol que juega la Policía Nacional en la provisión del bien público de seguridad en Colombia -concebido por algunos como un bien público “puro”-, así como sobre la relevancia -o no- de incluir un enfoque de seguridad en la respuesta estatal a una pandemia.

Democracias militarizadas. Relaciones civiles-militares en América Latina durante la pandemia.

Dr Michał Stelmach¹

¹*University of Lodz, Faculty of International and Political Studies, Lodz, Poland*

02.06 Covid-19 en América Latina: Impactos políticos, Language Centre 203, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

En 2019, una parte significativa de los países latinoamericanos se vieron atrapados en protestas sociales masivas. En medio de una crisis política cada vez mayor, los presidentes han pedido a las fuerzas armadas que apoyen a la policía en la pacificación de las protestas sociales. Además, el desarrollo de la pandemia de Covid-19 en 2020 se ha convertido en un pretexto conveniente para que muchos líderes fortalezcan y consoliden la presencia de las fuerzas armadas en las calles de las ciudades. En el contexto de la profundización de la crisis de la democracia representativa en los países latinoamericanos, que se expresa entre otros por la disminución de la confianza y el apoyo a los poderes ejecutivo y legislativo, los partidos políticos y los políticos, así como la falta de capacidad para conciliar las disputas con la sociedad civil organizada, es razonable hacer preguntas sobre el papel de las fuerzas armadas en las democracias modernas.

El problema primordial de la investigación son las relaciones civiles-militares en América Latina durante el período de pandemia. La intención prioritaria del autor es examinar el impacto de la militarización de la seguridad en el contexto de la lucha contra la pandemia en el estado de la democracia y además mostrar y comparar las manifestaciones de la militarización de la política y los sistemas políticos en países latinoamericanos seleccionados. El autor formula la tesis de que las crisis políticas de 2019-2021 y el desarrollo de la pandemia desde 2020 han llevado a una redefinición del equilibrio de poder en las relaciones entre autoridades civiles y militares. La consecuencia de las órdenes introducidas por las autoridades no es sólo un aumento de las funciones internas de los ejércitos, sino sobre todo un aumento de su influencia política.

Court-executive relations in times of the pandemic

Dr Cordula Tibi Weber¹, Prof Dr Mariana Llanos^{2,3}

¹*German Institute for Global and Area Studies, Hamburg, Germany,* ²*German Institute for Global and Area Studies, Hamburg, Germany,* ³*University of Erfurt, Erfurt, Germany*

02.06 Covid-19 en América Latina: Impactos políticos, Language Centre 203, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Court-executive relations have been conflictive in many Latin American countries in the last decades. The independence of the highest courts is frequently contested through formal and informal political interferences when courts take decisions contradicting the government's interests.

During the pandemic, leaders around the world issued stay-at-home orders or imposed lockdowns, quarantines, curfews, and movement controls. Public gatherings, including elections, were delayed or cancelled, and sometimes, democratic institutions were constrained in their work. Although many of these measures conformed to expert recommendations to contain the disease, they also provided chief executives with a window of opportunity to bolster their power and threatened to erode civil liberties and potentially democracy.

The judiciary is particularly relevant in the pandemic context because COVID-19-related measures touch upon basic rights and may have far-reaching economic repercussions. Courts are well equipped to resolve individual emergency-related disputes and to clarify the uncertainties in-built in the emergency measures. With our paper, we explore how Latin American courts controlled executive responses to the pandemic and if this had any effects on court-executive relations. First, we undertake a regional mapping on these questions. Second, we explore two cases of strong conflicts between antidemocratic, populist presidents and the respective courts. In Brazil, the Supremo Tribunal Federal maintained its power to control a hostile executive unwilling to implement the necessary measures to slow down the pandemic. On the contrary, in El Salvador, the conflict between the executive and the Constitutional Chamber of the Supreme Court increased during the pandemic and, lastly, ended in the destitution of four judges. Based on our analysis, we identify factors that enable courts to effectively control antidemocratic executives in times of an emergency.

Revoluciones Atlánticas Cuir.

Flujo de ideas sobre la liberación homosexual entre America Latina y Europa

Mr Felipe Caro Romero¹

¹*Katholische Universität Eichstätt Ingolstadt, Eichstätt, Alemania*

04.08 Gênero, sexualidade e subjetividade em contextos transnacionais: fluxos interseccionais entre América Latina e Europa, Language Centre 205, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

El paper busca presentar el flujo de ideas sobre la liberación homosexual que sucedió en las décadas de los setenta y los ochenta del siglo XX entre Europa y América Latina. Basándome en la numerosa producción escrita de diferentes organizaciones que surgieron en América (Frente Homosexual de Acción Revolucionario Mexicano, el Frente de Liberación Homosexual Argentino el Movimiento de Liberación Homosexual de Colombia o el Entendido de Venezuela) indagaré en como diversas propuestas de acción política en base al movimiento de liberación homosexual europeo fueron apropiadas, transformadas o rebatidas en el contexto latinoamericano. Con esto espero no solo demostrar la existencia de una red de comunicación transatlántica entre activistas basada en la solidaridad, sino también confrontar la noción de que las experiencias de movilización de disidencias sexuales latinoamericanas solo copiaron propuestas extranjeras (mayoritariamente estadounidenses), efectivamente demostrando como esta red permitió la construcción de formulaciones teóricas, tácticas y estratégicas propias.

“Intersectionality did not arrive; it was already here!”: circulation of knowledge within AFRO-LGBTI transnational advocacy

Dr Vinicius Pedro Correia Zanolli¹

¹*Freie Universitaet Berlin, Berlin, Germany*

04.08 Gênero, sexualidade e subjetividade em contextos transnacionais: fluxos interseccionais entre América Latina e Europa, Language Centre 205, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

This proposal is based on my research on the mobilisation of intersectionality within transnational advocacy by Afro-Latino, LGBTI (lesbian, gay, bisexual, transgender, and intersex) activists. The focus is on the actions and the foundation of the Afro-LGBTI Network of Latin America and the Caribbean. The Network was created in 2017 and is composed of eight organisations from the Dominican Republic, Brazil, Peru, Colombia, Cuba, and the United States. Its main objectives are denouncing violations of human rights of Afro LGBTI, advocating for public policies, and fighting against racial discrimination, transphobia, and homophobia within Afro-descendants and LGBTI movements. The methodology comprises online and offline ethnographic fieldwork, in-depth interviews, and document analysis. So far, I have interviewed seven activists, including six founders of the network.

Based primarily on the interviews I have been conducting with the founders of the network, in this presentation, I will give attention to the different notions of “intersectionality” mobilised by the actors and compare them to the ones that appear in formal documents of their organisations and the network. By drawing from academic intersectional approaches and theories, I will investigate how and if “intersectionality” travels from the North to the South. Moreover, following social theory debates on social movements, the research takes “intersectionality” as a way of giving meaning and expressing a movement’s goal, i.e., “intersectionality” is seen as a frame that circulates in a complex field that expands beyond feminist and black feminist networks. Therefore, in analysing the uses of intersectionality and the meanings they assume among different activists, I am to understand how the activists apply intersectionality considering their local contexts and how they adapt it according to their needs.

EUROPEAN INFLUENCE ON MEXICAN HOMOSEXUALITY: THE DANCE OF THE 41

Mr Miguel Alonso Hernández Victoria¹

¹*Archivos Y Memorias Diversas, Pueblo de los Reyes, Coyoacan, México*

04.08 Gênero, sexualidade e subjetividade em contextos transnacionais: fluxos interseccionais entre América Latina e Europa, Language Centre 205, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

In Mexico, "El Baile de los 41", an event that ended in a police raid, has been considered the genesis of identities: homosexual, bisexual and transgender in modern Mexico.

A fin de siècle event, which links and discovers, the European influence in the construction of a society that is not only homophile, but also homosexual, which forever marked the persecution of non-hegemonic sexualities in Mexico.

The dance of the 41, which is a historical Mexican event, was not born in Mexico! Behind this event we will find the story of two Mexican aristocrats: Ignacio de la Torre y Mier and Antonio Adalid Pradel. This ball has an influence in Mexican culture and homophobic and homophobic culture in this Latin America country.

Entering by the front door: gender, sexuality, race, and belonging in a transnational artistic career

Rubens Mascarenhas Neto¹

¹*Freie Universität Berlin, Berlin, Germany*

04.08 Gênero, sexualidade e subjetividade em contextos transnacionais: fluxos interseccionais entre América Latina e Europa, Language Centre 205, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

This proposal focuses on the trajectory of a transgender artist that emigrated from Brazil to West Germany in the early 1980s. Departing from the analysis of three interviews conducted between March and April 2021 and documentary sources, the objective of this presentation is to reflect upon the belongings and negotiations this artist have experienced in her pursuit of an artistic career and a place in the Brazilian and German entertainment markets. For this analysis, we resort to an intersectional approach that observes how the artist's gender identity, complexion, and nationality have impacted her different belongings throughout her artistic career. Moreover, we intend to comment on the Brazilian Military Dictatorship's (1964-1985) impact on the entertainment market. Marked by the regime's violent repression of transgender people and economic instability, the artist, herself a living witness of the period's brutality, repeatedly referred to this historical period throughout the interviews. The results presented here are part of doctoral research on the migration of Brazilian travestis, transformistas and drag queen artists to Germany from the 1960s onwards.

Escorts brasileiros, estratégias, tensionamentos e relações de poder nos mercados do sexo de Portugal

Dr Guilherme Passamani^{1,2}, Jônatas Alaman³, Marcelo Victor da Rosa¹

¹UFMS, Campo Grande, Brasil, ²ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal, ³UFSC, Florianópolis, Brasil

04.08 Gênero, sexualidade e subjetividade em contextos transnacionais: fluxos interseccionais entre América Latina e Europa, Language Centre 205, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Esse artigo é parte de um projeto de pesquisa sobre o trabalho sexual de homens brasileiros no contexto transnacional Brasil-Portugal. A partir de um site português de acompanhantes, acessamos os interlocutores da pesquisa a fim de refletir sobre os deslocamentos desses homens brasileiros para/em Portugal, suas estratégias, expectativas e dinâmicas. Além disso, pretendemos analisar as diferentes categorizações sob as quais são inseridos os trabalhadores sexuais do campo investigado. Do ponto de vista teórico, respaldamos a análise a partir de um debate sobre as relações de poder ali presentes, dando destaque aos processos de racialização/exotização/sexualização dos brasileiros, além de possíveis tensionamentos entre marcadores sociais da diferença frente um mercado do sexo que valoriza as constantes “novidades”.

Discriminación interseccional hacia mujeres con discapacidad: El caso de esterilizaciones forzadas en Chile y España

Dra. Andrea Yupanqui-Concha¹, Dr. Cristian Aranda-Farías¹, Dra. Victoria Ferrer-Pérez²

¹Universidad De Magallanes, Punta Arenas, Chile, ²Universitat de Les Illes Balears, Palma, España

04.08 Gênero, sexualidade e subjetividade em contextos transnacionais: fluxos interseccionais entre América Latina e Europa, Language Centre 205, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

INTRODUCCIÓN: La violencia contra las mujeres con discapacidad es una de las violaciones a los derechos humanos más sistemáticas y extendidas a nivel mundial, y una de sus múltiples manifestaciones es mediante prácticas de salud administradas sin consentimiento a mujeres con todo tipo de discapacidades, como sucede con las esterilizaciones forzadas. Pese a lo anterior, hasta el día de hoy este tema ha recibido poca atención por parte de la literatura (UN, 2017). **OBJETIVO:** Presentar los principales resultados de dos artículos científicos recientes, con el propósito de explorar las visiones de activistas, profesionales e investigadoras chilenas y españolas sobre la continuidad de esta práctica en Chile y España. **MÉTODO:** Desde un enfoque cualitativo basado en la teoría fundamentada constructivista, y desde una perspectiva feminista, se plantea un estudio de diseño descriptivo-relacional de los discursos. Se entrevistaron en profundidad a 43 informantes representantes de ambos países. **RESULTADOS:** En los discursos de Chile, se reconocieron como principales elementos favorecedores de estas prácticas la aceptación de la violencia sexual y el no reconocimiento de la violencia ejercida; la ausencia de un Estado protector y las dinámicas de abuso de poder sobre mujeres y niñas con discapacidad. En tanto, en los discursos de España, se identifica un modelo de prácticas de salud de dominación y exclusión, donde la sexualidad y reproducción de mujeres con discapacidad ha sido objeto de expropiación, alienación y desprecio por parte de sistemas, estructuras y políticas diferenciadas, con escasa transferencia del marco global de derechos humanos a su realidad. **CONCLUSIÓN:** En ambos países las mujeres con discapacidad son visualizadas como el centro de múltiples tipos de violencias y discriminación interseccional sistemática relacionada con su salud sexual y reproductiva, lo que ha promovido mecanismos de exclusión social e inequidades en salud al privarles de sus derechos humanos fundamentales.

La validación de la investigación académica en América Latina: el caso de la Ciencia Política

Prof. Nicolas Bentancur¹

¹*Departamento De Ciencia Política, Facultad De Ciencias Sociales, Universidad De La República (uruguay), , Uruguay*

05.13 La investigación social y su evaluación en América Latina y el Caribe en tiempos de pandemias, ODS y ciencia abierta, Language Centre 206, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

De manera creciente, el desempeño de los investigadores en el campo de las ciencias sociales en la región está sujeto a procedimientos cuantitativos que procuran medir la calidad de su producción. Con más antecedentes en la Economía, esta tendencia se ha afincado también en la Ciencia Política en los últimos años, y ha comenzado a impactar la forma en que se trabaja en la disciplina. Las variables principales que emplea para validar los productos son dos: el formato en que se publican, y más específicamente la categoría de indexación que poseen las revistas científicas; y el número de citas que posteriormente reciben en determinadas publicaciones. Esta estrategia descansa en tres supuestos: a) la evaluación por pares académicos correspondiente a publicaciones incorporadas a determinados repositorios acreditaría, por su mayor exigencia, la calidad de los textos publicados; b) el prestigio de esas publicaciones aseguraría una amplia difusión; y c) el número de citas que posteriormente reciba un artículo daría cuenta de la relevancia del mismo. En la ponencia se discute cada uno de esos supuestos, y se esboza una propuesta de investigación que tienda a ponderar la validez de cada uno de ellos, como así también el grado de impacto que están teniendo estos mecanismos de evaluación en las modalidades de producción de la Ciencia Política en la región.

Acercamiento a las políticas de evaluación académica en los centros CLACSO-Venezuela

Dra. María Angela Petrizzo Páez^{1,2}, Dra. Ximena González Broquen⁴, MSc. Annel del Mar Mejias Guiza^{2,3}

¹Universidad Nacional del Turismo, Merida, Venezuela, ²Red de Antropologías del Sur, Merida, Venezuela, ³Universidad de Los Andes, Merida, Venezuela, ⁴Centro de Estudios de transformaciones Sociales del Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas, Los Teques, Venezuela

05.13 La investigación social y su evaluación en América Latina y el Caribe en tiempos de pandemias, ODS y ciencia abierta, Language Centre 206, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Se presentarán los resultados de una investigación exploratoria en curso sobre las políticas de evaluación científico-académicas de las diferentes instituciones pertenecientes a la Red de Centros CLACSO Venezuela, de la cual las investigadoras proponentes forman parte. La disertación planteará tres fases: una primera con la contextualización sobre los modelos de evaluación científica-académica en el país, seguidamente presentaremos los resultados y, para cerrar, expondremos las recomendaciones. En esta ponencia comenzaremos con describir la narrativa del paradigma seguido para transformar el modelo científico en el país en las últimas dos décadas. Luego, presentaremos un levantamiento de los diferentes mecanismos, procesos y normativas a través de las cuales dichas instituciones evalúan académicamente a sus investigadores/investigadores adscritos, así como sobre los criterios de contratación, permanencia y promoción. Se busca identificar en particular qué tipo productos son reconocidos como tales (resultados de investigación, artículos, libros, conjuntos de datos, software, etc.), cómo se evalúa el impacto de los mismos, qué otros tipos de productos o actividades son tomados en cuenta para dichas evaluaciones (actividad docente, divulgación, socialización, etc.), así como si existen repositorios institucionales y políticas de fomento al acceso abierto, entre otros temas. Desde un enfoque de género interseccional, se plantearán las posibles desigualdades existentes que dichos sistemas reproducen, así como los mecanismos diseñados, de ser el caso, para solventarlas, de cara a una evaluación académica justa y responsable. En esta parte se vinculará el modelo o modelos de evaluación científico-académico en estos centros de ciencias sociales con el modelo para transformar el paradigma científico del país, con el objetivo de comparar las diversas narrativas en torno a la producción científica y las praxis de comunidades de cientistas sociales venezolanas/os/es. Finalmente se presentarán una serie de recomendaciones para el establecimiento de políticas de evaluación académica más abiertas y claras en el país.

Innovations and challenges in the assessment of social research funds oriented towards development problems

Dr Laura Ines Rovelli¹

¹CONICET. FOLEC. CLACSO, Buenos Aires, Argentina

05.13 La investigación social y su evaluación en América Latina y el Caribe en tiempos de pandemias, ODS y ciencia abierta, Language Centre 206, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Critical scenarios, such as the one unleashed by the Covid-19 pandemic, the interdependent socio-environmental and economic crises and the demand for attention to the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs) have brought debates on the greater relevance of social research back to the forefront; questioning the effectiveness of the dominant evaluation systems to meet these goals and calling for a transition towards open science processes to address them.

This paper analyses the results of a survey of forms of accountable evaluation of development-oriented research in Latin America and the Caribbean. The paper investigates to what extent and in what way the selected calls introduce and implement some of the international and regional recommendations on responsible evaluation and what is their impact on the orientation of research towards development problems. Secondly, the paper explores the existence of different criteria in oriented research calls for the promotion of open science practices, such as the dissemination of new knowledge in open access, the valorisation of open research data and the participation of social actors in the evaluation and/or co-production of knowledge.

This is a qualitative study that draws on primary, bibliographic and documentary data and benefits from the contributions of the analysis of public and scientific policies and the sociology of academic evaluation. The central argument is that in recent years the issue of responsible evaluation has entered into the design of research funding instruments based on equity, diversity, inclusivity and integrity criteria and, more incipiently, it is linked to the promotion of the different components of open science.

Inclusión educativa: perspectiva crítica desde la visión de estudiantes con discapacidad en educación tecnológica

magister Rolando Amilcar Torres Carrera¹, Magister Roberto Camana Fiallos¹

¹*Instituto Superior Tecnológico Yavirac, Quito, Ecuador*

05.13 La investigación social y su evaluación en América Latina y el Caribe en tiempos de pandemias, ODS y ciencia abierta, Language Centre 206, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

La investigación se enmarca en el análisis de las condiciones que experimentan los estudiantes con discapacidad en situación de vulnerabilidad en la permanencia en tres Institutos Superiores Tecnológicos perteneciente al sector público; desde la perspectiva sociológica de la pedagogía crítica se aborda el término inclusión en la educación terciaria y se identifica cómo esta pretende atender a la diversidad de estudiantes que acceden a ella. El Estado ecuatoriano promulga una educación de calidad, en igualdad de oportunidades para todos los ciudadanos, empero en el proceso investigativo se vela lo contrario, ya que en la institución educativa de nivel superior se incluye a las personas, sin considerar sus diferencias individuales. El trabajo se realizó usando un enfoque cualitativo con la técnica de la entrevista en profundidad, la muestra se constituyó de tres estudiantes con discapacidad quienes brindaron información de su perspectiva de inclusión. En el análisis, se contrastan los términos integración e inclusión, ubicando a la última en el ámbito educativo y legal, al ser la equidad e igualdad de condiciones los principios rectores de los derechos humanos para alcanzar los objetivos de desarrollo sostenible en el campo educativo. En definitiva el estudio devela algunas limitaciones importantes a nivel institucional, ya que aún la inclusión es abordada desde la concepción integradora, que exhorta al individuo a adaptarse por sí solo al sistema educativo.

Gold, Garimpeiros, and “Montagne d’Or” in French Guiana: A Pan-American, Historical Perspective

Dr Soizic Croguennec¹

¹*Université De Guyane, Cayenne, French Guiana*

06.10 Amazonian Aesthetics: Displacements of the Forest towards a Factory of Ruins– Part II, Language
Centre 406, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Colonialism, nation building and extractivism have been walking hand in hand since the colonial period in the Americas. From the first attempt at gold planning in the Caribbean to the multiple gold rush of the 19th century (Georgia, California, Klondike) without forgetting the golden age of the Spanish silver mines, the search for precious mineral alimented a pioneer mentality that affected the representation of confines as territories to be conquered, controlled, exploited and, ultimately, civilized. In this process, the absence of exploitation of vast territories was considered as a waste, justifying the conquest, and subsequent displacement and disappropriation of autochtonous populations: a non exploited land, in the occidental sense of the notion, is an empty land, a terra nullum. Mining activities, and the infrastructures around them, served as a motor not only for the control of confines of empires and nations but also as an outlet for individual search for a better life, at the expense of the autochtonous populations, their way of life, and their environment. In many ways, the case of gold in French Guiana is a revealing synthesis of these different themes that have been structuring American history and mentality since the 16th century. The former colony, now a “département d’outre-mer” since 1946, have been known for its gold mining potential since the 19th century. The initial gold rush brought adventurer deep into the forest and alimented dreams of quick success that still inhabits the present garimpeiros. At a collective and official level, the colonial-old dreams of development through extractivism is still very present, as we can see with the most controversial project of the Montagne d’Or. The bitter debates around these questions reveal how much Guianese gold seems to be considered both as a chance and a malediction for the territory and its populations.

Dissolvendo ruínas: lágrimas de resistência do Rio Xingu

Mariana Simoni¹

¹*Freie Universität Berlin, , Germany*

06.10 Amazonian Aesthetics: Displacements of the Forest towards a Factory of Ruins– Part II, Language
Centre 406, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Em seu conhecido ensaio "Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and The Privilege of Partial Perspective" (1988), Donna Haraway sublinha as múltiplas possibilidades de agência disponíveis na parcialidade do olhar e na associação entre modos de viver, de criar mundos, e modos de ver. Os pontos de vista subjugados e a partir de baixo ganham visibilidade não só na imaginação do caráter não passivo do seu olhar, mas também na afirmação da parcialidade de todos os olhares, mesmo aqueles oferecidos por dispositivos tecnológicos. Nos estudos literários, a abordagem de questões de agência, matéria e ontologia tem ocorrido no âmbito de uma virada (pós-)antropológica que pode ser compreendida na sobreposição entre a experiência estética e a experiência da alteridade. Neste sentido, a incorporação de outras cosmologias, como as ameríndias, que não se baseiam na separação entre o ser humano e a natureza (Anzaldúa, 1987; Viveiros de Castro 2009), tem servido de base para repensar a própria experiência literária e artística. No contexto deste deslocamento pós-antropocêntrico, a comunicação se concentra sobre a instalação performativa *Altamira 2042* (2019), concebida e dirigida pela atriz e performer brasileira Gabriela Carneiro da Cunha, a partir da perspectiva do Rio Xingu, como projeto estético-político de resistência à construção da barragem de Belo Monte.

Rivers, Infrastructure and Labour in Roosevelt's Through the Brazilian Wilderness (1914)

Javier Uriarte²

¹*Stony Brook University, Stony Brook, United States*, ²*Madrid Institute for Advanced Studies, Madrid, Spain*

06.10 Amazonian Aesthetics: Displacements of the Forest towards a Factory of Ruins– Part II, Language Centre 406, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

In 1914 Theodore Roosevelt traveled through the Brazilian sertão and the Amazon region together with Colonel Mariano Rondon. The main objective of Roosevelt's trip (arguably Rondon's motives were different) was to navigate a river that was then known as "The River of Doubt". In his entertaining narrative of adventures in which he overcomes a series of obstacles and dangers, the colonial imagination regarding the idea of nature is palpable. This presentation focuses on what I call "fluvial poetics", that is, on how rivers are conceived of and represented as part of the efforts of Theodore Roosevelt to understand and map Amazonia. In addition, this presentation seeks to engage with the emergent interdisciplinary field of infrastructure studies by analysing how building (or projecting to build) material elements within a space described as "wilderness" can have aesthetic, social and environmental effects on said spaces. In the case of Roosevelt, I discuss the centrality of the notion of "work" in his text, a word that appears repeatedly related to the construction of canoes, the idea of physical and bodily effort, and the notions of overcoming a series of natural obstacles with the objective of reaching the trip's main objective. The study of the aesthetic and poetic dimension of the discourse of engineering – understood in the sense of imagining and building ways of circulating and moving through the "wilderness" – is central in this theoretical approach. This paper the articulations of Roosevelt's colonialist rhetoric, which makes use of a scientific discourse that nonetheless emphasizes the ideas of adventure, manliness, hunting, and collecting. I point out the traces of war and violence that this discourse seeks to hide, while putting forward the connections between travel writing and forms of political domination.

Ruins of Modernity: Dana Merrill, Márcio Souza, and the History of the Madeira-Mamoré Railway

Prof Jobst Welge¹

¹*Leipzig University, , Germany*

06.10 Amazonian Aesthetics: Displacements of the Forest towards a Factory of Ruins– Part II, Language
Centre 406, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Since the end of the nineteenth century, various discourses and practices by scientists, writers, and photographers have sought to incorporate the frontier space of the Amazon into the temporal regime of the Brazilian Republic. This „resistance“ to modernity and the unruly persistence of „nature“ is visible in the symptomatic photographs produced by the North American photographer Dana B. Merrill, who was contracted by the Brazil Railway Company, financed by North American capital in order to document the construction of the Madeira-Mamoré railway (1907-1912). I will analyze how these images dramatize the mutual entanglement of nature and technology. Furthermore, I will show how Márcio Souza's novel *Mad Maria* (1980) „reconstructs“ and foregrounds the ruinous consequences of extractivist economies in the Brazilian Amazon region. Paying attention especially to the formal characteristics of the photos and the novel, I will emphasize how these different media intervene in the debates on Amazonian aesthetics and temporalities.

Movimentos sociais e democracia no Brasil: redemocratização e desdemocratização em duas análises

Dr Bernardo Bianchi^{1,2,3}

¹Federal University Of Rio De Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brazil, ²Centre Marc Bloch, Berlin, Germany, ³The University of São Paulo (USP), São Paulo, Brazil

07.02 The Place of Social Movements in Deepening and Institutionalizing Democratisation in Latin America and Southern Europe, Language Centre 403, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

As transformações dos últimos vinte anos modificaram de forma decisiva o lugar dos movimentos sociais no cenário político brasileiro. As quatro vitórias eleitorais da esquerda nas eleições presidenciais, com o Partido dos Trabalhadores (PT), não apenas aproximaram os movimentos sociais do Estado, como lhes conferiram inédito protagonismo na organização de políticas públicas a partir da redemocratização nos anos 1980. Por outro lado, as Jornadas de Junho de 2013 e os movimentos pelo impeachment de Dilma Rousseff, em 2015 e 2016, retiraram da esquerda da hegemonia das ruas e consolidaram um novo e amplo ecossistema de movimentos sociais de direita e ultradireita, dando sustentação à eleição de Jair Bolsonaro em 2018. Para melhor interpretar as mudanças ao longo desse tempo, analisaremos as relações entre movimentos sociais e democracia em dois autores centrais no debate sobre o tema: Éder Sader (1941-1988) e Paulo Arantes (1942-). Nossa proposta é analisar, com Sader, a compreensão acerca dos novos movimentos sociais durante o processo de redemocratização que antecedeu a Constituição de 1988, construindo um discurso sobre as diferenças entre os novos movimentos sociais e os repertórios públicos tradicionais das tradições comunista e trabalhista, até então hegemônicas na esquerda brasileira. Com Arantes, por outro lado, trata-se de analisar um outro período, notadamente, aquele que se desenvolve a partir das Jornadas de Junho de 2013. Nesse contexto, Arantes se afirmou como um dos mais duros críticos do petismo e dos movimentos sociais a ele identificados, os quais pecariam pelo conformismo e pela adesão acrítica à ordem estabelecida.

As semelhanças e distinções entre os autores nos permite não apenas apontar duas formulações diversas da esquerda brasileira sobre as relações entre movimentos sociais e democracia, mas também sugerir mudanças de sentido e repertório no cenário político brasileiro.

Party-base linkages, contestatory mobilization and ‘creative tensions’ in Bolivia

Dr John Brown¹

¹*Maynooth University, , Ireland*

07.02 The Place of Social Movements in Deepening and Institutionalizing Democratisation in Latin America and Southern Europe, Language Centre 403, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

The left turn in Bolivia following the election of Evo Morales initially followed a classic mode of incorporation from below with the government presenting itself as a “government of the social movements.” However, over the duration of the reform process, tensions emerged between sectors of the movement base and the ruling MAS party. Vice-president during Morales’ presidencies, Álvaro García Linera, described these as natural “creative tensions” that act as a motor toward constructing socialism. However, such an appraisal diverges from some popular-sector accounts who argue that popular demands for a more rapid transformation were side-lined. To understand the evolution of party-movement relations and to account for why party-base tensions emerged, it is necessary to understand that the MAS-led process, and popular organization support for it, was underpinned by rejection of neoliberalism. Tensions emerged where the MAS diverged from an anti-neoliberal course. This raises several questions. Why did the MAS moderate the process? Did this moderation trigger party-base tensions? And if so, what form did they take, and how can we explain the nature the tensions took? To engage with these questions, and drawing on qualitative interviews with popular organization members in El Alto, this paper locates analysis of party-base relations in a wider framework that accounts for the evolving power relations between the left-led government and a pro-neoliberal opposition-bloc. The paper highlights how movements and party forged ally-type relations when confronting a universal enemy, allowing new party-base linkages to develop. While such linkage channels had the potential to act as conduits for movements to shape the reform process from below, they also increased opportunities for party officials to curb the contestatory mobilization capacity of movements, thereby fracturing the democratizing potential of the proceso de cambio.

Right-wing populism and anti-leftism in Latin America

Dr. Barry Cannon¹

¹*Maynooth University, , Ireland*

07.02 The Place of Social Movements in Deepening and Institutionalizing Democratisation in Latin America and Southern Europe, Language Centre 403, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Populism is a slippery concept not least due to its use as a catch all term for widely distinct political projects, extinguishing many of their differences particularly with regard to their possible impact on (de)democratisation. Instead, I argue (Cannon, 2018) that the traditional left/right dichotomy, with (in)equality as its central axis, remains an essential conceptual tool by which to order these political phenomena. To explore this hypothesis, the paper will concentrate on two denominated instances of right wing populism in the region: neopopulism in the 1990s, with such presidential figures as Fernando Collor in Brazil and Alberto Fujimori in Peru, and the more recent iterations of radical right populism, most notably President Jair Bolsonaro in Brazil. In reviewing these, I argue that both are characterised by anti-leftism but while in the first instance this anti-leftism was largely politico-economic, in the second there is a greater emphasis on cultural or recognition issues, specifically around gender, sexual and ethnic identity. This shift in emphasis in the second case can be explained by relative successes of economic management by the left in the region during the 'pink tide' and it's greater emphasis on issues of recognition around gender, race and sexuality, with some 'pink tide' governments enacting legislation in these areas. Such policies increasingly became the principal target for attack by the right in the region, a powerful narrative in a context of increasing economic difficulty after 2013. The chapter will conclude that despite these differences in right-populist phenomena in the region, both are ultimately concerned with the central overall right objective of maintaining and deepening social hierarchy not just at the level of class, but also in gender, ethnicity and sexuality.

A mixed quantitative-qualitative exploration of the dynamics, behavior and aspirations of the Argentinean middle class

Prof Matthieu Clément¹, Sébastien Carrère, François Combarrous, Gabriel Kessler, Eric Rougier, Ariel Wilkis

¹*Gretha (cnrs), University of Bordeaux, , France*

07.02 The Place of Social Movements in Deepening and Institutionalizing Democratisation in Latin America and Southern Europe, Language Centre 403, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Argentina is generally considered as the typical middle-class country in Latin America. However, the successive crises over the last decades have obviously affected both the size and stability of its middle class. This paper provides an exploration of the recent dynamics of the middle class through the combination of quantitative investigations based the data from the Encuesta Permanente de Hogares and an original qualitative survey conducted remotely on 40 individuals from middle-class households in Buenos Aires and Tucuman. First, our analysis shows that the trend of upward mobility that was dominant until 2007 progressively slowed down, before reversing after 2014 when downward economic mobility began to prevail under the impact of the late 2010s economic crisis. Second, we identify five distinct groups within the Argentinean middle-income class, confirming that the Argentinean middle class is heterogeneous in terms of educational, occupational and income characteristics. Third, the qualitative survey provides detailed accounts of the subjective perceptions and expectations of the different segments of the Argentinean middle class. We identify shared aspirations regarding the diversification of consumption, access to homeownership, the search for security or prioritization of education and health. However, the adoption of subsequent behavior in those domains remains highly constrained for the lower segments of the middle class, especially during the COVID-19 crisis. Fourth, our analysis confirms that the Argentinean middle class is highly heterogeneous in terms of political orientations, with a significant segment remaining loyal to Kirchnerism, while other segments are more supportive of neoliberal parties or develop anti-system stances.

Social Movements and the Recognition of Collective Property Rights

Ms Ybiskay Gonzalez, Dr Eliezer Sánchez

¹*University Of Newcastle, Newcastle, Australia*

07.02 The Place of Social Movements in Deepening and Institutionalizing Democratisation in Latin America and Southern Europe, Language Centre 403, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

While we have witnessed a steady increase of indigenous social movements in Latin America, there has not been a similar increase in research committed to recognising the indigenous participation in struggling for collective rights and democratisation processes. This paper identifies the struggles of indigenous people in preserving their intangible cultural heritage with concrete examples in Brazil, Colombia, Peru and Venezuela. Then, it analyses how indigenous social movements have articulated their demands with institutional change regarding law and democratic rule. The paper also explores some of the tensions that arise from recognising collective rights and the difficulties of managing indigenous expectations. Finally, the paper argues that incorporating notions such as collective rights and collective property rights in Constitutions is not the only result of indigenous people struggles but also significant steps to restructure state-civil society relations in contemporary South America.

Práticas democráticas no seio de iniciativas autonomistas em Portugal e Espanha: Extensão, potencialidades e desafios

Mónica Soares¹

¹*Centre For Social Studies, Coimbra, Portugal*

07.02 The Place of Social Movements in Deepening and Institutionalizing Democratisation in Latin America and Southern Europe, Language Centre 403, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Cada vez se discute mais a chamada crise das democracias liberais representativas. O aparelho democrático formal, sobretudo de cariz representativo e parlamentar, exclui um conjunto significativo de sujeitos e práticas políticas que não se identificam com este tipo de democracia e que buscam reivindicar outra democracia. A crítica tende a materializar-se em práticas de extensão política, associadas a projetos locais e iniciativas autonomistas, como uma possibilidade de exercer uma democracia real e direta. Por autonomista entendo todo o movimento, iniciativa ou estratégia de ação que se afasta - nunca num sentido absoluto, mas antes em termos de discurso e práticas intencionais - do Estado ou/e outras formas preexistentes e externas ao envolvimento institucionalizado na forma de ou por via de reivindicações de “autogoverno, livre determinação, democracia direta, auto-organização, autogestão e autorrepresentação” (Dinerstein 2013a: 24).

Esta apresentação centra-se em práticas democráticas locais e municipalistas desenvolvidas em Portugal e Espanha. No âmbito de investigação doutoral, realizada entre janeiro de 2018 e março de 2019, oito projetos em Portugal e Espanha, que reivindicam autonomia e autogestão na sua prática diária foram visitados, nomeadamente coletivos autogeridos, eco-comunidades e cooperativas integrais. Um total de 43 participantes foram entrevistados e várias observações participantes foram desenvolvidas. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. As observações foram registradas em diário de campo.

Que tipo de futuro alimenta o imaginário pós-capitalista? Como entendem a democracia que é institucionalmente exercida pelos órgãos do Estado e aquela que institucionalizam eles mesmos? Como a projetam como modelo no futuro? Como se relacionam ambas? Existirá em algum destes projetos uma crítica à democracia que seja iminentemente antidemocrática? Para guiar-nos na resposta a estas questões, resultados-piloto serão discutidos em torno de: a) imaginários pós-capitalistas e democracia; b) reivindicações em torno de diferentes tipos de democracia c) possíveis degenerações antidemocráticas.

Estado de excepción y golpe de Estado en la reciente crisis estatal boliviana

Dr Franz Barrios¹

¹Uni Erfurt, Erfurt, Germany

07.03 Autoritarismo y Estado de excepción en América Latina – Part II, Metsätalo 4, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Algunos autores vienen sosteniendo que pudiera estarse dando un retorno del poder militar en la resolución de crisis políticas en la región latinoamericana. Esto parece anunciarse a más tardar con la crisis ecuatoriana de 2000 que acabó con la salida de Mahuad pero se confirmaría con el rol de los militares en Honduras en 2009 detrás de la salida de Zelaya e incluso, de modo menos explícito, en el caso de Brasil dados los lazos entre Bolsonaro con el establishment militar. La hipótesis de acudir a las fuerzas armadas para dirimir crisis políticas severas, recobró atención con los acontecimientos vividos en Bolivia en el año 2019. Dichos acontecimientos no han cesado de alimentar un debate no solo político, sino conceptual sobre crisis estatal, rol militar y eventual retorno incluso a modalidades de golpe de estado aunque en formatos distintos a los vistos en los años 70.

La ponencia parte de la hipótesis de que un estado de excepción parece poder darse sin golpe de estado pero ¿debe un golpe de estado necesariamente implicar un estado de excepción? Esta premisa parece resolverse sólo si previamente se problematiza mejor los dos componentes de esta conexión. De ahí es que se comienza con una revisita conceptual de ambos conceptos (estado de excepción y golpe de Estado). Seguidamente se aplican los hallazgos conceptuales al mencionado caso reciente de la interrupción anómala del mandato del presidente Evo Morales en octubre de 2019 en Bolivia. Adicionalmente, se revisa la temática de participación de las fuerzas armadas durante esos días de crisis estatal. Dicha participación se analiza desde una perspectiva de los márgenes de maniobra que la misma constitución boliviana aprobada en 2009 establece para las fuerzas armadas.

La ponencia aborda la temática desde una perspectiva que combina ciencia política, teoría del Estado y análisis jurídico-constitucional.

O estado de exceção de Agamben presente nas comunidades hipossuficientes brasileiras

MSc James Ricardo Ferreira Piloto¹, Prof. Dr. Cássius Guimarães Chai¹

¹*Faculdade De Direito De Vitória - Fdv, Vitória, Brazil*

07.03 Autoritarismo y Estado de excepción en América Latina – Part II, Metsätalo 4, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

O Brasil é um país desigual com inúmeros problemas sociais, com destaque à pobreza e criminalidade. Na transição da ditadura para redemocratização do país, os representantes da Assembleia Constituinte de 1987, premidos pela realidade secular de abissal desigualdade, inseriram diversos dispositivos na Constituição com o fito materializar direitos fundamentais, plasmados pela dignidade humana e justiça social, à sua população. Todavia, passados 33 anos, tais direitos só existem nominalmente para grande parcela da população. Nas comunidades carentes, o que se vê é a ausência do Estado, fazendo com que muitos jovens enxerguem na criminalidade um caminho para obtenção de renda, em uma sociedade de consumo. O Estado, em vez de promover ações para mudar o panorama social, opta em usar os aparelhos repressivos nas comunidades hipossuficientes, em que ocorrem graves violações de direitos. Conforme Agamben, a suspensão dos direitos, observada nessas comunidades, é caracterizada como estado de exceção. Nesse contexto, o problema da pesquisa investiga se há e quais as consequências da ausência do estado democrático de direito nas comunidades carentes brasileiras? A hipótese do trabalho é que o estado de exceção é usado, veladamente, para manutenção dos interesses das classes dominantes em um processo histórico de afastamentos democráticos com a manutenção da mentalidade e da pragmática da norma constitucional programática nominalista justificante da mitigação dos direitos fundamentais na forma do art. 170, da CFR1988. O método de pesquisa utilizado foi o hipotético dedutivo. Destarte, os objetivos consistem em (i) relacionar o estado de exceção de Agamben com a realidade das comunidades carentes brasileiras e (ii) apontar soluções para que os direitos fundamentais das populações carentes sejam observados. Os resultados esperados indicam que: (a) urge a adoção de políticas públicas com o fito de promover o estado democrático de direito a todos, indistintamente (b) há necessidade de redução das desigualdades sociais.

Categorisation of individuals and forms of elimination: an approach based on the dictatorship in Brazil.

Márcia Hattori¹

¹*Institute Of Heritage Sciences - Spanish National Research Council - Incipit -csic, , Spain*

07.03 Autoritarismo y Estado de excepción en América Latina – Part II, Metsätalo 4, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

This paper explores the forms of classification of subjects in the construction of citizenship in death during the military dictatorship in Brazil. By investigating state institutions that manage with unknown bodies in the city of São Paulo, I demonstrate from the materiality of the body and personal elements, how methods of classification based on forms of racism and classism will dehumanize and thus disposable them.

El nuevo golpismo, El Estado de Excepción y los modelos de modernización en América Latina

Dr Istvan Szilagyi¹

¹Universidad De Pécs, Pécs, Hungary

07.03 Autoritarismo y Estado de excepción en América Latina – Part II, Metsätalo 4, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

El nuevo golpismo, El Estado de Excepción y los modelos de modernización en América Latina: análisis teórico e histórico

Durante los últimos sesenta años en el continente latinoamericano se agudizaron las contradicciones de la crisis estructural de la economía, de la política y de la sociedad. Y se presentaron las distintas estrategias, tentativas y respuestas dadas de las distintas fuerzas políticas, corrientes, alianzas y Gobiernos para la crisis estructural del hemisferio. Con la intervención militar de las Fuerzas Armadas brasileñas de abril de 1964 en el continente comenzó la época del nuevo militarismo o nuevo golpismo. Las dictaduras y los regímenes militares de nuevos tipos establecieron los Estados de excepción y los sistemas políticos autoritarios e iniciaron la refundación y la reorganización total de las estructuras económicas, sociales y políticas de los países mencionados. Pero el fin de la década de los años ochenta fueron derrocadas las dictaduras militares, renacieron las integraciones regionales anteriores y nacieron las integraciones regionales de nuevos tipos y comenzó una nueva etapa en la historia de América Latina. La ponencia analiza las interpretaciones teóricas del Estado de Excepción de Carl Schmitt, de Nicos Poulantzas y de Giorgio Agamben, los distintos modelos de modernización, las estrategias alternativas y los cambios geopolíticos ocurridos en América Latina durante los últimos sesenta años.

Palabras claves: nuevo militarismo, Estado de Excepción, modelos de modernización, estrategias alternativas, América del Sur, cambios geopolíticos

Movimientos estudiantiles en México. Historia y causas en defensa de la educación universitaria desde 1968

Aarón Noel Verduzco Beltrán¹

¹*Universidad Autónoma De Nayarit, Tepic, México*

07.03 Autoritarismo y Estado de excepción en América Latina – Part II, Metsätalo 4, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

México es un país con profundas desigualdades, donde la relación entre el estado mexicano y las universidades públicas y autónomas desde 1968 hasta la actualidad han tenido acontecimientos y contrastes que han marcado la historia del país en su proceso de democratización, autonomía universitaria y derechos constitucionales. México en el año de 1968 estuvo abierto a los ojos del mundo al ser sede de la XIX edición de los Juegos Olímpicos donde en una cadena de acontecimientos durante ese año, el estado mexicano perseguía, encarcelaba y silenciaba a cualquier estudiante, profesor universitario o ciudadano mexicano que manifestara su inconformidad al régimen autoritario del entonces Presidente de la República Mexicana Gustavo Díaz Ordaz. Las constantes y crecientes protestas fueron respondidas por el estado con los hechos lamentables conocidos como "La Masacre de Tlatelolco" en la Plaza de las Tres Culturas del entonces Distrito Federal, hoy Ciudad de México, el movimiento estudiantil universitario encabezado por estudiantes de la Universidad Nacional Autónoma de México UNAM y del Instituto Politécnico Nacional IPN detonaron desde el año 1968 a la actualidad una vía para la democratización del país, la libertad de cátedra, la lucha por los derechos humanos, la autonomía e independencia institucional e ideológica dentro de las universidades públicas, un reflejo de lucha y movimiento social ante la incapacidad del autoritarismo del estado mexicano y a la falta de aplicación de la justicia. Es necesario indagar, entender, reflexionar y discutir los contextos históricos, políticos y sociales entre ambas instituciones en lo largo de su historia, su correlación, dependencia y dicotomía entre el gobierno de México y los movimientos estudiantiles desde 1968 hasta el día de hoy.

Elite política y democracia entre Chile y Colombi

Associate Professor Antonello Canzano¹

¹"g. D'annunzio" Chieti-pescara University, , Italy

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part II, Metsätalo 2, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

El documento analiza la larga y compleja relación entre democracias y élites en América del Sur, centrándose en dos casos en particular, estudiados desde una perspectiva comparada. Tras la tercera oleada de democratización descrita por Samuel Huntington, las democracias de América Latina han sufrido diferentes y alternos acontecimientos que oscilan entre una aparente consolidación, tendencias caudillistas, regurgitaciones autoritarias y derivas populistas. El tema se abordará en primer lugar en el plano teórico tratando de centrar la atención en los problemas inherentes a la aplicación de la democracia y al papel de las élites en los procesos de legitimación y consolidación democrática.

Los casos de estudio se referirán a Chile y Colombia, casos muy diferentes por historia, cultura política, pero unidos por sistemas políticos poco inclusivos y con desigualdades generalizadas. Los modelos democráticos de Chile y Colombia se han caracterizado profundamente por el comportamiento de las élites, que han asumido un papel predominante y han impedido sustancialmente una amplia participación interna. El documento, para desarrollar mejor el tema, trazará la evolución sociopolítica de los dos países tratando de subrayar los aspectos más relevantes que los han llevado a la actual situación de crisis democrática que están afrontando de manera totalmente diferente. Las protestas que se iniciaron en 2019 en ambos países mostraron claramente una brecha entre amplios segmentos de la sociedad y élites político-económicas que requieren una respuesta en términos de una ampliación de las democracias y de un papel diferente del Estado en la realidad socioeconómica. ¿Serán capaces los dos países en crisis de dar respuestas eficaces en términos sistémicos? El documento analizará los procesos en curso y tratará de imaginar posibles resultados.

Oficialismo, desigualdad y confianza política en América Latina: los casos de MAS y MUPP

Ms Castellar Granados¹, Dr. Francisco Sánchez¹

¹*Universidad De Salamanca, , Spain*

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part II, Metsätalo 2, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

La ponencia analiza los efectos que ejerce el acceso al Gobierno sobre la confianza en las instituciones entre los parlamentarios latinoamericanos. Para ello, tomando los casos de Ecuador y Bolivia, se parte de la hipótesis de que existen estructuras racializadas de desigualdad que afectan las percepciones sobre las instituciones y se busca indagar acerca de si el acceso al Gobierno hace o no variar dichas percepciones. Así, utilizando datos del proyecto de Élite Parlamentarias Latinoamericanas (PELA-USAL), la ponencia analiza si los diputados de partidos étnicos como el Movimiento al Socialismo (MAS) en Bolivia y el Movimiento de Unidad Plurinacional Pachakutik (MUPP) en Ecuador varían sus niveles de confianza política al ser Gobierno u oposición con el fin de entender si estas percepciones son o no estructurales.

¿Guardianes de la verdad? Confianza e influencia de los medios de comunicación en América Latina

Dra. Patricia Marenghi¹, Dr. Angel Badillo Matos¹

¹*Universidad De Salamanca, Salamanca, Spain*

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part II, Metsätalo 2, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

La democracia ha basado el relato de su superioridad como sistema en la autoridad del individuo en la toma de decisiones. En el centro de este relato ha estado, siempre, latente, la idea acerca de un requisito previo: ciudadanos bien informados, capaces de deliberar acerca de los asuntos públicos.

Los medios de comunicación juegan un papel fundamental en esta cuestión y la confianza en ellos resulta esencial. En los últimos años algunos gobiernos de AL emprendieron reformas regulatorias en el ámbito de la comunicación orientadas a modificar las dinámicas y los sistemas mediáticos heredados de la etapa neoliberal. El alcance de estos cambios generó distintos tipos de debates, grados de polarización sociopolítica y enfrentamientos de los gobiernos con los medios.

En este sentido, este trabajo explora el impacto de estas reformas en las opiniones, actitudes y valores de las elites parlamentarias latinoamericanas y de los ciudadanos. Específicamente, evalúa 1) la intensidad del cambio generado en las opiniones acerca del “grado de confianza” que suscitan los medios de comunicación a nivel de elites y de ciudadanos y la valoración acerca de “la influencia que tienen en la toma de decisiones políticas” y 2) los factores contextuales, ideológicos y partidistas que contribuyen a explicar esas opiniones. Los datos utilizados forman parte de dos bases de datos. Para las elites, la del “Observatorio de Elites Parlamentarias de América Latina” (PELA) de la Universidad de Salamanca; para los ciudadanos, la del “Proyecto de Opinión Pública de América Latina” (LAPOP) de la Universidad de Vanderbilt.

La finalidad última de este estudio es determinar si (y en qué casos) las transformaciones de las políticas de comunicación han contribuido a generar un nuevo clivaje que posiciona a las elites de los diferentes grupos políticos y a los ciudadanos redefiniendo identidades y conflictos sociales salientes.

Historia de un término: 'golpe suave'. La denominación de estrategias de desestabilización en América Latina

Colin Marisela¹, Historia de un término: 'golpe suave'. LA denominación de estrategias de desestabilización en América Latina Diana Bastida

¹Universidad Nacional Autónoma de México, , Mexico

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part II, Metsätalo 2, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

El término 'golpe suave' se origina en 2002 como un neologismo empleado para nombrar una experiencia política vivida por el entonces presidente de Venezuela Hugo Chávez, quien usó 'golpe de mecha larga' para designar los intentos de desestabilización hacia su gobierno. Desde esa fecha el término 'golpe suave' fue usado por diferentes actores políticos en diversos momentos para nombrar el tipo de desestabilización que vivían gobiernos latinoamericanos y que incluso, además de desestabilizar, criminalizaron la figura de presidentes, tal como fue el caso de la presidenta Dilma Rouseff y el expresidente de Brasil, Luis Ignacio da Silva. Lara (2016) se refiere a la circulación de la terminología en las vidas cotidianas. El 'golpe suave' es considerado un tipo de 'guerra de baja intensidad' propia del siglo XXI, empleado contra gobiernos democráticamente electos y que se caracterizan por oponerse a la entrega de recursos naturales y proponer políticas económicas y de derechos humanos para la población pobre, que en América latina corresponde al 50%. Estudiar la circulación del término 'golpe suave' desde su comportamiento lingüístico, denominativo, semántico y conceptual permite conocer las realidades y estrategias que nombra y los puntos de vista de los actores que nombran estas experiencias y de los que se oponen a usar esta denominación. Lo cierto es que las realidades que nombra el término existen y su circulación inicial como neologismo hasta alcanzar el valor comunicativo de término en discursos académicos del área de las ciencias sociales y el derecho, 'Lawfare' permite explicar la actuación interna y externa de actores sociales y políticos de un país y del exterior. El marco teórico-metodológico para el tipo de fenómeno que nombra este término es la Teoría Comunicativa de la Terminología (Cabré, 2015), las propuestas de variación léxica (Freixa, 2008), del discurso (Morgado, 2008) y la sociología (Mignolo, 2020).

The judiciary through the eyes of latin american politicians

Prof^a. Elena Martinez Barahona¹

¹*Universidad De Salamanca, , Spain*

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part II, Metsätalo 2, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

The confidence on courts for dealing public policy questions and political disputes is a central issue in contemporary democracies. However, there are few studies about the complex relationship among the courts, public attitudes and the institutional authority of courts. Although it is a fact that courts depend on public confidence for the effectiveness and legitimacy of judicial authority. The paper analyses the perceptions of legislators regarding judicial Independence trying to connect that perceptions with the judicialization of salient political cases in the region. Taking into account that managing public's perception of judiciary is a challenge, this article explores the relation between perceptions on justice, judicialization of politics and how it impacts in the democracy of the region. Most of the empirical evidence of this paper is drawn from the survey conducted with legislators from all countries in the Latin American región (PELA Project. University of Salamanca).

Las prácticas de actores que promueven modelos estandarizados a problemas sociales disímiles

Dra. Laura Paulo-Bevilacqua¹

¹Facultad De Ciencias Sociales, Universidad De La República, Montevideo, Uruguay

07.06 Elites políticas y democracia en América Latina – Part II, Metsätalo 2, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

La necesidad de simplificar información por parte de las élites políticas, suele promover la adopción de modelos internacionalmente reconocidos para resolver problemas sociales. Los atajos cognitivos suplen la exigencia de análisis exhaustivos y explican la adopción de medidas foráneas. Ya sea por emulación o aprendizaje político suelen aplicarse arreglos institucionales y programas con demostrado éxito en otros países. En este movimiento, aparece un grupo de actores constituyentes de instrumentos. Operan del lado de la oferta, precisamente, ayudando a minimizar los riesgos de innovar en los acotados períodos de gobierno de los partidos o complementando vacíos en las capacidades nacionales.

Este tipo peculiar de expertos, supranacionales, conforman una circunscripción de prácticas con las cuales cubren sus intereses al lograr el uso de su modelo instrumental. Promueven, en diversos países, la misma pauta de acción aunque difieran las peculiaridades del problema o aunque no haya garantías de que sea la mejor opción para la población sobre la que recaen resultados e impactos. El propósito de esta contribución es reflexionar sobre los mecanismos que operan al momento de adoptar estos paquetes. Se enmarca en la perspectiva más general de difusión de políticas públicas y revisa la producción teórica recientemente publicada sobre este asunto. Los hallazgos exponen el rendimiento de analizar las prácticas técnicas y políticas de estos actores, (que se distinguen de caracterizaciones clásicas como comunidades epistémicas, coaliciones de defensa, etc), como parte de los actuales retos que enfrentan las democracias. Este estudio aporta a la comprensión del giro hacia la oferta de soluciones y la consecuente desatención a la definición precisa de los problemas por parte de los equipos de gobierno. Se concluye, que la circunscripción de instrumentos es una noción que, en parte, permite entender la incidencia externa en las innovaciones políticas y su flujo tanto en términos temporales como espaciales.

La novela intrahistórica: la memoria como el palimpsesto

Dr. hab. Marta Eloy Cichocka¹

¹*Universidad Pedagógica de Cracovia, Cracow, Poland*

12.02 Debates y aproximaciones sobre la memoria en la literatura contemporánea hispanoamericana,
Metsätalo 12, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Entre la disciplina historiográfica y la creación literaria encontramos varios relatos autobiográficos y textos que reescriben la historia de los personajes anónimos y de sus vidas privadas torcidas por la historia colectiva. Algunos pueden con toda legitimidad ser clasificados como novelas intrahistóricas, un subtipo de novela histórica. Las novelas intrahistóricas se basan en la materia histórica alimentada tanto por la política y las guerras como por lo cotidiano y lo doméstico, y ofrecen al lector la posibilidad de una búsqueda de la identidad individual y colectiva, desde una perspectiva cargada de componentes afectivos, lenguajes y formas de la cultura popular y memoria popular. Las novelas de este tipo abundan en la generación de la posmemoria que accede al palimpsesto del pasado en su dimensión afectiva, a través del lenguaje, de los testimonios de familiares, del discurso historiográfico en un interesante proceso de lectura y relectura, intertextualidad y traducción, y una constante interrogación sobre la naturaleza del original y el artificio, la realidad y la ficción, la historia y el mito, la memoria y el olvido. Las novelas intrahistóricas hispanoamericanas abren una vía de reflexión sobre los acontecimientos traumáticos de sociedades contemporáneas, desplegando un abanico de estrategias que vamos recorrer y analizar a base de unos ejemplos tomados de la producción literaria más reciente.

La novela histórica peruana:
Una alternativa para aprender y desarrollarse como sociedad

Mr Jorge Iribarren¹

¹*Hochschule Biberach, Biberach an der Riß, Germany*

12.02 Debates y aproximaciones sobre la memoria en la literatura contemporánea hispanoamericana,
Metsätalo 12, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Tras cinco años de investigación y usando mis propias vivencias tanto en el Perú como en Alemania, el 25 de setiembre de 2021 he presentado en Múnich, mi más reciente novela: “¡Bésala, idiota! –Un manual para disfrutar la vida”.

Debido al título, lo último que un lector podría imaginar es la importante presencia del elemento histórico que no busca sino mantener en la memoria hechos importantes cuyo conocimiento y análisis ayudarán a un mejor desarrollo de las sociedades futuras. Narra dos historias en paralelo, una en los convulsionados años 80 y 90 en el Perú y la otra en la Alemania actual, introduciendo elementos históricos de manera directa e indirecta, que permiten explorar cómo un sistema de vida corrupto afecta la cotidianidad y la moralidad de los individuos. Así también, considera a la felicidad como la meta principal en la vida, entendiéndose esta como la recompensa a un camino virtuoso.

Para un análisis integral, adiciono 3 novelas de Mario Vargas Llosa, que al igual que la propia, abordan temas históricos y sociales en el Perú, pese a haber sido escritas fuera del país: “Conversación en la Catedral (1969)”, “El pez en el agua (1993)”, “Cinco esquinas” (2016) y ¡Bésala, idiota! (2021).

Repararé en sus similitudes y diferencias, su temática recurrente y la forma de abordar los problemas, así como su objetivo aleccionador, pudiendo entonces tener una aproximación del desarrollo de la novela histórica peruana en una línea de tiempo durante los últimos 52 años.

La motivación que me lleva a desarrollar esta ponencia es la posibilidad de brindar un enfoque desde la óptica de quien ha vivido lo que las obras cuentan, adicionando mi experiencia como lector dedicado de Mario Vargas Llosa y luego, casi de manera consecuente, como escritor de mi propia obra.

Sueños alienígenas: Posmemoria colectiva en *Space Invaders* de Nona Fernández.

Dr Daniel Noemi Voionmaa¹

¹*Northeastern University, Boston, United States*

12.02 Debates y aproximaciones sobre la memoria en la literatura contemporánea hispanoamericana,
Metsätalo 12, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Como resultado de discursos “de la descolonización y de los nuevos movimientos sociales” (Huyssen), desde fines de la década del 80 se advierte un auge en los discursos de la memoria. Más recientemente, como se señala en la convocatoria a este simposio, han proliferado los relatos que se elaboran a partir de experiencias personales y subjetivas. En el contexto de las pos-dictaduras latinoamericanas, los relatos escritos por quienes eran demasiado jóvenes durante la dictadura como para recordar lo que “efectivamente” sucedía o para tener un papel “protagónico”, han sido objeto de una significativa atención crítica. Esta producción literaria y cultural ha dado pie a una productiva discusión sobre “posmemoria.” Este ensayo reflexiona sobre la idea de una posmemoria colectiva en la narrativa latinoamericana reciente. En primer lugar, se sugieren posibles características narrativas que producen el sentido de lo colectivo. Luego, se hace una breve genealogía de una “narrativa de la posmemoria colectiva latinoamericana,” para finalmente centrar el estudio en la producción de la escritora chilena Nona Fernández (1970) —haciendo referencia a sus primeras novelas *Mapocho* (2002), *Av. Diez de Julio Huamachuco* (2007)—, en particular, en el análisis de su novela *Space Invaders* (2013), que trata de la experiencia de niños y niñas durante la primera mitad de la década de los 80 bajo la dictadura en Chile. Así, se especula sobre el modo en que la suma de recuerdos, memorias y sueños individuales conforman un tejido plural que no solo busca dar cuenta del pasado, sino que, y de modo más relevante, permite pensar un imaginario sobre y de una identidad nacional que sea relevante en el contexto de crisis social y política actual tanto en Chile, como, más ampliamente, a nivel global.

Una memoria en fuga: la errancia en *Duelo* de Eduardo Halfon

Dr María Paz Oliver¹

¹*Universidad Adolfo Ibáñez, Chile*

12.02 Debates y aproximaciones sobre la memoria en la literatura contemporánea hispanoamericana,
Metsätalo 12, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Este trabajo propone analizar el rol de la errancia en relación con la posmemoria y la identidad judía en *Duelo* (2017), novela del escritor guatemalteco Eduardo Halfon. Entendida como un movimiento exploratorio sin rumbo, la errancia es una instancia desde la que el protagonista reelabora los recuerdos de infancia y juventud de su familia judeo-árabe libanesa, por el lado paterno, y judía polaca, por el materno. En una obra que reescribe ese pasado desde la autoficción —al igual que en *El boxeador polaco* (2008), *Monasterio* (2014) y *Signor Hoffman* (2015)—, el proyecto de Halfon apuesta por un sentido de la errancia que, a lo largo de una serie de viajes por Łódź, Berlín, Miami y Amatitlán, instala la búsqueda de una identidad inestable, no dualista y en constante cambio (Deleuze y Guattari, Braidotti), como un modelo para crear a través de esa falta de rumbo un relato transitorio sobre la memoria del trauma, en particular a la luz de la historia de la huida de su abuelo polaco de Auschwitz y la misteriosa muerte de su tío Salomón. Como forma de enfrentar un enigma, *Duelo* desarrolla una narración descentrada, en permanente búsqueda, que se vale de la posmemoria para entrelazar variaciones de una historia imposible de narrar, con múltiples visiones e interpretaciones, incluso contradictorias, del pasado familiar. Así, se abordará, por una parte, cómo la errancia es un intento por capturar los fantasmas de una memoria mediada por los relatos de infancia y donde lo espectral no solo refiere a la imagen de la pérdida, sino también a las variadas direcciones que asume el relato del trauma (Hirsch, Rothberg); y, por otra, en diálogo con el peregrinaje y el turismo, se analizará la movilidad espacial como una forma de cartografiar afectivamente el duelo y la genealogía familiar.

791

Interculturalidad, historia y ficción en la novela

La Bobe de Sabina Berman

Assistant Professor Eirini Paraskeva¹

¹*National and Kapodistrian University of Athens, , Greece*

12.02 Debates y aproximaciones sobre la memoria en la literatura contemporánea hispanoamericana,
Metsätalo 12, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Sabina Berman (México 1955-) es una escritora representativa de la narrativa latinoamericana contemporánea, conocida por su obra de temática histórica, social y cultural. En este marco se ubica la publicación de su novela *La Bobe* en 1990. En la obra se exponen datos precisos vinculados a la vida de una familia judía en México y su integración en el nuevo ámbito sociocultural. El objetivo de este estudio es definir la función de la interculturalidad manifestada por la correlación entre la historia y la ficción.

Palabras clave: Interculturalidad, Ficción, Historia, Sociedad, Berman

Configuración de la memoria y la violencia en *La fugitiva* de Sergio Ramírez

Prof. Efthimia Pavlakis¹

¹*National and Kapodistrian University of Athens, Athens, Greece*

12.02 Debates y aproximaciones sobre la memoria en la literatura contemporánea hispanoamericana,
Metsätalo 12, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Sergio Ramírez (1942-) representante célebre de la novela centroamericana contemporánea, es conocido por su obra narrativa de temática histórica, social, política y cultural. Dentro de este contexto, en 2011 publica la novela *La fugitiva*, que se centra en la posición de la mujer en una sociedad cerrada y conservadora, mediante la recreación de la vida trágica de la escritora costarricense Yolanda Oreamuno (Costa Rica, 1916-1956), figura representativa del ámbito cultural centroamericano del siglo XX. El presente estudio se centra en la figura de la protagonista, Amanda Solano, víctima de la violencia en el espacio sociocultural presentado en la novela, y su asociación con el entorno latinoamericano de la época en la que vivió. El objetivo de la investigación es definir la función de la memoria para transmitir los episodios relacionados con la vida infeliz de la protagonista y explorar el núcleo temático de la violencia que marcó su vida.

Relatar la violencia en America Latina. Entre realidad y literatura

Dr Marcin Sarna¹

¹*Universidad Pedagógica de Cracovia, , Poland*

12.02 Debates y aproximaciones sobre la memoria en la literatura contemporánea hispanoamericana,
Metsätalo 12, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

El interés del presente estudio tendrá en cuenta la historia reciente hispanoamericana y los diferentes aspectos de la realidad, particularmente complicada, que les toca vivir a varios países y sus sociedades. Se pondrá el enfoque, principalmente, en el aspecto de la violencia que está vinculada sobre todo al narcotráfico (y sus derivados), donde el enfrentamiento armado entre los organismos estatales y los ilícitos grupos organizados cobra fuerza y ferocidad en los últimos años. Estos sucesos servirán como el telón de fondo para aproximar, inspirada en esta realidad, la creación literaria de varios autores (mexicanos y colombianos, en particular), pretéritos y contemporáneos, que orientan sus obras hacia el tema de violencia dando, a su vez, el testimonio de lo ocurrido (o de cómo está aconteciendo), y recurriendo a las nuevas estéticas de representación del crimen. La novela negra o el neopolicial (u otras variantes de las narcoficciones), mexicano y colombiano, que destacarán aquí como los ejemplos, gozan ya de una prolífica tradición y han conseguido constituir un género aparte que complementa el conjunto de obras que, aventurándose en una realidad desafiante, quedan para la memoria.

Uruguay in regional international after COVID-19: problems and opportunities

Dr Anton Andreev¹

¹*Saint Petersburg State University, Saint Petersburg, Russian Federation*

13.04 América Latina en el mundo (¿post?)-COVIDo: los mecanismos de (des)integración y desafíos regionales, Language Centre v5 144, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

The Covid-19 pandemic has had a significant impact on the political processes in Uruguay. The country's borders were closed, which changed the vectors of the country's foreign policy. Regional integration gave way to disintegration, and the new government of Lacalle Pou was forced to change the program of action. The purpose of this report is to identify trends in Uruguay's domestic and foreign policy in the context of the pandemic. Based on expert assessments, Government documents, and media, the author shows what problems Uruguay faced in the context of the pandemic and how these problems were transformed into opportunities for regional cooperation. The report will present and analyze the actions of the government of the country, the features of Montevideo cooperation in the field of health. Based on the discussions in parliament, it will be shown what ways the Uruguayan politicians saw to overcome socio-economic problems. Particular attention in the report will be paid to the impact of the pandemic on the place of Uruguay in regional integration - in the projects Mercosur, Urupabol, the impact of the pandemic on cooperation with the countries of the Pacific Alliance.

Cooperación subregional y la diáspora venezolana en tiempos de la pandemia Covid-19.

Juan Felipe Florez Aguirre¹

¹Doctorante Universidad Estatal De San Petersburgo. Facultad De Relaciones Internacionales., , Colombia

13.04 América Latina en el mundo (¿post?)-COVIDo: los mecanismos de (des)integración y desafíos regionales, Language Centre v5 144, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

A continuación el autor expone la dinámica de las relaciones subregionales en Latinoamérica en el marco de la crisis migratoria venezolana, en un período de la historia dónde la presencia de la pandemia del COVID – 19 ha vuelto más vulnerables a los millones de migrantes venezolanos que recorren el continente en precarias condiciones de salud y de seguridad. El texto se propone presentar las principales cifras que giran en torno a este fenómeno y posteriormente exponer las principales estrategias y planes que han surgido a nivel gubernamental y regional en medio de la crisis sanitaria y que buscan fortalecer las alianzas ya existentes y crear nuevos vínculos con los actores más poderosos de la región comprometiéndolos a contribuir de una forma más decidida. La pandemia ha tomado por sorpresa a las frágiles economías latinoamericanas y la necesidad de generar un nuevo sistema de cooperación regional ha modificado el panorama político del continente. De esta manera el informe quiere destacar los principales cambios en estas dinámicas y de igual manera detallar las acciones emprendidas desde los organismos internacionales para respaldar las políticas de los Estados de la región. Actualmente Colombia, Perú, Ecuador, Chile y Argentina han expedido normas especiales para atender la diáspora venezolana y de parte del Banco Mundial, la OIM y el Migration Policy Institute, en compañía de los gobiernos de Estados Unidos y Canadá, se han establecido nuevos programas con un presupuesto más generoso que han permitido crear una infraestructura más efectiva para atender esta problemática. Con el desarrollo de las variantes expuestas, el texto tiene como objetivo esclarecer el diagrama de las relaciones regionales en el marco del contexto planteado.

Rusia en América Latina en los tiempos (post-covid): vacunodiplomacia y nuevos viejos modelos de interacción

Dr Victor Jeifets¹

¹*Saint-Petersburg State University, Saint-Petersburg, Russian Federation*

13.04 América Latina en el mundo (¿post?)-COVIDo: los mecanismos de (des)integración y desafíos regionales, Language Centre v5 144, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Los tiempos de pandemia y de post-pandemia de COVID-19 son el desafío no solo para tal o cual país y para el sistema de integración latinoamericana, sino también para el sistema de complejas relaciones entre naciones latinoamericanas y las potencias extraregionales y extrahemisféricas (EE.UU., China, Rusia, etc.). La llamada vacunodiplomacia se convirtió en una nueva (aunque no omnipoderosa) herramienta de influencia de los países productores de vacunas. A la vez, para Rusia fue una posibilidad de modificar su imagen y sus modelos de relaciones con las naciones latinoamericanas en el período cuando la crisis sistémica en Venezuela y el hundimiento del 'socialismo bolivariano del siglo XXI' hicieron a muchos dudar sobre las posibilidades de Moscú de mantener su alto nivel de cooperación con los países de la región alcanzado en el siglo XXI. Sin embargo, la vacunodiplomacia como tal no es capaz de sustituir otros ángulos de cooperación en los áreas de economía, política y cultura. Esta ponencia tiene como objeto de analizar los antecedentes, el estado actual y las perspectivas de las relaciones rusas con naciones latinoamericanas, destacando tanto sus dimensiones generales, como particularidades de cooperación con tal o cual país latinoamericano.

Paraguay en el triángulo Rusia-Estados Unidos-China en medio de la pandemia de Covid-19

Kseniya Konovalova¹

¹Universidad Estatal De San Petersburgo, , Russian Federation

13.04 América Latina en el mundo (¿post?)-COVIDo: los mecanismos de (des)integración y desafíos regionales, Language Centre v5 144, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

El papel analiza los cambios que están ocurriendo en las relaciones bilaterales de Paraguay con sus socios globales de mayor relevancia - Estados Unidos, China y Rusia, en medio de la pandemia de Covid-19. La pandemia se interpreta como fenómeno dual: una compleja crisis en el área de seguridad humana multidimensional y una ventana de oportunidad para reformatear el equilibrio de poder en América Latina. Las transformaciones en la interacción de Asunción con cada uno de mencionados actores en el contexto del reto pandémico son tratadas a base de los siguientes puntos de referencia. Primero, el tema de los costos de no reconocimiento de la República Popular China cada vez más resaltada en la disputa entre la derecha e izquierda en Paraguay. Segundo, creciente valor de Asunción para Washington ante la "ofensiva" de vacunas y ayuda humanitaria de Pekín y Moscú en la región latinoamericana. Tercero, la crisis pandémica como probable "detonante" en el diálogo paraguayo-ruso, dado que pueda tanto estimular su salida al nivel de alianza estratégica como "congelarla" y desmentir los intentos de Rusia de introducir al Paraguay en su órbita de influencia en América Latina.

Según lo vemos, el dinamismo del triángulo cooperativo-confrontativo Rusia-Estados Unidos-China con las respectivas estrategias latinoamericanas de estos países se está convirtiendo en una importante restricción estructural para el posicionamiento internacional de Asunción. Empujando al Paraguay a un nuevo modo de la "política pendular", parece al mismo tiempo una mayor fuente de las complicaciones diplomáticas, probable palanca en lo referente a la presencia de Paraguay en los asuntos regionales y oportunidad para captar los recursos para el desarrollo.

Recuperación, transformación y resiliencia de la industria turística : El caso del caribe mexicano.

Diana Prelorenzo¹

¹Université Paris Sorbonne-nouvelle / CNRS, , France

13.04 América Latina en el mundo (¿post?)-COVIDo: los mecanismos de (des)integración y desafíos regionales, Language Centre v5 144, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

A raíz de las políticas económicas de los 70's, el turismo en México se desarrolló a través de los Centros Integralmente Planificados (CIP)[i]. En el caribe mexicano, el corredor turístico se formó a partir de Cancún convirtiéndose en uno de los destinos más turísticos del mundo. Antes de la pandemia, el Estado de Quintana Roo era el primer beneficiario del turismo internacional del país, con más de 16 millones de turistas (2018). A pesar de las circunstancias, en 2020, México alcanzó el 3er lugar en llegadas internacionales (OMT, 2021), gracias a cierta flexibilidad política relacionada al tráfico aéreo. Así, el Estado de Quintana Roo tiene un papel fundamental en la recuperación turística, la cual perdió más del 50% de sus llegadas internacionales, pero mantuvo una tasa de ocupación hotelera en torno al 40% para 2020 y al 50% para 2021 (SEDETUR, 2021).

Esta propuesta se enfoca en un análisis descriptivo de la situación económica actual a través de un método mixto basado en la recolección de datos del censo económico (INEGI, 2020) y la recopilación de información por entrevistas a los profesionales del sector turístico. Los resultados muestran que la economía local se apoya en la actividad hotelera tanto en la producción como en el empleo. Sin embargo, la pandemia afectó los modelos económicos anteriores que provocó una transformación hacia una optimización de los recursos humanos y financieros, por parte de las empresas, además de una estrategia de diversificación de la oferta desarrollada en colaboración con el gobierno estatal, para aumentar la conectividad aérea hacia países de Europa central y de Sudamérica.

Las redes docentes en Latinoamérica como fuente de estrategias y herramientas educativas post COVID-19

Gabriel Rodríguez Cardoso¹

¹*Atmósferas Positivas/Docente, Guadalajara, Mexico*

13.04 América Latina en el mundo (¿post?)-COVIDo: los mecanismos de (des)integración y desafíos regionales, Language Centre v5 144, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

Ante la lenta respuesta de directrices por parte de las autoridades educativas de distintos países Latinoamericanos que, según el informe de agosto de 2020 CEPAL-UNESCO "La educación en tiempos de la pandemia de COVID-19", exacerbó la brecha digital y exhibió la carencia de formación docente en las áreas de recursos y estrategias para trabajar en diferentes formatos de educación a distancia, docentes de distintas latitudes formaron comunidades en redes sociales para crear espacios para proponer, compartir así cómo aprender de herramientas y estrategias, abordaje del trabajo curricular y apoyo socioemocional. Dichos espacios se han disparado en los últimos meses mediante cursos en línea sincrónicos y asincrónicos, tanto de Instituciones educativas reconocidas así como docentes que se han especializado en el uso de recursos para trabajar con alumnos de manera virtual e híbrida. Ahora en el regreso gradual a clases presenciales, aún existe un amplio sector de maestros que precisa dicha formación. Las redes integradas por docentes tanto de universidades, instituciones educativas, de investigación, de Ministerios de educación así como docentes especialistas independientes se promueven en distintas social networks como Facebook, Instagram últimamente en Tik Tok, ofreciendo desde simples tutoriales para utilizar una aplicación, pasando por cursos, talleres y diplomados hasta estudios de postgrado como Maestrías y Doctorados. Esto ha permitido mostrar casos de éxito que los docentes comparten mediante congresos educativos y de los cursos anteriormente mencionados, fortaleciendo los lazos entre la comunidad docente latinoamericana.

Venezuelan-American Relations: Areas of Interaction

Dr Dmitry Rozental¹

¹*Institute For Latin America Russian Academy of Sciences, Moscow, Russian Federation*

13.04 América Latina en el mundo (¿post?)-COVIDo: los mecanismos de (des)integración y desafíos regionales, Language Centre v5 144, June 15, 2022, 09:30 - 11:30

The presentation is devoted to the American-Venezuelan relations at the present stage. Their confusion is explained by the ongoing revision of US foreign policy under 46th President Joe Biden, the confrontation between Democrats and Republicans in Congress, and political and economic instability in the Bolivarian Republic. At the same time, an analysis of the main components of bilateral interaction can contribute to a better understanding of their features. Washington's pressure on Caracas takes place because of the domestic political reasons and the strategic objectives of the United States in the Western Hemisphere. In these conditions, the probability that the White House will continue the pressure on the government of Nicolas Maduro remains high enough.

Panel

Transformações na Amazônia a partir de olhares indígenas e de seus territórios Francisco Apurinã (Universidade de Helsinque, Instituto Pupŷkary), Francisco Sarmiento Tukano (Universidade de Brasília), Daniel Iberê (Universidade de Brasília), Pirjo Kristiina Virtanen (Universidade de Helsinque)

Metsätalo 4, June 14, 2022, 17:30-19:00

Esse simpósio tem como objetivo discutir as alterações ambientais e climáticas na Amazônia a partir da perspectiva de pensadores indígenas e dos valores de seus territórios. Essas mudanças ambientais e climáticas têm origem na economia, política e globalização, e seus efeitos se manifestam por meio terrestre, aquático e pelo ar. No Brasil, o governo atual tem tentado introduzir novas leis que enfraquecem os direitos constitucionais que protegem os povos originários, promovendo a exploração dos territórios indígenas por meio de instalações de grandes empreendimentos e de agroindústria.

Para muitos povos indígenas da Amazônia, as mudanças ambientais são provocadas por agências de níveis cósmicos, como forma de reagir contra a exploração de recursos naturais e de lugares sagrados. Desse modo entendem que para a existência e o bem-viver de humanos e não-humanos – desde os primórdios às futuras gerações – é necessário que haja manejo, cuidado e equilíbrio para os diferentes mundos sociais. Para tanto, nesse simpósio perguntamos como as sociedades indígenas se organizam politicamente hoje em dia?